



SENADO FEDERAL

Autos Processuais Digitais

Volume II - Atas das Reuniões - Tomo 9

Da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos do Senado Federal nº 1371, de 2021 e 1372, de 2021, para "apurar, no prazo de 90 dias, as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados; e as possíveis irregularidades em contratos, fraudes em licitações, superfaturamentos, desvio de recursos públicos, assinatura de contratos com empresas de fachada para prestação de serviços genéricos ou fictícios, entre outros ilícitos, se valendo para isso de recursos originados da União Federal, bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais, no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela Pandemia do Coronavírus "SARS-CoV-2", limitado apenas quanto à fiscalização dos recursos da União repassados aos demais entes federados para as ações de prevenção e combate à Pandemia da Covid-19, e excluindo as matérias de competência constitucional atribuídas aos Estados, Distrito Federal e Municípios."

PRESIDENTE: Senador Omar Aziz

VICE-PRESIDENTE: Senador Randolfe Rodrigues

RELATOR: Senador Renan Calheiros

Secretaria-Geral da Mesa

Secretaria das Comissões

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 23ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 18 DE JUNHO DE 2021, SEXTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 3.

Às nove horas e vinte e seis minutos do dia dezoito de junho de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Jorginho Mello e Marcos Rogério, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Renan Calheiros, Ciro Nogueira, Tasso Jereissati, Marcos do Val, Humberto Costa, Randolfe Rodrigues e Styvenson Valentim, e ainda dos Senadores não membros Roberto Rocha, Flávio Bolsonaro, Telmário Mota, Nelsinho Trad, Leila Barros, Rose de Freitas, Lasier Martins, Simone Tebet, Zenaide Maia, Giordano, Carlos Portinho, Luiz do Carmo, Mecias de Jesus, Vanderlan Cardoso, Daniella Ribeiro, Jorge Kajuru, Soraya Thronicke, Lucas Barreto e Izalci Lucas. Deixam de comparecer os Senadores Eduardo Braga e Otto Alencar. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação das atas das reuniões anteriores, que são aprovadas. Passa-se à pauta que se divide em duas partes: **1ª Parte - Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 231 de 2021** que: "Requer que seja convidado para que preste depoimento o Sr. Wellington Dias, Governador do Piauí, na condição de coordenador do Fórum Nacional de Governadores e presidente do Consórcio Nordeste." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 2 - REQUERIMENTO Nº 647 de 2021** que: "Requer convocação do Sr. Claudio Castro, Governador do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO Nº 650 de 2021** que: "Requer convocação do Sr. Claudio Castro, Governador do RJ." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 4 - REQUERIMENTO Nº 878 de 2021** que: "Convocação de Alexandre Chieppe Secretário de Estado de Saúde do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 5 - REQUERIMENTO Nº 862 de 2021** que: "Pedido de auditoria ao Tribunal de Contas da União - "motociata"" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 6 - REQUERIMENTO Nº 866 de 2021** que: "Requer diligência, para que na condição de testemunha sujeita ao compromisso de dizer a verdade, preste depoimento em sessão reservada o Sr. Wilson Witzel, Ex-Governador do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 7 - REQUERIMENTO Nº 877 de 2021** que: "Diligência externa para ouvir secretamente Wilson Witzel - mesmo pedido do Req. 866." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 8 - REQUERIMENTO Nº 867 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Instituto Unir Saúde" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 9 - REQUERIMENTO Nº 868 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Viva Rio" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 10 - REQUERIMENTO Nº 870 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Associação Filantrópica Nova Esperança (OS)" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 11 - REQUERIMENTO Nº 871 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Associação Mahatma Gandhi (OS)" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 12 - REQUERIMENTO Nº 872 de 2021** que:



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

"Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Instituto dos Lagos Rio (OS)" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 13 - REQUERIMENTO Nº 873 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático do IABAS. Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde - IABAS" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 14 - REQUERIMENTO Nº 900 de 2021** que: "Requer a Transferência de sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático - Instituto Diva Alves do Brasil – IDAB" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 15 - REQUERIMENTO Nº 905 de 2021** que: "Requerimento de transferência de sigilo Transferência dos sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático do Sr. Alex Lial Marinho." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 16 - REQUERIMENTO Nº 850 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, no prazo de dez dias, pelo Senhor Ministro da Defesa, todas as informações sobre registros de voos realizados por Nise Yamaguchi, Greici Yamaguchi e Charles Takahito, em aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), no período compreendido entre 01 de janeiro de 2020 até o presente, com indicação das datas e trechos, bem como de quem eram as pessoas que participaram das respectivas viagens." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 17 - REQUERIMENTO Nº 879 de 2021** que: "Requer que o Departamento de Logística em Saúde da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde encaminhe a esta Comissão Parlamentar de Inquérito os seguintes documentos: 1. Processo de licitação nº 25000.175250/2020-85 2. Processo de execução nº 25000.043170/2021-41" **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 18 - REQUERIMENTO Nº 880 de 2021** que: "Requer informações à Casa Civil do Estado do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 19 - REQUERIMENTO Nº 881 de 2021** que: "Requer informações à Secretaria de Saúde do estado do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 20 - REQUERIMENTO Nº 882 de 2021** que: "Requer o compartilhamento e acesso integral e em tempo real, das peças e eventuais audiências, interrogatório e demais oitivas relativos a Alexandre Figueiredo Marques." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 21 - REQUERIMENTO Nº 883 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Saúde, Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes, informações sobre a situação da cobertura vacinal no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI)." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 22 - REQUERIMENTO Nº 884 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damare Alves, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 23 - REQUERIMENTO Nº 885 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 24 - REQUERIMENTO Nº 886 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Controladoria-Geral da União, Wagner de Campos Rosário, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 25 - REQUERIMENTO Nº 887 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Tereza Cristina, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 26 - REQUERIMENTO Nº 888 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Cidadania, João Roma, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 27 - REQUERIMENTO Nº 889 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 28 - REQUERIMENTO Nº 890 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado de Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre registros e informações gerais sobre saúde indígena em relação à Covid 19 e malária, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 29 - REQUERIMENTO Nº 891 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado de Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre ofertas de vacinas contra Covid-19 ao Ministério da Saúde." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 30 - REQUERIMENTO Nº 892 de 2021** que: "Requer que sejam encaminhadas, pelas empresas produtoras e fornecedoras de oxigênio hospitalar e representantes do setor, listados a seguir, cópias de todos os documentos e comunicações com o Ministério da Saúde, encaminhados ou recebidos, desde março de 2020 até a presente data, em aditamento ao Requerimento 9/2021 desta CPI." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 31 - REQUERIMENTO Nº 893 de 2021** que: "Requer que seja encaminhada pela empresa TWITTER BRASIL REDE DE INFORMACAO LTDA informações sobre as contas de usuários excluídas a partir do dia 14 de junho de 2021, conforme reportagem da rede CNN." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 32 - REQUERIMENTO Nº 894 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações Hospital Federal da Lagoa (HFL)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 33 - REQUERIMENTO Nº 895 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Hospital Federal de Ipanema (HFI)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 34 - REQUERIMENTO Nº 896 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 35 - REQUERIMENTO Nº 897 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Diretor do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 36 - REQUERIMENTO Nº 898 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações Hospital Federal do Andaraí" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 37 - REQUERIMENTO Nº 899 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 38 - REQUERIMENTO Nº 901 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – INTO" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 39 - REQUERIMENTO Nº 902 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Instituto Nacional do Câncer – INCA" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 40 - REQUERIMENTO Nº 903 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Instituto Nacional de Cardiologia – INC"



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Autoria: Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **2ª Parte - Audiência Pública Interativa.**
Finalidade: Depoimento de especialistas convidados a respeito de aspectos técnicos da Covid-19.
Participantes: Sr. Ricardo Ariel Zimmerman, Médico Infectologista; e Sr. Francisco Eduardo Cardoso Alves, Médico. **Resultado:** Audiência pública realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e trinta e um minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz

Presidente da CPI da Pandemia

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimidia/eventos/2021/06/18>

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 23ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos 371 e 372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da Covid-19, bem como outras ações e omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus. A presente reunião destina-se à apreciação de requerimentos e ao depoimento dos médicos Ricardo Ariel Zimmerman e Francisco Eduardo Cardoso Alves, em atendimento ao requerimento do Senador Luis Carlos Heinze.

Em relação aos requerimentos, eu quero comunicar à CPI que nós votaremos na terça-feira. Tendo em vista que ontem entraram vários requerimentos e para a gente dar aquele prazo que a gente tinha estipulado aqui, iremos votar na terça-feira os requerimentos. Então, nós vamos tirar de pauta os



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

requerimentos, Sr. Relator, em virtude da quantidade de requerimentos e fatos novos que foram relatados aqui, na CPI, e houve requerimentos. Então, eu acho por bem, para que a gente não crie nenhum tipo de celeuma aqui, a gente votar na terça-feira, já comunicando e pautando, viu? Eu quero que V. Exa. pautar os requerimentos para que os membros da Comissão tenham ciência do que nós iremos votar na terça-feira que vem, o.k.?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois não, Senador Humberto.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) - É apenas para entregar à Comissão uma nota que foi preparada por um conjunto de cientistas renomados brasileiros. É uma nota sobre o uso da cloroquina e hidroxicloroquina para o tratamento da Covid-19. Assinam esse texto o Dr. Celso Ferreira Ramos, o Dr. Cláudio Daniel-Ribeiro, o Daniel Tabak, a Djane Baia da Silva, o ex-Ministro José Gomes Temporão, o Marcus Vinícius Lacerda, a Dra. Margareth Dalcolmo, o Mauro Schechter, a Dra. Natalia Pasternak e a Dra. Patrícia Brasil.

Eu o passo às mãos do Relator como uma contribuição desse grupo de cientistas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Luis Carlos Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Pela ordem.) - Eu queria só fazer um esclarecimento sobre a investigação - não se trata de condenação - de questões em 2019 do hospital onde Didier Raoult é apenas um dos diretores e não presidente - foi citado aqui pelo Senador Otto Alencar.

O texto é de matéria do jornal France Bleu Provence sobre uma busca em andamento nessa segunda-feira, 14 de junho, desde as 9h30, no Instituto Hospital Universitário de Marselha, na França, localizado próximo ao Hospital La Timone.

Segundo informações oficiais, uma dezena de policiais foram mobilizados para essa busca, acompanhados por um promotor público. O Ministério Público de Marselha confirmou que uma investigação preliminar foi iniciada a partir da publicação de um relatório da agência anticorrupção francesa em 2019, visando o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento, um estabelecimento público científico e tecnológico. A investigação incide sobre ligações financeiras entre o Instituto Hospital



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Universitário de Marselha e o IRD, mas também sobre o funcionamento interno do IRD na utilização de fundos públicos para despesas não relacionadas com missões do IRD ou missões injustificadas.

As buscas efetuadas decorrem dessa investigação e decorreram sem dificuldades, e a investigação prossegue em nome da exploração dos documentos apreendidos, especificou o Ministério Público.

Didier Raoult não tem nada a ver com isso, segundo seu advogado.

Esse pesquisador é membro da diretoria do hospital, atuando no corpo técnico e não financeiro, e tampouco as pesquisas de eficácia de medicamentos estudados por essa renomada instituição são alvos dessas buscas. Isso é diferente do que foi colocado aqui pelo nosso Senador Otto Alencar, no sentido de que estavam trabalhando contra a pesquisa com hidroxicloroquina e outras questões.

Então, eu já busquei do advogado dele, estou recebendo o material, e depois eu vou deixá-lo nesta Comissão.

Então, é apenas este esclarecimento: é uma questão fiscal, que também não tem nada a ver, não é questão contrária às pesquisas que são realizadas pelo Dr. Didier Raoult.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu não vou nem falar sobre esse assunto, Senador Luis Carlos Heinze, porque eu vou esperar o Senador Otto na reunião para que ele possa falar sobre esse assunto. Eu não estou por dentro disso, então não...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Eu estou falando... Ele deu a versão dele, eu estou dando a versão real. Essa é a versão real.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Sim, mas é que eu não estou inteirado do assunto, então eu não posso nem falar sobre esse assunto.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas nós iremos receber o seu documento, sim. *(Pausa.)*

Eu peço à Secretaria que chame os convidados, por favor.

Conduza. "Conduzir" é uma forma...

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI. Pela ordem.) - Presidente, vai haver votação de requerimentos?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ontem nós recebemos muitos requerimentos, Senador Ciro, e aí acertamos para votar na terça-feira que vem.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu vou mandar pautar para que não haja aqui nenhum tipo de questionamento.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, vai ser pautado pela Secretaria da Mesa, para que a gente possa, terça-feira, votar, Senador. (*Pausa.*)

Eu passarei ao Dr. Ricardo Ariel Zimmerman, por 15 minutos. Logo em seguida, passarei a palavra ao Dr. Francisco Eduardo Cardoso Alves, também por 15 minutos, caso deseje falar antes.

Dr. Ricardo.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN (*Fora do microfone.*) - Bom dia a V. Exas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só queria que V. Exa. ligasse o microfone. Aí, está ligado já.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN (Para expor.) - Bom dia! V. Exas. estão ouvindo? (*Pausa.*)

Bom dia a todos!

É muito bom estar aqui depois de um ano dessa triste pandemia para poder prestar alguns esclarecimentos que se fazem cabíveis.

Antes de mais nada, eu, como sugere a Anvisa, sigo meu protocolo de declaração de potenciais conflitos de interesse. Eu não tenho nenhum vínculo atual com nenhuma indústria farmacêutica que esteja fabricando fármacos ou vacinas para Covid-19. Não tenho patentes, não tenho ações em nenhum desses fabricantes.

Em relação a potenciais conflitos de interesses políticos, eu sirvo meu País. Embora eu tenha nascido e me criado na Argentina, eu sou considerado brasileiro nato, porque meus pais são brasileiros. Fiz a formação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, depois a residência em infectologia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E já tive o prazer de ajudar o Estado brasileiro em outras ocasiões. Durante o Governo Lula, eu fui consultor do Ministério da Saúde para interpretação de genotipagem do HIV. Também durante o Governo Lula, eu fiz um trabalho encomendado pela Organização Pan-Americana da Saúde em relação à prevenção de disseminação de bactérias resistentes aos antibióticos na comunidade.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Também, naquela ocasião, eu trabalhei com a Organização Mundial da Saúde. Eu fui treinador, dava aula para médicos do Fundo Global contra a tuberculose, que é uma mazela que, infelizmente, ainda afeta muitos de nós, porque nós, os infectologistas, temos as emergentes, as novas e temos as reemergentes, então a gente é desafiado sempre com as velhas e com as novas.

Depois, no Governo Dilma, eu coordenei um grupo técnico da Anvisa. Fui o coordenador do protocolo brasileiro de prevenção de infecção de corrente sanguínea, o que é de extrema importância porque as taxas hoje, infelizmente, no Brasil, nos hospitais, de infecção de corrente sanguínea, que também vitimou muitas pessoas com Covid-19, são cinco vezes maiores do que nos hospitais norte-americanos, e eu pude coordenar, então, esse manual.

E, agora, eu fui contratado como consultor do Ministério da Saúde, via Organização Pan-Americana. Fiquei pouco tempo, recebi uma quantia por isso na ocasião – foi até noticiado, por exemplo, pelo Antagonista que teriam sido R\$30 mil; eu recebi R\$10 mil, em realidade, não sei onde é que ficaram esses outros R\$20 mil – e não tenho, no momento, nenhum conflito de interesse político, nem econômico, então, para apresentar.

Rapidamente, eu acho que a gente tem que seguir o que a gente chama de medicina baseada em evidências. E medicina baseada em evidências é uma ferramenta muito potente que surgiu no McMaster, na década de 80, no Canadá, como um novo paradigma de se encarar a ciência médica. Quando vocês olham, vocês se dão conta de cara que medicina baseada em evidências não é tão simples quanto parece. Medicina baseada em evidências não é só ensaios clínicos, randomizados, duplo-cego, controlados por placebo. Na verdade, esses estudos – eu fiz aqui até um paralelo – correspondem mais ou menos ao que seria a Constituição, são extremamente robustos, porém eles têm um problema: como esses estudos são difíceis de serem feitos, em geral, o número de pacientes arrolados é muito baixo e eles carecem do que a gente chama de poder estatístico para mostrar a diferença. É por isso que a gente tem que juntar todos eles para fazer as metanálises, que também têm um grau de evidência bem grande. Por exemplo, só em relação à ivermectina, nós temos, no mínimo, cinco revisões temáticas com metanálise. A mais recente, com 19 ensaios clínicos randomizados, sendo nove duplos-cegos, mostrando uma redução de 85% na mortalidade, com a ivermectina, em pacientes com Covid leve a moderada.

Vejam, os estudos observacionais que foram muito mal falados estão aqui. Na verdade, embora eles estejam relativamente bem na pirâmide, eles estão abaixo dos estudos randomizados. No entanto, eu tenho que dizer um porém, dizer que estudo observacional não serve não é baseado em evidência. De fato, tem pelo menos dois estudos publicados na *New England Journal of Medicine* mostrando que os estudos observacionais, quando bem feitos, quando bem corrigidos por eventuais discrepâncias entre os grupos, trazem a mesma resposta na mesma direção que os ensaios clínicos randomizados. Então, se você está numa pandemia onde é muito difícil eu colocar um número suficiente de pacientes nesses estudos aqui, você aceita esses aqui também.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E, aqui embaixo, eu queria mostrar para V. Exas. que há espaço sim para o que a Organização Mundial da Saúde falou, há espaço sim para o que a Sociedade Brasileira de Infectologia falou, há espaço para tudo isso. Esses argumentos de autoridade estão aqui, só que eles estão na base porque as autoridades erram, infelizmente isso pode acontecer. Por exemplo, se a gente for ver a Sociedade Brasileira de Infectologia, eles só foram recomendar corticoide recentemente. O estudo Recovery teve seus dados publicados em junho, diminuindo a mortalidade dos pacientes com Covid. Mesmo assim, agora eles continuam recomendando doses baixas de corticoide. A gente sabe já, de estudos comparativos com metilprednisolona, que doses mais altas de metilprednisolona podem reduzir até pela metade a mortalidade e o risco de intubação do que a dexametasona no estudo Recovery.

Finalmente, eles ainda continuam contestando a hipoxemia silenciosa, que é muito importante, com aquela filosofia de distribuir oxímetros. É uma política que deve ser encorajada, mas é só um pouquinho melhor do que o "fica em casa até ter falta de ar". O "fica em casa até ter falta de ar" é ficar em casa até o paciente ser quase terminal, porque, quando ele chega e intuba, no Brasil, 90% de quem é intubado morre, de 80% a 90%.

A Sociedade Brasileira de Infectologia fez aquela política de distribuição de oxímetros para ficar em casa até cair o oxigênio do dedo. Acontece que a curva de queda do oxigênio no dedo tem o formato de "s". Lembrem V. Exas. o Insano, que tem em Fortaleza, em que se se desce de escorregador? Enquanto está lá em cima, a saturação está boa, mas rapidamente a saturação cai, como se a gente descesse o Insano. Então, o paciente entra em insuficiência respiratória muito rápido. Então, é óbvio que ele não deve ficar em casa até ter hipoxemia.

Também foi negada a evidência da colchicina, embora a gente saiba que a colchicina no corona pode reduzir em 20% o desfecho combinado de internação e morte.

A Organização Mundial da Saúde tem também essa questão no atraso de ter declarado a pandemia. Isso foi feito quando já tinha mais de 100 mil pacientes em mais de 110 países. Isso fez com que medidas de contenção, que poderiam ter sido tomadas, não fossem tomadas em momento adequado.

Corticoide inalatório, para quem diz que não existe terapia precoce. O corticoide inalatório agora foi incorporado pelo SUS inglês, pelo National Health Service. Por quê? Porque é barato e reduz em 91% o risco de internar com Covid. Não é recomendado por nenhuma autoridade.

Então, em última instância, só para finalizar, quando a gente está com um paciente dentro da gente, na nossa frente, quem tem que dar satisfação para o familiar dele, se ele for mal, não é a Organização Mundial da Saúde, não é nenhuma sociedade, não é nenhum coletivo; somos nós. E nós fazemos isso com base na nossa autonomia na prescrição de medicações *off-label*, que nos é garantida pela nossa autarquia, pelo CFM. Então, quem garante a nossa prática está nos defendendo e nos permitindo que,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

neste momento de extrema coerção que alguns colegas estão sofrendo, a gente ainda continue a tratar nossa população.

Muito obrigado pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Obrigado, Dr. Ricardo Zimmerman.

Dr. Francisco Alves.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) - Bom dia a todos. Bom dia aos Exmos. Senadores da República.

Agradeço o convite feito por este colendo Colegiado, a Casa Alta do Congresso brasileiro, para dar meu testemunho sobre a minha experiência no enfrentamento à pandemia pelo novo coronavírus em nosso País como médico e como servidor público.

Meu nome é Francisco Eduardo Cardoso Alves. Sou natural do Município do Rio de Janeiro, capital do Estado. Sou médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com residência médica em infectologia pelo Instituto de Infectologia Emílio Ribas, o maior e mais tradicional hospital de doenças infecciosas da América Latina, na cidade de São Paulo, onde resido há 18 anos. Após a residência, mediante concurso público, me tornei médico assistente da UTI do Emílio Ribas, centro de excelência que reúne a nata da infectologia brasileira no serviço público. Também sou perito médico federal do Ministério da Economia, nome atual da antiga carreira de perito médico do INSS. Fui Presidente, entre 2015 a 2020, da Associação Nacional dos Peritos Médicos Federais e atualmente sou Vice-Presidente eleito dessa entidade. Durante minha vida estudantil, sempre fui eleito pelos meus pares para representá-los perante as instituições às quais estávamos vinculados.

Quando escolhi cursar Medicina, tinha claro em mim um único objetivo: salvar vidas, acolher o sofrimento do cidadão e contribuir com o melhor da minha prática e técnica para aliviar as dores da pessoa que me procura, curar, se possível, prevenir sempre. Logo no início da faculdade, ficaram claras as dificuldades que teria pela frente no plano pessoal, profissional e social para atingir tal meta. Porém, perseverei há 23 anos neste propósito. O bom médico sempre é um eterno aluno.

Ainda na faculdade, participei de projetos de extensão que ajudaram centenas de famílias carentes em favelas do Rio de Janeiro, projeto esse que recebeu premiações da UFRJ. Desde que me formei em Medicina, sempre trabalhei no Sistema Único de Saúde, onde atuo salvando vidas há 20 anos, dentro dos preceitos éticos que regem a atividade médica neste País, a despeito das enormes carências que o SUS enfrenta até hoje, inclusive os péssimos salários pagos aos profissionais responsáveis por cuidar da vida dos cidadãos brasileiros.

Em todos esses anos, nunca me furtei a atender gratuitamente incontáveis pessoas que me procuraram dia e noite em busca de auxílio, ajuda, orientação ou recomendação. Sempre fez parte da



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

minha essência querer ajudar o próximo, porém, entendo que nossa profissão não é um regime sacerdotal, ela precisa ser valorizada e bem remunerada, precisa de dignidade no ambiente de trabalho e condições de atendimento, mas isso nunca me impediu de ajudar o outro. A saúde não é valorizada neste País como deveria, muita gente passa muita necessidade para conseguir o básico, e, às vezes, nem isso. Só quem está na linha de frente, longe de gabinetes, entende essa situação e sabe o que realmente ocorre nos postos de atendimento País afora.

Como servidor público em outra área social sensível, a previdência social, sendo um agente do Estado brasileiro, sempre contribuí com todos os Governos que solicitaram ajuda, seja no Governo Lula, Governo Temer e, agora, no atual Governo. Quando se trata de ajudar o País e ajudar o povo brasileiro, não devemos jamais olhar para bandeiras políticas, e, sim, fazer o que há de melhor para cumprir nossa missão.

Como dirigente da Associação Nacional dos Peritos Médicos Federais, ajudamos o Governo Temer, especialmente, a reorganizar o gerenciamento da perícia médica federal, acabamos com as filas de espera para agendamento de perícia médica no INSS, elevamos o padrão de atendimento dentro das unidades e ajudamos a realizar o maior programa de austeridade socioeconômica do País na última década, o programa revisional de benefícios por incapacidade, que, de acordo com o estudo publicado em revista da Fundação Getúlio Vargas, gerou uma economia de R\$85 bilhões no controle de benefícios indevidos, fraudulentos ou já vencidos, que ainda eram pagos pelos cofres do trabalhador brasileiro. Graças a esse programa, segundo declarações, à época, das autoridades, foi possível criar o décimo terceiro salário do Bolsa Família no ano de 2019, por exemplo.

Como médico infectologista, assim que os primeiros rumores de uma nova pneumonia viral começaram a surgir nos grupos de conversas de todo o mundo, no final de dezembro de 2019, início de janeiro de 2020, percebi que se tratava de algo muito sério e comecei a estudar profundamente o tema e guardar todos os artigos que começaram a surgir sobre o assunto, muitos ainda em formato de pré-publicação, pois ainda não havia dado tempo de verificação por pares.

Parte significativa desse material começou a vir da China, foco primário da pandemia. Ficou claro que se tratava de uma nova forma de pneumonia viral causada por uma nova variante do coronavírus causador de síndrome respiratória aguda grave, conhecida pela sigla SARS, agora denominada SARS-CoV-2 ou simplesmente novo coronavírus. Os estudos e ensaios clínicos começavam a demonstrar que não era uma doença meramente pulmonar; se tratava de uma doença sistêmica que atingia o corpo todo, causando vasculite disseminada e inflamação de diversos órgãos além do pulmão, sendo que também aumentava a chance de eventos trombóticos nos portadores do vírus.

Vídeos com pessoas desmaiando em cidades chinesas e sendo levadas de ambulância feitos nas janelas de prédios das cidades atingidas pelo foco inicial, filmagens de construções a jato de enormes hospitais de campanha e isolamento na China começaram a tomar conta das redes sociais. Era algo novo,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

potencialmente grave e ainda desconhecido da comunidade médica e científica e que estava matando pessoas. Era necessário de forma urgente procurar algo ou alguma coisa não apenas para conter o vírus, como também tratar os doentes.

Rapidamente a Europa, em especial a Itália, e parte da Ásia, como o Irã, foram atingidos por ondas de contaminação em massa e o consequente colapso de suas redes de saúde. A doença aparentava ser mais grave em idosos e portadores de doenças crônicas.

Vieram da China os primeiros trabalhos com medicamentos reposicionados de outras doenças para tentar tratar os doentes que começavam a lotar os hospitais e suas UTIs. De todos os remédios testados, incluindo antivirais para combate do HIV, o que apresentou inicialmente o melhor desempenho nos estudos foi a cloroquina e sua prima farmacológica, a hidroxicloroquina, incluindo um pequeno ensaio clínico randomizado que mostrava grande potencial dessa droga no combate ao novo coronavírus feito na China.

Em medicina, Exmos. Senadores, a prática de utilizar fármacos homologados para determinadas doenças em tratamentos para outras doenças, aproveitando-se seja de uma plausibilidade clínica, biológica, farmacológica ou até mesmo de um efeito colateral que acaba sendo útil para o tratamento de outra doença, se chama uso *off-label* da medicação, ou seja, uso fora da bula oficial. Em alguns casos, o uso *off-label* se torna tão benéfico ao paciente que essa nova indicação acaba sendo incorporada, tempos depois, pela agência reguladora responsável por esse papel de farmacovigilância. No Brasil compete à Anvisa o registro oficial de bulas e autorização de comercialização de medicamentos no País. Portanto, o uso *off-label* não é, nunca foi e nunca será prática ilegal, criminosa ou antiética, pois se trata do uso do remédio já aprovado para a comercialização no Brasil sob a responsabilidade única e intransferível do médico prescritor, que responde pelos seus atos.

Em texto publicado em seu *site*, a própria Anvisa explica o que é *off-label* e que sua prática não é incorreta, mas deixa claro que se trata de uso fora da bula oficial. Isso é diferente de tratamento experimental, que envolve drogas ou procedimentos normalmente novos ou antigos, porém em situações muito específicas.

No Brasil, a competência para definir se uma medicação, tratamento ou procedimento pode ser feito de forma *off-label*, se deve ser feito como prática experimental ou, até mesmo, se não pode ser feito compete ao Conselho Federal de Medicina (CFM), autarquia pública de natureza *sui generis*, criada por força de lei federal e que tem, entre suas competências, justamente essa análise técnica sobre utilização de drogas. Esse entendimento foi reforçado pela Lei 12.842, de 2013, no seu art. 7º, que, explicitamente, decreta que compete ao CFM a definição de procedimentos experimentais no Brasil. Portanto, uma vez que o Conselho Federal de Medicina define a regra, determinado procedimento ou tratamento pode ser usado como *off-label* e isso não caracteriza nenhum tipo de crime ou conduta ilícita.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Voltando ao tema do novo coronavírus, o sucesso chinês no controle da pandemia, em parte atribuído a seus protocolos de tratamento, que incluíam cloroquina, em parte devido a outras medidas, fizeram pipocar estudos com essa droga no mundo todo, especialmente na Europa, onde a pandemia, que nessa época ainda nem estava declarada como tal pela OMS, começava a criar força. Surgiram estudos de diversos tipos que mostraram evidências a favor do uso dessa droga, em alguns casos, associado a outras drogas para tratar pessoas doentes por Covid-19, o nome da doença pelo novo coronavírus.

Aqui é importante destacar um ponto: a ciência, ao contrário do que vem sendo dito por algumas pessoas que se intitulam divulgadores, a ciência não é fruto de consensos. Isso não existe na ciência, em especial, na ciência de fronteira, que analisa o novo, a nova descoberta, o desconhecido. O dissenso, as diversas opiniões contrárias, os embates teóricos são parte da essência da ciência. A ciência nasce da observação. Dela surgem as hipóteses científicas nas quais serão baseados os diversos tipos de estudos, com diversos modelos, formatos e pesos.

Diante da observação dos resultados do uso da cloroquina na China e na Europa, formou-se a hipótese de que tal droga poderia ter alguma utilidade no combate à Covid-19. Centros científicos do mundo inteiro começaram a pesquisar e trabalhar essa hipótese.

Ao chegar ao Brasil, a Covid-19 rapidamente começou a ganhar corpo e, em poucas semanas, o País passou a figurar entre os primeiros no *ranking* de infectados e mortos. Diante desse cenário, vários centros médicos do País começaram a tentar replicar os estudos estrangeiros, e diversos formatos e formas de tratamento começaram a surgir. Ocorreu inclusive o que, na minha opinião, foi o maior desastre científico do Brasil em décadas: um estudo conduzido pela Fiocruz do Amazonas, que se destinava a avaliar a segurança e a eficácia de duas dosagens diferentes de cloroquina em pacientes com síndrome aguda respiratória grave, publicado na edição eletrônica do Jornal da Associação Médica Americana (Jama), calculou errado a dose do grupo de alta dosagem, expondo os pacientes a níveis séricos potencialmente fatais desse medicamento. Nesse grupo foi dado o equivalente a 12g de cloroquina em dez dias. A bula desse remédio é clara que não se deve dar mais que 1,5g de cloroquina em três dias, sob risco de graves eventos tóxicos. Esse estudo deu 3,6g de cloroquina em três dias a doentes graves, dose 2,4 vezes maior que a permitida em bula. Nos primeiros três dias do estudo, morreram sete pacientes. No total, o braço do estudo de alta dosagem teve cerca de 40% de mortes, e foi interrompido quando se viu o que estava ocorrendo. Inacreditavelmente, esse estudo foi aceito para publicação na edição eletrônica aberta do Jama, mas não na revista oficial, e passou a guiar o mundo todo no sentido de que a cloroquina era ineficaz e perigosa, sendo que o estudo jamais avaliou a eficácia, e esqueceram de dizer que perigoso era dar remédio em dose tóxica para fins comparativos.

Em comparação, os 14 ensaios clínicos randomizados sobre imunoterapia com hidroxiclороquina já realizados com milhares de pacientes, em doses seguras, não mostraram um caso sequer de arritmia fatal ou muito grave.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Em abril, o Conselho Federal de Medicina, órgão normatizador e regulador da Medicina no Brasil, emitiu um documento considerando esse tratamento como *off-label*. Era necessário e urgente orientar os médicos brasileiros para aplicarem uma dose suficiente e segura para esse uso *off-label*. Nesse sentido, fui honrosamente convidado pelo Ministério da Saúde a compor, como colaborador eventual do Governo, sem nenhum tipo de remuneração, a equipe de profissionais responsáveis pela construção da Nota Orientativa 9, de 2020, atualmente atualizada pela Nota Orientativa 17, de 2020, sobre orientações para o tratamento inicial da Covid-19, com doses adequadas de hidroxicloroquina e cloroquina, para que a tragédia do estudo CloroCovid de Manaus nunca mais se repetisse. Foi um ato de coragem do Ministério da Saúde do Brasil, que, naquele dia, se colocou na vanguarda mundial sobre orientações de tratamento de Covid ambulatorial à sua população.

Apesar de não podermos atribuir causalidade direta, os dados mostram que, desde a publicação dessa nota orientativa, o número de óbitos por caso novo sofreu progressiva e contínua queda em Território nacional até o fim de 2020, quando começou a segunda onda neste País, causada pela variante P1.

Estranhamente, a partir de maio de 2020, passamos a assistir, de forma estareçada, à politização do tratamento médico no Brasil. De repente, apoiar o tratamento de pessoas doentes com medicamentos *off-label* suportados por dezenas de estudos científicos passou a automaticamente lhe colocar em um lado do espectro político nacional. E as pessoas que não comungam desse espectro passaram a atacar as drogas e os médicos que as prescreviam, rejeitando o tratamento com um discurso recheado de ódio, sofismas e inverdades. O ódio foi tamanho que nenhum outro novo remédio descoberto para tratamento inicial da Covid-19 deixou de ser alvo do mais profundo assédio coletivo já visto contra a Medicina no País.

Médicos foram inibidos, cercados, cerceados e, em alguns casos, proibidos de prescrever drogas para tratamento da Covid-19, a depender da linha política do secretário de saúde local. Médicos renomados, dedicados, que tentavam explicar o absurdo disso começaram a ser taxados de negacionistas, obscurantistas, termos ofensivos que podem até caber numa seara de lide política, mas jamais deveriam estar presentes no sistema de saúde. Era uma falácia absolutamente sem sentido. Os que negavam o tratamento, em plena demonstração de sinalização de virtude, chamavam os médicos que tratavam os doentes de negacionistas. Para sustentar essa narrativa, veio o xiitismo evidencionista, a partir do qual apenas estudos considerados padrão ouro ou Classe I A poderiam cancelar tratamentos para a Covid-19, e todos os demais estudos passaram a ser refutados de ofício.

Existem, porém, dois problemas nessa abordagem. O primeiro é que tais estudos são muito caros, custam milhões de reais, demoram muito para serem feitos e só podem ser feitos em grandes centros, normalmente financiados pela indústria, que não terá provavelmente interesse de financiar drogas sem patente. O segundo problema é que se esqueceram de combinar com o resto da Medicina. De acordo com diversos artigos que estudam as diretrizes americanas de tratamentos para várias especialidades, em



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

média, menos de 10% dos tratamentos e procedimentos médicos no mundo atualmente possuem esse chamado nível de evidência máxima, erroneamente chamado por alguns de comprovação científica. A vasta maioria dos tratamentos médicos, incluindo quase todos os procedimentos cirúrgicos, ginecológicos, pediátricos, mais de 90% dos procedimentos em cardiologia, oncologia, infectologia, por exemplo, não possuem nível de evidência máximo que tenha sido exigido para a Covid-19 por alguns e são feitos normalmente em Território nacional, sem nenhum óbice ou questionamento. A tentativa de usar a Medicina baseada em evidências para bloquear qualquer forma de tratamento imediato para Covid gerou um fenômeno: a evidência baseada em Medicina quando a busca pelo ensaio clínico perfeito se torna mais importante do que tratar os pacientes enfermos.

Ao trazer um embate político para a Medicina, quem mais foi penalizado não foram os médicos que prescreveram o tratamento imediato para Covid-19, foram os cidadãos mais humildes deste País, dependentes do SUS, que viram um apagão de condutas terapêuticas para a sua doença e de seus familiares. Como pode um cidadão chegar ao posto de saúde com Covid-19, diante das centenas e centenas de evidências favoráveis ao tratamento imediato com força igual ou superior a mais de 50% do que existe atualmente em tratamento médico, sair desse posto apenas com uma receita de dipirona? Pior: em alguns casos, prescrevem corticoides orais no início do tratamento de Covid, algo absolutamente errado, pois aumenta a chance de agravar a viremia na primeira semana e causar graves inflamações na segunda semana da doença. Por favor, colegas, parem de dar corticoide oral, nos primeiros cinco dias de sintomas de Covid, aos pacientes!

Diversos estudos, Excelências, apontam que a maior vítima da Covid-19 no Brasil são os pobres, homens e não brancos. Essa batalha política que virou o tratamento no Brasil está privando a população pobre deste País de receber um tratamento mínimo para a Covid em tempo real, enquanto a população mais abastada consegue se tratar com médicos e hospitais livres da influência do SUS. Precisamos tirar os remédios da pauta política urgentemente, sob pena de mais brasileiros morrerem desnecessariamente. Não é justo o rico ter acesso ao tratamento e o pobre, não. Quem difama o tratamento tem culpa direta nesse fenômeno, mesmo que involuntariamente.

Junto com a pandemia da Covid-19, assistimos às salas de emergência do País serem invadidas por juízes, políticos e repórteres, cada um disputando para ver quem fala mais grosso com o médico e quem sabe mais de Covid-19. De repente, o médico se viu recebendo aula de ciência e Medicina de pessoas completamente leigas e sem a devida formação para tal, o que é uma completa inversão da lógica.

A única certeza que nós podemos ter em uma doença nova como a Covid é a incerteza. Pouco ainda sabemos. Aqueles que se levantam para falar "Sei tudo sobre Covid, não existe tratamento precoce" demonstram mais sobre sua ignorância ao tema do que propriamente sabedoria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Para concluir, Doutor, por favor.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Concluindo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já passaram mais de 15 minutos.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Urge e é necessário retirar os juízes, políticos e repórteres da sala de emergência e postos de atendimento deste País.

O CFM, como autoridade máxima deste País, defende a autonomia do médico baseada em sua relação com o paciente, o estudo individualizado de cada caso e a prescrição, conforme a convicção do médico e a livre escolha e aceitação do paciente. Não cabe aos demais entes deste País definir que tipo de tratamento pode ou não ser dado, seja na Covid-19, seja em qualquer outra doença. Se permitimos que isso ocorra, será o fim da civilização, o início da barbárie em saúde.

Em minha vivência na Covid-19, eu já atendi mais de mil casos muito graves, com poucos óbitos, graças a Deus! A equipe com a qual trabalhamos em São Paulo já atendeu mais de 4 mil casos com pouquíssimos desfechos fatais. Nós temos resultados, Exmos. Senadores – resultados! Não é opinião, são fatos. Se o remédio funciona, se ele deve ser aplicado ou não de acordo com o caso clínico, dentro da autonomia médica, compete aos médicos, sob a guarda do CFM e dos Conselhos Regionais de Medicina.

Se, nesse momento, eu não consigo descrever com precisão o seu mecanismo de ação, isso é secundário – que os cientistas pesquisem e publiquem. Nós, médicos, estamos aqui para atender as pessoas e salvar vidas. Nada pode nos desviar desse destino.

Sobre o tratamento imediato, para finalizar, quem ainda o discute como sendo sinônimo de cloroquina e hidroxicloroquina está enganado. Hoje em dia, já temos quase 20 tipos diferentes de remédios que mostram enorme potencial de ação no tratamento imediato ambulatorial da Covid; alguns, inclusive, já acatados pelo poderoso NHS, o sistema britânico de saúde, como a budesonida inalatória, um corticoide inalatório, e a vitamina D preventiva. Alguns remédios novos se mostraram falhos no uso hospitalar, porém promissores no uso precoce, como o anticorpo monoclonal. Até mesmo a pesquisa de novas drogas vem comprovando isso. Recentemente, um novo antiviral, em pesquisa por uma poderosa indústria, abandonou o braço hospitalar e passou a estudar apenas uso imediato com sua droga experimental.

Portanto, conceitos emanados como plena verdade para alguns, como a não existência de tratamento precoce e que tais remédios e tratamentos são comprovadamente ineficazes, além de não serem condizentes com a verdade, mostram que, por trás dessas falas, tem uma narrativa negacionista sendo construída.

Todos os dias neste País, neste exato momento, isto está sendo acontecendo: pessoas estão sendo salvas, graças a médicos que resolveram enfrentar essa narrativa negacionista e estão tratando seus doentes da melhor forma possível, defendendo sua autonomia.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Venho aqui, como médico infectologista que trata, na vida real, o paciente com Covid-19, demonstrar para a Nação brasileira que pensem duas vezes após ouvir esse tipo de discurso. Acreditem no seu médico.

Muitos me pediram para não vir aqui, porém, qual é o melhor local para o pleno exercício da democracia e das liberdades civis que dentro do Senado Federal?

Agradeço a oportunidade. Estou à disposição do Senado para contribuir neste debate.

Desculpa o tempo alongado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Muitos lhe pediram para não vir aqui? Quem pediu para o senhor vir aqui está ali, o Senador Luís Carlos Heinze. A pedido dele é que o senhor está aqui. Se muitos lhe pediram...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Foram colegas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Ah! Seus colegas.

Primeiro, duas coisas que V. Exa. falou aí: não foi a partir de maio que começou uma discussão aqui sobre eficácia de doença ou não; segundo, nenhum Senador prescreveu nenhum tipo de coisa. O que o senhor acha de um médico eu também acho. Nenhum médico, para mim, pessoalmente, ou para qualquer um de nós Senadores, prescreve um medicamento para tentar prejudicar o paciente. Todos tentam salvar vidas. Se puder ser dado a um doente terminal qualquer tipo de remédio que possa amenizar o sofrimento dele ou ajudá-lo, com certeza absoluta... O profissional de saúde é que fez Medicina para isso.

Agora, o senhor não falou de uma coisa aí no seu discurso: não médicos prescrevendo remédio. O que o senhor acha de um não médico prescrever remédio?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – É pra responder?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pode responder.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Não médico prescrever remédio é algo absolutamente irregular e ilegal. Não deve ser feito por nenhum médico.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ilegal. Chamado pela comunidade médica e científica de charlatão.

Então, o que nós sempre criticamos não foram os médicos prescrever remédio, nós sempre criticamos não médicos fazerem apologia a medicamentos sem saber qual é a dosagem. "Olha, estou aqui com essa caixinha, isso aqui me salvou." Isso nós condenamos. Agora, profissional de saúde, cada um é responsável.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, é só pra gente deixar claro que não fomos nós que politizamos a questão da cloroquina ou qualquer outro de medicamento. Não foi politizado pela CPI. A CPI trouxe o debate, e o debate sempre será assim. Não aceitamos e não devemos aceitar alguém fazer apologia a qualquer tipo de medicamento sem ser o profissional de saúde.

Senador Humberto Costa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) - Eu queria, inclusive, aqui dar um registro que eu acabei de receber do ex-Deputado Wadih Damous. Veja, por exemplo, a Viação Redentor, que é uma empresa de ônibus do Estado do Rio de Janeiro, afixou, no seu posto médico, assinado pelo médico do trabalho Marcelo Oliveira de Souza, o seguinte aviso: "Vamos evitar Covid na nossa empresa! Usar 3 comprimidos de ivermectina (6mg) por semana sempre no mesmo dia e tomados fora do horário de trabalho", ou seja, o paciente não é sequer examinado. Tem ali uma sugestão, uma orientação. Não se sabe se essa dose é exagerada pra ele ou não é. E, acima de tudo, o que já tem acumulado sobre a ineficácia desses medicamentos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Por isso que nós estamos investigando os laboratórios, o crescimento da produção de ivermectina e cloroquina no Brasil assustador. E eles vão pagar por esse tipo de irresponsabilidade.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O Senador Eduardo Girão pediu a palavra.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) - Rapidamente, Presidente, é só para parabenizar por essa oportunidade. Finalmente, a gente está podendo ouvir dois médicos e cientista aqui, Dr. Ricardo Zimerman, que têm uma posição divergente de outros médicos que vieram.

Mas eu quero lembrar que, o senhor falou que esta CPI trouxe o debate, esta CPI não fez aquilo que tinha sido combinado, que estava divulgado, que tinha sido aprovado, que estava na pauta, que era um debate franco ouvindo os dois lados ao mesmo tempo. Então, eu só quero registrar que isso, de alguma forma, produziria um resultado melhor para as conclusões das pessoas que estão assistindo - ouvir um lado e ouvir o outro no mesmo dia. Até porque a gente percebe que a audiência desta CPI hoje caiu muito. Pela primeira vez, nós temos aí algumas emissoras que divulgaram esta CPI o tempo inteiro, desde o início da CPI, divulgaram, mas hoje, infelizmente, os depoentes não estão sendo transmitidas as falas deles, coincidentemente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Presidente...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Presidente, só para dizer que eu entrei com um requerimento pra solicitar dessa empresa que ela esclareça esse tipo de prática.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Eduardo Girão, eu não sou dono, nem proprietário de nenhuma empresa de comunicação. Então, eu fico muito tranquilo, que não sou eu que mando.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não sou dono, então, o editor deve saber o que vai transmitir ou não.

Eu não sei também porque nós estamos aqui, mas eu aprendi uma coisa logo cedo: quando a gente era criança e minha mãe servia comida, nós éramos seis irmãos homens, e a minha mãe servia comida; eu via o sacrifício que a minha mãe fazia para fazer comida para seis homens na minha casa – mais o meu pai, sete –; só ela de mulher; e ela, quando a gente fazia besteira, ela dava mangueirada, ela tinha uma mangueira de 1m; ela não falava, não, ela já dava com a mangueira, e onde pegasse estava bom, para a gente aprender a respeitar ou coisa parecida; então, nós tínhamos que ter muito cuidado. E eu aprendi uma coisa, Senador Eduardo Girão: que quando a minha mãe servia, ela fazia com o maior carinho a comida para mim e para os meus irmãos, mas a gente sempre reclamava, nunca estava bom. E depois que a gente perde a mãe é que a gente vai saber o quanto ela fez pela gente.

Eu estou dizendo isso para você, para V. Exa., Senador Girão, é porque a gente não botou o embate, mas eu acho que o senhor deveria estar satisfeito porque tem dois profissionais de saúde aqui, como o senhor disse, cientistas – eu não sei se são cientistas, eu sei que são médicos e estão aqui como médicos. Sinceramente me desculpem, mas eu não sei se tem algum estudo feito por eles como cientistas, eu não sei, e por isso é que eu não vou afirmar assim. Mas eu acho que, como diria a minha mãe, é o que tem, come se quiser. Então é o que tem aqui, vamos ouvir se a gente quiser. É isso, Senador Girão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pela ordem, Senador...

Quatrocentos e noventa e seis mil mortos no Brasil.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, 496 mil mortos no Brasil no dia de hoje – até o dia de hoje.

O Senhor Presidente da República, ontem, mais uma vez, em uma de suas *lives*, transmitida pelas redes sociais, Sr. Presidente, voltou a falar que se contaminar pelo vírus é mais eficaz que a vacina, Senador Humberto. Não é a primeira vez, não é a primeira vez. O Senhor Presidente da República tem o direito de falar a besteira que quiser, ele só não tem direito de produzir o aumento desses números aqui, de cada vez mais disseminar notícias sem lastro na ciência que produzem o aumento desses números. Diante disso, Sr. Presidente, eu quero comunicar a V. Exa. e ao Sr. Relator que estou protocolando agora requerimento de convocação das plataformas do Facebook e do YouTube...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Muito bem.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

E peço...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – ... para acabar com essa brincadeira

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E peço a V. Exa. que pautemos para votar já na terça-feira. Por muito menos, por muito menos o Twitter e o Facebook baniram o Sr. Donald Trump – por muito menos, Senador. Por muito menos.

Repito, não se trata de censura: Senhor Presidente da República, fale as besteiras que quiser, onde quiser, só não pode comprometer a vida dos brasileiros, só não pode através... E, aliás, se ele assim o fizer, esta CPI está, inclusive, apurando isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Tem que acabar com esse negócio de *live* para falar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Esta CPI está apurando isso.

Agora, não pode esse tipo de irresponsabilidade das plataformas, das mídias sociais, disseminando esse tipo de procedimento.

O requerimento está protocolado hoje, Sr. Presidente.

Eu requeiro a V. Exa. que já conste na pauta seguinte desta Comissão Parlamentar de Inquérito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu...
Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O mais rápido possível.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Até cancelaremos alguém que está... Porque isso é de importância muito grande, porque propaga a mentira, propaga a inverdade.

Senador Renan Calheiros, Relator.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Presidente, uma questão de ordem.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) - Presidente, quando chegamos a quase meio milhão de mortes pela Covid, no Brasil - e, desde logo quero assegurar meu apoio à colocação e ao requerimento do Senador Randolfê Rodrigues - nós tivemos, ontem, a continuidade criminoso da defesa da imunização do rebanho, do desdém com a eficácia da vacina e o exemplo do próprio Presidente de que ele era a imunização natural, porque havia contraído o vírus. Essa irresponsabilidade não pode continuar. Isso é a reiteração do crime. Um Presidente da República não pode chegar a tamanha irresponsabilidade. Os brasileiros estão morrendo - morrendo. Sabemos que ele tem pulso por morte, mas ele precisa respeitar a memória de todos e esta Comissão Parlamentar de Inquérito, que se instalou para investigar esses fatos que não estavam sendo investigados.

Ora, o Presidente da República continua a fazer o que sempre fez, dessa forma irresponsável, utilizando indevidamente as plataformas, as mídias sociais para induzir os brasileiros ao erro e à morte, com mentiras, com falsidades.

Nós, Sr. Presidente, jamais esperávamos chegar, no Brasil, a tamanha irresponsabilidade. Eu, sinceramente, em função desse escárnio, desse descaso, eu me recuso a fazer hoje, mesmo como Relator desta Comissão Parlamentar de Inquérito, qualquer pergunta aos expoentes... Aos depoentes. Com todo o respeito que lhes tenho, mas eu me recuso; não dá para continuarmos nessa situação. A CPI tem o papel de dissuadir práticas criminosas como essa do Presidente da República, e ele continua a fazê-lo, em desrespeito a uma instituição da República, que é a Comissão Parlamentar de Inquérito, com poderes constitucionais, judiciais, criada para investigar uma coisa cujos órgãos convencionais não estavam investigando. Isso não pode continuar. Nós chegaremos, sábado, provavelmente, a meio milhão de mortes pela Covid no Brasil, e ainda continuamos a ouvir esse tipo de irresponsabilidade impunemente - impunemente.

Quer dizer, chega, nós precisamos dar um basta nisso tudo, Sr. Presidente!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Luis Carlos Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Pela ordem.) - Eu quero lamentar a atitude do Senador Renan de não ouvir os depoentes.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não, o senhor não está ouvindo. O senhor ouviu mas não quer questioná-los; deveria questioná-los. Deveria...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O.k., não quero lhe obrigar, mas são dois pesos e duas medidas. Quando lhe interessa questionar quem o senhor quiser aqui... Como questionou aqui... Aqui tem cientistas, aqui tem médicos que tratam pacientes.

A Dra. Luana não tratou um paciente! A Dra. Natalia Pasternak não tratou um paciente! Aqui tem centenas, milhares de pacientes tratados por esses dois senhores aqui; um é pesquisador com trabalhos publicados. Inclusive descobriram agora tratamentos, neste instante, para pacientes terminais e que depois alguém pode questioná-los sobre isso aí. Eu lamento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu não tenho o que perguntar.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não tem porque não lhe interessa!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu não tenho o que perguntar!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não tem porque não lhe interessa! Aqui: 16 milhões de vidas que essa gente salvou, eles e milhares de brasileiros; 16 milhões de vidas!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Foram salvas pelo tratamento precoce...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sim, senhor!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E pela imunização natural...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Esquece a imunização natural. O tratamento precoce que V. Exa. e tantos outros aqui demonizam salvou vidas no Brasil e no mundo. O caso...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O papel que V. Exa. está fazendo aqui é deprimente!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Deprimente é V. Exa., Relator da matéria, ser parcial. V. Exa. faz o que quer, mas não pode fazer. O senhor não é um promotor para condenar o tratamento ou as pessoas no Brasil, tem que atender e...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Eu quero, Senador, eu quero que o senhor questione eles sobre a pesquisa de Manaus, questione eles sobre outras pesquisas que querem fazer. Questione, porque morreram...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Perguntem, vocês têm oportunidade. Infelizmente... Deprimente... Deprimente, Senador Renan...

Aqui, o senhor não quer falar... Polícia Federal nas ruas em Alagoas...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só um minutinho! Senador Luis Carlos Heinze, V. Exa. vai ter o tempo...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - V. Exa. pode ficar aqui...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Então discuta ciência, ciência com cientistas...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... mas não pode estar registrando e postando as coisas aqui não. Se fizer isso, eu vou ter que tomar providências. Eu espero não fazer isso.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Postar o quê?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não é com o senhor.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Ah!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu só estou alertando... A senhora pode ficar, sem problema nenhum.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O primeiro inscrito é o Senador Jorginho Mello.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sr. Presidente, só para concluir...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Luis Carlos Heinze. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Pois não, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - "Polícia Federal nas ruas em Alagoas, Rio de Janeiro e Espírito Santo" - redação de O Antagonista.

Operação Sufocamento investiga fraude em licitações e desvios na compra de respiradores; mais de 80 policiais e auditores da CGU cumprem 19 mandatos.

A Polícia Federal deflagrou há pouco a Operação Sufocamento, que busca dismantelar grupo criminoso que fraudou contratações durante a pandemia em Alagoas, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Mais de 80 policiais federais e auditores da CGU cumprem simultaneamente 19 mandatos de busca...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador, não dê meia notícia!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Aqui está a notícia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, fale quais são os Municípios, Senador. Fale quais são os Municípios, não é no Estado...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Maceió, Girau do Ponciano, Arapiraca...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - V. Exa. quer atingir o Senador Renan com isso...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, não quero atingir, estou dando a realidade...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas, veja bem, isso está acontecendo em vários locais. É a primeira vez que um Senador está falando isso. O senhor está falando isso por causa do Senador Renan. Não foi contra o Governador do Estado de Alagoas, foi em alguns Municípios...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Estou falando os Municípios...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E está fazendo o trabalho, a polícia faz o trabalho.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Tá bom, mas deixe eu ler! Pronto, só isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já, já está bom, o.k.

Senador Jorginho, por favor.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente, Sr. Francisco Eduardo Cardoso Alves e Dr. Ricardo Ariel Zimmerman.

Srs. Senadores, é lamentável o que está ocorrendo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Senador Jorginho...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – É lamentável o que está ocorrendo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Senador Jorginho, V. Exa. me permite apenas uma pequena intervenção? É apenas para pedir uma questão de ordem ao Presidente: para que designe alguém da CPI para ficar na condição de Relator substituto e fazer as perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, Senador, o Senador Renan, como Relator, não quis fazer perguntas e ninguém vai fazer por ele, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não, Senador, o senhor me desculpe...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A CPI não pode funcionar, ela não poderia funcionar se não tivesse Relator. V. Exa. Pode designar alguém substituto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não. O Relator não tem interesse em fazer perguntas e eu não posso obrigar ninguém a fazer perguntas.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas V. Exa. pode designar alguém.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eles não estão aqui como investigados, e nem como testemunhas. Eles estão convidados para falar sobre uma coisa. Nenhum dos dois é investigado, e nem testemunha de absolutamente nada.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É verdade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então não tem porque obrigar um Senador a fazer perguntas. Eles estão aqui para defender uma tese, e que nós respeitamos. Por quê? Porque a CPI tem que ser eclética. Ela não pode só ouvir um lado. Nem o Dr. Francisco nem o Dr. Ricardo são testemunhas ou sequer... Aliás, nem de longe são investigados, nem de longe, e estão como testemunhas. É para esclarecer o uso de um fármaco, ou de fármacos relacionados à Covid, que é o pensamento deles, como tem divergências. Foi um pedido do Senador Luis Carlos Heinze.

Então, eles não estão aqui para acusar ninguém, eles não estão aqui para defender ninguém ou para ser testemunha de nada, absolutamente de nada. Aqui hoje, a experiência deles, Senador Marcos Rogério, que eles tiveram, é que eles vão passar para a CPI. É isso, Senador.

Então, ninguém é obrigado a fazer perguntas a eles.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Os dois que vieram contra aqui, Sr. Presidente, e ficaram aí lado a lado, onde estão exatamente os dois, tiveram o mesmo tratamento que estão tendo eles?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não estava nesse dia presidindo, Senador. Eu tive que viajar a Manaus, V. Exa. sabe. Eu não estava na sexta-feira passada aqui. E hoje, para você ter uma ideia, eu tinha que estar em Manaus hoje, mas eu estou aqui fazendo questão de presidir a CPI.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas eu gostaria, Presidente, de lhe passar o que o Senador Marcos Rogério está colocando.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu entendi.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor não estava aqui. Eu vi o senhor, inclusive, na tela lá em Manaus, o senhor participou no final.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só no final, à tardezinha já.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – No final, eu vi a sua atenção. Eu vi a atenção que o senhor teve. Isso é fato. Agora, quem estava presidindo a atenção, o Senador Randolfe Rodrigues, estava sentado onde o senhor estava, e de uma certa forma conduziu esta CPI com o Relator o tempo inteiro sentado, fazendo perguntas. O Relator abandona a CPI, vai embora hoje, porque realmente parece que não interessa a busca pela verdade, apenas uma parte da verdade. A gente tem dito isso desde o começo da CPI. Hoje está claro, está explícito para o Brasil inteiro isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O que ficou evidente aqui é que o Relator já tem uma sentença debaixo do braço. Se alguém tinha dúvida, hoje está evidente. Lamentável isso. Lamentável.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, só um minutinho.

Srs. Senadores, o Relator não pode ter sentença sobre prescrição de medicamentos. Ele não pode ter sentença, até porque esta CPI não é uma CPI que tem o direito de dizer o que é isso e o que é aquilo. São indícios que serão colocados no relatório, tanto de uma parte quanto da outra. Agora, não há nenhuma condição de tanto os dois convidados que estão aqui... É até constrangedor a gente estar debatendo. Já era até para o Senador Jorginho estar fazendo as perguntas. Eu acho que a gente deveria tocar, Senador. Aliás, V. Exa. me ajudaria muito. Deixe o Senador Jorginho e a gente vai vendo aqui. Por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu peço a V. Exa. A questão de ordem que fiz tem amparo regimental no art. 147: "Na hipótese da ausência do relator a qualquer ato" – a qualquer ato! – da CPI, será designado um substituto para ficar nessa condição.

Eu perguntei isso porque o Relator tem um tempo para fazer o questionamento que nenhum de nós temos. Eu peço a V. Exa., então, que seja tolerante com os membros da CPI para que possam fazer as perguntas e dar tempo aos convidados para falar, Sr. Presidente, com a mesma generosidade que tiveram aqueles dois que vieram aqui e foram contra, porque, senão, nós estaríamos tratando de maneira desigual nesta matéria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, Senador. Por favor, Senador, não vamos desmerecer os colegas Senadores.

Eu volto a repetir: a CPI passa e nós vamos continuar convivendo aqui, tomara que Deus permita que a gente conviva muito tempo. A gente não é inimigo um do outro aqui, nós estamos aqui e temos divergências do ponto de vista de políticas pontuais e não são tão grandes essas divergências. Cada um defende um lado. E eu respeito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, os dois convidados... E desculpe, Dr. Francisco e Dr. Ricardo, vocês estão numa audiência... Uma audiência pública aqui onde nem o senhor e nem o senhor não são testemunhas e não são investigados em nada, até porque eu não fiz... Não teve juramento, não tem nada. O senhor está aqui para colocar o que o senhor defende. Aqui, a gente tem que respeitar a opinião de todo mundo – pode discordar, mas respeita. É o papel. Então, é uma audiência pública, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sim, Presidente, como era também a do Dr. Cláudio e a Natalia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, mas...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... que eram contra.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – E nós ouvimos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E olhe o que aconteceu lá e o que está acontecendo aqui.

Vamos seguir a sessão. Só espero que a gente tenha o mesmo tempo para poder...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, eu vou ficar aqui o tempo necessário para V. Exa. fazer as perguntas que quiser.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Fique tranquilo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor dará tempo extra?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu farei a mesma coisa que eu sempre fiz. Às vezes, eu interrompo para perguntar alguma coisa. Isso é normal, é uma coisa que eu faço naturalmente. Então, não haverá comportamento diferenciado de nada.

Senador Jorginho, por 15 minutos, por favor.

Agora, é aquilo que nós tínhamos acordado. Por favor, não façam um discurso de 15 minutos, depois façam as perguntas, que não vai acontecer isso. Lembrem o que nós acertamos? Que nos 15 minutos a pessoa pode falar o que quiser, mas também pode fazer as perguntas que quiser, nos 15 minutos. Aqui tem Senador que chega aos 14 minutos e 30 segundos e, faltando 15 segundos para terminar, ele faz as perguntas. Hoje não vai acontecer.

Senador Jorginho.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Pela ordem.) - Sr. Presidente, é só para lamentar.

Ontem à noite, a Globo já publicou o que aconteceu aqui, que a Oposição se afastaria. Um desrespeito.

Eu fiquei até o fim da outra sessão, ouvindo tudo que era bobageira que eles disseram, mas ouvi.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Sr. Presidente... Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Por favor, Senador Jorginho...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Para mediar, Sr. Presidente.

Perdão, Senador Jorginho...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Para...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) - É para mediar, para mediar, para dar um encaminhamento, é só para dar um encaminhamento para pacificar a situação.

Já que o Relator, Senador Renan Calheiros, não quis fazer perguntas e saiu, inclusive, da CPI - acho que é a primeira vez que a gente está sem Relator aqui -, eu queria lhe perguntar se o senhor poderia o tempo dele distribuir com os Senadores aqui. O tempo que ele faria, geralmente três horas, quatro horas de perguntas, se a gente pode distribuir para os Senadores esclarecerem esse assunto, que é de interesse da sociedade brasileira?

Eu lhe faço esse encaminhamento para o senhor dar uma tolerância. O senhor tem como dar uma tolerância maior, já que hoje é um caso de exceção neste tribunal?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Olha, só se a gente... Três horas? Só se fosse para perguntar onde, com quantos anos, com quantos meses ele nasceu, como foi a infância dele... Porque, sinceramente, é uma questão, um ponto só, nós estamos tratando só de um ponto. Sinceramente, não há muito o que perguntar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - É verdade, Presidente, com relação aos dois que vieram contra aqui, também não tinha e ficaram aqui o dia inteiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Sim, amigo, mas acontece que...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu vou dizer só para finalizar a minha fala, e V. Exa. segue com a direção dos trabalhos.

Quero dizer que estou com vergonha do que estou assistindo neste momento em razão do papelão que fez o Relator e os membros da Oposição – vergonha! Porque dois médicos profissionais deixam as suas atividades, vêm para cá para poder dividir a sua experiência...

Eu não sou dono da verdade, eu quero saber dos dois lados, ouvi os outros que eram contra – ouvi, ouvi –, questioneei.

E hoje tinha outros afazeres também, mas fiz questão de vir aqui para ouvi-los, porque eu tenho interesse pela vida, tenho interesse em saber se é possível salvar vidas com esse ou com aquele protocolo, tenho interesse em saber se o "fica em casa" mata ou salva, se o tratamento precoce mata ou salva.

Então, eu tenho vergonha do que estou vendo aqui: a covardia do Relator e dos membros da Oposição, que abandonam a sessão, porque dizem que já sabem tudo e que não querem ouvir o outro lado.

Eu acho que quem está promovendo morte aqui, Sr. Presidente, são esses que se acham donos da verdade, pais da ciência, covardes – covardes! É isso que são.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acho que... Vamos deixar claro para quem está nos vendo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E parabéns a V. Exa. por ter ficado!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é questão... Eu sou o Presidente da CPI, eu tenho por... Não é favor, é obrigação minha estar aqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa... Ninguém é obrigado a ter lado "a" ou "b", agora, ouvir os dois lados é um gesto de grandeza e de humildade de todos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Irei ter o comportamento como sempre tive o comportamento aqui. Na hora em que discordar, eu vou questionar, na hora em que... Vai ser...

Senador Jorginho Mello, desculpe, Senador, mas não fui eu que lhe atrapalhei.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para interpelar.) – Muito bem.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, cumprimento o Dr. Ricardo e o Dr. Francisco.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

É lamentável o que aconteceu, evidentemente. O Senador Renan não poderia ter virado as costas para dois médicos que vieram aqui responder – e os demais membros da CPI que se ausentaram. Isso é... Fica feio. Isso realmente foi um acontecido muito ruim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Jorginho, só pela questão...

Como não tem ninguém aqui e tem uma questão de a gente ter o espaço necessário, eu vou pedir para eles sentarem aqui, por favor. A gente está mantendo aqui no...

Desculpe, doutor, mas é melhor até para o senhor. *(Pausa.)*

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem.

Eu quero começar falando um pouquinho, Sr. Presidente, pedindo a atenção dos Srs. Senadores...

Dr. Ricardo, seja muito bem-vindo aqui, seja muito bem-vindo!

Quero lembrar uma frase sua publicada nas redes sociais: "Vou sereno à CPI defender a ciência, a Medicina, meus colegas de *front*, meus colegas de pesquisa e os preceitos de honra que aprendi com minha mãe". Desejo com muita serenidade realmente que o senhor... Porque, nesta CPI, o senhor notou que a ciência tem dono, a liberdade para falar, dos poucos que entendem dos interesses de muitos...

Eu quero começar a fazer a primeira pergunta. Em março passado, circulou na imprensa estudo que dizia que o *lockdown* é uma medida drástica que nos traz riscos, entre eles surgimento de novas cepas de Covid-19. Eu, como Presidente da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa, posso garantir que há alto risco econômico, já que o *lockdown* acaba com empresas e empregos. O senhor é um dos autores desse estudo que alerta para o aspecto negativo do *lockdown* para a saúde. Eu pergunto, doutor: o que exatamente mostra esse estudo? No que ele se baseou? No que o senhor se baseou para conferir esses riscos? Essa é a primeira pergunta. E eu gostaria que fosse bem sintético.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Muito obrigado pela pergunta, excelente.

Eu sempre fui um grande defensor do distanciamento social – sempre! Pra mim, uma pandemia de um vírus respiratório não deveria seguir regras diferentes das anteriores: distanciamento social, controle de infecção, engenharia de ambiente, se possível, tratamento mais rapidamente possível e, quando disponível, vacinação – superessencial, bem claro.

A questão toda é que, ao contrário do que as pessoas pensam, às vezes, o *lockdown* completo, o *lockdown* dito hoje horizontal, curiosamente, é o contrário do distanciamento social, porque... Se você pega o Estado do Amazonas, que V. Exa. conhece melhor do que eu, e olha no IBGE, o número de residentes por domicílio é muito grande. Então, quando ficam seis, sete, oito pessoas dentro de casa, para o gestor de saúde pública pode ser um *lockdown*, para o vírus é uma aglomeração, ele não sabe a diferença.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, por ser a favor do distanciamento social, esse conceito sempre causou estranheza. O que a gente encontrou não é prova causal, é muito bom deixar claro – o artigo foi publicado numa revista revisada por pares, pode ser criticado, basta vocês mandarem sua carta para o editor, eu vou responder a todas as cartas que a editora me repassar –, mas há uma correlação, um coeficiente de determinação, de correlação entre a aglomeração intradomiciliar e depois o surgimento da letal P1. Isso faz sentido? Faz sentido, porque pra P1 surgir foram necessárias 35 mutações. Dessas 35, 10 na pontinha da chave que o vírus usa pra entrar na nossa fechadura. Esse fenômeno de pressão seletiva, essa evolução brutal, esse salto evolutivo só ocorreria num ambiente de muita replicação viral, de uma replicação viral descontrolada. Inclusive, meu grupo de pesquisa testou outras hipóteses, como recombinação viral, e foi negativo. A gente pode falar mais sobre isso depois, mas é mais técnico. Então...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Vou repor seu tempo, Senador Jorginho. Vou repor seu tempo.

E me desculpe, doutor: o senhor está totalmente equivocado sobre o meu Estado. V. Exa. não sabe nem o que está falando sobre o Amazonas. Você me desculpe, mas o senhor está dizendo que, no Amazonas, porque tem uma aglomeração maior e tal e, por isso, que replicou mais o vírus!? Não diga isso!

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN (Para expor.) – Na verdade, V. Exa., não sou eu, é a análise de dados de milhões de telefones celulares. Quando eles ficavam a menos de uma determinada distância, sinalizava como...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, me explica Dr. Ricardo, conhecedor do Amazonas mais do que eu: por que na capital o número de infectados, o número de mortes foi muito maior do que no interior do Amazonas que tem a menor população? Explique isso.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – Mas faz sentido.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Faz sentido? Vamos lá. Então, qual é o sentido que faz? Vamos lá.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – Como a população é maior, evidentemente, há uma transmissão maior, há colapso mais precocemente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não foi isso que o senhor disse! O senhor disse: moradia em que moram seis, sete pessoas por moradia... Não faça isso! Fale por que no interior do Amazonas, em que o número de pessoas que moram numa residência é bem maior do que na capital, o número de infectados é menor do que na capital.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Bem, é evidente que, em Manaus...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Eu só estou falando, porque ele falou do Amazonas.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, usa, usa...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – V. Exa... Eu posso não conhecer tanto do Amazonas, mas conheço de dispersão viral.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Dr. Ricardo...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Se V. Exa. quiser, depois lhe explico.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Dr. Ricardo, vamos fazer o seguinte. Para facilitar sua vida, faça referência ao Estado de Rondônia que facilita.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Ah, está bem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não. É porque é equivocado.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Eu lhe agradeço. Então...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O sentido do que ele está falando, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deixe-me falar, Senador...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... é absolutamente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não tem lógica!

Dê-me licença, Senador...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas não é lógica, é ciência.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não. Não tem lógica a ciência...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ah, ciência não tem lógica?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – No meu Estado, tem ótimos cientistas também. Espere aí, só um minutinho.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, mas nós estamos ouvindo o Dr. Ricardo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, sim...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Vamos respeitar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas ele não pode falar de um local que ele não...

Vejam bem, eu quero explicar para o Dr. Ricardo.

Dr. Ricardo, o que aconteceu em Manaus é simples. A primeira onda chegou ao Amazonas e chegou pela classe média, onde não tem esse acúmulo de pessoas que V. Exa. está dizendo – as pessoas moram em boas casas, bons apartamentos, poucos filhos... Chegou lá. Por quê? Veio trazido de Miami, porque, no final de ano, boa parte da classe média alta do Amazonas vai tirar férias nos Estados Unidos. E, como o Brasil, equivocadamente – e aí desde o primeiro Ministro da Saúde –, equivocadamente, não montou barreiras sanitárias... Até hoje, você entra no aeroporto, e ninguém nem mede sua temperatura... V. Exa. veio do Rio Grande do Sul aqui e passou tranquilamente. Ninguém nem quer saber como o senhor está ou não. O senhor entrou num avião com 200 passageiros. E foi isso. Quando entra no Amazonas, entra pela classe média alta, tanto é que os primeiros pacientes – Senador Jorginho, eu vou lhe repor o tempo – vão para hospitais particulares, onde ninguém tinha conhecimento da doença. Zero! Não sabiam quais eram os efeitos e tal, tal, tal... Depois ela se espalha. Então, não foi o trabalhador de fábrica que trouxe...

Aí lhe falo: por que no interior o número de infectados é menor?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – V. Exa... São duas doenças diferentes.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, eu acho que o problema da...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Se o senhor deixar eu concluir sobre a minha pesquisa, eu lhe explico...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Dr. Ricardo, V. Exa. vai ter tempo.

Eu acho que o problema da pandemia se agrava justamente por situações como estas que nós estamos tendo aqui na CPI: leigos, palpiteiros achando que conhecem alguma coisa de virologia e de transmissibilidade. Eu não conheço e não posso fazer afirmações desse tipo, mas às vezes a gente é dado... E eu não estou falando aqui que é só o Presidente, não. Às vezes, a gente... É igual época de Copa de Mundo: todo mundo acha que é um técnico de futebol...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Dr. Ricardo... *(Falha no áudio.)*

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Quatro vezes, V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É, ele esteve dando aula com a Dra. Mayra lá sobre tratamento precoce.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Essa foi só uma vez. As outras três foram na pesquisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Sobre tratamento precoce! Está entendendo?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Mas vamos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas vamos continuar, vamos continuar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Vamos deixar os especialistas falarem, porque, senão, a gente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ele também esteve em Manaus. Ele esteve em Manaus dando aula...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - ... porque, senão, a gente fica passando a ideia de que nós é que somos os especialistas.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Não, então...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - E aí está errado.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Eu vou... Eu estava tentando explicar como é que a dispersão viral...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não cita Manaus. Não cita Manaus, porque foi lá que vocês foram levar e usar o povo do Amazonas como cobaia com o TrateCov! Foi lá!

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Foi lá! Foi lá, na minha terra, na terra em que eu vivo! Foi lá que vocês, o Governo Federal juntamente com alguns médicos, foram usar os amazonenses, os caboclos do meu Estado como cobaia!

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Nossa droga...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - O problema...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O que morreu de gente lá, doutor!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Nossa droga em teste, inclusive, reduziu em cinco vezes a mortalidade.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – O senhor teve acesso aos resultados? V. Exa. não está acreditando?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador Omar Aziz, eu gostaria... O senhor tem cientistas...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Isso é uma pesquisa séria. Por favor...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Pela ordem.) – Senador Omar Aziz, o senhor tem cientistas no seu Estado. Eu já estou pedindo várias vezes: debata com esses dois médicos. O senhor traga o Sr. Lacerda e quem o senhor quiser, para debater com eles, frente a frente. Não diz que o senhor tem cientista sem debater com as pessoas que podem debater. O senhor não tem debate...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – V. Exa., eu vou concluir...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – ... e faz um monólogo! E as pessoas não vêm de lá... Venham aqui e vão debater!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Senador Jorginho, o seu tempo foi parado em...

Reponham aí, por favor.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Eu vou tentar concluir rapidamente, só para V. Exas. entenderem que são duas doenças diferentes.

Num primeiro momento, na primeira onda, V. Exa. tem razão, inclusive, como disse como se disseminou: era um vírus diferente. O vírus da primeira onda tinha um comportamento que era bem mais em *cluster* mesmo. Isso é muito típico do coronavírus. São eventos que ficam ao redor de um superdisseminador. E isso causou uma determinada disseminação, e a doença tinha uma determinada letalidade. Quando surge a P1, a P1 é muito mais infecciosa, V. Exa. Tem que conhecer bem os inimigos do seu Estado. A P1 é um terrível inimigo! Matou 80 vezes... É 80% maior a letalidade...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Doutor, eu sei o que é P1. Eu perdi meu irmão na P1!

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Então...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, não diga "você tem que conhecer"!

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Mas, se o senhor quiser, eu posso mostrar a minha pesquisa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, vá, vá...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Não, eu digo isso pela oportunidade, porque eu vejo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Meu irmão morreu pela P1!

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Eu vejo que...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não é você que vai me ensinar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente...
Presidente...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - V. Exa., eu poderia, porque a minha pesquisa é sobre isso.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Presidente, Presidente - só um pouquinho, por favor, Dr. Ricardo -, Presidente, vamos restabelecer a tranquilidade, vamos deixar as pessoas responderem, por favor. Eu não quero me exaltar, mas vamos, vamos... Eu quero que... O senhor me repôs o tempo de 13 minutos e...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Eu lamento muito pelo irmão de V. Exa.

Só para concluir, são doenças diferentes.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Conclua, mas eu tenho outras perguntas para fazer. Por favor.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - A P1 é 80% mais letal. A P1 tem uma transmissão 220% maior. E, sem dúvida, quando a gente está com um inimigo desses, a gente tem que entrar com todas as armas na mão. Por isso é que a gente usa medidas que são complementares. Ninguém é a favor da medicação e contra a vacina. V. Exa. quer entrar com uma arma só na guerra? Eu quero entrar com as duas! Então, na verdade, as medidas são complementares.

E tudo que a gente tem para pôr na balança da evidência já é muito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Foi dito aqui: budesonida inalatória. Quero que vocês saibam em casa: é um sprayzinho que quem tem asma usou a vida inteira. Reduz em 91% o risco de o seu irmão internar, de o seu pai internar. É usado no sistema público inglês. Aqui não foi recomendado.

Colchicina, Montreal, agora: 20% de redução de combinação, internação e morte. Imaginem, no colapso de Manaus, como poderia ter sido bom e evitado internação – essas combinações.

Nitazoxanida, que tiravam sarro que era um vermífugo... Só quem não conhece biologia! E me surpreendeu saber que era uma bióloga. Ela induz a expressão de interferon, um potente antiviral, tem ação antiviral em bula já – em bula! Saiu agora estudo americano, em *preprint*: 85% de redução de risco de internação.

Veja você que está em casa: 85% de redução de risco de internação por nitazoxanida; 91% de redução de risco de internação com a budesonida inalatória; 20% com a colchicina.

A proxalutamida, que foi alvo de gargalhadas, eu acho que a gente pode explicar isso melhor, num estudo ambulatorial, reduziu 91% o risco de internação. Está no *preprint*, está aceito para a publicação sair esta semana.

A ciência é isso. A ciência salva vidas. A ciência é o contraditório. A ciência é você ver no *front*, levantar a hipótese, de forma empírica, e testar.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Ricardo, o senhor disse, em um vídeo que circulou nas redes sociais, que o uso da hidroxicloroquina diminui em 21% a mortalidade. Ou seja: se vocês conseguirem reduzir o número de pacientes internados ou que são internados na UTI, vocês podem evitar o colapso. Esse é o raciocínio do tratamento. O senhor tem como comprovar essa afirmação?

Pergunto: por que o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) notificou extrajudicialmente os operadores da Hapvida e da Prevent Senior, que dão aos médicos autonomia para adotarem ou prescreverem o que julguem necessário ou adequado para cada paciente, conforme prevê, inclusive, o Conselho Federal de Medicina?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Muito obrigado pela pergunta. V. Exa. aqui me permite dar explicações. Eu fui convidado, como S. Exa. o Presidente citou, pra dar uma aula em Manaus e, infelizmente, todos os presentes falaram, as autoridades falaram. Quando foi a minha vez de falar, eu fiquei sabendo que os mais de 16 microfones e câmeras haviam sido simultaneamente cortados. Então, a minha aula só foi reaparecer de forma editada, agora, pra me citar falando em hidroxicloroquina. Falo, sim, mas eu falei de mais de 15 medicamentos naquela ocasião e posso defender cada um deles aqui.

A hidroxicloroquina, quando usada num sistema de saúde público, como o iraniano, que é parecido com o nosso, até com centralização e prontuário eletrônico de mais de 90% dos atendidos no SUS



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

iraniano... Em estudo, agora, publicado recentemente, 27 mil iranianos avaliados, quem recebeu hidroxiclороquina, letalidade de 73% a menos – 73% a menos. Já tinha um estudo parecido, saúde pública da Arábia Saudita, centros de febre, parecidos com nossos postos, redução de 45% no desfecho combinado, internação e intubação, com hidroxiclороquina. Estudo de coorte, New Jersey, Nova York, Brasil, tudo é a mesma coisa. Estudo de coorte tem aquela vantagem de ter mais poder, pode não estar aqui em cima na pirâmide, mas tem mais poder estatístico – e todos eles são positivos.

Então, sim, eu defendo o uso em algumas situações de hidroxiclороquina, mas, não, não defendo imunoterapia. Eu sou infectologista, a gente dá tratamento combinado na aids, na hepatite C, na tuberculose. Isso não é novidade pra mim.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem.

Dr. Zimmerman, a população está confusa. Eu quero que o senhor preste atenção nessa minha pergunta. A população está confusa e com razão, os médicos estão divididos entre os que defendem o tratamento inicial e os que demonizam o tratamento inicial. O que o senhor atribui a isso? Por favor, com paciência. O senhor já viu algo com outro tratamento ou medicamento causar tanto racha na comunidade médica? Explique isso com vagar pra que as pessoas possam entender, as pessoas que estão nos vendo.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – Perfeito, Excelência, nunca vi antes. Acho que isso é explicado pela politização, que infelizmente aconteceu, o que, pra mim, causa surpresa, porque eu não sou filiado a nenhum partido político e o próprio juramento do médico é um juramento que é apolítico ou, ao menos, apartidário. E não há dúvida de que o que ocorre é uma espécie de viés de confirmação, ou seja, se você já decidiu qual é o seu lado, você só vai ler aquilo que reforça aquilo que você diz e você não vai querer ler aquilo que diz o contrário, o que, em inglês, se chama de *cherry-picking*, quando você escolhe.

Bem, eu fico até às 2h da manhã, toda noite – meus colegas também ficam –, revisando todas as evidências. Quem faz uma análise sistemática e não heurística, não superficial das evidências, quem não faz *cherry-picking*, quem não tem viés confirmatório, quem lê tudo e não só o que lhe interessa, em geral, chega à mesma conclusão. Essa é a questão.

A outra questão é em relação à autonomia médica. Eu não quero obrigar ninguém a prescrever medicação. Eu prefiro um médico que não prescreve porque avaliou seu paciente e achou que não havia necessidade ao médico que prescreve porque viu casos e disse que tinha que prescrever. Está errado! Cada um tem que fazer aquilo que acha que é certo, da posse da sua autonomia e revisando aquele quadro em particular do paciente.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para interpelar.) – Muito bem.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu quero... Sr. Presidente, agora, eu quero fazer uma indagação ao Dr. Francisco.

Dr. Francisco, seja muito bem-vindo aqui também. Eu o recebo com uma frase que tirei das suas redes sociais sobre a convocação da CPI: "Temos que tirar os juízes, jornalistas e políticos da sala de emergência. Somente médicos podem tomar decisão sobre tratamento, com a chancela do Conselho Federal de Medicina. Fora disso, será o caos".

Dr. Francisco, o senhor, que inclusive trabalha na linha de frente na UTI, poderia comentar essa frase e essa sua afirmativa?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Bom dia, Senador.

Está funcionando? Alô? Está.

Bom dia Senador, obrigado pela pergunta. É o que eu repeti aqui hoje: a decisão médica, para tratamento de um paciente, envolve a interação do paciente com o médico, a percepção do médico do que esse paciente tem e do que ele precisa. Isso é feito de acordo com os nossos estudos, a nossa *expertise*, dentro das melhores evidências disponíveis para o momento diante daquele caso. Nesse aspecto, essa decisão tem que ser sempre individualizada caso a caso, não se podem tomar protocolos a granel de tratamento, porque eles não vão respeitar a individualidade da pessoa, e isso tem ocorrido na Covid no Brasil, infelizmente. E, principalmente, quando... Respeito muito políticos, respeito juízes, respeito jornalistas – meus pais eram jornalistas. Eu tenho um profundo respeito pelo jornalismo, eu cresci em redação de jornal, no Rio de Janeiro, mas a gente tem que saber separar as coisas. Quando é pra fazer uma determinação técnica de verificação de eficácia, de funcionalidade, de plausibilidade de um tratamento, tem que ser um profissional que está preparado e qualificado para aquilo e que viu o doente – no caso, é o médico. Se nós começarmos a permitir a politização do tratamento médico e que outros entes atropelem o Conselho Federal de Medicina, atropelem a autonomia médica dentro da sua conveniência política do momento, que pode mudar amanhã, e definir que tal remédio pode e tal remédio não pode, vai ser o caos. Foi isso o que eu quis dizer na frase.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem.

Sobre o *lockdown*, o senhor ironizou nas redes: "*Lockdown* é que nem o comunismo: não deu certo em lugar nenhum, mas, segundo os seus defensores, 'é apenas porque não foi implantado direito, tem que continuar tentando'". O que o senhor acredita que está por trás dessa defesa do *lockdown*?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Bom, essa foi uma frase que eu coloquei realmente pra tentar demonstrar, de maneira clara, o absurdo que era Municípios estarem fazendo o terceiro, quarto *lockdown*, países na Europa fazendo o terceiro – Israel, no terceiro *lockdown* –, e claramente essa prática não estava servindo pra conter o vírus, nem suas variantes, nem suas ondas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O motivo pelo qual algumas autoridades ainda insistem nessa prática, pra mim, é desconhecido. Pode ser um *mix* de preconceitos concebidos sobre epidemias, pode ser um misto de desconhecimento sobre a dinâmica da Covid ou pode ser insistência no erro também. O fato é o seguinte: enquanto se continuar apenas pensando que *lockdown* vai ser a solução, a bala de prata para a solução da Covid no Brasil e no mundo, nós vamos continuar enfrentando esse problema. Vide a Inglaterra agora, que ontem apresentou o maior número de casos de contaminação desde 13 de fevereiro, se não me engano, de 2021, quando eles estavam no auge da segunda onda europeia e eles estavam plenamente seguros, eles estavam com índices muito baixos de contaminação, atribuídos também parte à vacinação local. Agora voltou a crescer a contaminação na Inglaterra devido à variante indiana, chamada de delta (B.1.617, variante 2).

Então, tudo é muito dinâmico. E achar que trancar todo mundo dentro de suas casas, ambientes que promovem o confinamento sem máscara, aglomeração em zonas residenciais, é a solução para a Covid está provado que não funciona.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Dr. Francisco, em outubro de 2020, o senhor já alertava para o risco de mutações tornarem-se inúteis às então vacinas em produção no Brasil e também alertava para o risco de vacinação em massa sem os devidos testes de segurança. O senhor continua pensando assim? O senhor, no lugar do Presidente Bolsonaro, teria comprado vacinas antes da autorização da Anvisa?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Bom, primeiro respondendo a primeira parte, eu fiz esse pronunciamento numa audiência na Câmara dos Deputados que discutia justamente a questão da eficácia e segurança das vacinas e eu alertei que uma das coisas que deveriam ser ponderadas é que essas vacinas feitas com a cepa anterior poderiam se tornar pouco eficientes a partir do momento em que mutações desse vírus comessem a surgir, principalmente porque você não consegue vacinar 200 milhões de pessoas em uma semana. Então, há uma tendência natural, tanto pela vacina quanto pela própria dinâmica na doença, de surgirem mutações aqui e lá fora, e isso atrapalhar o desempenho de uma determinada vacina. Por isso que eu falava que a vacina não pode jamais ser a única estratégia de combate, de enfrentamento à pandemia, seja aqui ou lá fora.

Mas eu sou um árduo defensor de vacina. Eu mesmo tenho todas as vacinas de calendário vacinal que se possa ter. Mas a gente tem que ter o pé no chão de que as vacinas ainda são novas, elas devem ser aplicadas conforme as agências forem liberando, porém elas não podem ser nunca a única estratégia.

Quanto a comprar a vacina sem liberação de uma agência regulamentadora, eu creio que seja tema de legislação federal. Eu acho que, inclusive, o Senado aprovou alguma legislação nesse sentido pra poder facilitar essa burocracia. Eu não sou Presidente, eu não tenho esse conhecimento da burocracia, eu não sei como que funciona isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente, já estou me encaminhando para o final.

Para o senhor, os médicos que defendem o tratamento inicial são submetidos a constrangimento. O senhor acredita que muitos, inclusive, se furtam de prescrever o que julgam melhor para os seus pacientes diante de tal pressão? Eles se acham... Eles ficam inibidos de fazer essa prescrição. Pergunto: por que o senhor declarou ter sido alvo de intensa campanha de ataques? Eu queria que o senhor pudesse comentar um pouquinho sobre isso.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Eu fui e estou sendo – inclusive hoje com matérias inverídicas publicadas em jornais ao meu respeito – alvo de ataques desde que me posicionei publicamente, como infectologista, a favor de tratamentos para o Covid, deixando bem claro que o termo tratamento precoce em si é um erro: não existe tratamento precoce, existe tratamento. Nenhum médico espera um câncer ficar do tamanho de um abacate pra propor um tratamento para o cidadão. Eu não espero um paciente com dor no peito infartar pra poder propor um tratamento. A gente tenta iniciar o tratamento assim que descobre que o cidadão está doente.

Então, esse termo tratamento precoce, que acabou surgindo, sendo cunhado pra tentar identificar que o tratamento deveria ser o mais cedo possível, diante dos sinais de sintomas, e que acabou estigmatizado, custa a quem o defende, alvo de ataques, seja dentro ou fora das instituições onde a gente trabalha, ataques na rede social, ataques na própria comunidade médica. Mas a gente não liga porque a gente sabe que está com a razão. Nós estamos salvando vidas, a nossa experiência e a nossa observação são de milhares de vidas salvas com tratamento. Então, não vai ser a chacota de algum colega negacionista que vai me fazer voltar atrás.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem. Eu quero cumprimentá-lo, e agradecer ao senhor e ao Dr. Ricardo, e pedir aos Srs. Senadores que permitam que eles possam explicar para a população brasileira tudo aquilo que eles defendem, que nós entendemos que é necessário para que possamos distinguir o que é tratamento, o que é vontade de salvar vidas. Nós estamos no meio de uma guerra, e tudo aquilo que a gente puder fazer para salvar pessoas nós precisamos fazer.

Então, eu quero agradecer a participação dos dois e até pedir desculpa pelo esvaziamento. Não é correto o que aconteceu no dia de hoje, e não levem isso como sendo um desprestígio da qualificação de cada um de vocês, tá?

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Obrigado, Presidente, pela tolerância aí.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Eduardo Girão, por favor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Muito obrigado, Presidente.

Eu não poderia deixar de começar esta sessão... Até antes de agradecer a presença dos senhores, o Sr. Ricardo Zimerman, cientista – cientista! –, e o Dr. Francisco, médico, eu não posso... Antes de dar boas-vindas, quero pedir desculpa – pedir desculpa! – aos senhores pelo que está acontecendo aqui.

Eu participei, Senador Marcos Rogério, de todos os dias desta Comissão.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. *Fora do microfone.*) – Eu também.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Isso é renúncia em serviço do Brasil para a busca pela verdade. Chegamos cedo, saímos tarde, fiz perguntas a todos os depoentes, seja do Governo Federal... Porque aqui, em um mês e meio, só se investigou Governo Federal – e tem que investigar mesmo. Agora, Estados e Municípios, corrupção eu não vou nem falar porque não é o assunto, porque parece que não interessa a esta CPI.

Eu queria, pedindo desculpa a vocês, fazer uma pergunta aos dois. Em primeiro lugar, vocês têm algum conflito de interesses por estarem aqui neste momento fazendo esse depoimento?

Dr. Ricardo.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Não, eu não tenho nenhum conflito de interesse, nem político, nem econômico.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Eu não tenho conflito de interesse, nem político, nem econômico.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Interessante essa... Vocês terem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só quero fazer... Contribuindo, não é interesse de conflito nem... Eu vi uma matéria ontem: os senhores são assessores da OEA?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Em realidade, o que ocorreu foi um convite para fazer uma análise referenciada a questões de biossegurança, como vacina, por exemplo. É um convite que me honra...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, o senhor...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – ... e que não é remunerado.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - E o senhor é também?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Convidados pelo Weintraub?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O.k.

Não têm conflito de interesse, foram convidados pelo Weintraub, cujo irmão fazia parte daquele ministério paralelo em que foi pedido para que ele fizesse o estudo sobre o uso da cloroquina pelo próprio Presidente - não dito por mim, dito pelo Arthur, irmão do ex-Ministro da Educação.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Trabalho voluntário, Excelência...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu só...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente, tem gente sendo convocada por Lula para fazer conferência, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) - Quê?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Tem gente da CPI aqui sendo convocada para ir lá fazer conferência com o Lula.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não, eu só fiz essa pergunta...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. está fazendo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não, não. Não, eu só fiz a pergunta.

Espera aí. Eles... O Senador...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, tem gente que está despachando com o ex-Presidente Lula aqui pra poder trabalhar na CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, eu... Não, não, não é isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. quer desqualificar os convidados? É isso?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, longe de mim.

Espera aí. Não fui eu que fiz essa pergunta; quem fez foi o Senador Eduardo Girão, eu só contribuí.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Senador Eduardo Girão disse: "Existe algum conflito de interesses?". Eles disseram: "Não".

Eu acredito.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E qual conflito de interesses teria?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acredito. Eu só fiz... Como eu li uma matéria ontem...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Há um conflito de interesses em relação a vida ou morte aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Tem gente que defende outra coisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, ontem você fez um relatório espetacular; você deveria estar comemorando. Não vamos brigar hoje. Não vamos brigar. Não vamos brigar hoje.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Hoje eu estou descansando, Presidente. Estou cansado, foi cansativo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu só perguntei ao Dr. Ricardo...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... e ao Dr. Francisco se eles eram assessores da OEA. Eu não fiz julgamento nenhum; só fiz essa pergunta, pelo amor de Deus.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se eu não puder perguntar aqui, eu também vou me retirar.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Vamos em frente! Vamos em frente, Presidente! Daí, se o senhor me permitir, eu assumo a Presidência. (*Risos.*)

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Presidente... Presidente... Presidente Aziz...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Você expulsa convidado.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Presidente Aziz...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Nada, Presidente, nada. Eu sou... Eu cisco pra dentro.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agora quer votar secreto.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Só uma palavrinha, Senador...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Só uma pergunta. Só um minutinho, doutor. Uma pergunta.

Expliquem um pouquinho vocês dois qual é a ideia de vocês sobre esse tal de comitê paralelo. Podiam me explicar?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Vai chegar o seu momento. Calma aí! (*Risos.*)

Está garantido o tempo, porque eu interrompi o Senador Eduardo Girão.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Vamos deixar o Girão. Agora é o Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eu estava no meu primeiro minuto, e eu refaço a pergunta, já que fui interrompido: se existe algum conflito de interesse dos senhores, até para explicar o que o Presidente colocou aqui. Os senhores recebem algum tipo de remuneração, têm algum tipo, já que foi colocada a OEA aqui...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN - Não. Eu recebi, num momento, R\$10 mil do Ministério da Saúde, via Organização Pan-Americana da Saúde, o que é totalmente lícito e legítimo, mas foi noticiado que foram 30 mil. Então, aproveito para dizer que não, foram 10 mil. Não tenho nenhum conflito de interesse.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Também não tenho nenhum conflito de interesse. Inclusive, a questão da OEA, se eu fosse aqui assessor da OMS ou da Fiocruz, eu estaria aqui com a mesma isenção. Não recebo nenhuma remuneração por isso e não tenho nenhum motivo para esconder, tanto que tornei público, nas minhas redes sociais, o convite feito pela secretaria da OEA e a minha condição de *expert ad honorem* da OEA. Então, só para deixar claro, eu entendo até que alguns possam pensar que sim, mas não, não tenho nenhum conflito em relação a isso. Trabalhei para o Governo Lula, só para deixar bem claro, como servidor público. Então, eu sou um agente do Estado, eu trabalho para o Brasil.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Tá, porque o que aconteceu aqui, na sexta-feira passada - não sei se os senhores assistiram -, quando estava sendo transmitida, como todos os dias é transmitida esta CPI em várias emissoras, do começo ao fim, sem interrupção é transmitida... Hoje, Senador Jorginho, apenas uma, que é a CNN - e eu quero dar os parabéns aqui -, continua transmitindo esta sessão. É a primeira vez que há interrupção.

Então, no País em que não se tem censura, que é democracia, é isso que acontece quando se deve ouvir o outro lado, porque é um princípio do jornalismo ouvir o contraditório, buscar a verdade.

Na semana passada, sexta-feira, nós tivemos aqui um cientista que eu mostrei - eu mostrei o perfil dele. Eu mostrei o *print* de que ele teria dito que o Lula, o ex-Presidente Lula, já teria vacinado a população, fazendo uma campanha, praticamente, e dizendo que o atual Presidente é uma rajada por cima de outra de assassinatos.

Então, isso contamina, Senador Jorginho Mello, o debate, porque o cientista não pode ter lado, ele tem que estar no lado da ciência, sem contaminação política. Mas o que a gente vê aqui é narrativa por cima de narrativa...

E o povo brasileiro, que está assistindo, está vendo hoje um capítulo desta CPI que não deve esquecer. Não deve esquecer jamais desta CPI, porque o que aconteceu hoje aqui, de o Relator não estar presente pela primeira vez, é algo muito feio, que joga contra o trabalho que se procura fazer nesta CPI, embora aqui a gente saiba do viés politiqueiro, dessa antecipação de calendário eleitoral para o ano 2022. No momento em que o povo brasileiro tem problemas graves de saúde, tem problemas graves de emprego e de fome, se faz isso aqui! O Brasil está vendo! O Brasil está vendo o que é que aconteceu, o que é que está acontecendo hoje aqui, neste dia emblemático. Caiu a máscara! Caiu a máscara, mas isso é muito bom, é muito bom. A verdade incomoda, incomoda muito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Quem deixou cair a máscara coloque a máscara, por favor! Não pode ficar aqui...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) - Muito bem! É isso mesmo! Está certíssimo, Presidente!

Eu peço que a gente possa sequenciar, porque é isto que está acontecendo aqui: a máscara está caindo, mas não é essa máscara que a gente deve usar. Eu sou a favor de vacina, sou a favor de uso de máscara, sou a favor de distanciamento físico, sou a favor do álcool em gel. Nós estamos numa guerra e todas as armas devem ser usadas, inclusive - por que não? -, com recomendação médica de quem estudou o tratamento imediato, ou precoce, como queiram chamar. Por que não? Um não anula o outro, pelo menos é isso que eu tenho buscado - já que esta CPI não permitiu o debate que estava programado entre um lado e outro para que a gente pudesse tirar mais facilmente as conclusões -, eu fui atrás de procurar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu queria fazer perguntas para os senhores. E os senhores fiquem à vontade para responder, um ou outro, porque, infelizmente, vários Senadores que criticam, que abominam, que demonizam o tratamento precoce hoje não estão aqui. Espero que participem, nem que seja de forma virtual...

Por favor, Senador Jorginho.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Senador Girão, eu queria fazer um apelo a V. Exa.: para que a gente pudesse deixar eles... As informações deles são ricas para a população que está nos vendo, sobre esse tratamento, sobre essa demonização. Então vamos deixar... Se pudesse ser mais objetivo, para que eles tivessem mais tempo para responder...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito. Então, vamos lá.

Afinal, existem ou não existem estudos randomizados, duplos-cegos e até várias revisões sistemáticas e metanálises, inclusive muitos já revisados e publicados, que demonstram que essas drogas são eficazes no tratamento da Covid? São frágeis? Por que eles são amplamente divulgados? Por que os estudos contrários são alardeados aos quatro cantos? Ou politizaram tanto que hoje existe uma espécie de Fla-Flu? E as metanálises? São ou não são o nível máximo de evidência científica? Rapidamente, até porque o senhor já falou em metanálise, rapidamente, se o senhor puder dar a resposta, por favor.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Eu, Excelência? Posso começar?

Muito bem, concordo com V. Exa. Se a gente for citar, por exemplo, a ivermectina, saiu agora, recentemente, numa revista de alto índice de impacto, uma revisão sistemática com metanálises só de ensaios clínicos randomizados. Foram 19 incluídos, sendo que nove deles eram duplos-cegos. Não foi um, não foram dois, foram nove. Então, a ivermectina é um exemplo.

Depois, nós temos várias outras drogas com ensaios clínicos randomizados. A nitazoxanida reduziu em 85% o risco de precisar de oxigênio. Budesonida, o Stoic, reduziu em 91% o risco de internar. Colchicina reduziu em 20% o risco de internar ou morrer, que é um desfecho combinado.

Então, existem evidências, sim. A impressão que dá é que elas estão sendo lidas de forma assimétrica. Isso já tem alguma indicação de que seja verdade na literatura. Sempre, Excelência, historicamente, só para concluir, era mais fácil você, como pesquisador, publicar um estudo positivo. Você acha um resultado, você consegue publicar. Quando é negativo, em geral, a revista: "Ah, gostei muito, mas é negativo"; e não publica. Esta é a primeira vez na história, talvez, em que está sendo mais fácil publicar um estudo negativo. Tem um viés de publicação para o lado negativo. Ainda assim, tem muita coisa positiva publicada. E a gente tem que lembrar que isso é uma balança. Do outro lado, tem que pesar a toxicidade, efeitos colaterais, algo para a gente não usar. Se a gente já tem bastante, pesando para



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

usar, a pergunta é: tem alguma coisa pesando para não usar? Essas medicações são particularmente tóxicas?

Francisco.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Cloroquina tem mais de 70 anos de estudo e conhecimento, seu nível de toxicidade já é conhecido e os níveis considerados seguros para tratamento estão muito abaixo do nível de toxicidade, por isso chama muito a atenção o que ocorreu no estudo da Fiocruz que eu citei no meu discurso inicial. Eles não observaram o nível de toxicidade da cloroquina. E isso tem sido usado como referência até hoje, inclusive em metanálises, como da revista *Nature*, para pesar desfavoravelmente contra a cloroquina. Esse estudo deveria ser ignorado e retratado pelo Jama, porque ele foi absolutamente antiético e não respeitou os princípios básicos de biossegurança.

A ivermectina, foi alardeado durante um tempo aí que ela causaria a hepatotoxicidade. Isso é uma mentira, isso não é verdade. Tanto que no LiverTox, que é o *site* do NIH americano que lista esses medicamentos que causam dano ao fígado, problema no fígado, hepatite, não sei o quê, a ivermectina está lá no final da lista de potencialmente perigosa. Ela é um dos medicamentos que menos causa danos ao fígado e, quando causa, nunca foi, até agora, descrita hepatite fulminante por ivermectina, ao contrário do paracetamol, o Tylenol, que tem sido prescrito que nem água nos postos de saúde País afora para tratamento de Covid. Esse, sim, é um remédio que, com menos de uma caixa inteira, você pode causar hepatite, se tomado de maneira equivocada.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) –
Perfeito.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Nós temos tantos estudos randomizados para cloroquina, ivermectina, colchicina, corticoide e diversas outras drogas que me assusta ainda ver chancela de parte da sociedade da tese de que a medicação não tem evidência comprovada ou que é comprovadamente ineficaz. A gente pode discutir a qualidade dos estudos e o peso das evidências, mas falar que não tem evidência científica, a essa altura do campeonato, é coisa de quem não está lendo o assunto ou está querendo fazer uma narrativa diferente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) –
Perfeito.

Eu queria aproveitar e perguntar, acho que são cerca... O pessoal só fala em cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, mas o tratamento precoce envolve 17 drogas, não é isso?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu queria perguntar, porque é o seguinte: um dos colegas aqui, desta CPI, que sempre toca nesse assunto, que é ortopedista, e respeitamos, costuma afirmar que não existe tratamento para viroses, só vacina. É verdade essa afirmação dele? Quantos antivirais existem na atualidade?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – É que, em realidade, o termo virose já é um termo muito abrangente e pouco técnico. É que nem dizer: tem tratamento para bactéria? Claro. Tem tratamento para fungo? Claro, mas qual bactéria e qual fungo? Então, existem vários tratamentos antivirais, começou com a vidarabina, depois a ribavirina, o aciclovir, depois veio a terapia anti-HIV, que foi uma revolução na virologia, terapias anti-hepatite C. Existem diversos agentes antivirais. O que eu acho que o Exmo. Senador quis dizer é que não tinha especificamente antivirais que foram construídos e estão disponíveis para Covid-19, mas isso, é claro, é evidente de se esperar, posto que a doença tem pouco mais de um ano.

Essa é a grande vantagem, Excelência., do reposicionamento de drogas. Você, primeiro, garante disponibilidade. Tem um artigo recente de Andrew Hill mostrando que no mundo inteiro tem corticoide, no mundo inteiro tem ivermectina e no mundo inteiro tem dutasterida, que é da terapia antiandrogênica, que é uma linha da nossa pesquisa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) –
Perfeito.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Você tem baixíssima toxicidade também. Então, se tem para dar, é barato, é muito pouco tóxico, o que vai pôr do outro lado para não dar?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) –
Perfeito.

Inclusive, eu recebi um estudo científico revisado e publicado, recentíssimo, agora, do dia 15 de junho, sobre os vários mecanismos de ação da ivermectina, inclusive antiviral, em uma das revistas do grupo *Nature*.

Outra pergunta: por que a Merck, Dr. Francisco, falou que não havia evidências nem da eficácia nem da segurança da ivermectina para a Covid? É outro questionamento que colegas que sempre participam aqui fazem sobre isso. A Merck ainda fabrica esse medicamento? Está lançando alguma droga para Covid?

Por favor.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Só complementando a última resposta, só para HIV, nós temos listados no Rename, que é uma lista de medicamentos do Sistema Único de Saúde, 37 antivirais. Temos antivirais para hepatite B, para hepatite C, temos antivirais para herpes, para herpes zoster, temos antivirais para influenza, temos antivirais para citomegalovírus – apenas para citar aqueles que estão disponíveis no Sistema Único de Saúde.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, a afirmação do colega e nobre Senador, ela está um pouco equivocada. Talvez fosse esse contexto mesmo que o Dr. Zimerman explicou.

A Merck foi a detentora da patente da ivermectina. Ela não é mais a detentora dessa patente, fábricas do mundo inteiro fabricam ivermectina atualmente. E a Merck está desenvolvendo um novo antiviral, que, a princípio, é promissor para o tratamento da Covid-19. Inclusive, esse antiviral, o teste dele em pacientes hospitalizados foi abandonado, eles estão testando apenas no chamado tratamento precoce, por... Sem querer fazer jogada de palavras, mas há testes adotados aqui no Brasil, inclusive, em Curitiba. Seria até bom perguntar para a Sociedade Brasileira de Infectologia quem são os médicos em Curitiba que estão comandando esse estudo nos hospitais lá. É um antiviral novo. E eu trouxe até aqui uma notícia que o Governo americano fechou um acordo de US\$1,2 bilhão com a Merck para ter acesso a tratamentos experimentais dessa droga específica. Então, por que a Merck, de repente, depois de anos calada, resolve falar que a ivermectina não funciona mais para Covid? Acho que cada um tira a sua conclusão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Presidente...

(Interrupção do som.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Pronto. É porque saiu aqui o microfone. Inclusive, peço, porque tive interrupções no início, se o senhor puder...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, o seu tempo foi paralisado. Só não foi paralisado na hora em que o Senador Jorginho lhe interrompeu.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - A assessoria informou que tem cinco minutos que ficou...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A assessoria está equivocada.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O senhor sempre costuma dar um pouco de...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eu lhe agradeço, eu lhe agradeço porque estou aqui sendo rápido. Vamos lá.

Os senhores já falaram que hidroxicloroquina não produz arritmias. Eu queria só confirmar isso, porque também se fala que ivermectina produz cirrose ou insuficiência hepática. Eu pergunto: isso consta no *site* americano LiverTox? Há estudos randomizados de sua segurança? Quantos casos de reações



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

adversas, arritmias, óbitos por algum desses medicamentos e os outros quinze – a gente não pode esquecer os outros quinze que fazem parte do tratamento precoce? Eu sei que são milhões de pessoas que tomaram alguns desses medicamentos, sempre com recomendação médica – sou contra a automedicação –, até crianças e grávidas, inclusive preventivamente ou diariamente, e se diz por aí que são tão perigosos? E onde estão esses milhares de mortes? Essa é a pergunta que eu queria fazer.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Senador, excelente pergunta. A diferença entre poção e veneno é a dose. Então, no caso da cloroquina, ficou muito claro no estudo CloroCovid, em Manaus, onde uma dose potencialmente tóxica aplicada a doentes graves resultou em óbito, devido à dose alta, com significância estatística publicada em revista internacional essa conclusão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Em doses usuais, como aquela que nós damos para combate de malária, por exemplo, na própria Região Amazônica ou em São Paulo, que também tem casos de malária, ou em várias regiões do País que têm, ou até mesmo para as doses preconizadas para a Covid, a cloroquina não tem se demonstrado um arritmogênico potente. Pelo contrário, nós temos 14 ensaios clínicos randomizados de monoterapia com hidroxicloroquina ou profilaxia com hidroxicloroquina publicados em revistas internacionais por autores estrangeiros, e esses 14 ensaios com milhares de pacientes não mostraram um caso de arritmia fatal em seus estudos.

Já a ivermectina, isso foi uma fabricação mesmo, foi um factóide criado que a ivermectina causaria hepatite medicamentosa; isso não tem comprovação em lugar nenhum. Talvez seja um fenômeno a ser estudado, porque só no Brasil se descobriu que ivermectina causa cirrose hepática ou hepatite aguda, coisa que não está descrita em lugar nenhum do Planeta, inclusive na África, onde se dá ivermectina a granel para a população para combate de outras doenças.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Ou seja, *fake news*?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Se não for muito invasivo, pergunto: quantos pacientes de Covid os senhores já trataram? Qual a quantidade de óbitos e letalidade? Todos eles eram jovens e saudáveis ou a maioria era do grupo de risco? Porque já ouvi alguns desses médicos afirmarem que já trataram centenas – repito: centenas – de pessoas e tiveram letalidade em torno de 0,3%, muito menor – muito menor, Senador Marcos Rogério – do que a média do Brasil, que é 2,8%?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Na minha experiência, que é difícil de quantificar porque inclui pacientes ambulatoriais, telemedicina, pacientes internados, principalmente *rounds*, rondas que a gente faz em UTI, então, a abrangência do nosso trabalho é grande, mas, considerando o tratamento inicial, com menos de três dias de sintomas, em torno de 300 a 400 – estou fechando os dados ainda – e nenhuma morte. Em relação a menos de cinco dias, mais de 500 e em torno de duas mortes – duas mortes, para ser mais exato. Isso é muito menos do que a mediana e não é esperado pela doença natural, pela história natural da doença não tratada.

Então, não parece ser uma coincidência temporal, até porque esse tipo de experiência é dividido por basicamente todos os colegas que fazem a abordagem recomendada da infecção.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

A última pergunta...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, não! Senador Eduardo Girão, V. Exa. já ultrapassou bastante o tempo. Por favor! Eu já disse que não vai passar de 15 minutos nem hoje, nem amanhã, nem nunca mais, porque vocês abusaram. E abusavam de mim. Eu ficava aqui, todo mundo... O pessoal que fica detrás: "Presidente, o tempo, o tempo, olha ali, olha ali". Aí, é por isso que eu estou pedindo: a última pergunta, por favor, bem breve.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Por favor. Eu lhe agradeço. Eu lhe agradeço mesmo.

Porque, inclusive, eu vi Senadores americanos denunciando o que eu vou falar agora, Senadores dos Estados Unidos da América. Eu lhe pergunto, justamente sobre a pergunta anterior: esses milhares de médicos do Brasil, parece que são cerca de 14 mil médicos no Brasil, eles também obtêm números semelhantes, com menor letalidade, a partir do tratamento imediato ou precoce? Qual tem sido essa média de letalidade? Porque, se esses números são verdadeiros, mesmo que nem todos obtivessem 0,3%, mas o triplo, ou seja, 1%, como várias cidades que passaram a utilizar o tratamento precoce – inclusive, o Senador Heinze fala o nome dessas cidades aqui, seria bom que a gente pudesse ouvir os seus gestores –, se ainda que só para uma parte da população obtêm 1%, é verdade que, pelo nosso preconceito, desconhecimento, politização, exigências de evidências altíssimas em plena pandemia, em vez de quase 500 mil mortos a que a gente deve chegar sábado, infelizmente, poderíamos ter tido cerca de 150 mil mortes ou talvez menos, salvando cerca de 300 mil pessoas? Eu vi que Senadores andaram, nos Estados Unidos, denunciando isso por lá também. Faz sentido isso? Tem algum cabimento?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – V. Exa., faz sentido, até porque, em 2020, o FDA americano aprovou 18 drogas novas anticâncer, no ano em que a Covid estava tomando o mundo – 18 drogas novas anticâncer em 2020 –, e apenas 22% dessas drogas com ensaio clínico randomizado padrão



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ouro. A maioria era estudo não controlado, pequeno estudo de Fase I e Fase II. Então, a questão de um peso e duas medidas é extremamente estarrecedora nessa pandemia.

Em relação ao que o senhor falou, o que eu vejo entre os meus colegas é a experiência se repetir. Eu não posso dizer exatamente quantas vidas seriam salvas, porque isso seria um cálculo de mortalidade atribuível, que é algo que a gente tem que fazer com muita calma e não de uma hora pra outra, mas a gente certamente está compilando esses dados.

E, de novo, a experiência é extremamente favorável. Se ninguém tem nada para pôr do outro lado da balança, se os nossos pacientes não morrem de hepatite, isso não existe em 3,6 bilhões de doses prescritas de ivermectina, com dois suspeitos só de toxicidade hepática reversível, então, se os nossos pacientes não estão morrendo de hepatite, não estão morrendo de arritmia cardíaca e se a gente tem tudo isso pra pôr do outro lado da balança, qual é a dúvida, V. Exa.?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Corroboro as falas do Dr. Zimmerman.

Na nossa experiência, quem procura o médico e obtém o tratamento – e esse tratamento, eu repito, não é só cloroquina, em alguns casos nem é a cloroquina; a avaliação é individualizada; nós temos quase 20 classes de drogas, nesse momento, já pesquisadas pra tratamento de Covid – e se submete a um tratamento, costuma ter uma evolução melhor do que aqueles que procuram tardiamente o tratamento.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Fora do microfone.*) – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dr. Zimmerman, o senhor ouviu bem a pergunta do Senador Eduardo Girão, quando o senhor respondeu?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Eu ouvi, V. Exa. Se eu deixei de responder alguma coisa, eu posso responder agora.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Não, ele falou que poderia ser evitada a morte de 300 mil pessoas.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Ah, perfeito.

Eu fiz uma menção a isso, V. Exa. Disse que eu não tenho como calcular a mortalidade atribuível, nem como a gente poderia ter esse cálculo, assim, agora, imediatamente, mas isso vai ser feito no futuro sem dúvida nenhuma, quando a poeira baixar; agora a gente está preocupado em salvar vidas. Isso não é algo só dessa pandemia, V. Exa. Por exemplo, em 2009 também: as metanálises contando o que aconteceu mesmo em 2009 só saíram em 2013. Então, agora é o momento de a gente salvar vidas. Depois a gente fecha os cálculos, V. Exa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, o contrário também nós iremos fazer. Com certeza nós iremos fazer o contrário também: aqueles que adotaram esse tipo de protocolo, se ele foi equivocado também, essas pessoas que estão, hoje, prescrevendo esses medicamentos...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Por isso que o médico tem que ser autônomo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... futuramente...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – ... para tomar decisão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não; mas autônomo pra tomar decisão e acompanhar o paciente.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é chegar, com TrateCov, aplicativo...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Ah, mas eu concordo plenamente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, espera aí só um minutinho, Doutor. Eu ouvi. Agora ninguém está falando. Agora eu posso falar, não estou atrapalhando ninguém.

Acompanhamento médico em ambiente hospitalar – hospitalar. Quem está me vendo agora, toda medicação, seja qual for... Volto a repetir as minhas primeiras palavras: nenhum profissional de saúde, médico, que se forma e faz juramento, prescreve o remédio pra fazer mal ao paciente. Todas as vezes ele tenta salvar a vida do paciente. Mas tem que ser prescrito em ambiente hospitalar, não é em *live*, não é em televisão, não é mostrando caixinha, não. É tudo...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – O propósito é evitar internação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Até porque a cloroquina, diferente do que V. Exa. fala de ivermectina, o que causa efeitos colaterais no fígado é o quinino, que é utilizado pelos povos tradicionais da nossa região, Senador Marcos Rogério, secularmente pra tratar malária. Não é, Doutor?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – É, por isso que a dose tem que ser observada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É. Por quê? O fígado sofre efeitos colaterais muitas vezes irreversíveis. A pessoa fica amarela, verde, esverdeada. E isso não é porque me contaram, não, é porque a gente convive todo dia lá e vê. Não é, Doutor?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Sim, V. Exa. A única questão é que...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não. Eu estou dizendo...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – ... o objetivo é não internar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... a ivermectina...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Eu concordo com o senhor, mas o objetivo é não internar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A cloroquina ou o quinino - não sou profissional, não sou médico, mas pelo conhecimento da região... Não é o efeito malária que faz mal ao fígado, é o remédio que faz o efeito colateral ao fígado, se não for, como disse o Doutor, prescrito por acompanhamento médico, a dose e tudo mais.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Apenas por amor ao debate, Presidente, essa fala de V. Exa. é oportuna, mas a gente tem que considerar sempre os dois lados - né? Concentra-se muito a fala no ataque a eventuais efeitos colaterais da hidroxi ou da própria cloroquina, mas qualquer medicamento, qualquer medicamento tem efeito colateral. A questão é como que você lida com isso, porque o protocolo que se tem aí, independentemente de quem defende cloroquina ou hidroxi...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Corticoide, todos os medicamentos...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Todos têm.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Qualquer tipo de antibiótico ou qualquer tipo... Tem efeitos colaterais. Agora, o efeito colateral, segundo os profissionais de saúde explicam para os pacientes e para mim, e quando ele me prescreve um remédio, eu quero saber: qual é o efeito colateral? Porque tem gente que olha a bula somente para saber se pode ou não beber.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Tem remédio que, se a pessoa ler a bula dele...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Na hora em que o cara olha a bula, a primeira coisa: "O que que não pode fazer?" Não pode beber. Aí, o cara deixa de tomar o remédio para tomar uma. Não é? Isso é natural. O paciente...

A maioria de nós olha a bula só para saber qual é o efeito: "Não pode fazer o quê?" Isso, você não pode beber, não sei o quê. Então, veja bem: o que eu estou dizendo para o doutor aqui, e estou dizendo porque V. Exa. perguntou, porque é um negócio muito subjetivo quantas pessoas foram salvas ou quantas foram mortas por medicação sem acompanhamento médico.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - E eu lhe agradeço pelo senhor, Presidente, ter colaborado com a minha pergunta...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não é? Porque você não tem só um lado; tem dois lados.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - ... agora, o Dr. Ricardo Ariel quis responder ao senhor, e era bom... O senhor falou do quinino aí. O senhor falou do quinino...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) - Seria bom ele dar essa resposta a V. Exa. mesmo, porque quantos medicamentos que provocam, por exemplo, arritmia? Porque concentra-se aí, pega-se a cloroquina e a hidroxi... Eu não defendo a administração nem desse, nem de outro medicamento. A minha defesa sempre é: o médico tem autonomia para administrar.

Mas eu acho que seria bom V. Sa. fazer menção em relação a isso, para esclarecer.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) - V. Exa. tem razão: é um bom ponto. Isso fala contra a automedicação.

É fundamental que os fármacos sejam prescritos por um médico e haja o acompanhamento, porque algumas dessas drogas têm doses letais, e cloroquina é um exemplo clássico.

As pessoas podem morrer envenenadas pela cloroquina, e, infelizmente, isso não é difícil de acontecer. Então, é uma catástrofe uma administração de dose errada. Não pode. E isso tem que estar claro. Como disse o Dr. Francisco: a diferença entre o medicamento e o veneno vai ser a dose.

As outras medicações têm um perfil de dose máxima melhor tolerado. A gente não conhece doses letais para muitas delas. A ivermectina tem uma boa janela de dose, mas de novo: depende, porque existem polimorfismos, ou seja, mutações nas populações, que podem fazer com que ela entre mais no sistema neurocentral ou menos. Por isso que V. Exa. tem toda a razão: não pode ser feito sem... Com um *kit* fixo, por exemplo, sem a prescrição do médico, sem individualização, para ver que outras medicações está tomando e se tem alguma contraindicação. Eventualmente... Existe uma síndrome raríssima, que é a Síndrome do QTc Longo, que pode ser uma contraindicação. Ela é raríssima, mas, aí, o paciente não pode tomar Plasil, não pode tomar uma série de outras medicações. Então, tem que individualizar sempre.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Marcos Rogério, por favor... Sei que V. Exa. irá falar, mas vamos cumprir os 15 minutos. Ontem, V. Exa. já falou muito.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - É, ontem eu sofri muito, Presidente, mas eu agradeço a V. Exa. e sei que, em razão da importância do debate, V. Exa. terá compreensão com este Parlamentar e com os demais. Eu espero assim, para que a gente seja minimamente justo.

Mas eu queria começar fazendo uma abordagem na política.

Hoje completam dois dias que esta CPI rejeitou a convocação do ex-Secretário Executivo do Consórcio Nordeste Carlos...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Desculpe... Só um minutinho, Senador... Desculpe... É o tempo do Senador.

A Senadora Soraya está me alertando aqui que não está esvaziada a CPI, existem vários... Tem vários Senadores acompanhado virtualmente a nossa sessão. Estão aqui o Senador Marcos do Val, o Senador Izalci Lucas, o Senador Telmário, a Senadora Soraya...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Excelente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... a Senadora Rose de Freitas, a Senadora Daniella Ribeiro, o Senador Vanderlan...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Coisa boa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... o Líder Nelsinho e o Senador Jorge Kajuru, mas nenhum deles vai falar. (*Risos.*)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) - Hoje completam dois dias que esta CPI rejeitou a convocação do ex-Secretário Executivo do Consórcio Nordeste, Senador Girão, Carlos Eduardo Gabas, que tem acusação grave, indícios de corrupção no Consórcio Nordeste. Compraram, pagaram antecipado e não receberam os respiradores que salvariam vidas de nordestinos. Foram R\$48 milhões pagos antecipadamente. Gabas, o motoqueiro de Dilma, deveria esclarecer o que fez, como fez, por que fez. Repito, nordestinos perderam a vida por práticas criminosas, mas o G7 da CPI não quer convocar o Gabas, não quer investigar, disse não à convocação do Sr. Carlos Gabas - faz dois dias.

Tenho tido, aqui nesta CPI, a preocupação de analisar a realidade brasileira no enfrentamento à pandemia sem desconsiderar a realidade da saúde pública do nosso País antes da pandemia, além do tratamento que foi dado em surtos epidêmicos que afetaram a população brasileira. Isso faço, porque há uma narrativa injusta que se esquece, de propósito, das mazelas que este País viveu em governos anteriores, inclusive na área da saúde, e do tempo que a ciência precisa para obter resultados científicos conclusivos, ainda mais diante de quadros que colocam a vida das pessoas em grande risco de contaminação e de morte. O que a pandemia fez foi escancarar mais ainda um quadro que todos já conhecíamos na saúde pública: superlotação, leitos nos corredores, falta de medicamentos, insumos e equipamentos e profissionais insuficientes Brasil afora.

Diante desses fatos, passo a perguntar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Sobre medicamentos e evidências científicas, como se dá esse processo? Existem etapas de confirmação de evidências e fases primárias até a fase conclusiva ou somente se considera evidência científica quando há aprovação definitiva? Indago aos convidados.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Obrigado pela pergunta, V. Exa. Eu vou tentar responder da forma mais sucinta possível e clara, mas esse é um problema. Muita gente foi introduzida ao conceito da Medicina baseada em evidência, incluindo leigos, pessoas assustadas que queriam entender mais, e se vendeu a ideia de que Medicina baseada em evidência e de que evidência científica eram somente os estudos padrão ouro, os chamados ensaios clínicos randomizados duplo-cego controlados por placebo. Ora, cerca de 10% da cardiologia, a despeito de todo mundo ter hipertensão, doença cardiovascular, insuficiência cardíaca, é baseada nesse tipo de evidência.

Mesmo para doenças crônicas que já existem há muito tempo, onde há interesse comercial em se desenvolver medicamento, porque eles vão ser usados por anos, não existe esse nível de evidência. Então, é óbvio que, na pandemia, a gente não deve se posicionar com base nesse nível de evidência.

No entanto, como eu já mostrei anteriormente, o que as pessoas acham que é a Medicina baseada em evidências é isso aqui em cima. Na verdade, tudo isso aqui é a pirâmide das evidências. Medicina baseada em evidência não é ensaio clínico randomizado. Medicina baseada em evidência é se posicionar com a melhor evidência disponível. Em última instância, ela é só uma ferramenta da Medicina, que é uma só: assistir ao seu paciente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Dr. Francisco, como se processa na prática em relação ao uso de medicamentos ou protocolos em casos como o de uma pandemia no que diz respeito às evidências, considerando que evidências científicas absolutamente conclusivas podem levar anos ou décadas?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – O médico sempre procura aliar a sua *expertise* e prática médica à melhor evidência científica disponível no momento para aquela situação. Se a situação é emergencial, é pandêmica, a gente não pode se dar ao luxo de esperar meses ou anos por estudos perfeitos, caros, que não são conduzidos de maneira pública e, sim, por entidades privadas, pra poder determinar que tal tratamento deve ou não deve ser feita à população. Nós temos que nos basear na experiência do passado, na similaridade e plausibilidade clínica, biológica e farmacológica e, a partir daí, determinar como que nós vamos agir diante daquele paciente e daquela situação. É assim que a gente faz, sempre fez na Medicina, e estamos fazendo agora. A única diferença é que agora isso está sendo alvo, objeto de discussão e narrativas políticas que visam a bloquear esse tratamento pra população e deixá-la apenas com uma dipirona numa mão e um oxímetro na outra mão, o que é um total descabimento do que se faz como médico, diante do cidadão doente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Triste realidade.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Dr. Ricardo, é correto dizer que Medicina baseada em evidências é utilizar a melhor evidência disponível e não exclusivamente as do tipo 1-A? Como se aplica isso no caso específico de uma pandemia, como estamos atravessando agora?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – É correto. Os ensaios clínicos randomizados demoram pra sair, porque eles têm que colocar um grande número de pacientes. Então, é improvável que a gente vá ter respostas – ou pelo menos todas elas – somente com base nos ensaios clínicos. Pra piorar, ainda tem o atraso editorial, ou seja, mesmo que o ensaio clínico seja concluído, ainda tem todas as etapas pra ele ser aceito por uma revista revisada por pares. Daí a importância também de os cientistas e médicos terem acesso aos *preprints*, que foram demonizados, mas que são publicações da pesquisa dos colegas, assim que saem, e que permite que as pessoas tragam para o seu paciente o melhor em tempo real. Setenta por cento dos *preprints* ou mais acabam sendo publicados. Então, é muito importante se posicionar com base nas evidências disponíveis, nas melhores delas e nas mais atualizadas, porque é um campo que muda muito rapidamente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Existem estudos que apontam que mais de 80% – e alguns indicam até 90% – dos pacientes do SUS que são intubados vêm a óbito. Isso, na rede particular, é um pouco menor. Sabemos que um dos fatores para esse alto índice pode ser a falta de médicos intensivistas diante da surpreendente demanda da pandemia, que estrangulou o sistema. Mas a pergunta que faço é: que relação esse número de mortes pode ter com a estratégia adotada por muitos Estados e Municípios de serem contra o tratamento no início dos sintomas e orientar os pacientes a procurar o médico já com falta de ar? Pergunto aos dois.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – O que causa a Covid-19 é um vírus, o SARS-CoV-2. Quanto maior a quantidade de vírus que o paciente chega no final da primeira semana, mais potente vai ter que ser a resposta imune, as defesas pra combater esse vírus. E aí tem guerra. O problema é que a guerra tem como cenário o nosso pulmão. Aí os vasos sanguíneos entopem, não tem chegada de sangue pra oxigenar, os espaços que eram pra ter ar se enchem de água. Então, a chave é bater no vírus. Se o vírus causa doença, a gente tem que bater no vírus. Como é que se bate no vírus? Com esse tratamento com antivirais. Nenhum dele é perfeito? Não. Eles não foram feitos pra corrigir, eles são reposicionados. Mas, somando as imperfeições e os pontos fortes deles, a gente tem um coquetel que, no outro lado da balança, coloca muito pouca toxicidade e, do lado da balança que pende pra nos ajudar, coloca-se antiviral. Exemplo só de um deles: ivermectina, publicação do Carlos Chaccour, ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, publicação na *EClinicalMedicine*, que é uma revista de alto impacto. Pacientes que usaram ivermectina – ensaio clínico, randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, padrão ouro – tiveram carga viral no sétimo dia dezoito vezes menor.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Senador...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pois não, Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – A dificuldade que o usuário do SUS tem em encontrar tratamento ambulatorial pra Covid, com certeza, na minha opinião, está ligado à enorme demanda que os hospitais públicos estão tendo por pacientes graves, aliado à falta tradicional de leitos, que sempre foi um problema crônico no Sistema Único de Saúde e ao esgotamento de recursos nessas unidades. Tirando ilhas de excelência do Sistema Único de Saúde, a realidade triste da população é de que o índice de mortalidade de quem é intubado no SUS é nessa faixa aí mesmo, de 80 a 90%, variando o estudo; e, na rede particular, é quase a metade.

O que a gente pode falar, com certeza, é que quem tem a rede particular ao seu lado tem muito mais facilidade em poder combater o vírus no seu corpo com medicamento já primeira semana do que os usuários do Sistema Único de Saúde. Os secretários estaduais de saúde e municipais têm que responder pra população porque que estão negando a eles acesso a tratamentos, a remédios baratos comprovadamente eficazes, dentro de seu determinado potencial pra cada um, amplamente testados e que a parte da população que não depende unicamente do SUS está tendo acesso. Por que os usuários do SUS estão sendo descriminados?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas é correto afirmar que quem busca o tratamento tardio tem um quadro de agravamento que leva à necessidade de uma UTI, até de um processo de intubação?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Quem, na segunda semana de doença, busca o tratamento é porque ele está com sintomas, esse sintoma é inflamação, isso é um quadro grave e que normalmente vai exigir uma terapêutica muito forte e provavelmente a hospitalização.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estudos já bem avançados, um deles por pesquisadores da PUC do Paraná, indicam que a falta de tratamento no começo dos sintomas leva pacientes a outras complicações, inclusive cardíacas e renais, que têm levado milhões a óbito. O senhor tem conhecimento desses estudos, Dr. Ricardo? Quais seriam as outras complicações das quais o senhor tem conhecimento?

O Dr. Francisco também pode responder.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Sim, isso é que é o triste. Quando a pessoa sai da UTI e ela sai naquele corredor, todo mundo aplaude, bate palma e parabeniza, há aquele momento mágico, mas, pra muitas dessas pessoas, o tormento não acabou. Grande parte delas fica com o que a gente chama de Covid longa, que são complicações crônicas pelo desbalanço inflamatório. É como se o corpo, pra ficar vivo, não que ele tivesse queimado todo combustível, é que ele tivesse desmontado suas próprias peças.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Isso demora muito tempo e se associa muitas vezes a déficit de atenção, muitas vezes à narcolepsia, que é a doença do sono, e a outras complicações, além de manter o paciente num estado inflamatório crônico que pode levar a essas outras questões que o senhor falou, como doença cardiovascular e doença renal.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Senador, eu queria apontar um dado que está sendo objeto da mais absoluta omissão por parte de autoridades e até mesmo da mídia.

Isso, como o Dr. Ricardo falou, de que o paciente sai da UTI com aplauso, balão, "Venci a Covid"... Aquilo é o início. Esse paciente ainda tem um risco aumentado de óbito por morte súbita por evento trombótico, por exemplo, nos seis meses pós-alta, muito maior do que a população em geral. E pior: quem não toma tratamento ou quem tem tido acesso tardio ao tratamento está tendo mais chances – a gente está vendo evoluir mais – com a chamada síndrome pós-Covid, que é uma série de sinais e sintomas que vão desde fadiga, dispneia, falta de ar, depressão, transtorno de ansiedade, quadros articulares, quadros cardíacos, até mesmo questões mais estéticas, como quedas absurdas de cabelo, mas que deixam as pessoas em situação de estresse. Isso tudo tem causado uma grande inabilitação da população economicamente ativa. Eu, como Perito Médico Federal, constato que, este ano, o Covid-19 ultrapassou as doenças ortopédicas e traumas como a principal causa de afastamento por auxílio-doença neste País. E não é por Covid aguda, não, porque a Covid aguda se concentra nas primeiras duas semanas: é por esses pacientes que estão cronicamente sequelados pela Covid, seja pela gravidade da Covid que os atingiu ou pela falta de tratamento adequado na primeira semana.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Apenas para registro, eu estou com um caso na família. É exatamente isso que você descreveu agora: um tio que teve Covid, ficou bem, estava bem e agora mais recentemente, quatro, cinco meses depois, foi parar numa UTI. Ontem saiu, graças a Deus, evoluindo bem, mas é exatamente isto: essa trombose...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Trombose.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... e a outra, que é no pulmão... É embolia...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Embolia pulmonar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É.

E é um caso pós-Covid – pós-Covid – e está relacionado, segundo os médicos, àquele momento em que ele enfrentou a Covid.

É uma doença realmente traiçoeira, perigosa, em que é preciso... É por isso que é importante, Presidente Jorginho, ouvir não quem acha que é dono da verdade, absolutamente, mas ouvir as pessoas que estudam, que enfrentam no dia a dia esse problema. Todos estão buscando salvar vidas, mas parece



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que tem alguns que se envaidecem tanto que se sentem os donos da verdade e não querem permitir que as pessoas tenham acesso ao que os outros pensam, aos protocolos, ao modelo de atendimento. Então, eu fico feliz em tê-los aqui hoje. Gostaria que ficassem o dia todo respondendo as muitas perguntas.

Que relação esse tratamento tardio com as pessoas já com falta de ar pode ter com o colapso pela falta de oxigênio e de leitos de UTI?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMANN – Para mim, a relação é clara, porque é mais difícil redirecionar o desfecho de um paciente posteriormente do que direcioná-lo adequadamente no início, ou seja, como tudo em Medicina – e, por isso, eu sou contra o termo "tratamento precoce" –, o tratamento deve ser precoce. Nenhum colega oncologista fica esperando dar metástase nos ossos para começar a quimioterapia. Então, quando já tem falta de ar, é muito possível que vá acabar no tubo. Tem umas modalidades, como no Amazonas – eles estão de parabéns –, em que eles fizeram técnicas não invasivas de ventilação, desenvolvidas lá, que podem atrasar o tubo. Isso é ótimo, porque, se chega ao tubo, como já foi dito anteriormente por V. Exa., a letalidade pode chegar a 90%.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Dr. Francisco, como se aplicam os princípios da beneficência e da não malevolência da autonomia do médico e do paciente em relação ao tratamento imediato, junto com todas as demais armas?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Todo paciente que procura um médico tem direito a um tratamento que seja clinicamente viável, com alguma plausibilidade clínica e alguma evidência científica. Isso é atender aos princípios bioéticos que norteiam a nossa profissão e que estão nos cânones éticos do Conselho Federal de Medicina. Pode haver divergência entre um tipo de tratamento ou outro, pode haver divergência entre profissionais, mas o fato é que esse paciente tem que ser acompanhado individualmente pelo médico. Então, por isso, só reiterando, até numa fala do Presidente, nós somos absolutamente contra autotratamento. Médico não defende... Quem defende a Medicina não pode defender autotratamento ou o *kit* Covid. Eu, inclusive, desconheço esse termo *kit* Covid, porque o que eu vejo sendo falado como *kit* Covid, pra mim, é algo que eu não faço na minha prática clínica, e todo mundo que trata paciente com Covid não faz. Pacientes têm que ter o médico ali, do lado, o dia inteiro. A gente aqui, no celular, por exemplo, os pacientes nos ligam 24h por dia. Não é um atendimentozinho e manda o paciente embora; ele fica conosco, abraçado conosco até a alta. É assim que se trata paciente. Todo o resto está errado, inclusive prescrição ou divulgação de eficácia de tratamento fora desse ambiente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Doutor...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, já terminou.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Já?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa., ontem, foi muito bem. Por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O tema ontem era energia, Presidente. Eu agradeço V. Exa.

Eu tenho... São perguntas absolutamente objetivas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas já encerrou o seu tempo, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E eu gostaria de pedir a V. Exa. a oportunidade de declinar dessas perguntas, porque são absolutamente importantes não pra mim apenas, pra Comissão, mas para aqueles que estão nos acompanhando.

É verdade que médicos e pesquisadores que foram pioneiros na utilização de corticoides para Covid afirmam ter ajudado a tirar do colapso a cidade de Belém? Parece que há até um estudo do Dr. Zeballos e colaboradores narrando essa exitosa experiência em Belém. Vocês têm conhecimento?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Sim. Tenho.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Sim.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Por favor.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Belém colapsou em maio de 2020, numa situação trágica. E, na época, o Dr. Zeballos, que foi, de fato, o pioneiro aqui, no Brasil, a falar de corticoide para Covid, junto com outros colegas que já passavam, a seguir, inclusive eu, essa abordagem, essa transmissão de conhecimento aos outros colegas... Eu não tive nenhuma participação em nada do Pará, mas eu sei que vários colegas foram para o Pará para tentar resolver a situação e que, com a instituição de um protocolo de tratamento que incluía a corticoterapia, os casos desabaram lá, no Pará. Desde então, o Governador do Pará, Helder Barbalho, tem instituído protocolos de tratamento precoce pra população. E a verdade é que, em Belém do Pará e no Estado do Pará como um todo, em que pese ainda estar em regime de alerta por conta da pandemia, a gente nunca mais ouviu falar do que aconteceu lá ou como houve em maio de 2020. Esse estudo do colapso de Belém já está em *preprint*, pra ser publicado numa revista internacional.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Poxa, que boa notícia! Então, pelo que eu entendo aqui, negar tratamento inicial, como muitos fazem, como muitos defendem, seria antiético ou talvez até criminoso...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – E me permite um aparte, Excelência?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mesmo diante de evidências observacionais vindas da China de que corticoide ajudava a tratar pacientes com Covid, mesmo diante dos estudos que já existiam sobre sepse bacteriana que mostravam o papel do corticoide nos pacientes graves, nós fomos atacados como charlatães por membros da Sociedade Brasileira de Infectologia e médicos renomados, dizendo que isso não tinha sentido, que não tinha efeito. Inclusive, tem falas do Presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, Dr. Clovis Arns, professor que a gente muito respeita, mas discorda nesse aspecto, em *guideline* de maio da Sociedade Brasileira de Infectologia, falando que corticoide não prestava e que era malefício para o paciente. Mesmo quando saíram os estudos ingleses do grupo Recovery demonstrando pela primeira vez, em ensaio clínico duplo-cego – aliás, Recovery não é duplo-cego, se não me engano, mas ensaio clínico randomizado –, que havia benefício no uso do corticoide no paciente crítico e, eventualmente, no paciente não crítico de Covid, a SBI continuou mantendo o negacionismo do corticoide em seus *guidelines* até que, meses depois, eles começaram a corrigir o painel, o rumo, mesmo assim, prescrevendo doses consideradas pequenas de corticoide, sem individualização dos casos. A gente pode dar uma dose "x" de corticoide para um paciente de 70 quilos, mas, se esse paciente tem 130 quilos, a dose tem que ser outra, e isso não era observado nos *guidelines* da sociedade. Quantos pacientes morreram sem corticoide neste País, dos 500 mil, número trágico que infelizmente vai se abater sobre nós neste final de semana? Quantos morreram sem corticoide? Quantos morreram por seguir os *guidelines* da SBI naquela época?

E é por isso que eu falo: a ciência é dinâmica, a ciência muda. A gente tem que evitar posições firmes, como "não existe", "não é", "não é assim, é assado". A gente tem que ter sempre abertura para ouvir todos os lados, porque nem sempre aquilo que parece é verdade.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k.

Obrigado a V. Exa., Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, deixe eu...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu tenho só mais duas perguntas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, Senador, o senhor me desculpe.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor me desculpe, Senador, mas já ultrapassou...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Permita-me fazer as duas últimas perguntas. É um tema extremamente importante...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, é importante, mas, Senador, o estipulado é 15 minutos, Senador!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. tem consciência... Eu estou fazendo este apelo a V. Exa. e ao bom senso, porque V. Exa. sabe que, em outros momentos, quem veio aqui defender a cegueira científica ou o ponto de vista deles que nega o tratamento precoce, que nega o atendimento...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas eles também negam o tratamento precoce.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, senhor!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, não?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor é a favor do tratamento precoce?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, senhor, não é o que V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você está dizendo... Eu vou perguntar para ele se ele...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos lá! Quer ver?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Tratamento na fase inicial da doença.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não. Tratamento precoce!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O que é tratamento precoce, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não sei! Eu não sei!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, não fale bobagem, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não sei! Vou perguntar para ele.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, não fale bobagem, Presidente!

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMANN – Mas eu concordo com V. Exa...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O senhor está confundindo tratamento precoce com profilático.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMANN – ... em relação à questão.

O que se fala tratamento precoce é o tratamento do paciente com até, no máximo, cinco dias de sinais e sintomas. Prevenção é quando o paciente ou se expõe muito, como um profissional da área da saúde, ou tem algum caso na família; ele não tem sintomas e, aí, ele usa para tentar evitar o desenvolvimento da doença.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Está bem.

Presidente, apenas mais duas perguntas.

É verídico que artigos publicados revelam que cerca de 90% dos procedimentos médicos e medicamentos não possuem evidências do tipo 1A? E também é verídico que as evidências são classificadas em uma pirâmide de relevância, mas que as abaixo das do tipo 1A também são relevantes, especialmente na falta daquelas? É justo esse excesso de rigor somente com os medicamentos do tratamento imediato ou precoce, mesmo em plena pandemia? Por que usam dois pesos e duas medidas somente com eles? Nesta tabelinha que V. Sa. mostrou aí, esses estudos da fase de baixo não têm relevância, não podem servir de parâmetro?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, para concluir, Senador Marcos Rogério! V. Exa. faz a pergunta... A pergunta pode ser objetiva, por favor!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor, Senador Marcos Rogério!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ...o Brasil inteiro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Brasil inteiro está acompanhando...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, V. Exa. já ultrapassou, e muito, o tempo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu sei, Presidente. Parece que V. Exa. não tem amor à vida. Eu fico triste de ouvir isso aqui hoje.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É, não tenho amor ao meu irmão que morreu, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente, não faça apelo, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não tenho, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não faça apelo não, que eu também tenho caso de família e não vou fazer...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não tenho nenhum amor, nenhum amor ao meu irmão. Não faça isso, não!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não faça V. Exa., Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não faça isso! Eu estou aqui sendo paciente com V. Exa...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. foi paciente com todos que foram contra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você falar para mim que eu não tenho amor à vida?!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. não quer permitir o debate. Só isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas V. Exa. ultrapassou o tempo. São 15 minutos. Não são 30, são 15.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. usa dois pesos e duas medidas, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por quê?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pega o parâmetro do que foi feito contra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quantos minutos o Senador já está falando, por favor?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente, não estou falando em relação...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não! Faça isso, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. fez, ao longo do tempo aqui, Presidente, apologia aos que são contra o que nós estamos discutindo hoje. O tempo todo!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Vou continuar fazendo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Vai continuar fazendo?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Vou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É, V. Exa. tem lado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas eu estou ouvindo aqui, eu estou ouvindo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. tem lado, está claro isso. É uma pena.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Não é que eu tenha lado...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É uma pena isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu perguntei para ele... V. Exa. está falando em um lado...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O respeito que eu tenho por V. Exa.... Não acho que deveria tratar, neste dia, diante do que nós estamos discutindo aqui, da maneira que está. Ficaria muito mais bonito para V. Exa., mesmo discordando, e eu sei que discorda...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olhe, eu não estou preocupado se você vai me achar muito mais bonito ou mais feio. Não é isso!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não sou eu, não, Presidente. É o Brasil inteiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, está bom.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É o Brasil inteiro que está acompanhando.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor, o senhor falou em duas perguntas. Faça as duas perguntas, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.. Agradeço. Ele pode responder primeiro, ou faço as duas na sequência?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só falta uma. Você já fez uma.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas ele não respondeu. Aí eu faço a outra.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Em relação à pirâmide de evidência, como eu já trazido, sem dúvida, existem vários níveis de evidência diferentes, e é óbvio que, numa pandemia, não é nem prático a gente esperar pelos ensaios clínicos randomizados, por um motivo muito simples: mesmo que eles saiam, para sair o ensaio clínico randomizado numa pandemia, ele obrigatoriamente vai ter uma tendência forte a ser pequeno, e aí ele pode ter o que a gente chama de erro de poder estatístico. É que nem fazer uma pesquisa eleitoral para Presidente, por exemplo, entrevistando dez pessoas. Você não vai ter um resultado apurado. Em infectologia, que é a minha área, a gente sempre prescreveu sem evidência nível 1A, como os colegas tratam endocardite infecciosa, meningite... Não existe ensaio clínico randomizado para essas doenças. Não é por isso que a gente vai deixar o paciente morrer de infecção cardíaca ou de meningite na nossa frente. Então, eu não entendo por que, agora, numa pandemia, é que se vai atrás de um grau de evidência que nunca antes foi solicitado. E, mesmo assim, mesmo a despeito disso, esse nível de evidência tem se acumulado. É isso que chama mais atenção, mas não parece adiantar em relação à mudança de opinião de certas pessoas.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Só complementando, especialmente na cardiologia, que a gente considera que é a meca da medicina baseada em evidências, tem um excelente artigo publicado no JAMA em 2018, 2019, mostrando que apenas 8,5% dos procedimentos nos *guidelines* da Sociedade Americana de Cardiologia eram baseados na chamada evidência 1A, evidência de ouro, evidência mais forte. E, em dez anos, em uma década, de 2008 a 2018, esse número não mudou, ou seja, como é difícil se conseguir uma evidência 1A na Medicina. E exigir isso para tratar uma pandemia que está vitimando milhões de pessoas no mundo e meio milhão de brasileiros... Isso beira a insanidade, na minha opinião.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu vou fazer a última pergunta. Esse tema daria para a gente ficar aqui o dia perguntando, questionando, para esclarecer, mas vou fazer a última em respeito ao que falei ao Presidente.

Os senhores...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é a mim, nobre Senador. É o tempo!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu sei. Eu sei do tempo, Presidente, é o tempo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É o tempo, 15 minutos. Foi estabelecido lá atrás. Veja bem, não é... Eu acho que eles têm realmente muita coisa a esclarecer. Agora, é o tempo. Não sou eu. É o tempo!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, os que saíram daqui saíram, porque quiseram, para desequilibrar o tamanho do debate, a importância do debate, e V. Exa. ficou. Eu agradeço por ter ficado, mas que isso demonstra justamente uma tomada de posição demonstra.

Os senhores têm conhecimento sobre o uso do tamiflu e do AZT no início das viroses de H1N1 e aids. Apesar de não possuírem evidências conclusivas, foram demonizados, como o que assistimos hoje em relação a alguns medicamentos. Essa é a experiência? Essa é a visão? Por que isso? Qual a visão de vocês?

E aí, para concluir – eu não vou fazer mais perguntas –, em relação ao que está acontecendo no Brasil hoje, essa negação, essa satanização, essa demonização de procedimentos, de protocolos, de atendimento, o que o mundo está fazendo em relação a isso?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – V. Exa, é um excelente exemplo histórico. Para quem não sabe, o AZT (2',3'-dideoxi-2',3'-didehidrotimidina), de 1987, era uma droga anticâncer e foi reposicionada para tratamento do HIV. Não só isso: todos os antirretrovirais da classe devem as vidas que eles salvaram ao AZT, que foi o primeiro. Se as pessoas tivessem dito "Ah, uma droga para câncer", como disseram "Ah, um vermífugo", e ignorado o AZT, a gente não teria chegado aonde a gente chegou na terapia do HIV aids, que foi um marco na virologia moderna. Isso, como infectologista, eu digo com muita tranquilidade.

Em relação ao tamiflu, é um exemplo também muito bom, porque o tamiflu faz diferença nos sinais, sintomas se iniciado logo. Ora, quem diria, é sempre a mesma coisa em infecção viral de vias aéreas. Se iniciado logo, tem resultado. É isto que a gente precisa: iniciar as coisas logo. Para isso, os pacientes têm que ir até o médico assim que tiverem sinais, sintomas. Neste contexto epidemiológico que a gente está, a probabilidade de sinais, sintomas de resfriado serem Covid é grande, porque a gente parte de uma probabilidade pré-teste, que a gente chama grande. Então, elas não podem ficar em casa para ver se vai passar sozinho, etc. Elas têm que chegar, justamente, porque existe um tempo hábil para tentar redirecionar esse desfecho dos pacientes, como toda a virologia nos ensinou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa.

Sr. Francisco.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Inclusive, lembrando que o tamiflu para o tratamento da influenza é a evidência tipo C – de casa – e tem sido recomendado sem nenhuma crítica ou óbice por nenhuma entidade internacional ou nacional, seja de infectologia ou não. E o tamiflu ainda é recomendado para o tratamento da Covid, evidência zero, enquanto que remédios que têm centenas de estudos são alvos de questionamentos.

E aí vem o que eu falo: temos que tirar os juízes, os políticos e os jornalistas da sala de emergência, porque é um tema que deixa todo mundo em polvorosa, é o tema do mundo há dois anos. Pessoas com experiências pessoais tristes em relação ao coronavírus, todos se acham no direito de comentar. Isso é legítimo, mas a gente tem que deixar o debate técnico para os técnicos que não são, com todo o respeito que eu tenho, formados em microbiologia. São os médicos, farmacêuticos que podem discutir as drogas, os enfermeiros, os médicos, mas médicos... Quem prescreve é o médico, é o médico que assume a responsabilidade daquilo que ele prescreve. Ele responde sozinho pelo que ele prescreve, inclusive penalmente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Dr. Ricardo e Dr. Francisco, quanto tempo demorou para que o coquetel da aids fosse lançado no mercado e tivesse aprovação pelos órgãos internacionais, inclusive pela Anvisa, para o tratamento de HIV?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN (Para expor.) – O AZT foi redirecionado em 1987. Foi aprovado pela FDA americana neste ano. O primeiro coquetel verdadeiro, que é a associação de fármacos, como V. Exa. falou bem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, a pergunta é...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – É de AZT, ddC e Saquinavir, de 1995. E depois...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim. E quanto tempo demorou, após o descobrimento do HIV, para se ter esse coquetel?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – O coquetel no País foi aprovado com base em estudos com desfechos substitutos, carga viral CD4. Demorou algum tempo, V. Exa., mas era...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quanto tempo? Eu estou perguntando quanto tempo.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – Eu não me recordo...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – A primeira descrição do HIV foi em 1981, casos em Nova York de pneumonia atípica; o AZT veio em 1987, com a droga reposicionada, foi alvo de um *fast study*, ensaio clínico randomizado muito pequeno, que serviu, na prática, para autorizar a FDA a liberar o AZT como droga experimental nos Estados Unidos, e ficou como mono ou duploterapia



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

até mais ou menos o ano 1996, 1997, 1998, que foi quando as pesquisas do David Ho, nos Estados Unidos, levaram à conclusão de que um coquetel com duas ou três drogas seria um tratamento ideal para você zerar a carga viral do HIV. Então, 1998 menos 1981...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Dezesete anos.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Dezesete anos depois do descobrimento dos primeiros casos da aids, que era também uma doença desconhecida, como é o vírus do Covid, se criou um coquetel. E o AZT, que foi o primeiro a ser utilizado, cinco anos depois. Isso?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Sim.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Mas o AZT foi redirecionado da pesquisa de câncer...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Cinco anos depois, não foram seis meses, três meses depois.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Ah, V. Exa., a gente deveria projetar 17 anos sem tratamento para Covid-19, mas o vírus vai acabar antes disso, pelas minhas próprias pesquisas. Então, acho que a gente não vai ter esse tipo de problema.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Luis Carlos Heinze, 15 minutos.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para interpelar.) - Sr. Presidente, Senador Omar Aziz, colegas Senadoras e Senadores, agradecer aos presentes aqui e àqueles que estão virtuais e lamentar, Senador Girão, aqueles que se ausentaram. Nós temos ficado aqui em todas as sessões, esquerda, direita, ideológica ou não, escutamos, ouvimos.

Dr. Zimmerman, meu conterrâneo gaúcho, Dr. Francisco, essa mocinha aqui, mirradinha, baixinha, Dra. Evelin, a vocês eu quero render essa homenagem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) - A mim?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não, aos médicos que eu citei.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) - Pensei que era para mim.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Pode ser também. (*Risos.*)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Essa homenagem é em nome dos milhares de médicos que teimam, insistem, persistem e trazem resultados. A vocês, que têm esses 16,077 milhões de vidas salvas. Eu claro que lamento as 490 mil mortes. Então, esse é o ponto importante que a gente está debatendo.

Senador Otto... Otto não – estou me lembrando do Otto –, Omar, nós vamos trazer, na semana que vem, o caso Fauci, que hoje é emblemático no mundo inteiro. E eu já estou, Senador Marcos Rogério, Senador Girão, questionando o Senado norte-americano sobre esse tema, certo? Vou receber informações, já os questionei e vou receber deles sobre esse caso, que é emblemático, sobre esse processo aqui.

Aos nossos convidados, perguntas para o Dr. Francisco e Dr. Zimmerman. Em relação ao estudo de Manaus com a cloroquina, que culminou com a publicação da revista *Jama* e que até hoje é um balizador da tomada de decisões médicas, pergunto: quais foram as premissas assumidas na escolha das doses do remédio? Os doutores julgam as dosagens avaliadas seguras para o uso no tratamento precoce? Alguma razão específica para o uso de cloroquina em fase de pacientes já em estágio avançado de Covid-19? Ainda sobre a hidroxicloroquina, podem traçar um resumo sobre a quantidade, a qualidade de estudos clínicos e de eficácia disponíveis e sobre a questão de arritmias cardíacas? E qual a sua visão sobre esse assunto?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Bom, posso falar primeiro?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – Pode.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Quando saiu o estudo da *Jama*, que chamou a atenção pelos supostos efeitos graves com cloroquina, esse estudo não era pra avaliar a eficácia do tratamento da cloroquina na Covid, era pra avaliar a segurança de altas e baixas doses de cloroquina em pacientes com Covid grave. Chamou a atenção a quantidade de cloroquina empregada nos pacientes do grupo da dose alta, 12g em dez dias. Quando nós vamos nos referir ao artigo – e tudo que eu estou falando aqui está no artigo, não é invenção minha, não é ilação –, eles falam que copiaram ou se inspiraram num estudo chinês, que usou 500mg de fosfato de cloroquina duas vezes ao dia, durante dez dias, pra pesquisar a mesma coisa lá na China. Qual foi o erro? E isso teve até uma investigação que chegou a essa conclusão. Fosfato de cloroquina é o nome do remédio na China, ele contém 310mg da base, da pasta cloroquina. Só que, com o comprimido brasileiro que eles usaram, o que que eles fizeram? Se foram usados 500mg na China, aqui no Brasil nós vamos usar 500mg – no Brasil –, só que o comprimido brasileiro é de 150mg. Então, eles calcularam que teriam que ser quatro comprimidos, o último sendo quebrado. Pra não ter que quebrar, eles assumiram a dose de 600mg, de 12 em 12, pra tentar equivaler ao estudo chinês. É por isso que erroneamente pessoas que já vieram até nesta CPI estão falando que a dose usada no estudo de Manaus é igual à do estudo chinês; não é, e eu vou falar agora por quê.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O comprimido brasileiro tem 150mg de base cloroquina, o que equivale a 241mg do fosfato de cloroquina. Então, eles pegaram o comprimido chinês, cuja apresentação era em fosfato de cloroquina 500mg, que tinha, na verdade, 310mg de cloroquina na prática. Então, os chineses deram 600mg por dia, no seu estudo, e aqui no Brasil eles pegaram 600mg vezes dois, durante dez dias.

Por causa desse erro na hora de calcular a dose do grupo alto, eles descrevem no estudo o comprimido brasileiro de fosfato de cloroquina 150mg da base, com 241mg do equivalente fosfato de cloroquina, e que o estudo chinês, eles revelaram no estudo, na bula e no próprio estudo citado, foi 500mg de fosfato de cloroquina. Ou seja, na prática, os chineses deram 1g de cloroquina, fosfato de cloroquina, que equivale a 620mg de cloroquina base. E, aqui no Brasil, eles deram 620mg base vezes dois, deram 1.200mg de cloroquina base, o que equivale a 241 vezes quatro, vezes dois. Então, na prática, o estudo de Manaus deu o dobro, o dobro da dose do estudo chinês pra pacientes graves. Na própria bula da cloroquina... E não confundir com hidroxicloroquina, porque também foi dito que houve um estudo pra estudar cloroquina em pacientes com câncer que usou dose igual. Esse estudo usou a hidroxicloroquina, que é um primo da cloroquina, mas ela tem uma apresentação diferente, dosagem diferente e margem de segurança muito melhor que a cloroquina.

Então, no estudo de Manaus, isso está no próprio estudo – o que eu estou falando é extraído do estudo –, eles deram 1.200mg de cloroquina base – se calcular isso em fosfato, vai dar cerca de 2g – por dia para os pacientes, sendo que a própria bula da cloroquina fala que deve se evitar dar mais que 1.500mg em três dias seguidos. Eles deram pra esses pacientes 3.600mg de cloroquina em três dias. Sete pacientes morreram nesses três dias. No total, teve aquele desfecho que já foi falado aqui, dos 22 óbitos, sendo seis no grupo de baixa dose e o restante no grupo de alta dose, quando o estudo foi interrompido.

Agora, detalhe: as mortes não foram por Covid. Esse estudo era randomizado, isso quer dizer que ambos os braços tinham o mesmo grau de risco, tinham os seus fatores de risco equilibrados. O único diferencial foi a dose quase letal – em alguns casos, letal – de cloroquina no grupo de alta dose. E isso foi achado que teve relação com eventos de arritmia e com mortalidade com significância estatística, ou seja, "p" menor que 0,05. E isso foi publicado na revista, isso está escrito na revista. Então, eles publicaram o estudo dizendo que o que causou as mortes foi a dose elevada de cloroquina, por isso cloroquina é uma droga insegura, por isso cloroquina seria ineficaz...

E daí se extrai toda a narrativa de difamação de uma droga, que sempre foi segura, sempre foi dada na Região Amazônica sem nem prescrição médica, em muitos casos, nas populações ribeirinhas, nas populações tradicionais da Região Amazônica. Nem tem médico lá pra fazer isso. Eles sabem exatamente qual é a dose que tem que tomar. Então, foi esse pequeno, porém fatal erro que levou às mortes do CloroCovid.

E, Senador, as mortes não se resumem a esse estudo. Esse estudo trouxe tão má fama a cloroquina em nível mundial que vários países, vários centros, vários pesquisadores, sem se atentar ao fato de que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

houve hiperdosagem no estudo, passaram a refutar a cloroquina, até porque eles não têm muita experiência com cloroquina. Tanto os grandes centros de São Paulo, quanto os centros internacionais – são drogas com as quais eles não lidam muito – passaram a rejeitar de pronto cloroquina, hidroxicloroquina, e começou-se a construir uma narrativa negativa contra qualquer tipo de droga contra Covid.

Então, muito mais pessoas, incontáveis pessoas morreram em virtude da má fama que esse estudo deu à cloroquina. Isso é uma tragédia que precisa ser investigada pelo País. Os Srs. Senadores têm que ter ciência do que aconteceu nesse estudo. Isso é uma vergonha pra ciência nacional. E isso deveria ser alvo de apuração – não pra caçar a pessoa ou pra punir. Tem que ser revisado todo o processo científico no Brasil, inclusive a Conep, que autorizou esse estudo com dose tóxica. Tem muita coisa errada em termos de regulação de pesquisa neste País.

Foi isso que aconteceu em Manaus.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Só pra complementar, V. Exa., pra ter uma ideia, essa dose que eles deram equivale a 20 doses de ataque pra malária, dadas ao longo de dez dias. E os estudos de farmacologia, de farmacocinética mostram que, nessas doses, o paciente fica sob dose potencialmente letal metade do dia, metade do intervalo/dose, acima de 10 micromol/litro.

Então, isso é muito importante, porque, por exemplo, a revisão sistemática com metanálise da *Nature*, que todo mundo comentou, que mostrava que a cloroquina fazia mal, todo o peso desse estudo foi o responsável por esse achado. É um estudo que, aliás, não deveria ter sido incluído na revisão sistemática, porque a revisão tinha que incluir só estudos com cloroquina *versus* controle, e esse estudo, na verdade, era cloroquina *versus* cloroquina.

Então, o que ocorreu depois na sequência, na ciência, em virtude disso, é algo que não deve ser desprezado, como colocou o Francisco.

De fato, os dados de toxicidade de cloroquina e de hidroxicloroquina se concentram nesse trabalho e num outro que é pior, porque é totalmente falso, que é o Surgisphere, que passou no *peer review*, com mais de 94 mil pacientes que não existiam. E, depois disso, houve suspensão de estudos com a hidroxicloroquina, e é por isso que a gente vai ter que saber, tem que se posicionar agora, ou não vai ter mais informações novas para se posicionar, porque não tem grandes estudos em andamento, em virtude da má ciência.

Então, não só que os estudos eram – esse, da Surgisphere – ao menos fraudulentos, mas também eles interromperam a pesquisa e condenaram o fármaco que não tinha ninguém para torcer por ele, porque não leva ninguém para Cancún no final do ano, por exemplo.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Só para completar, Senador: esse estudo fraudulento de *The Lancet*, *Lancet gate*, e eu fui um dos médicos brasileiros que denunciou



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

publicamente isso assim que saiu o estudo, e tive que ouvir de colegas: "Esse é o melhor estudo", "Essa é a pá de cal", como se fosse uma torcida contra a medicação, e ainda tive que ouvir algo do tipo: "Quem é você para contestar *The Lancet*?". Quem sou eu, um grão de areia nessa praia, para contestar *The Lancet*? Doze dias depois, *The Lancet* retratou o estudo, a maior vergonha na ciência na última década.

Esse estudo é base de uma ação, no Supremo Tribunal Federal, contra a nota informativa do Ministério da Saúde que eu ajudei a construir, dizendo que era uma nota falsa, uma nota obscurantista, baseada em má ciência, e essa ação, que, se não me engano, está lá até hoje, no Supremo, tem como base um estudo fraudulento que foi revogado por *The Lancet*. Esse é o nível do debate que a gente está tendo no Brasil atualmente sobre o tratamento de Covid.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Só para esclarecer, Senador Omar Aziz, também Jorginho Mello, Girão e também Styvenson, esse estudo está em andamento... Está em análise no Ministério Público estadual do Amazonas. Existe uma ação sobre o processo e nós também temos um pedido na Polícia Federal para ser investigado. E gostaria – viu, Senador Omar Aziz? – que esse debate fosse feito à luz de cientistas, inclusive do próprio Francisco Cardoso.

Eu pedi na CNN, eu pedi na Globo, para que a gente debatesse o tema específico de Manaus. Da mesma forma, o tal *The Lancet*. Esses dois estudos, eu tenho repetido aqui, foram fundamentais para que a OMS mudasse a sua orientação sobre esse tratamento. Então, esse é o ponto.

Segunda questão: o conhecimento de quantos médicos no Brasil têm salvado vidas utilizando o tratamento que envolve a atenção primária e prescrição de remédios em tratamento precoce. Como explicar a diferença observada em letalidade nas mesmas regiões de uma certa área, considerando uma mesma taxa de vacinação de população?

A vacinação garante imunidade e, portanto, impede infecção e transmissão do vírus. Esse tratamento... Só para colocar a vocês: nós fizemos um levantamento em 40 Municípios brasileiros, de norte a sul, em todas as regiões que adotam esse tratamento, e a letalidade desses Municípios deu 1,4. A letalidade no Brasil é 2,8.

Senador Omar Aziz, quando eu falo muito nesse assunto aqui... Numa outra oportunidade, eu vou mandar imprimir. Não conheço a pessoa. Um pesquisador de São Paulo fez um trabalho que trata justamente do que eu estou falando aqui e traz exemplos da China, da Índia, de vários países que adotam o procedimento. Inclusive, quando eu falei, não sei se foi a Dra. Luana ou a Natalia: "Ah, mas só 28 países adotam". Esses 28 países que adotam têm 54% da população mundial. Então, veja que é alguma coisa expressiva a percentagem desse processo. Eu vou imprimir o trabalho que essa pessoa me mandou, um vídeo mostrando dados de país por país que faz esse controle.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, a pergunta a vocês é esta: o que vocês acham desse tratamento em que médicos adotaram o procedimento? E são Municípios como – é o caso – Porto Feliz, é o caso de Rancho Queimado, vários Municípios brasileiros, Porto Seguro, da Dra. Raissa, que estão usando o tratamento.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – E isso foi uma experiência, V. Exa., que foi reconhecida no exterior. Na publicação da Front Line Covid-19 Critical Care, dos colegas americanos, apareceu a comparação de Municípios brasileiros que tratavam e não tratavam com esquemas baseados em ivermectina, e os resultados consistentemente foram favoráveis à ivermectina. Mas eu acho que a gente tem que encarar isso como um complemento às estratégias. Me parece lógico que, se a gente fizer a vacinação e fizer o tratamento, a gente vai ter um resultado potencializado em relação a escolher um ou outro. O bom é que a gente não precisa escolher, a gente pode fazer os dois. Conhecendo o vírus da Covid como eu conheço, inclusive a sua evolução, que eu estudo – tenho um grupo de pesquisa disso –, eu recomendo fortemente que as pessoas usem todas as estratégias disponíveis. Não é o momento de politização, porque, se a gente não usar tudo que a gente tem, o vírus pode continuar evoluindo para linhagens cada vez piores.

Há pouco, por exemplo, o nosso grupo descreveu a P1.2, V. Exa., que é uma continuação da P1 em Manaus. Foi um dos grupos que descrevemos nas nossas análises de genoma. Então, o vírus é um inimigo muito sério. Meu apelo é para que as pessoas despolitizem o assunto. Se alguém ficar doente, quem vai se prejudicar é quem está doente, não é o político que gosta, o político que não gosta. Este é o momento de a gente se unir em torno de todas as estratégias disponíveis que tiverem algum grau de eficácia comprovada e que forem seguras. A gente não pode exigir um nível de evidência de uma e não de outra, senão seria um peso e duas medidas.

Eu fui um dos primeiros a me vacinar com a CoronaVac, coloquei no Instagram, as duas doses, estimulando as pessoas a fazerem, mas a vacina, na época, tinha sido aprovada com uma apresentação de eslaides. Para mim, estava o.k. Eu entendi a relevância disso em saúde pública. A minha pergunta é: por que com metanálises essas drogas não podem ser também consideradas? Isso é que não entra na minha cabeça. E, V. Exa., eu não sou exatamente burro e não tenho uma grande dificuldade de entender as coisas. Então, se isso não entra na minha cabeça...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Obrigado.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – ... é algo interessante.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Francisco, quer complementar?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Exatamente. Nós estamos fazendo a vacinação em todo o mundo. E não é porque essa vacina ainda não tem um estudo duplo-cego, randomizado, multicêntrico, tal e tal, que nós vamos impedir ou falar contra a vacinação. Então, não dá



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

para entender por que se adotam dois pesos e duas medidas. Vacinação é essencial em qualquer epidemia, em qualquer doença infecciosa como um todo, mas ela nunca foi e nunca será a única estratégia de combate e remissão de doença, até porque essas vacinas para Covid não são esterilizantes. Elas são vacinas que tendem, que prometem e que têm a eficácia medida na redução de incidência de doença, ou seja, eu estou vacinado, eu posso ainda pegar o vírus e transmiti-lo, mas eu não evoluo com doença, que é o que, no fim, importa. Quem está dando o braço lá para receber a vacina quer se proteger do vírus, não quer morrer do vírus. Se essa vacina é esterilizante ou não, tanto faz. O que eu quero é que essa vacina permita que eu não evolua com doença, caso entre em contato com o vírus. Esse é o objetivo da vacina.

Então, contar com a vacina como único método de impedir a propagação da pandemia no Brasil é errado, repito. A Inglaterra voltou nessa semana a ter aumento de casos por causa de uma nova variante. Isso é muito dinâmico e muito complexo. Em nenhuma... E não é por isso que se tem que taxar alguém como antivacina, anti-isso, antiaquilo, porque aí é demagogia política, aí é Fla-Flu mesmo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Uma pergunta, rapidinho: a vacinação e esse tratamento precoce não impedem a multiplicação do vírus, a retransmissão?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN - Se o paciente se trata, ele tem provavelmente uma chance menor de transmitir, porque a carga viral cai com o tratamento. Isso está provado já por alguns estudos, como o da nitazoxanida, o da ivermectina... A dudarsterida também tem uma taxa maior de negatificação. E, como o que importa, evidentemente, é destruir o vírus...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) - Isso está provado onde, Doutor?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN (Para expor.) - Então, vamos lá. Estudo de resposta virológica... Aqui mesmo o Ministério da Ciência e Tecnologia publicou, é um trabalho daqui...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, mas onde que foi...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN - ... da casa, do ministério vizinho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Doutor, doutor, a sua resposta...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - A Annita, a Annita...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN - É a nitazoxanida, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, só um minutinho.

A sua responsabilidade, como a do Dr. Francisco... Nós estamos entrando aqui num debate que está provado. É fácil... Está provado, ou está condenado...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Redução na carga viral, V. Exa., está provado: tem uma redução de cinco mil vezes na carga viral *in vitro*.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Foi um estudo conduzido pela UFRJ.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – *In vitro*, Doutor... Dá licença, eu não sou médico. *In vitro*, Doutor?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Sim, mas é que as coisas começam *in vitro*; depois elas vão...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah! Começam *in vitro*, mas o senhor não pode afirmar isso para a população. A população...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Então, deixa eu prosseguir: *in vivo*, em pacientes também, no estudo do Carlos Chaccour, houve uma redução de 18...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois onde está publicado?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Carlos Chaccour, EClinicalMedicine, uma revista de alto índice de impacto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Onde?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – EClinicalMedicine, Carlos Chaccour, ensaio clínico randomizado, duplo-cego...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Porque, se a Organização Mundial de Saúde, se a Organização Mundial de Saúde não recomenda...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – A Organização Mundial da Saúde está aqui: estudo em ensaio clínico randomizado... Está aqui em cima.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, espere aí. A Organização Mundial de Saúde não permite. A Anvisa – a Anvisa tem profissionais lá que são colegas de vocês, porque quem está lá são colegas de vocês também, são médicos, são especialistas, são cientistas – também não recomenda.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – A Anvisa não se pronunciou sobre isso ainda.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O próprio Ministro da Saúde veio aqui e disse que não recomendava isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - V. Exa., a Anvisa não tem... A Anvisa não tem poder de deliberar sobre medicações *off-label*. Não é o papel dela.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Doutor, eles já vieram aqui. Veio aqui o Dr. Queiroga, que é Ministro da Saúde...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Com todo o respeito, eu discordo do Dr. Queiroga, então.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, o senhor discorda do Dr. Queiroga e discorda da Anvisa...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Eu discordei dele também.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Excelência, Excelência, a Anvisa não pode se posicionar sobre isso, não é papel dela.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Não cabe à Anvisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu estou dizendo que a Anvisa...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Não cabe à Anvisa, V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... não quis colocar na bula da cloroquina o que vocês queriam.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Não, não é...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não, negativo, negativo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Vocês queriam que colocassem na bula...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Não, não...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - V. Exa., eu nunca quis que colocassem na bula.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Eu nunca quis...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O senhor não estava... O senhor nunca quis que colocasse na bula, não?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não precisa colocar na bula...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só um minutinho.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - ... se os médicos prescrevem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não. Tentaram fazer com que o Presidente da Anvisa aceitasse. Isso aqui já foi provado.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Não! Como assim, V. Exa.? Por mim?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Isso não tem nada a ver com a gente aqui, vamos deixar bem claro.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - V. Exa., eu quero deixar bem claro que não tenho nada a ver com isso!

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Presidente, pela ordem, pela ordem.

Presidente, isso é uma falta de respeito com os depoentes que estão aqui. O senhor acusar, virar para um cientista...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - E daí?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - ... e dizer pra ele que ele quis mudar a bula?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Mas ninguém fez isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - E daí?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O senhor está fazendo uma acusação grave.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - E daí?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Mas eles não fizeram isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - E daí? E daí?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eles não fizeram isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Quem é você para me chamar a atenção aqui?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eu estou aqui querendo fazer um trabalho independente, um trabalho...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Que falta de educação? Eu perguntei ao doutor onde está publicado isso. E eu disse da responsabilidade. Ele falou que era *in vitro*.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Eles são responsáveis por fazer um trabalho sobre isso.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMANN - Não, V. Exa. Eu disse que na EClinicalMedicine, uma revista de alto índice de impacto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) - Eu fui questionar o doutor...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMANN - Não! Pode me questionar.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Não é questionar. O senhor o acusou. O senhor o acusou aqui.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMANN - Pode questionar. Faz parte do debate.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu acuso, eu acuso aqueles que defendem de forma..., como um tratamento, uma política pública para o Brasil fazer esse tratamento precoce.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Mas o senhor virou...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu acuso. Eu acuso. Eu acuso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eu sei que o senhor acusa o que o senhor quiser.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - E acabou!

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O senhor faz o que o senhor quiser.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu não sou obrigado a ficar sentado aqui e concordar.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O Brasil está vendo que o senhor manipula do jeito que quer.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O senhor acusa... O senhor acusa...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O que eu estou falando é que o senhor não pode acusar um cientista...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Cortei mesmo. Está cortado.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Eu estou falando, Presidente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Cortou o meu microfone. É assim que funciona o autoritarismo...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É assim que funciona aqui.

V. Exa. estava lá e veio aqui só para...

Pois não.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Presidente...

(Interrupção do som.)

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Cortou geral. Passou o rodo. *(Risos.)*

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Presidente, eu já citei aqui o caso fraudulento, escandaloso, da *The Lancet*. Ninguém me disse quem pagou aquela atriz pornô para fazer a pesquisa em 96 mil pacientes em 17 países. Quem me disse que pagou? A pesquisa de Manaus que eu questiono, o Dr. Zimmerman e o Dr. Francisco comentaram exatamente. Eu quero que alguém venha debater com essas pessoas aqui. Ninguém debate. Tem que debater. Essas duas pesquisas, Sr. Presidente, foram fraudulentas, mataram gente e fizeram com que a OMS mudasse a sua orientação no mundo - foi dito aqui. Eu queria que o senhor estivesse para ouvir. Por que não debate esse assunto? Vamos trazer alguém para debater com esses moços aqui - não é com o Girão, não é comigo.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN - V. Exa...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Debatam os cientistas com eles. Debatam sobre esse tema. Vamos trazer o debate - o debate!

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN - Eu gostaria só de citar os 19 ensaios clínicos randomizados que mostraram uma redução da carga viral em três dias...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O senhor fala numa atriz. O senhor vai querer que eu convoque a atriz?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN - ... três dias mais rápido em quem usou ivermectina, metanálise publicada agora.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Presidente, o senhor falou que não existe trabalho. Esses dois trabalhos foram fundamentais para a OMS mudar o seu discurso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) - Eu não disse isso, eu perguntei onde estava publicado.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não, não. Mas eu estou dizendo, eu estou afirmando.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Senador, só um segundo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sim.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Mesmo o fato de a OMS, hoje, ou amanhã, ou ontem, recomendar ou não determinado tipo de tratamento, não é a função da OMS, em tese, recomendar tratamento médico especificamente. A OMS cuida de política de saúde pública no Planeta todo, nos membros das Nações Unidas. Isso não é necessariamente vinculatório ao País. Por exemplo, a OMS reprova o uso do antiviral chamado remdesivir. Ela fez um grande estudo Solidarity, onde mostrou que o remdesivir não tinha efeito para nada, só tinha efeito colateral. A Anvisa, aqui no Brasil, aprovou o remdesivir pra uso. Então, a Anvisa estaria errada porque não seguiu uma orientação da OMS? A gente não pode levar tudo a ferro e fogo desse jeito. As entidades, elas têm seu respeito, elas têm sua importância, elas têm que ser ouvidas, mas a situação é dinâmica. Eu posso citar "n" exemplos de terapêuticas pra Covid que têm dissenso entre CDC, OMS, Sociedade Americana de Doenças Infecciosas, SBI. E isso não quer dizer que elas estão erradas ou que tem uma mais certa do que a outra.

Em relação às evidências, Excelência, só para terminar, eu e Ricardo Zimmerman produzimos uma nota técnica para o Ministério Público Federal, onde elas estão todas listadas, explicadas, desenhadas, com todos os gráficos, todas as referências. E, se V. Exa. aceitar, a gente pode entregar uma cópia para a Comissão, para servir de consulta para os pares. É melhor do que ficar aqui agora discutindo, lembrando qual foi a revista, qual foi o autor, em que data que foi. Que tem evidência tem. Agora, se a gente vai aceitar essa evidência ou não, são outros quinhentos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Meu amigo, eu vou dizer uma coisa, doutor: ninguém aqui... Todos nós torcemos para que a gente tenha uma cura rápida dessa doença. Ninguém aqui é contra A ou B, não é uma coisa... A gente está aqui tratando. Agora, o que nós não aceitamos – e eu não aceito – é que se faça o *kit* Covid como salvação.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Pois não estou dizendo que é a salvação; é uma ferramenta, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dr. Luis Carlos, meu amigo!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – É uma ferramenta!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Luis Carlos Heinze, eu não estou aqui... Eu acabei de dizer que... Olha, eu falei duas vezes e vou falar a terceira, para a gente não discutir mais isso, nem hoje, nem nunca mais: nenhum profissional de saúde médico prescreve um remédio para alguém para fazer mal; tenta salvar, seja o Dr. Zimerman, seja o Dr. Francisco, seja o Dr. João, o Otto Alencar, o Rogério Carvalho, o Dr. Humberto, qualquer um, seja de direita, de esquerda, de centro, seja católico, seja evangélico, seja ateu, seja umbandista. Nenhum médico quer que o paciente dele vá a óbito. Ele faz qualquer coisa para salvar o paciente.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Mas o interesse econômico no mundo é muito grande.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É, mas aí, para mim... Olha, os maiores lobistas do mundo são os laboratórios, amigo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está certo?

Aqui, por exemplo, eu pedi informações sobre um laboratório – um laboratório! –: sabe qual foi o crescimento dele na produção de ivermectina? Nove vezes mais – nove vezes mais! Um! E não estou nem falando da Apsen, que vem aqui falar.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Está aqui, ó: "Essas vidas foram salvas com esse tratamento".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Não dá. Nem eles vão concordar com o senhor se o senhor colocar 16 milhões de pessoas salvas, porque eles, como profissionais, sabem que muita gente pega esse vírus e nem... Não têm... Não acontece nada, nem sentem nada. Noventa e cinco por cento das pessoas que estão adquirindo o vírus, a grande maioria, não sentem nada ou sentem alguma coisa muito leve. Você está me entendendo? É isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, Dr. Ricardo e Dr. Francisco, qual é a posição dos senhores sobre imunização de rebanho?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – A imunização de rebanho, em realidade, ela não pode ser encarada como uma estratégia para acabar com a pandemia. Ela é a consequência de as pessoas não serem mais suscetíveis, só isso.

Nós queremos que essa consequência chegue com a imunização do maior número possível de brasileiros, por isso é que eu coloquei, por exemplo, no meu Instagram, minha foto sendo imunizado com a CoronaVac, porque eu estou defendendo o que eu prego para os meus pacientes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas a imunização de rebanho, eu pergunto para o senhor: a pessoa ir, e se contaminar, e ficar boa, ela, entre aspas, "estaria imunizada". Correto?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Estudo conduzido na África do Sul, que, inadvertidamente, colocou 31%, no estudo de vacinas, de pessoas que já tinham tido Covid. Elas foram randomizadas para receber vacina ou placebo. As pessoas que já tinham tido Covid e receberam placebo tiveram 4% de Covid. As que não tinham tido o Covid e receberam vacina tiveram 8% de Covid, ou seja, parece...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Desses 8% de Covid, 8% das pessoas infectadas com grau de letalidade bem menor...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Não se sabe, Excelência, mas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como não se sabe?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Não se sabe, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor tem o número, e não sabe a letalidade?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Excelência, ninguém deseja que pessoas sejam contaminadas com uma doença potencialmente fatal.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – V. Exa., não se sabe exatamente qual é a gravidade.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Então, a vacina é a estratégia para enfrentar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu não falei de vacina; eu falei de imunização de rebanho.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Mas é que a vacina tem tudo a ver com imunização de rebanho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Governo Federal...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Esse termo vem da vacinologia, V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não, senhor.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Como é que a gente pode dissociar?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Vem, V. Exa. Um menos um se abreviou, só na população homogênea.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Terça-feira vai estar aqui um conterrâneo seu, que é convidado nosso, pra falar sobre imunização de rebanho.

V. Exa. não entendeu.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Mas eu acho que ninguém deseje imunização de rebanho.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Não, eu entendi.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Só pra concluir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não entendeu, não.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Eu vou explicar um pouquinho, V. Exa.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Só pra concluir, Sr. Presidente. Só pra eu concluir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Fez de conta que entendeu, mas não entendeu.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Presidente, deixa eu concluir. Só o final.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já terminou o seu.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Só pra terminar aqui.

Bom, pra fazer uma colocação, repito, mais uma vez aqui. Aqui está o mapa de letalidade do Estado do Amapá: 1,54. Continua campeão. Aqui está o protocolo utilizado, esse tratamento. Então, nós preconizamos vacina e um tratamento precoce.

Muito obrigado.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora, olha, eu vou dizer uma coisa. Eu vou dizer para o Dr. Marcus Lacerda que só o estudo dele mudou o comportamento do OMS – só o estudo dele.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. *Fora do microfone.*) – O dele e o da *Lancet*.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, dele. O senhor disse do dele.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O dele e da *Lancet*. Teve a *Lancet*.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu conheço o Dr. Marcus Lacerda há muitos anos. Eu fui Governador e sei da importância do Instituto de Medicina Tropical do meu Estado, eu sei o quanto eles são muito bons – está certo?

Eu não vou entrar aqui tecnicamente na discussão de dosagem, mas posso garantir que todas as informações ao Ministério Público já foram prestadas pelo Dr. Marcus, já foi ao Conselho Federal de Medicina e aos órgãos competentes que estão investigando ele em relação à dosagem que V. Exas. colocaram aqui. E, por ser uma pessoa do meu Estado, eu tenho obrigação de citá-lo e falar em nome dele. Então, eu o conheço muito bem, sei que é interesse dele, como o interesse de todos os profissionais do Brasil, que a gente possa conseguir salvar o maior número de vidas.

A discordância nossa aqui é uma – é uma: não dá pra usar como política de Governo o tratamento precoce e o *kit* Covid. Com isso eu não posso concordar.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Excelência, a gente não defende *kit* Covid, só pra deixar bem claro. O *kit* Covid é algo antimédico, inclusive.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, os senhores disseram que não defendem tratamento precoce nem *kit* Covid.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Não, a gente defende o tratamento inicial, sim; agora, *kit* Covid não é igual ao tratamento precoce, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não... Pois é, mas tratamento inicial é uma outra coisa.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – *Kit* Covid é uma invenção.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dá licença. Foi isso...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – O tratamento é totalmente individualizado; é exatamente o oposto do *kit*.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Peraí, só um minutinho. V. Exa. já falou. Deixa eu...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. também.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Tem três coisas aqui que eles falaram, que é importante ficar bem... Quem prescreve medicamento sem ser médico, via internet, via YouTube ou via qualquer mídia social ou qualquer lugar, é charlatão. Nisso os dois concordaram comigo. É verdade ou não é, doutor?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Quem prescreve, sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Charlatão. O charlatão é que prescreve. Não, porque a Dra. Mayra não quis dizer isso, o doutor...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - E quem fala contra o medicamento A ou o medicamento B também é charlatão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não... Sim, mas eu não eu estou falando contra medicamento nenhum aqui. Eu estou dizendo que eu sou contra...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - A Dra. Luana e a Dra. Pasternak falaram, e a Pasternak nem médica é.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Bom, eu não estou entrando nesse detalhe, porque também o Dr. Zanotto também não é médico.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Hum?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O Dr. Zanotto é médico?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - É um cientista, é um pesquisador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ah, sim, é um biólogo.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - O Dr. Zanotto tem 3,5 mil publicações, a outra não tem nenhuma. Mas, tudo bem, falar de tratamento é com médico, não é nem com o Paulo Zanotto e nem com a outra. Vivem falando de médico como se fosse médica...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - É isso mesmo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É isso que eu estou dizendo para o senhor. Estou dizendo que cada um com seu cada um. Eu não estou falando de medicamento, estou fazendo pergunta sobre um medicamento. Não estou dizendo qual é o medicamento bom ou o melhor, estou dizendo que seria ótimo se tivéssemos um medicamento hoje que salvasse todas as vidas. Todo mundo quer isso.

Há uma diferença grande entre tratamento precoce e tratamento inicial. Tratamento inicial é aquele *kit* que é distribuído até hoje em todas as unidades básicas de saúde, que é azitromicina, corticoide...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Isso está errado! Está completamente errado!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é, mas é isso que é distribuído, é isso que o Governo...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Mas não é isso que a gente defende!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas é isso que é distribuído!

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Pelo contrário, a gente combate, porque distribuem isso e não dão o tratamento certo para a Covid. Não dão cloroquina, não dão ivermectina, não dão Annita, não dão nada! E dão azitromicina com corticoide! Isso não é *kit* Covid, isso é *kit* sinusite! A gente não trata Covid como se trata sinusite. Depois se pergunta por que são tantos mortos no Brasil... Pelo amor de Deus! Concordo com o Senador Presidente completamente: não dá para defender *kit* Covid, não dá para defender isso!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eles levaram para lá, doutor, lá para Manaus, um aplicativo chamado TrateCov, e sem fazer nenhum tipo de exame para saber se a pessoa tinha ou não... Era através de um aplicativo que perguntava "O que você está sentindo?" "Estou sentindo dor nos olhos, estou lacrimejando..." Então, ia fazendo ali... "Tome o *kit* Covid." Foi assim! Foi assim, doutor, em Manaus! Foi assim! Foi assim, doutor!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador Omar Aziz, o exemplo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Marcos, eu não vou mentir para você. Eu sei, rapaz, foi assim! Foi desse jeito, amigo!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador, o senhor pegue o exemplo do Pará e pegue o exemplo do Amazonas, aí o senhor vai ter a resposta. O que Barbalho fez no Pará e o que fizeram no Amazonas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Meu amigo, o Governador Barbalho... O Estado do Amazonas, depois que saiu da segunda onda, recebeu pacientes do Pará! Os Municípios fazem



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

fronteira com o Estado do Amazonas. O Município de Parintins: 40% dos pacientes não são nem amazonenses, são dos nossos irmãos do Pará. O senhor vai me ensinar sobre a minha região? Eu conheço minha região melhor do que o senhor!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O Instituto do Coração do Estado do Amazonas, o Francisca Mendes e o Cecon recebem pacientes do Norte todinho. Eu estou lhe falando que ali, na região, esse negócio de que fulano... Todos tiveram problemas graves. Belém do Pará não tem... A população de Belém é muito menor do que a população de Manaus, é muito menor! A proporcionalidade de infectados em uma população menor também é menor!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Ouça o Dr. Francisco falar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Eu acho, Presidente, como Senador, que a gente não tem...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Explique aí o que aconteceu em Belém e o que aconteceu em Manaus!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu vou passar a palavra ao Senador Marcos do Val.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Deixe eu apenas pedir para V. Exa., Sr. Presidente... Eu recebi o convite...

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES. *Por videoconferência.*) - Obrigado, Presidente.

Está conseguindo ouvir?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só um minutinho, Senador Marcos do Val, deixe o Senador Marcos Rogério... Dois Marcos... Aí é difícil! Um já é difícil. Imaginem dois! (*Risos.*)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Marcos do Val é um amigo, um irmão!

Sr. Presidente, eu queria pedir a V. Exa... Eu fiz um requerimento para a convocação, antes convite, do Dr. Péricles, que foi o presidente da CPI no âmbito da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. Tinha sido inicialmente convite, depois mudou para convocação. Eu queria que V. Exa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

considerasse o primeiro requerimento, que era de convite. Ele é um Parlamentar, fez contato comigo e eu estou fazendo essa deferência a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor, trocar o Deputado Péricles de convocação para convite. O outro Deputado é convocação mesmo.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES. *Por videoconferência.*) – Pronto, agora... Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora, Marcos, primeiro, parabéns pelo seu aniversário, que foi esta semana. Eu não tive como falar com você. Parabéns!

Senador Marcos do Val.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Obrigado! Obrigado, Presidente! Recebo com muito carinho.

Quero agradecer o Dr. Ricardo e o Dr. Francisco pela presença. Hoje escutei de um jornalista que seria a CPI da anticiência. Eu escutei isso hoje de um jornalista, de um canal que todos os dias fazia cobertura da CPI e hoje nem tocou no assunto.

Bom, eu tenho algumas perguntas, algumas posições... Até fazendo 50 anos, dando a deixa do carinho do Presidente, eu completei 50 anos e vivi para ver que a gente vive num País com um regime democrático, mas em uma CPI ditatorial, porque o que o Relator e outros Senadores fizeram, de sair da CPI como protesto porque não acreditam ou não querem ouvir o contraditório... Uma coisa que eu aprendi muito como Senador da República, vivendo em uma democracia, é escutar o contraditório, é ouvir quem pensa totalmente diferente de você. Isso não significa que você vai mudar sua posição, mas os seus horizontes se ampliam assustadoramente. Me entristece muito ver posições ditatoriais, como essa que aconteceu aí mais cedo. Aproveito e até parabênizo o Presidente Omar Aziz por estar aí sentado e conduzindo essa sessão, porque...

Bom, eu queria... Saiu no noticiário, eu vou ler aqui.

A Deputada Fernanda Melchionna [acho que é isso] (PSOL-RS) enviou à CPI da Covid documentos que provam que autoridades brasileiras sabiam, desde agosto, que as pesquisas sobre o uso da cloroquina como tratamento para o coronavírus tinham sido paralisadas por ausência de evidências sobre a eficácia.

Segundo o jornal *Folha de S.Paulo*, a Parlamentar submeteu à CPI um telegrama enviado ao Governo Federal em 24 de agosto de 2020 no qual a Missão Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas informa que a cientista-chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS) falou sobre a ineficácia da cloroquina durante uma conferência.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Bom, aí eu pergunto: qual é a diferença de hidroxicloroquina para cloroquina? Essa é a primeira pergunta. A outra pergunta, que eu gostaria de esclarecimento: qual é a diferença de tratamento precoce para tratamento preventivo?

E eu também... Aí já não é uma pergunta, eu queria fazer uma colocação. Existem duas coisas totalmente distintas. Está se debatendo no Brasil assim: se você é a favor do tratamento precoce, você automaticamente é contra a vacinação. É mais ou menos assim que a sociedade brasileira está entendendo, e a gente precisa retificar isso, corrigir isso. Uma coisa não substitui a outra; uma coisa acrescenta à outra. Como foi dito no início, numa guerra, todas as armas são possíveis. Assim como eu sou favorável ao uso de máscara, ao álcool gel, à vacina. Está até ali, acho que posso mostrar para vocês a data da minha segunda dose, está na parede ali, esperando a minha segunda dose.

Fiz o uso, quando estive infectado na primeira cepa, do tratamento, mas isso não substitui a vacinação. A gente sabe da prioridade, da importância que a vacinação tem e eu queria reforçar isso. Não é que quem defende a hidroxicloroquina ou o tratamento precoce com os outros remédios aí que os cientistas e médicos estão colocando é contra a vacinação, uma coisa não tem nada a ver com a outra. Não dá para também dizer que esse Governo é um negacionista, se ontem, só em um dia, foram vacinados 2,2 milhões de pessoas num único dia. Que show foi isso!

E o Brasil correndo atrás das vacinas. "Ah, poderia ter corrido atrás antes, depois...". A CPI está aqui para levantar isso. Isso, sim, eu acho que vale o debate. Se foi tarde ou se poderia ter sido mais cedo ou mais tarde, mas dizer que hoje, que ainda hoje é negacionista, que é... Enfim, a gente não pode dizer, não tem como dizer, estão mostrando aí as pessoas sendo vacinadas.

Bom, então, eu queria, mais uma vez, insistir nessa questão, que quem defende o tratamento precoce não é contra a vacinação.

Acho que o Dr. Ricardo colocou isso, ele mesmo se vacinando e tudo mais.

Bom, então, vou voltar à pergunta.

Como foi dito, saiu aqui na *Folha de S.Paulo*, falou da cloroquina. Eu entendi, mais cedo, você dizendo que cloroquina é muito mais forte, mais nociva, vamos dizer, do que a hidroxicloroquina. Sempre escutei, desde criança, que a diferença de medicação e veneno é a dose. Eu sempre escutei isso também e queria saber isso aí, a diferença do tratamento precoce e preventivo.

Eu posso buscar um médico... Claro que a gente não vai aqui incentivar a automedicação, isso é um crime, mas eu poderia procurar um médico para ele prescrever remédios para eu evitar de ser contaminado? Ou eu posso procurar o médico quando tiver os primeiros sintomas para que esses sintomas não evoluam, mesmo eu sendo vacinado? Ou, já vacinado, eu não preciso fazer, procurar um médico para o tratamento precoce?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Quem puder me responder.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só repete o final, Senador Marcos do Val, por favor, porque a gente não ouviu aqui.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - O.k.

Eu vou repetir.

Quem fez... Vou botar de uma outra forma.

Bom, eu fui vacinado, primeira dose, não tomei a segunda dose - a pergunta que provavelmente muitos brasileiros têm -, mas eu estou tendo os meus primeiros sintomas. Claro que a primeira dose já garante aí a você não parar na UTI e nem morrer pela Covid. Isso a ciência já comprovou, a eficácia da vacina.

Bom, mas eu tenho os primeiros sintomas. Eu tendo esse primeiro sintoma, mesmo eu tendo recebido a primeira dose da vacina, eu procuro um médico para que ele faça um tratamento precoce? Ou não preciso procurar o médico? E deixa ver o que vai acontecer?

E a outra pergunta é: a diferença da hidroxicloroquina para a cloroquina?

E o que é tratamento precoce e o que é tratamento preventivo?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - V. Exa., posso começar respondendo? Ou o Dr. Francisco?

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Qualquer um dos dois...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) - Obrigado.

Rapidamente, obrigado, V. Exa. Eu agradeço a V. Exa. pela pergunta.

Em relação à diferença entre a cloroquina e a hidroxicloroquina, é química mesmo: esse grupo hidroxil. Na verdade, são parecidas, mas a cloroquina é em torno de 30%, 40% mais tóxica, e a hidroxicloroquina parece ser três vezes mais ativa. Logo, se a hidroxicloroquina é mais ativa e menos tóxica, talvez ela seja preferível, mas não há evidências para sugerir que uma seja melhor do que a outra. Elas têm diferença em relação à distribuição pelo corpo também, eliminação renal. Então, são basicamente farmacológicas.

Em relação à diferença entre tratamento preventivo e precoce, tratamento preventivo é tentar usar medicamento antes de a gente se infectar, para evitar essas etapas iniciais da infecção e para ter a doença. Já o tratamento precoce é tratar a doença clínica, quando ela já ocorre.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – O equivalente à vacina.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Em relação à última pergunta...

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Seria o equivalente, então, a gente ter a vacina, ser imunizado pela vacina?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Não, V. Exa., porque a vacina deixa memória imunológica. A grande característica da imunização é a memória. A profilaxia só funciona enquanto a gente usa. Por exemplo, a profilaxia pré-exposição no HIV, que, eventualmente, pode se dar para algumas pessoas, vai funcionar enquanto é usada. Não é uma vacina.

E, em relação à sua última pergunta, se fez a primeira dose, como não é da Janssen, é ou CoronaVac ou Oxford ou Pfizer talvez, não dá para considerar plenamente imunizado. Então, é possível, sim, que se infecte entre a primeira e a segunda dose. Isso é tudo que a gente não quer. Daí a importância de fazer logo a segunda dose, mas, se isso acontecer, tem que procurar atendimento médico para receber o manejo mais apropriado para o caso. E, durante a fase aguda da doença, não deve fazer a segunda dose, tem que deixar para depois.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – E foi citado aí também – acho que foi o Dr. Francisco que citou – que tem já estudos onde se comprova a eficiência do tratamento precoce como mais uma ferramenta contra o Covid-19, além da vacina, do isolamento e tudo o mais. Esse documento a gente pode ter acesso a ele? De repente, peço ao Senador Girão, que está presidindo, se pode solicitar para que a CPI possa ter acesso...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Eu posso fornecer, V. Exa. Basicamente, existe uma revisão sistemática e metanálise da Front Line Critical Care que mostra um benefício com a profilaxia com ivermectina – foram oito estudos incluídos. E a gente tem outros dados de grupos, como, por exemplo, o grupo da Rússia usando bromexina, publicação na Jama, fluvoxamina, que é, em tese, um antidepressivo, mas que, nesse estudo do Jama, não se associou à progressão para Covid grave. Então, sim, existem outras estratégias, mas eu não vou dizer estratégias alternativas, porque parece que a gente está propondo em alternativa à vacina. São estratégias complementares.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Isso. Eu acho que essa posição que você colocou de complementar, eu acho que é isso que está tendo assim, porque... É até compreensível esse movimento quase visceral contra o tratamento precoce, porque parte da sociedade entende que, se você apoia o tratamento precoce, você é contra vacina. Uma coisa não tem nada a ver. É mais uma ferramenta contra a Covid. É esse entendimento que a sociedade tem que ter. E, se hoje esta CPI reforçar isso, vai ser muito produtivo, porque as pessoas vão entender que é mais uma ferramenta, não é a única.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – E, se V. Exa. me permite concluir, em relação ao que foi dito pela imprensa – em geral, eu não dou bola – de que seria hoje a sessão anticiência, ora, eu, até o momento, tenho cinco estudos publicados em revistas revisados por pares sobre Covid-19, mais três em *preprint* que vão ser publicados e mais um em andamento, são pelo menos nove a dez e ainda temos pesquisas em andamento. Eu desconheço quantas publicações os convidados da semana passada tinham em Covid. Acho que isso é interessante, porque dá lastro moral pra falar.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Ricardo...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – O Dr. Chico, por exemplo, viu muito mais pacientes que eu, inclusive. Acho que é a maior experiência do Brasil em tratamento. Então, isso dá lastro moral. A pessoa quando que tem lastro moral pra falar? Ou quando ela trata, ou quando ela faz ciência a respeito. Não quando ela é colunista de algum... Enfim, isso é irrelevante pra nós cientistas, é até meio... Nem tenho como responder uma coisa dessas a V. Exa., me perdoe.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Então, vocês se posicionam, como boa parte dos brasileiros, avessos à fala da Dra. Luana, que diz que, então, vocês estão escolhendo o lugar da Terra plana pra se jogar, não é? Pra pular, não é?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – É, essa fala foi extremamente ofensiva, fora de propósito, dita por alguém que não tratou nenhum paciente com Covid até hoje, nunca publicou um artigo sobre absolutamente nada em sua trajetória acadêmica. A gente desconhece, inclusive, quem é essa doutora. Ela só passou a ser conhecida no meio público quando o Ministro Queiroga a convidou pra ocupar um cargo para o qual ela acabou não sendo habilitada.

Então, é aquilo que falo, não é? Se a gente for parar pra responder a todo mundo que taca pedra na gente, a gente não vai avançar. Temos que continuar avançando, não é?

Essa narrativa de que quem é a favor de tratamento precoce ou tratamento imediato é contra a vacina faz parte da narrativa política que se instalou neste País e está ocupando os nossos hospitais, as nossas salas de emergência, os nossos consultórios para tentar criar um time que é a favor do tratamento precoce, que é do político A, e um time que é a favor da vacina, que seria do político B. Isso é absolutamente nefasto e tem que ser afastado. Vacina e tratamento sempre foram terapêuticas complementares, seja para o tétano, seja para o sarampo, seja pra pneumonia, seja pra influenza, seja pra varicela-zóster, seja pra qualquer tipo de doença que tenha alguma vacina disponível. Nenhum médico em sã consciência vai defender um lado ou outro ou falar que só concorda com isso ou só concorda com aquilo. O que pode estar havendo é uma discussão natural de vacinas novas que estão sendo fabricadas a respeito de sua eficácia e de sua segurança. E discutir isso não torna ninguém antivacina. A gente precisa ter senso crítico e independência de raciocínio. Essa falsa ciência que estão vendendo por aí, que vem enlatada, com rótulos, com frases bonitas, com produtos pré-fabricados, com repórter se dando ao direito



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de falar que uma sessão com médicos é anticiência... Quantos pacientes esse repórter tratou? Eu acho que eu vou mandar meus pacientes agora pra redação do jornal desse repórter para se tratarem, porque ele deve entender tudo de Covid, já que nós somos anticiência. Então, usar esses termos como terraplanista, obscurantista, isso vai mais ao caráter de cada um, que eu prefiro não julgar. Nós estamos tratando doentes, salvando vidas e viemos aqui dar o nosso testemunho disso.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – E só pra fazer mais uma colocação, V. Exa., que foi uma pergunta que você fez em relação à suposta falta de eficácia da cloroquina.

O que acontece? Eu não sei de que estudo eles estão falando, porque o que mais se vê é *cherry picking*, ou seja, você pega o estudo que quer e, bem, você vai encontrar estudos de todos os gostos. Por isso, a evidência é revisada de forma sistemática e não de forma heurística, lendo aquilo que disseram que eu tinha que ler ou o que eu podia ler ou o que eu estava autorizado a ler. Mas o que ocorre? Na Medicina baseada em evidências, quando a gente lê um ensaio clínico randomizado, a gente tem que fazer uma leitura sistemática, a gente tem que usar ferramentas de leitura. E uma delas – e é uma honra ter a oportunidade de estar falando isto pra quem está nos ouvindo – é a ferramenta PICO, "p" de população, "i" de intervenção, "c" de controle e "o" de desfecho. Isso é muito simples de entender. Eu não posso dizer que a cloroquina não serve se eu a testei em animais com outra doença. Então, a população tem que ser humanos com Covid-19. Esse é um exemplo. Bom, vamos lá. O que acontece com a cloroquina e com a hidroxicloroquina? Todos os estudos que usaram doses altas – e, com a fala do Dr. Chico, a gente começa a entender talvez o porquê – não se associam a benefício. O Castelnuovo publicou, esta semana, a revisão sistemática dele em metanálise que mostra que existe um ponto ótimo, um ponto doce pra hidroxicloroquina, em torno de 4,4g, 4g. A curva de dose-resposta da hidroxicloroquina não é linear, ela é um sinete. Então, sobe a dose até 4g, cada vez melhora; a partir daí, cai a resposta até que não tem mais benefício – então, a dose, que é a intervenção, o "i" do PICO. E, finalmente, de novo, no "p" de população, a gente está falando de hospitalizados com doença grave e avançada? Que foram os resultados negativos do Recovery, do Solidarity... Até o Coalizão disse lá que era doença leve a moderada, mas estava todo mundo internado. Que doença leve e moderada é essa? Em colapso, você vai internar quem tem Covid leve e moderada? É assim que você faz gestão do leito hospitalar no Brasil? Lógico que não! Então, o que acontece? Cloroquina e hidroxicloroquina, bem simples: em estudos que usam doses acima das ideais e que usam em pacientes muito tarde, não funcionam, não parece funcionar ou parece associar benefício pequeno. Até digo "parece associar benefício pequeno", porque até tem estudos positivos: a experiência belga, com mais de 8 mil pacientes; o Henry Ford, nos Estados Unidos, em Michigan; o Corist, na Itália, com inúmeros centros na Itália. Eram em pacientes hospitalizados, e, mesmo assim, funcionou. Mas vamos dar essa por vencida, vamos dizer que ela não funciona nos graves, com doença avançada. O.k. Só que a maioria dos pacientes se apresentam no ambulatório. Esse é o momento de redirecionar o desfecho e não é com dipirona e paracetamol.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Ricardo, só me permita complementar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Pra quem afirma que a terapia é comprovadamente ineficaz, que nos mostrem, por favor, quais estudos onde o grupo placebo ficou melhor do que o grupo tratado com alguma dessas drogas. E digo além: num ensaio clínico randomizado publicado numa revista de peso sobre ivermectina que se propôs a dar um resultado negativo, pasmem os senhores, o grupo placebo teve mais efeito colateral do que o grupo que tomou ivermectina. Só pra mostrar o quão falho têm sido esses estudos. Como que, em um estudo clínico randomizado, quem toma placebo vai ter mais efeito colateral do que quem toma droga ativa? Isso não existe. Só existe num estudo malfeito, mal randomizado, mal triado, que colocou gente tomando ivermectina como braço placebo, ou seja, foi um estudo que comparou a ivermectina com ivermectina, um estudo colombiano, que alguns alardeiam aí como sendo a prova de que a ivermectina não funciona.

Então, não basta ter o artigo publicado, a gente tem que ter o senso crítico de saber ler artigo. Muita gente está lendo só o *abstract*, está lendo só o título do artigo. Resultado: paga o mico, como pagaram todos esses *experts* que estão falando contra no estudo do Lancet.

A doutora que veio aqui na semana passada é a referência técnica de uma ação no Supremo Tribunal Federal contra a nota orientativa do Ministério da Saúde, que usa um artigo fraudulento e já retratado como base científica em sua argumentação junto aos ministros. Não dá para levar isso a sério.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Eu queria, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Muito bem.

Senador Marcos do Val, se o senhor puder, até para a gente ouvir os outros colegas... Eu estou dando uma tolerância aqui, mas, se o senhor quiser fazer mais uma pergunta...

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - É a última pergunta.

E, só para reforçar para fazer a solicitação desses documentos que comprovam a efetividade do tratamento, acho que vale a CPI solicitar essa documentação, para que fiquem aí também não só os documentos contraditórios.

Todo mundo sabe que esta CPI é para achar uma forma de criminalizar esse tratamento precoce, para, então, cair na conta do Presidente da República algum ato possível criminal que ele possa ter feito por ter incentivado o tratamento precoce no período que não se tinha vacina, o período em que se tinham só estudos e suposições.

Bom, mas o Dr. Ricardo fez uma fala aí que eu achei interessantíssima. É assim... Uma pergunta, a última. Eu não estou vacinado, mas eu tenho a dúvida se eu... A vacina já está disponível, só que eu não



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

fui vacinado ainda. Vocês me recomendariam, doutores, para que eu fizesse o tratamento preventivo ou que eu me vacinasse? Qual seria a recomendação de vocês?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Senador, eu recomendo que V. Exa. procure um médico, porque essa recomendação a distância fica difícil. Tanto uma estratégia...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Ele procurou o Otto Alencar. Já procurou um médico. O Dr. Otto já prescreveu pra ele. Ele já foi tratado pelo Dr. Otto Alencar...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Só para deixar claro, o fato de alguém tomar uma vacina não a impede de eventualmente adoecer de Covid. A vacina não tem 100% de eficácia. Então, quem tomou vacina, seja a primeira dose ou a segunda dose ou mesmo dose única, no caso da Janssen, e desenvolve sintomas compatíveis com Covid-19 tem que procurar um médico imediatamente. E, se o médico julgar que é caso de Covid, a nossa orientação, que a gente sempre recomenda, é de instituir o tratamento o mais cedo possível. Essa é a orientação geral, mas com supervisão médica.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Ótimo. É porque ficou uma questão que eu achei interessantíssima, que eu nunca vi ninguém comentando e falando. É porque a imunização lhe cria anticorpos e você tem uma defesa um longo período, e a medicação é só naquele período em que você está se medicando, isso no caso de eu não ter sido vacinado. É mais ou menos isso o entendimento de um leigo, não é? Se você faz um tratamento com remédios, enquanto você está fazendo o tratamento, você está evitando que o vírus fique com mais potencialidade ou o leve a uma doença mais incapacitante, enquanto a vacina lhe dá um prolongamento de defesa num período maior. Seria mais ou menos isso, no que eu entendi também, não é?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – É, V. Exa., é exatamente isso. A vacina tem essa memória. É o que caracteriza a nossa resposta imunológica dita adaptativa. É a memória imunológica. Isso que é o legal.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Muito obrigado.

Agradeço a presença dos dois, agradeço a paciência dos meus amigos e amigas Senadores e devolvo a palavra ao Presidente Omar Aziz.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado.

Senador Styvenson – Senador Styvenson, que prazer tê-lo aqui!

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Ah, é? Mas eu vim na quarta!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você é um apoiador do Amazonas. Você é o quarto Senador do Amazonas também. É o terceiro...

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... do Rio Grande do Norte, mas...

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Nascido no Acre, não é? Na Amazônia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É do lado.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN. Para interpelar.) – Agradeço a oportunidade de falar. Não sou titular, nem sou suplente desta Comissão.

Eu vim na quarta, Presidente Omar Aziz, pra perguntar ali ao ex-Governador do Rio de Janeiro, que era um assunto mais que a gente domina, um assunto que a gente tem o interesse de aprofundar... Seria aquele tema lá. Mas não ia deixar de vir hoje, já que o tratamento está exposto, eu estou em Brasília, estava aqui no Senado, e o senhor está me dando essa chance de falar – melhor ainda.

Agora, eu entendo, Senador Omar Aziz, por que o Brasil está assistindo de perto à CPI da Covid. É porque ela coloca, mostra os bastidores de forma clara. O que acontece nos bastidores do Senado está sendo exposto. A conversa, o diálogo, a briga, o posicionamento é o que acontece na sociedade lá fora. Essa polarização, não é? De um lado está quem defende algo ou qualquer coisa – não sei o que vai ser discutido – e de um outro está um outro time que realmente não quer que divulgue, não quer que aconteça, não quer que faça.

Ouvindo atentamente a fala dos dois, esse último questionamento do Marcos do Val eu deixaria pra fazer depois para o senhor, porque as pessoas estão tomando algum tipo de vacina e estão tendo reação. É febre, é dor de cabeça, é tontura, deixa de trabalhar ali uns dois, três dias, parece até que é Covid de novo. Mas não seria esse caso que eu vou... A pergunta não é essa, não. A pergunta é mais sobre o que vieram fazer aqui, que seria pra esse tratamento precoce ou tratamento adiantado, para evitar que as pessoas cheguem até um estado terminal, um estado de UTI, um estado de ser intubado.

Como o Senador Marcos Rogério já tinha dito – e eu complemento só o que ele já falou –, são estudos, isso aí são números, não é achismo. Dizem que, de quem chegar ao ponto de ir até um leito de hospital precisando ser intubado por um equipamento mecânico de respiração, 80% talvez não retornem mais. Então, parece que a luta é evitar que essas pessoas cheguem até lá, evitando... Porque, a princípio, a grande necessidade do País seria respirador, leitos. Eu digo que, no meu Estado, muitas pessoas morreram, Senador Omar Aziz, porque não tinham nem uma maca pra fazer o procedimento que tinham



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que fazer deitadas. Teve gente que ficou sentado, fazendo tudo isso. Mostrou a deficiência da saúde no nosso País.

Então, falando desse tratamento, eu não sei qual a palavra me referir...

Só adiantando, pra quem está me assistindo, Senador Omar Aziz, não sou base de Governo, não sou Oposição também, não sou isento. Eu estou aqui discutindo um assunto com que talvez nem os médicos estejam mais concordando, talvez a ciência nem esteja chegando a um ponto de equilíbrio. Então, não tenho essa necessidade de vir aqui falar algo contra alguém pra tirar esse proveito.

Mas, lendo uma matéria agora, do dia 16/06/2021, de um jornal de grande circulação, uma notícia até boa – eu não sei se os dois pesquisadores, os dois médicos têm esse conhecimento –, o jornal trouxe que a Pfizer e o Einstein, através de um estudo, localizaram um remédio que já existe, um remédio que combate artrite e reumatismo. Aí o senhor vai aprofundando mais. Com essa medicação, que não é barata, foi feito um teste, não com 10 mil pessoas, mas com cerca de 300 pessoas, durante um curto, seguindo todas as metodologias. Foi feita essa testagem, como eu já falei, dentro do padrão metodológico e descobriu-se – ainda não é autorizado, mas foi publicado –, com 37% de eficácia, que as pessoas que chegaram a fazer o uso desse medicamento... Aí o senhor vai me dizer o nome e vai dizer como ele atua dentro do organismo não pra combater um vírus, e, sim, as consequências de uma inflamação que chega. Se é pra curar artrite, se é pra tratar artrite, artrose, reumatismo, se é inflamação, então tem alguma coisa a ver com esse tema.

Então, esse estudo trouxe, assim, um ânimo de um remédio a mais, porque o senhor disse que tinha cerca de 20 remédios, e eu não sei se esse já está incluído entre os 20... Não está incluído, é um remédio bem caro, é um remédio que custa R\$5 mil. A pergunta é bem simples: se alguém com muita popularidade, se alguém com muita influência sobre as pessoas, se alguém que tem boas redes sociais ou que seja amado ou odiado por algumas pessoas, que ocupe algum polo, levantasse a bandeira desse remédio como a salvação e dissesse: "Olha, esse remédio aqui é o grande salvador", talvez esse remédio estaria hoje aqui sendo discutido como sendo eficiente ou não, mesmo não tendo a comprovação.

A pergunta é: se o Presidente da República não tivesse empunhado, colocado a cloroquina na mão e a mostrado como uma possível solução, a gente estaria discutindo sobre cloroquina, sobre tratamento precoce? Será que os médicos não teriam uma relação mais tranquila, uma vez que – acho que foi o Sr. Francisco que falou – a politização chegou a esse ponto de discussão em uma CPI e está uma intromissão de política ou Judiciário dentro de uma relação particular?

Eu não vi ninguém, Senador Marcos Rogério, nem Senador Girão, nem Heinze chamar aqui o pastor que ofereceu o feijão mágico pra curar as pessoas. Alguém de uma igreja disse que, se tomasse uma água... É fé, ninguém vai discutir a fé da pessoa, ninguém vai discutir aqui se a pessoa toma ou não. Pergunte àquele cidadão que está à beira de ser intubado, que está ali na iminência devido ao terrorismo



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que é esse vírus, o terror que é esse vírus passado pela imprensa, na iminência de perder a vida, de ser intubado e não retornar, com esse dado estatístico que eu lhe dei de que 80% não retornam... Ele quer tomar qualquer coisa. Ele ouviu dizer que qualquer coisa faz bem e ele vai tomar.

Eu tive coronavírus. Fui reincidente, duas vezes. Eu fui infectado duas vezes e não fiquei sem máscara por aí, não fiquei fazendo extravagância, não. Fiquei cumprindo tudo que deveria ser cumprido. Eu não fiz o que muitos brasileiros que cumpriram o *lockdown* tiveram que fazer: deixavam de trabalhar, mas pegavam ônibus lotados, iam para as praias e ficavam expostos, sem máscaras. Então, era um assunto até de ser discutido por que não foi tão eficiente. Porque a eficiência dele não foi, porque alguns serviços públicos não são eficientes, e não é só da saúde, não, mas principalmente do transporte público em qualquer lugar deste País. Era o "fique em casa", mas quem precisava trabalhar e chegar até a residência de uma outra pessoa que pegasse um transporte coletivo estava ali infectado.

Então, se esse medicamento, esse que eu disse aqui agora, com 37% é um número bom? Trinta e sete por cento para os senhores cientistas é um número assim: "Ô, 37% é um número bacana pra uma medicação pra salvar vidas"? Se fosse empunhado por alguma pessoa...

A gente viu um fato, Senador Rogério... Um jogador famoso afastou só uma Coca-Cola, e as ações despencaram. Será que, se fosse esse jogador segurando o remédio, os brasileiros, as pessoas não acreditariam também que seria ele ou causaria também uma discussão sobre o certo ou errado do uso desse remédio?

A relação médico e paciente foi interferida por isso? O senhor pode atribuir ao seguinte: é, realmente, se não tivesse existido essa divulgação por certas pessoas, talvez a gente não estaria discutindo isso aqui hoje? Eu imagino que, se fosse a oposição que estivesse defendendo esse medicamento, se fosse usada como arma política também, que parece que é...

Então, a pergunta é bem simples: esses medicamentos os senhores têm conhecimento se já estão dentro dessa relação desses 20 medicamentos que os senhores citaram aí? O senhor conhece esses estudos? Eu li isso aí num jornal de grande circulação. Apesar de muito caro, tem essa esperança, expectativa de que pode tratar as inflamações; não é combater o vírus, é uma coisa diferente. E, se esse medicamento, como já foi dito, fosse empunhado por uma pessoa de grande reconhecimento social e de grande repercussão social, ele estaria sendo discutido de forma contrária?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Então, obrigado, V. Exa., pelas excelentes ponderações.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Ah, só um minuto. Eu disse que eu tive Covid duas vezes, não foi, Senador? Não tomei cloroquina, nem ivermectina, nem nada. Tomei chá ayurvédico.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Que bom que o senhor se recuperou bem.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Sabe o que é isso, chá ayurvédico? Chá ayurvédico é limão, alho, cúrcuma, essas coisinhas. Mas tomei, tomei muito.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Tomou cúrcuma, Senador?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Cúrcuma tem uma ação anti-inflamatória importante.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Tomou cúrcuma?

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Tomei: cúrcuma, gengibre, limão.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Eu vou te mostrar depois o ensaio duplo-cego, randomizado feito no Paquistão sobre cúrcuma.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Pois é. Eu estou lançando um medicamento, Senador Omar Aziz.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não faça isso, não faça isso. (*Risos.*)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Vai ser convocado na CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor, não faça isso.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Não, eu estou dizendo só o que eu tomei.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tudo o que o senhor tomou todos nós tomamos. É uma coisa que qualquer cidadão toma.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – O que eu quero dizer, Senador Omar Aziz...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Muitos como você...

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – ... é que a crença pode levar as pessoas a acreditar. Deu certo pra você? Pode dar certo pra mim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Hoje as pessoas se medicam pelo Google.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – É verdade. Isso a gente deve evitar.

Mas, agradecendo a V. Exa. pela sua colocação, essa medicação... Já existia uma aprovada pelo FDA parecida, que era o baricitinibe. Essa é nova, mas é basicamente a mesma coisa. São inibidores do que a gente chama de JAK. O que é JAK? São enzimas que levam à inflamação. Então, como o senhor colocou, aprovado pra doença inflamatória. Mas veja que interessante – características que vêm se repetindo com todos os fármacos que dão certo, ou que a gente acredita que deem certo: primeiro, reposicionada, porque ela vinha do tratamento pra doenças inflamatórias; segundo, baseada na fisiopatologia, porque, como eu expliquei anteriormente, a gente tem o vírus, a gente tem a formação de coágulos, a gente tem a inflamação, então a colchicina, o corticosteroide, o corticoide inalatório, esses novos inibidores da JAK, o tocilizumabe, etanercepte, e aí a gente pode continuar, é tudo uma inflamação. E veja como a Medicina à beira do leito é importante, porque se faz a observação empírica e se testa depois. Como é que eles sabiam que o corticoide inalatório era bom? Porque tinha menos asmático internado do que se pensava. E aí se foi estudar e se viu que reduzia 91% o risco de asma.

Então, sim, é uma droga nova – redirecionada, não é verdadeiramente nova. E a todo fármaco novo a gente dá boas-vindas, a gente quer que ajude. Tem essa redução de impacto de 37%; foi publicado no *The New England Journal of Medicine*; tem o pessoal do Albert Einstein aqui participando, é uma pesquisa séria, muito legal.

Em relação à questão do preconceito pelo tratamento, se isso poderia exercer alguma influência... Não foi o que V. Exa. colocou? Não quero responder errado. Perdão.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Não, não. Eu perguntei o seguinte: se esse remédio – tem várias fotos, tem várias publicações do Excelentíssimo Senhor Presidente segurando a cloroquina e dizendo que seria um tratamento eficaz – fosse... Senhor?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Sim, sim. A pergunta é: se eu seguro esse remédio, vamos dizer – até eu citei um jogador de futebol que tirou a Coca-Cola da frente –, o impacto que essa pessoa, pela publicidade que ela tenha, possa transferir para esse tipo de medicamento ou não... Por quê? Porque o jornal publicou que esse medicamento que o senhor não citou o nome, mas é o tofac...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – É da mesma classe.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Tofacitinibe.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Isso, esse nome aí, esse nome. E ninguém deu atenção, passou até despercebido. Está lá nos jornais de grande circulação. Agora, se aparece o Senador Omar Aziz falando que esse remédio é bom...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Não tomem, não tomem! (*Risos.*)

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – E o tofacitinibe é o que saiu, mas já tinha o baricitinibe. Então, já existia um.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Aonde eu quis com a minha pergunta é: atrapalhou os médicos, a relação médico-paciente, o envolvimento político do Senhor Presidente na cloroquina, nos remédios precoces, tudo isso?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Eu não sei avaliar porque eu não sou político, mas eu, com certeza, acho que a gente deveria deixar o assunto despolitizado. Essa é minha opinião.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Ah, então, entendi. Então, atrapalhou: politizou...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Talvez tenha atrapalhado, mas eu acho que a politização, seja de um, seja de outro lado, é ruim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, é porque, Senador Styvenson, o próprio Dr. Ricardo agora (*Fora do microfone.*) falou em hidroxicloroquina, que é melhor do que a cloroquina, não é?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Na verdade, a gente não sabe se ela é melhor. Ela tem algumas propriedades farmacocinéticas melhores.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Veja bem, foi ele que falou em hidroxicloroquina. Agora há pouco, eu estava lá, e o Senador – eu acho que quem estava aqui era o Senador Eduardo Girão, estava aqui... E eu ouvi ele falando numa resposta para o Senador Marcos do Val. Ele disse: "Olha, a hidroxicloroquina e tal". Olha, eu não estou aqui fazendo propaganda de remédio – por favor, quem está me ouvindo: não, só estou falando o que o doutor falou. E o Governo mandou o Exército fazer cloroquina, não foi hidro... Está certo? Foi cloroquina. O que nós recebemos dos Estados Unidos foi cloroquina de presente. Lá eles não quiseram usar, eles mandaram para a gente. O.k.? O número... A quantidade que os laboratórios produziram de cloroquina em 2020 e 2021, principalmente dois laboratórios, que nós estamos investigando aqui, é um negócio absurdo: cresceu assim substancialmente o faturamento. Mas eu estou colocando isso do que eu tenho já de conhecimento, não estou aqui questionando os médicos, tá?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O que eu sempre falei aqui, e volto a repetir, e vou continuar falando é que nenhum profissional de saúde, nenhum médico prescreve um remédio para fazer mal a uma pessoa. Como quando a gente era criança. Você se lembra de quando a gente era criança... Eu não sei, porque você é muito mais novo do que eu, Styvenson, e talvez os médicos aqui também.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) - O Heinze.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O Heinze... Quando a gente era menino, eu morava em Cacequi, lá no Rio Grande do Sul. Meu irmão nasceu em Cacequi, o meu o irmão mais novo do que eu.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. *Fora do microfone.*) - Ele era gaúcho, chê!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Gaúcho, gaúcho de Cacequi. Nasceu em Cacequi, eu morei em Cacequi, o meu pai é palestino, lá tem uma comunidade palestina muito grande, no Rio Grande do Sul, e eu morei em Cacequi. Eu me lembro, era muito criança ainda, eu me lembro de quando a gente era criança, a mãe da gente fazia o seguinte: ela pegava e dava uma gota de Creolina no leite para a gente tomar para verme, naquela época - uma gota. Não vão tomar, eu estou falando aqui, mas, pelo amor de Deus!

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) - Cuidado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ninguém vai tomar isso não, eu só estou falando para você que são aqueles remédios caseiros que a mãe dava e tal. Imagina a mãe da gente querer que a gente morra? Não, ela queria que a gente ficasse bom. Então não tinha, hoje, os remédios que tem, está certo? Naquela época não tinha. Eu estou falando na década de 60, há muito tempo. A ciência evolui muito. Talvez a coisa que mais evoluiu na humanidade nos últimos anos foi a ciência.

Depois que decifraram o nosso DNA todo, você entra numa máquina PET Scan e tem ali o diagnóstico completo. Não sou médico, mas sei, porque já fiz esses exames e procuro me aconselhar com médicos.

Então, eu só estou falando, Styvenson, que, nessa questão de medicação, realmente - eles falaram há pouco, e eu concordo plenamente com os dois -, eu acho que quem tem que prescrever remédio... E a discordância tem que ser briga da ciência; não é leigo com a ciência. Eu não vou bater boca com um doutor nem com outro. Esperem aí!

Você falou de uma coisa importante, porque eu acompanhei o que estava acontecendo no Rio Grande do Norte, que foi muito parecido com Manaus. Também vocês tiveram uma crise muito séria lá,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

como o Senador Marcos Rogério teve no Estado dele, com falta de oxigênio. A nossa talvez tenha sido mais séria porque foi a primeira cidade. Agora, nós temos um grande problema no Brasil.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Acho que a primeira é a mais distante.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... um grande problema no Brasil, porque não é num estalar de dedos... Porque nós teríamos que fazer uma política para isso muito séria, e eu acho que nós temos que tirar ensinamentos dessa pandemia. Não é a quantidade de UTIs que um hospital tem. O problema é que a UTI não funciona sozinha. Ela tem que ter recursos humanos, e nós não temos, em quantidade suficiente para o número de UTIs que nós criamos nos últimos anos – desde quando iniciou a pandemia, cresceu o número de UTIs. Nós não temos intensivistas. O Dr. Zimmerman pode até ser um ótimo... Ele detecta, mas ele não pode... Eu não creio que ele vá para uma UTI e vá ser um intensivista e saber intubar um paciente. Talvez... Ele aprendeu, mas não é a especialidade dele. Cada um na sua, cada um... Também não é a especialidade – não sei – do Dr. Francisco; também não sei dele. Eles podem até saber, mas não é qualquer médico que sabe fazer. Então, nós precisamos dele numa UTI. São duas coisas primordiais para manter um paciente vivo: médico intensivista e enfermeiro intensivista. E o Brasil não forma, porque a quantidade... Uma UTI, por exemplo, se você for se internar num hospital particular, uma UTI custa uma fortuna por dia. E o que se requisitou nessa pandemia a maioria dos hospitais não queria, porque o que o SUS paga é muito abaixo do que uma... Por isso que vai continuar sendo assim enquanto nós não tivermos uma saúde plena brasileira.

E mais: o que salvou muita gente – e aí a gente tem que concordar – foi a Atenção Básica. Onde tinha uma Atenção Básica de saúde forte, em que o profissional acompanhava o paciente... Porque o erro é este: é chegar a 90%, você estar com 60%, 70% do teu pulmão comprometido – em dez minutos, o teu pulmão aumenta e tu vais para lá –, chega lá, o cara vai e fura o teu esôfago, e você morre. Não se sabe, depois, se o cara morreu da Covid ou porque houve uma perfuração num órgão importante. Está certo?

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Perfeito, Senador.

Sr. Presidente, onde o senhor...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu só estou colocando o seguinte: o grande problema nosso não é só que nós temos que tirar... Eu acho que o Senado pode... Eu só estou colocando isso porque você foi muito preciso nas suas colocações – muito! –, inclusive, falando sobre as questões, que o vírus afeta coração, dá embolia pulmonar, dá problema no pulmão... O meu irmão – eu vou dar aqui um exemplo –, o meu irmão foi internado falando comigo pelo telefone, e, em horas, ele foi intubado. Olha só! E não é só um, não. Outro rapaz que trabalhava comigo, com 21 anos, falou pelo WhatsApp comigo. Eu falei com ele: "E aí, tá tudo bem?". Ele disse: "Não, tá tudo bem, chefe", daquele jeito de uma



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pessoa amiga; não é aquele cara que trabalha, já vira da tua família. É uma pessoa que trata os teus filhos como se fossem os dela. Sabe aquelas pessoas que estão ali? Em horas, meu amigo! Horas! Porque a variante P1 é muito letal, ela foi muito... Era uma coisa que... E, aí, tem gente que não quer ir para o hospital, não acredita: "Não, isso é uma gripezinha, eu vou ficar bom, me dá um chá". E, quando ia, já estava no sufoco.

O que você coloca é verdadeiro: eu acho que tem muitos medicamentos, esses 20 ou 30 medicamentos, que não são para combater o vírus, mas para combater as causas – insuficiência respiratória, insuficiência renal, insuficiência cardíaca, sei lá, uma série de coisas. Foi o que eu aprendi – aliás, foi o que me falaram. Agora, por favor, quem está me ouvindo: não vou prescrever remédio aqui porque não sou profissional para isso.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Senador, só concluindo a pergunta que eu fiz...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu só quis interferir... O teu tempo está garantido.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Senador, posso só falar brevemente do...

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Bem rápido, só para eu pegar aqui a linha de pensamento do Senador Omar Aziz, porque ele falou o que eu já tinha dito antes. Ele disse: "Olha só, se chegar no hospital, não tem médico intensivista, não tem equipe de enfermagem especializada". Quer dizer, se você chegar a precisar ser intubado – é um número estatístico, eu já disse –, 80% não retornam, morrem. É por isso que esta discussão aqui hoje está sendo importante. Por quê? Como evitar? Com medicamento precoce ou não? Com chá ou não? Com suas crenças ou não? Com máscara... Como evitar que você chegue até esse ponto se a gente tem deficiência até mesmo de profissionais que possam fazer esse procedimento que deveria ser básico? Deveria ser básico, e essa seria uma outra discussão que levaria muito tempo.

Então, vou refazer a pergunta. A pergunta que eu fiz para o senhor foi: existem algumas medicações, como essa que eu trouxe aqui como uma coisa boa, apresentada pelo jornal de grande circulação *O Globo*, que disse: "Notícia boa! Remédio que já existia para artrite: 37% de eficácia". Não foi ainda comprovado, não pode ainda ser dado esse alarme, mas há grande chance de ele fazer isso. Isso, em jornal, falando de uma pesquisa feita em um hospital muito respeitado, com empresa farmacêutica que é produtora desse medicamento. A pergunta que eu fiz foi... Desde a Idade Média a gente vê venda de indulgências, vê o cara vendendo um pedaço de pau dizendo que é da cruz de Jesus ou vendendo o céu, vê tudo isso. Alguém com influência, na necessidade da fé ou no seu dia a dia, influencia de uma forma



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ou de outra. A minha pergunta foi: atrapalhou o relacionamento de vocês, o trabalho de vocês, médicos, uma pessoa entrar e dizer que está valendo... Por mais que você ache que dá certo, por mais... Ótimo! Agora você está podendo ser criminalizado, ou não, se esse medicamento não der certo, mas a relação entre médico e paciente não foi preservada. Por quê? Porque envolveu alguém que, eu não sei por qual motivo, empunhou aquilo lá, o remédio na mão, e começou a dizer que dava certo.

A pergunta foi bem simples, eu citei até três situações de pessoas influentes, ou pessoas conhecidas no nosso País, ou conhecidas pelas pessoas, que, através de um gesto, movimentam milhões – não só milhões de reais, milhões de dólares, milhões de pessoas, influenciam a vida das pessoas. Eu citei o rapaz do futebol, que afastou a Coca-Cola; eu citei algumas pessoas – nada contra religião – que diziam que tinham feijão que curava, ou que tinham água, ou que se tomasse... Estava lá envolvida a fé, e eu não vou discutir isso com ninguém, mas estava lá, é a fé da pessoa. Se ele tomou ou não remédio, vacina ou não, se é do anticristo ou não, está lá. Se vai virar jacaré ou não, a vacina está disponível, toma; e tem muita gente rejeitando. E dei a situação do Presidente segurando a cloroquina. A pergunta é: atrapalhou ou ajudou o trabalho médico no nosso País?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – V. Exa... Eu entendi a pergunta, lhe agradeço de novo. Eu acho que atrapalhou a ação e atrapalhou a reação. O ato e a reação ao ato, as duas coisas atrapalharam. E, deixando claro: eu gostaria que fosse a medicina, o meu paciente, eu, e é isso. Porque, no frigar dos ovos, quem vai ser responsável pelo desfecho não vai ser o Presidente, não vai ser o Governador, não vai ser nenhuma autarquia, não vai ser nenhum coletivo escondido em nenhuma sociedade; vou ser eu.

E, só para concluir, ele segurou essa medicação na mão, mas ele deixou de segurar todas as outras 18, e todas as outras 18 estão sofrendo reação. Por quê? Qual é a justificativa? De novo, é uma pergunta que não é retórica, é para reflexão. Não sei responder, não sou o mais indicado, não sou político. O que eu queria só era fazer o pedido para vocês tentarem despolitizar o assunto, porque, em última instância, quem se prejudica é o eleitor de todo mundo, é o povo brasileiro. Então, por favor, vamos dar uma vez à ciência mesmo, à ciência que publica, à ciência que vê pacientes.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Mas essa que saiu no jornal *O Globo*...

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Não é porque saiu no *Globo*, é porque saiu no *New England Journal of Medicine*...

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Não, mas essa não sofreu preconceito, não.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Claro, não sofreu. Mas não porque saiu no *Globo*. *O Globo* não é nada para a ciência.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – É por que foi o Einstein que elaborou?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – Não, é porque saiu na *New England Journal of Medicine*, que é a maior revista de medicina, com índice de impacto de 70. Ou seja, isso é notável. Não é porque foi noticiada nesses meios. Porque, nada contra, mas está havendo um noticiamento seletivo. Então, a gente tem que louvar a pesquisa porque foi bem conduzida, os resultados foram muito bons. Esses 37%, para lhe responder, são ótimos. Ótimo! Excelente! Quanto mais, melhor. Não vamos pôr um limite no benefício. Existe esse limite. A gente sabe que algumas estratégias reduziram em 91% o risco de internação, como a budesonida inalatória, que é baratíssima. O único problema que eu vejo para esse fármaco, para o Tofa, no futuro, é o que V. Exa. mesmo comentou: o custo. Tanto o Baricitinib quanto o Tofa é R\$5 mil ou R\$6 mil uma caixinha.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Mas, para salvar uma vida, não tem custo.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – Exatamente. Perfeito.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Senador, eu trouxe a matéria aqui da *Folha*, na verdade.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Eu li no *Globo*.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – O senhor citou *O Globo*, mas está na *Folha*.

Essa medicação já vinha sendo usada por nós de maneira *off-label*. É interessante voltar ao assunto do *off-label*. Tanto essa quanto outras medicações similares, como principalmente tocilizumab e etanercept – eu, particularmente, tenho uma excelente experiência com o etanercept, o Enbrel, que é uma medicação desse tipo de categoria –, elas não são para o tratamento inicial da Covid. Elas são usadas quando o paciente já inflama, já perdeu, ou não deu certo o tratamento, ou não fez o tratamento, ele evoluiu com inflamação, passa a necessitar de oxigênio suplementar, precisa ir para o hospital, e, quando você começa a dar corticoide para esse paciente no hospital, você tenta entrar com esse tipo de medicação, que pode ter o poder de bloquear a chamada tempestade de citocina, ou seja, a cascata inflamatória que começa a acontecer no corpo da pessoa em reação à infecção viral quando ela se torna mais grave. A plausibilidade farmacológica, clínica e biológica existiu, o medicamento foi feito, deu resultado.

Diante dessa observação, grupos com muita estrutura e muita prática em pesquisa clínica, como o pessoal do Albert Einstein, em São Paulo, com o patrocínio da Pfizer... É aí que eu falo da questão de



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

como se faz um estudo desse naipe. Tem que ter dinheiro pesado, e normalmente ele vem da indústria. É óbvio que a Pfizer tinha todo o interesse do mundo em fazer essa pesquisa. Fizeram uma pesquisa muito bem feita, muito bem conduzida, que achou esse resultado de 37%, que é fantástico, quando o paciente está lá no leito na UTI, sufocando, com máscara, com tudo, tentando de tudo para evitar o tubo, seja o tofacitinibe, seja o Enbrel, seja o tocilizumabe, que foi a primeira das drogas que foi tentada ano passado, a despeito de os estudos não terem sido muito bons.

Qualquer ator público que tenha grande influência sobre uma determinada parte da população, que fale qualquer coisa sobre algum tipo de fato do cotidiano vai ter impacto nesse fato.

Cabe a nós, médicos – e aí uma fala para os médicos –, termos o discernimento de separar o que é político do que é medicina e passar a olhar as evidências, olhar artigos como esse que foi publicado no *New England Journal of Medicine*, desapegar da paixão política do momento e passar a combater discursos negacionistas de que não há evidência de que há eficácia, de que há evidência de ineficácia – isso não existe –, e pensar no doente, porque, no fim, o que importa é o doente, o que importa é você chegar para família do doente e falar: "Salvei teu pai, salvei tua mãe", ou não: "Infelizmente o teu filho está morto". Isso quem fala somos nós, médicos, não é a divulgadora científica, não é a médica que nunca tratou ninguém. Somos nós que estamos na ponta tratando que temos que chegar para a família e falar: "Desculpa, mãe, o seu filho morreu". É muito duro ter que falar isso para uma família que deposita toda a esperança no nosso colo para salvar o parente. Quando entra política no meio, e aí dos dois, três, quatro, cinco lados, não sei quantos lados tem, a coisa vai para o beleléu.

Então, a gente precisa desapaixonar um pouco desse assunto e focar. Olha, não dá para falar que não tem evidência com tanto artigo publicado! Vamos agora discutir os níveis de evidência. Dá para fazer política pública com isso? Sim ou não? São outros quinhentos. São outros quinhentos.

Agora, o médico, na sua individualidade, tem que ter a liberdade de prescrever sem ser alvo de chacota, de piada, de *bullying*. E aí eu condeno sociedades médicas no Brasil que entraram nesse jogo, fazendo..., em espelho, queimando a caixa. Não é para ser nem um nem outro. É para chegar e falar: "Vamos oferecer todo o arsenal possível de guerra para combater o vírus". O inimigo comum aqui é o vírus. É isso, é isso!

Eu sempre defendi isso.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Agora, doutor...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dr. Francisco.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Senador Omar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É para concluir?

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Não sei se eu posso... Se o senhor permitir, é claro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. está há 20 minutos, eu permito, e muito. V. Exa. é meu amigo.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Não sou suplente, não sou nada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Diferente daquele grupo ali, V. Exa... (*Risos.*)

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Tratamento VIP.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas olha o tamanho da... Olha o tamanho do...

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Eu ia pedir para o senhor... O senhor disse que tem um estudo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Styvenson, na verdade, é o seguinte: é impossível dizer não para você, sabe por quê? Olha o teu tamanho para o meu, meu irmão. (*Risos.*)

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Olha aí, para alguma coisa serviu o meu tamanho.

O senhor disse que eu iria falar, porque eu disse que tomei um chá... E o Senador Presidente Omar Aziz disse: "Não, não, não divulga". Mas eu falei, eu quis dizer que uma boa alimentação ou uma alimentação que aumente a sua imunidade pode ser uma profilaxia – pode ser, não, é uma profilaxia para muitas doenças, uma vez que o brasileiro se alimenta muito mal. O brasileiro se alimenta pessimamente, ruim. É muito carboidrato, é muito açúcar...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Alimentação regular, não só *fast food*. O senhor está coberto de razão.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Porque até agora a gente só discutiu remédio.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Remédio é a última fronteira do...

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Mas alimentação, para a população que está passando fome, que não tem alimentos. As crianças



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

nas escolas que não têm hoje a merenda nem que seja mínima. A gente está falando de brasileiros que estão passando necessidade. Então, eu quis trazer aqui, eu fiz um tratamento ayurvédico, indiano...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Depois eu te mostro um estudo do Paquistão.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) - Tem gengibre, tem glutamina...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Tem cúrcuma, tem tudo isso.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) - Tem tudo isso. Por quê? Porque eu faço isso todos os dias, não é uma vez só porque eu estava doente, não. Então, esse tratamento é diariamente que eu faço. Talvez eu tenha passado duas vezes pelo Covid e não tenha sentido, mesmo tendo um pulmão só. Viu, Senador Omar Aziz? Porque o direito é paralisado devido ao diafragma da inflamação que eu tive aqui, doença trabalhista aqui dentro do Senado.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Vamos afastar o senhor com benefício acidentário.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) - Deveria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, ele faz falta aqui no Senado.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Senador, só para complementar rapidinho. Essa questão da alimentação é fundamental. Isso traz outro assunto que tem sido também polêmica na Covid: o mundo inteiro está pesquisando Covid. Aqui, nos Estados Unidos, na Europa ou no Egito, no Paquistão, na Índia, na África, e o que eu vejo às vezes é algumas sociedades, alguns colegas falarem: "Ah, mas esse estudo é do Egito". "Ah, mas esse estudo é do Paquistão". "Esse estudo é da Índia". Isso tem ocorrido e eu chamo de xenofobia científica, gente que só enxerga se for publicado no *New England*, no *Jama*, no *British Medical Journal* ou no *Lancet*. Fora isso, eles falam que não é ciência. Essa postura está completamente equivocada e não dá para levar a sério gente que se comporta desse jeito. Tá?

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) - Senador Omar Aziz, obrigado pela palavra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - V. Exa... Uma coisa é eu brigar com o Marcos Rogério; outra coisa é com você, Styvenson. É uma diferença, aliás, você é muito amigo de um querido amigo meu, que é o Senador Plínio Valério. Então, nós estamos tudo, é Amazonas...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Que bom, mas eu queria, antes de só me retirar, eu queria só lembrar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olha a diferença de tamanho aí, Marcos.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Eu queria só deixar, porque eu não faço parte da CPI...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, você não, mas qualquer Senador... Olha, deixa eu explicar: qualquer Senador tem direito a falar aqui a hora que quiser...

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Perfeito, mas aí eu já estou na Comissão temporária em que a gente está buscando ali as soluções, mas quando tiver alguma sessão que trate justamente de um problema aqui no meu Estado, Senador Omar Aziz – eu estou sendo cobrado –, que é o Consórcio Nordeste, o dinheiro que foi colocado... As pessoas me cobram, cobram o senhor, cobram qualquer outra pessoa. Elas não querem saber se é Senador, se é Vereador, se é Governador: "Eu quero os 5 milhões de volta, Styvenson, vá atrás", como se eu fosse pegar a Governadora pelo pescoço e mandar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós temos a convocação dos Governadores, para estarem aqui para explicar essas questões. E começa dia 29, o primeiro Governador vai estar aqui.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - RN) – Coisa boa, e como vai ter uma coletiva de Senadores aqui para votação, se tiver eu posso vir outra vez – não é?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Bom, eu agradeço, querido Senador Styvenson.

Se o Dr. Ricardo... O que o Styvenson falou é sério. E nós temos outro problema também, nós temos as sequelas dessa doença em milhões de brasileiros, e a gente tem que preparar os Estados para isso, os Municípios, porque tem sequelas em que tem que fazer fisioterapia pulmonar, problemas de hemodiálise, problemas cardíacos, problemas inúmeros que essa doença traz, principalmente problemas mentais, há pessoas que realmente ficam com problemas mentais.

Acho que esta CPI também tem que se encaminhar para esse lado, para a gente saber como vamos tratar. As pessoas se salvaram da doença, mas permaneceram, muitas delas... Graças a Deus, o Senador Styvenson não, mas muitos brasileiros têm sérias sequelas dessa doença que é preciso a gente encaminhar isso.

Srs. Senadores, aqui nós temos inscritos ainda o Senador Nelsinho Trad. Está presente?

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS. *Por videoconferência.*) – Estou aqui, Presidente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é um prazer, meu Líder.

Senador Nelsinho, Senador Telmário, Senador Izalci, Senador Carlos Portinho, Senador Roberto Rocha, Senador Flávio Bolsonaro, Senadora Soraya, Senador Mecias de Jesus e Senador Luiz do Carmo. Tem algum Senador que não está inscrito aqui que queira se inscrever? (*Pausa.*)

Senador Nelson...

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós iremos ouvir V. Exa. e depois a gente vai suspender por 30 minutos, porque os convidados que estão aqui hoje precisam comer alguma coisa. E depois, no retorno, o Senador Marcos Rogério vai estar aqui, no meu lugar, porque eu tenho um compromisso já agendado. Já expliquei ao Senado Marcos Rogério e ao Senador Eduardo Girão.

Mas vamos ouvi-lo, meu Líder Senador Nelson Trad.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Sr. Presidente, primeiramente dizer que admiro a tarefa desempenhada por V. Exa., que não é fácil. V. Exa. tem que saber mediar os conflitos, as divergências, tomar decisões... E a decisão é um dos atos mais solitários do ser humano. E, até o que me consta, esta CPI tem percorrido caminhos que, com certeza, haverão de dar horizontes mais positivos pra sociedade brasileira.

Gostaria também de fazer aqui um breve comentário a respeito da busca de alguns colegas Senadores no sentido de quererem encontrar um caminho, um horizonte para se poder salvar vidas. Esse é um dos motivos pelo qual a gente observa que move o mandato do Senador Girão, que muitas vezes entra num conflito com determinados colegas no sentido de querer elucidar, da forma mais clara possível, caminhos para que a sociedade brasileira possa buscar soluções a fim de salvar vidas.

Eu quero também cumprimentar os dois convidados de hoje, colegas médicos como eu, Dr. Ricardo Ariel Zimmerman e Dr. Francisco Eduardo Cardoso Alves, dizer a V. Sas. que o ambiente, ainda mais numa comissão parlamentar de inquérito, onde se estabeleceu uma divergência já desde o seu nascedouro, é um ambiente em que os embates são normais, corriqueiros e cada vez mais frequentes. De tal sorte que eu quero fazer essa colocação para que V. Sas. não se sintam, vamos dizer assim, desrespeitados ou mesmo menosprezados, ou mesmo algum outro sentimento que possa vir a ferir a suscetibilidade do humor de cada um de vocês. Esse é um ambiente onde a divergência é normal, é corriqueira.

Eu quero fazer aqui um comentário a respeito de muito daquilo que, no meu entender, acaba sendo o responsável por toda essa interrogação que está pairando nas nossas cabeças. O comentário que eu quero abordar é a respeito do ato médico.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Sr. Presidente, quando a gente vai fazer um vestibular de Medicina, habitualmente é vestibular mais concorrido que tem. Aí você entra pro curso, habitualmente também é o curso mais longo que tem. Aí, quando você se forma, você vê que você ainda precisa fazer uma especialização, que muitas vezes demanda o mesmo tempo daquilo que você já estudou, ou seja, são seis anos, às vezes, mais quatro, mais cinco e mais seis anos até, pra você poder ter um título de especialista. Eu quero abordar esse aspecto pra poder deixar muito evidente pra sociedade brasileira e para os colegas que estão aí e para V. Exas., meus colegas Senadores, que o ato médico é inerente, através das responsabilidades que recaem sobre os seus ombros, do CRM que carimba, orienta e encaminha o paciente que confiou até você a possibilidade do alívio de um sofrimento, a busca de uma cura ou mesmo a interrupção de uma determinada doença.

Essa pandemia desse coronavírus botou nós todos de joelhos. Essa é a grande verdade. Não só as grandes cidades – Nova Iorque, Paris, Tóquio, aqui no Brasil, as cidades fechando –, porque, quando ela veio, pouco se sabia de como a gente tinha que se portar diante de tamanha interrogação que acometeu a todos nós. E quando isso ocorre, Sr. Presidente – e eu estou falando aqui como médico, aquilo que sou, porque Senador eu estou, médico eu sou –, eu costumo muito observar aqueles que têm casuísticas, aqueles que têm a lida, no dia a dia, com pacientes que eles manejam, com pacientes que eles recebem a confiança, com pacientes que eles têm a responsabilidade carimbada na orientação que ele deu.

Ao que me consta, pelos artigos que já li, toda essa situação se faz questionar em função de alguns colegas defenderem, até pela casuística que eles têm, a abordagem precoce da doença – esta é a palavra correta –, e não o tratamento precoce, porque até esses que estão aí na bancada sabem, e eu duvido que eles não saibam, que o tratamento puro e simples para uma situação como essa ainda não se tem. Tem, sim, uma abordagem precoce da doença, que vai minimizar os efeitos consequentes que esse maldito vírus causa no ser humano.

Falando sobre isso, Sr. Presidente, eu queria, de pronto, fazer a seguinte pergunta para os colegas que aí estão: de cem casos que eles tratam ou que eles deixam de tratar, o número de pacientes que saem bem é similar, é o mesmo? Essa é uma pergunta que eu quero fazer para o Dr. Cardoso Alves.

E deixo aqui um parêntese, e, na resposta, ele pode responder: se ele é parente daquele que foi Deputado, Roberto Cardoso Alves, pelo Estado de São Paulo. Na resposta ele fala, porque, após essa consideração, eu queria fazer um adendo.

A outra situação que eu coloco – e, aí, eu pergunto para o Dr. Zimmerman – é o seguinte: diante da casuística que V. Sa. tem... Então, já fiz uma pergunta para o Dr. Cardoso Alves e agora estou fazendo uma para o Dr. Zimmerman. Diante da casuística que V. Sa. tem, eu queria que V. Sa. apresentasse dados, vamos dizer, dos pacientes que o procuraram de uma forma mais imediata e que V. Sa. teve a oportunidade e a graça de fazer um diagnóstico mais cedo, como é que é a abordagem precoce desses doentes, diante daquele que já vem com sintomas mais acentuados? Para a gente poder ver exatamente essa questão.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E a última consideração, Sr. Presidente, que eu queria deixar clara aqui, é um hábito que nós, brasileiros, temos, até em função da dificuldade de acesso que a nossa sociedade tem para se fazer presente diante de um profissional médico. Essa história que acabou sendo a responsável, na minha avaliação, por toda essa celeuma de se orientar este ou aquele sem ter a presença do profissional médico na frente. Então, vem um vizinho, ou vem um primo, ou vem um amigo e fala assim: "Rapaz, eu tomei isso aqui ó, que fulano falou, que beltrano falou, que não sei quem mostrou na televisão, que mostrou a caixinha, e isso faz bem". E, aí, o que que habitualmente acontece? Na boa-fé, o brasileiro vai atrás daquela orientação dada por alguém que nem sempre está apropriado pra isso.

Então, são as considerações que eu queria deixar, para que V. Sas. possam responder, e o Sr. Presidente conduzir, até que venha o intervalo.

E, mais uma vez, quero registrar aqui, Sr. Presidente, em nome do PSD, do qual sou Líder, a satisfação com que estamos vendo os nossos membros se portarem diante de uma situação tão delicada como esta, frente a um monte de respostas que a sociedade brasileira precisa ter em função desta CPI. Habitualmente, uma CPI se faz – e este é um alerta que quero deixar para os colegas Senadores – por algum fato que já se passou. Esta CPI, não, gente. Os fatos estão aí pra quem quer ver, a tempo e a hora, minuto por minuto. E a responsabilidade que recai sobre os ombros de V. Exas. é muito grande. Que Deus possa abençoar cada um de vocês, porque o que a gente precisa são de respostas claras para um horizonte melhor pra sociedade brasileira!

Era isso, Presidente Omar.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Muitíssimo obrigado, Líder Nelsinho Trad.

Eu estou assumindo agora a Presidência eventual. Daqui a pouco, vou fazer aqui a alternância com o Senador Marcos Rogério, porque o Senador Omar Aziz já tinha avisado que precisava viajar ao Amazonas, terra dele.

Antes de passar a palavra para o Dr. Ricardo Ariel Zimmerman, pra quem o senhor fez a segunda pergunta, eu queria lhe agradecer pela sua participação. O senhor esteve também num debate histórico que nós fizemos há cerca de três meses, se não me engano, debatendo exatamente este assunto de uma forma diferente. Naquela oportunidade, como eu gostaria que a CPI fizesse também – inclusive, estava combinado, divulgado, mas foi cancelado –, foi feito um debate franco, ouvindo os dois lados, porque aí as pessoas podem tirar a sua conclusão melhor. Na sexta-feira passada, nós tivemos aqui dois que são contra o tratamento precoce; hoje nós temos dois que são a favor. Então, o debate seria melhor se tivesse aqui uma oportunidade pra um, 15 minutos, depois pra outro, fazendo perguntas entre si. Eu acho que dava pra verdade vir à tona. A gente está tendo esta oportunidade agora, só temos que agradecer. E o senhor, Senador Nelsinho Trad, V. Exa. participou, inclusive presencialmente, ao lado, daquela audiência que a gente teve.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – É verdade.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Para quem quiser assistir, quem quiser ir atrás até pra conhecimento – e foi riquíssimo aquele debate –, é só entrar nas redes sociais do Senado Federal e colocar, lá no YouTube, TV Senado, debate, tratamento profilático Covid – alguma coisa assim, tratamento profilático Covid. Você vai ver, inclusive, que estavam o Dr. Zimmerman, a Dra. Ellen Guimarães, que está aqui, inclusive, e que estava também lá, e médicos contra e a favor. Então, foi muito bom o debate.

Eu vou passar a palavra agora...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador Girão, só uma perguntinha para o Dr. Zimmerman...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Claro.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – ... sobre os antiandrogênios, que são medicamentos novos. A ciência está evoluindo! Se ele pudesse fazer um comentário sobre a questão dos antiandrogênios, pra nós é muito importante – pra nós, não, pra todos que estão nos assistindo Brasil afora...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O.k.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para interpelar.) – É pra ver que nós começamos com três ou quatro medicamentos, e hoje tem vários medicamentos e esse também... Se pudesse comentar, Dr. Ricardo, sobre antiandrogênios, pra nós é importante.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito, Senador Heinze.

A pergunta primeira do Senador Nelsinho Trad, se o senhor puder responder, Sr. Ricardo Zimmerman.

E depois eu peço ao Senador Nelsinho que refaça a primeira pergunta, se possível, para o Dr. Francisco Cardoso, porque, no momento, o Senador Styvenson o estava cumprimentando, e ele não pegou a pergunta.

Muito obrigado.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN (Para expor.) – Eu gostaria de agradecer ao colega e a V. Exa. pelas perguntas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Em relação ao tratamento, eu estou compilando ainda a minha experiência, mas, dos pacientes que começaram o tratamento com menos de três dias ou até três dias, eu não tive nenhum óbito; daqueles que começaram com até cinco dias, a gente teve dois óbitos, e eram pacientes com comorbidades, pacientes com fatores de risco pra progredir. Essa letalidade que eu tenho é bem menor do que a letalidade do meu Município. A letalidade em Porto Alegre por Covid oscila entre 2% a 3%, 2,5% em média; a minha é de mais ou menos 0,25%, considerando esses pacientes com até cinco dias.

O que ocorre com abordagem – e isto já foi colocado aqui – é que ela tem que ser individualizada, não pode ser em *kit*. E, quando a gente fala em individualização, eu acho que tem três fatores – a gente falava em dois, mas agora três.

Primeiro, o tempo em que o paciente se apresenta. Se o paciente se apresenta precocemente, ele está no momento em que o vírus está se dividindo ativamente, é a chance que eu tenho pra cortar essa divisão do vírus. Se o paciente se apresenta mais tardiamente, eu preciso ver se ele tem inflamação pulmonar, se ele tem formação de microcoágulos pra atuar com anti-inflamatórios, com anticoagulantes, conforme a fisiopatologia e as evidências disponíveis. Então, primeiro ponto: momento.

Segundo ponto: fatores de risco. Às vezes, o paciente se apresenta cedo, porém é idoso, tem diabetes descompensada, hipertensão, cardiopatia... Então, esses pacientes assim eu trato como se eles fossem pacientes de maior risco pra complicar, eu sou mais agressivo.

Até um tempo atrás, eu dizia que tinha esses dois fatores: era o momento da apresentação e os fatores do paciente. Agora, V. Exa., acho que tem a questão viral também. A gente está aprendendo que diferentes linhagens têm um grau diferente de agressividade. Foi sugerido que a linhagem que surgiu em Kent, na Inglaterra, a B.1.1.7 teria 67% maior letalidade, mas o que nos interessa é a nossa, a P1, que parece ter 80% maior letalidade. Então, isso é fundamental. Esses dois fatores são cruciais, então, e, além disso, o fator viral.

E, em relação à resposta ao que V. Exa. perguntou dos antiandrogênicos, isso é muito interessante. E eu vou ter que explicar um pouquinho, mas eu acho que vale a pena, porque ninguém fez a explicação aqui ainda – nem a bióloga que veio, nem a outra médica que veio – pra que as pessoas entendam em casa, que é como funciona o vírus e como é que funcionam os nossos antivirais. Eu vou explicar de forma bem, bem resumida e bem simples pra gente entrar nos antiandrogênicos, porque aí vocês vão ver como faz sentido.

O vírus, pra entrar na nossa célula, obviamente precisa de uma chave, e, na nossa célula, tem uma fechadura. Agora, quando o vírus entra na fechadura, ele tem que quebrar a chave pra entrar mesmo. Quem faz essa quebra da chave, depois que ela entrou na fechadura, é uma enzima que é induzida por um hormônio que é eminentemente masculino, a dihidrotestosterona. Então, basicamente, a teoria antiandrogênica é baseada na observação. E lembrem: observação empírica é tudo. A gente começou a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

usar corticoide inalatório, porque a gente observou que asmático que usava a bombinha internava menos. Então, começou com a observação de que os calvos, quem tinha sinal de hiperandrogenismo, quem tinha sinal de excesso de ação de dihidrotestosterona, eram excesso em UTIs, homens iam pior que mulheres. Mulheres que tinham hirsutismo, tinham sinais de masculinização, podiam ir tão mal quanto homens, independentemente de outros fatores. E aí, com a descoberta de que essa enzima fundamental para o vírus entrar na célula pra quebrar a chave do vírus é produzida pela dihidrotestosterona, bloqueando a ação do hormônio masculino, poderia se fazer com que ela desaparecesse e ela não conseguisse abrir as portas para o vírus. Essa é a chamada terapia antiandrogênica, essa hipótese antiandrogênica. Como ela está sendo corroborada até agora? Existe estudo publicado da dutasterida em que – aliás, de acordo com o Andrew Hil, é uma ótima droga pra reposicionamento porque ela é muito disponível – a dutasterida diminui a quantidade de dihidrotestosterona. E existem os antiandrogênicos, como, por exemplo, a pesquisa que está sendo realizada com a proxalutamida, tanto pra pacientes não internarem quanto para os internados não piorarem. Então, essa teoria antiandrogênica chegou pra ficar, não só para SARS-CoV-2, mas pra outros coronavírus e outros vírus que usam a mesma enzima pra entrar na célula. Além disso, tem ações anti-inflamatórias. Então, se a gente lembrar tudo que nos importa, o vírus se dividindo, a inflamação e a coagulação, a terapia antiandrogênica tem tudo a ver com esse tripé.

Eu agradeço a oportunidade pra falar um pouco do mecanismo de ação e trazer um pouco de ciência básica pra esta CPI. Quando eu digo ciência básica, não é pra ofender, é que a gente chama essa ciência de células como ciência básica – imunologia, virologia, bioquímica, etc.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Muito bem.

O Dr. Francisco vai falar.

Eu só peço ao Senador Nelsinho Trad, por gentileza, que possa refazer a primeira pergunta para o Dr. Francisco, porque na hora ele estava sendo cumprimentado por um colega.

Muito obrigado.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Perfeitamente.

Eu não estou botando a minha imagem, porque o meu som fica mais prejudicado.

V. Exas. estão me escutando bem?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Muito bem. Muito bem, Senador.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Perfeitamente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Caro Presidente eventual Girão, a pergunta que eu fiz para o colega Cardoso Alves é no sentido de ele, com a casuística que ele já tem, poder fazer um comparativo a respeito daqueles que passam pela sua mão. Quantos que curam? Vamos dizer: de cem pacientes que passaram na sua mão, qual foi a sua eficiência com essa sua abordagem precoce, com essa rotina do seu tratamento, em detrimento daqueles que não – se ele fez essa análise – o procuraram e o próprio organismo, a gente sabe que isso acontece, acaba resolvendo a questão diante de um paciente que tenha um sistema imunológico hígido e que não apresente comorbidade? Ou seja, o que eu quero evidenciar com essa pergunta? É pra saber se a taxa que a gente tem de cura normal dessa doença, devido ao sistema imunológico do ser humano, é mais ou menos equivalente à daquele que procura o médico, que tem essa possibilidade, que tem essa condição de passar na mão de um especialista que tenha casos cada vez mais comprovados.

E quero ressaltar para os dois colegas que estão aí o seguinte: não se deixem inibir ou influenciar com essa polêmica ideológica, que infelizmente existe. Não há que deixar de respeitar aquele que está na ponta atendendo, dia após dia, dezenas de pacientes para poder ter o resultado do atendimento que ele faz. Apenas para dar um exemplo...

Então, a minha pergunta era essa.

E quero perguntar se ele é parente daquele que Deputado – isso aí, no meio da resposta, ele pode falar – Roberto Cardoso Alves, porque, uma vez, eu ainda não estava na política, na Voz do Brasil, eu ouvi um debate entre o Roberto Cardoso Alves e o Roberto Jefferson, pessoa que eu prezo e que, apesar de ter saído do PTB, é uma pessoa que eu tenho na minha alta consideração. Então, eu queria só saber se ele é parente desse que foi Deputado pelo Estado de São Paulo.

Então, basicamente é isso, Sr. Presidente.

Estou mais aqui para ouvir do que para poder falar, porque ouvindo a gente aprende.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Senador e colega, Excelência, obrigado pela pergunta.

Só para esclarecer, não, eu não sou parente do ex-Deputado Roberto Cardoso Alves. Quando eu era criança, me perguntavam muito isto para mim e para a minha mãe: se éramos parentes do Robertão. A resposta é não. Eu tenho o sobrenome igual, mas não sou parente.

Em relação ao seu questionamento, na minha experiência dos pacientes que me procuraram ainda na fase inicial, até os primeiros cinco dias de tratamento, eu não tive nenhum óbito até hoje. Eu tive poucos óbitos, mas com pacientes que, por diversos motivos, acabaram me procurando já na fase tardia, quando a gente já tinha que entrar com corticoide, com anticoagulante, com medicamentos pesados. Alguns acabaram evoluindo para a hospitalização, sendo que essa hospitalização diminuiu bastante depois



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

da introdução de antiandrogênio na terapia, mas continua tendo. E infelizmente alguns acabaram vindo a padecer da pandemia.

Não tenho a menor dúvida – a menor dúvida! – de que a chance de alguém sobreviver tomando a medicação e se submetendo ao acompanhamento médico contínuo, diário, regular é muito maior do que aquele que deixa à própria sorte – ou com um frasco de dipirona na mão – a sua conduta em relação ao vírus. Esse paciente fica muito exposto, Senador, não apenas a evento fatal, mas principalmente a sequelas da Covid, a chamada síndrome pós-Covid, que afeta sobremaneira a população brasileira. Nós já temos estimativas com mais de 1 milhão de casos de pacientes com algum tipo de síndrome pós-Covid. E, neste momento, ela representa a principal causa de afastamento do INSS dos trabalhadores em idade economicamente ativa e de idosos, ou seja, é um problema grave, é um problema a que não está sendo dado a devida atenção. As sequelas da Covid, ou seja, a pessoa sobreviveu à Covid aguda e agora convive com embolias, com trombozes, com dores no corpo, com fraqueza, com cansaço, com dispneia, com falta de ar, com necessidade de uso de oxigênio em casa, com desnutrição prolongada, com problemas psiquiátricos e psicológicos das mais diversas ordens, são situações para as quais nós ainda não temos um sistema de saúde adaptado para lidar com isso.

A nossa reabilitação, tanto reabilitação física no sistema de saúde quanto reabilitação profissional no âmbito da previdência social, é precária. Então, a gente ainda vai ter muita dificuldade em reabilitar esses brasileiros que agora sofrem com síndrome pós-Covid. E a maior parte desses casos são dos pacientes que, vamos dizer assim, evoluíram naturalmente a história da doença, sem se tratar, sem se fazer nenhum tipo de abordagem clínica.

O ideal é que todo brasileiro com sintoma de Covid pudesse ter acesso a um médico capaz de fazer um exame nele, seja por telemedicina inicialmente, depois fazer o acompanhamento presencial passado o período de transmissão – ou seja, em Sistema Único de Saúde, em postos, seja o que for, que fosse devidamente acompanhado por uma equipe médica, uma equipe multidisciplinar se possível, para poder ter o seu tratamento individualizado naquilo que ele precisa, de acordo com o diagnóstico e prescrição médica –, ter os remédios que são indicados para o caso, ter acesso a reabilitação quando for o caso, ter acesso a alimentação de qualidade, a repouso, a descanso.

E aqui, Senador, eu queria denunciar uma coisa que vem ocorrendo. É que o INSS, há dois anos, decidiu abolir a concessão ao pagamento de auxílio-doença para os trabalhadores autônomos que não completam pelo menos 15 dias de afastamento consecutivos, baseada numa interpretação, na minha opinião, esdrúxula da Lei 8.213 e de decretos.

O INSS sempre pagou aos autônomos a partir do primeiro dia de afastamento e, desde 2019, só está pagando a partir do 15º dia de afastamento. Qual é o problema? O problema é que a maior parte da população que pega Covid e que por lei se afasta por dez a catorze dias – que são as normas trabalhistas que existem atualmente – e depois volta ao trabalho está pegando atestados de afastamento de dez a 14



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

dias. São autônomos, são profissionais liberais, dão entrada no auxílio-doença e esse benefício é rejeitado de ofício porque ele não ficou 15 dias consecutivos, pelo menos, em afastamento.

Então, ainda tem esse problema agravando a situação porque isso causa tristeza, causa depressão, causa desânimo, prejudica o emocional do paciente, que já está abalado por um diagnóstico de Covid, lembrando que os pacientes nos procuram sempre achando que o diagnóstico de Covid é quase igual à morte. Alguns chegam praticamente em pânico no atendimento, no atendimento remoto que é feito. Eles acham que vão morrer, procuram o médico desesperadamente. E o mais difícil desses pacientes não é nem conduzir o tratamento médico em si; é dar o suporte emocional, é atender o paciente a toda hora, falar que ele vai ficar vivo, para ele ficar tranquilo, que ele está respondendo bem ao tratamento, que ele está respondendo bem, que os exames estão indo bem.

Isso não é *kit* Covid, isso não é tratamento obscurantista ou terraplanista, como algumas pessoas que tenham algum tipo de ajuda política tentam tachar a conduta médica nesses casos. É conduta médica, é o médico tratando o paciente. E esses pacientes ainda por cima, quando vão ao INSS, eles não conseguem o benefício por causa de um dia. Nós já, com a associação dos peritos, reportamos isso ao INSS, ao Ministério da Economia e até agora não tivemos resposta. Isso na Covid tem sido trágico porque coincidiu que os 14 dias que a lei dá de afastamento compulsório aos pacientes com Covid não batem com os 15 dias do INSS.

Mas, voltando a terminar minha fala, se todo mundo pudesse ter acesso a algum tratamento e seguimento médico regular, eu não tenho a menor dúvida de que nós não estaríamos num estado tão calamitoso como estamos atualmente em relação à pandemia no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Muito obrigado, Dr. Francisco Eduardo Cardoso Alves.

Eu pergunto ao nobre e querido irmão, Senador Nelsinho Trad, se ele está satisfeito com as respostas ou se quer fazer mais algum complemento.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Satisfeito.

Presidente Girão, apenas para ressaltar que a busca daqueles que muitas vezes se contradizem com aquilo que está sendo colocado, da abordagem precoce, é a mesma dos colegas que querem fazê-la, ou seja, salvar vidas. Essa é a verdade. Tanto aquele que fala: "A cloroquina não serve para nada, e isso é algo que não pode acontecer", ele fala isso por quê? Porque ele busca salvar vidas com uma boa orientação, ao passo que aquele que possa vir a defender, da mesma sorte, tem esse encaminhamento.

E eu queria dizer a V. Exa., que sempre defendeu essa questão da boa orientação, da informação, que este Senado sentiria muito a falta de uma pessoa com a sua personalidade, personalidade do bem, personalidade que busca realmente fazer o melhor de si, no sentido de bem informar a população, para



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que ela possa ter condições e cada vez mais situações para poder enfrentar essa terrível pandemia que está nos acometendo.

Apenas essas considerações, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Gratidão, Senador Nelsinho Trad. Por favor, leva meu abraço ao Dr. Luiz Ovando, que também é Deputado Federal, que participou daquele debate histórico que fizemos, há cerca de três meses, sobre tratamento profilático Covid-19.

E o senhor está coberto de razão. Eu acho que o que nós estamos precisando no País é de união, de pacificação. A política tomou conta de tudo, e isso não é bom, porque essa briga afasta, essa briga faz com que inclusive as pessoas adoçam, não é? Então nós estamos vivendo um clima que não é um clima saudável. E a gente precisa ter serenidade e muita responsabilidade com o País agora.

Então o Senado presta um grande papel hoje, o senhor tem razão, em poder, finalmente, depois de um mês e meio, ouvir o contraditório, porque eles não têm espaço na mídia. Isso a gente sabe. Na grande mídia, vocês não têm espaço. Então, através da CPI, de certa forma, os senhores estão tendo a oportunidade de falar.

Inclusive eu quero aqui saudar a transmissão, que continua sendo feita pela CNN, que tem todas as reuniões da CPI, desde o início, com transparência, mostrado as sessões, os debates que ocorrem, assim como o SBT também está fazendo agora. Eu fui informado de que continua a transmissão. Isso é democracia, isso é muito importante para que as pessoas possam receber o outro lado da moeda, para a gente não ficar em cima de narrativas apenas, o que não é correto, não é justo. A gente precisa ouvir o outro lado, porque o interesse de todos, de um lado e de outro, é salvar vidas.

Então, é muito importante o que a gente está ouvindo aqui – e eu já quero... –, neste momento reconhecendo que os cientistas estão divididos, médicos estão divididos. Essa é a realidade que a gente vê hoje sobre essa questão do tratamento, da abordagem precoce ou imediata, como o Senador colocou há pouco, o Senador Nelsinho.

Então, é importante que a gente possa tirar as conclusões, pelo que nós estamos ouvindo, vendo estudos, randomizados, metanálises, duplo-cego, resultados clínicos demonstrados aqui, como também, na semana passada, nós tivemos o outro lado.

Então, não tem que perseguir ninguém por causa disso, não tem que fazer prejulgamento de ninguém.

O Senador Marcos Rogério está querendo fazer uma colocação?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Não, Sr. Presidente, só vou...

Como o Presidente Omar havia anunciado o intervalo de 30 minutos, para que os convidados e os Senadores que estão aqui pudessem se alimentar, então vou propor a V. Exa. fazer esse intervalo e apenas fazer mais um registro antes de sair, porque, assim... Reiterar, porque, de repente, alguém está acompanhando a sessão a partir deste momento e não viu o que aconteceu antes.

O Relator e os membros da oposição, deliberadamente, se ausentaram daqui para não ouvi-los. Perderam uma grande oportunidade, mas não só perderam uma grande oportunidade: a ausência do Relator e dos demais membros da oposição nesta CPI – que, desde o começo, eu tenho dito, têm prejulgado, têm uma sentença debaixo do braço – desqualifica ainda mais o Relator, esses membros e vai desqualificar o relatório quando for apresentado, porque, para emitir um juízo de valor sobre determinada matéria, você precisa colher provas, analisar essas provas, submetê-las ao contraditório. É o devido processo. Mas, quando optam, escolhem agir como agiram, perde-se a imparcialidade para a condução do inquérito. E aqui nós estamos diante de uma CPI, Comissão Parlamentar de? Inquérito. O delegado não escolhe as provas. O procurador não pode escolher.

Então, é, mais uma vez, lamentar, porque a Comissão tem um Relator que se ausenta para não colher provas.

Quero dizer, Presidente, que, com a ausência do Relator, considerando que o trabalho da CPI é investigar, negar o exame de provas, quaisquer que sejam elas, é nulificar o trabalho investigativo. É como se um delegado de polícia ou promotor de Justiça negasse a colheita de uma prova por ser ela contrária ao seu intento investigativo. É exatamente isso que nós temos aqui. A tentativa deles de obstruir o depoimento dos convidados não pode ser feita em uma investigação de qualquer natureza. Nós estamos no meio de uma investigação.

Eles não querem ouvir aqui representantes de farmacêuticas, de laboratórios pra poder tratar sobre medicamentos, sobre protocolos? Não é isso? Ora, não teriam que ouvir quem produz ciência, quem pensa sobre isso, quem entende sobre isso? Eu não sou médico, eu não tenho que ficar dando opinião aí se "ah, esse remédio não serve pra nada!". Não sou eu que tenho que dizer isso não! A opinião de quem diz que esse remédio não serve pra nada, a opinião dessa pessoa não serve pra nada. Aliás, serve pra tumultuar.

Então, hoje, o Brasil tem uma grande oportunidade, esta CPI, de tê-los aqui fazendo esse depoimento. E estou fazendo essas ponderações aqui em relação à ausência do Relator, que escolheu sair da CPI pra não ouvi-los, e dos membros do G7 da oposição – e faço aqui a ressalva do presidente da Comissão, o Senador Omar, que aqui permaneceu, só saiu no final em razão de um compromisso que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tinha e nos comunicou. Essa ausência deliberada macula, nulifica, deslegitima os atos do Relator e dos membros da oposição. Esta CPI, hoje, com todo respeito, perdeu a sua razão de ser.

Você sabe o que eles estavam fazendo enquanto nós estávamos aqui ouvindo os depoentes, Senador Girão? Eles foram para um gabinete paralelo, do lado de fora, na tribuna de imprensa, e ficaram lá uma hora – uma hora! – dando entrevista coletiva para tentar tirar o foco do que estava acontecendo aqui dentro da sala da CPI. É isso que fizeram.

Falam tanto de gabinete paralelo e eles deliberaram, num gabinete paralelo, uma lista de investigados pela CPI. Eu não sei se V. Exa. votou alguma lista de investigados aqui; eu também não. Eu estou aqui, não faltei a uma sessão. Mas, lá, divulgaram uma lista de quem o Relator acha que é investigado. Enquanto nós estávamos aqui ouvindo os médicos, eles estavam lá, no gabinete paralelo, por uma hora, debatendo.

Então, eu queria apenas fazer esse registro aqui para lamentar que eles não estejam aqui ouvindo tudo o que vocês estão falando e, sobretudo, o que estão fazendo pelos brasileiros.

Eu fiquei muito contente de ouvi-los aqui, espero ouvir mais, a par dos próximos questionadores, dos próximos Senadores que vão fazer questionamentos a V. Sas. É muito bom tê-los aqui, porque isso dá esperança pra quem está lá fora, no Brasil real, sofrendo com essa pandemia.

A gente não quer aqui saber se a verdade absoluta de um é a que vale ou se é a de outro. O que eu quero saber aqui é o seguinte: o que salva mais? É atender e oferecer medicamento ou é atender e falar: "Volta pra casa porque não tem medicamento com prescrição na bula". É se o tratamento *off-label* é uma prática legítima ou não, e não eu ficar dizendo: "Use isso ou use aquilo".

Eu gostei de ouvir isso na boca dos dois médicos aqui, dizendo que o protocolo é aquele que o médico, no seu contato com o paciente, prescreve. Eu acho que é isso; é esse nível de segurança que a gente precisa, sabe? Médico, do mais simples Município, de uma UBS a um grande hospital, é ele, diante do atendimento clínico, diante do diagnóstico que faz com seu paciente, que tem autoridade pra dizer: "Olha, no seu caso, eu recomendo esse procedimento ou esse protocolo", e com as cautelas que tem, com as informações que tem.

Olha, assim, eu tenho caso na família em que foi prescrita a tal da colchicina, que é um remédio para gota, mas há experiências, estudos aqui – parece que em São José dos Campos e num outro país, acho que o Canadá – em que usaram, se usou, e foi bom. Eu não vou dizer para as pessoas usarem isso. É o médico que tem que dizer: "Olha, no seu caso, é esse o procedimento"; no outro caso, uma médica que esteve aqui a quem eu perguntei falou assim: "É corticoide". O.k., mas é um médico que tem que dizer.

Então, eu queria parabenizá-los por estar aqui hoje, e aos Senadores que estão participando também. Eu acho que isso enriquece o nosso debate. Nem todos se acovardaram e saíram do debate.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Muito bem, Senador Marcos Rogério...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador Girão, só complementando...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Eu vou passar a palavra ao senhor...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Só complementando o Marcos Rogério.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tá.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Há quantas semanas, Senador Girão, nós vínhamos batendo para ter alguém que pudesse explicar cientificamente! São cientistas, médicos que estão cuidando de pacientes. Então, é só para complementar o que o Marco Rogério falou. Faz quase um, dois meses que a gente poderia ter trazido essas duas pessoas aqui hoje.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – É verdade. A verdade incomoda, Senador Heinze, Senador Marcos Rogério. Inclusive, eu também tomei conhecimento pela imprensa, Senador Marcos Rogério, sobre essa lista de investigados, que não foi deliberada aqui, pelo que eu saiba, nesta Comissão – e eu sou membro titular desta Comissão. Isso, infelizmente, aconteceu. Outro fato é que esta CPI, infelizmente, não tem sequer um plano de trabalho aprovado ainda.

É muito importante que a gente possa tirar as próprias conclusões.

Os médicos, os cientistas aqui, eles me comunicaram, Senador Marcos Rogério, Senador Heinze e Senadores que estão conectados aqui – e isto é da vida deles: salvar, não ter hora para comer, não ter hora para dormir, ainda mais num momento como este –, eles me comunicaram que não vão precisar almoçar. Eles me comunicaram que, não tem problema, podem continuar, pelo andamento do trabalho aqui, até para a gente agilizar, para que se possa correr. Não vejo problema, até porque o médico é isso, o médico tem essa obstinação.

Então, eu queria, neste momento, já chamar aqui a Senadora Zenaide Maia – está aqui na lista para participar virtualmente... *(Pausa.)*

Não? Então, deixa eu tirar aqui.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Carlos Portinho...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Deixa eu ver se o Senador Izalci... Só um minuto, Senador Carlos Portinho. O Senador Izalci está aqui, mas eu estou vendo que ele saiu rapidamente, não sei se está voltando, mas... Senador Carlos Portinho, o senhor está a postos para já fazer seus questionamentos?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Para interpelar.) – Sim, sim. Só um instantinho aqui, Senador Girão.

Eu vinha acompanhando muito interessado – muito interessado, Senador Girão – e, realmente, confesso que minha atenção prendeu na TV. Eu venho acompanhando sempre, do meu gabinete ou em casa, os trabalhos da CPI. E o Senador Jorginho Mello me representa, como membro do PL, de forma muito competente, comprometida e, assim como V. Exa., representa o País. E a ele e aos demais Senadores que hoje estão presentes – hoje estão presentes, uma sexta-feira – numa sessão de debates, eu queria dar os parabéns.

A CPI, neste caso, faz um debate bastante democrático, muito democrático; faz a gente pensar, faz a gente buscar a compreensão, cada um na sua. E este é o espírito democrático: poder unir várias vozes, para que não seja um discurso único, e o cidadão faz o seu juízo de valor no final, defende a sua posição, mas com elementos.

Antes de tudo, Senador Girão, eu quero dizer: use a máscara, lave as mãos, mantenha distanciamento físico – físico! Erramos ao defender o distanciamento social, como se fosse só uma figura de linguagem, mas ele tem um significado muito maior. O ser humano não se distancia socialmente. É impossível. Estamos aqui próximos hoje, de forma social. Então, o distanciamento é físico; físico! Lavem as mãos, usem máscaras. Isso você deve. O meu conselho é que se vacine; vacine-se. A escolha é sua, mas é o interesse de todos, é coletivo e é de verdade uma vez a gente pensar coletivamente. Mas é só um conselho da minha parte.

Eu queria, Senador Girão, aproveitar a minha oportunidade. Eu aprendi – e queria que isso revertesse aos nossos convidados de hoje, ao final, como pergunta – que a segunda opinião médica e até a terceira são determinantes, muitas vezes, para salvar uma vida. Eu vivi isso. Eu perdi meu pai muito cedo, mas, mais cedo ainda, quando ele estava lá nos seus 30 anos, foi diagnosticado um câncer, e deram a ele seis meses de vida, Senador Girão. Psicologicamente, na cabeça dele, foi um momento muito ruim, até porque muito jovem, mas ele foi ouvir uma segunda opinião e começou um tratamento de radioterapia apenas. Viveu mais 30 anos, até quando o câncer novamente o levou – outro câncer, outra razão.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu aprendi dessa maneira e acho que a decisão final é sempre do paciente. E é lógico que a relação só pode ser paciente-médico. É lógico. Eu não estou falando de *youtubers*, de conselhos; estou falando da relação paciente-médico. E, no final, a decisão, não adianta, é sempre do paciente.

Eu vou contar a minha história, Senador Girão, para poder chegar à pergunta. Eu tive a Covid. Eu perdi, talvez, a maior referência política, que foi o Senador Arolde de Oliveira – todos nós aqui perdemos, o Senado, a política –, homem sério, homem de Deus. Todos perderam alguém próximo, alguém querido. Mas, quando eu tive a Covid, fiz o exame numa sexta-feira, e fui correr. Corri oito quilômetros. No dia seguinte, também oito quilômetros. Tenho o hábito de correr com alguma frequência e tenho o mau hábito – e aí eu ouvi até o Senador Omar Aziz: "Não leve tudo o que a gente fala aqui como conselho", somos humanos – de fumar. Fumava diariamente. Na segunda-feira, depois de todo esse exagero, digamos assim – uma parte saudável; outra, nem tanto –, eu recebi o resultado de que eu estava com o Covid. E Deus foi muito generoso comigo.

Embora, no quarto dia, eu já não tivesse sintomas, eu liguei para o meu médico, porque eu estava fazendo o exame com bastante frequência, toda semana quase, naquele momento que antecedeu a campanha eleitoral passada, e, fazendo o exame, eu descobri, e o resultado veio na segunda-feira, depois de todo esse exagero. E o meu médico de acompanhamento, excelente médico, me disse: "Olha, você está no quarto dia, não teve sintoma, se você tiver uma falta de ar, alguma coisa, você procure um hospital; não precisa tomar nada". Essa foi uma primeira opinião, e eu respeito. É um direito meu aceitá-la como opinião final. Lógico que não tem nada a ver com a relação de confiança. É um excelente médico. Mas eu não dormi bem naquela noite. Passei uma noite inteira com muita dificuldade de dormir, esperando a falta de ar. E, no dia seguinte, busquei uma segunda opinião. E essa segunda opinião me receitou a ivermectina, a azitromicina. É real. Eu estava acometido, e a decisão era minha – minha – de tomar ou não. Embora a recomendação era médica para não tomar, a segunda opinião me receitou. Eu tomei.

Como eu disse, Deus foi generoso. Não tive maiores sintomas. Tive uma areia nos olhos – eu não vejo ninguém nem se referir muito a isso –, mas o exame confirmou, e passou. Não sei se passou por causa da ivermectina, que poderia ter contribuído até para a questão do que ela combate diretamente, ou a azitromicina. Eu não tomo muito antibiótico. Então, também não vi risco em tomar.

Mas, no final, foi uma decisão minha. Eu me deparei com duas opções. Eu estava lembrando aquele filme, já falei isso uma vez, o *Radioactive*, que está aí numa dessas plataformas. Na guerra, quando não havia o raio X, a pessoa quebrava a perna e, muitas vezes, cerravam. Eu acho que é dever do médico salvar a vida e indicar aquilo que, na sua formação, ele aprendeu que é a melhor opção. Mas acho sempre que, no final, a escolha é daquele a quem é dirigida essa receita médica. Aí eu estou falando, de novo, em receita médica.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, defender a segunda opinião e aceitar a dúvida, como a gente, aqui, está ouvindo todos os lados, neste debate, assim como a escolha do paciente, que é um direito seu, eu acho que isenta dúvida. A dúvida, o contraditório, a controvérsia está implantada, e de forma científica.

A minha especialidade é a de advogado, mas eu vejo que há razões científicas de todos os lados; às vezes, certamente, politizadas, infelizmente; às vezes, porque acreditam naquilo. E eu respeito.

Então, eu queria saber, como pergunta final, depois desta minha colocação, se a decisão é realmente do paciente, se é um direito dele buscar uma segunda, uma terceira opinião, se informar mais e ser aconselhado por quem, profissionalmente, tenha os requisitos para isso.

Enfim, essa é a minha pergunta, porque acho que não vou recriminar o médico que me mandou não tomar nada, nem o médico que me mandou tomar remédios que não me causariam mal. Não estou falando da hidroxicloroquina, nem da cloroquina e também, por desconhecimento, não sei até que ponto, remédios de farmácia. Então, queria saber se, no final, ouvindo democraticamente este debate, se é direito do cidadão – e um dever até, muitas vezes – buscar uma segunda opinião.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Posso começar?

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Sa. tem a palavra.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Excelência, obrigado pela pergunta. O direito a uma segunda opinião, ou a um segundo posicionamento, a ouvir um outro médico, é um direito consagrado nos cânones éticos da Medicina ao paciente. E nenhum médico pode impedir, bloquear o direito do paciente de buscar uma segunda opinião, quando o paciente, por livre convencimento, achar que deva procurar. Isso está inscrito no art. 39 do Código de Ética Médica. A cada hora, a cada momento, pacientes e médicos estão vivendo uma relação dinâmica, e o paciente pode achar por bem procurar uma segunda opinião, com ou sem, às vezes, a ciência do médico original, ou, às vezes, com a ciência do médico original, no caso de pacientes internados. E o médico tem que aceitar essa decisão do paciente. O paciente tem total direito de buscar essa segunda opinião caso a opinião inicial não lhe tenha convencido, não lhe satisfaça aquilo que ele procurou no médico. Quanto a isso, é sagrado na Medicina. O paciente tem total direito, a qualquer hora, de procurar uma segunda, terceira, quarta, quinta opinião, trocar de médico, o que for necessário. Nesse aspecto, em relação à Covid... Inclusive, no Sistema Único de Saúde, onde o paciente não escolhe o médico – esta é uma grande diferença do sistema público para o privado: você não escolhe o seu médico no Sistema Único de Saúde, ou não deveria poder escolher –, até lá, se o paciente se sentir mal atendido, achar que tem alguma dúvida, estiver inseguro, qualquer coisa que seja, ele pode pedir ao diretor da unidade um outro médico para avaliar o seu caso. Quanto a isso, é um direito garantido a todos os pacientes, e esse direito é pouco exercido no Brasil, diga-se de passagem, talvez por desconhecimento.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMANN (Para expor.) – Muito obrigado pela questão.

Eu gostaria de complementar o que o Dr. Francisco colocou, que o grande problema é a coerção, Excelência, porque, no momento em que o médico está sob coerção, há o risco real de a primeira opinião ser sempre igual à segunda opinião e ser sempre igual à terceira opinião, porque os médicos estão com medo. Então, para que realmente exista uma segunda ou uma terceira opinião, o ambiente deve ser livre de coerção. Parece óbvio, parece básico, mas não é o que vem acontecendo. Todo mundo que está tentando tratar os seus pacientes está sofrendo coerção de coletivos diversos, mas o que importa – e o recado é para um dos 500 mil médicos que estão em casa, que estão nos assistindo no Brasil – é que o Conselho Federal de Medicina, que é quem nos rege, nos garante essa autonomia. Isso é crucial.

A grande diferença que eu vejo entre quem se posicionou contra e quem se posicionou a favor do tratamento é que, primeiro, quem se posiciona contra parece trazer sempre os mesmos artigos; quem se posiciona a favor, em geral, conhece aqueles artigos, mas conhece outros também. Quem se posiciona a favor em geral respeita mais autonomia. Do ponto de vista final é simples, é só respeitar o que o Conselho Federal de Medicina orienta. E o paciente que não se sentir bem acolhido tem direito garantido a uma verdadeira segunda opinião tomada em ambiente livre de coerção.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Só para complementar nessa fala, é muito importante também que a gente garanta e que todos os médicos se unam nisso, que o órgão que regula a Medicina no Brasil é o Conselho Federal de Medicina, que não pode deixar em nenhum momento, sob nenhuma circunstância política ou não... Não interessa se naquele momento atende o interesse ou não, que organismos externos, outros organismos, outros órgãos tentem *bypassar* o Conselho Federal de Medicina e definir o que o médico pode ou não fazer, porque se isso for conseguido, nunca mais haverá retorno e será o caos, eu repito, o caos.

É necessário, e eu vejo com muita tristeza que, nessa lide política que virou o tratamento para Covid no Brasil, que alguns médicos têm, inclusive, feito abaixo-assinados, entrando até com representações no Ministério Público contra o Conselho Federal de Medicina basicamente pelo crime de opinião. Eles não querem que o Conselho Federal de Medicina garanta a autonomia dos médicos. E todos nós, médicos, temos que apoiar e defender o Conselho Federal de Medicina, porque sem a autonomia nós não somos nada. E quem paga a conta no fim das contas é o paciente.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Senador Carlos Portinho, V. Exa. tem a palavra para complementar suas perguntas.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Muito obrigado.

No final das contas, lembrar que é a decisão e o direito da pessoa buscar, através de informações, na relação paciente/médico – paciente/médico – buscar aquilo que lhe conforta. Eu dormi muito bem, posso dizer. Não sei se foi pela ivermectina ou pela azitromicina. Mas eu dormi muito bem. Deus foi



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

generoso comigo e eu me senti bem com a minha decisão, porque foi fundada num aconselhamento médico, médico, médico, receitado por médico.

Então, eu agradeço e também não recrimino quem pensa o contrário. Eu acho que há dúvidas. Justamente, a gente escutou, aqui nesta CPI, de um lado e de outro, que não há ainda uma conclusão. É uma coisa muito nova. A gente está buscando. Um dia a gente vai encontrar um remédio. Não acho que vai ser uma vacina eternamente. Pode até ser. Se for, vacine-se. Mas eu espero e vejo aí evoluir a Medicina e os estudos para que a gente alcance um remédio, porque se esse vírus se mantiver em circulação, como outros que a gente também dá vacina nos nossos filhos, aqueles que acreditam, enfim... Mas, no final, dizer que, então, a opinião consubstanciada em recomendação médica é do cidadão.

Muito obrigado, Senador Marcos Rogério.

Queria até mandar um abraço para o Senador Styvenson. Escutei-o e fiquei muito bem impressionado com todas as colocações. Foi quando isso me prendeu ainda mais aqui nesta CPI, hoje, assistindo.

Muito obrigado.

Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço, agradeço a V. Exa., Senador Carlos Portinho pelas contribuições, as ponderações todas.

O Senador Styvenson esteve aqui e, além dos seus questionamentos, trouxe também a sua própria experiência pessoal.

Na sequência, temos aqui alguns Senadores inscritos pelo Sistema Remoto. O próximo orador inscrito é o Senador Roberto Rocha.

Indago se está conectado.

Continua ativo no sistema.

Senador Roberto Rocha. *(Pausa.)*

O Senador Roberto Rocha está se reconectando.

V. Exa. tem a palavra para os questionamentos aos médicos Dr. Ricardo Ariel Zimmerman e Dr. Francisco Eduardo Cardoso Alves.

Senador Roberto Rocha. *(Pausa.)*



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Roberto Rocha, o áudio de V. Exa. não está chegando.

O SR. ROBERTO ROCHA (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - MA) – O áudio agora está...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Perfeitamente. Estamos ouvindo V. Exa., Senador.

O SR. ROBERTO ROCHA (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - MA. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Muito bem.

Sr. Presidente, quero cumprimentá-lo e, na sua pessoa, cumprimentar todos os membros da Comissão, cumprimentar os convidados e convidar aqueles que nos acompanham pelos diversos veículos de comunicação que o Senado faz possível chegar a todos os cantos do País e dizer o seguinte: esta audiência de hoje trata, de modo especial, da questão do remédio, do tratamento precoce, especialmente da cloroquina, que ficou famoso por conta de uma politização feita numa guerra que nós estamos vivendo, o que é extremamente lamentável. Tenho dito que, quanto mais nós brigamos entre nós, mais o vírus se fortalece. E esse problema não é do Brasil apenas, é um problema do mundo inteiro e é um problema que aconteceu pela primeira vez. Portanto, não tem professor nessa questão. Se não tem hoje, imagina há um ano atrás! Hoje, nós estamos cheios de incertezas, cheios de dúvidas. A única coisa sobre a qual eu não vejo ter controvérsia é que lavar a mão com água e sabão combate o vírus. Só isso. Daí para a frente, a gente tem dúvida de tudo.

Muito bem. Eu acho que o próprio nome já estabelece um respeito à questão: tratamento precoce. Se é precoce, é para você tratar antes de piorar, para não deixar a situação ser agravada e você ter que ir para uma UTI ou mesmo ser internado e, na UTI chegando, ter que ser intubado. Para cada dez intubados, nove estão morrendo. Ora, eu aposto com qualquer um que, se pudesse perguntar para uma pessoa que está na UTI intubada, se ele pudesse voltar o tempo e fazer o tratamento precoce, se ele não faria. Claro que faria! Claro que faria! É como perguntar, Presidente, para um passageiro de avião, um avião em pane, um avião que está caindo, e lá só tem um paraquedas, e esse paraquedas não tem o selo do Inmetro. Se não tem o selo do Inmetro, esse passageiro vai usar o paraquedas ou não vai usar o paraquedas? Essa que é a questão; ou seja, nós temos que fazer o que for possível para salvar vidas.

Nesse sentido, eu quero fazer um questionamento aos nossos doutores, cientistas, convidados que estão aqui. É uma coisa muito simples, muito objetiva, para não tomar muito tempo e dar oportunidade para que outros companheiros possam também fazer uso da palavra no menor espaço de tempo possível, porque já se arrasta há muito tempo esta audiência.

Quando um país, sobretudo um país não democrático, adota um protocolo oficial – oficial –, e, nesse protocolo oficial, estabelece que pode e deve ser feito o tratamento precoce, que pode ser utilizada a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

cloroquina, como em 29 países que já utilizam a cloroquina em seus protocolos oficiais, esse país, via de regra, concede o direito ao paciente de não tomar o remédio que ele não queira?

Entendeu mais ou menos sentido da pergunta, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Perfeitamente.

Eu vou passar a palavra aqui aos nossos convidados.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) - Primeiramente, obrigado pela questão.

Eu gostei muito da analogia ao paraquedas e, se me permitir, eu vou começar a usá-la também nas minhas palestras, aulas, *lives*, etc., porque a gente aprende também com V. Exas. e a gente consegue se comunicar melhor. Para nós, médicos, isso é importante. Às vezes, a gente não tem noção de quão técnicos a gente fica, e esse tipo de analogia ajuda muito mesmo. Então, vou usá-la, já o comunico de antemão. Depois, eu pego a sua autorização, mas eu imagino que o senhor não vai se incomodar.

O SR. ROBERTO ROCHA (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - MA) - Não.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Para dar alguns exemplos a V. Exa. do que o senhor está colocando, em primeiro lugar, muita gente diz: nenhum país no mundo usa hidroxicloroquina e ivermectina. Isso não é verdade. Vários países usam; muitos, em seus protocolos oficiais. A questão é que em muitos países não há recomendação nem a favor nem contra, se deixa para a própria autonomia. Em outros países, algumas províncias ou alguns estados usam; e outros, não.

Mas, para o senhor ter uma ideia, vou pegar dois países: a Arábia Saudita e o Irã.

A Arábia Saudita montou, no início da primeira onda, centros de febre, que são semelhantes aos nossos postos de saúde; ficavam abertos todo o tempo, atendiam quem era legal, quem estava ilegal na Arábia Saudita, independente de qualquer questão, e o paciente podia sair ou não com a hidroxicloroquina e o zinco; ou seja, essa decisão que V. Exa. colocou de sair com o paraquedas sem o selo do Inmetro ou sair sem o paraquedas. Bem, no final da inclusão de mais de 7,2 mil pacientes, quem tinha escolhido o paraquedas sem selo do Inmetro, quem tinha saído com a hidroxicloroquina e o zinco teve uma chance combinada de intubação e morte 45% menor.

Mais recentemente, em publicação de um mês atrás, o principal investigador que fica por último sênior é o Khaliu, na verdade, Khalili; são iranianos. No Irã, existem os *comprehensive healthcare centers*, que também são postos de saúde, 5,5 mil no Irã. E vejam que organizados: a informação dos pacientes do sistema público é 90% informatizada. Isso no Irã. Mesma escolha os pacientes iranianos tiveram: receber o paraquedas sem selo do Inmetro ou não receber nada. Interessante, talvez pela influência, e alguém falou em coerção aqui, uma questão importante: 75% dos iranianos optaram por não



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

receber hidroxiclороquina; somente 25% receberam. Embora o estudo seja de natureza retrospectiva, como o sistema de saúde era único, e os dados eram coletados prospectivamente, ele é um estudo muito interessante. Ainda houve controle pra idade, controle pra comorbidades, pra parear bem os pacientes. Quem optou pelo paraquedas sem selo do Inmetro, quem optou pela hidroxiclороquina, isso que, em monoterapia, coisa que a gente não preconiza, teve uma redução de 73% na chance de óbito em seis meses de seguimento.

Ora, V. Exa., eu converso com os meus pacientes, deixo-os livres pra ter uma segunda opinião, mas eu, em geral, sugiro o paraquedas. Quando o Inmetro colocar o selo dele no paraquedas, melhor. A gente quer que isso aconteça. Até lá, eu não vou deixar ninguém pular sem paraquedas, não do meu avião.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Excelente analogia. Eu também não só usarei o paraquedas, como eu não vou deixar ninguém pular sem o paraquedas, porque a gente está jogando aqui com razão de probabilidade: de um lado, é a certeza do óbito e, no outro, é a esperança de vida.

No caso do tratamento, essa esperança não é baseada em crença, fé ou acreditação, como algumas pessoas tentam induzir a sociedade brasileira. Ela é baseada em evidências científicas, algumas sólidas, outras muito sólidas, outras nem tanto, mas cujo composto final tende a balançar para a positividade dos casos que tomam a medicação, tendo um menor desfecho fatal, um melhor desfecho clínico.

E, se a gente não sabe exatamente qual é o mecanismo ou se esse medicamento não tem o selo do Inmetro, vamos dizer assim, pouco me importa. Eu tenho o estudo, eu vou usar, eu estou aqui pra salvar vida. Eu não estou aqui pra fazer política com a vida de paciente. Então, eu acho que é esse o pensamento que a gente tem que começar a mudar neste País, principalmente algumas sociedades, quando tem 60% dos seus *guidelines* com terapêuticas que não são aprovados com estudos duplo-cegos randomizados, diversos procedimentos com terapêuticas *off label*, mas para a Covid-19, exijam o suprasumo do conhecimento médico e que é tão difícil de obter.

Então, não, eu não vou querer... Eu nem vou olhar se tem selo ou não. Se tem o paraquedas, se ele tem uma plausibilidade clínica ou uma plausibilidade teórica de se usar, eu vou usar em mim e nos meus pacientes, porque é uma coisa que todo médico tem que prezar também. Nós nunca vamos fazer no paciente aquilo que a gente não faria na nossa família. Então, eu nunca faço com os meus pacientes o que eu não faria com o meu filho, com a minha mulher, com os meus pais. Então, a gente tem que ter a regra igual pra todo mundo. Não dá pra vir em público querer sinalizar virtude, falando mal de cloroquina ou dos outros 14, 15 remédios pra tratamento precoce, e, no privado, nos procurar – não é, Ricardo? – e pedir tratamento precoce para o primo, pra tia ou pra própria pessoa em si.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

É isso.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Muito obrigado.

Senador Roberto Rocha.

O SR. ROBERTO ROCHA (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - MA) - Presidente, eu agradeço as respostas objetivas dos dois convidados.

E, desde já, quero dizer que essa questão do paraquedas podem usar à vontade, porque, se ajudar a salvar vidas, é claro que nós temos que usar qualquer recurso.

Eu, antes de fazer o último questionamento, quero dizer o seguinte, com muita tranquilidade, Presidente. Eu tenho assistido, sempre que possível, e tenho acompanhado, sempre que possível... E quero, inclusive, parabenizar V. Exa. pela conduta nesta Comissão, tanto eu como inúmeros brasileiros que têm tido a oportunidade de acompanhar tanto V. Exa. como outros companheiros Senadores que têm dedicado uma atenção muito especial a essa questão da CPI... CPI é uma questão muito séria. A função do Parlamento é legislar e fiscalizar. Inquérito, normalmente, quem faz é do outro lado da avenida, é o Poder Executivo. E lá tem a Polícia Federal. Além disso, tem o Ministério Público, etc., etc., etc. Por que se faz inquérito dentro do Poder Legislativo? Para atingir um objetivo. Qual é o objetivo? É produzir apenas um relatório e mandar para o Ministério Público? Não, não, isso a polícia faz. É para poder, dentro do Parlamento, fazer leis para evitar que novos fatos aconteçam. Esse que é o objetivo de uma CPI. Eu fico me perguntando: qual vai ser o objetivo desta CPI? Então, eu não quero discutir aqui - eu vou aguardar o relatório -, porque, até agora, como cidadão brasileiro e como Senador da República, eu não tenho visto a CPI caminhar na direção de atingir um objetivo de interesse do povo brasileiro.

Tanto que eu quero dizer o seguinte agora. Nós temos um País dividido, evidentemente - isso aí é óbvio -, um País que está polarizado, está num maniqueísmo grande. Isso é bom? Não, mas nós temos esse... Isso é fato, já vem desde a eleição passada. De um lado, para falar português claro, sem rodeio, sem tergiversar, está o Bolsonaro; do outro lado, está o Lula. Muito bem! O Bolsonaro, Presidente da República, tomou cloroquina - pegou Covid e tomou cloroquina. O.k. Ele está aí bem, graças a Deus. Do outro lado, está o ex-Presidente Lula. O Lula pegou Covid? Pegou Covid. Ele tratou onde? Tratou em Cuba. Em Cuba, tem no protocolo oficial a cloroquina? Tem - em Cuba, na China e em mais 27 países. A questão é: o ex-Presidente Lula, que está aí muito bem, graças a Deus, com saúde, tanto quanto Bolsonaro, também tomou cloroquina? Essa que é a questão. É evidente que tomou. Por quê? Porque eu não posso acreditar que o ex-Presidente Lula, pelo respeito que tem a Cuba, iria lá descumprir o protocolo oficial, e ele próprio se automedicar.

De tal modo que eu acho isto uma bobagem sem tamanho: as pessoas tomarem o tempo de um comandante de uma guerra contra um inimigo invisível e letal, por duas vezes, durante o dia inteiro, como



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

é o Ministro da Saúde, que poderia estar usando o tempo para salvar vidas, para fazer perguntas repetidas, com um único objetivo: o objetivo de atingir a pessoa do Presidente da República. Isso é um absurdo completo! O que se vê é política. E nada mais que isso.

Ontem votamos a medida provisória que abre a capitalização para a Eletrobras. Hoje, até o presente momento, já cresceram mais de 7% as ações da Eletrobras na bolsa – na bolsa –, e vão fechar o dia talvez com 10% de ganho. Até pouco tempo atrás, valia R\$4,00 uma ação da Eletrobras; hoje, vale R\$47,00.

De tal modo que eu trato aqui a questão não a favor desse lado nem a favor do outro lado, nem esquerda nem direita, mas a favor do povo brasileiro, o mesmo lado que está V. Exa., Senador Marcos Rogério.

Parabéns a V. Exa. e a esses membros da Comissão que estão trabalhando em favor do interesse público.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Muito obrigado, nobre Senador Roberto Rocha. Agradeço as palavras de V. Exa., a leitura que faz sobre este momento que o Brasil enfrenta e o mundo também. Realmente, estamos enfrentando um inimigo invisível e muito poderoso. É o inimigo comum de todos nós. Independente de quem defende protocolo "a", protocolo "b", todos nós queremos vencer a Covid.

Eu vou passar a palavra ao Senador Flávio Bolsonaro, o próximo inscrito, e, na sequência...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Só uma perguntinha rápida, se o senhor me permite – jogo rápido.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pois não, Senador Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Nós tivemos ao longo desta semana aqui um questionamento feito por um colega – acho que talvez o Dr. Ricardo Zimerman tomou conhecimento disto –, que o acusou de, nos testes da proxalutamida, que tem trazido muita esperança pelos resultados que o senhor, inclusive, já apresentou aqui rapidamente, diminuindo a letalidade, diminuindo mortes em pessoas que estão em fase hospitalar... Se eu estiver equivocado, o senhor me perdoe, o senhor pode até explicar. E o senhor foi acusado aqui de ter colaborado nesses experimentos, nesses testes no Amazonas para a morte de 200 pessoas. É muito grave a acusação que o senhor recebeu. Eu queria lhe perguntar: isso tem algum tipo de veracidade?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Muito obrigado pela oportunidade de explicar essa questão, V. Exa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Em realidade, quando a gente faz um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, que é o padrão ouro que tanto se exige, a gente evidentemente não tem certeza de que o fármaco vai ser melhor do que placebo. Se a gente tivesse, não precisava da pesquisa. Então, o que se fez nesse estudo é que se incluíram diversos centros, e todos os pacientes receberam o tratamento máximo, tanto é que a mortalidade deles foi menor do que a mortalidade em geral no Estado do Amazonas, porque os centros que incluíram esses pacientes eram centros de excelência e têm um trabalho notável, inclusive postergando intubação com o uso de cápsulas que protegem o ambiente, permitindo que se use ventilação não invasiva por mais tempo. É um trabalho louvável. Bem, a despeito disso, é evidente que a P1, como eu disse, tem uma letalidade alta. A P1, que é a linhagem que surgiu lá, em Manaus, é 80% mais mortal do que as linhagens anteriores, da primeira onda. Então, houve óbitos, mas a taxa de óbitos foi cinco vezes maior entre os que receberam placebo, ou seja, o fármaco nos pareceu extremamente eficaz, tanto é que, na reunião de quem avalia de forma independente os dados de segurança, em Zagreb, na universidade da Croácia, se decidiu pela suspensão do estudo, porque já tinha se atingido o objetivo.

A gente pegou leve com a proxalutamida? Não! Cientistas de verdade não ficam torcendo pra droga: "Vai droga, dê certo!". Fica sacaneando a droga... A gente trabalha com a hipótese de nulidade. A gente era cego, o estudo foi randomizado. Quem não recebeu a droga – porque recebeu placebo – recebeu tratamento otimizado. Então, a chance de demonstrar a diferença era menor. E, mesmo assim, os resultados foram excelentes, até foram resultados que mostram que os antiandrogênicos não têm só ação antiviral. Já tinha sido publicado em estudo anterior do mesmo grupo com a proxalutamida em pacientes não internados, já tinha se demonstrado que a proxalutamida reduzia a carga viral de forma significativa, em comparação ao placebo. E esse trabalho em não internados já está disponível em *preprint*, está aceito por uma revista e vai ser publicado. O trabalho em hospitalizados está sendo avaliado por editores. Então, é claro que a gente defende a nossa pesquisa, muito embora seja uma pesquisa séria. Ninguém facilitou a vida da proxalutamida. Ao contrário, a gente testou a hipótese de nulidade e a refutamos, ou seja, o fármaco foi, no nosso ensaio clínico, eficaz.

Isso é muito importante, porque foi um estudo que não foi patrocinado, no sentido clássico, pela indústria farmacêutica. Muitas vezes, os pesquisadores recebem um protocolo pronto pela indústria e só selecionam pacientes. Essa pesquisa muito nos honra, porque foi um desencadeamento lógico da teoria antiandrogênica. Era o grupo que tinha teoria, o grupo que testou, e a droga foi doada pelo fabricante.

Por todos esses motivos, eu defendo a pesquisa e eu acho que ela é bem promissora, tanto é que a Anvisa – a gente recebeu a notícia esta semana – já aceitou fazer o estudo de Fase III em ambulatoriais também, um novo estudo de Fase III.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Muito bem.

Pra complementar, o Dr. Francisco.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E, na sequência, apenas pra dar a lista de quem vai falar na sequência, o próximo é o Senador Flávio; na sequência, a Senadora Soraya Thronicke; posteriormente, Senador Mecias de Jesus; Luiz do Carmo; e Senador Giordano.

Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Só pra tentar resumir um pouco o que o Zimerman falou em termos tão competentes, o que aconteceu nesse estudo foi o seguinte: teve 200 mortes, 170 foram do grupo que não estava tomando remédio. Quando os pesquisadores abriram o estudo e viram isso, interromperam o estudo, porque não era mais ético continuar não dando remédio para os pacientes. Isso ocorre em todos os estudos. O estudo Recovery de corticoide, que foi esse que fez com que os céticos passassem a acreditar que corticoide salvava vida, teve 1,5 mil mortes. Não é o número de mortes em si que define se um estudo é bom ou ruim, se é criminoso ou não é criminoso; é por que que morreram. No caso do estudo da Fiocruz em Manaus, os pacientes morreram por *overdose* de cloroquina, devido a um erro de cálculo na hora de montar o grupo de estudo, conforme eu já expliquei aqui. Isso é muito diferente de pegar um estudo onde 170 pacientes de 200 morreram sem o remédio. E esse remédio, quando foi dado, levantou praticamente todo mundo que tomou o remédio. É impressionante. Eu vi a ação desse remédio em algumas pessoas.

Acho que o Brasil está perdendo tempo em não acelerar a aprovação desse remédio para o tratamento de Covid no Brasil. Outros países vão se lançar na nossa... A pesquisa foi aqui no Brasil, e, por causa dessa politicagem, nós vamos ter outros países lançando esse remédio pra sua população antes do Brasil, o que é um total absurdo.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Sa.

Passo a palavra ao Senador Flávio Bolsonaro.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PATRIOTA - RJ. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Boa tarde, Presidente, boa tarde a todos que nos assistem.

Minha saudação aos Drs. Ricardo Zimerman e Francisco Alves.

Presidente, antes de iniciar a minha indagação aos convidados de hoje, eu, como não sou membro efetivo e nem suplente da CPI, queria solicitar a alguém que o fosse que protocolasse um requerimento pra que se discutisse a destituição do Senador Renan Calheiros da relatoria desta CPI por uma razão muito simples: tudo aquilo que debatíamos antes do início dos trabalhos sobre a sua suspeição e o seu impedimento – discutíamos e, então, estávamos na teoria, a CPI não tinha começado ainda – já se confirmou com casos concretos, reais.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O que aconteceu hoje, essa postura do Senador Renan Calheiros, em especial, de se levantar da CPI, um desrespeito não apenas às pessoas que estão aí hoje pra falar e que estão dando uma aula para o Brasil, mas em desrespeito a todos os membros da CPI e em desrespeito ao Senado Federal, uma postura como essa é reprovável, é a comprovação, a constatação, o carimbo na testa de que ele não tem a menor possibilidade de continuar nessa relatoria.

Não é à toa que já se fala em Brasília, Presidente Marcos Rogério – o senhor já deve ter ouvido também –, o Renan Calheiros sendo chamado de Renan Dallagnol. Aliás, deve estar dando inveja ao Deltan Dallagnol pela sua metodologia com que conduz os trabalhos aí nesta Casa.

E quais são os casos concretos e novos que, por isso, eu entendo que a discussão tem que se retomar?

Primeiro, hoje, a sua postura de se levantar e sair da CPI é um caso concreto de que ele não atende a um requisito básico de alguém que tem que formatar um relatório final, que se equipara a uma decisão judicial, por exemplo, que vai ser discutida em seguida pelo Colegiado. É claramente, é claro e evidente que ele não respeita o contraditório. Ele já tem uma opinião preconcebida, como discutíamos antes de começar a CPI, e hoje está mais a prova de que era isso mesmo, que ele não tem a menor condição de continuar na relatoria, porque o princípio do contraditório, Presidente – o senhor também é advogado –, é um preceito básico, constitucional, que, ao ser desrespeitado, torna qualquer relatório ou qualquer decisão absolutamente nula.

E, com relação ao seu impedimento, discutíamos do seu interesse pessoal em fazer parte da CPI, em especial de ser Relator de uma CPI, por causa do seu filho, que é Governador do Alagoas. Pois bem, foi ontem ou anteontem – eu não lembro agora – que ele vota pela não convocação do Sr. Carlos Gabas, que é o Secretário do Consórcio Nordeste, que comprovadamente fez uma compra fraudulenta, gastou R\$48 milhões pra comprar respiradores de uma empresa fantasma e que não entregou os respiradores. Está constatado, está evidenciado. É um crime, um crime que a CPI deveria, em sua grande maioria, estar interessada em investigar, mas o Senador Renan Calheiros, para proteger seu filho, dando a prova real, a prova concreta de que ele está impedido de exercer essa função de Relator da CPI... E todo o Brasil assistiu, atônito.

Então, Presidente, fica aqui este meu primeiro pedido a alguém que entenda, que concorde com o que eu estou dizendo, que possa formalizar isso dentro da CPI.

E, segundo, Presidente, já passando aí para a fala sobre os nossos dois convidados, eu quero parabenizar a coragem dos dois. A coragem, porque eu entendo bem o que é defender um ponto de vista e, de uma forma preconceituosa, esse ponto de vista ser discriminado. Só que aí é mais grave, entendo eu, porque não é ponto de vista, são constatações, são provas; pessoas que participaram, na ponta da linha, do salvamento de pessoas, da aplicação de técnicas com conhecimento científico, que deram resultado e foram abortadas por causa da discussão política.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E algo, Presidente, que eu reputo ser tão grave quanto também, é a cobertura que está sendo dada à sessão de hoje. Salvo engano, as televisões que cobrem rotineiramente a CPI, dentre elas, a única que continua cobrindo é a CNN. Então, eu queria dar os parabéns aos profissionais da CNN, porque dão uma demonstração também; saem do discurso e vão para a realidade de que ouvem, sim, os dois lados. Acho que é muito importante. O trabalho social que hoje a CNN está exercendo ao deixar, ao permitir que o Brasil tenha acesso ao compartilhamento de conhecimentos dos dois médicos que estão aí hoje tem uma função muito grande.

Então, esse preconceito que existe, essa politização que existe nós vimos ontem também com o ex-Governador Wilson Witzel, que mentiu descaradamente na CPI sobre um monte de temas; tentou antecipar as eleições de 2022, no mesmo dia em que ele foi denunciado. A denúncia foi aceita na 7ª Vara Federal Criminal contra Wilson Witzel, a sua esposa e uma série de seus ex-assessores, exatamente por roubar a saúde em plena pandemia. Então, isso não pode passar batido. Mais uma vez o Senador Renan Calheiros demonstra a sua total parcialidade, porque, por muito menos, ele já havia dado voz de prisão a uma pessoa que estava, supostamente – na ideia dele –, caindo em alguma contradição.

Mas o ex-Governador Wilson Witzel, Sr. Presidente, foi além disso. Ele quis imputar a mim ser o dono dos hospitais federais do Rio de Janeiro. E é importante eu usar este espaço para esclarecer, porque isso é uma mentira. Já dei diversas entrevistas esclarecendo. Não sei quem são, não sei o nome de um diretor de hospital federal do Rio de Janeiro; se passar do meu lado, eu não posso reconhecer quem é, porque eu não conheço de verdade. E ele joga isso na CPI para o Brasil inteiro assistir. Obviamente, uma parte da mídia compra essa mentira. Mas eu estou ansioso para essa reunião reservada que acontecerá, onde esse cidadão, ex-Governador, ladrão, corrupto, assassino, Wilson Witzel diz que trará informações importantes, porque eu quero estar presente. Porque, até onde eu tenho conhecimento, em alguns aparelhos federais da saúde no Rio de Janeiro, há donos, sim – por exemplo, o Sr. Rodrigo Maia –, mas a gente conversa sobre isso numa sessão reservada.

E, passando à fala agora direcionada aos nossos convidados, Presidente, sobre a questão do tratamento imediato, a primeira pergunta que eu faço: existe alguma doença no mundo – no mundo, qualquer doença – que, ao se perceber ou se sentir no seu corpo qualquer indício de que você não está com a saúde plena, que não haja o aconselhamento de que a pessoa busque, imediatamente, um médico, um hospital?

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pois não.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PATRIOTA - RJ) – Há alguma doença no mundo em que isso acontece? A pessoa não se sente 100% com saúde e manda-se... a orientação é ficar em casa, não é ir para o hospital? Existe alguma doença no mundo?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Obrigado a V. Exa. pela pergunta.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Se existe, Excelência, eu desconheço. Em doenças infecciosas, que é minha área, em particular, velocidade de erradicação é igual à chance de cura. Por quê? Os micro-organismos, os bichos, deflagram o processo inicial, mas, em última instância, esses processos se tornam autossuficientes e se amplificam mesmo com a eliminação do bicho, depois. Então, a gente tem que eliminar o vírus, a bactéria, o fungo, antes de que esses processos corporais que se autoamplificam se iniciem, porque, senão, é uma cascata de eventos que levam a uma tragédia hemodinâmica, a choque, à formação de trombos do pulmão, a edema pulmonar. E as vias comuns da morte são parecidas, até por isso que, às vezes, se coloca no atestado de óbito "parada cardiorrespiratória", ou coisas do gênero, e todo mundo diz: "Sim, é evidente". Claro, é evidente, os denominadores comuns, os processos fisiopatológicos se repetem. E esta regra de medicina, Excelência, também se repete: quanto mais cedo trata, melhor é a chance do paciente, maior é a probabilidade de o tratamento funcionar. Essa é uma regra de ouro da medicina.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PATRIOTA - RJ) – Obrigado, Dr. Zimerman, porque nós tivemos aqui o Ministro que é idolatrado aí pelo chamado G7 na Comissão, que orientava as pessoas a ficarem em casa e, quando sentirem falta de ar, aí sim, vão buscar um hospital. Então, a gente... Essa reclassificação de quem é genocida, de quem tem muita responsabilidade ou pouca pelas mortes, obviamente, tem que ser discutida, porque Covid, na cabeça dessas pessoas, é a única doença no mundo para a qual você não tem que procurar um tratamento imediato. Porque se joga com as palavras, tratamento precoce, preventivo, imediato, e no fundo todos nós sabemos que a discussão, que a intenção, ao se usarem essas expressões, é exatamente para que, ao sentir qualquer sintoma, a pessoa busque logo uma orientação médica. Porque é óbvio, não tem que ser médico para entender isso, não tem que ser médico. Se essa doença Covid é caracterizada por um agravamento muito rápido de inflamação no pulmão, de alterações cardíacas, de um dia para o outro, é óbvio que, se nessa fase a pessoa já estiver sendo tratada, acompanhada ali, até dentro de uma UTI, não sei, já com todo aquele equipamento, aqueles aparelhos que possam ser usados no caso de uma necessidade, uma urgência, estarem ali a pronto emprego, é óbvio, isso aumenta em muito a chance de a pessoa sobreviver. Porque quem fica contra o tratamento inicial está dizendo aqui: "Olha, não tem o que fazer". A gente sabe que Covid não tem uma cura, não tem um remédio, mas quem é contra isso está dizendo o seguinte: "Não lute pela sua vida". Então, parece aquela máxima de Lenin que eles usam – sabe? –: acuse-o do que você é... Xingue-o do que você é; acuse-o de fazer o que você faz, ou seja, eles xingam de genocida, de assassino exatamente aqueles que estão buscando salvar vidas. Se não há algo já 100% comprovado de que funcione, qual é o problema de a pessoa tentar, mediante um acompanhamento médico, uma alternativa para amenizar as consequências de uma doença como essa e aumentar a sua chance de sobreviver?

Então, na verdade, nós temos a constatação de quem são os verdadeiros negacionistas, que querem negar essa alternativa de as pessoas salvarem suas vidas. A gente está falando de algo que tem que estar a critério dos médicos, não dos políticos, não do Senado, não da CPI da Covid.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu já peguei Covid, eu peguei Covid em agosto do ano passado, passei muito bem, graças a Deus. Eu dou o meu testemunho. As pessoas não são obrigadas a seguir aquilo que eu falo.

Muitos dizem: "O Presidente Bolsonaro tem que dar o exemplo. Quando ele diz que toma hidroxicloroquina para sair bem de um Covid, várias pessoas seguem o que ele está fazendo. Então, ele tem que dar o exemplo". Já que ele não dá o exemplo, na cabeça das pessoas, se ele não dá o exemplo, automaticamente, ele está sendo responsável pelas mortes. Eu dei a seguinte comparação: o Presidente Bolsonaro não rouba, mas dá o exemplo de não roubar; é a sua obrigação, mas acaba no nosso contexto real virando exemplo. O Presidente Bolsonaro não rouba; quem dera muitos Governadores e Secretários de Saúde por todo o Brasil seguissem o exemplo dele de não roubar. A gente vê que, infelizmente, nem todos seguem o exemplo do Presidente Bolsonaro.

Como eu ia falando, eu já peguei Covid, o meu IgG estava muito alto logo após o meu restabelecimento, em torno de 87. Eu fiz um novo exame em janeiro, e já tinha caído bastante, para algo em torno de 32. Agora não sei quanto está. Certamente, quando chegar a minha vez, eu vou querer, sim, me vacinar. Mas a pergunta que eu faço é a seguinte: uma pessoa que já tomou a segunda dose e faz um exame de sangue desses e constata que o IgG dela está zero, essa pessoa está imunizada ou não está imunizada? Ou a gente não pode, ainda, ter uma convicção, uma certeza sobre se essa pessoa está imunizada ou não?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – Essa é uma excelente pergunta, Excelência. É claro que o que gente quer é que, quando se testam os anticorpos, eles sejam reagentes, sejam detectados.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PATRIOTA - RJ) – Porque tem imunidade celular ou molecular, não lembro o nome agora.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – Aí é que está, essa é a questão. Tem duas coisas: primeiro, às vezes, os anticorpos não são detectados, no entanto, a célula que fabrica esses anticorpos está lá. É que os anticorpos são só um espalhamento, só um extravasamento a partir da fábrica.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PATRIOTA - RJ) – Exato.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – São uma cicatriz no sangue. Às vezes a fábrica está lá pronta para produzir grande quantidade de anticorpos, se a gente entrar em contado com o vírus, mas a quantidade de anticorpos que extravasam é baixa. As pessoas têm a ideia de que os anticorpos que a gente detecta no sangue vão ficar com uma lancinha nos defendendo contra o coronavírus. Não é isso. Eles são indicativos de que a fábrica de anticorpos está lá. Isso que importa.

Além disso, o senhor colocou muito bem, Excelência. Tem a resposta imune celular, que é mediada principalmente por linfócitos T-CD4. Para essa, tem algumas evidências de que algumas vacinas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

também desenvolvem, o que é ótimo, porque reduz a gravidade das infecções, mesmo quando elas possam ocorrer.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Excelência...

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PATRIOTA - RJ) – Pois não.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Não dá para afirmar com certeza que quem não desenvolve anticorpo IgG reagente após determinado período não está imune à doença justamente pelos motivos elencados pelo Dr. Ricardo, inclusive porque existem muitas falhas nesses testes. Os testes para detecção de anticorpos para Covid ainda não estão muito bem padronizados; tem alguns testes que pegam apenas, detectam apenas proteína S, outros vão atrás da proteína N. Estou resumindo aqui. Então, dependendo se você tomou vacina ou se foi contaminado, um teste vai dar positivo e outro não vai dar. Dependendo do tipo de vacina que você toma, um teste vai dar positivo, e outro não vai dar. E não quer dizer, necessariamente, que a pessoa não está protegida contra o vírus.

O que nós temos da ciência básica são artigos publicados, até na *Nature*, falando que quem pega Covid desenvolve uma imunidade robusta, e essa imunidade tem efeito duradouro, por enquanto, seis, dez, onze meses. É o que os estudos vêm mostrando. E que quem teve Covid não se beneficia de uma revacinação, pelo menos no prazo que foi estudado na África do Sul, mas isso é a fronteira do novo, esse é o novo conhecimento. A gente ainda está aprendendo sobre isso. Não dá para afirmar com certeza nada sobre esse assunto, a não ser que quem tomou, quem teve Covid recentemente não deveria se vacinar por diversos motivos, inclusive, evitar efeitos adversos, mas o Brasil tem vacinado todo mundo – tudo bem. Mas o fato de a pessoa ter o IgG positivo alto e, de repente, cair não é igual a que ela perdeu a imunidade. A gente está longe ainda de ter esse conhecimento.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PATRIOTA - RJ) – O senhor acabou de falar uma coisa... Eu tive uma segunda opinião médica agora, indiretamente, porque o meu médico, à época, assim que eu me recuperei, eu perguntei a ele se ele me orientaria a tomar a vacina, ele falou a mesma coisa: "Nesse momento, Flávio, não tome, porque pode ter diversos contratempos e nesse momento você está imunizado".

E, só para concluir, eu achei muito importante uma fala – não sei se foi o Dr. Ricardo ou se foi o Dr. Francisco –, comparando a letalidade dos vírus, que o vírus que está circulando, nesse momento, no Brasil, nessa segunda onda, seria muito mais letal do que os vírus que estão circulando em outras partes do mundo, como na Europa. É porque é comum... Como está muito politizada essa questão – o que não deveria –, há sempre uma comparação: quantidade de mortes no Brasil, tantos por cem mil habitantes; quantidade de mortes em um outro lugar, na Europa, na América, na África, na Ásia, é menor que a do Brasil. Bom, se nós temos um vírus que é mais letal aqui, no meu entendimento, a gente está comparando



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

alho com cebola. Se ele é mais letal, obviamente ele vai trazer como consequência mais morte do que na Europa. Então, foi uma comparação desigual.

E minha pergunta é no seguinte sentido: se são vírus diferentes, a vacina que serve lá para se aplicar no europeu tem a mesma eficácia se for aplicada aqui no brasileiro ou não? Minha pergunta é pelo seguinte: quando se discutia muito a pressa da Anvisa em autorizar a liberação de vacinas, os integrantes da Anvisa, que obviamente são técnicos, alertavam que o importante não era ter pressa em aprovar a vacina – era, sim, óbvio, não causar nenhuma lentidão, nenhuma demora diferenciada para se investigar se a vacina pode ser aprovada ou não –, mas que se aprovasse uma vacina segura e eficaz para os brasileiros.

Então, se a gente está dizendo que são vírus diferentes... Obviamente um organismo de um asiático, de um africano é diferente do de um latino, detém algumas características peculiares. Então, obviamente que há algumas peculiaridades também nos antídotos, nos remédios, talvez, ou nas vacinas como a gente está discutindo aqui agora.

Então, a pergunta é esta: a eficácia de uma mesma vacina que seja aplicada no braço de um europeu ou de um asiático é a mesma que a aplicada no braço de um brasileiro, por exemplo?

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN – Excelência, essa pergunta é excelente. A gente está tentando descobrir. Eu diria que, com as evidências disponíveis até o momento, a que parece ser pior para as vacinas é a sul-africana, é o vírus sul-africano, da África do Sul, que é uma variante que, como tinha três mutações muito parecidas com a P1, no início, nos causou muita preocupação. A gente pensou: "Bom, se a P1 tem três mutaçõezinhas iguais às da África do Sul, e a da África do Sul responde mal a algumas vacinas, será que a P1, que é nossa, também não vai responder mal?". Felizmente, as outras mutações são diferentes. Isso parece influenciar. Então, o que a gente tem por enquanto? Pode haver uma queda, mas parece que a eficácia no geral se mantém razoável.

Para a linhagem sul-africana, a gente sabe responder melhor. Para a linhagem sul-africana, a gente tem que a Astra perde 86% da ação, na verdade 86 vezes a ação, e ela tem uma eficácia inferior em torno de 10%. Então, ela não deve ser usada quando tem essa sul-africana. Mas a Astra felizmente parece ser boa contra a nossa. A Astra, agora Fiocruz, não parece perder tanta resposta contra a nossa, o que é excelente. A Pfizer, Moderna perdem um pouco a ação, mas a gente não sabe se isso vai se associar a uma perda de proteção.

Então, na dúvida, a gente não tem evidência para dizer que nenhuma vacina é permitida ou proibida para nenhum tipo de linhagem e nenhuma região geográfica. À exceção, talvez, da Astra para a África do Sul.

E, no futuro, Excelência, as novas vacinas têm que levar isso em conta e têm que tentar ir atrás de alguma porção do vírus que seja mais conservada, que seja mais importante para ele e que ele não consiga



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

trocar tanto. Porque toda a nossa plataforma, à exceção talvez da CoronaVac, é orientada contra essa chavezinha da superfície do vírus e essa chavezinha pode mudar as ranhuras com facilidade, e aí cai parte da eficácia das vacinas.

Então, isso é importante.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Ricardo, só para complementar. O Senador tem razão quando ele fala disso porque a gente não pode validar de pronto um estudo feito em população europeia com a população brasileira ou com populações de outros países fora do Primeiro Mundo.

A gente tem o exemplo dos estudos da Janssen com vacinas de adenovírus e da própria AstraZeneca, que mostraram uma eficácia muito superior no Primeiro Mundo, vamos dizer assim, do que no Brasil, na África do Sul e em outros países onde elas foram testadas, antes mesmo do surgimento ou do início do surgimento de cepas variantes, sendo que a primeira que surgiu foi na própria Grã-Bretanha, onde a Janssen mostrou ter efeito.

Então, há, sim, uma diferença. A gente não sabe qual é essa diferença, e é por isso que essas vacinas deveriam, em tese, ser testadas aqui também para a gente saber exatamente como elas se comportam com o perfil do público brasileiro. Mas isso a gente está descobrindo agora na prática com a aplicação da vacina na população.

(Soa a campainha.)

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PATRIOTA - RJ) – Só uma última questão, Presidente. É que realmente tem perguntas de que só saberemos as respostas daqui a algum tempo. Não tem jeito. Tudo que se tente avaliar e concluir agora é precoce e inconclusivo.

Isso pode explicar, por exemplo, por que na Argentina – se não me engano, foi a vacina da Sputnik que foi aplicada lá na população – não teve tanta eficácia como talvez tenha tido na Rússia. A mesma coisa no Chile, em que parece que foi a CoronaVac também e está tendo um caso muito grande de reincidência, mesmo naqueles chilenos que tomaram a segunda dose. Então, essa é uma questão que realmente a gente vai descobrir só com o tempo.

Mas, Presidente, só para concluir, então, eu quero comunicar que eu vou interpelar o ex-Governador Wilson Witzel para que ele explique por que disse que eu sou o dono dos hospitais federais do Rio de Janeiro. Ele vai ter que explicar, e, se não forem explicações razoáveis – e eu sei que ele está mentindo –, a consequência será ele ser processado, bem como com relação a um monte de besterias e mentiras que ele contou sobre Marielle, querendo fazer algum vínculo entre a investigação de Marielle e as investigações terem avançado sobre os desvios dos recursos da saúde promovidos pela gestão do Sr. Wilson Witzel.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aí, Presidente, por fim, a gente pode depois, talvez, conversar com outros Senadores que entendam, como eu, que não há mais condições de o Senador Renan Calheiros permanecer como Relator desta CPI, agora – diferente do que ocorreu antes da CPI – agora, já com a CPI iniciada, com quase dois meses de trabalhos, com casos concretos, mostrando que ele é não só suspeito, como ele é impedido para exercer essa função tão importante na relatoria.

Obrigado e boa tarde a todos, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa. pela contribuição, pelos questionamentos que fez, as ponderações todas na tarde de hoje.

Nós vamos dar sequência aos próximos inscritos.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Senador Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Pela ordem.) – Eu tenho um vídeo; se pudesse passar, seria muito importante. Esse vídeo, desse pessoal anônimo que nos ajuda pelo Brasil afora, vem do interior de São Paulo. Ele fez um apanhado das falas que a gente tem feito por aqui. E eu gostaria de agradecer ao Hermes Rodrigues Nery. Ele é de São Bento do Sapucaí, São Paulo.

Se pudesse passar, são sete ou oito minutos...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Senador Heinze, deixe-me só... Se V. Exa. puder continuar com a gente...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É porque a Senadora Soraya já pediu algumas vezes aqui para entrar.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k., sem problema.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu a chamo, e na sequência a gente faz...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Apenas para não...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Só que eu gostaria da opinião do Dr. Zimmerman e também do Dr. Francisco sobre esse assunto.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k. Vamos tentar esgotar aqui os que estão na lista para falar agora, porque eles estão querendo sair, e eu vou prestigiar os que estão esperando já há bastante tempo. E, na sequência, V. Exa. apresenta, e nós vamos acompanhar aqui conjuntamente.

Senadora Soraya Thronicke, V. Exa. tem a palavra.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde aos convidados deste dia de hoje; boa tarde aos Senadores e Senadoras que nos acompanham e às pessoas, aos brasileiros que estão nos assistindo e que vão nos assistir.

Eu gostaria de começar, Sr. Presidente, lembrando o nosso saudoso Major Olímpio. Ele dizia que o mais bobo na casa é Senador. Nós somos todos Senadores de igual modo. E eu gostaria de iniciar com um desagravo. Na hora em que... Eu me chateei, quando no começo eu estava ouvindo que estava esvaziada essa CPI. Eu, que sequer sou membro da CPI, nunca perdi um dia sequer. Eu chego cedo e sou a última a sair. E eu ouvi – espero estar errada, Sr. Presidente, mas eu ouvi – um tom de chacota em relação à minha... Eu pedi para que avisassem os Senadores que estavam *on-line*, que fossem anunciados, porque parecia que ninguém se interessava, e eu me interessei, sim. Então, eu espero ter ouvido errado. Mas, enfim, não é esse o tema. Eu só gosto de... Como eu trato com respeito, eu quero, espero ser tratada com o mesmo respeito com que eu trato todos, absolutamente todos, e principalmente quando a gente vê diferenças nos tratamentos daqueles que dizem que não estão politizando, e acabam por politizar; daqueles que reclamam quando uns falam a mais, aí, quando têm a chance, abusam do tempo; daqueles que atuam de forma conveniente para si quando lhe interessa.

Então, é importante que nós lembremos que esta CPI está aqui por conta das vidas brasileiras perdidas, para que não percamos mais e para apurar responsabilidades de Estados, de Municípios, até mesmo responsabilidades que eu venho pedindo para que os depoentes que vêm por parte do Governo apontem; apontem os nomes, porque, se não apontarem aqui, eles vão responder objetivamente, o que fica muito ruim para o Governo Federal, para os ministros, se não apontarem erros de Estados e Municípios. E aí é muito complicado, porque a gente vê que a orientação jurídica para os depoentes não está sendo feita a contento, e aqui fica, mais uma vez, a minha insurgência contra isso.

Bom, em relação aos nossos oradores de hoje, eu gostaria de parabenizar os médicos pela postura, pelo que disseram até o momento, que são contrários à politização desse tema.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu gostaria também de saber deles se eles vieram como médicos ou como médicos e cientistas. Se estão fazendo estudos randomizados, se trouxeram os números, quantos eles trataram, quantos usaram o tratamento com ivermectina, com cloroquina.

Outros remédios desse tratamento inicial não têm sido objeto de celeuma.

Eu tive Covid, não tomei cloroquina. Tive problema, no ano passado, por me automedicar com ivermectina. Tomei de quinze em quinze dias, e o meu fígado não tolerou. Então, como o doutor, um dos médicos aí disse que as doses erradas... E aí eu já fico angustiada, porque nós também não temos a notícia de que dose *off label* que seria o correto. Eu tomei a colchicina; foi ótimo.

Mas eu queria dizer aqui que a importância da vinda de médicos que adotam um tratamento, outros que adotam outro, é muito importante, por quê? Porque nós precisamos ter uma noção exata. Hoje o Ministério da Saúde não adota. Segundo disse o Ministro Queiroga, ele não adota como protocolo esse tipo de tratamento. Ele falou da liberdade médica.

E aí vai mais uma pergunta para os médicos: os senhores tratam 100% dos seus pacientes com ivermectina e com cloroquina? Porque se tratam, aí, sim, podem falar na analogia do paraquedas. Quando você não trata 100%, quando você tem que analisar um paciente, se ele tem, se o fígado dele suporta, se o coração dele suporta aquela dose, aí você não pode falar em paraquedas. Paraquedas é bom para todo mundo; o mesmo paraquedas vai salvar qualquer vida. Agora, nós chamamos cloroquina e ivermectina de paraquedas isso significa que, sim, é para todos, inadvertidamente.

O que eu quero aqui é esclarecimento. Não quero aproveitar este momento de palco para absolutamente nada, para atacar ninguém. Eu estou preocupada, única e exclusivamente, com a boa informação da população brasileira.

Eu não conto mais nos dedos das mãos quantas pessoas já morreram, conhecidas minhas, ao meu redor, de Covid. E eu tenho, neste momento, um amigo intubado, e estava fazendo esse tratamento.

Então eu gostaria que vocês colocassem os números. Quais... Quantos pacientes trataram, quantos foram entubados, quantos morreram e quantos se salvaram. Porque, quando você fala em paraquedas, parece que ninguém se salva sem cloroquina e ivermectina. Eu me salvei, meu marido se salvou, conheço inúmeras pessoas que não tomaram e que se salvaram. Então, que essas informações fiquem absolutamente claras – absolutamente claras. Infelizmente, assim, até agora...

Eu estou desde o começo, eu saí um tempo, porque eu estava numa *live* com Humberto Theodoro, com grandes nomes do Direito brasileiro, falando dum projeto de lei meu sobre desjudicialização, e aí eu voltei.

Bom, e também saber quantos pacientes desenvolveram a forma grave. De todos esses números nós precisamos saber, se nós queremos fazer um estudo sério. E aí, eu peço aos senhores, mesmo após as



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

respostas, que um colega membro desta CPI possa requerer essa documentação – o.k.? –, por escrito, pra a CPI. Se a CPI não tiver interesse, eu tenho interesse. Eu quero entender isso. Eu estou estudando com afinco isso, justamente porque nós não podemos politizar. E é o que se fala aqui, o tempo inteiro – o tempo inteiro –, mas a gente vê uma veia. E eu sou 100% Governo, sou da Vice-Liderança do Governo e, justamente pra ajudar, eu quero aqui que a gente acabe de uma vez por todas com esse tipo de coisa.

Estou presente, porque eu não ficarei ausente, em nenhum momento, não sendo membro, mesmo assim, porque, como Senadora, eu tenho o mesmo direito. Então, eu gostaria dessas respostas.

Outra questão aqui... Acho que foi... Não sei se foi Ricardo ou Francisco que disse que o que ocorreu no Amapá foi uma dose, uma dose...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Senadora Soraya, V. Exa. me permite uma ponderação?

Eles responderiam a esse primeiro questionamento. Na sequência, eu lhe passo a palavra novamente e aí faz a próxima pergunta.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ótimo.

Vai acumular. O.k.

Agradeço, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Por favor.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Senadora, boa tarde.

Excelência, eu sou médico, eu não sou cientista, mas eu trabalho com muitos cientistas, inclusive cientistas fora da área médica. Mas eu, particularmente, sou médico e não tenho participação em pesquisa. Mas isso, é óbvio, não impede nenhum médico de tratar o seu doente. A gente tem que estudar os casos, estudar a literatura, estudar os estudos e aplicar isso em benefício do paciente.

Eu não tenho um condensado, posso até procurar fazer, do número exato de pacientes que eu já tratei. Eu posso falar, com certeza, que eu já tratei mais de 500 casos que me procuraram com menos de três, cinco dias e, desses, nenhum foi a óbito, e igual número de casos de pacientes que procuraram atrasado, com mais de cinco dias, e, nesses, eu tive até agora três óbitos.

Não existe na Medicina essa questão de 100% de pacientes terem que tomar um único remédio. Isso é individualizado, caso a caso, porque, senão, Excelência, a gente volta no discurso do *kit* Covid. E nós somos contra *kit* Covid. O tratamento tem que ser individualizado. Alguns pacientes meus, por



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

exemplo, não podiam tomar cloroquina, outros pacientes não tinham aversão à ivermectina, outros pacientes tiveram intolerância gástrica à ivermectina, tiveram diarreia com a ivermectina.

Então, a gente faz adaptação conforme a individualidade do paciente diante do rol de medicamentos que a gente já tem disponíveis com estudos que mostram alguma eficácia pro tratamento da Covid-19. São quase 20 drogas neste momento. E também, é claro, nós não vamos dar 20 drogas pro paciente, porque todas elas têm alguma eficácia. Há um planejamento nisso.

E, via de regra, eu posso dizer que a ivermectina, nos últimos meses, no último ano, substituiu o papel da cloroquina e da hidroxicloroquina como principal droga base, vamos dizer assim, para o tratamento inicial, imediato da Covid, particularmente por ter uma melhor eficácia nos estudos. E, aí, eu queria citar que a própria Organização Mundial da Saúde fez um estudo, fez uma metanálise que mostra que, em todos os ensaios clínicos randomizados de ivermectina que eles escolheram, a redução de mortalidade da ivermectina pra Covid-19 ficou acima de 63%. Então, isso vai muito longe do discurso de algumas pessoas, de alguns meios jornalísticos que dizem que é comprovadamente ineficaz. Um remédio que diminui 63% da mortalidade, numa metanálise feita pela Organização Mundial da Saúde, não pode ser comprovadamente ineficaz.

Por outro lado, a gente sabe que o a monoterapia, ou seja, o tratamento único, com uma droga só, não serviu para combater a Covid com eficácia. Então, a gente defende o chamado coquetel, no sentido de que são várias drogas, assim como o mesmo princípio do que foi usado no HIV. A gente... Com uma droga não deu, com duas drogas não deu, com três drogas começou a ter efeito. Isso está sendo alvo de estudos, com certeza, mas já há uma certa padronização pra alguns casos, alguns biotipos, se o paciente é obeso ou se não é, se é idoso ou se não é, se é mulher ou se é homem, se é criança. Então, a gente vai adaptando.

Então, não há, não existe... Ninguém, em nenhuma área da Medicina, em nenhum tipo de tratamento, pode falar que deu 100% de um tratamento só para um paciente, e isso não tira o mérito da questão que foi colocada aqui. Eu acho que houve um entendimento errado da analogia do paraquedas, que é a seguinte: eu tenho um tratamento disponível, ele pode ser qualquer um, o fato dele ter um selo de aprovação científica, que, no caso, foi o selo do Inmetro, me impede de usá-lo? A resposta é não. Eu posso ter um paraquedas pra adulto, pra criança; posso ter um paraquedas de uma marca "a", "b", "c" e "d", ou seja, vários tipos de paraquedas. O fato de ele não ter uma aprovação por algum órgão chancelador não impede, necessariamente, que a gente use ele numa situação de emergência, exatamente o conceito da Covid.

Colegas com quem eu trabalho em São Paulo também têm experiências com mais de mil, mil e quinhentos pacientes, com pouquíssimos óbitos, em alguns casos, nenhum óbito, com o tratamento imediato. Em alguns casos, até quando o paciente interna em hospital, a gente lança mão de medicamentos *off label*... Recentemente, saiu esse estudo no *New England* de uma droga utilizada pra



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

artrite reumatoide, o tofacitinibe, que é o Xeljanz – acho que é esse o nome –, da Pfizer, mas a gente já vinha usando, por exemplo, o Enbrel, que é o etanercepte, com alta eficácia pra diminuir tempo de hospitalização, tempo de tubo ou tempo de oxigênio do dos pacientes. Já se usava tocilizumabe, também com o mesmo objetivo, ou seja, tudo indicação *off label*.

Todo medicamento tem um efeito colateral possível em algum paciente, e os estudos que fazem a Anvisa liberar esse medicamento no Brasil levam em consideração a eficácia, a segurança, a toxicidade. Então, respeitando essas regras que já foram determinadas pela Anvisa, você pode perfeitamente usar um medicamento de forma *off label*, se tiver alguma plausibilidade clínica, sem se preocupar muito com a questão do efeito colateral.

O que aconteceu com a cloroquina é que vários estudos usaram doses propositadamente muito altas de cloroquina, e isso interferiu no resultado dos estudos.

Ricardo.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Eu gostaria de agradecer as perguntas. Vejo que V. Exa. se interessa bastante pelo tema. Acho aconselhável, portanto, que nós lhe ajudemos e que lhe forneçamos os estudos para a senhora complementar seu estudo, pois percebo que seu interesse é legítimo.

E é muito importante para o povo que os políticos se inteirem exatamente de que doença eles estão falando e estão tratando aqui.

Em relação a se eu trato 100% de meus pacientes, nas linhagens anteriores, eu não tratava 100% os meus pacientes. Em realidade, quando era um paciente jovem, sem comorbidades, eu não tratava. Depois que eu fui apresentado à P1, que é outra doença praticamente, eu passei a tratar a maioria dos meus pacientes.

Hidroxicloroquina, eu uso pouco hoje em dia pelos motivos que o Chico falou, tem o estudo do NIH, tem estudo do Elgazzar, estudos em que a ivermectina bateu na hidroxicloroquina. Então, hoje, ivermectina é considerada a base.

Eu não vou dar detalhes do que que uso pra não estimular a automedicação, mas eu, em geral, em pacientes que não são tão graves, de ambulatório, com início dos sintomas há pouco tempo, eu uso a budesonida, que é baseada em evidência, estudo Stoic, com redução de 91% no risco de internação, isso pode fazer diferença entre o colapso de um sistema de saúde ou não, tanto que o National Health Service, tem um sistema de saúde socializado, passou a oferecer como alternativa na Grã-Bretanha o uso de budesonida inalatória. Eu gosto muito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Novamente, não é recomendada por nenhuma sociedade, mas eu, embora esteja tratando o paciente, eu não quero que ele interne, não pelo sistema de saúde, porque é meu paciente, eu quero que ele vá bem.

Eu também uso a nitazoxanida, já tinha um estudo brasileiro, brasileiro, feito no Ministério de Ciência e Tecnologia, mostrando a ação antiviral da nitazoxanida. Olha, isso não é surpresa, tá em bula: ação contra norovírus, rotavírus. "Ah, mas é um vermífugo". As pessoas têm que entender que, quando a droga nasce ou é desenvolvida, ela não sabe que ela é um vermífugo. Ela vai ter ação contra a primeira coisa que se testa se ela for ter ação contra aquilo.

Se tivessem testado nitazoxanida contra um vírus. "Ah, mas o antiviral nitazoxanida tem ação também contra fungos? Contra vermes? Contra..." É, tem ação contra vermes; contra fungos, não.

Então, isso é importante. A nitazoxanida, agora, mais recentemente, com uma roupa nova pra ter mais interesse da indústria, com uma liberação mais lenta, acabou de ser testada num ensaio clínico, randomizado, Fase III, controlado por placebo, padrão ouro, esses que as pessoas insistem em dizer que não existem, mostrando redução de 85% na necessidade de usar oxigênio.

Não é bom ter 85% menos de paciente precisando de oxigênio? Não teria evitado eventualmente crises em saúde pública? Eu não sei, eu não sou gestor de saúde pública, mas o meu paciente que eu tenho a responsabilidade, com certeza, eu vou tentar reduzir em 85% a chance de ele precisar de oxigênio.

Então, não é verdade que não é baseado em evidência. Não é verdade. É baseado, eu acabei de citar, isso pode ser recuperado, vai ser enviado para V. Exa. poder analisar.

E isso são só dois exemplos, vamos à ivermectina. Eu lamento que a senhora tenha hepatite com ivermectina; acho triste, mas eu não conheço o seu histórico, não posso opinar, não sou seu médico. Se eu fosse, eu perguntaria que outras hepatotoxinas a senhora tomou.

Veja, isso é muito importante, porque eu sei que não foi seu caso, que a senhora usou como prevenção, mas tem muita gente dizendo que a ivermectina causa hepatite, porque o paciente chega com Covid e tá com hepatite. Ora, a P1 causa muita hepatite. Colocar a culpa na ivermectina, com todo respeito, V. Exa., é que nem o sujeito tomar dez martíni, estar com hepatite e culpar a azeitoninha.

Eu acabei de dizer: são 3,7 bilhões de doses prescritas e nenhum cientista sério vai dizer que a ivermectina é hepatotóxica, porque, então, paracetamol, a partir de amanhã, ninguém mais toma, que é a principal causa de intoxicação medicamentosa no mundo.

Então, é um peso, uma medida. Com todo o respeito a V. Exa., eu entendo, vejo no seu rosto a vontade de estudar e vamos lhe fornecer, sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Em relação à minha experiência, é óbvio que, pela relação médico-paciente, eu não posso lhe fornecer dados dos meus prontuários. A senhora entende isso. Mas eu vou aceitar que a senhora aceite que eu tenho boa-fé e vou lhe contar a minha experiência.

A minha experiência, se a senhora optar em acreditar em mim, inclui em torno de 300 pacientes, como eu já citei, tratados com até três dias. A gente ainda está compilando os dados; então, eu não quero ser leviano com isso, mas sem nenhum óbito. Em cinco dias, já aumenta um pouco.

De qualquer forma, a letalidade é muito mais baixa do que a da minha cidade. E, na minha cidade, onde a letalidade foi maior, eu imagino que exista um público misto, com gente que não tratou e gente que tratou. Então, ainda tem um viés conservador, V. Exa., porque muitas dessas pessoas da minha cidade se beneficiaram de tratamento. Correto? Então, isso tenderia a levar os meus dados para a nulidade científica. E não é verdade: continua a minha letalidade sendo mais baixa. Bem, isso tem valor científico? Não, tem valor como médico. Mas eu também sou cientista em relação à Covid-19.

Eu tenho cinco estudos publicados, revisados por pares, três *preprint*. Um deles vai ser publicado logo – eu vou mostrar aqui o *preprint*: o estudo da proxalutamida, em caráter ambulatorial. Está lá disponível: redução de 91% no risco de internação. "Ah, mas não tem proxalutamida". Para nós, cientistas, a gente não quer vender proxalutamida. Eu não tenho patente, eu não tenho ações, eu não tenho nada com a proxalutamida. Para mim, cientista, eu tenho é que pesquisar moléculas eficazes e ver se elas são eficazes. E, como eu disse anteriormente – a senhora até fez questão de explicar como é que é o método científico, eu lhe agradeço, eu já conheço o método científico –, sem dúvida alguma, a gente testou a hipótese nula.

O ensaio clínico ele é... Agora pulando para a pesquisa da proxalutamida a internados, cego é randomizado, a randomização é central. A gente não tem ideia para onde o paciente vai. A gente não escolhe o paciente. Todo mundo recebe terapia de ponta. Isso tende à nulidade.

(Soa a campainha.)

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN – Muito obrigado pela oportunidade, V. Exa.

Estou à sua disposição.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Sa.

Senadora Soraya, V. Exa. tem a palavra para a sua próxima questão.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Depois que eu senti, Dr. Ricardo, o problema no fígado, eu não havia identificado, mas o único remédio que eu havia tomado era esse.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aí passei a me recordar, a cada seis meses, que eu sempre tomei Annita, e nunca havia tomado ivermectina. E aí eu me recordei que Annita são três doses, três dias seguidos, e eu me recordei que toda vez que eu tomo o vermífugo, eu sinto problema no fígado. Aí é algo meu. Por isso que eu perguntei: vocês receitam para todos? Então, isso é algo do meu organismo, que eu descobri agora. Então, foi nesse sentido que eu estou contando.

Aí muitas pessoas... Foi o Dr. Francisco que disse que muitos pacientes bradam por uma coisa, e depois telefonam pedindo o tratamento. A gente sabe e conhece pessoas que são contrárias: defendem o tratamento inicial, precoce, seja lá como chamam, aí, quando têm o Covid, não tomam e não dão para os seus.

Então, há os dois lados. A politização fez com que as pessoas façam as mesmas coisas de acordo com os seus interesses.

Mas eu queria fazer uma pergunta para os dois e queria saber se os senhores sabem se os fabricantes de ivermectina ou de cloroquina estão trabalhando nas suas bulas, porque nós sabemos de vários estudos científicos, mas eu gostaria de saber exatamente se os fabricantes... Eu acabei de abrir a bula da cloroquina, e ela continua a mesma, não mudou. Aí discutiu-se aquela questão de decreto, não decreto. Obviamente, não é por um decreto que se muda a bula de um remédio.

Os senhores têm notícia se os laboratórios estão fazendo os estudos e buscando mudar as suas bulas? Desses dois remédios, porque esse último que o senhor falou, Dr. Ricardo, eu acho que ele acabou, ele nem está em discussão, ele é um estudo do senhor. Eu acho fantástico fazer esses estudos para sabermos quais remédios desse coquetel vão fazer parte, no futuro, de um coquetel seguro.

Eu tenho mais uma pergunta para finalizar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - O.k. Perfeito.

Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Senadora, bom, eu não sei se quem fabrica atualmente ivermectina e cloroquina já teve interesse ou está tendo interesse em postular junto à Anvisa a inclusão do tratamento para Covid-19 na sua bula. Isso é um processo lento, caro, difícil, em que a Anvisa, com toda a razão, exige uma série de estudos, uma série de evidências, um trabalho muito bem formatado, que tem que partir do interesse da fabricante. São remédios que não têm patente, são remédios baratos. Então, eu não sei se isso está sendo feito. Realmente, não posso lhe responder.

O que eu posso só complementar é que V. Exa. falou da questão da pessoa que advoga pelo tratamento e, quando fica doente, não toma.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Pela minha experiência pessoal, e eu conheço muito médico País afora, já conheci muito médico em relação a tratamento de Covid, eu desconheço, até agora, algum médico que dê a cara a tapa para falar que defende o tratamento inicial da Covid, o tratamento precoce, e sofra toda a gama de preconceitos, de pichações, de gozações de um determinado setor enclausurado da sociedade, e que, se esse médico, se tiver Covid, não vai se tratar, a si ou a sua família.

Inclusive, eu mostro aqui o meu advogado. Ele teve Covid e me autorizou a falar aqui. Tratei-o com tratamento imediato, ele pegou P1, provavelmente teve um sintoma muito grave. Com dois, três dias, já estava apto de novo. Não tem síndrome pós-Covid. Essa tem sido a minha experiência.

Eu prego, para os meus pacientes, o que eu prego para a minha família.

Então, é nesse sentido que eu só queria reforçar que a questão nem é muito essa. A questão é se trazer para o debate político um tema técnico, que é a indicação ou não de droga para um tratamento.

É isso que a gente vem apontando como equivocado.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Dr. Ricardo.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Obrigado, Excelência, pela questão.

Eu vou lhe ser sincero, como é bem o meu jeito.

Eu não sei se tem algum movimento para se colocar em bula ou não. Eu imagino que para isso seriam necessários estudos regulatórios, eventualmente, e é muito difícil fazer estudos com esses fármacos pela falta de interesse comercial, em geral, em fármacos que não têm patente.

E eu digo isso porque a gente tinha um protocolo para testar a ivermectina, um ensaio clínico randomizado, duplo cego, e, infelizmente, a gente não conseguiu fazer o protocolo, justamente, por dificuldade de conseguir financiamento. Então, a gente não só lê e estuda o que os colegas fazem, mas a gente tenta fazer ciência também, quando possível consegue, para ajudar a trazer essas respostas, sempre seguindo todas as recomendações, que V. Exa. mesmo colocou.

Respondendo, eu não sei se existe um movimento ou não. Eu não sei se eu vejo isso acontecer para fármacos, como a hidroxicloroquina, por exemplo, em que o interesse comercial deve ser muito baixo. Posso estar enganado, mas até meu conhecimento acho que não tem esse movimento para hidroxicloroquina no momento.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Senadora Soraya.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Muito obrigada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Gostaria de saber do Dr. Francisco, ele estava comentando sobre o Amazonas, e ele disse que houve um erro de cálculo. Eu gostaria de saber de quem foi esse erro de cálculo.

E aí o senhor disse também que essa pesquisa só foi feita no Brasil. Que pesquisa é essa que foi feita aqui no Brasil? Acho que foi a pesquisa do Amazonas mesmo, não é? Eu gostaria de saber mais sobre essa pesquisa.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Excelência, obrigado pela pergunta. Na verdade, são duas pesquisas diferentes. A pesquisa que foi feita no Brasil é da proxalutamida, que também foi feita, especificamente, no Estado do Amazonas, essa que mostrou um potencial enorme dessa droga para evitar casos graves de Covid-19.

A responsabilidade pelo erro do cálculo no estudo CloroCovid, da Fiocruz de Manaus, ela é compartilhada pelos autores do estudo, mas principalmente pelo investigador principal, que é o líder da pesquisa. Ele, mais que ninguém, deveria saber que não se pode dar mais que 1,5 grama de cloroquina, em três dias, para qualquer paciente, por qualquer motivo que seja. E ele deu 3,6 gramas. Foram sete óbitos em três dias.

A responsabilidade principal seria dele, mas não cabe a mim apontar responsabilidade. Eu acho que esse é um tema que, se derivar para investigações penais, cíveis, são os juízes que vão dizer, no final das contas, quem é o culpado.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Esta CPI é um inquérito. Aqui nós não somos juízes, mas nós temos poder de polícia dentro de uma CPI, os membros desta CPI, para apurar e depois encaminhar ao Ministério Público, para que o Ministério Público tome as providências, mas as informações apuradas.

Então, aí eu digo, Sr. Presidente, essa informação é muito importante. Deve fazer parte do objeto de análise desta CPI quem é o líder dessa pesquisa. Eu acho que o Dr. Francisco ficou constrangido em declinar esse nome, mas a nossa responsabilidade aqui, de todos os Senadores, é provocar as perguntas específicas que vão levar a atingir o escopo da CPI.

Então, muito discurso e pouca técnica jurídica nas perguntas.

Aqui nós não temos nenhum depoente, mas vocês estão aqui no intuito de ajudar o Brasil. Vocês estão aqui no intuito de colaborar com as investigações desta CPI, porque, caso contrário, não estariam.

E o que eu quero mais uma vez aqui afirmar: estamos buscando atingir o escopo da CPI para que ela não termine em pizza, como estão dizendo. E aí tiram de nós a credibilidade. Mas, sinceramente, eu vejo muita perda de tempo nas perguntas e nas discussões. Temos que ser mais assertivos nas nossas perguntas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aí eu volto a indagar ao senhor, se o senhor quiser declinar, enviar depois para a CPI, porque há perigo, há um medo de constrangimento, há medo de testemunhas e de pessoas que vão informar, que sejam declinados esses nomes, porque isso é muito sério, Dr. Francisco. Isso é muito sério. São vidas. E aí eu espero, eu peço a Deus que não coloque tão próxima a morte de nenhum de nós, como isso já tem acontecido, para que nós fiquemos indignados. Eu estou indignada, mesmo não tendo perdido nenhum parente. Peço a Deus que não os leve. Mas eu já estou indignada. Então, essa indignação tem que se traduzir com um trabalho sério.

Então, eu agradeço...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - O.k.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - ... a V. Sas., agradeço ao Presidente. Quero só que o senhor me permita terminar de falar, porque teve gente que falou o dobro...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - À vontade.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - ... do que eu estou falando aqui.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Tem todo o tempo disponível, Senadora.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Agradeço. Não vou abusar. Não vou abusar, pode ter certeza disso.

Só quero finalizar agradecendo, parabenizando por não politizarem, parabenizando por esse intuito. Entendo que nós precisamos aqui encontrar as responsabilidades e apontar os nomes, sob pena de a responsabilidade objetiva recair em cima dos nomes dos detentores das canetas, de quem está sentado nas cadeiras do Executivo, sendo que nós temos pessoas responsáveis por aí fazendo estudos, fazendo cobaias pelo Brasil afora. E isso é um perigo. Nós não queremos ser cobaias de ninguém. Mas quem está nos fazendo de cobaia com certeza não é o Presidente Bolsonaro; de repente, não é nem um Governador. Mas são de repente médicos ou cientistas ou aventureiros ou charlatães que entram nessas aventuras e nos fazem de cobaia. E aí, sim, nós teremos a responsabilização injusta de quem não deve. Então, por isso a minha insistência em perguntar todas as vezes que deem nomes aos bois, quem são essas pessoas que agiram assim ou assado.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Vai aqui a minha solidariedade com as famílias que perderam já quase meio milhão de brasileiros. Que Deus nos abençoe, que ilumine a cabeça dos nossos cientistas, dos nossos médicos para que salvem



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

vidas e as nossas cabeças aqui, de políticos, de Parlamentares, de membros do Poder Executivo e do Judiciário que respeitem uns aos outros, que não interfiram nas prerrogativas, que não interfiram nas prerrogativas do próprio Parlamento, que é o que nós temos sentido muito aqui em relação à nossa CPI, à apuração dessas responsabilidades e ao nosso dever, que é de fiscalizar. É um dever fiscalizar, e eu percebo que tem horas que estão nos coibindo.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela paciência.

E que Deus abençoe o nosso País.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Amém.

Obrigada a V. Exa., nobre Senadora Soraya Thronicke.

E eu indago ao Dr. Francisco se quer...

Por favor, tem a palavra.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Senadora, Excelentíssima, o estudo é público. Mas vou ler aqui. Estou aqui com a lista dos autores: Mayla Gabriela Silva Borba, Fernando Fonseca de Almeida Val, Vanderson Souza Sampaio, Marcia Almeida Araújo Alexandre, Gisely Cardoso Melo, Marcelo Brito, Maria Paula Gomes Mourão, José Diego Brito-Sousa, Djane Baia da Silva, Marcus Vinitius Farias Guerra, Ludhmila Abrahão Hajjar, Rosemary Costa Pinto, Antonio Alcirley Silva Balieiro, Felipe Gomes Naveca, Mariana Simão Xavier, Alexandre Salomão, André Machado Siqueira, Alexandre Schwarzbolt, Júlio Henrique Rosa Croda, Maurício Lacerda Nogueira, Gustavo Adolfo Sierra Romero, Quique Bassat, Cor Jesus Fontes, Bernardino Cláudio Albuquerque, Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro, Wuelton Marcelo Monteiro, liderados pelo investigador principal, Marcus Vinícius Guimarães Lacerda. CloroCovid-19 Team.

Esse dado é público.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço a V. Sa a colaboração.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Sr. Presidente, o senhor vai chamar daqui a pouco mais um. Eu não sei qual é o nome.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Eu vou chamar o Senador Mecias, que está no remoto.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eu só peço um minutinho ao Senador Mecias, rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Pois não.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Só para complementar o raciocínio da minha querida Senadora Soraya Thronicke, que foi de uma elegância e de uma serenidade e que, de forma muito responsável, fez as perguntas.

Os senhores vão enviar esses estudos, vão enviar toda essa documentação que ficou aqui para a CPI, mas eu...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Só dizer o rito que a gente envia.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O senhor pode até deixar, mas a gente sabe e eu já sei o que vai acontecer: isso vai para o lixo, infelizmente, porque, se o Relator, que era para estar sentado aí onde o senhor está, foi embora pra não ouvir, você imagina se ele vai querer saber. Ele já tem um prejulgamento sobre essa história aqui.

Então, mas o bom é que o povo brasileiro está vendo outra versão; finalmente, está tendo a outra versão.

Senador Marcos Rogério, Presidente desta sessão, Senador Heinze, Senador Mecias e Senador Izalci, que vão falar agora, eu fico curioso de ver que, desde o início desta CPI, nós tivemos aqui muitos médicos, colegas nossos, que participam desta CPI, fazendo perguntas, às vezes, num aspecto até não apenas inquiridor, mas tentando de alguma forma dar pegadinha, fazer um vestibular aqui de perguntas. E hoje eu fico perguntando: onde é que eles estão? Por que não participaram? Teriam a oportunidade de desmascarar, como geralmente se colocam certas situações aqui. O bom disso tudo é que não está tendo desrespeito, não está tendo aqui agressão, como nós vimos.

Agora, esses cientistas aqui, Dr. Ricardo e Dr. Francisco, médicos, poderiam responder à altura qualquer vestibular, qualquer pergunta que fosse feita - eu quero ver o que vão dizer depois, porque tiveram a chance e não perguntaram -, porque esses são capacitados, assim como 14 mil médicos do Brasil capacitados fazendo um trabalho diuturno pelo bem da Nação.

Eu acho que esse assunto, para encerrar, Senador Marcos Rogério, não tem nada a ver com ser contra ou a favor de Governo, gente, pelo amor de Deus! Esse é um assunto técnico, científico. Nós chegamos a um ponto de cegueira e de irracionalidade tão grande que, porque o Presidente foi mostrar o medicamento... E está errado o Presidente. Na minha posição, no meu modo de entender, ele erra ao mostrar. Por mais que ele tenha a melhor intenção, mas ele erra. Isso não é papel de ele fazer. É a mesma coisa: se ele chegar e mostrar que água faz bem, no outro dia, vai ter matéria mostrando que faz mal por isso, por isso, por aquilo. Nós estamos numa cegueira! Esse assunto não tem nada a ver com política, é um assunto científico! Tem gente salvando vidas. Então, por que a gente não pode ouvir, deixar a política de lado, e vamos salvar vidas? Só isso, só essa razão que eu queria pedir às pessoas que estão nos ouvindo, porque eu acho que isso... A verdade vai triunfar. O bem sempre prevalece.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa. O inimigo comum de todos nós, do Presidente e todos os brasileiros, é a Covid-19. Temos que ser todos pró-vida. É isso que nos interessa, é isso que nos importa.

Senador Mecias de Jesus, V. Exa. tem a palavra.

O SR. MECIAS DE JESUS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RR) – Presidente Marcos Rogério, me ouve agora?

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ouço perfeitamente.

O SR. MECIAS DE JESUS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RR. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Presidente, boa tarde a V. Exa., boa tarde aos depoentes, boa tarde a todos os Senadores e Senadoras, ao povo brasileiro que nos assiste neste momento.

Presidente, me causou estranheza ver que os membros da Bancada da Oposição desta CPI não estão presentes nesse depoimento. No início, para se estabelecer essa CPI, a Oposição toda dizia que tínhamos pressa porque estávamos perdendo vidas, vidas humanas. Vidas humanas realmente interessam. Eu não entendo por que agora, no momento de depoimentos, em que parece não interessarem a eles as respostas, eles se negam a ouvi-los. Certamente não constará do relatório deles esses depoimentos.

Não estou aqui para defender a cloroquina, ivermectina ou qualquer tipo de tratamento. Não sou médico, não sou enfermeiro, mas tenho uma vivência, uma vivência muito grande. Aos meus 59 anos de idade, já passei por várias funções públicas. Entre elas, fui diretor de um hospital na minha cidade, São João da Baliza, fui Vereador em São João da Baliza, tenho seis mandatos, fui seis vezes Deputado Estadual e agora como Senador da República. Já participei de várias, várias Comissões Parlamentares de Inquérito, já presidi, já fui Relator. A grande maioria dessas Comissões Parlamentares de Inquérito visavam a apurar desvios de conduta, desvios de recursos públicos, desvio de dinheiro, corrupção.

Esta CPI, infelizmente, da Casa Alta do País, ela me parece estar sendo destinada especificamente para incriminar quem tomou ou quem orientou que se tomasse cloroquina e ivermectina. Essa é a CPI da cloroquina, porque não se comentou até agora qualquer desvio de recursos públicos por parte do Governo Federal, porque não há denúncias de corrupção no Governo do Presidente Jair Bolsonaro. Agora, cabe à CPI provar que a cloroquina não trata ninguém, só isso. Não cabe mais nada a esta CPI. Portanto, não há interesse de alguns colegas, lamentavelmente, de ouvir relatos de que a cloroquina tratou alguém.

Eu tive parentes na minha família, já perdi parentes que faleceram tomando a cloroquina e tenho parentes que não morreram e alegam que não morreram porque tomaram a cloroquina. Dessa parte da ciência, realmente, eu vou me isentar de falar porque quem tem que falar são os especialistas que aí estão,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

mas é preciso que esta CPI tome um rumo. Esta CPI precisa se identificar com a população brasileira, precisa salvar vidas. Estamos tomando tempo de autoridades neste País que poderiam estar tratando da Covid-19, como o Ministro Marcelo Queiroga, por exemplo, que já foi chamado duas vezes nesta CPI, e me parece que agora está sendo incluído no rol de investigados. Ora, não há por que o Ministro Queiroga ser incluído no rol de investigados e o Ministro Mandetta, não. Se tem que colocar os Ministros da Saúde como investigados, tem que colocar todos, do Mandetta ao Queiroga, investigar todos então, porque o Ministro Queiroga, não me consta, não tenho conhecimento de qualquer ato dele, e ele esteve nesta CPI por duas vezes e respondeu claramente a tudo que lhe foi perguntado.

Mas, para finalizar, Sr. Presidente, vou fazer uma pergunta, duas, no máximo, aos dois depoentes, e não vou voltar com réplica. O adiantado da hora para todos nós aqui... A pergunta é simples: a hidroxicloroquina, Dr. Ricardo e Dr. Francisco, produz ou não arritmia? Tem estudos que comprovam que ela não produz arritmia? A ivermectina provoca cirrose ou insuficiência hepática? Sim ou não? Quais os estudos randomizados de que os senhores estão falando que dão segurança a esses medicamentos?

É a minha pergunta, Presidente Marcos Rogério, deixando um abraço a todos os Senadores e Senadoras e ao povo brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço a V. Exa., nobre Senador Mecias de Jesus.

Passo a palavra aos convidados para as respostas.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) - Excelente pergunta, Senador. Muito obrigado pela participação e pelo prestígio.

Bom, é o que eu já disse antes e vou repetir aqui: a diferença entre poção e veneno é a dose. A cloroquina ou a hidroxicloroquina, se dadas dentro das margens terapêuticas e de segurança previstas na bula ou previstas em estudos que a usaram em tratamento *off-label* com doses adequadas, ela dificilmente evolui com arritmia grave. E, se há alguma dúvida sobre isso, nós temos 14 ensaios clínicos randomizados de monoterapia para a Covid-19 com hidroxicloroquina ou profilaxia com milhares de participantes em doses seguras, e nenhum deles mostrou arritmia grave com cloroquina. Agora, quando eu elevo a dose da cloroquina sem justificativa plausível para níveis tóxicos ou quase tóxicos como os usados no estudo Recovery, no estudo Solidarity, no estudo do Teng, na *BMJ*, e no estudo, já citado aqui, de Manaus, aí, com certeza, a gente começa a observar eventos, arritmias e eventos graves envolvendo a droga, porque ela começa a atingir uma zona de toxicidade perigosa.

Tem um artigo - esqueci o nome do periódico, francês, se não me engano; o Zimmerman pode lembrar - publicado recentemente sobre revisão farmacológica que verificou essa questão das doses da cloroquina. E o artigo de Manaus está lá no topo. Foi muito acima de todos os outros em relação a doses usadas em estudos. E, quando você vê as curvas de concentração sérica, o que o artigo mostra é que os



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pacientes que foram submetidos ao estudo de Manaus, da cloroquina, ficaram, em média, no braço de dose alta, metade do dia sob dose terapêutica possivelmente letal. Aí, sim, você vai ter efeitos adversos da droga, com certeza. Tudo que é tomado em excesso pode dar efeito colateral.

Com relação à ivermectina, desconheço caso de cirrose hepática associada à ivermectina. Cirrose hepática é uma doença crônica do fígado, uma inflamação crônica gerada por vários fatores ou doenças, e a ivermectina não tem o poder de fazer isso.

Em relação à hepatite aguda pela ivermectina, as descrições de caso são raríssimas – raríssimas –, e os testes de segurança que já existem publicados mostram que a ivermectina tem uma alta tolerabilidade em doses acima das consideradas terapêuticas. Tem um estudo particular, que até publiquei nas minhas redes, que mostra que foi dada 20 vezes a dose usual de tratamento para pediculose para ivermectina, e esses pacientes não evoluíram com alteração de transaminases hepáticas. Então, eu sempre refiro: tudo depende da indicação, do estado clínico prévio do paciente e da dose. Tem muita hepatite na Covid que é causada pela própria Covid ou por paracetamol e que está sendo falsamente atribuída à ivermectina por questões políticas.

Então, quem toma ivermectina e cloroquina em doses seguras, com indicação médica, avaliados todos os riscos e benefícios, pode ter certeza de que esse risco de evento adverso é muito pequeno.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Doutor.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Mesmo nos raros pacientes que têm uma mutação no MDR1/ABC1B, que é um gene que aumenta a absorção de ivermectina e aumenta a penetração dela no sistema neurocentral, a toxicidade é muito rara. Novamente, ninguém está falando em automedicação, ninguém está falando em *kit*, ninguém está falando em prescrições feitas por quem não seja médico. Mas, sem dúvida, médicos estão acostumados a prescrever fármacos com potencial para causar hepatite muito maior. A ivermectina não deve ser considerada, a princípio, como uma toxina hepática. A gente comentou anteriormente: são bilhões de doses, desde que essa droga, que ganhou o Prêmio Nobel em 2015, foi lançada na década de 80 até hoje, com dois relatos publicados de hepatite que reverteu. Então, me causa muita estranheza esse surto aparente de pessoas na fila de transplante hepático. Eu não vi ninguém ir atrás disso mais a fundo; parece até informação de consumo imediato. Porque onde é que estão os transplantes hepáticos pela ivermectina? A gente não deseja que ocorram, mas, quando acontece um evento adverso grave de uma droga como a ivermectina, cadê a investigação atrás da causalidade? Esses hospitais que atenderam fizeram a gestão de risco? Foram atrás da causa raiz? Viram mesmo se era ivermectina? A ivermectina não é uma hepatotóxica, a princípio. Claro que pode acontecer alguma idiosincrasia, porque todo mundo é diferente, como, por exemplo, o exemplo da nobre colega Senadora. No entanto, esses são casos que o médico identifica e troca por outras opções.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Em relação à cloroquina, à hidroxicloroquina, o meu colega Dr. Francisco já colocou o ponto chave. Diferente da ivermectina, que parece ser segura mesmo em doses mais altas, para a cloroquina, hidroxicloroquina, conforme sugerido pela metanálise publicada agora pelo Castelnuovo, existe um ponto ótimo de dose, ou seja, não é quanto mais dá, maior é a resposta; ao contrário, a toxicidade pode até reduzir o benefício. E, certamente, doses muito altas são muito perigosas.

Ele citou essa revista, que tem índice de impacto 7, que publicou uma revisão de farmacologia, e coloca como triste exemplo esse estudo do JAMA, que o Francisco nos colocou anteriormente, onde, na metade do intervalo-dose, metade do tempo, com essa posologia usada, se tinham mais de dez micromol/litro, que é concentração potencialmente fatal.

Então, para quem está nos ouvindo, tudo se resume àquilo: a diferença entre veneno e remédio muitas vezes é a dose. E é óbvio que o médico sabe disso. Por isso é que quem tem que tratar o paciente é o médico. Por mais óbvio que isso seja, hoje em dia a gente tem que bater nas coisas óbvias para deixar bem claro.

O SR. MECIAS DE JESUS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RR) - Satisfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço ao Senador Mecias de Jesus e também aos nossos convidados por suas respostas.

Ainda temos aqui alguns Senadores inscritos, mas estou olhando quem está no remoto, e muitos estão apenas com a fotos. Então, eu vou chamar e, caso estejam conectados, poderão fazer a sua participação.

Senador Giordano. *(Pausa.)*

Acho que ele não está mais conectado.

Senador Luiz do Carmo. *(Pausa.)*

Também não está mais conectado.

O Senador Jorge Kajuru está com a foto na tela. Está conectado. Indago se vai fazer uso da palavra. *(Pausa.)*

O Senador Izalci Lucas também está conectado.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Senador Marcos Rogério...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Pois não, Senador Girão.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Enquanto nossos colegas estão aí se conectando ou se ajustando para entrar, eu queria aproveitar e fazer uma pergunta rapidamente para um dos dois senhores. Por favor, fiquem à vontade para fazer.

É sobre a OMS, Organização Mundial da Saúde, que é tão citada aqui nesta CPI. Ela e as grandes associações médicas do mundo já cometeram algum erro? Eu queria ouvir isso de vocês. Que exemplos de equívocos os senhores poderiam relacionar? Eu ouvi falar de alguns. Vejam se estou correto: o caráter de pandemia; a transmissão de pessoa a pessoa; máscaras – muita controvérsia na época, a própria OMS foi e voltou; intubamento precoce, que aumentou a mortalidade; corticoides; experimento desumano de sífilis com afrodescendentes do CDC americano; 20 anos de atraso provocado pela indústria do tabaco, que questionava a observação dos médicos sobre câncer no pulmão; enfim... Para mim, o caso mais absurdo nessa pandemia... Muitos, muitos, mas teve um que, para mim, particularmente, foi muito forte: foi considerar, Senador Marcos Rogério, Presidente desta sessão, no meio de uma pandemia, um dos primeiros atos da OMS foi considerar sabe o que atividade essencial? Aborto! Aborto. Quer dizer, no momento em que a gente está tentando salvar vidas, a OMS faz uma colocação dessa.

Eu queria ouvir se a OMS errou, o que errou ao longo desse tempo, se for possível.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu vou assegurar a palavra para os dois fazerem a resposta ao Senador Eduardo Girão e, na sequência, já está conectado o Senador Izalci, que já entrará com os seus questionamentos.

Por favor.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Obrigado a V. Exa. pela pergunta.

Eu tive oportunidade de, durante algum tempo, por uns meses, trabalhar com o Fundo Global contra tuberculose, da Organização Mundial da Saúde. Na época, eu admirava muito a Organização Mundial da Saúde, e ainda admiro em grande parte, tem seu mérito. A gente fazia um trabalho de ir atrás dos lugares do Brasil onde tinha mais tuberculose e dar aula aos médicos; fazer uma preceptoria pra tentar diminuir o impacto da doença. O Brasil, na ocasião, era considerado um país em desenvolvimento e, portanto, o Fundo Global financiava esse tipo de conduta. Depois, o Brasil foi alçado a condições melhores e o fundo parou de atuar. Mas só pra dizer que eu já atuei como consultor da Organização Mundial da Saúde.

Nessa pandemia, eu concordo com V. Exa., pra mim o principal erro foi o atraso na declaração do *status* pandêmico. Se a gente usa o que a gente chama de relógio molecular pra tentar achar a origem do vírus, ele realmente parece que surgiu por novembro, lá em Wuhan, província Hubei, na China. Só que a Prefeitura de Wuhan só foi admitir a ocorrência de uma pneumonia com transmissão inter-humanos no final de dezembro.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A Organização Mundial da Saúde foi lá, em algumas ocasiões, se inteirar da situação, mas ela declarou pandemia, depois de perder várias oportunidades de fazê-lo antes, somente em março, no dia – se não me falha a memória – 11 de março de 2020. Nessa ocasião, nobre Senador, mais de 100 mil casos confirmados já tinham ocorrido em mais de cem pacientes. Então, é evidente que não precisava mais declarar uma pandemia naquele momento, porque todos os países tinham se dado conta de que estava acontecendo uma pandemia e já estavam fazendo suas restrições em relação a idas até a China.

Então, este atraso realmente foi algo que me marcou, que eu acho que tem que ser questionado, tem que ser levantado, porque, no início de uma pandemia por coronavírus, atrasos podem significar muitos casos de diferença. Por quê? O vírus é heterogêneo na sua transmissão. Isso significa que, de dez pessoas infectadas, não são as dez que transmitem. Digamos que umas três ou quatro transmitam. No início, umas três transmitam, de dez. Pra que pegue fogo num incêndio assim, múltiplas faíscas têm que ser geradas, porque não é todo mundo que transmite. Essas múltiplas faíscas poderiam não ter sido geradas dessa forma se o aviso fosse dado antes.

Então, eu acho, do ponto de vista virológico, o maior erro o atraso pra se declarar pandemia para um vírus de transmissão heterogênea, onde, se a gente tivesse ganho tempo, a gente poderia ter tomado, talvez, condutas, e os rumos pudessem ter sido diferentes. Tenho certeza disso? Não, mas de qualquer forma é uma falha clara na minha opinião.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Só outra falha grave da OMS: a OMS, até 5 – deixa eu pegar aqui – 5 de junho de 2020, quando o mundo inteiro já estava colapsado pela pandemia, só nessa data que ela recomendou o uso de máscaras. Antes disso, a OMS chancelava a tese de que pessoas que estavam sadias não precisavam usar máscaras. Quantas pessoas pegaram Covid seguindo a orientação da OMS? Quantos morreram no mundo todo?

Outro problema da OMS: desde 6 de julho de 2020, cientistas do mundo inteiro passaram a pressionar a OMS pra ela declarar que o SARS-CoV-2 era transmissível pelo ar. E a OMS atendeu a esse pedido em maio de 2011.

Então, assim, é claro que a OMS é uma entidade respeitada, tem que ser levada em conta, mas não é infalível, assim como nenhuma entidade médica ou científica do planeta é infalível. Todas essas entidades aplaudiram o estudo fraudulento do *Lancet* em maio de 2020. Todas, todas suspenderam estudos no mundo inteiro. E o que que aconteceu? O estudo era uma fraude. Ninguém leu o estudo.

Isso aqui no Brasil também ocorreu. Eu já citei até que tem uma ação no Supremo Tribunal Federal que tem como base esse estudo fraudulento. É isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - E só uma informação, Presidente: as metanálises da hidroxicloroquina e da ivermectina adotadas pela OMS têm muita crítica de especialista também.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço a V. Exa.

Senador Izalci Lucas está conectado.

V. Exa. tem a palavra.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar. *Por videoconferência.*) - Sim, Presidente.

Bem, Presidente, primeiro, eu quero parabenizar o debate, mas ao mesmo tempo eu, sinceramente, fico muito preocupado, Presidente, porque a população fica muito confusa quando você tem uma discussão como essa, em que realmente... As pessoas ficam realmente na dúvida sobre o que fazer. Eu mesmo tomei uma vez ivermectina, lá no início, quando me falaram, fui um dos primeiros a tomar, depois parei de tomar, porque exatamente ficou aquela polêmica toda. Então, é muito ruim essa divisão de informação. Lógico, tem coisa que não é exata, não é? O que não é exato dá margem a essas questões.

Agora, o que eu queria perguntar... Tem uma nota conjunta da Associação Médica Brasileira junto com a SBI, que é a Sociedade Brasileira de Infectologia, que foi divulgada agora. Aliás, agora não, foi em janeiro de 2021. Naquela época, em janeiro, apontava que: "As melhores evidências científicas demonstram que nenhuma medicação tem eficácia na prevenção ou no 'tratamento precoce' para a Covid" - até janeiro de 2021. As instituições pontuam que pesquisas clínicas ainda estão em curso. De lá pra cá, com certeza muitas pesquisas foram feitas. "Atualmente, as principais sociedades médicas e organismos internacionais de saúde pública não recomendam o tratamento preventivo ou precoce com medicamentos, incluindo a Anvisa", como está no documento.

Então eu perguntaria: com base em que evidência técnica ou científica tanto o Ricardo quanto o Francisco poderiam recomendar o tratamento precoce?

Eu sei que, no início da pandemia, todo mundo, todo médico, todo pesquisador, todo cientista, lógico que buscava uma solução pra resolver essa questão. Bem, mas já não estamos no início mais, já tem mais de ano, não é? Já vamos fazer agora quase dois anos. Depois desse tempo todo, ainda é recomendado, tanto aí pelo Ricardo, quanto pelo Francisco, vocês ainda recomendariam esse tratamento precoce com base nessas recomendações?

Eu tenho aqui - eu acredito que alguém já questionou, mas eu vou reforçar -: a Opa informou que o infectologista Dr. Ricardo Zimerman evidentemente que não podia falar pela organização, pelo menos é o que consta. Aliás, declararam aqui: Ricardo recebeu um contrato de serviço, para um serviço pontual,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

com cláusula informando que não é um trabalhador da Opas, não fala em nome da organização e nem pode usar o nome da Opas para esses fins pessoais. Acrescentou, ainda, que o seu posicionamento sobre os medicamentos citados está em um sumário de evidências de terapia para Covid, atualizado em 14 de janeiro, e esse documento indica que ainda são necessários mais estudos para comprovar os benefícios dos medicamentos citados, que é uma lista aí de 70 substâncias.

Então, a minha pergunta é única: depois de tudo isso até agora, há ainda uma recomendação para continuar esse tratamento precoce? Aí, eu pergunto para o Francisco e para o Ricardo.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Excelência, eu lhe agradeço pela pergunta e pela oportunidade de mais uma vez trazer aqui as evidências.

Eu ainda sou relativamente jovem, não sou mais tanto, mas eu fui moldado na medicina baseada em evidências, que já era um paradigma bem forte na minha época, ainda mais no Sul, onde eu fiz a minha formação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

É lógico que eu não falo em nome da Opas, eu nunca falei. Eu sou um colaborador eventual. Nunca me neguei a colaborar. Colaborei no Governo Lula, colaborei no Governo Dilma, colaborei aqui, via Opas, e continuarei colaborando se me chamarem em ocasiões futuras. Espero que não me chamem, porque, como infectologista, quando me chamam, não é coisa boa. Eu já dei minha contribuição em 2009, na pandemia de H1N1, no Rio Grande do Sul, e tenho dado a minha contribuição aqui, porque não posso me privar de fazer o meu trabalho, afinal de contas, ele é calcado num juramento que eu levei a sério.

Em relação, novamente, ao argumento por autoridade, eu vou colocar de novo a pirâmide das evidências. A Sociedade Brasileira de Infectologia... Aliás, depois o Francisco pode me corrigir se eu estiver errado. Parece que na eleição da Associação Médica Brasileira teve em torno de 4 mil votantes, então a gente tem que se dar conta de quem a Sociedade Brasileira de Infectologia representa: se ela verdadeiramente representa a sociedade, se ela verdadeiramente representa a infectologia. Eu, por exemplo, não me sinto representado; eu me sinto representado pelo Conselho Federal de Medicina. É para ele que eu devo satisfações. São 500 mil médicos no CFM contra 4 mil votantes, mais ou menos, na AMB. Se eu estiver cometendo algum equívoco, depois o Dr. Francisco, que sabe mais essas questões, por favor, me corrija. Mas, basicamente, então, aqui a gente tem os argumentos por autoridade – eles têm algum valor, quando a gente não tem mais nada –, e depois a gente tem todas as evidências.

Vamos colocar a hidroxicloroquina. Estudos observacionais ficam mais ou menos aqui. A hidroxicloroquina é interessante em relação ao estudo observacional de tratamento precoce, ambulatorial, no sentido de que a grande maioria dos estudos são positivos: Andrew Ip, em Nova Jersey; Zelenko, em Nova York; Arábia Saudita, eu já citei; Irã, todo o sistema de saúde pública; o Hapvida aqui, estudo conduzido em Fortaleza. O que esses estudos têm em comum? Todos são cortes grandes com a hidroxicloroquina. Inclusive, a do Irã tem mais de 27 mil pacientes analisados. "Ah, mas não é ensaio



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

clínico randomizado", que realmente ficaria aqui. Sim, mas é que os ensaios clínicos randomizados são muito difíceis de serem feitos. Portanto, tipicamente, quando eles são feitos, eles são pequenos. E aqui vem o pulo da questão. Tem ensaio clínico randomizado com hidroxicloroquina? Tem. Eles foram encarados como negativos, mas são dois estudos muito pequenininhos em pessoas saudáveis, jovens, que tinham um risco de complicar muito baixo. Então, para a gente poder mostrar poder estatístico, tinha que ter um valor muito maior.

Por isso, vêm as metanálises. E aí, nas metanálises, a gente tem várias com hidroxicloroquina positivas e várias negativas. Bem, se há pelo menos controvérsia, o que justifica eu rasgar a autonomia do médico, o que justifica eu não deixar o médico prescrever, eu fazer toda essa coerção que a gente está vendo? Uma alta toxicidade, talvez? Não, porque mesmo os ensaios clínicos negativos não demonstram excesso de toxicidade.

Para demonstrar excesso de toxicidade, precisou de um estudo totalmente falso da Surgisphere, com 94 mil pessoas que simplesmente não existiram, e um estudo que usou cinco vezes a dose. Bom, aí a gente consegue demonstrar toxicidade até de limonada ou de suco de maçã. Se eu tomar cinco litros de suco de maçã, eu vou passar mal.

Em relação à ivermectina, bom, a ivermectina tem pelo menos cinco metanálises. Eu acho que, a essa altura, questionar a eficácia da ivermectina é um pouco complicado. Na última que foi publicada, são 19. Não é um. São 19, Excelência, 19 ensaios clínicos randomizados. "Ah, mas quantos foram publicados?" Nove. Só que os outros dez que estão em *preprint* têm uma qualidade, um *score* de qualidade de moderado a alto, o que prevê que eles vão ser publicados.

Desses 19, 9 publicados. Desses 19, 9 duplos-cegos; esses que dizem que não tem, tem 9. Quais são os resultados disso? Analisando sob efeito randômico, que é uma análise mais conservadora, se encontrou uma redução de risco de morte em Covid ambulatorial de leve a moderada de 85%. Como é que se diz para uma população, para uma nação, para um povo que o médico não pode prescrever algo em que as pessoas estão encontrando essa magnitude de impacto?

"Ah, deve ter uma toxicidade enorme". Novamente, não. A ivermectina não tem uma toxicidade enorme. Até pouco tempo atrás, a ivermectina era politicamente correta. Quando se demonstrou que o uso em massa de ivermectina na África aumentava o *score* *cali*, que é o *score* de vida com qualidade, livre de morbidade, a ivermectina era listada como droga essencial. Ganhou Prêmio Nobel em 2015, mas agora ela virou droga do mal.

Então, esse tipo de coisa, para quem faz ciência, para quem é médico, desculpe, Excelência, mas a gente não leva a sério. E exigir que a população leve isso a sério eu acho que talvez só uma extrema politização para justificar. Ou o bombardeio seletivo de notícias, mas eu não vou entrar nessa seara



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

porque não é minha área e eu só gosto de transitar nas coisas que eu estudo. Eu sou um técnico, eu tenho respeito pela técnica dos outros também.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Francisco.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Eu agradeço a pergunta do Senador Izalci, que já tive a oportunidade de conhecer em outras ocasiões.

Senador, a resposta é muito simples. Em primeiro lugar, a AMB e a SBI não representam os médicos e não determinam quais são as terapêuticas que podem ser adotadas no Brasil ou não. Quem determina isso é o Conselho Federal de Medicina.

E eu repito isso insistentemente porque estão tentando "*by-passar*" o Conselho Federal de Medicina com argumento de autoridade de pessoas que não têm autoridade para falar nada sobre a Covid.

A SBI, durante muitos meses após a publicação do estudo Recovery sobre corticoide e outros, como o Codex, que foi feito inclusive por brasileiros, um estudo muito bom publicado no *Jama*, continuou a negar a importância do corticoide no tratamento da Covid-19. Inclusive, na época, eu fiz uma conta, baseada nos dados do Recovery, de que quem seguiu as *guidelines* da SBI teve 50% a mais de chance de morrer do que quem decidiu seguir o tratamento precoce.

E por que é que eu falo que, sim, eu continuo defendendo o tratamento precoce para os meus pacientes? Porque eu quero que eles vivam, eu quero que meus pacientes tenham alta, eu quero que meus pacientes continuem podendo chegar a casa, receber a sua família, seus netos, seus filhos, seu cachorro, trabalhando e produzindo para este País. Eu não quero que eles morram, eu não quero que eles fiquem sequelados, eu não quero que eles fiquem incapazes para o trabalho, coisa que está acontecendo agora lá no INSS. É a maior... Pela primeira vez na história, uma doença ultrapassou trauma e ortopedia como causa de afastamento do trabalho.

A nossa experiência, o nosso resultado diz tudo. Nós temos milhares e milhares e milhares de pacientes atendidos, somando todos nós, e os resultados são muito bons. Quantos pacientes esse pessoal que advoga pelo não tratamento tratou? Dos especialistas que vieram aqui na CPI falar contra o tratamento, quantos pacientes eles trataram? Quantas pesquisas eles publicaram? Nenhuma, nenhum paciente.

Então, sinceramente, eu falo para a população brasileira: é muito simples tirar essa dúvida. Primeiro, que não é meio a meio, não é racha; a maior parte dos médicos está, sim, fazendo tratamento em seus pacientes. Existe uma minoria importante, com entradas em setores estratégicos da sociedade, que faz muito barulho, mas a maioria está tratando. Então, não é um racha propriamente dito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Em segundo lugar, a OMS, apesar de haver umas metanálises falando que a ivermectina diminui em 63% a mortalidade, continua não recomendando ivermectina. Por quê? A pergunta tem que ser feita a eles. Por que é que a OMS, a SBI e a AMB continuam falando que não há evidência, quando as evidências estão aqui? Às vezes, quando eu ouço isso, parece que eu estou olhando para o céu e falo, o céu é azul, e vem a OMS e fala, "não, o céu é vermelho". Não, é azul. "Não, mas é vermelho." Então, fica uma conversa de louco.

Não é só aqui que há essa discussão e esse tratamento. Eu posso citar a Rússia, a China. A China tem cloroquina nos seus *guidelines* de tratamentos. A Índia. Cuba, um país que é tão aclamado por parte da sociedade brasileira, Cuba tem cloroquina. O Presidente Lula viajou para Cuba para tratar Covid. O que será que ele usou lá? Água?

Então o seguinte, neste momento, a OMS e seus influenciados estão errados em relação ao tratamento precoce. A pergunta é: por que a OMS continua insistindo que não tem evidência, quando as evidências estão aqui? Eu poderia trazer um caminhão de *paper* sobre o tratamento de Covid. Será que vai adiantar? Não sei, mas eu quero que meus pacientes vivam. É por isso que a gente vai continuar recomendando.

E agora, um ano, dois anos depois, agora, sim, mais do que nunca, faz-se necessário a gente divulgar as evidências, e que cada médico tome a sua decisão, baseado na sua autonomia e no caso clínico que está posto na sua frente, sem *kit* Covid, sem predeterminações, sem entidades privadas tentando "*by-passar*" o poder do CFM, entre outras coisas. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V.Sas.

Senador Izalci, V. Exa. tem a palavra para concluir seu questionamento.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, Presidente, é só isso.

Na prática, o que a gente percebe é que, de fato, é óbvio que cada médico tem... Ninguém vai sair comprando remédio também sem falar com nenhum médico, porque nem todo mundo tem a mesma condição de tratamento, mas eu digo, assim, que fica uma intranquilidade muito grande, uma dúvida muito grande. Mas o que a gente precisa deixar claro para qualquer pessoa que está nos assistindo é que, em qualquer situação, tem que procurar o médico. O médico é que tem que, realmente, receitar, e não ir apenas à farmácia, diretamente, e se automedicar, porque essa é a maior preocupação que a gente tem.

Então, é lógico, continua a dúvida para muita gente, mas eu acho que cada um procurando o seu médico... É evidente que na rede pública está um caos... Aqui em Brasília, pelo menos, para você conseguir uma consulta, é a coisa mais rara do mundo, mas, de qualquer forma, a recomendação – e eu



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

sou contador –, a recomendação que eu faço é de que não tomem nenhum medicamento sem falar com o seu médico ou com um médico da rede pública que possa atendê-lo, porque, realmente, cada pessoa tem um DNA diferente, tem gente que pode, tem gente que não pode. Então, a recomendação médica é fundamental.

Mas valeu o debate. Não dá pra ficar também só numa posição. Acho que a população merece, realmente, saber a posição de todos os lados. Não dá para ficar também só com uma verdade. A verdade tem que ser muito clara, transparente.

Então, parablenzo aí pela audiência, pelo debate, para não ficarmos numa nota só.

É isso aí, Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa., nobre Senador Izalci Lucas, pelos questionamentos, pelas ponderações feitas.

Nós já estamos caminhando para o final do debate no dia de hoje.

Voltou à conexão aqui o Senador Giordano. Eu indago se V. Exa. quer fazer uso da palavra para os seus questionamentos.

V. Exa. tem a palavra.

O SR. GIORDANO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - SP. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Boa tarde, Presidente. Boa tarde a todos.

Gostaria de fazer uma curta pergunta ao Dr. Cardoso, ao Dr. Zimmerman.

O Brasil tem ampliado cada vez mais as vacinações – graças a Deus! –, mas diversas outras versões do vírus têm surgido, o que não garante a eficácia das vacinas para todos os tipos de variantes. Os senhores entendem que os tratamentos com medicações, inclusive as utilizadas em protocolos de tratamento precoce, constituem meio efetivo para salvaguardar vidas mesmo com a existência da vacina? Ou seja, independentemente das vacinas, nós vamos continuar tomando algum tipo de medicamento?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Senador, boa tarde, Excelência. Excelente pergunta.

Vacina e tratamento são abordagens e conceitos distintos. Eu uso a vacina para evitar a doença e uso o tratamento para tratar a doença.

Então, seja qual for o mutante, a cepa, ou seja o que for virar esse bicho, nós sempre vamos ter que ter, lado a lado, vacina e tratamento. Se Deus quiser, tratamentos cada vez melhores e mais específicos e vacinas cada vez melhores e mais específicas, abrangentes para a gente poder eliminar, de uma vez por todas, esse risco causado pelo vírus pandêmico.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, as medidas não se contradizem, não são excludentes.

Lembrando que quem tomou vacina não está isento de adquirir e desenvolver a Covid. A questão da vacina é que ela diminui o risco de adoecimento. É este o objetivo da vacina: evitar que a pessoa fique doente. Só que não tem a mensuração exata do quanto as vacinas atuais vão conseguir fazer isso. Nós não sabemos, nem ao menos, se será necessário vacinar de novo as pessoas que já vacinaram, como, por exemplo, ocorre na gripe. A gente não sabe. Tem vacina que você dá a cada dez anos, como a do tétano. Agora, a gente não sabe se se essa vacina vai ter que ser refeita no futuro ou não, ou se vai ter que se criar uma nova vacina, numa outra plataforma, pra combater essas variantes. É tudo ainda tema de discussão, na fronteira do conhecimento médico científico.

É isso.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Dr. Ricardo.

O SR. GIORDANO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - SP) - Está ótimo!

Eu parabeno o Presidente, toda os colegas que estão desde as 9h da manhã na CPI, os doutores também, Cardoso e Zimmerman. Parabéns pelo dia totalmente aproveitável e esclarecedor para o povo brasileiro.

Obrigado, Presidente, e parabéns, mais uma vez, pela condução.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço a V. Exa., nobre Senador Giordano, pela participação e pelo questionamento que fez, dando oportunidade aos nossos convidados de exporem seus conhecimentos, suas experiências à CPI e aos brasileiros. Agradeço, mais uma vez, a V. Exa.

O Senador Heinze queria apresentar um vídeo...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sim; de sete ou oito minutos.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Nós encerramos a lista dos Senadores que estavam inscritos pra falar. Então, se tiver um jeito...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Pela ordem.) - Eu só quero agradecer, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Pois não, Senador Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - ... ao Sr. Hermes Rodrigues Nery, que diz que o que nós estamos fazendo aqui é a defesa pela vida, Senador Girão.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E não é ele; é um grupo de amigos e pesquisadores, que trabalham nessa questão, que montaram esse vídeo, que é muito importante pelo que nós vimos falando aqui constantemente, repetindo. Eu acho que fizeram um vídeo muito interessante depois das nossas conversas.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pois não.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Obrigado.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pois não, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – É só para, mais uma vez, agradecer a essas pessoas anônimas que se somam ao que a gente está fazendo, porque, afinal, a guerra que nós sofremos aqui vai ser mostrada ainda mais.

Os Senadores Republicanos Marco Rubio, Flórida; Tom Cotton, Arkansas; Marsha Blackburn, Tennessee, dentre vários outros, estão questionando a atuação do Dr. Anthony Fauci, Diretor do Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas (NIH) dos EUA e consultor da Casa Branca para a pandemia. Os Senadores alegam que o infectologista perdeu a confiança do povo americano, em função das revelações de suas correspondências com pesquisadores chineses na condução da pandemia Covid-19. O Dr. Fauci "perdeu a confiança do povo americano" com as suas repetidas respostas evasivas, desorientações e declarações politizadas, disse Cotton, de acordo com o canal da Fox News.

Esses questionamentos do Senado americano nos revelam as mesmas preocupações que temos aqui no Brasil. E, como estamos num mundo globalizado, nos sentimos na obrigação de acompanhar atentamente o que está sendo revelado nos Estados Unidos.

Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pois não.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Este assunto nós trataremos ainda para a frente.

Só estou fazendo um *briefing* do que esse amigo nosso, anônimo, lá do interior de São Paulo, junto com várias cabeças, produziu essa montagem para nós, extremamente importante!

E, aqui, são dados reais, diferentemente do Metrôpoles e de outros tantos *sites*, que adulteram as falas, pegam parte das falas, como V. Exa. já mostrou aí outras tantas. Isso desmerece a classe científica



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

brasileira, os médicos brasileiros, aqueles que trabalham pelo bem, pela vida, sem interesses econômicos, financeiros quando tentam jogar na sua cara, na do Girão, na minha e de outros, que nós tivéssemos no bolso da ivermectina e da cloroquina. Pelo amor de Deus! Um remédio de R\$20, R\$50. Outros são US\$1,5 mil, US\$3 mil. Como é que vão jogar para nós isso aqui, se o interesse é muito maior?

Esse caso dos Estados Unidos, aqui, está demonstrado: a chamada *big pharma*, desmoralizar Didier Raoult, esse cientista francês, que já faz o trabalho que faz... Qual é o interesse? Remedinhos baratos, que têm resultado positivo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço a V. Exa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Presidente, só para encerrar.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Pois não, Senador Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Se me permitir, rapidamente, para me despedir, aqui, dos médicos, que, gentilmente, já tinham tirado passagem anteriormente, porque foi cancelado o debate. Mas, hoje, finalmente, vocês conseguiram vir aqui.

Eu queria só dizer da minha indignação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Pois não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Porque eu já fiz cerca de nove, quase uma dezena de *lives* no momento mais crítico em que a gente estava, as pessoas desesperadas, para a gente buscar entender o que estava acontecendo. Eu ouvi médicos do Brasil e de fora, de forma serena, ouvindo os estudos e tudo.

Hospitais privados do meu Estado, do Ceará, adotam o procedimento.

Quer dizer, quem não tem dinheiro, quem é pobre e quem só depende do SUS, dos Secretários de Saúde, da boa vontade de algumas pessoas, não teve a opção de ter esse tratamento, com vários medicamentos. Agora, quem tem dinheiro tem. E é essa a hipocrisia que reina.

Isto é o que dói no coração: quantas vidas nós poderíamos ter salvado?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Esse vídeo apresentado pelo Senador Heinze, eu estava lembrando aqui, me trouxe uma passagem de Mateus 10:26: "Não há nada escondido que não venha ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido".

Para encerrar, agradecendo aos médicos, eu faço uma passagem de um grande humanista brasileiro, Dr. Bezerra de Menezes, lá da sua terra, aliás, da minha terra, que fez a vida totalmente dedicada, humanística, ao próximo, lá no Rio de Janeiro.

A frase dele, que tem muito a ver com estes dois médicos, que estão representando mais de 14 mil que fazem esse trabalho de coração, idealistas, aqui também a Dra. Ellen Guimarães, que veio de Goiás. Olhe a frase, Presidente Marcos Rogério, que inspiração! E esses dois ficaram sem almoçar aqui, no dia, enquanto milhares também estão fazendo isso, para salvar vidas.

Frase dele:

O médico verdadeiro não tem o direito de acabar a refeição, de escolher a hora, de inquirir se é longe ou perto. O que não atende por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fadigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, fica longe ou no morro; o que sobretudo pede um carro para quem não tem como pagar a receita, ou quem diz a quem chora à porta que procure outro – esse não é médico, é negociante de Medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura.

Dr. Bezerra de Menezes.

Parabéns ao trabalho de vocês.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpellar.) – Muito obrigado, nobre Senador Eduardo Girão, Senador Heinze, que permaneceram aqui durante todo o debate, em prestígio aos nossos convidados e em atenção ao que estava sendo dito aqui.

Eu concluo os trabalhos, não há mais oradores inscritos para se manifestar, apenas fazendo, de maneira muito objetiva, essa palavra foi repetida aqui muitas vezes, para poder instigar os depoentes a serem sucintos, mas apenas para que fique claro, porque, enquanto V. Sas. estavam falando aqui, eu recebi mensagens de um amigo, e vou mencionar o nome, porque não é anônimo, é o João Luiz, que é lá do meu Estado. Ele diz assim: reforce o questionamento aos convidados, porque eles estão dizendo uma coisa aí e eu estou assistindo a TV aqui dizer o contrário do que eles estão dizendo. E eu vou ler o que ele escreveu.

Eu não vou falar o nome do telejornal que estava fazendo, por uma questão ética, mas comentaristas do jornal dizendo: Estão falando que esses médicos defendem o tratamento precoce e o *kit* Covid.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Bom, tratamento precoce eu ouvi V. Sas. falando aqui. O *kit* Covid eu ouvi dizendo totalmente contra o tempo todo.

Então, primeiro, eu queria questionar o seguinte. Para vocês, qual é a definição de tratamento precoce?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Presidente, tratamento precoce é você pegar um cidadão que o procura com sinais e sintomas de uma determinada doença, você fazer uma hipótese diagnóstica, ou até mesmo um diagnóstico da doença e propor um tratamento para ele, o mais cedo possível, para tentar conter o avanço dessa doença. Inclusive, no caso de doença infecciosa, tempo é vida. Não dá para esperar muito para propor um tratamento, não dá para esperar 15 dias para tratar uma infecção bacteriana, o mesmo vale para o vírus. Então, o tratamento que se chama de precoce é aquele que tem que ser instituído, o mais cedo possível, diante de um paciente doente.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Na fase inicial?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Na fase inicial.

Kit Covid é uma tentativa de desqualificar o tratamento da Covid, onde as pessoas presumem que um composto único de remédios vai ser distribuído de maneira global, sem avaliação médica, sem segmento médico, para a população, como se isso fosse suficiente para conter a Covid.

Nós não defendemos *kit* Covid. O jornalista que escreveu isso é um péssimo jornalista, fez um péssimo trabalho em sua profissão. Ele deveria ter vergonha. O meu pai era jornalista, a minha mãe era jornalista, eles respeitavam a profissão, eles nunca davam barrigada desse jeito. E essa foi proposital, porque esse jornalista não está fazendo notícia, está fazendo militância.

Então, *kit* Covid, a gente não concorda com nenhum *kit* em Medicina. O tratamento tem que ser individualizado, dentro da nossa autonomia, caso a caso, seguindo alguns parâmetros. *Kit* Covid é para quem não entende do assunto ou está a fim de bagunçar a conversa.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu só trouxe este caso aqui, porque nós estamos diante de situações aqui onde se repetem, o tempo todo, narrativas. E narrativas nascem assim. Não importa o que o outro está dizendo. Ele continua na sua cantilena, repetindo aquilo que está dentro da sua crença.

Então, vocês estão dizendo aqui, desde o começo, e eu fiz questão de questionar lá atrás, e estou reposicionando aqui, que eram contra o *kit* Covid, mas lá repetia-se vocês defenderiam o *kit* Covid.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Isso é fascismo, quase, não é?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Bom, eu não sei.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Quando é expressamente dessa maneira.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Dr. Francisco disse e deixou claro que não defende *kit* Covid.

Dr. Ricardo.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN (Para expor.) – Na verdade, esse exemplo é evidente, óbvio, esdrachado da falácia do espantalho, onde, em vez de discutir com o Ricardo, se monta um espantalho, dizem que é o Ricardo, refuta o espantalho, e saem gritando vitória. Isso é de quem quer evitar a argumentação. Infelizmente, acontece bastante isso hoje em dia.

Eu sou diametralmente contra o *kit* Covid. Na verdade, a nossa abordagem é o oposto. É individualizar medicamente, caso a caso, e acolher o paciente precocemente, oferecendo soluções em todos os estágios da doença, sempre seguindo a nossa autonomia, nosso Código de Ética e respeitando o juramento que a gente fez, mais de uma década atrás.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu fiz questão de trazer esse tema, porque isso é um assunto que tomou conta do Brasil inteiro e nós temos muitos protocolos e muitos médicos. E você está diante de uma guerra onde muitas das vezes você não tem médico suficiente para atender cada paciente. Tem cidades em que você tem um médico, dois médicos para atender a população inteira. Então, é muito complicado. E aí adotou-se, em muitos lugares, um protocolo padrão e que eu, desde o primeiro momento, quando vi aquilo, tive muita preocupação, muita preocupação.

Eu sei que numa guerra você usa as armas que você tem, mas às vezes você usa um canhão para matar um pássaro muito pequeno. E o efeito colateral pode ser maior. Então, esse é um assunto que eu acho que merece uma atenção. Não falo aqui no sentido de condenar médicos que de repente até tenham chancelado esse tipo de procedimento, mas é algo que tem que ser observado. Não sou médico, mas quando ouço V. Sas. fazendo esse alerta, essa advertência, me conforta muito.

Eu acho que quem tem autoridade, quem tem legitimidade para poder dialogar com o paciente e identificar qual é o procedimento mais adequado para aquele caso, considerando as características pessoais, as comorbidades, o histórico de saúde daquele paciente, é justamente o médico dele, é o médico dele.

Então, parabéns a V. Sas. E já vamos finalizar...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) –
...agradecendo mais uma vez aos Senadores.

O Senador Jorginho retorna. A Senadora Soraya também está pedindo a palavra para uma breve consideração. Vamos fazer a...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Pode primeiro a ela, Sr. Presidente. Depois eu ...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Primeiro, a Senadora Soraya...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Isso!

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ...e, na sequência, o Senador Jorginho finaliza.

Senadora Soraya.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Sr. Presidente, eu acabei de receber, recebi de várias pessoas uma reportagem aqui da *Exame* dizendo que estudo não usou dose letal de cloroquina para matar pacientes com Covid. Foi eu fazer a pergunta para o Dr. Francisco, acabei sendo aqui bombardeada com mais informações. E confesso que eu li *en passant*. Não chequei absolutamente nada. Mas é da revista *Exame*. E aí eu gostaria que o doutor fizesse algum comentário. Eu vou colocar aqui no bate-papo. Vou ver se eu consigo fazer, inserir essa reportagem, justamente porque aqui é muito sério o que nós estamos fazendo. Tudo o que nós falamos atinge a população e leva a população a praticar atos, a tomar remédio, a deixar de tomar remédio, a vacinar, a não vacinar. E isso me preocupa sobremaneira. A nossa responsabilidade é muito grande. Então, eu vou, estou tentando colocar aqui antes de o senhor terminar. Mas gostaria de ouvi-lo sobre isso. Eu não sei se eu consigo inserir, mas eu vou mandar no seu WhatsApp particular.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mande-me, Senadora, que eu já encaminho para ele aqui.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Para o Dr. Francisco, que a revista *Exame* diz que estudo não usou dose letal de cloroquina para matar pacientes com Covid. E aí eles discorrem e aprofundam o tema.

Eu gostaria de saber aqui, por fim, para que não fique nenhuma dúvida, o que ele tem a dizer sobre isso e já estou enviando no seu WhatsApp. Por favor encaminhe.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigada.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) – Senadora, excelente oportunidade de a gente poder botar em cheque as chamadas agências checadoras. Acabei de ler a matéria aqui. Ela foi baseada numa checagem de uma agência chamada Comprova. A única coisa que essa agência comprova é que eles são incompetentes em analisar matéria médica. Doze gramas de cloroquina em 10 dias é dose tóxica para qualquer paciente com cloroquina, em qualquer lugar do Planeta. Isso está na bula.

Todas as informações que eu dei sobre o estudo de Manaus estão no próprio artigo, no próprio artigo cuja conclusão foi exatamente essa: dose alta de cloroquina está associada à mortalidade e à arritmia grave. Está lá com significância estatística. O que eu estou vendo aqui é que a fonte para a agência checadora Comprova dizer que era falsa foi o próprio pesquisador líder. Eles queriam o quê, que ele se incriminasse? Que ele falasse em rede nacional que ele errou?

Não dá para levar a sério a agência checadora quando se fala em análise de artigo científico, com todo o respeito que eu tenho à imprensa. A agência checadora é para você chegar se aquela foto é aquela mesma, se o político estava ali naquele dia de fato, se aquele texto realmente foi escrito pelo fulano ou ciclano. Para discutir artigo científico? Essas agências de checagem servem a uma narrativa, elas não servem à verdade.

Reitero o que eu escrevi, provo matematicamente com prova real, se precisar, a confusão da dose de cloroquina, de fosfato de cloroquina, que foi feita no estudo. E o resultado está no próprio estudo. Foram dadas 12 gramas de cloroquina com 40% de mortalidade no braço que tomou a dose alta, a dose tóxica. E tem vários estudos recentes confirmando essa tese. Agora, se a revista *Exame* se presta a passar esse vexame, o problema é da revista, com todo o respeito.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Só para fazer uma colocação.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Senadora Soraya.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Nós não podemos passar inverdades aqui. Nós estamos sendo acompanhados por todos os brasileiros, gente até de fora do País. Eu fui bombardeada, agora, justamente, com essa informação e por pessoas querendo esclarecimento.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Exatamente, Senadora, a inverdade é a matéria. Só esclarecendo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente...

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – A inverdade é a matéria.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço. Pois não, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu já desafiei a Rede Globo, a CNN, desafio a *Exame*, desafiei esta Comissão que trouxesse esses médicos para debaterem com quem eles quiserem. Não vieram, não querem vir. Por quê? Têm medo de... Os colegas, tem quatro colegas médicos nesta Comissão que se pronunciam. Por que não estão aqui? Quatro colegas. São médicos, são Senadores.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Só para terminar. Eu não ia falar, mas agora vou falar. Eu e um grupo de pesquisadores médicos e não médicos, inclusive, pesquisadores com doutorado em suas respectivas áreas, que vão da imunologia à matemática, à estatística, inconformados com essa situação, mandamos uma carta para o Jama pedindo a retratação desse estudo, com todos os argumentos. A revista está, a princípio, querendo saber mais dados, está enrolando, não respondeu direito, mas eles não têm como escapar do inescapável, o cálculo é matemático, está lá com prova real, se precisar. Não tem dúvida sobre o que aconteceu nesse estudo.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Sa.

E, para concluir, o Senador Jorginho Mello.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem, Presidente. Eu quero dizer a V. Exa., ao Dr. Ricardo Zimerman, ao Dr. Francisco Cardoso Alves e a todos os Senadores que aqui estão desde a manhã que hoje foi um dia extraordinário para esta CPI, que tem o grande compromisso, meu e de muitos Senadores aqui, de mostrar para o Brasil a verdade, somente a verdade.

As explicações que eles deram foram pedagógicas, foram acadêmicas. Isso nos enriqueceu. Perdeu quem não veio para cá, perdeu quem foi embora, perdeu quem tinha que dar entrevista e não veio aqui escutar conversa séria, conversa boa.

As informações que os senhores prestaram à população brasileira foram de grande valia. As pessoas, muitas vezes, sem saber o que fazer, com recomendações truncadas, e os esclarecimentos que os



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

senhores fizeram esclareceram muita coisa. Eu recebi inúmeras mensagens do Brasil inteiro, de Santa Catarina, cumprimentando os senhores pela clareza, pela grandeza, pela humildade e, acima de tudo, pela coragem de estarem aqui levando para os brasileiros, por nosso intermédio, essas informações que são preciosas para salvar vidas. Se muita gente tivesse ouvido mais esse tipo de informação, eu tenho certeza absoluta de que menos brasileiros tinham perdido a vida no Brasil, infelizmente.

Muito obrigado. Muito obrigado mesmo pela presença de cada um dos senhores.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Obrigado, Senador.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMERMAN - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço ao Senador Jorginho e indago aos convidados se querem fazer alguma consideração final para a gente encerrar.

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES (Para expor.) - Agradeço ao Senado Federal pela honra de poder participar desta CPI e de poder trazer o nosso testemunho dos fatos e o nosso conhecimento para ajudar esta CPI a concluir a sua missão, que é a de apurar as omissões e fatos que possam ter levado o Brasil a essa situação atual que nós temos com a Covid.

Espero e gostaria que o que nós trouxemos hoje seja considerado pela CPI na produção do seu relatório, e, principalmente, estamos à disposição de todos para continuar falando, continuar mostrando provas e evidências, porque a gente tem que acabar com esse discurso, que parece fascista, de que há uma verdade única e que quem fala o contrário... Eles chegam a mentir no que você falou para poder sustentar a narrativa, seja com essa matéria da *Exame*, com a qual bombardearam a Senadora agora, seja com coisas muito mais graves, como o repórter que disse aqui na matéria que a gente estava defendendo o *kit* Covid. Então, é uma situação que ameaça a democracia brasileira. A imprensa não pode mentir dessa forma. Há que ter limites para isso.

Então, eu deixo aqui o meu agradecimento a todos. Que a gente possa superar essas divergências políticas e combater o nosso inimigo comum, que é o vírus.

Um abraço.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço ao Dr. Francisco Eduardo Cardoso Alves, médico intensivista. Ou não?

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES - Trabalho na UTI do Emilio Ribas.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - É, eu vi no começo aqui. Houve um começo de debate sobre: "Ah, que atua em UTI, não atua". Ele ficou quieto, não falou nada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FRANCISCO EDUARDO CARDOSO ALVES – Eu atuo.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas eu tinha, no meu dever de casa, observado que V. Sa. atua também no âmbito de UTI.

Dr. Ricardo Ariel Zimmerman, agradecimentos por sua presença aqui absolutamente colaborativa e esclarecedora no dia de hoje.

Muito obrigado.

Suas considerações finais.

O SR. RICARDO ARIEL ZIMMERMAN (Para expor.) – Muito obrigado a V. Exa. e a V. Exas. que ficaram até tarde.

É uma honra estar aqui no Senado Federal, uma Casa que abriu a oportunidade que a gente não teve em outras situações, mas a gente não pode ser mal-agradecido. A Casa de maior importância nos abriu, então isso é um ponto positivo.

E eu gostaria de deixar uma mensagem para o povo brasileiro. Força nesta hora! O Brasil vai superar tudo isso. Pode contar que tem um grupo heterogêneo – cada um com seus pensamentos e divergências e posições políticas –, porém grande, de médicos estudando, trabalhando, ficando acordados até mais tarde para tentar ajudar o maior número de brasileiros possível e também, com os nossos trabalhos, pessoas de todos os locais do mundo.

Muito obrigado pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Rogério. Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço, mais uma vez, aos nossos convidados, que vieram trazer suas experiências, suas pesquisas, compartilhar com o Senado Federal, compartilhar com as pessoas que estão acompanhando. Eu reitero: quem tem autoridade para dizer ao paciente o que deve fazer, como deve fazer é justamente o médico. E a esses médicos, milhares deles espalhados por todo o Brasil, bem como aos nossos enfermeiros, técnicos de enfermagem, que estão lá assistindo o paciente... Muitas vezes, em um momento em que o familiar não pode estar perto, são justamente esses médicos, esses enfermeiros, esses técnicos de enfermagem que estão perto desses pacientes; é quem chega perto, é quem dá a palavra. Para além de administrar os medicamentos, os protocolos, é o calor humano que está perto desses pacientes de Covid. São os nossos profissionais de saúde. Então, é a eles, a cada um deles – e V. Sas. representam... V. Exas., os médicos, representam neste momento, abaixo de Deus, a grande esperança que essas pessoas têm de vencer a Covid-19 e de, daqui a um tempo, poder conviver com seus familiares, amigos e ter uma vida normal. A vacina está chegando, mas, ainda que a vacina chegue em escala, nós vamos continuar precisando dos nossos médicos, que merecem os nossos aplausos, independente da corrente que seguem – aqueles que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

seguem um protocolo A, um protocolo B. Médico que é médico não desqualifica médico. Lutam pelo mesmo objetivo: salvar vidas.

Muito obrigado aos senhores.

Havendo número regimental, coloco em votação as Atas da 21^a e 22^a Reunião, solicitando a dispensa de sua leitura.

As Sras. e os Srs. Senadores que as aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovadas.

Agradecendo, além de aos Senadores e às Senadoras, aos servidores desta Casa, à Secretaria da Comissão, a todos os profissionais que nos acompanham aqui...

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos, convidando-os para a próxima reunião, a ser realizada no dia 22 de junho de 2021, às 9h, para ouvirmos o Deputado Osmar Terra.

Declaro encerrada a presente reunião.

(Iniciada às 9 horas e 26 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas e 31 minutos.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 24ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 22 DE JUNHO DE 2021, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 3.

Às nove horas e trinta e três minutos do dia vinte e dois de junho de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz e Randolfe Rodrigues, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Renan Calheiros, Ciro Nogueira, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Marcos do Val, Otto Alencar, Marcos Rogério, Jorginho Mello, Humberto Costa, Rogério Carvalho, Alessandro Vieira, Soraya Thronicke e Leila Barros, e ainda dos Senadores não membros Izalci Lucas, Nelsinho Trad, Nilda Gondim, Fabiano Contarato, Rose de Freitas, Simone Tebet, Zenaide Maia e Jorge Kajuru. Deixa de comparecer o Senador Eduardo Braga. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à apreciação da pauta que se divide em duas partes: **1ª Parte - Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 231 de 2021** que: "Requer que seja convidado para que preste depoimento o Sr. Wellington Dias, Governador do Piauí, na condição de coordenador do Fórum Nacional de Governadores e presidente do Consórcio Nordeste." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 2 - REQUERIMENTO Nº 647 de 2021** que: "Requer convocação do Sr. Claudio Castro, Governador do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO Nº 650 de 2021** que: "Requer convocação do Sr. Claudio Castro, Governador do RJ." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 4 - REQUERIMENTO Nº 878 de 2021** que: "Convocação de Alexandre Chieppe Secretário de Estado de Saúde do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 5 - REQUERIMENTO Nº 907 de 2021** que: "Requer a convocação de representante da empresa Facebook Serviços Online do Brasil LTDA." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 6 - REQUERIMENTO Nº 908 de 2021** que: "Requer a convocação de representante da empresa Google Brasil Internet LTDA." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 7 - REQUERIMENTO Nº 862 de 2021** que: "Pedido de auditoria ao Tribunal de Contas da União - "motociata"" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 8 - REQUERIMENTO Nº 866 de 2021** que: "Requer diligência, para que na condição de testemunha sujeita ao compromisso de dizer a verdade, preste depoimento em sessão reservada o Sr. Wilson Witzel, Ex-Governador do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 9 - REQUERIMENTO Nº 877 de 2021** que: "Diligência externa para ouvir secretamente Wilson Witzel - mesmo pedido do Req. 866." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 10 - REQUERIMENTO Nº 867 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Instituto Unir Saúde" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 11 - REQUERIMENTO Nº 868 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Viva Rio" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 12 - REQUERIMENTO Nº 870 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Associação Filantrópica Nova Esperança (OS)" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 13 - REQUERIMENTO Nº 871 de 2021** que: "Transferência



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Associação Mahatma Gandhi (OS)" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 14 - REQUERIMENTO Nº 872 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Instituto dos Lagos Rio (OS)" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 15 - REQUERIMENTO Nº 873 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático do IABAS.Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde - IABAS" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 16 - REQUERIMENTO Nº 900 de 2021** que: "Requer a Transferência de sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático - Instituto Diva Alves do Brasil – IDAB" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 17 - REQUERIMENTO Nº 905 de 2021** que: "Requerimento de transferência de sigilo Transferência dos sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático do Sr. Alex Lial Marinho." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 18 - REQUERIMENTO Nº 913 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Evian Administracao de Imoveis Proprios Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 19 - REQUERIMENTO Nº 914 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Vcm Participacoes Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 20 - REQUERIMENTO Nº 915 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Ccyl Participacoes Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 21 - REQUERIMENTO Nº 916 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Central Brasileira Participacoes Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 22 - REQUERIMENTO Nº 917 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Orion Consultoria Empreendimentos e Participacoes Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 23 - REQUERIMENTO Nº 918 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Smartkids Brasil-Livros e Consultoria Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 24 - REQUERIMENTO Nº 919 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Aloha International Comercio de Cosmeticos Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 25 - REQUERIMENTO Nº 920 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Aloha International Comercio de Cosmeticos Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 26 - REQUERIMENTO Nº 921 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Aloha International Comercio de Cosmeticos Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 27 - REQUERIMENTO Nº 922 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Cwmv Sistema de Escolas Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 28 - REQUERIMENTO Nº 923 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Vip Xviii - Empreendimentos e Participacoes Ltda." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 29 - REQUERIMENTO Nº 850 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, no prazo de dez dias, pelo Senhor Ministro da Defesa,todas as informações sobre registros de voos realizados por Nise Yamaguchi, Greici Yamaguchi e Charles Takahito, em aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), no período compreendido entre 01 de janeiro de 2020 até o presente, com indicação das datas e trechos, bem como de quem eram as pessoas que participaram das respectivas viagens." **Autoria:** Senador Humberto Costa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Resultado: Não apreciado. **ITEM 30 - REQUERIMENTO Nº 879 de 2021** que: "Requer que o Departamento de Logística em Saúde da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde encaminhe a esta Comissão Parlamentar de Inquérito os seguintes documentos: 1. Processo de licitação nº 25000.175250/2020-85 2. Processo de execução nº 25000.043170/2021-41" **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 31 - REQUERIMENTO Nº 880 de 2021** que: "Requer informações à Casa Civil do Estado do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 32 - REQUERIMENTO Nº 881 de 2021** que: "Requer informações à Secretaria de Saúde do estado do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 33 - REQUERIMENTO Nº 882 de 2021** que: "Requer o compartilhamento e acesso integral e em tempo real, das peças e eventuais audiências, interrogatório e demais oitivas relativos a Alexandre Figueiredo Marques." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 34 - REQUERIMENTO Nº 883 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Saúde, Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes, informações sobre a situação da cobertura vacinal no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI)." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 35 - REQUERIMENTO Nº 884 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 36 - REQUERIMENTO Nº 885 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 37 - REQUERIMENTO Nº 886 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Controladoria-Geral da União, Wagner de Campos Rosário, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 38 - REQUERIMENTO Nº 887 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 39 - REQUERIMENTO Nº 888 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Cidadania, João Roma, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 40 - REQUERIMENTO Nº 889 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 41 - REQUERIMENTO Nº 890 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado de Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre registros e informações gerais sobre saúde indígena em relação à Covid 19 e malária, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 42 - REQUERIMENTO Nº 891 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado de Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre ofertas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de vacinas contra Covid-19 ao Ministério da Saúde." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 43 - REQUERIMENTO Nº 892 de 2021** que: "Requer que sejam encaminhadas, pelas empresas produtoras e fornecedoras de oxigênio hospitalar e representantes do setor, listados a seguir, cópias de todos os documentos e comunicações com o Ministério da Saúde, encaminhados ou recebidos, desde março de 2020 até a presente data, em aditamento ao Requerimento 9/2021 desta CPI." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 44 - REQUERIMENTO Nº 893 de 2021** que: "Requer que seja encaminhada pela empresa TWITTER BRASIL REDE DE INFORMACAO LTDA informações sobre as contas de usuários excluídas a partir do dia 14 de junho de 2021, conforme reportagem da rede CNN." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 45 - REQUERIMENTO Nº 894 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações Hospital Federal da Lagoa (HFL)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 46 - REQUERIMENTO Nº 895 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Hospital Federal de Ipanema (HFI)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 47 - REQUERIMENTO Nº 896 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 48 - REQUERIMENTO Nº 897 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Diretor do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 49 - REQUERIMENTO Nº 898 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações Hospital Federal do Andaraí" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 50 - REQUERIMENTO Nº 899 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 51 - REQUERIMENTO Nº 901 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – INTO" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 52 - REQUERIMENTO Nº 902 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Instituto Nacional do Câncer – INCA" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 53 - REQUERIMENTO Nº 903 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Instituto Nacional de Cardiologia – INC" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 54 - REQUERIMENTO Nº 924 de 2021** que: "Requisita ao Ministério da Defesa cópia integral da Mensagem Operacional nº 106/CCLM/EMCFA/MD, de 27/3/2020, e de outros documentos." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 55 - REQUERIMENTO Nº 910 de 2021** que: "Requer a convocação do Diretor/Presidente da empresa de transporte carioca Viação Redentor." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 56 - REQUERIMENTO Nº 911 de 2021** que: "Requer a convocação do Senhor MARCELO OLIVEIRA DE SOUZA, médico da empresa de transporte carioca Viação Redentor" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 57 - REQUERIMENTO Nº 925 de 2021** que: "Convocação de representante da empresa Twitter Brasil Rede de Informação Ltda." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **2ª Parte - Oitiva. Finalidade:** Depoimento de convidado. Oitiva do Osmar Terra, em atendimento aos requerimentos 413/2021 e 416/2021. **Resultado:** Oitiva realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezoito horas e quarenta e um minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz

Presidente da CPI da Pandemia

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2021/06/22>

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 24ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos 1.371 e 1.372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da Covid-19, bem como outras ações e omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destina-se à apreciação de requerimentos – estamos transferindo isso para amanhã, porque ontem entraram novos requerimentos e não daria aquele tempo, vamos fazê-lo só amanhã – e ao depoimento do Deputado Osmar Terra, em atendimento aos requerimentos dos Senadores Rogério Carvalho, Humberto Costa e Alessandro Vieira.

Questão de ordem para o Senador Ciro Nogueira.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Questão de ordem também.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente, questão de ordem. Se for a mesma...

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, acho que poucas comissões de inquérito tiveram tanta repercussão, até pelo momento que o País está vivendo. E tem uma situação, Sr. Presidente, que eu acho que é importante a Comissão debater, porque em tudo que tem acontecido aqui nesta Casa até agora eu não vi, Senador Otto, nenhuma ação positiva desta Comissão que diga respeito à sociedade, diga respeito a nós imunizarmos a população, a tratarmos a população. Esta Comissão tem se transformado numa guerra política, Senador Marcos Rogério, o que tem feito bem a alguns, que aparecem nas televisões, nos meios de comunicação, mas eu sinto que a população está se sentindo, Presidente Omar, um pouco abandonada, porque tinha uma expectativa.

Há uma situação de que eu ontem tive conhecimento que eu acho que esta Comissão poderia debater, porque poderia ser algo produtivo para o País, para a situação. Diz respeito a uma vacina que está sendo produzida no nosso País chamada Sputnik. Olha o absurdo que pode acontecer com o nosso País, Senador Girão: nós estamos produzindo essa vacina, essa vacina vai ser exportada, e, depois – os Governadores tiveram a autorização do Supremo e da própria Anvisa – se vai importar essa vacina.

Olha que absurdo: nós vamos exportar a vacina para depois ela ser importada, porque do laboratório aqui não é permitido vender para o País. Olha que absurdo. A Anvisa, que é uma entidade que tem todo o respeito, mas tem que dar uma explicação sobre essa situação esdrúxula que nós temos no nosso País.

Então, eu queria apresentar esse requerimento para que a Anvisa pudesse esclarecer, porque é uma situação em que eu tenho certeza de que facilmente pode ser dada uma solução para o nosso País e que não se possa permitir uma situação tão esdrúxula como essa, de obrigar uma empresa nacional a exportar para depois ser importando. Olha o custo disso e olha a coisa absurda que nós temos!

Então, eu queria apresentar esse requerimento, Senador Omar, para que a Comissão... Porque eu tenho certeza de que isso é uma ação positiva que a Comissão pode ter e dar uma solução para o nosso País. O que importa mesmo para o Brasil hoje é nós imunizarmos a população brasileira.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Muito bem, Senador. Será votado amanhã o seu requerimento de pedido de informações para a Anvisa. É o pedido de informação, não é?

Em relação a não dar resultado, Senador Ciro, fico muito feliz em ver agora o Presidente Jair Bolsonaro anunciando um avião com 1 milhão de doses da vacina Janssen. Como progredimos! O Presidente anunciando a chegada de vacinas; isso é importante. Como não? A CPI teve esse papel importante, e a participação do Presidente sempre foi colocada aqui como importante demais, a participação do Presidente, para a gente imunizar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, acho que estamos avançando. O próprio Presidente está fazendo aqui, anunciando nas suas redes sociais a chegada de 1 milhão de vacinas, 1,5 milhão de vacinas da Janssen. Acho que a CPI cumpre seu papel nesse momento, nesse sentido, de trazer o Presidente para lutar para imunizar a população.

Senador Marcos Rogério, com a palavra. Pediu questão de ordem o Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para questão de ordem.)
– Sr. Presidente, apresento a presente questão de ordem nos termos do art. 403 e seguintes do Regimento Interno do Senado Federal para arguir os efeitos da ausência do Relator desta Comissão Parlamentar de Inquérito na reunião do dia 18 de junho último.

Efetivamente, nessa data, o eminente Relator desta CPI, o Senador Renan Calheiros, retirou-se abruptamente de reunião deste Colegiado devidamente convocada para ouvir cientistas convidados por decisão de seus membros, e declarou que, passo a citar: "Eu me recuso a fazer hoje, mesmo como Relator desta Comissão Parlamentar de Inquérito, qualquer pergunta aos expoentes", fecha aspas.

Em seguida, em conjunto com o ilustre Vice-Presidente, Senador Randolfe Rodrigues, e o Senador Humberto Costa, enquanto a CPI continuava sua reunião, reuniu a imprensa para entrevista coletiva. Naquela ocasião, com base no que determina o art. 147 do Regimento Interno, que prevê que, "na hipótese de ausência do relator a qualquer ato do inquérito, poderá o Presidente da Comissão designar-lhe substituto para a ocasião, mantida a escolha na mesma representação partidária ou bloco parlamentar", solicitei a V. Exa. que designasse um Relator substituto. Entretanto, V. Exa. indeferiu o meu pedido, afirmando que "o Senador Renan, como Relator, não quis fazer perguntas e ninguém vai fazer por ele, não".

Argumentei ainda que a CPI não podia funcionar sem Relator, mas, novamente, V. Exa. negou o meu pedido, alegando que "o Relator não tem interesse em fazer perguntas e eu não posso obrigar ninguém a fazer perguntas".

Lembrei também, finalmente, que o já citado art. 147 do Regimento Interno fala que, na hipótese de ausência do Relator a qualquer ato da CPI, será designado um substituto para ficar nessa condição. Mas tudo sem sucesso. V. Exa. permaneceu irredutível, e a reunião seguiu sem Relator.

Diga-se que essa decisão foi mesmo contraditória com o que V. Exa. havia decidido na reunião do dia 13 de maio passado, quando, ausente o Relator, designou para substituí-lo, em face da questão de ordem levantada pelo Senador Jorginho Mello, o Senador Fernando Bezerra Coelho. V. Exa., inclusive, respondeu ao Senador Jorginho dizendo: "Sem problema. Eu acho que é uma questão de lógica. V. Exa. pede, e eu atendo".



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Ora, a decisão de V. Exa. de não designar Relator substituto para atuar na reunião da CPI do dia 18 de junho último gera uma série de questionamentos. Em primeiro lugar, aquela reunião destinava-se a estabelecer, por decisão deste Colegiado, o contraditório em torno do tema tratamento precoce, uma das questões em torno das quais esta CPI vem se debruçando. O contraditório é, por previsão constitucional (art. 5º, inciso LV) e do Código de Processo Penal (art. 155, *caput*) – que, na forma do art. 153 do Regimento Interno do Senado Federal, se aplica subsidiariamente aos atos processuais das CPIs –, elemento imprescindível para a formação da convicção do julgador.

Esse direito se desdobra em dois momentos: o direito de ser ouvido e o de ter suas alegações levadas em consideração. Nesta segunda acepção, houve ofensa a esse direito, pois o Relator deixou o recinto e não tomou parte das discussões da parte contrária. A ausência do Relator na reunião faz com que, daí, não possa ele tratar do tema tratamento precoce em seu relatório, pois a sua forma de condução dos trabalhos demonstrou sua parcialidade, além de ter restado evidente a antecipação de juízo de valor relativamente a esse tema, ensejando, em consonância com o princípio do devido processo legal, a nulidade dos atos realizados pelo Relator, ou seja, deve S. Exa., então...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Para concluir, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... se declarar suspeito para tratar desse tema, uma vez que o ato de Relator de se ausentar da reunião feriu frontalmente o direito ao contraditório. Afinal, se o Relator se retira quando acha que os depoentes – que, sempre é bom reiterar, comparecem a esta Comissão por decisão da maioria de seus membros – irão dizer coisas com as quais ele não concorda ou que podem comprometer a narrativa já definida por ele, isso significa que já tem uma sentença pronta no bolso do colete; que não busca a verdade.

A Comissão Parlamentar de Inquérito tem por marco o princípio da oralidade. Assim, ainda que se alegue que o Relator vai considerar as razões no relatório, houve evidente ofensa ao contraditório ao se tentar desconsiderar os defensores das medidas tomadas pelo Governo e reduzir o debate.

Em razão disso, solicito a V. Exa. que esse tema seja retirado do objeto de análise do relatório final, tendo em vista a demonstrada parcialidade do Relator, sob o risco de termos a total desmoralização desta CPI.

É a questão de ordem que lhe apresento.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu irei responder a sua questão de ordem.

V. Exa... Primeiro, não era... As pessoas que estavam aqui, os dois... Os convidados estavam em uma audiência pública. Eles não eram nem testemunhas nem investigados. E, quando se trata de



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

audiência pública, tendo só dois Senadores, pode ter a reunião de audiência pública; não se precisa mais de dois. Sobre isso aí, V. Exa. vai, lá no art. 93, §3º, que V. Exa. vai ler. Essa é a primeira questão.

Segunda questão: nenhum deles veio tratar de tratamento precoce aqui. Eu perguntei dez vezes. Não, V. Exa... Eles falaram que era o tratamento inicial da doença.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Precoce.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não, não, não, tratamento precoce é a pessoa tomar antes de ter qualquer tipo de tratamento.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, isso é tratamento profilático, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, só um minutinho. Isso é que defende até a Mayra, que esteve aqui. Em relação ao tratamento precoce, nós ouvimos várias pessoas favoráveis ao tratamento precoce.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Várias, a Dra. Nise Yamaguchi, Mayra...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Vamos lá, a Nise Yamaguchi, que, aliás, está processando um colega seu, um colega seu, dois colegas seus Senadores. Dois advogados ou não sei quantos advogados estão me processando, porque, segundo ela, eu não proibi o Senador de fazer as perguntas para ela; eu, Presidente! Aliás, V. Exa. sabe que qualquer Senador, seja da CPI ou não, tem o direito à palavra aqui; V. Exa. sabe muito bem disso! E eu estou sendo processado; dois colegas seus Senadores, Senador Marcos Rogério, estão sendo processados por alguém que sempre defendeu o tratamento precoce, e o Senador Renan fez as perguntas a ela como outros Senadores.

A Dra. Mayra, TrateCov, tratamento precoce; o doutor, o ex-Ministro da Saúde Pazuello; o Coronel Elcio Franco; várias pessoas foram ouvidas, e foram ouvidas como testemunhas e se tornaram, agora, investigadas, diferente dos dois doutores que nós tratamos com muito respeito; você sabe disso, o respeito foi muito claro aqui. Eles, inclusive, explicaram para a população o que é charlatão, o que os outros não queriam explicar. Eu perguntei ao doutor que estava ao meu lado direito e ao que estava ao lado esquerdo: "Doutor, uma pessoa que não é médico, que prescreve remédio na internet é chamada por quê?". Aí, eles disseram: "Charlatão". Então, está cheio de charlatão na internet, está cheio de charlatão no Facebook, no YouTube, que, aliás, estarão aqui, para depor, para saber se eles vão continuar propalando aquilo que a ciência não defende. Então...

E a outra questão que V. Exa. levanta é que o Relator... Numa audiência pública, o Relator não é obrigado a fazer pergunta, nem o Senador é obrigado a fazer pergunta. Audiência pública é uma coisa para dar entendimento às pessoas sobre alguma dúvida e tal. Então, não vejo...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E mais, o art. 147, sobre o qual V. Exa. disse, na hipótese da ausência do Relator a qualquer ato do inquérito, poderá – poderá! – o Presidente da Comissão designar o substituto. Poderá! Está certo? V. Exa. é advogado, V. Exa. sabe, está escrito "poderá"!

Então, estou lhe respondendo, quanto à sua questão de ordem, que a questão tratamento precoce foi tratada diversas vezes aqui, por vários profissionais favoráveis ou contra. Esteve, aqui, a Dra. Yamaguchi, que defendia isso; esteve aqui a Dra. Luana, que defendeu contra. Então, é uma questão que está muito avaliada, e eu acho até que essa é uma pauta sobre a qual a CPI deve até, já tem uma opinião. V. Exa. mesmo disse: "Olha, eu tive, eu fiquei doente, eu não usei esses remédios, eu procurei a ciência", V. Exa. disse isso aqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, eu não tive, eu não tive Covid, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas V. Exa. disse que ia procurar um profissional. O senhor não ia a um médico qualquer.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Claro. Claro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor defendeu isso aqui.

Então, a sua questão de ordem, Senador Marcos Rogério, não... Em nenhum dos artigos que V. Exa. citou, ela cabe pra que eu defira a sua questão. Então, eu indefiro novamente a questão.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu agradeço a V. Exa. Apenas, Sr. Presidente... A decisão de V. Exa. está tomada, mas apenas quero dizer que a vinda deles aqui foi muito importante e que a fala de V. Exa. neste momento é a prova da necessidade da vinda deles aqui, continua causando confusão sobre o que é tratamento precoce na fase inicial da doença. Veja a importância da vinda deles.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Eduardo, um minutinho.

O Senador Marcos do Val está remotamente pedindo uma questão de ordem. Eu vou passar a palavra... Eu não o estou vendo aqui.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Olá, Presidente, me escuta?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Estou ouvindo. Pode falar Senador.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES. Pela ordem. *Por videoconferência.*) – Obrigado, Presidente.

É uma questão sobre os Requerimentos 907 e 908 – provavelmente o senhor já comunicou que vão ser votados amanhã e fazem parte do item cinco e do item seis – sobre a convocação das plataformas Google e Facebook, porque elas estão sendo convocadas e não convidadas pra que prestem esclarecimentos acerca da divulgação de material da plataforma. As plataformas não fazem parte do objeto da CPI e estão sendo tratadas da mesma forma que os investigados.

Eu queria que pudesse se rever essa questão, porque foi solicitada pra eles uma cópia integral de todo o conteúdo que está armazenado no Google Fotos, quer dizer, muita coisa da privacidade da pessoa vai se tornar pública; lista de contatos; números de telefones; cópia integral de todas as mensagens do Gmail enviadas, recebidas, armazenadas, rascunho, da lixeira, com seus anexos; localizações pretéritas, quer dizer, até onde a pessoa estava, em que local estava, incluindo essa localização geográfica; histórico de pesquisas realizadas no usuário, incluindo pesquisa no Google Maps; informações dos aplicativos baixados no Google Play. Do Facebook foi solicitado todo o conteúdo relativo às contas de sua titularidade, em especial mensagens privadas, participação em grupos fechados, comentários, postagens, enfim.

Então, eu estou vendo isso com muita... Fiquei muito preocupado ao ver isso, primeiro, por estarem sendo convocados e não convidados e pela solicitação tão detalhada de assuntos e materiais que fazem parte da privacidade e que, assim que chegarem à CPI, vão se tornar públicos. Então, é só pra que possamos rever essa questão desse requerimento e passar a ser, pelo menos, um convite e não uma convocação.

Obrigado, Presidente.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos do Val, eles estão sendo convocados, porque são testemunhas dos crimes que estão sendo cometidos na internet. E há de convir V. Exa. que prescrever medicamento via YouTube, Instagram, Twitter é um crime. É um crime pessoas estarem postando foto de coisa... Então, eles não estão vindo aqui... E, aliás, estão sendo convocados como testemunhas, mas poderão passar a ser investigados se a Comissão assim decidir. Então, é bom eles virem aqui e explicarem direitinho que plataforma é essa que permite... Numa doença tão difícil, tão dolorida para o Brasil, eles ainda permitam que as suas plataformas fiquem propagando medicamento que não tem nenhum tipo de resultado científico. Então, não é... Eles não estão vindo aqui porque são nossos amigos, não. Não estou convidando pra festa, não. Estou convidando como testemunhas e poderão se tornar investigados caso assim a Comissão decida.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, é só para acrescentar uma explicação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Questão de ordem, Sr. Presidente!

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Os dados apresentados pelo colega Marcos do Val, referidos por ele, são aqueles dados que são solicitados nas quebras de sigilo e que serão recebidos na condição de documentos sigilosos. Então, ele misturou dois assuntos que não têm ligação.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senador Eduardo Girão. V. Exa. está... Depois o Senador Luis Carlos Heinze.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – Em primeiro lugar, eu queria desejar uma semana aí produtiva para todos nós, com serenidade, para que possamos aqui buscar a verdade.

Eu queria apenas – já aceitando, respeitando a sua posição, Presidente, da questão de ordem do Senador Marcos Rogério – dizer que a Dra. Nise Yamaguchi não veio aqui com o objetivo... A convocação dela não foi sobre tratamento precoce. Ela veio sobre o suposto gabinete paralelo, assim como a Dra. Mayra também veio falar do trabalho dela no Ministério da Saúde, não foi sobre tratamento precoce.

Audiência sobre tratamento precoce, nós tivemos duas – aliás, era para ter uma apenas, que era um debate que tinha sido marcado e foi cancelado por esta Comissão, o que eu acho que facilitaria que as pessoas tirassem suas próprias conclusões, os Senadores –, mas nós tivemos uma audiência com cientistas contra o tratamento, e os Senadores participaram, o Relator, o Senador Renan Calheiros ficou do início ao fim, na sexta-feira anterior, mas não teve o mesmo tratamento respeitoso com os cientistas e médicos que são a favor do tratamento na última sexta-feira.

E é esta a minha questão de ordem.

Se não bastasse a situação vexatória da última sexta-feira, onde o Relator e vários participantes Senadores, colegas desta Comissão, numa atitude desrespeitosa, se negaram a travar um debate franco com os médicos que pensam diferente de outros cientistas, fui surpreendido, nesse final de semana, com a informação de que o Instagram removeu uma publicação do médico Dr. Ricardo Ariel Zimmerman, que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

esteve aqui na sexta-feira, em que este divulgava a produção acadêmica da cientista Tess Lawrie sobre a redução de mais de 60% da letalidade com o uso da ivermectina. Em rede social, alegou que publicação foi removida, porque violava suas políticas internas de Covid e poderia desencorajar as vacinas. Ocorre que a manifestação do Dr. Zimmerman, em momento algum, teve essa intenção. Muito pelo contrário, teve, sim, o objetivo de difundir estudo técnico, científico, padronizado e devidamente reconhecido.

Na verdade, o que ocorreu foi uma censura branca, portanto, fato intolerável à luz da nossa Carta Magna da República. Está pacificado que a liberdade de expressão é um direito consagrado pela Constituição Federal de 1988, mormente em seu art. 5º, incisos IV e V, sendo considerado um direito da personalidade, de modo que não pode ser transgido, salvo quando ferir intimidade, privacidade, honra e imagem de outra pessoa. Portanto, qualquer controle antecipado que não seja feito pela Justiça se trata de cerceamento prévio, censura a uma manifestação de opinião. O Marco Civil da Internet, construção normativa que é uma conquista civil do Direito Civil brasileiro, seguindo os princípios constitucionais que norteiam o conjunto legal do nosso País, disciplina a internet no Brasil tendo como base o fundamento da liberdade de expressão.

Por fim, Sr. Presidente, ao nos depararmos com tão truculenta e injustificada conduta, afirmo que não só as normas constitucionais e as infraconstitucionais foram visivelmente violadas, mas também o princípio da autonomia médica, axioma defendido pelo Conselho Federal de Medicina, inclusive no âmbito da pandemia.

Portanto, quero exteriorizar o meu mais profundo repúdio a essa atitude manifestadamente inconstitucional do Instagram que, ao tentar calar opiniões a favor do tratamento precoce, expressa tão somente a repulsiva demonstração da prática de censura.

Neste momento, nesse mesmo sentido e com base nos dispositivos normativos ora citados, mostra-se despropositada qualquer pretensão que mostra interesse em transformar esta CPI em instrumento para que, de forma autoritária e unilateral, se queira calar a voz de cidadão brasileiro, seja ele quem for. Tal ato é, sem dúvida, prática de censura, ato, na minha concepção, inaceitável, em face dos princípios democráticos da legislação em vigor.

Sr. Presidente...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só um minutinho, Senador Girão.

Só porque é cidadão brasileiro, ele pode fazer o que quiser? Então, o Lázaro também é cidadão brasileiro, e o estão procurando.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Sr. Presidente...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Eu queria...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É só para explicar aqui.

Senador Girão, V. Exa. terá toda oportunidade, porque todas as plataformas estão sendo convidadas, convocadas para estar aqui. V. Exa. pode colocar isso com toda veemência, e eles vão ter que responder a V. Exa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu vou ouvir, por último, o Senador Luis Carlos Heinze...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Presidente, antes, antes...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... e o Senador Rogério Carvalho, por último. E vou chamar o convidado, que já está há uma hora esperando a gente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Só para concluir, rapidamente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não! J está bom, Senador...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Não, é só para concluir sobre a decisão ontem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Por favor, Senador...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Sobre a decisão ontem do que aconteceu.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador, o Deputado Osmar Terra está aí esperando.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Tá.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A gente pode tratar disso amanhã. Isso não vai mudar muita coisa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O senhor pode me dar um minuto apenas?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Posso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Um minuto cravado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) - Pois não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Pronto.

Diante da decisão monocrática de ontem da Ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal, que se manifestou por suspender a convocação de Governadores a esta CPI, fato que, sem dúvida, atrapalha o andamento dos trabalhos desta Comissão, pois impede uma melhor investigação dos recursos federais repassados para Estados e Municípios, fundamento do meu requerimento assinado por 45 Senadores, que deu origem a esta CPI, torna-se, mais do que nunca, necessária a convocação de Prefeitos e ex-Prefeitos de cidades onde aconteceram operações da Polícia Federal. Só para lembrar, esses atores políticos estavam na pauta desta CPI há três semanas e foram retirados. Por isso, recorro à sensibilidade de V. Exa., Sr. Presidente, para que, com urgência, retomemos a votação dessa importante... O senhor se comprometeu a colocar em pauta oportunamente...

E eu faço esse pedido.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O.k.

Obrigado, Senador Eduardo Girão.

Senador Luis Carlos Heinze.

Eu pediria só um pouquinho de pressa, por causa da...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... da falta de educação em manter o convidado aguardando lá.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para questão de ordem.) - É uma questão de ordem, mas só primeiro eu vou falar: é uma pena. V. Exa. até ficou uma parte, mas os seis outros colegas se ausentaram. Inúmeras vezes, inúmeras vezes, trabalhos em todo mundo foram apresentados, trabalhos científicos comprovando que a ivermectina, que a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

hidroxicloroquina, enfim... Os processos positivos que acontecem no mundo inteiro. Então, é só isso que vou registrar, diferente do que V. Exa. falou.

A questão de ordem é a seguinte, Sr. Presidente.

Na forma do disposto nos arts. 413 e seguintes do Regimento Interno do Senado Federal, com base no que estabelece o seu art. 412, encaminho a V. Exa. a presente questão de ordem para arguir a decisão monocrática do Relator desta Comissão Parlamentar de Inquérito de determinar que passem à condição de investigados diversas pessoas que são arroladas como testemunhas.

Efetivamente, no dia 18 de junho do corrente, o eminente Relator desta CPI, o Senador Renan Calheiros, após se retirar abruptamente de reunião deste Colegiado devidamente convocada para ouvir cientistas convidados por decisão de seus membros e declarar que – passo a citar – "eu me recuso a fazer hoje mesmo, como Relator desta Comissão Parlamentar de Inquérito, qualquer pergunta aos expoentes", decidiu, em conjunto com o ilustre Vice-Presidente, o Senador Randolfe Rodrigues, e o Senador Humberto Costa, enquanto a CPI continuava a sua reunião, reunir a imprensa para informar que um número de pessoas passaria à condição de investigadas pela Comissão.

Ora, afirma expressamente o nosso Regimento Interno, em seu art. 412, que um dos princípios do processo legislativo desta Casa é o da decisão colegiada, ressalvadas as competências específicas estabelecidas neste Regimento.

Conforme a nossa lei interna, em seu art. 132, compete ao Relator analisar, estudar as matérias submetidas ao exame das Comissões, e, somente se a maioria do Colegiado se manifestar de acordo com a sua opinião, essa se transforma em decisão da Comissão. Não há nenhum momento em que a Comissão Parlamentar de Inquérito autoriza o Relator a decidir em nome da Comissão.

Assim, foi certamente abusiva a providência tomada pelo nosso Relator de – e vale ressaltar: simultaneamente à realização da reunião da CPI, na qual, inclusive, deveria estar presente exercendo seu papel, para o qual V. Exa. o designou – chamar os meios de comunicação social para informar sobre providência de alto significado para os trabalhos desta Comissão, sem que esta tenha decidido ou sequer tenha sido consultada sobre a matéria. Trata-se de verdadeiro atropelo ao princípio da colegiabilidade, que deve presidir todas as decisões do Poder Legislativo, o que representa grave precedente que fere o bom andamento dos trabalhos desta Comissão.

Aliás, a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal é clara ao determinar que as medidas que venham a restringir direitos devem obedecer ao princípio da colegiabilidade, sendo esse um requisito de validade das decisões. Veja-se:

O princípio da colegiabilidade traduz diretriz de fundamental importância na regência das deliberações tomadas por qualquer comissão parlamentar de inquérito, notadamente quando



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

essa, no desempenho de sua competência investigatória, ordena a adoção de medidas restritivas de direitos, como aquela que importa na revelação das operações financeiras ativas e passivas de qualquer pessoa. O necessário respeito ao postulado da colegiabilidade qualifica-se como pressuposto de validade e de legitimidade das suas deliberações parlamentares, especialmente quando estas – adotadas em nome da comissão parlamentar de inquérito – implicam ruptura, sempre excepcional, da esfera da intimidade das pessoas. A quebra do sigilo bancário, que compreende a ruptura da esfera da intimidade financeira da pessoa, quando determinada por ato de qualquer comissão parlamentar de inquérito, depende, para reverter-se de validade jurídica, da aprovação da maioria absoluta dos membros que compõem o órgão de investigação legislativa (Lei nº 4.595/64, art. 38, §4º).

Nesse sentido, há decisão monocrática, em relação ao Ministro Celso de Mello, em julgamento em 06/04/2004.

Em razão disso, solicito que sejam consideradas nulas as decisões tomadas de forma irregular pelo Relator e que a matéria seja submetida à devida deliberação desta CPI.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós, Senador Luiz Carlos Heinze... O Senador Renan, como Relator, tendo indícios, pode transformar qualquer pessoa que veio aqui – ou não vindo aqui – como testemunha em investigado. Foi isso que aconteceu, mas, se V. Exa. quiser, eu coloco em votação só para agradar V. Exa.

Aqueles que concordam...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em votação, Senador...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, sob qual fundamento V. Exa. diz que o Relator tem essa prerrogativa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele pediu, ele pediu...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, qual o fundamento para que o Relator determine quem vai passar à condição de investigado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, o argumento do Senador Luiz Carlos Heinze é que diz que o Colegiado tem que decidir, e eu vou colocar em votação. Calma!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, as decisões da CPI obedecem ao princípio da colegialidade.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sr. Presidente, antes de...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não, Senador Fernando Bezerra e Senador Marco Rogério! Eu vou colocar em votação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. está querendo corrigir uma nulidade...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em votação...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. está querendo corrigir uma nulidade por um ato arbitrário!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em votação os nomes anunciados pelo Senador Renan Calheiros...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... que transforma as pessoas em...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O que é isso, Sr. Presidente? Olhe o que V. Exa. está fazendo!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qual o problema?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Olhe o que V. Exa. está fazendo, Presidente!

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu estou fazendo, porque eu posso!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – Prossiga, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Posso, sim. Como Presidente, eu estou, eu estou... É uma questão de lado? Espere aí. Então, se entenda com Luiz Carlos Heinze, porque foi ele que pediu a questão de ordem. Entenda-se com ele.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sim, V. Exa. nem ouviu a questão de ordem dele!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ouvi!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não!

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, não ouvi?! Lógico que eu ouvi.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas olhe o que V. Exa. está...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, é claro que eu ouvi.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E eu não preciso estar lendo aqui no computador, não, para responder! Espere aí! Dá licença?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vocês pegam uma questão de ordem de uma hora, leem uma questão de ordem, e depois, se eu perguntar, sem ler, não vão saber me responder.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Bezerra Coelho. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. *Fora do microfone.*) – Sr. Presidente, só um...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não vão saber me responder!

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sr. Presidente, um minuto...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É muito fácil...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Sr. Presidente, eu estou esperando por uma questão de ordem...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Um minuto, um minuto...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Antes, questão de ordem do Senador Rogério Carvalho.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Eu estou inscrito aqui esperando a oportunidade, de forma disciplinada, Presidente.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - É antes da votação, Senador Rogério Carvalho...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Pela ordem.) - Não vai, não, antes... Senador Fernando Bezerra, eu estou inscrito, pedi uma questão de ordem e eu queria pedir a V. Exa...

A gente está aqui o tempo todo falando e o tempo todo tentando justificar aquilo que nós não conseguimos justificar para o mundo: 502.817 brasileiros mortos!

Neste momento, esta Comissão tem que pedir um minuto de silêncio em homenagem a todas as vidas perdidas, Sr. Presidente. Nós estamos de luto! São mais de 500 mil mortes no Brasil! Então, eu queria, antes de a gente começar qualquer coisa, em sinal de respeito às famílias, pedir um minuto de silêncio em homenagem a 502.817 famílias que se desfizeram pela dor, a dor da perda irreparável, que é a perda da vida.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu acato a questão de ordem do Senador Rogério Carvalho.

E vamos fazer um minuto de silêncio.

Todos de pé, por favor.

(Soa a campainha.)

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Pela ordem, Sr. Presidente.

(Soa a campainha.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Eu queria também, Presidente, pedir para que constassem todos os vídeos, para que fizessem parte vídeos que foram publicados aqui, para que integrassem os documentos que compõem as informações da CPI. Queria deixar este requerimento - vou passar aqui para...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Fernando Bezerra e, depois, Senador Jorginho.

Senador Fernando Bezerra.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, eu acompanhei a decisão do eminente Relator, o Senador Renan Calheiros, de transformar os depoentes em investigados. Eu gostaria de fazer uma ponderação ao Relator e aos membros desta Comissão em relação a um dos depoentes.

Esta Comissão Parlamentar de Inquérito visa à investigação de fatos pretéritos que aconteceram por omissão ou por ações desenvolvidas pelo Governo Federal e pelos governos estaduais e municipais em relação ao enfrentamento da pandemia. Eu queria fazer a ponderação em relação à questão do Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, de transformá-lo em investigado. Ele está à frente da pasta do Ministério da Saúde há muito pouco tempo, está com pouco mais de 90 dias à frente do Ministério da Saúde. É notório o esforço que o Ministério da Saúde vem fazendo no sentido de acelerar e antecipar as entregas das vacinas. Nós chegamos, na semana passada, num dia só, a vacinar mais de 2 milhões de brasileiros – se a gente puder manter essa média daqui para frente até final de setembro, toda a população adulta do Brasil estará vacinada. Então, a ponderação que faço é a de que o Sr. Relator pudesse reconsiderar a decisão em relação ao Ministro da Saúde em função da atividade, do trabalho, do esforço que toda a equipe do Ministério da Saúde vem fazendo no sentido de dar as respostas que todos nós queremos, que é, de fato, avançar na vacinação e reduzir o número de óbitos – pelo qual nós aqui todos, unidos, estamos consternados, apresentando a nossa solidariedade a tantas famílias brasileiras enlutadas pela perda dos seus entes queridos.

Então, esse é o apelo que eu gostaria de fazer ao Presidente e, de forma especial, ao Sr. Relator, o Senador Renan Calheiros.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Ministro Queiroga passa de testemunha para investigado por duas razões básicas, que é de entendimento da maioria. Primeiro: ele disse aqui que não é censor. Não, todo médico é censor, todo médico censura o seu paciente. Todos nós que vamos ao médico... O médico nos censura: "você não pode fazer isso", "você não pode comer aquilo" "você não pode fazer mais...". É uma censura. Ele diz que não é censor como médico. E a segunda é que a Pfizer vendeu as vacinas – e aí a gente está tendo um prejuízo só na Pfizer de R\$1 bilhão, Senador Fernando Bezerra – a US\$10, agora está vendendo a US\$12. O contrato que o Ministro Queiroga assinou é de US\$12 a dose. Se tivéssemos comprado a vacina em dezembro do ano passado, o Brasil teria economizado US\$1 bilhão só na Pfizer.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tem a Copa América também, Presidente. Tem a Copa América também.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Está certo? Então, essas duas razões é que levam o Ministro da Saúde a ser investigado, porque ele, como médico, diz que não é censor, e eu entendo que ele seja censor, porque ele tem que censurar o paciente que não está cumprindo a regra, principalmente...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Os preços...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A política do Brasil, a política sanitária do Brasil é exercida pelo Ministro da Saúde.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Sr. Presidente, os preços da Pfizer são uniformes em todos os países. Foi dado aqui o depoimento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não sei. Nós temos que investigar se isso é verdade.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Eu sei, mas não colocá-lo na condição de investigado. A CPI poderá fazer isso para saber se procede ou não esse fato.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Ano passado, a vacina era de US\$6, a da Pfizer, quando foi oferecida - US\$6.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Eu acho que não é razoável. Eu faço um apelo por causa da razoabilidade. Eu reitero o meu apelo para o bom senso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Jorginho, por favor.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Pela ordem.) - Sr. Presidente, cumprimento a todos os Senadores.

Eu só quero exaltar a operação da Polícia Federal realizada, hoje de manhã, no Estado de Sergipe. Já que o Supremo Tribunal não nos deixa chamar os Governadores aqui, a Polícia Federal está indo aos Estados ver o desmando, o desvio de recurso público no Estado de Sergipe. Eu estou citando Sergipe porque a polícia fez essa operação hoje de manhã, Operação Transparência. Então, só para deixar registrada a atuação importante da Polícia Federal do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Obrigado, Senador.

Eu vou colocar em votação os nomes que passaram a ser investigados através da relatoria.

Aqueles que concordam permaneçam como estão. *(Pausa.)*



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Aprovado.

Eu convido o Deputado Osmar Terra...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - É bom porque agora é uma decisão da CPI, não somente do Relator.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É uma decisão da CPI já.

Eu convido o Deputado Federal Osmar Terra para que possa se encaminhar à mesa. *(Pausa.)*

Deputado Osmar Terra, V. Exa. é convidado desta Comissão e, por essa razão, não está obrigado a prestar compromisso de dizer a verdade, mas pode fazê-lo se assim desejar. V. Exa. gostaria de prestar esse compromisso?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não sei, Senador. Independente do compromisso ou não, vou falar a verdade aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu vou passar a palavra, se assim desejar, Deputado Osmar Terra, por 15 minutos, senão passarei direto ao Relator. V. Exa. deseja...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Desejo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois não.

O senhor tem 15 minutos, Deputado.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - Presidente, eu quero agradecer ao Presidente Omar Aziz, ao Relator Renan Calheiros e a todos os Deputados essa oportunidade. Eu acho que é uma oportunidade preciosa para discutirmos questões importantes em relação à pandemia e a salvar vidas. Eu quero dizer que, até onde eu sei, a discussão aqui, a minha convocação, se dá por opinião, por ter uma posição, que pode estar influenciando A ou B, mas é em cima de opinião. Normalmente as CPIs são sobre corrupção, né? Eu vejo aqui uma outra forma de fazer o debate e eu acho importante, porque a população brasileira precisa ouvir os dois lados. Hoje a grande mídia só mostra um lado nessa questão da epidemia. É importante a gente ter essa oportunidade.

Então, eu quero agradecer esse convite, como Deputado. Sou Parlamentar como vocês - é claro que numa realidade um pouco distinta, da Câmara dos Deputados. Não estou como gestor, portanto não tenho poder de decidir nada em termos de Executivo.

Eu queria começar, meu Presidente, me solidarizando com as vítimas. As vítimas... Eu, particularmente, já sofri perdas pessoais, amigos muito queridos nessa pandemia, parentes... Eu mesmo



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

fiquei na UTI nessa pandemia. Entendo a gravidade que ela tem e gostaria de me solidarizar com as centenas de milhares de vítimas, não só do Brasil, mas do mundo. São quase 4 milhões de pessoas que já morreram, principalmente nos países mais desenvolvidos do mundo, que já vieram a falecer. Queria dizer também que eu me solidarizo com os meus colegas, as equipes de saúde que não saíram do *front*, inclusive tiveram perdas grandes, e que estão aí lutando – médicos, enfermeiras, atendentes, auxiliares de enfermagem, técnicos... Eu acredito que isso também fez muita diferença em termos de salvar vidas no Brasil. Queria me solidarizar com a parcela da população enorme que nunca parou de trabalhar. E não podia parar de trabalhar, senão nós íamos morrer de fome antes de qualquer vírus. Toda a cadeia do agronegócio, os caminhoneiros, todo mundo que trabalhou sem parar nesse período todo e que sofreu com isso, eu queria também cumprimentá-los e me solidarizar com eles, os funcionários públicos, as cadeias todas produtivas, que nunca pararam. Eu queria me solidarizar com eles.

Quero dizer que nós estamos diante de uma força de uma pandemia, que é sempre devastadora. Eu passei, no meu período de vida, por cinco pandemias: a pandemia da gripe asiática, a pandemia da gripe Hong Kong, a pandemia da gripe russa, a pandemia do H1N1 e, agora, a pandemia da Covid, do coronavírus, e eu quero dizer que a convicção que eu tenho de estar aqui com vocês, de estar podendo participar deste momento importante, é de que todos nós estamos buscando salvar vidas aqui. Todos nós queremos salvar vidas. Eu acho que esse... Eu imagino que esse seja o tom do debate, porque nós temos um inimigo comum, que é o vírus, e nós estamos lutando contra ele. Se é a melhor forma ou não, vamos discutir. Eu acho que essa é a função que nós temos aqui hoje.

Se existisse, e acho que não existe... Eu queria já começar a colocar algumas questões que são levantadas. Se existisse vacina desde o início, ninguém estaria discutindo nada aqui, nem existiria esta Comissão. Se existisse vacina... Eu sou defensor e acho que a vacina foi a grande revolução da saúde no mundo, na história humana, por salvar vidas, por eliminar doenças. A vacina é tudo. Nós tivemos...

Agora, todas as pandemias – eu citei cinco aqui... Nenhuma delas teve vacina desenvolvida a tempo e testada de forma adequada a tempo. Para todas, a vacina veio depois. Essa é a primeira e levou um ano, com a pandemia correndo, para se ter vacina!

Então, essa história de querer antepor a tal de imunidade de rebanho – e há uma interpretação de alguns Senadores aqui de o que significa, e depois eu vou explicar isso –, ela não é... Não existe nenhuma proposta aqui de deixar a população se contaminar livremente. Nunca se fez isso! A imunidade de rebanho é uma consequência. A imunidade de rebanho é como terminam todas as pandemias, é o resultado final. Quando se chega a um percentual da população por vacina – nesse caso, vai ser importante a vacina – ou não, pelo contágio que o vírus causa, vai se chegar a um percentual que termina com a pandemia. Senão, não vai terminar. Essa é grande questão.

Desde o início se fizeram previsões apocalípticas em cima de projeções matemáticas do Imperial College que assustaram a humanidade, assustaram muito a humanidade. Assustaram e criaram um efeito



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de manada, vamos dizer assim, em decisões em cascata de governantes, fechando tudo, trancando tudo, em cima de uma proposta que era de supressão. A proposta do Imperial College, que fez essa previsão apocalíptica de que iriam morrer 40 milhões, 50 milhões, e que iria ser pior que a gripe espanhola, foi a supressão. O que que é a supressão? A supressão é trancar todo mundo em casa por 18 meses – eu tenho os textos do Imperial College – até encontrar a vacina. Ora, minha gente, isso é uma proposta, como muitas propostas que estão sendo feitas, fora da realidade. Se trancar todo mundo em casa por 18 meses, as pessoas, em um mês, dois meses, vão morrer de fome. O mundo tem que funcionar, para as pessoas se alimentarem, para terem assistência médica, para terem os serviços públicos mínimos, para terem segurança, para terem as coisas... A indústria não pode parar. Então, criou-se um medo e um pânico, na verdade, não é? A mídia ajudou a aumentar esse pânico em relação à epidemia.

Quando eu... Eu sei que vão mostrar um monte de vídeos meus falando das previsões. Eu já quero antecipar aqui dizendo para vocês que as previsões que eu fiz foram baseadas não num estudo matemático apocalíptico, como foi o do Imperial College, mas nos fatos que existiam na época, em março – fevereiro e março.

Quais eram os fatos – e assim se faz a ciência – concretos que existiam em fevereiro e março? Os fatos concretos que existiam em fevereiro de março eram a epidemia da China. A China teve um surto completo. Ela completou... Ela começou, subiu, desceu e terminou! Tem 4 mil mortes na China até hoje. Era o surto que tinha na época para ser analisado: 4 mil mortes num país de 1,4 bilhão de habitantes nos levaram à ideia de que não seria uma coisa tão grave. O mesmo aconteceu com o surto da Coreia, 185 mortes; no navio Diamond Princess, sete pessoas morreram em 3,5 mil... Esses eram os dados, esses eram os fatos que tinham na época. E isso levou muita gente a fazer um julgamento otimista.

O Drauzio Varella – Dr. Drauzio Varella, que nós tanto vemos na televisão – fez um pronunciamento dizendo que era uma gripezinha. Esse termo quem cunhou foi ele. Eu nunca falei que era uma gripezinha, mas ele cunhou esse termo e disse: "Não, as crianças não irem para a aula é ruim. Olhem a China" – ele pega o exemplo da China na época –, olhem a China". E, na China, realmente, durante toda essa pandemia, as crianças praticamente não foram – muito poucas crianças foram – vitimadas. E foram vitimadas mais pelas outras infecções do que pela Covid. Os países que não fecharam, como a Suécia, Coreia, Japão, praticamente não tiveram mortes de crianças, tiveram muito pouco dano para as crianças. E nós estamos... O Brasil é recordista mundial de tempo sem aula presencial.

Eu afirmei, então, que essa pandemia estava sendo comandada pelo medo, e não pela ciência. Foi essa a discussão. Claro que as novas cepas, os prazos que nós tínhamos pensado, que todas as pandemias cumpriram, de 14 semanas, 15 semanas, foram aumentados pelas novas cepas.

Qual é a ideia quando não existe vacina, não existe nada? O que acontece? Quando há um contágio, chega a um determinado percentual, a epidemia começa a declinar e termina. Esse percentual, que pode ser com as pessoas trancadas em casa, como foi no Brasil... Nós estamos com 500 mil mortes no



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Brasil, é bom que se diga, com as pessoas em sistema de *lockdown* e quarentena dos Governadores – dos Governadores! O Supremo Tribunal, no dia 15 de abril – o Supremo Tribunal Federal – do ano passado, impediu, limitou o poder do Presidente de interferir nessas decisões. Todos os Governadores decidiram por fazer quarentena, *lockdown*, fique em casa, isolamento social. Então, essas 500 mil mortes não estão acontecendo em outro país em que o Presidente podia decidir tudo. Estão acontecendo no País – e os que estão nos vendo podem dar testemunho disso... Em qualquer Estado da Federação, eles ficaram limitados pelos Governadores – pelos Governadores –, pelas decisões dos Prefeitos... Está aí o Prefeito de Araraquara já fazendo o terceiro *lockdown* e, comparando com Chapecó, que não fechou mais, não tem impacto nenhum, não tem diferença nenhuma.

Nos países, em um ano de pandemia, foram feitos 32 trabalhos, publicados durante o ano, e, no final do ano, comparando países que não fecharam, como a Coreia, Japão e Suécia, com países que fecharam, estão mostrando que não tem – não tem – nenhum impacto fazer o *lockdown*, a quarentena. E o motivo é simples, o motivo é óbvio, e só não vê quem não está interessado em ver: as pessoas ficarem em casa, fecharem o comércio e botarem a culpa na lojinha, quando toda a produção industrial, está tudo funcionando, milhões de pessoas saem todo dia para trabalhar porque são serviços essenciais... Serviços essenciais, minha gente, são o agronegócio inteiro, a saúde inteira, todos os serviços públicos, toda a construção civil, indústria automobilística... Isso aí é mais da metade da força de trabalho brasileira. Saem todo dia e voltam para casa. Então, não tem isolamento. Se as pessoas saem e voltam, elas podem trazer o vírus. E é assim que está acontecendo. Enquanto a lojinha está fechada, o trabalhador informal está trancado em casa, passando fome... Se não fosse essa ajuda emergencial que o Presidente fez aí, com o apoio do Congresso, nós teríamos o caos, porque ninguém vai morrer de fome trancado em casa.

Então, aquilo com que nós nos deparamos é que, na aglomeração, em ambiente fechado, esse, sim, é o grande lugar de contágio. Aglomeração em ambiente fechado acontece em todas as casas. As pessoas chegam em casa, inclusive com a orientação canhestra que é dada pela própria televisão, e tiram a máscara quando chegam em casa, andam sem máscara em casa. Não que eu esteja defendendo que usem máscara em casa, mas, em situações especiais, tem que usar, quando está tratando com alguém de risco.

Eu quero chamar a atenção só para um dado aqui, que pra mim justifica: se isolamento funcionasse, não morria ninguém em asilo. Os asilos foram lugar de maior número de mortes no ano de 2020: 40% das mortes nos Estados Unidos, 46% foram em asilo, em 2020; 80% das mortes do Canadá, 70% da Suécia, que não fechou nada, orientou a lavar as mãos, guardar distância... Ninguém está propondo todo mundo ficar se abraçando e se contaminando, isso não existe; isso é uma invenção pra tentar deturpar um argumento. O que nós estamos dizendo: o que a Suécia fez, o Japão fez e a Coreia fez foi fazer o que sempre se fez em pandemias – sempre se fez em pandemias: as pessoas guardam distância, tem protocolos de segurança no trabalho, na escola, as escolas não fecham... Nos Estados Unidos chegaram a dar aula, na epidemia da gripe asiática, no inverno, ao ar livre. As crianças não pararam de... É um absurdo as crianças brasileiras serem as crianças do mundo mais tempo sem aula presencial. Nenhum país



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

importante do mundo, mesmo os que fizeram quarentena e *lockdown*, ficaram mais de 90 dias com as escolas fechadas; nós estamos há 300 dias com as escolas fechadas. Isso não tem justificativa científica, minha gente; não tem argumento científico que explique isso.

Então, o pânico das previsões catastróficas pautou os Governadores e pautou a vida das pessoas. Será que alguém aqui não teve constrangimento e não seguiu? No começo, inclusive, as pessoas seguiam cegamente isso. Depois começaram a ver: mas isso não está funcionando, estão morrendo igual as pessoas, o contágio está acontecendo igual. Nós temos que trabalhar pra reduzir o contágio.

Então, eu... Genocida? O Presidente é genocida? E o Presidente da Argentina, que fechou tudo, trancou tudo, e tem, proporcionalmente, 420 mil mortos na Argentina. O Presidente nosso não teve poder de decidir nada, ele não teve a caneta na mão; o da Argentina teve, e morreram... Vai passar o Brasil a Argentina. A Argentina está aumentando exponencialmente o número de mortes.

E aí? E os países que fecharam? O Reino Unido, que fechou? O Reino Unido teve surtos gigantescos. Por quê? São genocidas os ministros de lá, o Primeiro Ministro? É genocida o Fernández? É genocida?

Então, eu acho que nós estamos fazendo uma discussão politizada. A política infectou a ciência – a política infectou a ciência. E é essa a discussão que nós temos que fazer aqui.

Eu vim pra isso, eu quero contribuir. Eu, como brasileiro, não podia ficar quieto, de braços cruzados, e, tendo experiência nessa área, ficar quieto, de braços cruzados, vendo acontecer as coisas que eu considero erradas. Eu quero discutir; se eu estiver errado, eu me convenço. Me deem fatos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Para concluir, Deputado.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Em Deus nós acreditamos; os outros têm que me trazer os fatos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deputado, só para...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente, só um reparo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Senador Rogério.

Deputado, só pra lhe lembrar – a gente tem uma boa memória aqui e temos muitos dados aqui –: se alguém infectou a ciência, pode ter certeza que não foram os Senadores que estão aqui; nenhum destes Senadores aqui infectou a ciência. Quem primeiro começou a falar de teses que não deram resultado positivo não foi nenhum de nós aqui.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor começou a falar isso logo no início da pandemia, a fazer prognósticos, a falar sobre isso. Então, se alguém infectou, tenha certeza de que não foi nenhum Senador daqui, não. Então, a política não infectou a ciência. Alguns políticos, como V. Exa., sim, infectaram a ciência.

Senador Renan Calheiros.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Eu só queria fazer um reparo, Sr. Senador, porque na Inglaterra o Primeiro Ministro foi contra o *lockdown* e teve que voltar atrás e correr atrás de vacina para viver a situação que está vivendo hoje. Então, a gente não pode, num momento como este, produzir mais desinformação do que já foi produzida, que nos leva a 502 mil mortos - 502.817 brasileiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Para interpelar.) - Sr. Presidente, Senador Omar Aziz; Sr. Vice-Presidente, Senador Randolfe Rodrigues; Srs. Senadores, Sras. Senadoras...

Sr. Presidente, hoje, com a presença do Deputado Osmar Terra, e no exato momento em que chegamos a 52.817 mortos no Brasil...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fora do microfone.*) - Quinhentos e dois.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... a 502.817 mortos no Brasil em função da pandemia, que interrompeu vidas, interrompeu sonhos, desejos, convivência, amizades, parentesco, e no momento em que nós ouvimos o Deputado Omar, um dos líderes do negacionismo...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... Osmar Terra, um dos líderes do negacionismo, quero lembrar um fato que considero muito importante: a segunda condenação de Galileu pelo Tribunal do Santo Ofício, quando, em 1633, foi condenado a renegar a ciência. O autor Mario Livio, que conta essa história no livro *Galileu e os Negadores da Ciência*, lembra que a história do cientista serve de poderoso alerta sobre a liberdade de pensamento em um mundo - aspas - "de atitudes governamentais anticientíficas, com negadores da ciência ocupando cargos importantes, [e gerando] conflitos desnecessários" - fecho aspas.

Isso, essa citação do autor Mario Livio, se estende a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, com negadores da ciência todos os dias incentivando aglomeração, prescrevendo tratamentos e remédios ineficazes e enfatizando experiências mentirosas, desmascaradas pelo noticiário do dia a dia e desdenhando da vacina e da própria ciência.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Antes de começar as perguntas, eu peço à Izabelle que, por favor, mande exibir o vídeo nº 1.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós vimos, em diversas ocasiões, Deputado Osmar Terra, que V. Exa. fez vários prognósticos sobre o andamento e o fim da pandemia no País. Nenhum de seus prognósticos otimistas se realizou. Ao contrário, a pandemia se concretizou num cenário compatível com as previsões mais sombrias, e atingimos, esta semana, mais de meio milhão de brasileiros mortos.

Em função disso, pergunto: o que levou V. Exa. a crer que seria diferente do que aconteceu? Primeira pergunta. Ainda sobre esse tema, a segunda: em que se basearam suas previsões? E a terceira: algum grupo técnico lhe auxiliou a formular suas previsões?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Bom, Senador, eu quero dizer que eu tive uma experiência vivida de enfrentamento a pandemias, como está registrado ali no vídeo. Eu acompanhei e estudei muito essa questão de pandemias e de epidemias. Acompanhei a dengue no Rio de Janeiro, que é uma epidemia para que não tem vacina até hoje; a epidemia do zika vírus, que subitamente terminou no início de 2016; acompanhei e me preocupo com isso, eu acho que a minha preocupação é salvar vidas.

Aquelas previsões ali, Senador, são baseadas no que eu disse antes. E são minhas conclusões, são conclusões pessoais. São baseadas na China: quem diria que a China, com 1 bilhão e 400 milhões de habitantes, tivesse 4 mil mortes até hoje? Ela foi a primeira, a única que tinha, em março, para a gente fazer essas previsões; era a pandemia da China. A pandemia, a epidemia, o surto da China, o surto da Coreia, que, em 70 dias, portanto, dez semanas, subiu e desceu – o da China subiu... – sem vacina. Ele subiu e desceu, o que é o ciclo de todas as pandemias.

Eu sou defensor da vacina. Aqui, quando eu falo que não teve vacina, é porque não tinha vacina. Quando tem, tem que usar. Eu briguei com o Ministro Temporão, publicamente, quando eu estava coordenando o H1N1, o enfrentamento do H1N1; eu briguei na rádio gaúcha com ele – briguei, não; tive um debate com ele –, porque ele queria vacinar só o grupo de risco, quando surgiu a vacina do H1N1, que foi seis meses depois que terminou a pandemia. Ele queria vacinar só o grupo de risco, e eu dizia que tinha que vacinar todo mundo; está registrado, inclusive.

Eu defendo a vacina. Aqui, ninguém está... Não é negacionista de... Eu não sou negacionista, eu não condeno vacina.

Eu acho que nós temos que entender qual é a melhor forma de salvar vidas. E a melhor forma de salvar vidas é trabalhando da forma como foi trabalhado em todas as pandemias. Inclusive, com exemplos que eu acho que deviam vir pra essa... Uma sugestão, Senador, se me permite a ousadia...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... Presidente, é trazer, botar... Eu tenho certeza de que eles falam no vídeo pra todo o Brasil, o coordenador da pandemia da Suécia; o da Coreia, Kim Jong-un - o da Suécia é o Anders Tegnell -; o Ministro da Saúde do Japão. Eles podem dar uma lição, eles podem mostrar como se enfrenta uma pandemia sem assustar as pessoas dum jeito que tem que ficar em casa, e as pessoas têm que sair pra trabalhar ouvindo que têm que ficar em casa. Quer dizer, não tem... Tem que ter uma metodologia que sempre foi usada nas pandemias.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- O senhor falou da Suécia?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Hein?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Suécia.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Suécia.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- O Primeiro-Ministro... O gabinete do Primeiro-Ministro caiu ontem por conta da condição da pandemia.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não sei se é por isso. Mas deixe-me só terminar...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Senador Randolfe, só para dar uma informação ao Deputado Federal, que está totalmente equivocado com a questão da Suécia. Na Dinamarca e na Noruega... Na Suécia, morreram seis vezes mais, foram a óbito seis vezes mais pessoas do que na Noruega e na Dinamarca. O senhor deu um dado completamente errado.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Lá teve uma CPI também.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Lá teve uma CPI, e foi demitido, como falou...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Caiu o gabinete do Primeiro-Ministro.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - O gabinete caiu, porque os Deputados tomaram a iniciativa de retirá-lo. Se no Brasil tivesse parlamentarismo, Bolsonaro já estava retirado do poder há muito tempo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Só pra completar, então, o Brasil é um país continental...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu não falo bobagem, Senador. Eu falo... Me dê dados. A Suécia é dos países com mais de 10 milhões de habitantes que menos morte teve. Compare a Suécia...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – O senhor está errado. O senhor está errado. A República Tcheca tem a mesma população da Suécia. Na Suécia, morreram cinco vezes...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Na Suécia, 10 milhões, e na República Tcheca, 10 milhões.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Vamos garantir a palavra, vamos garantir ao depoente. Todo mundo sabe que o dado está errado. Na Escandinávia, a Suécia foi onde mais matou gente. Então, todo mundo sabe que o dado está errado. Vamos garantir a palavra para o depoente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É isso, Presidente.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Só pra terminar minha fala aqui – depois nós podemos debater, Senador –, nos países... O que causou a epidemia com mais intensidade? Por que houve em alguns lugares do Brasil no início mais, depois em outros? Foi a primeira circulação prévia do vírus. O vírus se espalhou pela Europa, veio em voos comerciais e turísticos para o Brasil e se espalhou, inclusive, na Zona Franca de Manaus. Entrou muito pela Zona Franca, pelo Amazonas, para o norte do País. São duas coisas que causam o contágio maior. Primeira, é a circulação prévia do vírus. Veja a África, Senador. A África não tem turismo pra Uganda, não tem voos comerciais para o Sudão do Sul...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – ... e tem um índice menor que o da Noruega e da Dinamarca.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... pra que a gente possa retomar o eixo do depoimento com as respostas às perguntas.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu só queria, para terminar... Senador, por favor, leia de novo a mortalidade da República Tcheca, a mortalidade da...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Senador, a mortalidade da República Tcheca...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Vamos garantir...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Vamos ouvir, Senador. Me ouça. Me ouça. O senhor não gosta de ouvir. Eu não posso fazer nada. Eu só quero terminar.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Vamos ouvir o Relator, Sr. Presidente.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Vou falar uma frase. Vou fazer só uma frase para terminar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Conclua, Deputado, e devolvemos para o Relator.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – A República Tcheca tem o dobro da mortalidade da Suécia.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – O dobro – o dobro! Vamos conferir, Senador, aí o senhor...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu desfaço o meu raciocínio, eu reconheço o meu erro, e o senhor reconhece o seu. É só olhar os dados.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Vamos garantir a...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – A República Tcheca tem o dobro. E o Rio Grande do Sul tem o dobro da mortalidade da Suécia, com a mesma população.

Cada Estado brasileiro funciona quase como um país, o Brasil é continental. Veja o que está acontecendo em São Paulo e no Rio Grande do Sul com a rede de hospitais que têm, com a estrutura que têm, e a mortalidade explodindo! O que está acontecendo? A estratégia é que está errada! É isso que a gente tem... É isso que eu gostaria de discutir.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu queria só fazer um...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Sr. Relator, por gentileza.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Presidente, eu queria só fazer uma advertência. Eu vou fazer algumas perguntas, mesmo que algumas já tenham sido lateralmente respondidas, para que o Deputado Osmar Terra possa precisar exatamente das respostas, de modo a avançarmos aqui nesse depoimento e possibilitarmos que cada um faça o que eu estou fazendo aqui, que são as perguntas pertinentes ao seu comparecimento aqui.

Eu fiz uma pergunta e ela não foi respondida exatamente: o que o levou a crer que seria diferente do que aconteceu?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Os dados que nós tínhamos, todos os dados, as evidências que nós tínhamos até março de 2020.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em que se basearam suas previsões?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - No surto da China, que começou em 1º de janeiro e terminou em meados de março; no surto da Coreia, que começou no final de janeiro e terminou no fim de março; e no Diamond Princess, que foi um navio que ficou todo em quarentena - todo o contágio do vírus foi livre dentro do navio, com 3,5 mil passageiros: 700 ficaram contaminados e 7 morreram.

Diante desses dados, que eram os únicos que nós tínhamos na época - me permitiu ser otimista, não é? Hoje... O que aconteceu de diferente, Senador, nesse período? O surgimento das novas cepas, que foram atrás, inclusive, das pessoas que não tinham sido contaminadas antes. Não é um novo vírus - não é?

Então, o que se estava previsto para encerrar a epidemia, com 30% a 40% da população infectada, foi para 60%, 70%, 80%. É isso que está acontecendo hoje, e a tendência é diminuir com a vacinação - ajuda - e com a imunização que as pessoas que pegaram, sem ter culpa e trancadas em casa, a maioria, têm que... Têm que... Chegaram nessa imunização.

Então seria isso, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Algum grupo técnico o auxiliou a formular suas previsões?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, Senador.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu, quando montei a minha equipe lá para enfrentar o H1N1, que eu coordenei no Rio Grande do Sul, eu tinha... Eu trouxe todos os infectologistas e epidemiologistas, todos, para conversar – não é? A alguns deles eu ligo, telefono de vez em quando, pergunto o que que acham de uma coisa ou outra, mas nada mais do que isso. Eu não tenho nenhum grupo me assessorando, até porque eu sou Deputado, eu não tenho estrutura nenhuma, Senador. Eu não sou gestor, eu não determino nada, não tenho recursos para isso. Eu sou uma pessoa que tem opinião e, como Deputado, eu tenho a obrigação de dar minha opinião, senão não justifica nem ser político, se ter mandato. Eu sou obrigado a falar – não é?

É isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, com que fundamento V. Exa. afirmou tão taxativamente que as epidemias se encerrariam em 14 semanas?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – É que todas as pandemias anteriores foram assim, Senador. Todas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E por que isso não aconteceu com essa pandemia?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Porque surgiram... Esse vírus apresentou mutações mais rápidas e surgiram novas cepas. Foi isso que aconteceu. Essas cepas prolongaram o prazo do fim da pandemia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Na história da humanidade, Deputado, houve alguma doença de grande disseminação ou virulência que foi erradicada por uma imunidade induzida pelo autocontágio?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Desde que a humanidade existe, Senador, a vacina passou a existir há 200 anos, a primeira, que foi a da varíola. Até então, todas as epidemias aconteciam com as pessoas tomando algumas medidas de proteção, ninguém ficava se abraçando nas epidemias, nem se contaminando, mas as pessoas tentando se proteger; e, quando chegava um percentual da população contaminada, terminava a pandemia. Senão a humanidade não existira.

O que aconteceu na gripe espanhola, que foi a pior de todas as pandemias, morreram 50 milhões de pessoas – se calcula até que possa ter sido mais –; a pandemia da gripe asiática, 3 milhões de mortes; a pandemia da gripe Hong Kong, 2,5 milhões de mortes; a pandemia da gripe russa, 1,5 milhão de mortes; do H1N1, 500 mil; e agora esta, que está chegando a 4 milhões de mortes no mundo... Então, todas elas tiveram um curso com medidas de proteção não farmacêuticas, que não foram de trancar as pessoas em casa, sadias em casa, de fechar comércio, de fechar tudo. Nunca houve isso na história.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E, mesmo fazendo isso, nós estamos com uma quantidade enorme, infelizmente, uma trágica quantidade de mortos. Então, é isso. Um ano depois, Senador, a gente tem que chegar à conclusão do que funciona e do que não funciona.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O seu Twitter, nas suas redes sociais, publicou exatamente tudo isso que V. Exa. acaba de defender e concluiu dizendo o seguinte: que todas as doenças tiveram mortalidade maior que a Covid-19 e todas terminaram com a imunidade de rebanho; vacina só depois. Isso é um pouco diferente do que V. Exa. acabou de colocar...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não é.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... com relação à defesa veemente da eficácia das vacinas.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não é, Senador; não é.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Vacina só depois da imunidade de rebanho...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, eu estava relatando o passado, Senador. Eu estava relatando o passado. De todas as pandemias, é a primeira pandemia da história humana... As pandemias acontecem com intervalo de 15 anos, em média. É a primeira pandemia da história humana que tem uma vacina, que foi desenvolvida uma vacina. Que bom que foi desenvolvida a vacina.

Eu imaginei que ia ter os testes tradicionais e tal. Não testaram tudo que precisava testar, mas tem que fazer. Tem que fazer a vacina. A vacina é fundamental. Como eu briguei pela vacina do H1N1 para prevenir um novo surto, em 2009, eu brigo para que todo mundo se vacine o mais rápido possível.

Agora, o que eu relatei aí, Senador, foi: a imunidade de rebanho não é uma técnica, nem é uma estratégia de...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Nós chegaremos...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... enfrentamento. A imunidade de rebanho é o resultado final de qualquer epidemia, inclusive as gripes de inverno.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. entende que esses surtos são comparáveis com a atual pandemia do Covid-19? Esses surtos citados por V. Exa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Cada um tem a sua peculiaridade. O vírus mais letal, a família de vírus mais letal que tem é a influenza. A influenza matou mais de 50 milhões quando a humanidade era um terço do que é hoje. Então, até hoje, não teve nada comparado com a gripe espanhola, que não tinha vacina. Não tinha nem UTI naquela época. E agora nós estamos trabalhando com a possibilidade de ter a vacina.

Outra coisa importante é que nunca teve uma pandemia de coronavírus humana. O primeiro surto que teve e que quase virou uma pandemia foi a SARS em 2003 na Ásia; chegou a atingir o Canadá, mas não se espalhou. Ali seria muito pior do que hoje. Ali...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Uma outra pergunta específica.

Esses vírus também tinham disseminação rápida, como ocorre com o SARS-CoV-2 e também mataram essa quantidade absurda de pessoas?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, estou lhe dizendo: o vírus da gripe espanhola matou mais de 50 milhões. Era um influenza H1N1; era H1N1, como foi o de... Era muito próximo ao H1N1. O vírus da gripe asiática era outro influenza e matou 3 milhões de pessoas, infelizmente. O vírus da gripe Hong Kong também era um influenza e matou 2 milhões. O vírus da gripe russa chegou a matar 1,5 milhão de pessoas. Todos influenza. E o H1N1 era um vírus influenza também; esse vírus agora é um coronavírus. Então, é uma novidade. Mas o padrão viral, Senador, como os vírus se comportam... Os vírus não se comportam como bactérias; eles se comportam como vírus, e é isso que a gente tem que entender para entender a lógica de como é que ele... Esse pode demorar mais por causa das variantes, mas ele vai formar a imunidade necessária para terminar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Se a sua tese a respeito da imunidade de rebanho por contágio da população está certa, por que as sucessivas retomadas de crescimento da Covid-19, algumas delas até mais agressivas no Brasil e também em outras regiões do mundo?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, eu tenho aqui, se o senhor me permitir... Eu não vou pedir transparências, mas eu vou mostrar um gráfico aqui que diz muita coisa. Esse gráfico aqui - não sei se dá para ver - é um gráfico, aproveitando a presença do Senador Omar Aziz, do Amazonas. Esse gráfico aqui é do Amazonas. Esse aqui é o surto inicial, com a cepa inicial. Ele sobe, justamente em abril e maio ele chega ao pico e depois começa a cair. Isso aconteceu na maioria dos Estados brasileiros. No Rio de Janeiro, no início de junho, não tinha ninguém nos postos de saúde nem nos hospitais com Covid; depois começou a subir de novo. Primeiro teve o surto, desapareceu e começou a surgir. Olhem o tempo que fica praticamente sem nenhum surto o Amazonas: até dezembro, até o final de dezembro. O que aconteceu aqui? Não tinha vacina aqui. O que aconteceu nesse período aqui? É que o



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

vírus cumpriu... Aquela cepa não tinha mais poder de contágio tão rápido, começou a declinar. Tinha mais gente, tinha muita gente, já tinha muita gente imunizada...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Qual o dia de dezembro?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas aumenta aqui e surge a P1 no Amazonas, que surge e sobe rapidamente.

Desculpa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) - Só um minutinho, Deputado.

Qual é o dia de dezembro que V. Exa. fala que não tinha nada no Amazonas?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - Foi até, Senador... Até o dia 16 de dezembro estava um nível baixo de contágio.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - No dia 26 de dezembro, Deputado Osmar Terra, o Governador decretou *lockdown*. Após o Natal, decretou *lockdown* porque já existia um indício muito grande de uma nova onda. E aí houve uma movimentação nacional, postagens de aliados do Presidente, pessoas muito ligadas ao Presidente. Houve uma movimentação muito grande lá em Manaus, pressionaram o Governo, e ele, infelizmente, recuou do *lockdown*. E aí nós tivemos uma coisa que nenhum brasileiro gostaria de ver em Estado nenhum: faltou oxigênio, e as pessoas morriam porque não tinham como respirar.

Então, essa questão que V. Exa. levanta, nós temos que ter cuidado com as palavras, os números, porque foram vidas que foram perdidas por causa de não termos uma política sanitária no Brasil. Então, eu responsabilizo, eu responsabilizo essas mortes que tivemos no Amazonas àqueles que foram contra o *lockdown*. Podem até estar festejando porque se reabriu o comércio e reabriu tudo, mas tenham a certeza de que cada pessoa que foi para a rua, de que cada pessoa que postou no Facebook, no Twitter comemorando "é a mesma coisa que aconteceu no Rio, em Manaus também, o povo se revolta e faz o Governador retroceder", todas essas pessoas não têm o direito de deitar num travesseiro e dormir tranquilamente. São cúmplices de assassinato do povo amazonense.

Fora isso, Deputado Osmar Terra, uns pitaqueiros... Eu digo pitaqueiros, V. Exa. é médico, sabe que médico pode prescrever remédio porque ele tem o direito de prescrever, não sou contra, agora, pitaqueiro, charlatão, isso não. E é isso que está acontecendo no Brasil, e o senhor não quer enxergar isso, é difícil.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Inclusive nesta CPI.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, inclusive aqui. Se o senhor não quer enxergar isso, é difícil. E eu tenho todo o respeito por V. Exa., eu o conheço há muito tempo, sei da sua atuação. A gente diverge de pensamentos em relação à pandemia, mas eu o respeito como Deputado. Agora, nenhum, nenhum brasileiro que teve a ousadia de questionar o *lockdown* que causou a morte de amazonenses - não casou só a morte, o sofrimento de uma pessoa não ter oxigênio para respirar -, essas pessoas são cúmplices de assassinato, aquelas pessoas que foram para o Twitter comemorar, Deputados, pessoas sem conhecimento nenhum. Sr. Deputado, imunização de rebanho, para mim, não sou médico, vai lá, te infecta, os fortes sobreviverão, os fracos morrerão, é isso que é a imunização de rebanho. E é isso que o próprio Presidente disse: "Olha, eu me contaminei, eu sou atleta, eu não senti nada, e tal".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E continua a dizer.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Parece eugenia, não é?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, imunização de rebanho, quem está me ouvindo aqui, é o seguinte, imunização de rebanho é: infecte-se com o vírus, mas, se você tiver algum tipo de problema, você vai morrer, e os fortes sobreviverão. Isso aconteceu, é histórico isso, não é de agora não, isso é histórico. Então, eu não discuto com a ciência, eu ouço a ciência.

Agora, o senhor falou em cinco pandemias aí. Eu não sei se H1N1 foi uma pandemia. Que eu saiba foi uma epidemia, há uma diferença muito grande entre epidemia e pandemia. Agora, eu quero lhe dizer o seguinte: quando for falar de Manaus e mostrar gráfico, veja qual foi o comportamento, por que que esse gráfico ficou desse jeito. Porque se tivesse tido o *lockdown* no 26 de dezembro, se o Governador tivesse mantido o *lockdown*, talvez nós não chegássemos a esses números que aconteceram em Manaus e no Amazonas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em várias manifestações públicas, Deputado Osmar Terra, V. Exa. sempre reiterou que a pandemia se encerraria quase que espontaneamente, pelo rápido surgimento da imunidade na população, e que isso não demandaria dar vacina e aconteceria antes de a vacinação estar disponível. Em função dessas manifestações, que são públicas, reiteradas, e temos aqui, nesta Comissão, várias, eu queria perguntar o seguinte. Considerando a subnotificação dos casos da Covid-19, qual seria, de acordo com seus cálculos, a quantidade de pessoas que já foram efetivamente infectadas pelo novo coronavírus no Brasil?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Presidente, eu queria só... Eu sei que o assunto do Amazonas é muito caro aqui ao Presidente, mas eu queria dizer que foram seis meses com escolas abertas, ensino presencial e tal, sem ter surto. Depois surgiu um surto por causa do vírus, por causa da nova cepa...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não faça isso! Em 2020 as escolas não funcionaram o ano todo! Não diga isso!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Setembro a abril, Presidente. As escolas públicas... Pelo menos é o dado que eu tenho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, levantou em março, pararam as escolas em março de 2020.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – E abriram em setembro, não foi?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quando a OMS declarou a pandemia e que...

Deixe eu lhe explicar como é que chegou o vírus ao meu Estado, porque quem mora lá é que sabe, e eu estava lá, não ouvi dizer.

O vírus chegou ao meu Estado pela classe média. Em janeiro e fevereiro... Miami e Los Angeles estão perto de Manaus. É mais fácil eu chegar em Miami do que ir para o Rio Grande do Sul em termos de logística, e é o mesmo tempo, praticamente, de voo. Em Miami as pessoas se infectaram e foram para Manaus, tanto é que os primeiros pacientes – se V. Exa. for pesquisar – foram para hospitais privados, não públicos. Não foi o camelô, o trabalhador de fábrica ou o comerciante, a pessoa classe média baixa; não, foi classe média alta que levou. Somatizado a isso: a Zona Franca tem indústrias do mundo todo, principalmente da China, indústrias do mundo todo, está certo?

Mas os primeiros casos... Eu sei o nome das pessoas, porque eu conheço as pessoas que se infectaram, conheço todas, de classe média alta que foram passar as férias em Miami, em Los Angeles. Aí, tem o Carnaval. O Carnaval aconteceu em Manaus como aconteceu no Brasil todo, no Rio Grande do Sul, no Rio, no Nordeste todo, em todos os Estados.

Em março, quando tem o primeiro caso, Manaus rapidamente... E aí, quando começam a ter casos em Manaus, a primeira cidade do interior... Aliás, o primeiro infectado é do Município de Parintins, um dos primeiros infectados. A primeira morte, se não me engano, é no Município de Parintins, que é um Município conhecido por muitos brasileiros por causa dos bois-bumbá.

E aí, Deputado, as aulas são suspensas tanto municipais como estaduais, começa-se a trabalhar remotamente. É como no próprio Senado, que começou a trabalhar remotamente quando?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em março.

Então, a partir de março, não tinha nenhuma escola funcionando, Deputado, nenhuma – nenhuma! Foi quando a gente teve a primeira onda e, depois, com o tempo, com as medidas adotadas, a gente



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

diminui... E, realmente, depois, quando vem a P1, que é essa variante, variante que em dois dias coloca uma pessoa intubada, infelizmente, muitas pessoas foram a óbito. E aí, somatizado a isso, a essa dor de perder, era ver filhos, era ver mulher, era ver marido vendo um parente querido sem oxigênio para respirar do lado dele.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI. Pela ordem.) - Presidente, só para um esclarecimento, até porque o depoente foi desmentido por alguns membros aqui. Para esclarecer, porque aqui ficam algumas dúvidas de datas, números. E, realmente, o depoente tem razão: na Suécia morreram 14.574, número mais atualizado; e na República Tcheca, 30.280. Então, o depoente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Só para também esclarecer, Presidente, o comparativo é com a Península Escandinava..

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - Eu não estou querendo fazer comparativo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - E é por conta disso que caiu o gabinete do primeiro-ministro ontem.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - O depoente relatou um número que foi desmentido, e não é verdade.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Sim, o seu paralelo é com a República Tcheca. Na Península Escandinava - Suécia... onde fica a Suécia, a Noruega, a Finlândia e, junto a isso, a Dinamarca -, o maior índice da região é da Suécia, exatamente pelas medidas que adotou.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - Senador Randolfe, eu só citei um número, eu não quero entrar nesse mérito. Só citei o número que foi dito pelo depoente, que estava correto e que foi desmentido.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas nós estamos falando em Suécia, nós estamos falando em Escandinava, e a Itália? E a Itália?

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - Presidente, eu não estou querendo entrar no mérito, só quero dizer que o número que o depoente falou estava correto. Só isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas eu acho o seguinte: cada país com a sua peculiaridade. A nossa peculiaridade é uma, a dos outros países é outra, então vamos focar no Brasil.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É verdade. Então, a Mesa não pode tomar partido aqui para desmentir o depoente. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas a Mesa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não pode? Com dado errado sobre a Península Escandinava? A Suécia é um péssimo exemplo pra Europa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Senador Ciro acabou de...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Repetir isso aqui, não. Comparado com a República Tcheca é outra coisa, mas um dos piores exemplos europeus é o da Suécia, é o pior da Península Escandinava. Isso é fato, é dado.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Senador Ciro acabou de trazer a informação que confere com a informação do depoente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ontem caiu o gabinete do primeiro-ministro por conta disso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, retome, por favor, o depoimento e o fluxo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Retomar as indagações, eu estava...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O que não pode, Sr. Presidente, Sr. Relator, é prevalecer uma estratégia de desinformar as pessoas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro! Sem dúvida.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Já chega.

Esta CPI não pode ser uma CPI de *fake news*.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É verdade, não pode mesmo. Mas dados errados...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Reproduziu *fake news*.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Os médicos, cientistas que vieram falar a V. Exa., ninguém quis ouvir.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Presidente...

(Tumulto no recinto.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não é *fake news*.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O senhor é *fake news* aqui.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Por que não vieram questionar? Não é *fake news*.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - É o cara que mais mente nesta CPI.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não, não é *fake news*.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - É o cara que mais mente nesta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Tchê! Por favor, tchê! Por favor...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - *Fake news*... Cientista, gente de fundamento...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Que matou gente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Que matou gente? Quem? Me diga o nome.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só um minutinho.

Senador Renan...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Meio milhão! Meio milhão!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Olha aqui...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Talvez até parente seu. Talvez até parente seu.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Olha aqui: 16 milhões salvos por essa gente - 16 milhões salvos por essa gente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Quando um avião cai, o senhor fala de quem?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Como é?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Por favor, pare de falar absurdos.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Que absurdo?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Chega.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não é absurdo nada.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O Brasil todo está vendo os absurdos que o senhor fala.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O seu Estado, que V. Exa. nega, o seu Estado é o menor índice de letalidade do Brasil - menor índice.

(Tumulto no recinto.)

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Por favor, Senador Heinze, Senador Randolfe, eu faço um apelo...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Por favor, por favor.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Por favor, Senador Luis Carlos Heinze, Senador Randolfe.

Senador Randolfe, Senador Luis Carlos Heinze, por favor.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu estou preocupado, porque da última vez que teve o bate-boca aqui, eu fui processado, eu e o Senador Otto. Vai que eu vá ser processado, eu não vou aguentar pagar esse dinheiro todo, por favor. Vocês vão fazer uma cota para pagar, eu estou avisando. Vocês batem boca e eu que pego o pato aqui. Então, por favor.

Senador Renan, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Presidente, Senadores, retomando, eu vou só lembrar as manifestações que foram lidas aqui, manifestações públicas feitas pelo depoente, Deputado Osmar Terra, que reiterou que a pandemia se encerraria quase que espontaneamente pelo rápido surgimento da imunidade na população, e que por isso não dependeria da vacina, e antes de a vacinação estar também disponível.

Em cima disso, dessas óbvias manifestações, eu fiz algumas perguntas específicas, e gostaria que o senhor fosse preciso e as sintetizasse na medida do possível.

Considerando a subnotificação dos casos da Covid-19, qual seria, de acordo com seus cálculos, Deputado Osmar Terra, a quantidade de pessoas que já foram efetivamente infectadas pelo novo coronavírus no Brasil? É a primeira pergunta.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, eu acho que o senhor tocou em um ponto muito importante, Senador Renan. Primeiro, eu quero só reiterar que, quando eu falo, quando eu analiso o curso de uma pandemia, lá no começo, quando eu faço essa análise, é baseado nas informações das epidemias anteriores. Eu não estava... Eu não tinha... Ninguém previu. Quem é que acertou o número de mortes? Quem é que acertou o que ia acontecer? Ninguém acertou nada. Tem previsões aí de que vai morrer 1,5 milhão. Será que nós vamos chegar lá? Então, isso são previsões que, até agora, ninguém acertou.

Mas eu queria só dizer, Senador, que é muito importante o cálculo da soroprevalência - quantas pessoas estão contaminadas na população, que têm defesas, e que podem ajudar a reforçar o efeito da vacina, inclusive. Se não fossem os portadores assintomáticos, não existiria pandemia.

Eu só quero corrigir que a OMS decretou pandemia do H1N1, Senador Omar. Foi pandemia, sim. Não foi epidemia. Mas de qualquer maneira, eu acho que foi muito menor do que essa, sem dúvida nenhuma. Sem dúvida nenhuma. Agora...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Num daqueles vídeos que nós passamos aqui, V. Exa. afirmou que não iria ter variantes, porque em pandemia não tem variante.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu acreditei nisso, Senador. Eu acreditei nisso, mas o tempo que levou a epidemia permitiu o surgimento de variantes.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Sim, mas o que o levou a fazer tamanha e irresponsável declaração?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Porque nenhuma outra teve, Senador. Nenhuma outra. Eu estou me baseando em várias pandemias. Para fazer um raciocínio daqui para a frente, eu tenho que me basear na experiência que tem. Eu não posso inventar um número, eu não posso inventar um raciocínio. Então, eu me baseei nas outras.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual seria, portanto, o percentual de contágio na população necessário para que o Brasil alcançasse essa imunidade de rebanho defendida por V. Exa.?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu não defendo imunidade de rebanho. Imunidade de rebanho é o resultado de todas as pandemias, publicado em qualquer livro de epidemiologia. Não é uma...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mas ressaltado...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não é uma proposta.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Ressaltado, lembrado, defendido.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Lembrado, tudo bem.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Defendido por V. Exa.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas olha só, Senador. Nós temos... O que está faltando no Brasil, e que eu cobrei do Ministro... Acho que o Ministro falou isso aqui, o Ministro Queiroga, quando ele esteve aqui. Eu cobre dele um estudo sorológico. Nós precisamos ter, pegar... Nós temos assintomáticos em grande quantidade, pessoas que não tiveram sintomas graves. Olhe para os sintomáticos. Quando teve a epidemia em Wuhan, na China, os japoneses que saíram de lá... Quando vieram os brasileiros, voltaram para o Brasil, voltaram também os japoneses, e se descobriu que metade dos japoneses, ou 30%, não sei direito, dos japoneses que voltaram para o Japão estavam...

Todos foram examinados, em todos foram feitos testes para ver anticorpos, e 30% ou mais deles tinham anticorpos e não sentiam nada; foram fazer exame, ainda tinham algumas alterações na tomografia e não sentiam nada.

São essas pessoas que veiculam o vírus. A maior parte do contágio se dá por pessoas...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E nos asilos? Como é que se contamina um vovozinho no asilo que não sai, que nunca saiu, que nunca saiu, que não foi à loja, que não pegou um ônibus?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas alguém vai...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - É um cuidador que vai contaminado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, amigo...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Se o cuidador vai com sintomas, ele é isolado, mas, se ele vai... Nos primeiros três dias, as pessoas não sentem nada; depois, muita gente pode ficar assintomática e ter o vírus.

Então, voltando, Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É, voltando. Qual seria o percentual de contágio na população?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O Maranhão fez um inquérito sorológico - deu 40% da população em setembro do ano passado, 40% da população do Maranhão - feito pela Universidade Federal do Maranhão e publicado em revista científica.

São Paulo acabou de fazer uma pesquisa agora mostrando que 35% da população de São Paulo - é muito mais do que o número de pessoas testadas, é três vezes o número de pessoas testadas - já tinham anticorpos para o vírus.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, a resposta é a seguinte: no Maranhão, 40%...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Em setembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... teriam que ser contagiadas para garantir a imunidade de rebanho.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, não, não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A pergunta foi essa!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O que eu estou dizendo... Então, eu vou voltar à pergunta...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual seria o percentual de contágio na população necessário para que o Brasil alcançasse essa imunidade de rebanho?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Isso se faz, Senador, por um cálculo que os epidemiologistas fazem que inclui a reprodução do vírus, a capacidade de contágio do vírus. Então, se estimou no início que esse vírus... Uma pessoa contaminada contaminaria três. Depois se viu que 80% das pessoas não contaminam, não têm um poder de contágio alto, mas 20% contaminam muito mais do que três. Então, isso é uma questão controversa do ponto de vista percentual.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual é o percentual? O senhor tem manifestações apontando um percentual.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu vou chegar lá.

Então, quando se faz esse cálculo sobre o R0, que é a capacidade de reprodução, contando a capacidade de reprodução, depende-se disso para se chegar à alguma conclusão.

O Ioannidis fez um cálculo - Ioannidis é o maior pesquisador de Stanford na área de... Ele fez um cálculo para o mundo da letalidade. O que é a letalidade? O número de pessoas que pegam o vírus e, dentro dessas, quantas vêm a falecer. Isso tem uma... Infelizmente falecem, mas tem uma lógica nisso aí. Essa lógica o levou a calcular que era 0,27, 0,23 para o mundo. Em cada 10 mil pessoas que pegavam, 23 vinham a falecer. Para o Brasil, ele fez uma estimativa de 0,27, mas isso está numa margem de erro grande, que pode ter muito mais. No Brasil, eu acredito que vai ter muito mais do que isso. Não se sabe ainda.

Nós estamos precisando agora fazer o que o Ministro Marcelo Queiroga se comprometeu a fazer - parece que já está iniciando - que é um grande inquérito sorológico no Brasil todo, para 200 mil pessoas. Uma amostra de 200 mil pessoas vão ser testadas. Aí nós vamos ter uma ideia de... A gente só vai saber disso quando terminar, Senador, quando terminar a pandemia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) - Deputado, é só pra dizer... O primeiro amazonense que faleceu foi o Geraldo Sávio. Eu estou aqui sendo informado pelo BNC, que é um *site* de notícias do meu Estado, de Parintins e Manaus. Foi no dia 24 de março o primeiro óbito por Covid no meu Estado.

E, depois, começou uma contaminação muito grande tanto na capital como no interior - no interior muito menos, por causa do isolamento. As pessoas dizem: "Ah, mas por que a capital teve muito mais casos e muito mais óbitos do que o interior?". É porque, no interior, as pessoas não faziam aglomeração, geralmente trabalham, sempre isoladas.

Eu queria lhe fazer uma pergunta aqui. Nós chegamos, infelizmente, ao número de 502 mil mortos. O senhor tem alguma projeção? Quantas vidas nós vamos perder ainda?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - Senador, é muito difícil fazer isso, até porque as previsões que eu fiz foram baseadas nos fatos que eu tinha antes e não se concretizaram, foram



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

otimistas. O que eu acredito, Senador, pelo conhecimento que eu tenho, é que um número muito grande, muito além dos 17 milhões que o Senador Heinze mostra sempre ali, que foram os testados, positivados... Se calcula que, nesses inquéritos sorológicos que se fizeram ao longo do mundo, se fizeram em vários lugares do mundo, se tem de quatro, cinco, seis vezes mais pessoas contaminadas em relação àquele... Eu acredito que, quando chegar aí ao percentual, imagino, que de 70%, 60%... Sei lá! Não dá... A curva... Sabe como é que a gente sabe, Senador? Só para lhe... A gente tem ideia quando a curva começa a cair.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu estou fazendo perguntas sobre esse caso concreto, a partir das manifestações do Deputado.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Nós chegaremos lá.

Então, eu perguntei exatamente, em função de manifestações anteriores, qual o percentual. Agora, V. Exa. diz que 60%, 70%, reafirmando o que...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Com as variantes, com as variantes.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... o que dissera anteriormente. Com as variantes, que V. Exa. falou anteriormente que não teria no caso da Covid-19...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Achei que não ia ter.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... porque as pandemias não tinham, até então, tido variantes.

Considerando esse percentual apontado por V. Exa., qual seria o número de óbitos, de acordo com seus cálculos, a letalidade da doença? Agora, fazendo a pergunta que foi antecipada pelo Presidente Omar Aziz, especificamente.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não tenho como fazer essa previsão. Eu só acho que 502 mil já é muito, é demais, não é? Mas, nos Estados que mais tiveram contaminação, a tendência é cair mais rápido. O Amazonas caiu de novo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. já dispõe do percentual necessário - do percentual necessário. Falou 60%, 70%...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Vai depender de...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E dispõe também dos cálculos de letalidade da doença.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, pode fazê-lo. É só fazer a conta.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, mas os cálculos de letalidade, se eu for fazer o cálculo de 40% no Maranhão, em setembro, já era pra ter terminado no Maranhão. Alguma coisa não funcionou ali no cálculo. Então, tem que calcular...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) - É porque esse número está errado, Ministro!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - Sim. A Universidade Federal do Maranhão errou...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - No Brasil, alguns levantamentos falam em 10% - 10%! Manaus, que foi um dos lugares do Brasil onde mais teve gente infectada, não chegou a 25%.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Onde é que está publicado isso, Senador?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Em vários lugares.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Me dê os dados para ajudar no raciocínio...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Eu quero que você me mostre o seu, então!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Me dê os dados.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Ah, desculpe.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sr. Presidente, só para um esclarecimento. Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual o número esperado de mortos de acordo com o percentual citado por V. Exa. e pelos cálculos de letalidade? Por favor, Deputado!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O cálculo de letalidade, Senador, vai variar... Ele tem uma média, que é de 0,27, que não aconteceu no Amazonas. No Amazonas é mais do que isso, não é?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Responda...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não aconteceu no Rio de Janeiro, que é mais do que isso. Eu estou me baseando nos dados. Não aconteceu em vários lugares. Então, provavelmente, é mais do que isso. Que número exato eu não posso lhe dar, Senador! Ninguém sabe!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, me responda uma coisa, Deputado...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O que eu quero é que termine logo esta pandemia. Eu estou trabalhando...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O Senador Renan está perguntando números para V. Exa. até porque V. Exa., no início da pandemia, dava números.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É, e citou...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, a gente... Eu, quando pergunto para o senhor, é baseado na sua experiência...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Citou percentual, citou números de letalidade...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... na sua experiência, que o senhor teve com cinco pandemias, na sua experiência. Então, eu, quando lhe pergunto, é baseado na sua experiência de números.

E ciências exatas são um negócio complicado, porque a pessoa que... Eu aprendi isto há muito tempo: ciência exata é ciência exata, e, então, número é número. Não dá pra você falar num número, porque, se você erra por um ou por dois, você é desmentido, não é? Então, se é 800, é 800. Na primeira vez que o senhor falou, foi em 800 mortes; a diferença é 502 mil óbitos. É muito grande...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O que levou o Presidente a reproduzir esses números.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - E o Presidente reproduzia isso.

Agora, deixa eu lhe fazer uma pergunta. Eu tenho certeza de que o Presidente Bolsonaro - certeza absoluta - não acordou um dia e disse: "Olhe, imunização de rebanho é bom, tratamento precoce é bom".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - "Não precisa vacina; vacina vem depois".



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – O senhor, que tinha uma relação próxima... Tem até vídeo do senhor participando, ele brincando com o senhor: "Olhe, meu assessor vai falar com o Pazuello". Ele o chama de assessor. Quem convenceu o Presidente a isso? Porque ele não tirou isso da cabeça dele. E essas coisas que ele fala... O senhor é muito próximo do Presidente. Quem é que convenceu o Presidente sobre tratamento precoce, imunização de rebanho, "a melhor imunização é você contrair o vírus"? Isso foi dito na semana passada. Quem convenceu, Deputado Osmar Terra, o Presidente? Pela relação que o senhor tem, pessoal e de amizade, com ele.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Senador, eu acho que... Eu estou aqui falando e sou Deputado... Eu não tenho poder de... Eu não sou Governador, que faz a estratégia, que fiscaliza, que prende gente que vai à praia, que não tem risco. A filha do Deputado Luiz Lima foi presa na Praia de Copacabana, comandada pela polícia do Governador Witzel. O lugar mais seguro do mundo é nadar sozinha na praia; não tem lugar mais seguro no mundo pra não pegar vírus. Então, eu não...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu não estou perguntando, não... Eu falei, enfim...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu sou Deputado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu estou dizendo o seguinte...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – E a relação que eu tenho com o Presidente, se o senhor me permitir a resposta...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É de amizade.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – É uma relação de amizade que ele tem com muitos outros Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu sei, mas o senhor tem uma proximidade maior, porque o senhor participa...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu fui Ministro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – ... e tenho... Gosto do Presidente, tenho simpatia por ele e tenho...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente Omar...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Quando, de vez em quando, o Presidente me pergunta alguma coisa ou eu acho que tenho que falar alguma coisa, eu falo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O senhor falou com ele sobre a imunização de rebanho, então?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, eu... Presidente Omar, eu postei isso todo o tempo no Twitter! Eu falo publicamente as coisas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas eu não creio que o Presidente leu no seu Twitter e falou...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas não estou falando que a imunidade...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu não acredito nisso.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O Presidente fala o que ele quer falar, ele fala do jeito que ele entende. Eu não tenho poder sobre o Presidente de "o senhor vai falar isso, var falar aquilo". Isso não existe. Se eu tivesse esse poder, eu era o Presidente, e ele era Deputado. Não tem cabimento uma coisa dessas, querer imputar um poder sobrenatural para as pessoas... Ele ouve todo mundo, como todo mundo... O senhor não é da área da saúde, Presidente, nem o Senador Renan, mas o senhor ouve alguém, o senhor vai perguntar, pergunta pra um, pergunta pra outro pra formar um juízo. O Presidente da República não pode fazer isso? Ele pode, claro! Isso não significa que tem gabinete paralelo, que tem estruturas paralelas. Isso é uma falácia! Não tem...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, e fez, mas a pergunta do Presidente Omar foi no sentido, Deputado Osmar, de: o senhor acha que a defesa veemente da imunidade de rebanho influenciou o Presidente a defendê-la, até com os mesmos números que V. Exa. citava? É essa a pergunta dele.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu vou lhe dizer...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É essa. E eu depois...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O senhor acredite...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... vou voltar para as perguntas que anteriormente fiz.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O senhor acredite se quiser: a primeira vez que eu ouvi a palavra quarentena vertical foi do Presidente. Eu nunca falei isso. Nunca vi e nunca... Ele cunhou este termo: quarentena vertical. É da cabeça dele! Ele tem uma visão em que nós coincidimos em alguns pontos - em muitos pontos, aliás - sobre que quarentena e *lockdown* não funcionam; que destruir a economia do País para salvar vidas não salvou. Não salvou! Não salvou nenhuma vida!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas a economia... A economia do País...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - E o exemplo é São Paulo e Rio Grande do Sul, por exemplo, que têm...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas não, não...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... uma estrutura gigantesca de hospitais, de tudo, e não salvou ninguém!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mas as coincidências entre o Presidente e V. Exa. não são apenas essas; são também com relação à vacina, de que a vacina vem depois, que ela não tem eficácia, que vira jacaré...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu nunca disse isso!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... que vira jacaré, que a mulher vai engrossar...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu nunca disse isso!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O Presidente falou isso!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, mas é dele, não é? O que é que eu... Eu não posso responder por ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mas V. Exa...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O que eu estou dizendo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... também falou que a vacina vem depois.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A palavra...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A imunidade de rebanho não precisaria da vacina.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, o senhor me desculpe...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A vacina só chegaria depois de acabar a pandemia. Falou!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O senhor está...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu veiculei os vídeos aqui.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu sempre falei...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mas retomando...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Retomando, Deputado...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Então, o senhor me diga quando que uma vacina foi feita para qualquer pandemia anterior. Quanto tempo levou? É isso que eu disse. A vacina...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mas não foi essa a pergunta...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sr. Relator...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A vacina vai vir, mas vai vir...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O senhor me permite uma pequena colaboração?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor. Por favor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) - Por favor, só para colaborar para a compreensão de todos.

O senhor já disse para todos nós que é defensor da vacina. Ótimo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - Sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Esta CPI já provou que nós poderíamos ter hoje o dobro de vacinados se o Governo tivesse adquirido as vacinas. O senhor teve alguma oportunidade de orientar o Presidente nesse sentido, de comprar as vacinas logo que pudesse?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu sempre, sempre que eu tive a oportunidade de falar com o Presidente, defendi a vacina.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – A CPI provou o que, Senador?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Tanto é que ele, quando assina... O Presidente assina...

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – A CPI provou o quê?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Espere aí, Senador. É o colega agora, por favor.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – É tanto que, quando ele assume – só terminando a resposta –, quando ele assume...

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – A CPI não provou nada!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Quando ele assina 20 bilhões – e foi durante um ato de posse do Ministro do Turismo, não estava nem programado isso –, quando ele assina um documento que libera 20 bilhões para a compra de vacina, ele me dá a caneta, de tanto que eu falei em vacina para ele, não é? Então, eu acho que o que aconteceu dentro do ministério, como é que foram os trâmites, eu não... Eu não tenho o menor conhecimento, eu não estou... Eu não sou gestor. O que eu tenho é opinião. O que nós estamos discutindo aqui é porque eu tenho opinião.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós vamos chegar lá. Eu queria voltar à pergunta.

O senhor falou no cálculo, de 60% a 70%, do contágio da população, lembrou os números da letalidade. No entanto, se recusou a fazer a conta de quantas pessoas morreriam em função do equívoco dessa estratégia de imunidade de rebanho defendida por V. Exa.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não é uma estratégia, Senador...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Se fizer o cálculo, dá 1,5 milhão de pessoas...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Daria 1,5 milhão de pessoas.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Sem mutações, viu?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sem mutações.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu queria lhe fazer uma pergunta em torno disso: é defensável admitir essa quantidade de mortos pela Covid para que essa imunidade de rebanho seja alcançada em vez de se tentar refrear o contágio enquanto se espera a vacinação?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É uma pergunta específica...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Tá.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... que eu gostaria que...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A imunidade de rebanho... Há uma...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... pudesse ter uma resposta também específica.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Desculpe, Senador, mas há uma falha aqui em considerar a imunidade de rebanho uma estratégia. Nunca foi uma estratégia, nunca foi uma estratégia! A imunidade de rebanho é uma constatação de como termina uma pandemia. É isso, está em todos os livros. Não é... Não sou eu que inventei esse termo; isso está em todos os livros. O que... O que eu...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, a diferença aqui é do enfoque. É que, com base nessa experiência, o senhor a defendeu para o Brasil...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não... Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... para fazer estancar a pandemia! O senhor, o Presidente da República e o gabinete paralelo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A primeira vacina...

Não tem gabinete paralelo, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Chegaremos lá.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - É, vamos chegar lá.

A primeira vacina que foi feita, no mundo, foi no dia 8 de dezembro; a epidemia começou no dia 1º de janeiro. Teve mais de um ano de pandemia no mundo sem vacina. O que nós estávamos tentando fazer era qual a melhor maneira de se mitigar, de se evitar que as pessoas se contaminassem e salvar vidas, que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

não é o isolamento... O isolamento aumenta o contágio em casa, Senador, é isso que eu estou dizendo aqui. Então, essa discussão é uma discussão baseada em fatos. Tem 32 trabalhos publicados comparando, em um ano de pandemia, os países que fecharam, os que mais fecharam, e os que menos fecharam, os que não fecharam. E o resultado não mostra nenhuma vantagem nos países que fecharam, porque o contágio é maior em casa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Se Ministro da Saúde, desde o início da pandemia, lá no lugar do Mandetta, que fez pouco ou quase nada também, o que o senhor teria feito de diferente para a gente não ter 502 mil vidas perdidas na pandemia? O que que o senhor faria como Ministro? V. Exa. é médico, foi cogitado até para ser Ministro da Saúde. E o que o senhor faria de diferente para que a gente não chegasse a esses números? Como Ministro da Saúde?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Eu procuraria os melhores exemplos no mundo para isso. E os melhores exemplos foram a Coreia, o Japão e a Suécia; não foi o Reino Unido, nem os Estados Unidos, nem a França, nem a Itália. Eu procuraria os exemplos que mostraram resultado. Compare o resultado desses países com os países que fecharam!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu procuraria isto: testagem em massa, protocolos de segurança individuais, cuidado com os idosos. Quem trabalha em asilo tem que ser testado, no mínimo, duas vezes por semana; desde o início, devia ter sido isso; não se deu bola para os asilos. Os lugares onde tinha o maior risco não foram cuidados e foi só o: "Fique em casa, fique em casa". Parecia que todo mundo tinha que ficar em casa. Como é que as pessoas vão ficar em casa e não ser contaminadas se...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas em Manaus...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – ... milhões de pessoas saíram para trabalhar todo dia e voltaram?

Se fechar o agronegócio, morre todo mundo de fome!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ministro, V. Exa. rechaçou a possibilidade – e eu já mostrei isso aqui, já li, já repeti – de um novo coronavírus sofrer mutações, pois a epidemia ocorreria, segundo suas previsões, em período curto. Sobre isso, eu queria fazer uma pergunta, sabendo que essa sua opinião também não se confirmou: V. Exa. tratou especificamente disso com o Presidente da República ou com o Ministério da Saúde? "Sim" ou "não".

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Presidente, eu tenho que contextualizar só para a gente poder... Eu quero lhe dizer o seguinte: quando a gente fala que não haveria uma nova cepa, eu me baseei em todas as pandemias anteriores, em que o prazo foi em 14, 15 semanas. Eu estou falando de seis



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pandemias. Eu estou falando da Sars, que foi uma epidemia na Ásia e foi até o Canadá, que durou poucas semanas também, que terminou sem vacina, sem nada...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A pergunta não foi essa, Deputado.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... e da Mers, no Oriente Médio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A pergunta não foi essa, Deputado. A pergunta foi a seguinte...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Então, voltando a falar, eu falei sobre muitos assuntos com o Presidente e outros assuntos que não tem nada a ver com a pandemia também. Sempre falo quando eu posso. Agora, especificamente desse caso, se ia ter nova cepa, eu não me lembro se eu falei disso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não lembra?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, eu falei na televisão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não lembra.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Se o Presidente viu a televisão, eu falei na televisão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Outra pergunta sobre isso: sugeri que fossem tomadas outras providências em razão do surgimento de novas variantes quando elas surgiram e se tornaram inevitáveis? V. Exa. sugeriu ao Presidente...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O que eu sempre disse, Senador, é que...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... a tomada de novas providências?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... as variantes são uma força da natureza brutal. Elas aumentam o contágio. Se está trancado em casa, não está trancado em casa, o vírus se espalha. O vírus está em toda parte, não tem como evitar o contágio, o que tem é as pessoas tomarem medidas de proteção individual e continuarem a vida o melhor que elas puderem, como foi feito em todas as pandemias. Não é a imunidade de rebanho, estratégia que todo mundo tem que se abraçar e se contaminar. Eu nunca falei isso. Nunca falei isso. As pessoas têm que tomar as medidas de proteção. E o vírus tem essa força, Senador. O senhor acha que essa...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Olhe essa curva aqui do Amazonas. O Amazonas ficou seis meses praticamente sem vírus, sem epidemia. Olhe a curva que aconteceu. Essa curva aqui não tem nada a ver com... Aliás, essa curva aqui aconteceu em todos os Estados.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mas essa curva...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Aconteceu em todos os Estados.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... desmente, sobretudo, a sua previsão.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Estados que estavam fechados, como o Rio Grande do Sul...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Essa curva desmente, sobretudo, a sua previsão de que acabaria em 14 meses...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, Senador, eu estou lhe dizendo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... e morreriam apenas até 900 pessoas.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O senhor me fez uma outra pergunta.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu queria pedir novamente à Izabelle pra exibir o vídeo.

Nós estamos sendo interrompidos e isso vai proporcionar um tempo evidentemente maior, mas correrei no sentido de concluir as indagações.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Impressionante é o ventríloquo, que geralmente fala o que o Deputado fala também.

Veja a contradição: agora o Deputado diz ser a favor das vacinas, mas não era o que vinha dizendo com o Presidente da República - certamente combinando, porque ele reproduzia praticamente o que o Deputado Osmar Terra dizia com relação à imunidade de rebanho.

Eu queria, sobre essas questões, fazer algumas perguntas, Deputado. Há um claro casamento temporal entre as manifestações de suas opiniões sobre a pandemia e as do Presidente da República, visto agora há pouco, o que evidencia mais uma vez que algumas pessoas de fora do Ministério da Saúde aconselhavam o Presidente da República quanto às políticas de saúde a serem adotadas no Brasil.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Primeira pergunta sobre isso: qual foi a primeira vez em que V. Exa. conversou sobre a pandemia com o Presidente da República?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu não me lembro, Senador. Provavelmente foi no início de fevereiro, em algum evento que a gente teve lá, ou, em alguma conversa, eu posso ter comentado alguma coisa. Inclusive, se o senhor observar bem os vídeos, os vídeos estão pinçados, não é? Se eu pinçar os vídeos, o Ministro Mandetta não acertou nada, não acertou nenhuma previsão também. E aí, pinçar frases isoladas, tem que ver o contexto.

Quando eu falo que o Ministro Mandetta era o condutor e que eu acreditava nele, ele tinha a mesma posição que eu tinha em março - em março! Depois ele mudou, não é? Ele mudou, e não adiantou nada; quer dizer, o Brasil que... A proposta que ele fez, que era essa de *lockdown* e quarentena e tal, que foi executada à risca pelos Governadores - não houve interferência nenhuma, o Governo Federal não pôde interferir, eu não pude interferir... Eu sou um Deputado, eu só dou opinião -, agora resultou nessas 502 mil. Isso aí era inevitável, Senador.

O senhor acha que o que está acontecendo na Argentina, 420 mil mortes, se fosse a população brasileira a da Argentina... foi uma coisa deliberada, um erro? Ele trancou todo o país um ano, um ano e pouco - o Presidente da Argentina. E o resultado foi uma tragédia. O Reino Unido também, os Estados Unidos também...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual foi...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Então, é que nós estamos aprendendo, Senador, e temos que ver...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Claro, por isso estamos aqui.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Estamos nos baseando no passado, nos fatos acontecidos, para pensar alguma coisa para o futuro. É isso que está acontecendo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É, nós estamos aprendendo, claro, mas estamos aqui para levantar os erros acontecidos, os equívocos, as experiências equivocadas que foram adotadas também aqui no Brasil.

Mas, especificamente, o senhor não lembra qual foi a primeira vez em que conversou com o Presidente da República sobre a pandemia?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Conversei muitas vezes com o Presidente sobre muitos assuntos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A primeira.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A primeira, exatamente o dia, não me lembro, mas provavelmente foi no início de fevereiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Com que frequência se dão esses encontros com o Presidente da República?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, isso aí é... Sei lá. Eu, uma vez por mês, uma vez a cada 15 dias em alguns momentos... São encontros esporádicos que um Deputado pode ter e tem a obrigação de ter.

Eu me encontrei muito mais vezes com o Presidente Michel Temer quando eu já não era ministro do que eu me encontrei com o Presidente Bolsonaro, e até para ajudar em questões importantes, como a greve dos caminhoneiros, em que eu articulei o fim da greve e tinha que estar a toda hora com o Presidente. Então, eu tive uma... Isso é atuação do Parlamento, do Parlamentar.

Eu tenho que estar... Nas coisas que causam dano pra população, que causam medo pra população, a gente tem que estar; e levando reivindicações também, que todo Deputado leva. Isso é uma atividade normal do Parlamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Seus encontros, Deputado, com o Presidente da República costumam ser públicos ou reservados?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Tem momentos que eu me encontro com ele num evento e tem momentos que eu peço uma audiência ou que ele me convida pra ir lá ao gabinete dele. São encontros como o senhor já deve ter tido, como Deputado, como Senador, como muitos Presidentes também.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Com ex-Presidentes, com certeza.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Com ex-Presidentes, é.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Com certeza.

Que outras pessoas costumam estar presente nesses encontros? Nos meus, com os ex-Presidentes, eu saberia nominar todos.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Ah, tem sempre um auxiliar do Presidente, tem chefe de gabinete, tem... O Ministro Ramos participou de várias conversas nossas, às vezes porque o Presidente engarrafava a agenda dele. Sempre foram conversas muito rápidas, conversas de 15 minutos, 10 minutos. Uma ou duas vezes, ele me convidou pra almoçar lá, quando a audiência era perto da hora do meio-dia, almoçar; e eu almoçava com ele.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Isabelle, por favor...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Aí com vários... Aí com muita gente presente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... exiba o próximo vídeo.

Nós vamos apressar aqui pra tentar concluir.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Adicionalmente, além dessas gravações todas e vídeos, em artigo intitulado "Imunidade de rebanho, a ponta do *iceberg* e as vacinas", o depoente, Deputado Osmar Terra, afirma que: "Todos os surtos epidêmicos levam a um contágio grande, num curto período de tempo. Com isso, aumenta rapidamente o número de pessoas infectadas, curadas e imunizadas, como se fizessem uma vacina natural, mais potente que as produzidas em laboratórios [que é a tese que ultimamente vem sendo também defendida pelo Presidente da República], e é o aumento dessa imunidade que derruba a contaminação e finaliza o surto".

Eu queria, sobre isso, fazer algumas perguntas.

Em que evidência científica se baseia a sua afirmação de que a infecção natural pelo próprio coronavírus causa resposta imune melhor que a da vacinação?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu só queria mostrar uma coisa aqui, se o senhor me permitir...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E eu só queria que o senhor respondesse...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Tá, pra responder.

Isso aqui é Amazonas. Tem um pico, reduz, fica zero, seis meses... Isso significa que, de alguma maneira, tem uma imunidade aqui na população. As aulas reabrem, o comércio reabre e tal. Depois tem o surto da...

Olhem a Inglaterra, o Reino Unido: a mesma coisa. Esse vírus tem uma capacidade de desenvolver isso, e o segundo pico é maior que o primeiro, como foi em Manaus, como é no Brasil.

Então, isso é uma regra do vírus. Esse vírus tem esse padrão, conseguiu desenvolver cepas ultrainfectantes e está cumprindo, independentemente de estar em *lockdown* ou em quarentena... Mais *lockdown* e quarentena do que o Reino Unido ninguém fez. Agora...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, mas a pergunta, Deputado Osmar Terra não é essa.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em que evidências o senhor se baseou para afirmar que a imunização natural, quer dizer, a elevação do contágio, a infecção natural pelo próprio coronavírus causa resposta imune melhor do que a da vacinação, que V. Exa. desdenhava e agora defendeu aqui?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, eu nunca desdenhei a vacina. Eu só disse que não teria...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Que viria depois, que não teria eficácia...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A vacina não tinha tempo para ser desenvolvida. Ela foi desenvolvida... É a primeira vez na história que se desenvolve uma vacina. Eu estava me baseando nos exemplos anteriores.

O que eu quero dizer aqui é que... O que que é a vacina? É importante que quem está nos vendo saiba isso. A vacina é um vírus inerte ou é um vírus morto que é injetado na pessoa, como é o vírus da CoronaVac, para produzir anticorpos, e esses anticorpos defendem de uma nova infecção. Ora, se eu sou infectado pelo vírus vivo, pelo vírus ativo, infelizmente... Infelizmente, não se consegue controlar esse contágio; nenhum *lockdown* conseguiu controlar nada. O exemplo é Araraquara, que está no terceiro *lockdown* e tem basicamente o mesmo número de casos que Chapecó, que não está fazendo *lockdown*, e a mesma população. Então, baseado nesses dados e no fato de o vírus vivo ter te contaminado e ter produzido... E é uma dose só - não é? -, graças a Deus! Ele protege. A tendência desse vírus é produzir mais anticorpos do que o vírus inerte, e isso tem trabalhos, tem várias publicações falando isso.

Tem gente que acha que tem fazer mais uma vacina, ter terceira dose, quarta dose... O que eu vejo, Senador, que não tem reinfecção no Brasil.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sr. Presidente, só...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A reinfecção é muito limitada, é muito rara. Tem, mas é rara; é zero vírgula alguma coisa por cento. Isso significa que quem se infectou não se infecta de novo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sr. Presidente, apenas pedir a V. Exa. que, além de garantir que essa CPI não sirva de palco para



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

desinformação, não é possível apontar benefício na infecção natural com relação à vacina. A vacina é a contaminação em dose segura...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Claro.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - o que não é o caso da contaminação natural.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Concordo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O senhor esteve internado numa UTI ou numa semi UTI.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu concordo, Senador.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Não dá para comparar com vacina, pelo amor de Deus.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu não estou comparando, só estou dizendo que a pergunta do Senador foi outra, se continha anticorpos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, eu perguntei por que é melhor, por que é mais eficaz a imunização natural do que a vacina? Foi textual, textual.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, é um raciocínio lógico: um vírus vivo provoca mais anticorpos que um vírus morto. É esse o raciocínio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O Presidente da República concorda com suas colocações, pois frequentemente afirma que teve a melhor vacina, que seria o próprio vírus - também tenho várias citações aqui do Presidente da República. V. Exa. também o aconselhou sobre esse tópico especificamente?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, não tratei desse assunto. Ele pode ter até visto alguma manifestação minha, mas eu não tratei desse assunto com ele.

Eu sou defensor da vacina, é importante dizer isso, Senador. Eu defendo a vacina. Acho que o ideal é que a gente tivesse a vacina no primeiro dia da epidemia, mas nós não estávamos aqui, não estávamos nem discutindo nada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, não, não, o senhor não falou isso, o senhor disse que a vacina só viria depois.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, só viria depois.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Que não tinha necessidade da vacina...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, não, isso eu nunca disse, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É uma conclusão óbvia, conclusão óbvia.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, não, essa é a sua conclusão. O que eu disse sempre...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E colocamos também gravações e vídeos que demonstram isso.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O que eu disse sempre é que a vacina é demorada, ela demora. Ela, ela não vai vir... Se nós tivéssemos a primeira cepa só, infectando, nós já teríamos terminado essa pandemia, né? Sem vacina, inclusive, até antes de a vacina ser criada. Ela foi criada, ainda bem, graças a Deus conseguiram desenvolver durante a pandemia, porque é a primeira vez na história humana que se faz isso, e ela tem que ser usada. Eu não estou aqui substituindo. Isso que o senador Alessandro falou, eu concordo com ele: ninguém, ninguém pode defender... Eu briguei com o Ministro Temporão publicamente porque ele queria vacinar só grupo de risco no H1N1, e eu fiz ele vacinar no Brasil inteiro, 60% da população do Brasil pela pressão que eu fiz na época, como Secretário de Saúde lá do Rio Grande do Sul. Eu defendo a vacina, Senador. O que eu estou dizendo só é que, quando não tem vacina, os efeitos que ocorrem são esses.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É, que bom que V. Exa. agora defende a vacina.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não é agora, eu sempre defendi.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eduardo Pazuello informou a esta Comissão Parlamentar de Inquérito que V. Exa. tratou da ideia da imunidade de rebanho com ele. Qual era a sua sugestão objetiva a respeito do assunto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Surgiu nos vídeos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Ele reportou aqui um encontro com V. Exa. para tratar especificamente da imunidade de rebanho.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, não foi especificamente para isso. Eu conversei com ele sobre respiradores no Rio Grande do Sul, sobre a necessidade... Sempre levei pleitos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual era a sugestão objetiva sobre a imunidade de rebanho nesta conversa reportada aqui na CPI pelo Ministro?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A pergunta que o senhor fez: quando é que termina? Só vai terminar quando chegar, quando tiver a imunidade de rebanho pela vacina somando com os casos que já têm anticorpos. É isso. É simples.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Suas orientações, suas orientações foram seguidas pelo Ministro Pazuello?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas não tem orientação nisso, Senador. É uma constatação só; é uma constatação. Ele foi atrás da vacina, eu imagino que ele se empenhou para ter a vacina, se empenhou para ter medicamentos. Eu sei que ele fez uma operação, inclusive, no Uruguai lá, trouxe anestésicos do Uruguai, e tal, uma operação quase militar para garantir que tivesse, não faltasse nos hospitais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Que ações ele tomou, portanto, em consequência dessas constatações?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O senhor tem que perguntar para ele! Eu não... Eu não tenho... Eu simplesmente citei, posso ter citado numa conversa isso...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, mas nós já perguntamos para ele.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... como estou citando para o senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Ele mandou perguntar para V. Exa. Por isso é que eu estou fazendo isso aqui.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Então, assim, eu posso lhe dizer... É uma constatação: só vai terminar... Quando é que termina? Termina quando... A vacina é para isso. Termina quando tiver uma quantidade, um percentual x, pode ser 50, 60, 70% da população. E como é que a gente vê que está terminando? Quando começa a cair a curva!

Olha a curva da Inglaterra. A Inglaterra terminou, está terminando, provavelmente está na imunidade de rebanho. Ah, é por causa da vacina? Não. Quando essa curva cresceu aqui, quando essa curva mais alta cresceu, não se tinha 2% da população vacinada na segunda dose. Então, o que fez cair é



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que já tinha tanta gente com anticorpos que... Mas isso não é... Não estou defendendo que se deixe as pessoas se contaminarem, eu estou constatando o que aconteceu. O Reino Unido fez o *lockdown* mais radical da Europa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, constatando e dizendo o que aconteceria no Brasil.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, mas isso que vai acontecer... O senhor acha que vai terminar como a pandemia? O senhor tem alguma ideia sobre isso?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu não sei como vai terminar, eu só sei que vai terminar diferentemente da sua previsão.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Como é que termina?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Com vacina!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Diferentemente da sua previsão.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A vacina vai se somar ao que já tem de gente imunizada, soma-se tudo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. externou sua opinião sobre a impossibilidade de haver uma segunda onda de contágio da Covid no Amazonas diretamente a membros do Governo e ao Ministério da Saúde?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Diretamente, não. O que eu fiz foi isso aqui, Senador... Eu botei no Twitter isso, eu botei no Twitter. Eu mostrei que tem uma curva alta, que teve casos graves, como teve no Amapá, terra do Senador Randolfe. Eu, inclusive, ajudei, Senador... Eu ajudo a... Passei informações e ajudei a articular a ida de médicos para lá, do Rio Grande do Sul e de vários lugares, quando teve o surto maior lá no Amapá.

Ela termina aqui, olha, em 30 de junho, e fica até dezembro praticamente sem ter casos. Por que aconteceu isso se não tinha vacina? É porque essa cepa ficou... Essa cepa estava controlada, essa cepa estava indo para o fim quando surge a nova cepa. A cepa não é um outro vírus, a cepa é uma mutação do vírus. É a mesma imunogenicidade do vírus. Aliás, graças a Deus, senão as vacinas não variam efeito. Então, quem tem imunidade, quem pegou aqui no início, não pega depois. A reinfecção, com a qual assustaram muito a população... Disseram que ia ter reinfecção. Se fosse haver reinfecção, seria uma epidemia eterna, ou seria outra epidemia. Então, isso vai se somando, isso vai se somar e vai levar ao fim essa pandemia.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. declarou no ano passado: "A mortalidade que vai ter dessa epidemia não vai ser de um milhão, como estão dizendo alguns seguidores do Imperial College; não vai ser 500 mil e nem 140 mil, como eu ouvi de um técnico do Ministério da Saúde."

Que outras orientações e previsões de técnicos do Ministério da Saúde V. Exa. considerou equivocadas?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, Senador, a discussão era se isso ia ser uma epidemia... Se ia ter que fazer a supressão, trancar todo mundo em casa até descobrir a vacina, o que seria impossível, porque iria morrer todo mundo de fome, ou se ia ser um número catastrófico. Sempre foi um número... As previsões do Ministro Mandetta sempre foram previsões além do que... Eram previsões altas, mas mesmo assim não se concretizaram: já passou de 140 mil - não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Que outras previsões V. Exa. considerou equivocadas de técnicos do Ministério da Fazenda?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, eu sempre me pautei, até surgir o segundo surto, o surto da P1 - teve a P2 antes no Rio e no Rio Grande do Sul, teve outro pequeno surto... Quando se viu que iam ter mais surtos, se fez uma... Aí tem que mudar o cálculo, tem que se ver, se refazer. Mas o meu cálculo foi otimista, eu volto a dizer, no início, quando eu me baseei na experiência que tinha. Eu sempre me baseei em alguma experiência. Eu não invento número.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, V. Exa. não descredibilizou técnicos, em algum momento, do Ministério da Saúde junto ao Presidente da República?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, não.

Se o senhor quer saber, Senador, eu defendi o Ministro Mandetta até o fim. Eu sempre... Até num áudio clandestino que fizeram, que foi um áudio de uma conversa minha com o Ministro Onyx, que eu acho um erro aquilo ali, mesmo na conversa eu defendo que o Ministro... Uma conversa que não tinha... Eu nem sabia que estava sendo gravada, nem nada. Eu defendo que o Ministro Mandetta continue, desde que ele se afine com o Presidente, que ele tenha o entendimento com o Presidente sobre como conduzir. Ele teve uma boa equipe, ele fez um bom trabalho, o Ministro Mandetta, eu não critico o trabalho dele. Eu o ajudei, inclusive, a ser Ministro; eu articulei a indicação dele, ajudei a articular pela Frente Parlamentar da Saúde. Eu não tenho nenhum... Eu prezo o Ministro Mandetta. Só que ele, a partir de um determinado momento, adotou uma visão, no meu entendimento, errada de que *lockdown* e quarentena controlam a epidemia - não controlou.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Vídeo 5, por favor, Izabelle.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A CPI, como todos acompanham, já confirmou a existência de um gabinete paralelo de aconselhamento do Presidente da República sobre a condução da pandemia, que fornece a ele, Presidente da República, informações e estratégias que se afastam totalmente das evidências e abordagens científicas, bem como das melhores práticas internacionais sobre o tema. O Presidente da República disse, desde abril do ano passado, que estava conversando com V. Exa., pois V. Exa. entenderia do assunto.

Sobre isso, algumas perguntas.

V. Exa. é o líder desse grupo, já que as opiniões do Presidente da República sobre diversos temas da pandemia são coincidentes, inclusive na linha do tempo, com as suas?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Presidente, esse vídeo aí, editado pelo Metrôpoles, é um vídeo que mostra uma reunião pública. Isso foi transmitido pela internet, tinha mais de 20 mil pessoas assistindo. Isso foi vazado como informações sigilosas, que tinha uma reunião do gabinete paralelo... Aquilo ali foi um grupo de médicos que, através da rede, se manifestou querendo conversar com o Presidente. Conversou com o Ministro da Saúde no mesmo dia, conversou com o Presidente, e me convidaram para ir junto. O Presidente me botou sentado ali do lado dele porque ele quis. Eu estava sentado junto com o pessoal ali. Eles foram falar sobre suas experiências. Na verdade, era uma reunião para ser bem menor. No fim apareceu mais gente. Ele resolveu fazer daquela forma na hora. Aquilo ali foi uma coisa resolvida na hora.

E as opiniões que tem ali são opiniões pessoais. O Presidente julga as coisas do jeito que ele quer. Por isso ele é Presidente da República, e chegou lá. Ele não é teleguiado por ninguém, ele não é... Ele vê, ele aceita uma informação se ele acha que está certo. Ele tem bom senso pra fazer isso, senso que o levou a ser o Presidente da República do Brasil. Então, eu acho que nós não temos essa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Existe algum ponto em que o entendimento de V. Exa. diverge do entendimento dele?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, eu...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Porque as posições ali todas são convergentes, mas...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu acho que, no atacado, nós podemos ter muito mais convergências. Mas...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mas existe algum ponto de divergência.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Às vezes, na forma de ele falar, na forma de ele se manifestar - né? Isso é dele. Cada um tem o seu jeito. Por isso que ele é o que é. Ele é o Presidente. Então, eu não tenho...

Eu defendo... Vou voltar a dizer: eu defendo a vacina, acho que a vacina é importante, inclusive mesmo não sendo testada no tempo que deveria, porque normalmente as vacinas levam anos para serem testadas. Era importante porque era uma emergência, e a vacina está sendo feita. Com a vacina sendo feita, somando-se às pessoas que já têm imunidade, nós vamos chegar ao fim dessa pandemia, se Deus quiser, o mais rápido possível.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Com que frequência os membros desse grupo de aconselhamento despacham com o Presidente ou se reúnem com o Presidente?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Essa foi a única reunião de que eu participei, foi a única, a única. Inclusive, com o Dr. Paolo Zanutto, que é uma pessoa, é um virologista respeitado no País, foi a primeira e única vez que eu conversei com ele, porque ele estava sentado do meu lado ali. Ele veio para falar. Foi a única vez. Transformar isso num gabinete secreto, que vaza vídeos e tal, isso é um absurdo, não tem, não tem sentido isso, Senador.

Eu sei que não é só... O senhor está tentando encontrar a verdade nisso, mas eu posso lhe dizer que não existe esse gabinete, esse gabinete é uma ficção. Se assessores do Presidente lhe dão alguma recomendação, algum conselho, isso é natural. Todos tiveram, todos os Presidentes, até hoje, que eu sei, se aconselham com alguém, sei lá, entendeu? Eu não... É da cabeça deles. O que eu faço é manifestar minha opinião; se serve ou não serve...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual é o seu relacionamento, Deputado, com Arthur Weintraub?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Olha, à exceção de um ou dois churrascos que teve lá no Clube do Congresso, em que, por acaso, ele estava lá junto, nenhum, nenhum. Foi o único... E encontrá-lo, às vezes, no gabinete do Presidente, quando ele entra e sai. Ele é assessor do Presidente... Era, né?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. ainda desenvolve algum trabalho ou estratégia em conjunto com o Paolo Zanutto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Com quem?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Paolo Zanutto.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, eu nunca mais falei com o Paolo. Eu o conheci naquele dia e nunca mais nos falamos, né? Eu não tenho nenhum... Uma vez acho que participou... Teve uma *live* antes disso, teve uma *live* de que ele participou e de que eu participei também. Tinha dez pessoas na *live*. E foi isso, a relação é essa. Não tem, não tem nenhuma coisa secreta, combinada, um comitê, uma coisa, isso não existe, Senador. Poderia até ter. O Presidente até poderia ter criado, não criou, isso não existe. São opiniões esporádicas e conversas que ele pode aceitar ou não, depende dele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Ele não poderia ter criado, e, na lógica do voto da Ministra Rosa Weber, isso dificultaria muita coisa, e dificultou inclusive a própria fiscalização e o acompanhamento dos órgãos de controles. Por isso que não poderia ter feito um gabinete oficializado por ato, por publicação.

V. Exa. está trabalhando com Nise Yamaguchi no delineamento de estratégias nacionais de condução da pandemia?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não... Eu conversei... Eu conversei com a Dra. Nise Yamaguchi - respeito o trabalho dela -, eu conversei com ela duas vezes, duas vezes, talvez mais uma, não sei. Mas foram vezes assim: foi naquele evento que apareceu ali, foi numa vez em que o Presidente me convidou para almoçar e ela estava na mesa do almoço, um monte de gente junto. Eu acho que foi isso. Basicamente, assim, junto com o Presidente, em alguma coisa do Palácio, foram as únicas vezes em que eu falei com ela. Nem por telefone, nem por telefone eu converso com ela.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Especificamente, qual foi a última vez que se encontrou com ela, Deputado Osmar?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Olha, eu não me lembro. Isso pode ter sido numa... Essa aí, por exemplo, formalmente, foi a última vez que a gente conversou. Escondido ou não... O senhor está dizendo que a gente tem encontros escondidos. Não. Essa foi a última vez.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, eu não disse isso. Eu disse que o gabinete paralelo era para, inclusive, evitar o controle dos órgãos de fiscalização na expressão do voto da própria Ministra.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas a Ministra, mas a Ministra... Vai me desculpar, mas isso aí nunca existiu. A ministra tem julgamentos... Eu respeito a Justiça, eu respeito todos os julgamentos. Agora, os Governadores, por exemplo, não poderem vir aqui na CPI eu acho um erro. Eu acho que deveriam ouvir os Governadores. Por que é que não? Se eles têm a política na mão, são eles que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

executam, determinados pelo tribunal, pelo STF, eles têm que dar alguma explicação. Ou será que não têm explicação nenhuma para dar?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. conhece o médico Luciano Dias Azevedo?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Nesse almoço com o Presidente, estava a Dra. Nise e o Luciano, e nunca mais eu o vi, nem... Acho que troquei duas palavras com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. trabalhou com ele na minuta do decreto, ou não, que liberaria o uso da cloroquina contra a Covid...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não. Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... o que foi reportado aqui pelos Ministros e pelo Presidente da Anvisa?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas não que eu estava junto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, não, não. Eu estou apenas perguntando.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não participei, não participei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Estou apenas perguntando.

V. Exa. tem mantido contato com Carlos Wizard?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não. Eu vou lhe dar um dado sobre o Carlos Wizard, que é o dado que eu tenho. Como Ministro da Cidadania, eu era responsável pelos venezuelanos refugiados, e ali eu conheci o Carlos Wizard assim: falei uma vez com ele. Ele era um filantropo, uma pessoa que estava ajudando a internalizar no País, a irem para os Municípios os venezuelanos, para não haver aquela sobrecarga enorme que estava em Roraima. Fazendo um trabalho voluntário - ele é um filantropo. Foi a única vez que eu falei com ele e achei o trabalho dele muito bonito naquela, naquela situação. Depois disso, a gente não conversou, nunca mais tive contato com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. sabe ou ouviu falar se ele financia de alguma maneira o funcionamento desse grupo de aconselhamento paralelo ao Presidente da República?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não. Que eu saiba, não tem grupo e nem financiamento, muito menos financiamento. É bom perguntar para ele.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. já tratou de assuntos relacionados à pandemia com o Vereador Carlos Bolsonaro?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu vou lhe dizer uma coisa curiosa aqui, Senador. Eu, em um ano e pouco que fui Ministro e, agora, com as relações que eu tenho, de amizade, com o Presidente, e tal, eu nunca conversei com o Carlos Bolsonaro. Nunca. Eu o cumprimentei quando ele está no gabinete do Presidente ou ia numa reunião de ministério, sentava lá atrás, eu o cumprimentava. E eu respeito o trabalho dele, respeito ele, mas nunca, nunca, nunca conversamos, nunca tivemos uma conversa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É porque nós recebemos aqui uma confirmação da participação dele em uma das reuniões, no gabinete do então Secretário de Comunicação Carlos Wajngarten, por ocasião da negociação com a Pfizer.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Nem sei disso, nunca passei perto disso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, nunca participou de reuniões com a presença dele?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, não participei de reuniões com a presença dele nem participei de reunião com Pfizer, com nada. Não me meti nas questões de Governo; eu apenas tinha... Tenho opinião, que acho que é obrigação do Deputado ter opinião, e, se não tiver, é covardia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Durante a pandemia, o Ministério da Saúde já foi comandado por quatro ministros. Qual foi o seu nível de influência em cada gestão passada?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Olha, foi muito... Influência, eu diria zero. Até com quem eu conversei mais foi com o Pazuello. Conversei com ele quando deu a crise lá do Amapá, pra levar voluntários, médicos voluntários pra trabalhar nas UTIs do Amapá. Conseguimos lá, no Rio Grande do Sul, no Paraná estávamos tentando conseguir também, em outros lugares, pra ir pra lá, porque não tinha surto no Rio Grande do Sul, o vírus não circulava no Rio Grande do Sul, no início. Até abril, maio, o vírus circulou muito pouco no Rio Grande do Sul. Então, aconteceu uma coisa curiosa no Rio Grande do Sul: teve uma epidemia de saúde, porque reservaram centenas, milhares de leitos de UTI pra Covid, e não tinha ninguém internado. O surto começou lá em junho, julho, diferente do resto do Brasil. Então, não tinha... Por isso tinha gente disponível pra ir. A Santa Casa, o Instituto de Cardiologia, o Hospital Conceição, nós acertamos pra ir gente de lá para o Amapá, pra ajudar lá, nas UTIs do Amapá, que estavam sobrecarregadas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E com o atual Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, Deputado Osmar?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu tive acho que uma ou duas audiências com ele, muito rápidas, e o principal assunto sempre foi... Um é pleitos lá de respiradores e tal para o Rio Grande do Sul, e outra era um pleito de ele fazer um inquérito sorológico, eu estava pedindo pra ele fazer o mais rápido possível, pra gente ter uma ideia da extensão do contágio no País.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. foi convidado, em algum momento se dispôs a assumir o cargo de Ministro da Saúde?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não fui convidado nem me dispus, senhor. É curioso, porque acham que eu tenho um poder tão grande.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, porque isso foi fartamente noticiado pela imprensa.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Se eu quisesse ser ministro, então eu seria? Não, eu não fui convidado nem pleiteei. Eu já fui ministro do Presidente. Eu acho muito confortável a minha posição, como Deputado, como Parlamentar, como vocês são, de ter postura, ter opinião, falar o que pensa. E isso, política, pra mim, é mudar o mundo, é fazer o melhor que se pode pelas pessoas. Eu ajudei a criar o SUS (Sistema Único de Saúde), fui secretário, fui o primeiro Prefeito a ter equipe de saúde da família no Brasil - um dos primeiros Prefeitos a ter. Eu sei, eu fui secretário oito anos, eu tenho... Criei o programa de primeira infância mais premiado do mundo, que é o Criança Feliz, um dos maiores prêmios do mundo.

Tenho muito orgulho; esse é o legado que eu vou deixar, Senador. E, quando tem uma questão como essa, eu dou opinião também.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O Ministro Marcelo Queiroga disse a esta Comissão Parlamentar de Inquérito que, eventualmente, conversa com V. Exa. - recentemente, inclusive, falou o Ministro.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Duas vezes nós conversamos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu queria, sobre isso, fazer algumas perguntas.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Pois não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Exa. insistiu com o Ministro na tese da imunidade de rebanho pela via da infecção pelo novo coronavírus?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, eu sempre... Não sei se eu falei especificamente sobre isso. Eu falei, o assunto que eu tive com ele foi que é importante testar a população. Não o teste do vírus; testar os anticorpos. E tem, inclusive, exames mais recentes sobre



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

anticorpos, que pegam os anticorpos anti-S, a proteína *spike*, que é a que entra na célula do vírus, que mede melhor a imunidade da população. Os outros testes não medem. Por exemplo, o teste que foi usado pela Universidade de Pelotas é um teste que tem muito falso negativo e falso positivo, então não é um teste exato. Então, isso teve problema. A gente ficou sem ideia real de o que é que tinha de contágio no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas não tem teste que garanta 100% que a pessoa está imunizada, Ministro. Não tem nenhum teste.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, mas dá para ter uma ideia. Os testes sorológicos existem para isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não. Às vezes, você toma duas vacinas e não aparece.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Tem a memória. As células que armazenam a memória, as células T. Eu, por exemplo, tive o vírus, fiquei na UTI, como o Senador falou, e fiz agora, 15 dias atrás, 20 dias atrás, eu fiz um teste Elisa, que mede o IgG, e está lá em cima. O meu IgG está lá em cima.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, mas isso não quer dizer nada.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Foram seis meses depois.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não quer dizer nada.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, eu concordo com o senhor. Não tem teste exato.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não tem nenhum teste que meça...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas isso...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Mas é importante ter, testar para...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas isso nem para quem já tomou vacina.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, isso aí, eu estou falando de pessoas que são cientistas, que falam e afirmam isso. Por isso que eu estou falando.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É, e nem com relação...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não; cientistas. Não é pitaqueiro.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Cientistas. Cientistas dizem isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Sim, e nem em relação a quem tomou a vacina. Não tem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não tem.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) - Não tem um teste que possa dizer 100%. Agora, por que é que não tem? Isso não quer dizer que você não esteja imunizado, tá?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - Concordo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não é isso?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - É verdade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Correto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Concordo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não é porque não aparece no IgG e tal... O IgG não é o teste que... Mesmo que você esteja com o IgG abaixo de 1, não quer dizer que você não esteja imunizado.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Está certo? Porque a gente não tem um teste ainda para verificar 100% se está ou não. Então, tome a vacina. Tome a vacina, que ela imuniza.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu concordo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Ainda voltando sobre o que nos falou aqui o Ministro Marcelo Queiroga... E eu fiz uma pergunta específica: se V. Exa. insistiu com o Ministro na tese da imunidade de rebanho. E o senhor... V. Exa. diz que não lembra exatamente ou falou "sim"... Qual foi a...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... resposta exatamente?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... eu só quero dizer o seguinte - vou repetir pela... mais uma vez: para mim, a imunidade de rebanho é um resultado, não é uma estratégia. Quando eu falo em imunidade de rebanho, é o fim de... Foi assim que... O H1N1 durou 13 semanas, 14 semanas e terminou; a gripe espanhola, a mesma coisa; a gripe asiática, a mesma coisa; a gripe Hong Kong, a mesma coisa; a gripe russa, a mesma coisa. O senhor pode pegar os gráficos no Google que o senhor vai ver.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, mas a pergunta...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O que eu sempre disse é o seguinte: por que não se desenvolve uma vacina durante uma pandemia? Isso é um dado importante também de saber. Porque a vacina é uma coisa que demora para ser desenvolvida e demora para ser testada e, mais ainda, demora para ser produzida em uma escala colossal, como precisa. Por isso que a vacina vem depois. Quando eu dizia que a vacina vai vir, poderia vir depois... Foi surpreendente a velocidade com que fizeram a vacina. E eu acho ótimo isso. Foi muito importante começar a vacinar, como se começou a vacinar, em grande escala. O Brasil está vacinando aí 1 milhão, 2 milhões de pessoas por dia. Tomara que isso ajude a terminar, porque a gente vai ver... Sabe como é que a gente vai ver o inquérito sorológico, Presidente Omar Aziz? É quando a curva começar a cair e desaparecer, como foi daqui, a do Reino Unido. Eu acho que o Reino Unido conseguiu fazer isso. Uma soma de um grande número de pessoas que já tinham anticorpos com um número grande, agora, de pessoas vacinadas. Terminou.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Com que frequência o senhor se encontra com o Ministro Marcelo Queiroga?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Olha, desde que ele assumiu...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Espere aí, Senador Renan...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... eu falei com ele duas vezes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - V. Exa. fez uma pergunta e o depoente aqui falou uma coisa que, por favor...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É, eu estou tentando que ele responda à pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois é, mas ele respondeu uma coisa que não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não tem nada a ver.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não dá para a gente não o questionar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) - O senhor está dizendo que a Inglaterra, porque foi uma grande quantidade de pessoas infectadas, por isso que ela está numa situação boa, hoje? O senhor insiste nessa questão de imunização de rebanho?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - Não tem situação boa nessa pandemia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, Deputado, a Inglaterra é porque vacinou, Deputado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Investiu.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Se nós tivéssemos começado a vacinar em dezembro, nós não estaríamos na situação em que nós estamos.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - E me permita, Sr. Presidente, fez isolamento social em vários momentos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em vários momentos, exatamente.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Três meses de *lockdown*. Pelo amor de Deus!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu posso falar? Eu só quero dizer que eu acompanho o Reino Unido, eu acompanho vários países diariamente, eu tenho... Por isso que eu sabia responder aquela questão do Senador Otto Alencar; eu acompanho todos os que têm um maior número de casos. O Reino Unido começou, no dia 8 de dezembro, a vacinação e, no dia 8 de dezembro, explodiu a cepa britânica, que fez essa curva gigantesca aqui. É claro que a vacina não tinha, não ia conseguir fazer efeito até chegar no pico e depois cair.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Porque eram três meses depois da segunda dose.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, Senador, eu concordo. Eu só estou dizendo que: por que caiu a curva, então, se a vacina não estava fazendo efeito?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) - Quando é que caiu a curva?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - Não é por causa do *lockdown*.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Quando caiu a curva?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O Primeiro-Ministro teve que se retratar com a população inglesa, porque ele achava e tinha essa tese de imunização de rebanho - e ele quase cai por causa disso -, teve que se explicar ao Parlamento britânico.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) - Está havendo uma investigação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Está tendo uma investigação em cima disso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Está tendo uma investigação do período em que ele esteve apoiando o negacionismo parlamentar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Voltando sobre a pergunta: com que frequência o senhor se encontra com o Ministro Queiroga?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Olha, Senador, eu acho que eu conversei com ele pessoalmente duas vezes, talvez três; eu o encontrei num evento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual foi o assunto tratado no último encontro?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, Senador, eu lhe disse já: sobre os pleitos do meu Estado, que são muitos, em função da pandemia. O Rio Grande do Sul é um Estado que tem índices muito ruins e é um Estado que tem uma grande estrutura de saúde, que chegou a mais de 30 mil mortes. Então, é um Estado que, junto com São Paulo, se fossem países separados, estariam em terceiro lugar, no mundo, em mortes; se fossem países separados, terceiro lugar, no mundo, em mortes, Rio Grande do Sul e São Paulo, que, agora, está chegando lá, infelizmente. Eu não estou fazendo nenhum juízo de valor disso, mas eu vou levar os pleitos do meu Estado para ele, é isso que eu... E conversamos, é claro, eu tenho que dar...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - E, aí, quando a gente conversa sobre, eu insisto é no inquérito sorológico feito com os melhores, os exames que medem melhor a quantidade de anticorpos de longo prazo, porque esse é o grande desafio que a gente tem.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, por isso... Por que V. Exa. tem interesse específico na realização de um inquérito nacional que estime a proporção de pessoas com anticorpos contra o coronavírus?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Em primeiro lugar, Senador, para a gente ter uma ideia de como está evoluindo a pandemia. A gente está às escuras, a gente está às cegas! É o mesmo motivo por que o Maranhão fez, é o mesmo motivo por que São Paulo fez o inquérito sorológico: é para a gente ter uma estimativa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, o senhor pretende, com isso, confirmar que o Brasil estaria perto da imunidade de rebanho?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, Senador, eu quero ver como é que está. Eu não estou... Eu vou lhe dizer mais uma coisa: no primeiro inquérito nacional que foi feito, sorológico, fui eu que levei a Universidade de Pelotas para o Ministro Mandetta, apresentei, porque eles têm um grupo de epidemiologistas importante. Apresentei e eles se dispuseram a fazer, foi com eles que foi feito.

E eu acho que teve um problema com o tipo de teste que eles usaram, mas isso é uma outra coisa, é um assunto que qualquer um que está preocupado com a epidemia tem que saber, tem que estimar pelo menos qual é a população que está contaminada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Já estou terminando.

Como vimos nos vídeos, em sua apresentação inicial e nas respostas, algumas repetidas, V. Exa. é um crítico ferrenho das políticas de restrição à circulação de pessoas recomendadas pela OMS e, mais ainda, da adoção do próprio *lockdown*. Eu queria sobre isso fazer algumas perguntas. V. Exa. considera que a disseminação do novo coronavírus é inevitável, seguindo um curso natural, ou haveria alguma política de redução do contágio da Covid-19 que V. Exa. considere útil?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, eu vou começar pelo fim. A primeira... O resultado mais incrível que o mundo teve foi o da Coreia, que testou em massa. Eu apresentei... Eu vou entregar para o Presidente Aziz aqui. Nós fizemos um documento para o Governador do Rio Grande do Sul, em setembro, e entregamos junto com 16 Deputados Federais - eu ajudei a coordenar e ajudei a redigir -, dizendo para substituir a política de bandeiras pretas e vermelhas, que no fim resultaram em nada, porque não evitou, não salvou nenhuma vida, o Rio Grande do Sul chegou a esse número gigantesco e trágico de mortes. Imagine um Estado, como Rio Grande do Sul e São Paulo, ter mais mortes que a média brasileira, ter mais mortes que 18, 20 Estados brasileiros, que 17, 18 Estados brasileiros. Não tem justificativa a não ser a estratégia que está errada. Nós propusemos pra ele a testagem maciça. Inclusive, pedi ao Ministro Pazuello pra fornecer, e o Ministro imediatamente forneceu 1 milhão de testes. Faltava equipamento pra processar os testes, pra localizar... Localize a pessoa que está infectada, veja quem teve contato com ela há 14 dias - foi o que a Coreia fez -, vá atrás daquelas pessoas e vá atrás do vírus, não espere o vírus vir atrás da gente. Nós ficamos com uma política muito restrita a *lockdown*, fecha a lojinha...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Sobre isso, Deputado...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, mas o que eu estou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... qual é a sua proposta pra evitar as mortes pela Covid-19 no Brasil, sintetizando?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Fazer o que sempre se fez em todas as pandemias, Senador: protocolos de segurança individual, protocolos de segurança pra local de trabalho, protocolos de segurança pra escolas. Nós reabrimos as escolas no meio da pandemia do H1N1 lá no Rio Grande do Sul, e não afetou nada, porque as crianças se contaminam mais fora do que dentro da escola.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Há alguma intervenção que seja capaz de reduzir esse alto número de mortes? Alguma intervenção direta que faltou?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, a intervenção é a proteção maior do grupo de risco, o que não foi feito pelos Governadores. Não foi feito, não tem protocolos específicos, não tem protocolo específico, inclusive, pra cuidar das pessoas dentro de casa. O maior número de contágios é familiar. São as famílias que se contaminam. Pode ver que, no hospital, está baixado, às vezes, o marido, a mulher, o avô, a criança. Então, não foi feito... O que foi feito simplesmente é "fique em casa". Chegando em casa, a pessoa... A máscara é pra usar só na rua. Chegando em casa, a pessoa tira a máscara, senta em grupos pequenos, fica conversando e aí, se está contaminada, vai contaminando todo mundo. Ou o senhor acha que tem algum isolamento social na Rocinha, tem algum isolamento social na favela do Alemão, tem algum isolamento social... Isso aí é um mundo, é uma teoria que, na prática, é outra... Na prática, é outra realidade. É isso que eu critico desde o início.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em que medida, por fim, essa sua proposta ou recomendação ou constatação ou diretriz de condução da pandemia foi adotada aqui no Brasil?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu não consegui... Olha, nós apresentamos... Desculpe, é que eu vou tomar água aqui.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, nós tentamos interferir - eu tentei, porque é o meu Estado - no Rio Grande do Sul. Tentamos dar sugestões. O Governador nunca ouviu, nunca ouviu o contraditório, sempre acreditou numa coisa e, mesmo não funcionando, continuou acreditando, tanto é que agora é que ele desistiu da política de bandeiras, não é? Mas esse documento que nós entregamos é a prova disso. Lá em setembro, nós entregamos um documento para o Governador propondo uma mudança na política. E a mudança principal era a testagem maciça da população, para



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

diminuir o contágio. É a única maneira de diminuir o contágio – a Coreia mostrou isso com exuberância para o mundo todo. A Coreia tem mais que São Paulo de habitantes, tem 51 milhões de habitantes e tem 1,9 mil mortes. São Paulo está com, sei lá, 120 mil, 130 mil mortes. Então, a Coreia é um bom exemplo. Por que nós não seguimos bons exemplos? Por que nós temos que seguir os que não funcionaram?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Pois é, é isto que eu lhe pergunto: por que o Governo brasileiro não seguiu esse bom exemplo, Ministro?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Porque o Governo brasileiro... O senhor vai me desculpar, Presidente, mas o Presidente está limitado. Quem estabelece a estratégia é o Governador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não faça isso! Não faça isso, Deputado!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – É o Governador, Presidente, pela lei.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pelo amor... Deputado, não faça isso! Deputado! O Ministério da Saúde não tem uma política para o Brasil – sanitária. Essa política que o senhor falou aí nas três respostas antes – eu prestei atenção – que V. Exa. sugeriu ao Governo do Rio Grande do Sul... Se V. Exa. tivesse sugerido para o Presidente, em vez de falar para ele sobre tratamento precoce, sobre imunização de rebanho, se tivesse sugerido uma política pública e tivesse um estudo com cientista, é lógico que isso seria adotado no Brasil. Se está errado ou está certo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E defendido aquisição de vacinas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós não temos absolutamente nenhuma política macro no Brasil! O senhor é médico e Deputado. Quem faz a política sanitária do Brasil não é Governador e não é Prefeito. Isso é o Ministério da Saúde, aliás, Ministério da Saúde esse que é inchado, que não tem uma atividade fim no Brasil, não tem atividade fim. Está lá um prédio enorme, de pessoas, e a gente perguntou para o Ministro da Saúde aqui, aquele que não é censor, aquele que comprou uma vacina que era US\$10 por US\$12: "Ministro, quantos infectologistas o senhor tem no seu quadro?". "Nenhum." É isso, Deputado. É isso, Deputado. O Ministério da Saúde não tem... Agora talvez tenha: uma senhora de Mato Grosso que assumiu, e não sei se ela é infectologista....

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, senhor: tem sete ou oito infectologistas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não tem, não. Ele disse...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Tem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não faça isso, Senador. Por favor.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu já lhe dei o nome e vou dar de novo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Meu amigo...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Tenho os nomes. Não foi por ele. Já estamos... Eu nunca vi, Ministro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ô gaúcho de Cacequi, meu amigo...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu vou lhe passar os nomes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom, mas ele não sabia dizer. É bom que o senhor explique para ele, para o Ministro.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Está bom...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ainda me perguntam por que que ele está sendo investigado. O cara não sabia se tinha infectologista dentro do ministério.

Deputado, o senhor tem uma relação com o Presidente, próxima – tem, o senhor foi ministro dele, o senhor defende... O senhor mesmo disse aqui: "Olhe, tem coisas que eu concordo, tem coisa que a gente não concorda". Isso aí, entre amigos, sempre aconteceu. O senhor não propor isso... O senhor conversou com o Mandetta, o senhor conversou com o Teich, o senhor conversou aí com o Pazuello – que não sabe nem para onde vai uma injeção, imagine entender de ciência e de saúde –, o senhor conversou já com o Queiroga. O senhor fez uma proposta para o Governo do Rio Grande do Sul e não fez uma proposta igual para o Governo Federal?!

Aí é que não dá para entender, não dá mesmo! Você me desculpe, Deputado. O senhor é médico, e o médico preserva a vida – a economia vem depois. O que aconteceu com o Governo é que eles deram prioridade pra economia, achando... A economia, Deputado Osmar Terra, já vinha decadente antes da pandemia. Então, a pandemia não é justificativa para o número de desempregados, não. Nós já vínhamos mal. Nós nunca estivemos bem. Há muitos anos, o Brasil vem numa decadência, aumentando o número de desempregados. A pandemia é justificativa para se dizer que os Governadores é que são culpados, que os Prefeitos é que são culpados... Não! Se tivesse um protocolo nacional, eu duvido que esse protocolo não tivesse sido implantado no Brasil todo.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Se não fosse o Pronampe, tinha piorado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu estou satisfeito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – O Pronampe nosso ajudou.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas a pequena e média empresa – e nós ajudamos muito nisso, porque nós votamos – também não vinha bem, Senador. O senhor sabe disso.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, meu amigo.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Pela ordem.) – Só um dado importante é que o número de mortes e de infectados é maior na população que acredita mais no Bolsonaro, que é aquela que votou mais em Bolsonaro. Então, significa que tem um efeito Bolsonaro na expansão da pandemia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Direto.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Direto.

E isso significa desinformação, significa a orientação de quem tem alguma fé pública sendo colocada como um desserviço à preservação da vida e à salvação de vidas. E aí está o resultado.

Não fosse a resistência de Governadores e Prefeitos, estaríamos com mais de 1 milhão de mortes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E não tem mentira maior do que dizer que o STF tirou o poder do Presidente. Isso é a maior mentira que existe. Não existe um documento dizendo bem assim: "Olhe Presidente, o senhor não...". Tanto é que não tirou, que o Presidente vai pra motociata sem máscara, faz o que quer, e ninguém faz nada. Se ele não tivesse poder, ele não faria isso. Se ele fosse um cidadão comum, ele não faria isso. Não faria, porque o Governador do Estado ia tomar providência, a polícia ia tomar providência. Então, esse discurso de que se tirou: "Olha, não deixaram...".

Ao Presidente Bolsonaro eu já fiz um apelo e vou fazer novamente. E eu quero que o senhor faça este apelo para o nosso Presidente: o Presidente precisa nos ajudar a vacinar... Ele tem que se vacinar pra dar exemplo – pra dar exemplo! Ele precisa fazer isso. Não é uma questão política – eu contra o Presidente, o Presidente contra mim, não –, até porque tudo isso passa um dia... Se Deus quiser, nós vamos voltar à normalidade, mas, agora, é o momento de se unificar.

Eu fico feliz... V. Exa. está dizendo bem assim: a quantidade de pessoas infectadas no mundo foi o que viabilizou a gente ter uma vacina com mais rapidez. Viabilizou por quê? Porque não era só salvar



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

vidas, era o interesse também econômico de se pesquisar e se investir, porque ia ter retorno, coisa que está tendo. Correto?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É isso. A questão não é: "Olha, não, o laboratório, a Pfizer está preocupada com o mundo".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Sobre tudo para a Covaxin.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Isso é conversa. Isso é conversa de laboratório. A gente não entra nessa conversa. A gente sabia que, com a quantidade de infectados no mundo, todos os laboratórios iam investir fortunas pra fazer a pesquisa, porque, com certeza, quem descobrisse a vacina primeiro ia ter um retorno enorme financeiro, tanto é que o Brasil já comprou vacina de R\$50 que agora está R\$80 - essa da Índia, está R\$83 a da Índia -, está comprando uma vacina a R\$83, a quase US\$15. Então, não é essa a questão.

Esse apelo eu lhe faço. Eu sei que o senhor tem relações boas com o Presidente, mas eu acho que o Presidente chegou a hora de fazer autocrítica em algumas coisas. Nós precisamos fazer autocrítica, o ser humano faz autocrítica, todos nós fazemos. Ninguém aqui é o dono da verdade. Eu não sou, o senhor não é, ninguém é. Agora, o Presidente podia dar um exemplo como Chefe da Nação e nos ajudar a vacinar as pessoas.

Hoje mesmo, ele postou aqui: 1,5 milhão da Janssen. Aí o Líder do Governo, o Fernando Bezerra: "Não, nós vacinamos 2 milhões...". Meu irmão, chegaram 1,5 milhão; não dá nem para o cheiro. Isso é 750 mil pessoas que... Aliás, são 1,5 milhão, porque é uma dose só. Vão vacinar 1,5 milhão, mas, se chegassem 100 milhões, 150 milhões...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Só vacinamos 11% da população, primeira e segunda doses.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É isso. Nós queremos vacina, e o Presidente pode nos ajudar bastante, Deputado Osmar Terra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu queria, Presidente, no momento em que encerro, dizer o seguinte.

Evidentemente, ficamos satisfeitos com as contribuições do Deputado Osmar Terra. Eu quero apenas destacar aqui algumas das contradições que verificamos pelos vídeos, pelas declarações, desmentidos dos próprios vídeos que exibimos aqui. E acho importante repetir aos brasileiros, primeiro, que o *lockdown* funciona, sim, que está provado, diferentemente do que ouvimos, que o *lockdown* não



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

piora a contaminação, como aqui foi dito também; que em Manaus não houve imunidade de rebanho, os dados mostram exatamente isso; que a questão da Suécia, citada aqui como referência pelo Deputado Osmar, tem os piores indicadores da região – e ontem o *premier* foi afastado por ter apostado na imunidade de rebanho. Ele também disse que a letalidade da Covid é, mais ou menos, de 0,27%, mas os dados do Epicovid apresentados ao Ministério da Saúde mostram que a taxa é de aproximadamente 1%. E ele diz também que a taxa de reinfecção é pequena, entretanto, análise conduzida por cientistas do Centro Brasil-Reino Unido para Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia de Arbovírus sugere que até 31% dos indivíduos que contraíram a Covid em Manaus, após janeiro de 2021, quando a cidade foi atingida pela segunda onda da doença, correspondem a caso de reinfecção pela nova variante P1. E o Supremo não eximiu o Presidente da República de responsabilidade, como aqui já colocou o Presidente Omar Aziz.

Por enquanto, estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Com a palavra o Senador Otto Alencar, por 15 minutos.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, agradeço a V. Exa.

Srs. Senadores e Senadoras, quero saudar o nobre Deputado Federal Osmar Terra, corrigindo os números que S. Exa. passou aqui, sobretudo quando ele falou agora, recentemente, que a Argentina já tinha 420 mil óbitos...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Não, proporcionalmente ao Brasil.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não. V. Exa. disse 420 mil. Está errado. São 90 mil óbitos, mais ou menos.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Pegue o vídeo e o senhor vai ver que eu falei 420 mil, proporcional...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – São 90 mil óbitos. O senhor falou errado. Não falou...

A não ser que o senhor esteja confundindo taxa de mortalidade com taxa de letalidade. O senhor sabe como se mede a taxa de mortalidade?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Senador, eu vivi isso muitos anos...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, estou perguntando ao senhor: o senhor sabe como mede a taxa de mortalidade?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu sei, Senador.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Como é que mede?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu sei, Senador...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Mas diga, por favor.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O senhor está querendo saber?

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Como é que mede a taxa de mortalidade?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A taxa de mortalidade é pelos habitantes...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Não, não, senhor. É por mil...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, senhor. Sim, senhor...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Por mil pessoas de cada localidade.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Por um milhão.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Não. Por mil pessoas.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Por um milhão.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Não, por mil.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, por um milhão. Senador...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Claro, o senhor pode olhar que é por mil... Espere aí...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Então, vamos fazer uma discussão, vamos fazer uma *live* sobre isso.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - A taxa de mortalidade é por mil, mil pessoas. Espere aí! Letalidade é uma coisa, mortalidade é outra, Deputado. Tenha paciência, tenha paciência.

O senhor disse aí que eram 420 mil mortos, que estavam chegando próximo ao Brasil. Não é! A Argentina tem 50 milhões de habitantes e 90 mil óbitos.

Agora, a taxa de letalidade na Argentina é um pouco maior que a taxa de letalidade do Brasil. O Brasil está com uma taxa de letalidade de 2,8, e a Argentina está mais que o Brasil.

Então, por isso, eu quero dizer ao senhor que a taxa de mortalidade é medida por cada mil habitantes em determinada localidade, não é? Então, essa é que é a taxa de mortalidade. A taxa de mortalidade no Brasil é que está chegando a esse número aí de 502.817 mortos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A outra coisa que eu queria falar com o senhor é o seguinte. O senhor comparou a evolução de uma virose como a zika e como a dengue com a do coronavírus. É completamente – o senhor comparou no início aí –, é completamente diferente...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu citei... Bom, tudo bem, depois eu respondo.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Por quê? Qual é a diferença entre um e outro? A diferença, Deputado, é que a transmissão do Covid-19 é pessoa por pessoa. A zika e a dengue têm um hospedeiro intermediário, que é o mosquito. É por isso que não se fez vacina, porque é só combater o mosquito, e não tem a vacina. Se fez teste *in vitro* para a vacina, mas é muito mais fácil combater o mosquito do que ir atrás da vacina. Matou o mosquito, acabou a dengue, acabou a zika. O senhor comparou zika e dengue com coronavírus, em que a transmissão, Deputado, é pessoa por pessoa. É completamente diferente do que o senhor falou aí. Sinceramente, não dá para o senhor orientar o Presidente da República. Não dá!

Por exemplo, o senhor falou em variantes que chegaram e aumentaram o número de óbitos. Não foi isso. Quando surgiu a P1 em Manaus, Deputado Osmar Terra, nós já tínhamos mais de 320 mil óbitos, mais ou menos isso; foi em fevereiro. A P1 surgiu no dia 17 de fevereiro de 2021. O Brasil já tinha mais de 300 mil óbitos; foi quando surgiu a P1 lá em Manaus. Pode checar aí: 17 de fevereiro de 2021. O senhor falou que depois das variantes é que se perdeu o controle. Não, não foi isso, não! O controle da doença se perdeu por aquilo que nós vimos aqui, o senhor falando em imunidade de rebanho por contaminação. Sabe o que significa isso, Deputado? É que 5% das pessoas vão ter a forma grave; e a forma grave, a pneumonia virótica, a tromboembolia mata; 5%, no mínimo 2,5% vão a óbito, são aqueles óbitos ali. A imunidade de rebanho, para se conseguir, num país da dimensão do Brasil, com duzentos e tantos milhões de habitantes, só se consegue por vacinação. Se fosse para conseguir com imunidade de rebanho, morrendo 2,5%, 3% da população, faça a conta para o senhor saber quantos óbitos nós iríamos ter no Brasil. Milhões de pessoas! Então, essa é uma atitude que eu digo ao senhor que não teve respaldo científico.

Eu não quero, Sr. Deputado, eu não quero de maneira nenhuma colocar nenhuma palavra dura, mas não teve nenhum respaldo científico a sua fala sobre imunidade de rebanho. Para ter imunidade de rebanho, Deputado, tem que ter conhecimento científico de como proceder e de como procede o coronavírus.

Por exemplo, o senhor falou na MERS-CoV em Hong Kong e numa parte da China. Eu pergunto ao senhor: o senhor tem conhecimento de por quanto tempo os infectados desenvolveram anticorpos? O senhor sabe?

O SR. OSMAR TERRA – É pergunta, Senador?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – É pergunta. Estou perguntando se as pessoas que tiveram SARS-CoV em Hong Kong e em parte da China desenvolveram anticorpos e, se desenvolveram, qual foi a duração dos anticorpos.

O SR. OSMAR TERRA – Senador, eu li um trabalho sobre isso que mostra que, 18 anos depois, a população ainda está com anticorpos, as pessoas que se infectaram. Vamos comparar os trabalhos.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, não procede, não procede, Deputado.

O SR. OSMAR TERRA – É a sua opinião.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não procede de maneira nenhuma! Essas pessoas que foram contaminadas tiveram anticorpos entre oito meses e dois anos, até porque... Eu devo dizer ao senhor que o senhor falou que só teve essa manifestação da Covid, do coronavírus, e teve também a manifestação na Ásia Menor.

O SR. OSMAR TERRA – Eu falei...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, o senhor falou só Hong Kong.

O SR. OSMAR TERRA – ... o senhor não ouviu.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Só Hong Kong. Teve em 2012, 2013 e 2014 na Ásia Menor, que é o MERS-CoV, que é exatamente aquela síndrome respiratória do Oriente Médio. Nessa época – eu quero sempre dizer isso para que usem máscara –, as mulheres árabes usavam a burca e se protegeram mais do que os homens. Os homens se contaminaram muito mais do que as mulheres. Digo isso para que quem está assistindo use a máscara, não faça como o Presidente da República fez.

Então, nesse período lá... Da mesma forma, foram pesquisados anticorpos, e os anticorpos não ficaram por muito tempo no organismo das pessoas. Portanto, essa questão de dizer que faz imunidade de rebanho...

Primeiro o senhor tinha que saber: se tivesse imunidade de rebanho, por quanto tempo os anticorpos do coronavírus ficariam no organismo da pessoa. Ninguém sabe isso, muito menos o senhor! Então, o senhor dizer que vai ter imunidade de rebanho sem conhecer cientificamente esses dados... Não é coisa de responsabilidade! Sinceramente, com todo respeito que tenho ao senhor.

Mas vou fazer uma pergunta simples também, para que o senhor possa responder.

O senhor sabe o que significa memória imunológica?

Pode olhar no celular...

O SR. OSMAR TERRA – Sim, eu sei, Senador.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - O senhor sabe o que é memória imunológica?

O SR. OSMAR TERRA - Eu sei, Senador.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Pode dizer então.

O SR. OSMAR TERRA - É a memória das células.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Sim, mas eu... Memória das células? Não é isso!

O SR. OSMAR TERRA - O senhor está querendo me desqualificar?

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Não, desqualificar não. O senhor está respondendo errado!

O SR. OSMAR TERRA - O senhor está querendo...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Eu estou dizendo que o senhor está respondendo errado.

O SR. OSMAR TERRA - Então...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Eu vou explicar ao senhor.

O SR. OSMAR TERRA - Explique, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Otto...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Se quiser eu paro, porque...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Vocês são dois colegas médicos...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Se quiser eu até paro, porque, quando eu fiz aqui as perguntas científicas à Dra. Nise...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois é, e eu recebi o processo e o senhor também. Eu estou com medo de outro!

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Eu não quero desqualificar, eu quero a resposta certa. Se não vier a resposta certa, eu tenho que dizer que está errado.

Mas eu vou até... Se for para continuar assim, o senhor achando que eu quero desqualificá-lo...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Senador Otto...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Eu vou parar de perguntar, porque eu não quero, de maneira nenhuma, desqualificar o senhor.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador Otto, o senhor teve a oportunidade, sexta-feira passada, de debater com dois cientistas e não veio aqui.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Olha, eu não estou...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Só estou lhe dizendo isso.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu não estou me dirigindo...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Você teve oportunidade e não veio aqui.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Olha, Senador...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Questione seus colegas. Ele não veio aqui.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu não estou me dirigindo ao senhor.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Por que não veio?

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu não vim...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Respeite o seu colega.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu não compareci...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Respeite o seu colega.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente, eu não compareci nem na...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Senador, deixe-me responder ao senhor com educação.

Eu não compareci nem na dos que eram contra o tratamento precoce, nem compareci também na dos que eram a favor, porque eu tive um compromisso no meu Estado. Só não compareci por isso.

Gostaria de comparecer para o debate. Eu estou preparado para debater. Não compareci por isso. Portanto, não houve nenhuma maneira de fuga, absolutamente. Não tenho esse estilo. Eu tive um compromisso no meu Estado na sexta-feira, tanto que eu não compareci nem na vez dos que falaram



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

contra o tratamento precoce, nem também compareci na dos que eram a favor. Foi só isso. Então, não estou tratando mal o Deputado, estou perguntando as coisas, mas, se é para parar, eu vou parar.

Então, a memória...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não precisa parar, Senador. Pode continuar.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - O senhor está achando que eu estou desqualificando o senhor, eu vou parar.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O senhor tem uma versão, eu tenho outra.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Mas eu tenho a certa, o senhor tem a errada.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - É, o senhor está sempre certo.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - A diferença é essa.

Então, a memória imunológica, Deputado, é quando o organismo da pessoa recebe um antígeno, esse antígeno vai provocar uma reação de formação de anticorpos ou não. Como é que formam os anticorpos quando o organismo recebe aquela informação? O senhor sabe?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O senhor pode completar o raciocínio, depois eu lhe respondo então.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Pois bem, o Linfócito B - o senhor sabe o que é linfócito B - recebe essa informação, ele vai para uma variante formando uma célula plasmática. As células plasmáticas são as células que produzem os anticorpos. É isso que eu queria dizer ao senhor. Isso é uma coisa científica.

Por que eu estou dizendo isso ao senhor? Porque, para defender a imunidade de rebanho, tem que saber a duração de anticorpos, se forma anticorpos, como vai formar. Tem pessoas que contraem a doença, Deputado, e não desenvolvem os anticorpos.

O senhor falou, por exemplo, de fazer o exame sorológico IgM e IgG, se está alto ou baixo; e até o senhor falou, de forma correta, que esse exame sorológico não dá a condição de a pessoa dizer: "Eu estou imune. Eu não vou contrair mais a doença". Se ele tiver uma carga viral alta, e esse vírus for para a mucosa da boca ou nasal, ele vai contrair a doença outra vez. Depende muito da carga viral. O exame sorológico não define; o exame que dá uma definição de imunidade celular é o exame de pesquisa de anticorpos neutralizantes. Se você fizer e tiver realmente uma quantidade de anticorpo neutralizante alta,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

você pode dizer: "Eu estou imunizado". O senhor falou até certo: esse IgM e IgG não dá absolutamente a garantia, o senhor não concorda comigo?

Concorda, ele está dizendo que concorda.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas é um indicativo.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Exato, mas não é a imunidade.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Precisa ser mais específico.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Até porque, Deputado Osmar Terra, nós estamos tratando de uma doença nova que a ciência ainda não tem todos os dados clínicos, manifestações clínicas, sequelas que ficam no organismo das pessoas. Se fala em sequela de ordem psicológica, cardíaca, do pulmão, sim, faz a fibrose pulmonar, pode dar insuficiência renal... Tudo isso é uma coisa nova e, por ser uma coisa nova, Deputado, não merecia o ano passado se receitar hidroxicloroquina pelo Ministério da Saúde, botar TrateCov e uma pessoa jurídica passar um remédio para o Brasil inteiro, TrateCov, "tome essa medicação que você fica bom". Se for um médico que aviar uma receita, tudo bem. Se ele quiser passar hidroxicloroquina, mas tratar pelo Ministério da Saúde, no *site* do Ministério da Saúde... Eu ouvi dizer que não aumenta, que quem tem arritmia pode tomar hidroxicloroquina? Não pode tomar. Não pode tomar, porque arritmia... O senhor deve... É cardiologista, o senhor?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu conheço cardiologia bastante. Eu sou clínico.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - É cardiologista. O senhor sabe, então. Quem tem arritmia... Arritmia é uma doença que - o senhor sabe - é dose dependente, ou seja, se o senhor toma, se você tem arritmia e toma uma medicação que aumenta a arritmia, a proporção que o senhor aumenta, vai tomando, o intervalo QT vai aumentando. A pessoa pode ter parada cardíaca e morrer. Então, é por isso que não pode dar receita do TrateCov no *site* do Ministério da Saúde. Fazer um eletrocardiograma, controlar o doente, tudo bem. Não tem efeito a hidroxicloroquina, não tem nenhum, absolutamente nenhum. Não tem, está comprovado. Só o Brasil e o Presidente da República e os seus seguidores ainda teimam com isso. Não tem outro lugar no mundo que está teimando com hidroxicloroquina, país de primeiro mundo. Estou falando aqui de países de primeiro mundo.

Então, essa situação é uma situação que eu quero dizer ao senhor que eu jamais me pautaria para dizer assim: "Olha, vai ter imunidade de rebanho por contaminação". Se tivesse imunidade de rebanho no Brasil, 215 milhões, para ter um índice, uma taxa de letalidade de 2,8%, faça a conta de quantos milhões de brasileiros iam morrer. E a imunidade de rebanho - o senhor sabe, tanto quanto eu, aliás, o senhor falou isso aí - só virá com a vacinação, quando nós atingirmos aí em torno de 70% do povo brasileiro vacinado. Estamos com 11% do povo brasileiro vacinado.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, não há como negar que houve, lá atrás, a negação de não comprar vacina, isso é óbvio. Está claro!

E também eu vi aqui o Senador falar que a CPI não trouxe nenhuma vantagem... Quando o Randolfe, Deputado, fez o requerimento e 28 assinaturas foram conseguidas, inclusive a minha assinatura, isso foi em fevereiro. Fevereiro. Depois demorou, teve a decisão do Ministro Luís Barroso. Quando aconteceu isso em março, foi quando o Presidente da República tomou a decisão de assinar contrato pra comprar vacina, quando tomou a decisão de demitir o Pazuello, o general que não entendia absolutamente nada de saúde pública, completamente despreparado para essa atividade e também com essa demissão foi tratar de fazer aquilo que é fundamental, que era a compra de vacinas para imunizar o povo brasileiro. Então, se tem vacina no Brasil hoje, teve pela pressão, pela pressão que o Presidente recebeu da Comissão Parlamentar de Inquérito, que hoje investiga todos os erros que foram feitos, do ponto de vista médico-científico.

Nós estamos numa década, Deputado... Eu estou lendo um livro agora, *O Novo Humanismo*. Não sei se o senhor está lendo esse livro. Eu esperava que esta década, e talvez este século também, fosse o século da razão, da ciência e do humanismo. O senhor pode ter certeza de que – eu sei que o senhor sabe disso – o nosso País não está sendo governado pela razão, nem pela ciência, nem pelo humanismo, porque, se fosse pelo humanismo, não haveria tanta grosseria por parte do chefe da Nação.

Eu não quis, de maneira nenhuma, desqualificar o senhor. E, se o senhor pensou assim, eu lhe peço desculpas.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Senador, eu quero lhe agradecer até pelo seu gesto. Eu acho que nós somos colegas e nos entendemos, como o Senador Omar Aziz falou, e podemos ter divergências.

Eu só queria lhe dizer o seguinte: o senhor já ouviu falar no oseltamivir?

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Quem?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Oseltamivir. O oseltamivir é o Tamiflu.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – O Tamiflu é a droga que foi...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, não, não estou lhe pedindo para explicar, não estou questionando.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... droga de escolha para a H1N1.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – É.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Agora, agora estão se pesquisando vários antivirais...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, sim.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - ... para o Coronavírus.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Tomara que descubram um antiviral que resolva tudo, não é, Senador?

Mas eu vivi esse drama do oseltamivir quando eu coordenei o H1N1 lá. O primeiro lugar do Brasil em que entrou foi o Rio Grande do Sul, e a gente não sabia nem como lidar direito com a epidemia. E era uma pressão enorme de médicos, todo mundo cobrando o oseltamivir, que sumiu das farmácias. O Tamiflu sumiu, tinha que se comprar no Uruguai. As pessoas tomavam e se sentiam melhor e tal e achavam que o oseltamivir curava.

Um estudo, uma revisão sistemática, uma metanálise feita quatro anos depois mostra que o oseltamivir não salvou uma vida, não teve impacto em salvar vidas, apenas reduziu os sintomas. Foi um remédio aplicado de forma experimental, vamos dizer assim, que foi feito, que tinha resultado. As pessoas se sentiam bem e usavam. Por que não usar? Então...

Mas foi um drama. O Ministro Temporão era questionado - na época, ele era o Ministro da Saúde - até pela Opa: por que ele não estava dando o oseltamivir.

Então, eu acho que a hidroxicloroquina, a ivermectina... Esses medicamentos, Senador, eu tomei quando eu fiquei doente, como tratamento prévio, vamos dizer assim, tratamento inicial. Eu tomei e talvez, se eu não tivesse tomado, teria morrido, não sei. Mas é melhor tomar do que não tomar.

Eu acho que o que o senhor fala do aumento do QT na parte cardiológica, a experiência que se tem é de que 250 milhões de pessoas tomam todo ano a hidroxicloroquina - eu não estou defendendo - para malária; mais milhões de pessoas tomam pra síndromes autoimunes, né? E os médicos cardiologistas que acompanham, como é o caso daquele que apareceu no vídeo lá... Ele me falou antes, eu não conhecia o rapaz, o colega, e ele falou que ele não tem nenhum caso de morte, nenhum caso de arritmia grave com tratamento inicial.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Deputado, se o senhor me permite, o Ministro da Saúde, sentado onde o senhor está - eu perguntei a ele -, disse que só aplicaria, só daria hidroxicloroquina a um paciente se fizesse eletrocardiograma antes...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Bom, tudo bem.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - ... por causa da arritmia.

A Dra. Nise Yamaguchi, quando eu perguntei a ela, disse que só daria se fizesse, no mínimo, um eletrocardiograma ou um ecocardiograma antes.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - É uma decisão do médico.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Como eu falei com o senhor, essa doença é dose-dependente. Eu expliquei ao senhor o que é dose-dependente. Quanto mais você toma a medicação, mais a arritmia vai aumentando - se ela altera isso. Por isso, tem que fazer eletro, tem que controlar.

Qualquer médico responsável, antes de aplicar, se for aplicar, e é ineficaz, aplica e faz um eletrocardiograma. Agora, o senhor falou do Tamiflu, Tamiflu é um antiviral, não é um anti-inflamatório como a hidroxicloroquina, que serve para tratar artrite e lúpus. A Aids. Se usa para Aids o quê? Um antiviral. Não se usa um anti-inflamatório para Aids. É isso que eu quero mostrar para que as pessoas tomem consciência.

Para a Covid-19, vai-se encontrar, nesses seis meses, oito meses, um antiviral, não vai ser um anti-inflamatório com propriedades como a hidroxicloroquina. É nessa discussão que, às vezes, a gente fica debatendo... Eu respeito a convicção do senhor, e o senhor tem que respeitar a minha também, porque eu tenho as minhas e o senhor tem as do senhor. Agora, eu tenho certeza absoluta de que o que se vai encontrar de medicação de escolha - e o senhor sabe o que é medicação de escolha: é aquela medicação adequada para a doença - vai ser um antiviral, não vai ser um anti-inflamatório. Tenho certeza absoluta disso. Aliás, já tem pesquisa, um laboratório em Boston já desenvolvendo um antiviral, que, certamente, com seis, oito meses, não sei se vai estar aqui Brasil, mas será uma medicação como o Tamiflu, que as pessoas, quando tiverem a doença e fizeram o teste, vão tomar e, com fé em Deus, vão ficar boas da doença.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Senador Otto, Deputado Osmar...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Posso terminar?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Vou garantir a V. Exa.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Presidente, eu estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Perfeitamente.

Eu queria... Eu acrescentei, inclusive, dois minutos ao tempo de V. Exa., então, queria acrescentar três minutos para que o Deputado Osmar pudesse concluir, para nós passarmos à longa lista de inscritos que temos aqui, e devolvo já a palavra ao Sr. Presidente.

Deputado, por gentileza.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu só queria fazer uma referência aqui ao que nós conversamos antes, Senador. Há um trabalho publicado na *Nature* analisando a imunidade, a longa imunidade dos casos de SARS e um ano de imunidade dos casos de Covid. Então, tem estudos, estão em andamento - estão em andamento -, sobre isso, mostrando que existe.

Quanto ao Ministro não ser da área da saúde, eu acho que o ideal seria que tivesse um... Um profissional da área da saúde? Tudo bem! Mas já tivemos grandes ministros que não eram da área da saúde. O Senador Serra é um deles; é um economista que foi um grande Ministro da Saúde. O Ministro Ricardo Barros, que agora é o Líder do Governo na Câmara, também foi um grande ministro, fez um bom trabalho como Ministro da Saúde. Então, eu acho que não é necessário a pessoa ter uma qualificação específica para ser ministro de uma área. Ele precisa é ter uma boa equipe, entender do assunto, estudar o assunto e procurar, como os outros ministros fizeram.

Em relação a esses remédios, eu quero lhe dizer o seguinte...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - O senhor considera que o Pazuello foi um bom ministro?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu acho que o Ministro Pazuello, eu conheci o Ministro Pazuello como responsável pelo atendimento aos refugiados em...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Sim, mas eu estou falando como saúde, não é?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Deixe eu falar, deixe eu falar.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Sabe por que, Deputado? Deputado... Sabe por que, Deputado? Porque ele sentou aí e disse, textualmente, que não entendia nada da Covid-19. Eu perguntei, e ele disse que não entendia. Sabe o que ele falou? Eu não quero agredir a Medicina, portanto, eu não entendo nada dessa doença.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Ele tem que ter uma... Qualquer Ministro...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Uma pessoa que não entende nada da doença pode ser o primeiro, o responsável, a maior autoridade sanitária do Brasil? Sinceramente! Ele disse que não sabia o que era o SUS, não sabia o que era o Sistema Único de Saúde, Deputado! Olha, é quase indefensável...

Eu não quero aqui destrutá-lo, de maneira nenhuma, o ex-Ministro, não tenho por que; tenho que respeitá-lo, mas, do ponto de vista do entendimento da doença... Aliás, devo dizer ao senhor que ela, desde o início, não foi tratada como deveria ser tratada. Uma doença chegou de avião, da classe A, da classe média alta, chegou nos locais certos. Era para se fazer barreira sanitária, conter essa população pra



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

não se estender pelas classes sociais e não ter o que nós estamos vivendo hoje, que é uma realidade dramática – uma realidade dramática.

O senhor sabe que, naquele número ali, 502 mil óbitos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pra concluir.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... mais de 70% são pessoas de mais de 60 anos de idade, que tinham uma aposentadoria, eram provedores da família, e, pelas ruas do Brasil, andam órfãos, viúvas, viúvos, netos sem os avós. Isso é muito doloroso, e o senhor, que é médico, sabe mais ainda. Qual é a maior tristeza de um médico, Deputado? É assinar o atestado de óbito. Assinar o atestado de óbito é se render à doença.

Quinhentos e dois mil, oitocentos e dezessete médicos assinaram atestado de óbito, e esses médicos deveriam ser respeitados pelo Presidente da República quando ele duvidou do número de óbitos que estavam no Tribunal de Contas da União. Isso é uma falta de respeito com os meus colegas, e eu faço esse protesto aqui. Ninguém vai assinar o atestado de óbito morrendo alguém por Covid-19 se ele não teve a doença, ele não foi infectado, ele não teve uma forma grave da doença.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senador Otto.

Pois não, pode concluir.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu só queria dizer isso: eu acho que os medicamentos como hidroxiclороquina, eu acho que pode até no futuro se ver que não tinha um grande efeito, mas as pessoas que estão tomando relatam, têm um acompanhamento *off label*. Era um remédio que foi feito pra malária, pra infecção, e hoje é muito usado pra síndromes autoimunes – completamente diferente.

Só dar uma informação aqui: o Primeiro-Ministro da Suécia, derrotado no Parlamento em moção de censura, o estopim pra essa manobra dos adversários e ex-aliados do *Premier* foi a decisão do Governo de suspender o congelamento de aluguéis – medida adotada durante a pandemia.

Só pra esclarecer.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – Pela ordem, Sr. Presidente. Desculpa, já cumprimentando V. Exa., os demais membros e o ex-Ministro e Deputado Osmar Terra...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pela ordem, Senador Simone Tebet.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Apenas eu não entendi a última fala em relação à questão de aluguel, desculpa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O estopim pra manobra que levou ao voto de censura o ministro da Suécia foi de ter suspenso o congelamento de aluguéis.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Humberto Costa, por 15 minutos. Depois, o Senador Tasso Jereissati, remotamente.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) - Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores... Deputado Osmar Terra, seja bem-vindo.

Eu vou ter que, aqui, contestar várias informações que V. Exa. deu, até pra que as pessoas que estão em casa não fiquem mal-informadas.

Primeiro, quero reafirmar: na Suécia houve uma comissão de investigação para analisar a condução que o Governo sueco tomou no início da pandemia, que ele depois mudou, mudou completamente essa orientação. Essa comissão de investigação chegou à conclusão de que o Governo demorou a fazer testes, falhou em proteger idosos e não adotou uma estratégia que fosse coordenada.

No início, nós tivemos, com as medidas de isolamento, um nível que chegou a 2%; posteriormente, aumentou para 5,5% em 28 de fevereiro; chegou a 14% em 9 de março; já no final de março, foi elevado para 59%; e depois esse índice foi elevado para 70%, sendo mantido nesses patamares até o final de maio de 2021. Atualmente, com o controle da pandemia, o índice é de 54,6%.

Agora, veja o que aconteceu aqui, Deputado.

Aqui em cima é o número de mortes na Suécia, por milhão de pessoas; aqui, é na Dinamarca; aqui, é na Finlândia; e, aqui, é na Noruega - países com condições extremamente semelhantes, tanto do ponto de vista social, econômico, sanitário. Portanto, essa informação que V. Exa. trouxe aqui... Não é boa referência a Suécia como caso. Aqui, por exemplo, nós temos resultados que demonstram claramente que a Suécia não foi bem.

Segundo, com relação à Coreia... O caso da Coreia, o caso da China, que já tinham inclusive vivenciado epidemias muito fortes, não é? Eles já tinham *know-how*, e esse *know-how* poderia ter sido adotado aqui. Tudo que V. Exa. defendeu o Governo brasileiro não fez. O que é que foi feito ali na Ásia? Primeiro, diagnóstico precoce. Diagnosticou precocemente; isolamento dessas pessoas. Testagem em massa. Não foi somente na Coreia; na China também. A cidade de Wuhan, chegou a ser testada duas vezes toda a população de Wuhan. Aqui no Brasil, os testes que compraram não prestaram e estão se estragando. Essa foi a orientação que o Governo brasileiro teve. Além de que, uso de máscara nesses países - uso de máscara; aqui o Presidente é contra... E a vigilância digital: você, na China, para entrar em um *shopping* tem que pegar ali aquele código de barras - código de barras, não; tem um nomezinho - para saber onde você andou, porque, se aparecer alguém que contactou com você e que teve a doença,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

vão lá atrás de você. Eu tenho até uma certa dúvida se isso é uma coisa boa do ponto de vista da liberdade individual, mas numa guerra vale tudo. Aqui no Brasil nós não tivemos nada disso.

Outra coisa que é importante dizer, Deputado, quando V. Exa. fala de Manaus... Em Manaus nós tivemos o ápice da primeira onda por volta do mês de abril. Chegamos a 11.758 casos e 413 óbitos em uma semana. Isso no mês de maio. Passou o processo, mas a quantidade de pessoas acometidas pela doença continuou: 4,5 mil casos, 100 óbitos por semana. Nós ouvimos aqui o Secretário de Saúde dizer que em setembro já estava começando a haver um processo atípico de aumento do número de casos – ele falou, inclusive, nas classes médias altas.

Portanto, nunca houve o que V. Exa. defendeu como uma situação em que quase que uma imunidade de rebanho havia se instalado. O Epicovid, por exemplo, que foi feito de 14 a 21 de maio, lá atrás, mostrou que só 12,5% das pessoas entrevistadas tinham anticorpos. Então, essa ideia da imunidade de rebanho, inclusive, nesse caso, ela é muito grave, ela é muito equivocada.

Aqui, tem um outro estudo que estou com ele aqui, agora, feito – Centro Brasil-Reino Unido para Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia de Arbovírus – que sugere que até 31% dos indivíduos que contraíram a Covid-19 em Manaus, após janeiro de 2021, correspondem a casos de reinfecção; ou seja, essa imunidade por transmissão é muito falha. O indivíduo, em muitos casos, em pouquíssimo tempo, já não tem os anticorpos. Então, ou é vacina, ou é nada – ou é vacina ou é nada! E este Governo irresponsável não investiu na vacina.

Agora, existe uma coisa importante: V. Exa. é um grande influenciador; influenciou o Presidente da República. Basta a gente olhar, por exemplo, as previsões que V. Exa. fez de quando é que acabaria essa pandemia, e a gente vai vendo que a posição do Presidente da República vai acompanhando isso. Ele disse lá, abril de 2020: "A epidemia no Brasil vai acabar em abril de 2020". Depois, V. Exa. sugeriu que era maio de 2020; depois, V. Exa. sugeriu que era junho de 2020; depois, julho de 2020; depois, novembro de 2020; e, depois, janeiro de 2021. E a epidemia só faz crescer.

O Presidente da República, inclusive, quando ignorou as tentativas da Pfizer de vender vacina, do Butantan de garantir vacina, ele estava baseado nessas previsões. No fim do ano, com a camisa de um time de futebol, lá no Alvorada, ele disse: "Esse vírus está indo embora", quando, na verdade, chegou uma segunda onda que matou mais gente do que a primeira onda.

Então, veja, eu não sou Relator, mas, no mínimo, V. Exa. é autor intelectual de boa parte dos problemas que nós estamos vivendo hoje, no Brasil, porque influenciou aquele cidadão que está lá no Palácio do Planalto e no Palácio da Alvorada.

Outra coisa, vamos acabar com essa discussão de que o STF proibiu o Presidente Bolsonaro de fazer o que devia fazer. V. Exa. é uma pessoa inteligente – lhe conheço há muito tempo –, não repita isso, porque V. Exa. sabe que não está dizendo o que, de fato, ocorreu! O que o Supremo decidiu é que o



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Presidente da República não podia desmontar aquilo que os Estados e os Municípios estavam fazendo concorrencialmente para enfrentar a pandemia. O que o Presidente queria era passar por cima dos governos estaduais e das prefeituras para adotar a estratégia dele da imunidade de rebanho.

Portanto, eu queria fazer aqui duas perguntas a V. Exa. A primeira: qual é a avaliação de V. Exa. sobre a utilização desses medicamentos que, comprovadamente, não têm eficácia contra a Covid-19? Esses medicamentos que não têm eficácia contra a Covid-19, V. Exa. tomou, vai tomar? Orientaria ou não?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Eu acho que o Senador não estava aí quando respondi ao Senador Otto Alencar, que me fez a mesma pergunta. Eu tomei, tomaria de novo, se precisasse, se tivesse a doença, porque não tinha nada pra fazer a não ser ficar esperando e tomar dipirona.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Hoje V. Exa. tomaria de novo?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim, tomaria. Tomaria. Não teria nada pra fazer a não ser ficar esperando.

O senhor já leu a bula da dipirona? O senhor já leu a bula da dipirona?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu já li no passado.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim. Eu não estou lhe questionando. Só estou fazendo uma figura de retórica.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Todos os medicamentos têm contraindicações.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – A bula da dipirona mostra tragédias enormes que podem acontecer com quem toma, muitas patologias, inclusive, de sangue...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Mas, se você estiver com uma dor de cabeça e tomar uma dipirona, ela tem efeito.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Tem efeito.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Se você estiver com Covid e tomar cloroquina, não tem efeito nenhum.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Então, isso... Tem milhares de médicos que estão usando *off label* e dizem que tem. É uma discussão, Senador.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Alguns até beneficiados.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu acho que nós devíamos procurar...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Alguns até beneficiados.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Como o Tamiflu, Senador...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – O Tamiflu, quatro anos depois da pandemia do H1N1, se mostrou, nos estudos de metanálise, ineficaz pra evitar mortes, e nós só dávamos Tamiflu. Era é a única coisa que tinha pra fazer.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – O senhor se infectou quando, Deputado?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Eu me infectei em... Eu tive o primeiro sintoma no dia 14 de novembro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em novembro, já existiam vários estudos científicos em relação à cloroquina, vários aí... A OMS já tinha...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Tem uma discussão. Sobre ivermectina tem estudos publicados agora.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é. É só pra lhe fazer uma outra pergunta. O senhor foi internado?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim, eu fui internado uma semana depois.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E qual... O senhor pode dizer o nome do hospital em que o senhor se internou?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Hospital São Lucas da PUC, em Porto Alegre?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Da PUC. Deve ser um hospital bom.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Muito bom.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Muito bom. E deve ter bons médicos.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Foram os médicos que prescreveram cloroquina para o senhor lá, os que estavam lhe atendendo?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, os que me atenderam no hospital, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois é, mas o senhor... Veja bem...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Quem me prestou o primeiro atendimento me receitou.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu sei. Tudo bem.

O senhor foi pra UTI?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Fui pra UTI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Porque o senhor teve comprometimento pulmonar ou qual foi...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Oitenta por cento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois é. Então, a cloroquina não lhe ajudou muito, não. O que lhe ajudou foi o bom hospital que o senhor tinha, os bons médicos que estavam lhe atendendo. Se o senhor teve 80% de comprometimento do pulmão, a cloroquina não fez efeito, porque a cloroquina, segundo a tese de quem defende tratamento precoce - ou vamos lá, como vocês estão dizendo agora, vocês estão dizendo que antes era tratamento precoce e agora é tratamento inicial -, é pra que você não tenha comprometimento de ir para a UTI. É essa tese.

Veja bem que a tese do próprio Dr. Osmar, Deputado Osmar... Ele foi para um bom hospital da PUC - eu não conheço a PUC do Rio Grande do Sul -, que deve ter bons médicos, coisa a que poucos brasileiros têm direito infelizmente. Não são bons médicos, bons médicos nós temos vários, bons hospitais nós não temos. Então, esse é o caso. Segundo, mesmo tomando cloroquina, Senador Humberto, ele teve 80% do pulmão comprometido, coisa que também quem não toma tem. Correto? Ou tem até menos, porque isso varia entre as pessoas. Não é a cloroquina. Por isso é que eu estou dizendo... A gente está prescrevendo... A gente não, tem gente prescrevendo remédio... E o senhor está me dizendo que não foram os médicos da PUC. O senhor disse pra mim que tomou por iniciativa, mas eu acho que a cloroquina... O senhor disse há pouco: "Olha, eu não sei, ela pode ter salvado a minha vida". Olha, eu acho muito difícil, porque quem realmente lhe ajudou foram os profissionais de saúde do Rio Grande do Sul e o hospital em que o senhor se internou.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Só para eu terminar, Presidente, me dê um tempinho aí a mais.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

V. Exa. concorda com a afirmação do Presidente Bolsonaro de que protege mais adquirir a doença e o vírus do que a vacina?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Tá, eu vou responder tudo? Ou vou por etapa? O que o senhor prefere?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Não, pode responder a essa pergunta, e eu já vou terminar.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Primeiro quero lhe contestar sobre a questão da reinfecção.

O senhor mostrou um estudo aí. Eu tenho contato com os hospitais e tive contato, inclusive, com os hospitais lá no Amazonas, no Rio Grande do Sul. O Rio Grande do Sul teve um surto de P1 grande, igual, parecido com o do Amazonas - não chegou, porque a rede hospitalar do Rio Grande do Sul proporcionalmente é maior do que a de Manaus, por exemplo. Então, em Porto Alegre, é maior que Manaus a rede. Mas isso não quer também... Não significa nada, porque hoje os indicadores de saúde de mortalidade do Rio Grande do Sul são altíssimos. Não adiantou nada toda a estratégia montada pelo Governo lá. Mas ao Hospital Conceição - que nós fomos, os dois, do conselho do Conceição, juntos, quando o senhor era Ministro e eu era Secretário de Saúde -, eu pedi um levantamento dos funcionários e dos internados, no Conceição, desde o início da pandemia: quantos se reinternaram, quantos tiveram o quadro de novo da pandemia. É 0,6%. Não é 31%. É 0,6%.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Eu estou falando de Manaus, de um estudo feito em Manaus.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu estou dizendo que, se é a mesma P1, pode ter relação. Eu acho que isso ainda é uma coisa que vai ter que ser estudada.

Mas é importante saber isso, Senador, porque, senão, as vacinas não têm eficácia. Se tu tomasses... Se há reinfecção de pessoa que pegou o vírus... O senhor acha que uma pessoa que... O senhor, como médico - eu vou lhe perguntar como médico -, o senhor acha que uma pessoa que pegou o vírus, foi infectada pelo vírus, como eu peguei, com 80% de comprometimento pulmonar, uma quantidade grande de vírus, uma carga viral grande, o senhor acha que eu tenho... Eu vou ter mais anticorpo? Os meus anticorpos vão ser menos do que os de alguém que tomou uma vacina com 50,3% de eficácia?

Eu não... Eu estou defendendo a vacina aqui, entendeu? Eu estou dizendo que os anticorpos se formam das duas formas, e a vacina é um vírus atenuado - ou é um pedaço do vírus, ou é um vírus atenuado. Então, se tem reinfecção para quem pegou lá em Manaus, tem para quem faz vacina também. Então, não termina nunca essa pandemia?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Mas veja a diferença de proporção...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Bom...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – A diferença de proporção é muito grande.

Mas eu vou concluir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é diferença. Não é diferença: você tem que explicar para quem está te vendo neste momento que o Dr. Osmar Terra disse o seguinte: que não há diferença. Há, sim, doutor: quem se infecta com o vírus pode morrer; quem toma vacina não morre.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Nisso estamos de acordo, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, mas o senhor deixou... O senhor colocou na imunização!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Nós estamos falando na reinfecção.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Deixa eu concluir, Deputado Osmar.

Veja bem – só para concluir –, eu acho que, se algumas coisas que V. Exa. defendeu este Governo tivesse adotado, nós estaríamos numa situação melhor. Agora, o grande problema mesmo se trata da coisa da vacina, e este Governo não tratou corretamente. No nosso Governo – V. Exa. falou do H1N1 na gestão do Ministro Temporão –, nós vacinamos 80 milhões de pessoas em 100 dias, não é? Conseguimos, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde, dominar aquela que era também uma pandemia e era uma pandemia grave. A diferença é de estabelecer a prioridade de colocar em primeiro lugar a população brasileira, coisa que este Governo jamais fez. Jamais seguiu qualquer orientação que estivesse baseada em fundamentos científicos, que fosse orientada por autoridades sanitárias. E é por isso, Dr. Osmar, Deputado Osmar Terra, que nós estamos sofrendo isso aqui: 502 mil pessoas.

Eu estava olhando aqui um material que me mandaram – só pra efeito de uma comparação – de países com número de habitantes parecido com o do Brasil e todos eles com sistemas de saúde muito piores do que o nosso: a Indonésia, 276 milhões de habitantes, 54 mil mortos; Paquistão, 225 milhões, 22 mil mortos; Nigéria, 211 milhões, 2 mil mortos; Bangladesh, 176 milhões, 13 mil mortos; Brasil, 214 milhões, 500 mil mortos.

Isso é responsabilidade direta – direta – da incompetência, da indiferença do Governo que nós temos no nosso País.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigado, Deputado Osmar Terra.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Posso responder?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pode, sim, senhor.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu acredito, Ministro, ex-Ministro e Senador Humberto Costa... Eu tive uma participação muito intensa na questão do H1N1. Eu posso dizer que, quando terminou... A vacina veio depois. A vacina não surgiu durante a pandemia. A pandemia terminou em setembro, final de setembro, e a vacina veio em abril. Então, ela foi desenvolvida em dezembro, testaram e tal.

Bom, quando o Ministro Temporão me comunicou que seriam vacinados menos de 10% da população, que era o grupo de risco, eu fiz um protesto público. Naquela época, eu tinha a rede, eu fui Presidente do Conass duas vezes, eu fui... Eu mobilizei os secretários do Brasil todo pra dizer para o Ministro que não seria possível fazer aquilo. Tivemos um debate na rádio pública, porque não podia ser... Tinha que vacinar todo mundo, porque era um risco grande aquela pandemia se repetir, porque tinha terminado o surto. O que eu estou falando o tempo todo aqui é da imunidade necessária pra terminar o surto, não é de extinguir o vírus, porque até hoje tem... O único que foi extinto até agora, que eu saiba, foi o da varíola e levou 200 anos da vacina criada.

Então, o Ministro, essa vacinação que o senhor falou, recorde, de 80%, foi por pressão dos secretários estaduais, porque não ia ser feita – não ia ser feita –, mas o Ministro Temporão foi sensível. Eu acho que arrumou dinheiro... O Presidente, na época era o Presidente Lula, deve ter conseguido dinheiro pra ele fazer e tal, mas a ideia inicial não era essa. Então, é importante falar.

E outra coisa que é importante dizer também é que essa curva aqui, Senador, isso aqui não é por causa do Amazonas; isso aqui é uma curva de 14 Estados brasileiros. É mais ou menos a mesma. Tem o pico lá em abril. Começa a diminuir... Por que diminui? Fica um longo tempo sem... Já conformando que poderia ser uma imunidade já final de rebanho, quando surge uma cepa mais infecciosa e aí levanta o pico. Isso aqui ocorreu praticamente em todos os Estados brasileiros. Em todos não, mas na maioria dos Estados brasileiros. Isso significa que eu não falei nenhum absurdo quando eu disse que haveria uma tendência pra... Se fosse essa cepa que criou essa curva aqui, teria terminado a pandemia. Surgiu uma nova. Isso é uma... Com isso, levantou o limiar de percentual que precisa pra terminar a pandemia. Mas vai terminar pela soma do que tem de vírus e do que tem de pessoas imunizadas já, pela própria doença, inclusive. Não estou propondo que as pessoas adoçam, nem se contaminem. Essa ideia de a imunidade de rebanho ser uma proposta, uma estratégia, uma tese é um absurdo. Imunidade de rebanho é um resultado final. Qualquer livro de epidemiologia, qualquer livro de infectologia mostra isso.

(Intervenção fora do microfone.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Presidente, pela ordem. Só um minutinho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) - Na semana passada, Sr. Relator, esta Comissão Parlamentar de Inquérito aprovou... Na verdade, no dia 15 de junho, acredito que na semana passada, aprovou um requerimento do Senador Alessandro Vieira pedindo uma série de informações dos contratos entre o Ministério da Saúde e a empresa Precisa.

Presidente, eu peço a sua atenção porque esses documentos ainda não chegaram a esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Ainda está no prazo, é óbvio, mas é uma série de documentos solicitados por S. Exa. o Senador Alessandro Vieira e aprovado em requerimento por esta Comissão. São informações urgentes e necessárias para esta CPI sobre o contrato do Ministério da Saúde com a empresa Precisa. Então, queria demandar a V. Exa., a esta Presidência que reiterasse ao Ministério da Saúde a urgência da vinda desses documentos a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Com certeza, alguém do Ministério da Saúde está vendo a CPI. Com certeza! E está ouvindo V. Exa.

Então, Ministro Marcelo Queiroga, manda a informação da Precisa.

Está bom assim, Senador?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Ficou perfeito, Presidente. Perfeito! Melhor não poderia ter sido. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Líder do Governo, Fernando Bezerra, manda o contrato da Precisa!

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, V. Exa. não, Senador Marcos Rogério. Nós somos amigos agora, nós não brigamos mais. *(Risos.)*

Eu vou pedir ao Senador Tasso, que é um *gentleman*... Nunca vi uma pessoa... É o cara mais educado de todo o G7, é a pessoa mais educada, depois da Eliziane. Mas eu quero dizer aqui que nós vamos suspender por 30 minutos e voltamos daqui a pouco, Senador Tasso, com V. Exa...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É para a gente almoçar, comer alguma coisa. Já é 1h30.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pela ordem, Presidente, antes de encerrar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – V. Exa. semana passada disse que seguiria rigorosamente o *script* do tempo de fala.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu sei que não foi culpa de V. Exa. e muito menos do Senador Randolfe, porque ele é muito gentil, mas foi dado um tempo bem acima a alguns colegas, e na semana passada eu tive de desistir da minha inscrição como não membro duas vezes. Então, eu não consegui fazer intervenções – eu era uma das últimas. Como Líder, eu sempre dou preferência para a Bancada Feminina para as minhas colegas. Acho que esse é o papel...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Hoje é a Senadora Eliziane e Senadora Leila.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Exato.

O meu papel, como Líder, aceder o espaço para as minhas colegas. Eu fico sempre como não membro e eu tenho desistido porque não tenho tido tempo de fazer a inquirição. Então, eu pediria a V. Exa., só para que possamos nos orientar, se V. Exa. vai seguir rigorosamente – obviamente dando o prazo para um governista extrapolar, pelo menos um –, mas que pudéssemos, de repente, ter esse cuidado com o tempo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Será, para mim, melhor ainda.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – É um pedido que eu faço a V. Exa. Não sou membro, mas eu gostaria de participar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É que agora, Senadora Simone, inclusive estou contratando os seus serviços como advogada, seus e da Senadora Soraya – porque são duas mulheres e sabem do meu comportamento e respeito às mulheres que tenho aqui –, porque eu fui processado por causa de um negócio desse. Então, vocês vão me defender.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu posso ficar com o cronômetro aqui, Sr. Presidente, e tocar a segunda campanha se for necessário...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom!

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mas me curvo à deliberação da Comissão; apenas para nós possamos nos organizar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Para mim... Eu já tinha pedido isso, mas é muito difícil. V. Exa. há de convir, já que presidiu a CCJ e sabe também quando o debate...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Ou, quando a lista não for preenchida, que ela possa ser passada para o dia seguinte.

Obrigada, Sr. Presidente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente, acho que só tem aqui, nos titulares, somente a Senadora Eliziane; nos suplentes, a Leila Barros. Eu sou a primeira dos não membros e eu cedo qualquer tempo meu para a Senadora Simone.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deputado, nós vamos parar por 30 minutos para o senhor... Vamos parar por 30 minutos, está bom?

(Suspensa às 13 horas e 33 minutos, a reunião é reaberta às 14 horas e 02 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Vamos retomando o depoimento do Deputado Osmar Terra.

O próximo inscrito, pelo sistema remoto, é S. Exa. o Senador Tasso Jereissati.

V. Exa. nos escuta, Senador Tasso?

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Estou escutando bem. Está me escutando, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeitamente.

E 15 minutos, com a tolerância desta Presidência, fique à vontade.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Muito obrigado, Presidente.

Boa tarde, Presidente. Boa tarde, Sras. Senadoras, Srs. Senadores. Boa tarde, Deputado Osmar Terra.

Eu gostaria de fazer algumas perguntas aqui muito rápidas e objetivas.

O senhor, no início, previu que esta pandemia mataria menos que a de H1N1. Correto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Está correto, Senador.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – O senhor errou.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Em outra oportunidade, V. Exa. previu que haveria cerca de 900 mortes durante esta pandemia. Correto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Correto.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - O senhor falou, com as informações que tinha à época, que "esqueçam as vacinas, que não vai ter vacina". Correto? O senhor também falou?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, não foi bem isso, Senador. Eu disse que a epidemia, que nenhuma pandemia tinha desenvolvido vacina durante o surto pandêmico - depois, ela tinha desenvolvido. Então, eu não disse para esquecer as vacinas, eu só disse isto: que a vacina poderia vir depois, porque não dá tempo de pesquisar, desenvolver e produzir numa escala colossal, como é preciso numa vacina desta, num prazo curto de tempo. Conseguiram fazer isso nesta. É inédito, é a primeira vez na história que se faz isso.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Certo, mas o senhor errou também na sua previsão de que não conseguiriam?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Quem acertou, hein, Senador? Quem é que acertou?

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Por enquanto, eu estou perguntando, depois o senhor...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, desculpe, desculpe. Tudo bem, vamos lá.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Depois, o senhor também afirmou que não haveria segunda onda no Amazonas. Correto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, senhor. Eu disse que era pouco provável.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - O senhor errou?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - A pandemia acabaria entre junho, julho, em maio ou abril... O senhor também fez essa previsão?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – O senhor errou?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – O senhor acabou de dizer aqui – e eu o cumprimento pela franqueza – que em pandemia não há variantes, que é muito raro, que não haveria variantes. Correto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Nenhuma anterior teve.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Está certo. O senhor errou também.

Aqui, estão estabelecidas, nesse conjunto de erros, a meu ver, as bases da estratégia que foi adotada pelo Governo Federal de combate à pandemia. Se colocarmos que o senhor defende outras posições com as quais a maioria dos cientistas não concorda, estão colocadas as bases que orientaram a estratégia do Governo Federal de combate à pandemia.

Agora, me preocupa que o senhor continue errando. Ao falar aqui diversas vezes e repetir que não é importante o isolamento social como única maneira de mitigar a pandemia não havendo vacinas ou mesmo com vacinas, o senhor está novamente errando, porque isso aconteceu no mundo inteiro, é um consenso mundial, um consenso aqui. E o pior, que me assusta vindo de um médico, ex-Ministro e ex-Secretário da Saúde tão bem-sucedido, é que nós sabemos que, no pico, a necessidade do distanciamento social – eu não sou médico, mas é questão de bom senso – não é apenas para evitar o número de contaminados, mas para evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde, que não darão conta, como não deram e não estão dando em alguns lugares de receber todos os contaminados, o que ocasionará mortes, óbitos, intubações, etc. Portanto, me parece que é mais um erro que V. Sa. está cometendo, com consequências.

Não está na hora, com todo o respeito, em função da enorme influência que o senhor tem e que foi aqui demonstrada com o Presidente da República e seus seguidores, de o senhor parar de dar opinião?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu imagino, Senador Tasso, que o senhor não queira me censurar, me proibir de opinar como Deputado, como Parlamentar. Eu vou sempre opinar, eu vou sempre dizer o que eu acho, posso estar errado, posso estar certo.

Eu procuro me basear em evidências científicas pra falar. Eu não falei nada que não fosse baseado em fatos e em trabalhos científicos publicados, em experiências passadas, porque a gente tem que entender o passado pra entender o futuro, pra onde é que pode ir uma pandemia desta.

E, com as previsões, Senador, realmente, acho que os fatos que nós tínhamos na época foram insuficientes para nos fazer prever o tamanho e o surgimento de novas variantes, que não tinha acontecido



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

nas outras pandemias. Esta não é a primeira pandemia, não será a última; nós vamos ter outras no mundo, infelizmente, sempre com um rastro de destruição muito grande.

O que eu fiz... Quando falei sobre a questão do *lockdown* e da quarentena, eu me baseei em evidências também. Primeiro, não tem nenhum trabalho científico publicado mostrando que quarentena e isolamento funcionam. Se funcionasse, Senador, nós não teríamos a maior parte da mortalidade no ano de 2020 dentro dos asilos de idosos, pessoas que nunca saíram, não pegaram ônibus, não foram a uma loja e acabaram pegando, de alguma maneira, o vírus através dos funcionários e vindo a falecer. Isso aconteceu também em milhões de casas brasileiras, porque metade da população não ficou em isolamento, não pôde ficar em isolamento. Mais da metade da força de trabalho brasileiro não parou nem um dia de trabalhar, Senador; saiu pra trabalhar nas indústrias, na indústria automobilística, saiu pra trabalhar em toda a cadeia produtiva do agronegócio, que é 37% dos postos de trabalho no Brasil; toda a estrutura da saúde não parou nenhum dia; toda a estrutura da segurança não parou; a dos serviços públicos não parou; a da construção civil não parou. Isso são dezenas de milhões de brasileiros que não ficaram em isolamento, Senador, que saíram pra trabalhar, porque seria um mundo irreal se eles não trabalhassem.

Então, eu digo que o que os Governadores patrocinaram, que foi a quarentena e o *lockdown*, não funcionou, porque eles tinham a caneta na mão, eles que decidiram como é que ia ser a estratégia, não foi o Presidente. E essa tentativa de botar no colo do Presidente toda a responsabilidade não é justa. Se os Governadores não têm responsabilidade nenhuma, o que eles fizeram?

Então, eu posso lhe dizer que no mundo não funcionou isso. Os países onde não fizeram isolamento, não fizeram quarentena e não fizeram *lockdown* foram os países que têm menos mortalidade: o Japão, a Coreia, a própria China. A China isolou a Província de Hubei, no início, que foi o foco, que era o único lugar do mundo onde tinha o vírus; ela isolou; e, a partir dali, a epidemia terminou. São 4 mil mortes na China – 4 mil, Senador, 4 mil –, e o resto da China funcionou como nunca. Senão, a China não teria o crescimento estupendo, recorde de 18% do PIB durante o ano de 2020. Então, os países...

Nós ficamos com um discurso pra dentro de *lockdown* e de quarentena que não funciona. Os Governadores prenderam pessoas nas praias, prenderam pessoas sentadas no banco da praça, soldaram porta de loja, e não funcionou. Está aí São Paulo como exemplo disso. Olhe a quantidade de mortes que tem em São Paulo. Olhe a quantidade de mortes que tem no Rio Grande do Sul.

É isso.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Esse argumento eu acabei de ouvir, inclusive, numa *fake news* que foi colocada no grupo de Senadores de um suposto diretor do Banco Santander dizendo praticamente que a economia cresceu enormemente, que está crescendo enormemente e que vai crescer muito ano que vem – portanto, a estratégia que matou 500 mil pessoas valeu a pena.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Isso eu nunca disse.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Não. Esse argumento leva a isso.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Todos esses argumentos levam a isso, evidentemente.

Agora, eu estou me referindo aqui... Longe de mim censurar o Deputado Osmar Terra, mas o que eu estou levantando é a quantidade de erros e de premissas erradas com que V. Sa. influenciou o Presidente da República para que ele fizesse uma política completamente equivocada e que resultou em mais de 500 mil... E nós estamos ainda subindo o número de mortes. É isso! É a responsabilidade que uma pessoa respeitada, honrada como o senhor, que, ao fazer esse erro, está causando um dano enorme ao Brasil, à população brasileira, enfim, causando esse desastre que nós estamos vivendo hoje. É nesse sentido, não é nunca de censurar. Eu não censuro as maiores bobagens que podem ser ditas, sou contra qualquer tipo de censura. Agora, quando causam mortes e influenciam a política de estratégia de combate à pandemia do Governo, eu não estou censurando, eu estou quase que pedindo ao senhor que evite dar essas - pelo menos - precipitadas opiniões, porque essas opiniões que o senhor deu já tinha a maioria dos cientistas do mundo dando opiniões diferentes, completamente diferentes. E a que prevaleceu na política pública de combate à pandemia foi a sua opinião.

Outra coisa: eu não respeito - e não estou me dirigindo a V. Sa. - um governante que não assume a responsabilidade do que acontece sob o seu governo e simplesmente fica jogando a culpa nos outros. Eu fui Governador 12 anos, e o maior erro que eu vi em outros Governadores, em determinadas ocasiões, é: "Isso não é comigo, isso é com o Secretário da Saúde", "Isso não é comigo, é com o Prefeito". Está morrendo gente no Município tal: "Isso não é comigo, a culpa é do Prefeito". Ou o governante assume a responsabilidade por tudo aquilo grave, sério que está acontecendo no seu país, ou ele não tem a capacidade psicológica, social de governar o seu país.

É isso que eu queria pedir, com todo o respeito, toda a vênica, ao Deputado Osmar Terra.

Muito obrigado.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. *Fora do microfone.*) - Senador, eu entendo o espírito da sua pergunta. Eu posso dizer o seguinte... Alô?

O SR. PRESIDENTE (Randolfê Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O microfone, Deputado.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu entendo o espírito da sua pergunta e lhe respeito muito também. Quero dizer que lhe conheço há muito tempo e lhe tenho o maior respeito.

Então, nós estamos discutindo aqui um tema: o que é importante fazer para salvar vidas. Se eu tenho uma convicção ou não, eu sou um Deputado, como 513 Deputados. Eu não sou nem Ministro mais do Governo. Se o Presidente dá mais importância para o que eu falo do que para outras pessoas que falam, é uma decisão dele. Se fosse o contrário, se eu tivesse tanto poder – eu já disse isto –, eu seria o Presidente, e ele seria Deputado. Ele é uma pessoa que tem discernimento, que sabe, que tem instinto político, que tem discernimento, tanto é que chegou à Presidência da República contra tudo e contra todos, e é um líder importante do País, histórico.

Então, eu quero dizer o seguinte, Senador: ninguém acertou nada nesta pandemia. Pergunte para os outros cientistas se eles ousaram fazer alguma previsão e aos que ousaram se acertaram alguma coisa. Não acertaram nada. É uma epidemia... O que, o que nós temos... A única... Porque prever, Senador, é um exercício de suposição. Tem coisas imponderáveis numa previsão, ainda mais numa previsão de longo prazo, que podem acontecer, como aconteceu com as variantes.

O que a ciência... Se a estratégia funciona ou não funciona, nós temos um ano e meio, quase um ano e meio já de estratégias pra enfrentar essa pandemia montadas e conduzidas pelos Governadores. O Presidente não pôde interferir nisso. Isso está claro na decisão do Supremo Tribunal Federal. Ele não pode interferir. O que o Governador decidir é o que tem que ser feito. Eu vi, no meu Estado, o Rio Grande do Sul, o Governador criar uma política de bandeiras pretas, vermelhas, bandeiras pra todo lado e tal, e o Rio Grande do Sul, hoje, ser o recordista de mortes. O Rio Grande do Sul tem mais mortes que 19 Estados brasileiros – 19 Estados brasileiros. Mesmo com toda estrutura que tem, com toda a história que tem na área de saúde pública, uma estrutura melhor que 90% dos Estados brasileiros, está tendo uma mortalidade tão alta... Se fosse um Estado, um país separado, seria o terceiro país do mundo, o terceiro país do mundo em mortes! Só perderia para o Peru e para a Hungria. Então, alguma coisa está errada na estratégia. Não é por má vontade, nem por maldade do Governador; ele está equivocado. Eu posso falar isso, quer dizer, como Deputado e como Deputado gaúcho, eu posso falar que o Governador está errado, ou não posso?

Então, é isto que eu tenho alegado aqui: essa questão do isolamento não é consenso. Tem países que não fecharam e que estão muito melhor que os países que fecharam. Veja o caso da Suécia. Veja o caso da Coreia. Veja o caso de Taiwan. Veja o caso do Japão. O Japão não fechou! Olha o Japão! As escolas nunca fecharam! O senhor acha justo nós estarmos com as escolas fechadas há 300 dias no Brasil? Essas questões têm me indignado, e eu tenho colocado, porque... Me prove o contrário, me mostre... Eu tenho 32 avaliações de *lockdown* dentro da quarentena, publicadas em revistas, pra lhe expor, mostrando que não funciona. Se o senhor achar que tem alguma que me mostre que funciona, que não



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

seja só uma projeção matemática, eu estou disposto a ouvir e a mudar, inclusive. Mudo o que eu estou falando.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Eu vou só falar dois minutos.

Evidentemente, eu não sou cientista, não sou médico, não faço nenhum levantamento, mas ouço com muito cuidado, leio cientistas e políticas adotadas no mundo inteiro e sei que a política de isolamento social, a política de não perceber o tal do tratamento precoce como eficaz, do uso de máscaras, enfim, é a política adotada pela grande maioria dos países e dos países com mais alto grau de educação. É a Europa inteira etc. Não vou discutir esses números assim, mas é tão claro, é tão óbvio...

Agora tem algumas evidências que eu vejo, por exemplo, que é insistir no erro - que é insistir no erro. Eu ouvi aqui uma intervenção do Presidente Omar Aziz, quando V. Sa. falou que teve coronavírus, foi internado, tomou, no tratamento inicial, a cloroquina, a hidroxicloroquina, tomaria de novo, mas foi parar numa UTI com 80% do pulmão comprometido. Isso é uma prova de que não funciona. Essa foi a maior prova que o senhor deu aqui. Até agora, foi essa. Esse é um fato que o senhor mesmo registrou.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, só lhe respondendo, com todo o respeito, eu posso dizer o seguinte: o senhor, nessa sua afirmação, não fala como se processa qualquer pesquisa. As pesquisas são feitas com duplo-cego, com randomizadas, comparando grupo controle com grupo que não é controle. E é sempre por estatística, Senador. Mesmo o melhor remédio do mundo, o remédio mais eficaz contra uma determinada doença pode não fazer efeito numa determinada pessoa ou em muitas pessoas. É o percentual que vale, é a proporção de casos que vale. E é isto que eu tenho dito: talvez, se não tivesse tomado, eu poderia ter morrido. Quem sabe? Então, isso é uma discussão que a gente tem que fazer. Com o tempo, vai se decantar isso e nós vamos poder saber.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Estou satisfeito, Presidente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Sr. Presidente, só... Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Obrigado, Senador Tasso Jereissati.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Rapidamente, a título de comunicado, se o senhor me permite.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Pois não, Senador Girão.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – Da mesma forma que o nosso colega Senador Jorginho Mello, hoje, pela manhã, falou da Operação Transparência, que ocorreu hoje no Estado de Sergipe, eu queria também comunicar, segundo matéria aqui de *O Antagonista*: o Covidão chegou também ao Maranhão. Polícia Federal deflagra operação Inter Pares, que mira fraudes, Senador Marcos Rogério, em licitações e irregularidades em contratos envolvendo recursos contra a Covid nos Municípios de Bacurituba e Bom Jesus das Selvas. Aqui, a foto da Polícia Federal agindo, com verbas federais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Obrigado, Senador Girão.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O Senador Girão agora me lembrou Silva Lima, um radialista da minha terra que fazia esses comunicados assim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Obrigado, Senador Girão.

Antes de passar à Senadora Eliziane, aproveito a oportunidade de V. Exa., porque também houve, no meu Estado, duas operações da Polícia Federal na manhã de hoje. Aproveito o ensejo também para comunicar que, em um dos Municípios onde ocorreu a operação, no Município de Pedra Branca do Amapari, acabou de sair um comunicado da Prefeitura que é importante trazer a esta CPI: "A Prefeitura municipal de Pedra Branca do Amapari esclarece a toda população que a operação realizada pela Polícia Federal (PF), durante esta terça-feira (22), na Secretaria Municipal de Saúde, corresponde às compras de medicamentos para tratamento de pacientes (ivermectina, azitromicina e hidroxicloquina) efetuadas no mês de abril de 2020, início da pandemia do Novo Coronavírus".

É uma nota oficial da Prefeitura de Pedra Branca do Amapari, falando as razões da operação, nessa manhã, da Polícia Federal naquele Município.

É por isso que eu acho que esse é, de fato, um caminho, Senador Humberto e Rogério, a ser perseguido por esta CPI. Nós temos dados aqui que apontam a necessidade de aprofundarmos investigação.

Senadora Eliziane.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpellar.) – Muito importante, Presidente, o seu comunicado e o trabalho da Polícia Federal.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu queria iniciar perguntando aqui para o convidado de hoje, Deputado Osmar Terra: Deputado, eu queria, primeiramente, conversar com o senhor sobre algumas agendas. Consta aqui – e aí a razão da sua vinda a esta Comissão é por integrar o aconselhamento paralelo ou gabinete paralelo – uma reunião, não sei se o senhor lembra, do dia 1º de abril de 2020. Consta uma agenda sua do Palácio do Planalto, cuja pauta não foi informada, mas consta a sua presença e a presença da Dra. Ludhmila Hajjar.

O senhor lembra dessa reunião, Deputado?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Lembro.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor lembra o teor da pauta dessa reunião? E, ao mesmo tempo também, foram discutidos nessa conversa com a Dra. Ludhmila Hajjar medicamentos do *kit* Covid, uso de hidroxicloroquina, imunização por contaminação... Melhor: a imunização de rebanho, que é um tema que a gente está inclusive discutindo hoje. Esses temas foram tratados nessa reunião?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Olha, Senadora, essa reunião foi uma reunião com muita gente; não foi só com a Dra. Ludhmila. Foram médicos...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Fernando Silva, Dante Senra, Alexandre Fernandes...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Isso, médicos de vários hospitais de São Paulo, pra discutir se tinha ou não razão de ser o uso da medicação hidroxicloroquina e outras. Eu fui chamado pra reunião, nem sabia que ia ter a reunião. Fui chamado em cima da hora, fui lá, sentei e ouvi a reunião. Nem falei muito, nem falei quase.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor lembra qual foi a posição da Dra. Ludhmila nesse momento?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Olha, ela estava... A Dra. Ludhmila, se eu não me engano, esteve no Amazonas também, ela teve um trabalho no Amazonas. Ela falou sobre o trabalho dela. Eu nem me lembro direito do que que ela falou. Pra mim não foi muito relevante o que que ela falou, mas foi isso, foi cada um falando sobre a sua experiência, no seu hospital, hospitais de São Paulo, hospitais... O caso dela parece que pegou experiência lá de Manaus e tal...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Nesse momento, não havia possibilidade de discussão ou debate acerca de ela assumir o Ministério da Saúde?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não. Que eu saiba, não. Pra mim, quando surgiu o nome dela, foi surpresa. Eu fiquei... Eu vi pela imprensa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – No dia 6, cinco dias depois, no mesmo mês, consta também uma outra agenda sua, no Palácio do Planalto, com a Dra. Nise Yamaguchi e a presença de outros representantes. Inclusive, dessa reunião, nós tivemos aqui... O senhor lembra dessa reunião?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Que dia foi?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Cinco dias depois, no dia 6 de abril de 2020.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – O único encontro que eu tive no Palácio... Dois encontros que eu tive no Palácio, com a Dra. Nise, foram um almoço, que o Presidente me convidou pra almoçar... Quando eu cheguei lá, estava a Dra. Nise e mais algumas pessoas; e a outra foi naquele encontro com o grupo Médicos pela Vida, que eles pediram audiência e...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Antes de chegar no Médicos pela Vida, ainda essa, do dia 6. O Dr. Mandetta falou aqui que, naquele momento, havia, por exemplo, uma minuta de um decreto para a mudança da bula de cloroquina.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Isso foi outra reunião. Dessa eu não participei.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor não participou dessa em que se tratou dessa temática.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, não, não. Não participei. Não, não. Eu fiquei sabendo até pela...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas aqui consta a sua presença, na agenda presidencial, na agenda do Palácio.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – A agenda foi o almoço.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Exatamente com a sua presença.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – A agenda foi o almoço, Senadora. Possivelmente ela teve uma reunião antes e depois foi almoçar. E o Presidente me chamou para o almoço. Foi isso.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor definitivamente não participou da primeira parte.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, não participei. Não, não.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E nessa outra reunião, do dia 8 de setembro, que foi com representantes dos Médicos pela Vida, que o senhor ia falar agora há pouco? Como é que se deu essa reunião?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Essa reunião foi... O Médicos pela Vida teve um evento grande, com médicos, pra falar da sua experiência, anterior a esse, que não teve a minha participação de articulação nem nada. Depois, o Médicos pela Vida, que é um grupo grande de profissionais, que trabalham no País inteiro, pediu uma audiência com o Presidente e me pediram para ajudar na audiência, quer dizer, a falar pra sair a audiência. E aí o Presidente resolveu atender-lhes. Demorou, inclusive, demorou um mês, eu acho, e acabou atendendo a eles.

Eu imaginei que fosse uma reunião com cinco, seis pessoas. Quando eu vi, tinha 30 pessoas lá. Eles vieram de todas as partes do Brasil, médicos de todas...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Quem lhe pediu essa agenda, Deputado?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – O Médicos pela Vida, o grupo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor lembra de alguma das pessoas do Médicos pela Vida que lhe pediu ajuda para a agenda?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Foi... Me apresentou... Um, que é gaúcho, me apresentou o... acho que é Antônio, que é o Presidente do sindicato dos médicos lá de Pernambuco, não é? O sindicato dos médicos. E ele...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O Paolo Zanotto fez algum pedido ao senhor?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não. O Paolo Zanotto, eu nunca havia tido, estado com ele. E a única vez em que eu estive com ele foi quando ele foi a essa audiência.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Nessa audiência aqui, do Médicos pela Vida?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Que é aquela que consta no vídeo?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Isso. Estava a Dra. Nise Yamaguchi, estavam os médicos, estava o presidente do sindicato dos médicos lá de Pernambuco...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O Presidente foi orientado pelo senhor ou por outra pessoa que ele... Acerca de um abaixo-assinado que foi apresentado por esses representantes. O senhor tem conhecimento do abaixo-assinado?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não. Não. Eu não...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Em nenhum momento não foi falado sobre isso?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não. Não fiz abaixo-assinado nenhum e não sei de abaixo-assinado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – No abaixo-assinado, por exemplo, ele fala que, acerca do uso da máscara, é uma falsa solução e medida equivocada. É o que consta aqui no documento que foi apresentado naquele momento, nessa reunião. O senhor não viu a apresentação desse documento?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não. Não, eu não tomei parte nisso. E eu defendo o uso da máscara. Então, não, não... Isso aí não tem sentido para mim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Deputado, só até a título de informação, porque eu acho que a CPI tem um papel muito importante...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Nós temos uma audiência muito grande. E, a título até de informação, agora há pouco, na pergunta do colega Tasso, o senhor falou sobre a decisão do Supremo, de que o Supremo teria, na verdade, limitado a atuação do Governo Federal frente aos Estados e Municípios também. E é bom a gente lembrar que a decisão do Supremo Tribunal Federal foi muito clara quando falava da competência concorrente, ou seja, uma responsabilidade compartilhada entre Estados e Municípios, junto ao Governo Federal, nas medidas de mitigação dos efeitos da pandemia, não é?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Hum...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ou seja, a gente não pode chegar e isentar o Governo Federal, em hipótese nenhuma, no enfrentamento da pandemia.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não; o Governo Federal, até onde eu sei, na decisão do Supremo... Ele pode falar em ações conjuntas, mas o Governo Federal não pode alterar... Por exemplo, o Governador do Ceará, se ele tomar uma decisão de fazer determinado tipo de estratégia, o Governo Federal não pode interferir. isso ficou claro, é a decisão do Supremo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, o Governo Federal fez, passou dinheiro para os... Fez a maior transferência de renda da história do Brasil para os mais pobres, com R\$600 por mês, chegando a 1,2 mil...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Pelo Congresso Nacional. É bom lembrar que ele pediu R\$200, numa primeira etapa. Depois, o Congresso subiu para 600.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Isso é uma outra conversa que a gente pode discutir...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Tudo bem.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... mas eu não estou querendo tomar seu tempo com isso. Eu só quero dizer que o Presidente repassou, fez uma transferência de renda gigantesca, fez um... Que é maior que quase todo o Programa Bolsa Família no passado, em valores, somando tudo. Ele fez uma política específica para as empresas não quebrarem e manterem os empregos, pequenas empresas... O Rio Grande do Sul fechou 100 mil micro e pequenas empresas nessa pandemia. Cem mil, Senadora! Cem mil. Isso é publicação da *Zero Hora*, que é o jornal que defende o *lockdown*, defende a política do Governo do Estado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - O senhor acha, então, que errou os Estados brasileiros?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Então, o que o Governo Federal fez...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Erraram os Estados brasileiros?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - A vacina é paga pelo Governo Federal, não é paga pelo Estado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Seis meses depois, não é, Sr. Deputado?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, mas aí é uma discussão... Eu não participei dessa negociação com os laboratórios, de como é que foi, mas o Governo está fazendo; está fazendo 2 milhões de vacinas por dia. Ele está fazendo a parte dele.

Agora, interferir, dizer que o Governador não pode prender alguém que vai... A filha do Luiz Lima, 15 anos de idade, promessa olímpica, campeã de natação, ser presa porque está nadando sozinha na Praia de Copacabana, pela polícia do Wilson Witzel? Que fim tem isso?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Sr. Presidente...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Que política é essa?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... apenas um pequeno esclarecimento, porque, como deve ser a quarta ou quinta vez que se usa esse episódio, para exemplificar uma ação abusiva de Governadores, ninguém foi preso, porque nadava; a prisão se deu por resistência à condução à delegacia, por resistência à ordem legítima de retirada da pessoa do local, porque, naquele momento, era vedado o uso, só isso.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Deputado, só para que fique claro, o senhor, até hoje, no mês de junho de 2021, o senhor continua afirmando que o isolamento não é um caminho para o enfrentamento da pandemia. É isso, Deputado?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Senadora, se o isolamento desse certo, não morriam os idosos em asilos. Foi a maior mortandade que teve nessa pandemia.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Agora...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Deixa eu...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas, Deputado, veja bem, não precisa ser físico, não precisa ter noção de física, não precisa ter noção de saúde: se uma pessoa tem contato com outra que está contaminada, é óbvio que ela vai ser contaminada, Deputado.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Claro, isso acontece em casa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Aí, como é que o senhor vai dizer que o isolamento não ajuda?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, mas, Senadora, a senhora...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor citou, por exemplo, a China, Wuhan. Wuhan fez um sistema intenso de isolamento, de *lockdown*. Eu me lembro das primeiras imagens; eu ficava aqui no Brasil, lá no Maranhão, no Nordeste brasileiro, eu ficava com o clima, aquele clima nostálgico de tristeza, vendo as ruas de Wuhan totalmente isoladas. E aí o senhor citou o número de casos de mortes.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ou seja, os casos de *lockdown*... O senhor fala, por exemplo, no meu estado, o Estado do Maranhão, o primeiro Estado brasileiro a implantar o *lockdown*. O Estado do Maranhão é o Estado que tem menos mortes por habitante do Brasil.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Que bom!

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ou seja, não dá para se dizer que o isolamento não é um mecanismo para se combater, como, por exemplo, o uso de máscara, que o senhor disse que defende. Entendeu?

Então, a minha pergunta para o senhor: o senhor não se arrepende de tudo que o senhor falou? Porque, quanto às previsões que o senhor apresentou, nenhuma delas se configurou. Eu lhe digo isso até... Eu fiquei muito estarecida ao ouvir as suas posições, porque o senhor sabe que eu tenho até uma admiração pessoal pelo senhor, mas as suas posições...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – É recíproco, Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – As suas posições, na pandemia, Dr. Osmar Terra, elas foram terríveis, elas foram desastrosas.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – A senhora acha...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Eu pergunto ao senhor: o senhor não se arrepende por tudo que o senhor fez? Porque, sobre a orientação que o senhor deu ao Presidente da República, a gente ouvindo aqui o senhor, em junho de 2021, a gente vê que foi exatamente o que o senhor falou lá atrás. O senhor disse que ninguém acertou. O Mandetta, ele falou – quando a gente o ouviu, o senhor estava lá na Câmara Federal, na Câmara dos Deputados –, ele fez um cenário da situação de pandemia. Eu fiquei: "Meu Deus do céu, que coisa terrível!", e foi pior do que ele apresentou. Ele falou de como as curvas iam acontecer e ele disse – o senhor disse que ninguém acertou –, ele disse que, se o Brasil errasse muito, a gente chegaria a 400 mil mortos; errou mais do que ele previu, nós estamos com mais de 500 mil mortos.

Então, a sua previsão não é só otimismo, todos nós temos otimismo. Agora, uma coisa é eu ser otimista, e não fazer a precaução... Entendeu? Ou seja: "Eu vou ser otimista, não vai acontecer nada comigo e tal, mas eu tenho que me cuidar, eu tenho que me proteger". O seu otimismo não acompanhou, não se associou, por exemplo, a essas orientações que são básicas.

O Mandetta colocou aqui: "Olha, eu falava com o Presidente da República, ele me ouvia; no outro dia, ele mudava de ideia, ele mudava totalmente de ideia". E para a gente, ouvindo aqui o senhor, fica muito claro, porque parece que ele lhe ouvia realmente muito – lhe ouvia muito nessa pandemia! –, tanto



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que as ações primárias que o Governo deveria ter feito não fez, as orientações do comando da política nacional; falta de comunicação do Governo Federal com os entes federados; falta de transparência.

Outra coisa, eu acho que o senhor não tem conhecimento da orientação do STF e do TCU. Eles disseram claramente que política pública só pode ser adotada mediante o respaldo científico na área da saúde. O que nós tivemos? Um derrame de hidroxicloroquina, que foi claramente desde o início do ano passado, do mês de março pra frente. Em abril, já havia orientação da ineficácia desse medicamento, e a gente tem uma derrama.

Ao mesmo tempo, Deputado, o senhor se contradiz, porque, quando o senhor não fala do isolamento, o senhor citou o caso do Amazonas. Aí o senhor diz assim: "Olha, lá teve a explosão de casos, porque tinha nova cepa e também porque as escolas abriram, porque lá também o Governador não fez o sistema de restrição que deveria acontecer pra realmente esse enfrentamento".

Então, eu pergunto ao senhor: o senhor não se arrepende, não, de tudo que o senhor falou?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Senadora, tudo que eu falei na minha vida eu falei por convicção e baseado em experiência, em evidência científica. Eu sou médico, eu não tenho... Diferentemente de outras profissões, o médico trabalha com evidências. Então, eu procurei sempre ter evidência. Em todas as políticas públicas que eu criei, todas as equipes de saúde que eu montei, as primeiras do Brasil de saúde da família, eu sempre trabalhei com evidências, o impacto que isso tem na saúde da população. E tem uma experiência que eu tive, que eu vivi por circunstância, não foi por mérito: eu acompanhei várias epidemias como gestor, acompanhei como Presidente da Frente Parlamentar da Saúde e acompanhei como Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Eu acompanhei a epidemia. Então, eu tenho obrigação de falar o que eu acho, eu não posso ser proibido de falar.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – É verdade, Secretário. Eu quero dizer para o senhor que o médico...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Agora, eu não vi, em nenhuma dessas epidemias, Senadora, a quarentena e o *lockdown*. Eu procurei no passado, eu comprei livros, inclusive, pra ler sobre epidemias e nunca houve.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ou seja, o senhor não se arrepende de nada do que o senhor falou?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Nunca houve *lockdown* e quarentena e não há nenhuma evidência de que isso funcione. Todos os trabalhos publicados agora, de um ano de pandemia, mostram que não tem impacto nenhum disso. Por que não tem impacto, Senadora? Porque a senhora criou... A senhora resumiu isso falando: "Se as pessoas estão isoladas, como é que elas pegam?". Ninguém está isolado, Senadora. Em todas as casas do Brasil...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Deputado, quando se fala de *lockdown*, tem critérios, tem pessoas, tem atividade essencial que funciona.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – ... tem uma pessoa trabalhando. Em todas as casas do Brasil, tem uma pessoa que sai de casa, volta – na maioria das casas – e traz o vírus.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Deputado, no *lockdown*, você tem um critério, tem atividade essencial que fica funcionando.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Quantos por cento é a atividade essencial?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Todas as casas não ficam 100%. Eu dou um exemplo da minha cidade, do meu Estado do Maranhão.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O Governador do Estado do Maranhão fez um sistema rigoroso de controle, de restrição.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Quantos por cento?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E a gente viu o resultado, o Estado do Maranhão é o Estado que teve a menor contaminação de vírus do Brasil por habitante e a menor quantidade de mortos.

Eu quero finalizar, porque meu tempo acabou, perguntando ao senhor sobre a questão do gabinete paralelo ou "gabinete das sombras". Por que isso? Porque essa coisa meio camuflada? Porque é uma coisa meio escondida? Por que não se obedeceu, aliás, um princípio da administração pública que é a transparência? O senhor integrava esse gabinete paralelo?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senadora Eliziane, um minuto pra senhora concluir, e um minuto para o Deputado Osmar Terra.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, eu já concluí, eu quero só que ele responda.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Senadora, esse gabinete nunca existiu. Pelo menos que eu saiba, nunca existiu. Eu não integrei nada. Eu sou um Deputado, Senadora. Eu não posso falar? Eu não posso ter opinião? Se o Presidente me ouve ou não, se eu sou tão poderoso assim que o Presidente me ouve, não ouve mais ninguém... Isso não existe, Senadora. O Presidente tem discernimento. Ele chegou à Presidência da República, ele é um homem que tem discernimento, ele sabe o que ele tem que fazer. Se ele me ouve ou não... Eu não participo nem de *live* com ele. Você já me viu em *live* com o Presidente? Eu não participo. Eu tenho uma participação episódica de conversar com ele de vez em



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

quando. E, de alguma maneira, se ele concorda com alguma coisa que eu falo, o que eu posso fazer? Eu sou culpado disso?

Eu tenho convicção de como teria se conduzido essa pandemia: não seria pior do que aconteceu com o isolamento e com o *lockdown* – seria melhor – se nós tivéssemos adotado o modelo da Coreia, se nós tivéssemos adotado o modelo... Nós temos que enfrentar o vírus, Senadora. Nós não temos que achar culpa. Eu não estou culpando o Governador do Maranhão de alguma coisa, nem o Presidente. Nós temos que saber enfrentar um vírus. É esse aprendizado que nós temos que ter. Se esta CPI servir para isso, além das coisas que ela vai fazer – que eu acho que ela deve fazer –, se ela servir para isso está ótimo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor esperava ter sido Ministro da Saúde?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Se eu sou tão poderoso assim, Senadora... Rá-rá-rá.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor esperava ser?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Se eu sou tão poderoso como a senhora me classifica, eu poderia ter sido se eu quisesse. Então, eu não esperava nada...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor se prontificou a isso?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu fui Ministro do Presidente, com muito orgulho.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senadora, concluindo... Muito obrigado, Senadora Eliziane Gama, o seu tempo acabou. Obrigado, Deputado Osmar Terra.

Senador Marcos Rogério é o próximo. Na sequência ao Senador Marcos Rogério, o Senador Jorginho... O Senador Ciro Nogueira... Se S. Exa. o Senador Ciro estiver aqui será ele; se não, passarei para o Senador Jorginho Mello.

Senador Marcos, por gentileza.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, nobre Deputado Dr. Osmar Terra, hoje completa seis dias que o G7 desta CPI rejeitou a convocação do ex-Secretário Executivo do Consórcio Nordeste Carlos Eduardo Gabas. Comprou, pagou antecipado e não recebeu respiradores pulmonares, quase R\$50 milhões desviados, milhares de nordestinos mortos...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senhoras e senhores, a hipocrisia tem sido uma constante nesta pandemia, não somente nesta CPI, como vimos hoje, diga-se de passagem. Para alguns se cobra exatidão nas palavras, imutabilidade, como se fossem entes divinos que não podem errar. Para outros se relativiza: "Não, não foi bem assim. Não foi isso que ele quis dizer. Era em outro tempo". Vejo que hoje há um grande interesse em se saber de onde poderiam ter saído certas opiniões sobre a pandemia, inclusive a previsão de imunidade de rebanho.

Antes de fazer perguntas ao Deputado Osmar Terra, quero apresentar um vídeo de uma pessoa muito influente em nosso País, que talvez auxilie esta CPI na busca de origens das ideias sobre a pandemia. Eu peço que soltem o vídeo.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Bem, está aí o Dr. Drauzio Varella. O Brasil inteiro sabe quem é.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador, qual é a data?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Esse vídeo é do dia 30 de janeiro do ano passado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeitamente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Um homem...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, só pela ordem.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... um homem altamente...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Em abril de 2020, o médico Drauzio Varella já tinha...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, eu vou pedir...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... desmentido esse vídeo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu vou pedir que respeitem a minha fala...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Em abril de 2020. Novamente se usa um recurso baixo, de desinformação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Sr. Presidente, eu vou pedir que assegure...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Vídeo sem contextualização de data.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Sr. Presidente, eu vou pedir que me assegure a minha palavra...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Os vídeos do depoente foram todos apresentados com a data.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - ... porque os (*Trecho editado nos termos do art. 48, inciso XXXI e art. 19, inciso I. do Regimento Interno.*) da CPI...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Todos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Os (*Trecho editado nos termos do art. 48, inciso XXXI e art. 19, inciso I. do Regimento Interno.*) da CPI...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - É um vexame.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - ... sempre querem atropelar o processo.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Senador...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Assegure a minha palavra e, no momento dele...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Vai ser assegurada.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - ... ele vai falar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Está assegurada... Está não só assegurada...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço a V. Exa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Está não só assegurada a sua palavra, como também acrescentarei o tempo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Só que eu acho que não é de bom tom agredir os Senadores.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - É simplesmente não interferir, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Não, mas agredir...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) -
Mas o senhor vai ser censor de Senador agora?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não estou agredindo, Sr. Presidente.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) -
Presidente, só a título de justiça...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não estou agredindo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) -
O senhor vem desinformar.

(Tumulto no recinto.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Assegurada a palavra...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) -
Não cansa de passar vergonha.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não estou agredindo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) -
Não cansa de passar vergonha.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não estou agredindo e não é parte do meu perfil.

(Intervenções fora do microfone.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Vou enfrentar...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Senador Rogério, por gentileza, se contenha...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente, só para fazer justiça: o Drauzio reconheceu o erro de se colocar esse vídeo na atualidade, Presidente.

(Soa a campainha.)

(Tumulto no recinto.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senadores...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – No início do ano passado...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Srs. Senadores...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Veja a estratégia da oposição... Atenta bem, Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Srs. Senadores...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Essa é a oposição. Esse é o grupo G7 da CPI.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É assim que eles agem. É assim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Marcos Rogério, esta Presidência está garantindo o tempo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- ... a V. Exa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Só houve uma retificação de informação, que considero adequada.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, Presidente. Não precisa, porque essa informação eu vou dar aqui. A questão é a narrativa. Convenhamos, os açodados aqui...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Não, a questão é a verdade.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não. A questão é a narrativa, a cantilena que o G7 coloca aqui dentro.

Um homem altamente capacitado, influente, com exposição de âmbito nacional, que não acertou em todas as suas previsões feitas logo no começo da pandemia - foi em 30 de janeiro de 2020 -, mas já sei o que se dirá acerca dele. E nem precisou eu dizer aqui; já vieram aqui os (*Trecho editado nos termos do art. 48, inciso XXXI e art. 19, inciso I. do Regimento Interno.*) dizerem. Era o começo da pandemia.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Senador, me permita, esse tipo de...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Presidente! Não, Presidente... Não, Presidente...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - O senhor me respeite.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Peça para ele retirar isso com a Taquigrafia.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Senador Marcos Rogério...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - É o máximo que você tem.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Eu determino à Taquigrafia que seja retirado o vocabulário...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Veja V. Exa., Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– ... das notas taquigráficas desta sessão.

Pode continuar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O que V. Exa. está determinando que seja retirado?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– O termo que o senhor chamou os Senadores.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Qual?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– O senhor quer manter? O senhor quer manter o termo como o senhor chamou os Senadores?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Sr. Presidente. Eu, assim, não tenho problema nenhum em retirar se alguém se sentiu ofendido.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Não, a Presidência determina à Secretaria que retire os termos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas esta CPI já teve xingamentos aqui de coisas que, olha, vão muito além de (*Trecho editado nos termos do art. 48, inciso XXXI e art.19, inciso I. do Regimento Interno.*), viu, Presidente?

Mas não tem problema, se se ofenderam com (*Trecho editado nos termos do art. 48, inciso XXXI e art.19, inciso I. do Regimento Interno.*), eu retiro, não precisa de retirar, não.

O Brasil está acompanhando esta sessão...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Está acompanhando e acompanhando a sua postura, Senador Marcos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É, V. Exas. gostam de rotular a postura dos outros, mas praticam o tempo todo exatamente o que o Brasil inteiro está vendo.

Então, veja, qual é a argumentação aqui em relação ao que eu apresentei agora? E eu não estou condenando o médico Dr. Drauzio Varella, por quem tenho profundo respeito. Enganam-se V. Exas. se acham que essa é a intenção; não é essa. Mas aí vêm os senhores: "Era o começo da pandemia, as coisas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

mudaram, a ciência avança!" Bom, o problema é que essa cantilena só vale, caro Deputado Osmar, para um lado; para o outro não vale. Deixemos a hipocrisia!

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Ninguém se arrependeu de...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - O que a gente pode extrair da fala do Dr. Drauzio - vou passar aqui alguns pontos? Primeiro, que ele foi o primeiro a falar em gripezinha, resfriadinho.

Segundo, da fala dele, fica clara a abordagem e previsão de imunidade de rebanho. Querem saber da origem, onde começou essa fala toda? Prestem atenção no que foi dito lá! Vamos ver o que ele disse: "Nós vamos ter um grande número de brasileiros infectados, possivelmente. Vai acontecer depois o que está ocorrendo na China hoje; vai haver uma estabilização da pandemia e, depois, começa a diminuir, diminuir e vai embora, como muitas outras epidemias". Ora, isso é ou não é conceito de imunidade de rebanho?

O que é imunidade de rebanho? Diz o conceito científico: a imunidade de rebanho é um termo que define o momento em que a cadeia de transmissão de uma doença dentro de um grupo populacional é interrompida por se ter atingido um grande percentual de indivíduos já imunizados contra o agente infeccioso. Em outras palavras, imunidade de rebanho é a resistência de um grupo ou população à introdução e disseminação de um agente infeccioso, baseada na elevada proporção de indivíduos imunes entre os membros desse grupo ou população e na uniforme distribuição desses indivíduos imunes. Ou seja, o Dr. Drauzio Varella falou justamente em imunidade de rebanho, expressão que aqui, no âmbito desta CPI, tem sido tratada com tanto assombro.

A imunidade de rebanho decorre de um processo natural, em consequência da cadeia de transmissão, que, conforme o nível que alcança, é interrompida. Aliás, imunidade de rebanho é um conceito positivo e não, negativo. É o que sempre se espera que ocorra o mais breve possível para evitar a proliferação do agente infeccioso e, consequentemente, evitar mais mortes. Isso não significa negar a doença, negar a sua gravidade, deixar de praticar atos que são atos necessários para a prevenção, para o enfrentamento. Não!

Observemos também que o Dr. Drauzio fala em epidemia e não, em pandemia. Ou seja, não acreditava na dimensão que a contaminação iria causar. Tem outras falas dele dizendo, textualmente, que não acreditava que haveria um grande número de mortos. Ele deu uma entrevista no Roda Viva falando disso. E foi em fevereiro!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Senador...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso foi dito, por exemplo, em entrevista...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A grande diferença – e não quero interrompê-lo –, a grande diferença é que ele fez uma revisão do seu ponto de vista, enquanto que os senhores não o fizeram, haja vista o depoimento que nós estamos vendo hoje aqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exas...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Diante de todas evidências, não fizeram nenhuma revisão, continuam a fazer a mesma coisa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exas. estão fazendo afirmações...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele já reviu sua posição, pediu desculpas.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É verdade, é verdade. Eu não estou negando isso. Eu estou dizendo é que aqui se cobra uma postura de alguns e, de outros, fazem justamente o contrário, são advogados de defesa. Em palavras do Dr. Drauzio: "[...] não vejo essa gravidade que muita gente enxerga, o vírus chegando e acometendo um grande número de pessoas.". Outra coisa é o que, no vídeo a que assistimos, o Dr. Drauzio fala com clareza sobre a incerteza, sobre a real causa da morte de pessoas idosas e das que tivessem comorbidades. Ele fala mais especificamente sobre esse público. Defendeu também o "fique em casa", mesmo com sintomas, lá no primeiro momento, mas nem por isso é ridicularizado, nem por isso é satanizado. Aliás, disse que o lugar certo para quem gosta de pegar coronavírus é no pronto-socorro. Ou isso não foi dito? Ou isso não foi dito?

Ou seja, nós temos uma coleção de expressões do Dr. Drauzio que vale a pena rememorar. A primeira, que era apenas um resfriadinho. A segunda, que ocorreria a imunidade de rebanho. A terceira, que era apenas uma epidemia. A quarta, que não haveria um grande número de mortos. A quinta, que os números de mortos seriam incertos quanto à causa das mortes por dois fatores: o primeiro, a idade do maior grupo atingido, o de idosos; o segundo, as comorbidades. Ou seja, o Dr. Drauzio previu até mesmo a ocorrência de supernotificações de óbitos por Covid-19. Vejam, senhores! Mas tem mais uma afirmação dele que precisa ser analisada. A sexta afirmação foi: "Você vai continuar andando na rua? Claro, claro que vou. Não acho que se justifique qualquer mudança nos hábitos". O que é isso? Uma posição claramente contra qualquer medida de distanciamento social ou físico.

Fica claro, portanto, Sr. Presidente, caro Dr. Osmar Terra, que não é privilégio de uma pessoa só errar. Vou repetir: não é privilégio de uma pessoa só errar. Aliás, muitos erraram, para não dizer todos erramos, de certa forma, em relação a esta pandemia. Para ser ainda mais claro, o mundo inteiro errou e



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

continua errando porque ainda não existem respostas seguras sobre diversas questões que envolvem esta pandemia. Todos erraram buscando acertar, mas todos erraram, inclusive este Parlamento; inclusive este Parlamento. Dias atrás, numa provocação do Senador Otto aqui, gerou-se até um pouco de constrangimento aqui dentro da CPI, porque foi este Senado Federal que aprovou uma legislação obrigando que se priorizassem as grávidas na vacinação. E, depois, recomendou-se que não se aplicasse determinada vacina...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Intercambialidade, Senador Marcos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - ... em razão das preocupações que se tinham em relação a esse tema.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Intercambialidade.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Como é que é?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Intercambialidade, não pode trocar de vacina.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, não, não, não, não, não foi isso, não. Não, não foi isso, não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Foi, foi, Senador, foi.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, não foi isso, não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - A acareação é para isso na quinta-feira que vem.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, não, não foi isso. A questão é que foi a vacina da AstraZeneca. Não!

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Sim, é porque ele tomou da AstraZeneca e depois tomava uma outra, de um outro tipo de laboratório.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, não, eu não estou...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – É para fazer justiça, porque nós, mulheres, defendemos, como continuamos defendendo, a vacinação das mulheres.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, mas eu também defendo. O que eu estou dizendo...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A gente não defende é fazer a intercambialidade da vacina. Então, seja correto com a bancada feminina, porque nós estamos sendo muito corretas nesse posicionamento.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Deixe eu concluir a minha manifestação.

Eu estou dizendo que naquele momento, dentro da CPI, foi questionada justamente essa ideia. E, naquele momento, quando nós fizemos, não houve essa exceção – "Olha, vacina assim, mas não vacina assado". Ou seja, todos erraram! Todos erraram! Todos erraram! Mas querem pegar um para Cristo. Querem pegar um para Cristo e colocar justamente o rótulo de culpado por tudo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O Senado não errou na vacinação de parturientes.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Quero fazer aqui alguns questionamentos...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O Governo errou na orientação da vacinação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, eu vou lhe pedir que me assegure a palavra...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, Presidente, porque não é correto...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu vou pedir que V. Exa... Eu não fiquei interferindo na fala de ninguém...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, Presidente, aí não é correto...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Hoje eu fui extremamente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfê Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senadora Eliziane, V. Exa. já fez a devida correção. Vamos garantir a palavra do Senador Marcos Rogério.

Eu já dei mais três minutos a V. Exa. Vou dar mais dois minutos para que V. Exa. conclua.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Obrigado, Presidente.

Não estejam preocupados, porque o Brasil inteiro está acompanhando a CPI, hoje, antes e vai continuar acompanhando, talvez com muita frustração, com muita decepção com o palco de horrores em que se transformou isto aqui.

Mas, Deputado Osmar Terra, queria fazer alguns questionamentos a V. Exa.

V. Exa. tem sido considerado pela mídia, e especialmente pelo grupo do G7, como integrante do chamado gabinete paralelo de aconselhamento do Presidente da República, grupo que seria consultado pelo Presidente para a tomada de decisões sobre o enfrentamento da pandemia e outros assuntos.

Existem registros, os mais diversos, de reuniões de presidentes de nações do mundo inteiro com conselheiros não integrantes do governo, especialmente em tempos de crise. O senhor está no sexto mandato de Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul, ou seja, o senhor já acompanhou seis mandatos de Presidentes da República. Pergunto: é a primeira vez que o senhor tem conhecimento, tem notícias de que o Presidente da República busca aconselhamento para gerir crises em seu governo?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Não, eu acho que todos os Presidentes da República podem conversar com alguém em quem eles confiem ou alguém com quem eles tenham relação e perguntar...

Eu estou dizendo, eu disse desde o início, que eu tive muito mais contato em um ano com o Presidente Michel Temer do que com o Presidente Bolsonaro. Ajudei, inclusive, e tenho muito orgulho disso, a terminar com a greve dos caminhoneiros. Foi uma articulação que eu fiz às 9h da noite, num domingo, no Palácio do Planalto, e o Presidente me pediu para fazer isso.

Agora, eu estou estranhando, porque parece que qualquer pessoa que o Presidente ouça é culpada também, está influenciando. Essa imagem que estão tentando colar com a minha aqui, que eu sou o grande culpado de tudo – daqui a pouco vão me botar a culpa de tudo! –, é *fake news* de primeira grandeza, porque qualquer pessoa que o Presidente ouvir, ele pode formar juízo, inclusive dos ministros



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que ele nomeia. Por que ele não ouve mais o ministro que ele nomeia? O que está havendo? Tem gabinete paralelo?

Não existe gabinete nenhum, nunca tive reunião com as pessoas que foram citadas aqui para tratar de nada.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Aquela reunião...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu fui lá conversar sobre os assuntos do Rio Grande e falar sobre o que eu tinha vontade de falar com o Presidente quando fui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Aquela reunião, que já foi repetida aqui por capítulos fracionados diversas vezes, para o Brasil inteiro ver, que mostra V. Exa., Dra. Nise e um conjunto de médicos, foi uma reunião secreta, Deputado Osmar? Porque trata-se como se fosse a maior descoberta do Planeta. Foi uma reunião secreta?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não. A revista divulgou, o jornal divulgou como imagens vazadas da reunião, aquilo foi transmitido ao vivo pela internet para o Brasil inteiro, para o mundo. Foi uma reunião, foi uma audiência que o Presidente deu para um grupo de médicos. Eu estava junto. Não estive em outras, mas estive naquela. Qual é o problema?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Uma reunião que foi transmitida ao vivo, mas que, aqui na CPI, é tratada como reunião secreta.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Secreta.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É a narrativa.

Gostaria de ouvir um pouco mais V. Exa. sobre a sua experiência no combate à H1N1. Na época, existiam remédios específicos para o combate à H1N1? E que V. Exa. falasse um pouco sobre...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador, para concluir, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Na ausência de medicação específica, qual o papel do tratamento *off-label*?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Bom, primeiro eu queria fazer uma referência que, na epidemia do H1N1, nós não sabíamos também como é que era o vírus. Toda pandemia começa com um vírus novo: é um vírus que surge, ninguém sabe como é que ele vai se comportar, e existia pânico. As pessoas... O vírus entrou pela fronteira da Argentina e começou a contaminar. Na Argentina eles não divulgavam que tinha pandemia porque era ano eleitoral. A Cristina Kirchner era candidata, ela não podia falar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, nós enfrentamos o vírus sem saber direito como é que ele ia se comportar, aumentamos, em três semanas, 20, 30% dos leitos de UTI. As pessoas entravam em estado grave. Ele é um vírus que matava em uma semana, é diferente desse, embora ele fosse menos contagioso, que foi a vantagem que nós tivemos – vantagem em termos. O que aconteceu? Por exemplo, as escolas, terminou o mês de julho, estavam fechadas. Os Prefeitos não queriam reabrir, muitos Prefeitos não queriam reabrir. Nós fomos lá e reabrimos as escolas, porque o contágio era maior fora – nós tínhamos trabalhos publicados, inclusive, mostrando que o contágio era maior fora da escola – do que dentro, se a escola está organizada.

E aí eu quero citar uma coisa que eu acho que é importante aqui para os Senadores ouvirem. Um Prefeito veio falar comigo que não ia reabrir as escolas da cidade dele – eu vou dar o nome da cidade: Canguçu. Ele disse que não ia reabrir a escola. Eu disse: "Mas por que, Prefeito?". Eu levei epidemiologistas, infectologistas pra reunir com os Prefeitos. "Eu não vou reabrir, Secretário, porque a única coisa que pode mostrar que eu estou preocupado com a saúde da população é manter a escola fechada. Se eu reabrir, vai parecer que eu não estou dando mais bola pra saúde da população." Então, é essa a mentalidade que está atrás, inclusive, dessa questão do *lockdown* e da quarentena, um pouco é isso também, de mostrar que está fazendo alguma coisa. Na prática, em um ano já dá pra ver isto: não teve efeito nenhum. Quinhentas mil mortes? Será que isso é o resultado positivo do *lockdown* e da quarentena que os Governadores promoveram? Eu não acho.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Obrigado, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu não vou fazer mais questionamentos ao Deputado Osmar Terra.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mesmo porque o tempo de V. Exa. acabou e eu ainda acrescentei cinco minutos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Inclusive, acrescentei mais ao senhor do que à Senadora Eliziane.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ela nem pediu.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sob os meus protestos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Só pra concluir minha linha de raciocínio em relação ao que apresentei aqui...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Por favor, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não apresentei a fala do Dr. Drauzio para desqualificá-lo, porque continuo respeitando e entendendo que é um grande profissional de saúde e de comunicação. Apresentei justamente com o intuito de demonstrar que projeções erradas foram feitas por muitos. O que muda é a forma de tratamento que se dá no âmbito desta CPI. Então, todos erraram, todos erramos, na busca, na tentativa de acertar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Obrigado, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agora, isso não pode ser argumento para desqualificar aqueles que, a partir da sua consciência, do seu conhecimento científico, da sua prática médica...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Obrigado, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - ... tenham um pensamento diferente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Obrigado.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) - Pela ordem, Sr. Presidente, pela ordem. Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Pois não, Senadora Simone.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) - Eu ouvi e não ia fazer nenhum...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- E, antes de V. Exa. pela ordem, V. Exa. está cheia de razão.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) - Eu não ia fazer nenhum comentário, mas, se me permitir aqui, em nome da imagem de todos nós do Senado Federal...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nós somos as primeiras vítimas, porque somos, hoje, perante o País, fruto de uma série de equívocos, criminalizados. Hoje nós temos a criminalização da política e pagamos um alto preço por isso. A história há de dizer.

Nós não podemos cometer esse mesmo erro com pessoas de bem, cidadãos comuns. Vejam aqui o que se fez agora e que se faz constantemente, seja do lado da oposição ou da situação. Aqui eu não estou para defender quem quer que seja. Eu sou uma Senadora independente e nem membro desta Comissão. Eu prezo por ser justa e, quando não sou, eu sou a primeira a reconhecer e pedir desculpas.

São questões muito distintas, Sr. Presidente. Primeiro, aqui se injuriou e se difamou um cidadão de bem, que já havia se redimido daquilo que disse, que fez uma fala em janeiro, quando não tinha pandemia nem epidemia no Brasil, não tinha um caso de morte, que fez uma série de vídeos e se retratou. Errar é humano, errar duas vezes é burrice. No caso desta pandemia, quando se erra nessa gravidade, isso é mais do que burrice, é crime e pecado capital.

Então, vejam. Eu gostaria de pedir à Comissão que pudesse, inclusive, dar o direito ao Dr. Drauzio Varella de vir aqui por 15 minutos, o tempo em que foi aqui, de alguma forma, injuriado, difamado, para que ele possa – e eu sei bem a diferença de calúnia, difamação e injúria, por isso que eu não falei que ele foi caluniado; ele foi injuriado, difamado – aqui fazer as suas apresentações, se quiser. Se não, que ele possa mandar um vídeo para esta Comissão.

O que nós não podemos é fazer do Senado Federal, a fim de defender algo em que acreditamos – porque aqui ninguém quer ouvir a verdade, todo mundo quer estar certo, seja oposição, seja situação...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senadora Simone.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Essa que é a verdade. Eu procuro aqui ouvir os dois lados e eu não consigo, muitas vezes, encontrar alguém ouvindo. Todo mundo quer falar, e poucos querem ouvir.

Eu acho que é fundamental convidar o Dr. Drauzio Varella para, por 15 minutos, falar ou mandar um vídeo, para que nós possamos corrigir esse erro.

Que nós não mais utilizemos, em nome de uma defesa de tese, seja ela qual for... Que não possamos, através de inverdades ou de informações restritas, pela metade, que consequentemente não condizem com a verdade, para poder defender uma tese, acabar difamando ou injuriando qualquer cidadão de bem.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senadora Simone.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Então, essa é a sugestão que eu faço...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... porque infelizmente não é a primeira vez. E é importante corrigir, a ponto de...

O SR. PRESIDENTE (Randolfê Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senadora Simone. Obrigado.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... evitar réplica e tréplica de uma questão que é unanimidade no Senado Federal. Nós nunca nos submetemos a isso.

O SR. PRESIDENTE (Randolfê Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Esta Presidência já entendeu.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfê Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nós nunca fomos... Dentro do Senado Federal, nós nunca tivemos esse tipo de debate envolvendo os cidadãos de bem.

Perfeitamente. Esta Presidência já entendeu.

Senador Marcos, se V. Exa. puder ser em um minuto... Senão... Nós estamos já atrapalhando os próximos inscritos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Não, Presidente, eu só... Eu estou espantando com o nível de reação que se tem quando eu apresentei uma situação que é pública, que todos os brasileiros acompanharam e que causa esse nível de incomodação. Eu só apresentei...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não é verdade, Sr. Presidente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não pode ter a última palavra a mentira na Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal.

O SR. PRESIDENTE (Randolfê Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fazendo soar a campainha.*) – Senadora Simone...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu tenho uma inscrição, Presidente. Eu gostaria de falar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

(Soa a campanha.)

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – A mentira não pode ter a última palavra nesta Comissão.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fazendo soar a campanha.*) – Obrigado, Senadora.

Senador Marcos, por gentileza.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, eu peço a V. Exa. que apenas me assegure a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fazendo soar a campanha.*) – Já está assegurada, já está entendido.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O próximo inscrito é o Senador Jorginho Mello. Vamos garantir a palavra ao Senador Jorginho...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Siga o debate, Presidente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Deixe-me fazer aqui a minha contradita, Presidente.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, pelo amor de Deus!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Na minha fala, não cabe contradita...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Marcos Rogério, a sua contradita neste momento vai prejudicar todos os inscritos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente, eu apenas quero dizer o seguinte: eu apresentei aqui um fato...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente, Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu apresentei aqui um fato, não foi no sentido de injuriar...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Entendido por esta... Entendido...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, nós não vamos permitir que a mentira seja...

(Soa a campainha.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Jorginho Mello...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Alô, alô, alô...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Antes do Senador Jorginho Mello, eu queria pedir...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Calma, calma, calma, calma...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Jorginho, só um instante, só um instante.

Senador Rogério Carvalho... Senador Rogério Carvalho, eu queria pedir a V. Exa. se V. Exa. poderia, por obséquio, assumir a Presidência, porque, após o Senador – se não V. Exa., o Senador Humberto, um dos dois colegas –, após a fala do Senador Jorginho Mello, eu serei o próximo inscrito.

Desculpe, Senador Jorginho, a palavra está com V. Exa.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para interpelar.) – Muito bem.

Restabelecida a calmaria em ambas as colunas, eu inicio...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Não, V. Exa. não atrapalha, V. Exa. tem uma alma tão branca e limpa que chega a ser transparente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu quero... Deputado Osmar Terra, V. Exa. podia olhar pra mim? Tudo bem, amigo? Como vai?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. *Fora do microfone.*) – Bem.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Ainda bem que o senhor é Deputado e firme pra aguentar aí todas as indagações e responder com propriedade.

Cumprimento V. Exa. e lhe agradeço por estar aqui conosco.

Eu queria que o senhor falasse um pouco, Deputado Osmar...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Calma, calma, calma, calma!

Presidente, o senhor está anotando aí o meu tempo, não é? Está bom. Então, vamos nos acalmar, gente, senão, não vamos chegar a lugar nenhum.

Eu quero cumprimentar o Deputado Federal Osmar Terra, gaúcho de fibra.

Deputado Osmar, eu queria que o senhor falasse um pouquinho sobre a efetividade do *lockdown*.

O senhor sabe que eu faço uma defesa intransigente da micro e pequena empresa no Brasil, até porque a micro e pequena empresa representa 98% de todos os empregos formais do Brasil – todos os empregos do percentual de empresa, 57% dos empregos formais, 98% de todas as empresas, e 28% do PIB. Passamos por dificuldades. Graças ao Pronampe, que o Senado da República aprovou, a Câmara Federal, e o Presidente sancionou, nós socorremos inúmeras pessoas e emprestamos no Brasil 37,5 bilhões através do Pronampe. Agora, tem mais uma *tranche* de 5 bilhões, que têm o compromisso de os bancos alavancarem por 4, o que vai virar 25 e, desses 25, aplicarem 20% em empresas de eventos, empresas que já quebraram. Nós temos que ressuscitar esse segmento, porque faz 16 meses que eles não têm um real de faturamento, pela pandemia.

Então, eu queria que o senhor falasse um pouco sobre a efetividade do *lockdown*. Inegavelmente, acabou com empregos e empresas. Como o senhor vê – e o senhor tem posição clara sobre isto, forte – que o *lockdown* não é a solução pra evitarmos a pandemia? Eu queria que V. Exa. respondesse isso pra mim.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Senador, não sou eu que digo, são 32 trabalhos – que vou encaminhar a esta Comissão – publicados comparando países que fecharam e países que não fecharam, Estados que tiveram uma política mais flexível e Estados que tiveram uma política mais dura no *lockdown* nos Estados Unidos, por exemplo. Essa comparação é unânime, Senador: o *lockdown* não diminui o número de mortes, não reduz o número de mortes. Se reduzisse, Senador, eu não



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

estava nem aí para a situação das empresas, nós tínhamos que salvar as vidas mesmo. Agora, fazer tudo isso que se está fazendo e não salvar vida é uma tragédia, é uma tragédia dupla. Essa é a questão.

O Rio Grande do Sul fechou, trancou 100 mil empresas pequenas e médias – foi publicado no *Zero Hora* isso –, 100 mil empresas, microempresas fecharam as portas durante este período da pandemia, 100 mil empresas. E o Rio Grande do Sul é recordista de mortes. Como se explica um Estado do tamanho do Rio Grande do Sul – vocês são nossos vizinhos ali e podem avaliar isto bem – com a estrutura de saúde que o Rio Grande do Sul tem? A gestão de saúde é boa, a estrutura é ótima, tem 3 mil leitos, quase 4 mil, três mil e tantos leitos de UTI disponíveis para a população – é a maior proporção, acho que está entre os três ou quatro Estados com a maior proporção de leitos de UTI. Como é que pode o Estado ter um número tão alto de mortes? Se fosse um país, seria o terceiro do mundo em mortes! Não tem justificativa isso. É sinal de que não funciona.

Esse estudo é um estudo da Universidade de Stanford, é o mais completo. A Universidade de Stanford comparou vários países, vários Estados que flexibilizaram, que não flexibilizaram, que fecharam, que não fecharam. E o resultado é unânime: não funciona o *lockdown*, nunca funcionou. Nunca foi feito, Senador, nunca foi feito em nenhuma epidemia. É uma invenção e não tem evidência científica nenhuma de que funcione.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem.

Deputado Osmar Terra, eu quero perguntar... O senhor é – posso dizer – acusado de incentivar o tal de gabinete paralelo, como é chamado aqui nesta CPI, um gabinete paralelo, para o Presidente Bolsonaro, de grandes especialistas, enfim.

Eu só queria, para equilibrar essa fala, apresentar aqui que, no tempo do Governo do Presidente Lula...

A *Folha de S.Paulo* traz aqui, do dia 21 de junho: "O Sr. Gerdau será conselheiro informal do Presidente Lula". Nesse caso, poderia fazer reuniões semanais com o Presidente para orientá-lo. E também o Ministro Delfim Netto. Aqui, o *blog* do Correio Braziliense também diz: "O empresário Gerdau teve mais uma conversa com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aceitou o convite para ser conselheiro informal do Presidente". Aqui tem a *Gazeta do Povo*: o ex-Ministro do Planejamento e ex-Deputado Antonio Delfim Netto, em 09/03/2018, embora não fizesse parte da equipe que assumiu a Fazenda, era um consultor informal do Presidente Lula.

No Governo Fernando Henrique Cardoso, Mendonça de Barros vira conselheiro de FHC. Barros assumiu a função informal de conselheiro do Presidente Fernando Henrique Cardoso na montagem do cobiçado Ministério da Produção.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, eu só queria fazer esses registros para que a gente, definitivamente, pare de falar nesse gabinete paralelo, porque conversar, pedir sugestões, filtrar é uma obrigação de cada... Não tem nada a ser recriminado ou condenado de qualquer gestor público, seja ele Prefeito, Governador, Presidente. Ouvir as pessoas, Senador Girão, é uma coisa muito salutar. Evita erro se aconselhar e, depois, tomar a posição que quiser tomar. É pra isso que ele foi eleito, é pra isso que ele tem o dever de ser um gestor, de cuidar da coisa pública.

Então, eu só queria, Deputado Osmar, fazer essas considerações e deixar, se V. Exa. entender, mais alguns minutos da minha fala pra que V. Exa. possa explicar ou justificar as suas posições firmes no início da pandemia, quando ninguém sabia de absolutamente nada. Nós estávamos no escuro lutando contra um inimigo invisível e ainda continuamos. Esse inimigo vai trocando de forma, vai mutando. Então, eu queria deixar ao Deputado Osmar Terra, que é um político respeitado no Brasil, um brasileiro respeitado, um médico preocupado com o Brasil, para que V. Exa. pudesse fazer qualquer tipo de consideração que entender necessária dentro deste tempo que me resta.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

E passo a palavra ao Deputado Osmar Terra.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Bom, eu queria só deixar claro que a minha relação com o Presidente Bolsonaro é uma relação pessoal e de Deputado. Eu tenho interesse em ter uma boa relação com o Presidente, inclusive para o exercício do meu mandato, para participar de decisões importantes... Acho que a gente faz política pra isso. A gente faz política pra mudar o mundo, pra ver de que maneira a gente pode ter protagonismo ou lutar pra mudar uma realidade injusta, uma realidade que não funciona. Então, Senador, eu não tenho... Essa tentativa que estão fazendo, que alguns sugerem – não estou dizendo que estão fazendo propositalmente (*Falha no áudio.*)

... que fala tudo que ele quer ouvir e que influencia... Isso é ridículo! Isso, na minha opinião, é ridículo. Não existe, nunca existiu. Eu nunca fui...

E outra coisa: nunca me convidou pra nada, pra ser algum conselheiro. São reuniões periódicas que a gente tem, quando eu preciso, quando tem algum pleito, quando tem alguma questão, levar Prefeito lá, camisa de futebol... Essas coisas estão nessa agenda aqui: 20 reuniões com o Presidente, um ano, um ano e meio. Isso eu acho que é o normal de um Deputado que está no Governo, que apoia o Governo, como eu estive com o Presidente Temer. Eu tive muito mais reuniões com o Presidente Temer, muito mais eu fui ao gabinete do Presidente Temer do que eu fui ao gabinete do Presidente Bolsonaro. Agora, nunca fui ao gabinete da Dilma, da Presidente, e nunca fui ao gabinete do Lula, porque eu era oposição. Então, essas questões dependem da afinidade se tem política, né?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

É uma relação... E esse gabinete, Senador, é uma construção de uma narrativa, que, talvez, seja necessária pra quem quer, de alguma maneira, incriminar o Presidente e me carregar junto nisso, né? É uma narrativa no ar, não tem base material isso aí.

Então, eu queria deixar isso claro e dizer o seguinte, Senador: nós estamos... Completando aqui uma pergunta que foi feita anteriormente, o Tamiflu foi um remédio usado, incentivado pelo Governo e fornecido pelo Governo, fornecido pela Fiocruz no Governo no Presidente Lula, durante a pandemia do H1N1, o Tamiflu, e custou uma fortuna. Era caro o remédio, sumiu das farmácias e tal e, no fim, a Fiocruz não conseguia nem envazar o remédio e mandava os tonéis de líquido do Tamiflu pra gente envazar lá no Rio Grande do Sul.

Até hoje, ele não tem... Todas as metanálises que foram feitas não mostram nenhum efeito, nenhum impacto do remédio na mortalidade. Então, o que se faz nesses momentos... É provável que a ivermectina tenha mais impacto, pelo estudo que eu vi agora publicado, da Argentina, tenha mais impacto do que o Tamiflu.

Não se pode demonizar um tratamento. Se for olhar a bula de remédio e olhar os efeitos colaterais, a dipirona tem efeitos terríveis, mas todo mundo toma, né? A hidroxicloroquina é usada. Tem 250 milhões de casos de malária por ano no mundo. Todo mundo toma, é obrigado a tomar. Os militares todos da Amazônia são obrigados a tomar. Então, eu não vejo problema nisso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas, Dr. Osmar, o senhor é médico, sabe mais do que, qual é o efeito colateral do quinino? Qual é?

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Presidente, por favor!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Senador Jorginho. É, porque é muita coisa pra eu ouvir aqui.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Ele está no meu tempo, eu dei o meu tempo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Mas eu dou o tempo para o senhor. Só um minutinho!

Qual o efeito colateral do quinino?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Ela inibe a entrada do vírus na célula e a multiplicação do vírus. Essa é a discussão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Efeito colateral, doutor!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Ah, efeito colateral?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É, doutor!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – O efeito que falam, o mais comum, é o efeito da arritmia cardíaca.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, é, não, doutor. É no fígado!

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Também, também.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A pessoa fica esverdeada, fica esverdeada.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – O senhor conhece bem isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Conheço muito bem, por isso que eu estou lhe dizendo. Eu não sou médico, não.

Eu estou lhe perguntando o efeito colateral do quinino é muito ruim para o fígado.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. *Fora do microfone.*) – Senador!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Senador Jorginho.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Meu querido Presidente, o senhor não é médico. Deixa o homem explicar aí!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. é lá vizinho, vizinho lá do Rio Grande do Sul, sabe que também o Rio Grande do Sul está com muito problema.

Agora, eu estou vindo aqui... Eu estava lá embaixo, porque eu estava tratando de uma coisa da Zona Franca de Manaus. Tem duas coisas que me tiram a atenção de qualquer lugar, e uma delas é a Zona Franca, que é a vida dos amazonenses, e eu ouvi o meu querido amigo Marcos Rogério colocar um vídeo do Dr. Drauzio Varella de um ano atrás.

As pessoas, vejam bem...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mais de um ano, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só quem não muda de opinião é aquele burro xucro que empaca e não anda, porque quem não é burro xucro muda de opinião, avança, e a ciência avança.

A única coisa que tem avançado muito no mundo – não é, Dr. Osmar? – é a ciência.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Olha, nós saímos... Aqui se falou da gripe espanhola, aqui se falou não sei do quê. Naquela época, não se tinha a tecnologia que nós temos hoje. Então, não dá pra gente... Não tem comparativo em tempos de pandemia que tá acontecendo agora com o que aconteceu no século passado.

Agora, o quinino... Não é só arritmia, não. Quinino faz um efeito colateral, Senador Jorginho, muito grande no fígado das pessoas, que pode ter uma doença hepática - não é?...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... muito séria por causa desse tipo de efeitos colaterais que tem o quinino.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente, art. 14.

Apenas pra registrar: V. Exa., não sei se ouviu, assistiu ao vídeo e à minha fala.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) - Não, só ouvi.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Ah, só ouviu.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. *Fora do microfone.*) - Presidente, vamos seguir a...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Eu quero reiterar aqui, Presidente, que estava falando de hipocrisia. Talvez V. Exa. não tenha ouvido.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Porque as projeções que um faz e não se confirmam, aí não, é evolução da ciência, equívoco, contemporizado. Mas o que outros fazem é tratado como se fosse um dado irreversível, imutável.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Mas eles não mudaram, Marcos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - É disso que eu estou falando. Eu não estou... eu não fiz a apresentação para condenar. O médico continua sendo digno de respeito, de acatamento por suas opiniões, por suas participações que faz. Agora, não dá pra tratar de um jeito um, e o outro, de maneira absolutamente diferente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Olha, eu não conheço... Eu conheço o Dr. Drauzio pela televisão...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Presidente, eu sou o próximo inscrito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu nunca falei com ele...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Eu também não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, veja bem: mas, que eu saiba, pelo que eu vi, ele mudou de opinião. Aí, o burro xucro, não, ele fica empacado, você está me entendendo? Sabe o que que é burro xucro? Sabe, né? Aquele cara que empaca com uma ideia e não se mexe...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Mas V. Exa. faz isso o tempo todo também, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Sim, Presidente. V. Exa. dá opinião sobre remédio...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Presidente, eu sou o próximo inscrito.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. fala sobre cloroquina como se fosse um médico especialista...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, Senador. Eh, Senador, não faça isso, Senador, não faça isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Ai, não ué!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Coloque-se no seu lugar, e eu me coloco no meu, e aí a gente vai ficar aqui bem.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, exato, exato.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Jorginho, por mais 30 segundos.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Como 30 segundos? São mais quatro minutos, tava faltando aí, o que é isso?

(Intervenção fora do microfone.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Já que o senhor deu uma receita, deixa eu ver se o remédio tá certo, por favor.

Eu queria, eu queria pedir pro, queria pedir pro Deputado Osmar: o senhor tem três minutos ainda pra continuar falando no meu tempo. Se o senhor quiser falar... Se não, eu já abro mão da palavra, mas a palavra tá com V. Exa.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu só queria acrescentar ao conhecimento que o Senador Omar Aziz tem da cloroquina e da hidroxicloroquina que esse efeito que ele fala é muito comum em uso continuado, que na Amazônia o pessoal tem que fazer o uso continuado; senão, pega malária.

O que está se falando aqui agora é um tratamento de cinco dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu não acredito que vá... que vá causar esse dano.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O quinino não é uso preventivo não, ele só é usado após adquirir a malária.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não. Não é preventivo não, doutor.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim, por um longo... mas várias vezes as pessoas pegam malária, não é? Então... Mas de qualquer maneira não, não... Eu quero só reafirmar que, citando algumas questões que ficaram pendentes aqui na minha fala, o Governo da Argentina tem uma mortalidade de 1.963 pessoas por milhão de habitantes – 1.963 pessoas por milhão de habitantes! Se aplicar essa mortalidade no Brasil, dá 420 mil pessoas mortas. Seriam... Se a Argentina fosse do tamanho do Brasil, seriam 420 mil pessoas mortas. É a proporção, não é?

O Presidente fechou essa Argentina em *lockdown* um ano e pouco, o Hernández, Fernández. Fechou, quebrou a Argentina, não é? Em um ano e pouco, e não evitou, 420... Tá aumentando, a taxa de aumento... A Argentina vai passar o Brasil em menos de um mês em taxa de mortes, não é? Na taxa de mortes... E ninguém... Ninguém tá processando ou tá chamando de genocida, ou tá chamando o Hernández, o Fernández... Quatrocentos e vinte mil! Pra mim uma vida já é importante, imagina 420 mil – não é? –, 500 mil, não é? Isso não tem...

Minha gente, nós estamos trabalhando aqui e nós temos que ter um consenso para lutar contra um vírus, não é ficar um botando a culpa no outro e tentando botar a culpa em alguém que não tem poder de decisão. O poder de decisão é limitado.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, eu acho, eu entendo... E, como Deputado, eu estou falando isso, porque eu estou sendo convidado aqui para discutir a minha opinião. Não é por... Eu estou disposto a fazer com qualquer Senador que quiser, inclusive com meus colegas médicos, e a gente fazer um debate, separado até da CPI, trazendo os dados. Eu sou convencido por dados. Eu tenho aquela frase do pai da qualidade total: em Deus nós acreditamos, os outros têm que me trazer os dados, trazer as informações. Se me trouxerem as informações, me convencendo, não tem problema. Eu jamais falaria sobre um assunto que pudesse prejudicar as pessoas, se eu não tivesse convicção de que não prejudica, que prejudica menos do que o outro, não é?

Então, *lockdown* e quarentena, Senador Jorginho, não têm nenhuma comprovação científica. Inventaram em cima do medo, criaram pânico. O "fica em casa" virou... A grande mídia assustou a população como nunca na história – nunca! –; assustava e não informava. As pessoas precisam ser informadas. Foi o que eu fiz, quando coordenei o H1N1. Eu informava, todo dia, as pessoas e tirava o pânico. As pessoas precisam saber que têm começo, meio e fim, como é que termina uma pandemia. Está demorando? Está demorando, porque surgiu uma variante e tal. E é isso. É isso que tem que se fazer. Então, não ficar botando pânico e usando a morte das pessoas para fazer política. Não tem sentido isso.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito obrigado, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já é o Senador Jorginho.

V. Exa. viu que eu respeito V. Exa.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Vou aguardar a próxima receita de V. Exa. aí, para o senhor dar mais uma receita de quinino aí.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, isso não foi inventado pela ciência, não. O quinino é utilizado pelos povos tradicionais da Amazônia, há séculos. Não foi nenhum cientista que inventou isso, não. Foram os povos tradicionais do meu Estado e dos Estados da Amazônia, que sabem que o quinino é bom para a malária. Não é usado como prevenção; ele é usado após a pessoa adquirir a malária.

Senador Randolfe Rodrigues, por 15 minutos.

Senador Randolfe, tenho que comunicar que às 13h45 eu vou ter que me ausentar, porque a Medida Provisória 1.034 tem um artigo que fala da Zona Franca de Manaus e eu preciso acompanhar a votação.

Eu quero dizer para vocês o seguinte: recebemos um comunicado do advogado do Sr. Maximiano, comunicando a esta CPI hoje – poderia ter nos comunicado antes, e a gente teria amanhã alguém para estar aqui presente – que o cliente dele, o Sr. Maximiano, chegou no dia 15 da Índia e que a Anvisa e ele mandaram um documento que ele tem que fazer quarentena na sua residência. Eu falei há pouco.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, nós estaremos transferindo a oitiva para a semana que vem. Agora, no dia 15... hoje, são 22, não é?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não dá para antecipar a dos outros?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não tem como eu convidar alguém para estar aqui amanhã. É muito complicado, não é? A pessoa, quando vem para cá, se prepara para vir. Eu não posso, hoje, chamar alguém para vir amanhã.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quem é na quinta?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É o Filipe Martins.

Filipe Martins.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele já sondou, já conversou com o Sr. Filipe Martins, e ele disse que não pode estar aqui, e eu não posso obrigá-lo a vir num dia.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O de sexta, de repente, Presidente. Aí libera a sexta, porque, na sexta, são duas pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, se eu tivesse tomado ciência desde a semana passada... Todos nós sabemos que o Sr. Maximiano teria de...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não posso fazer. Eu não posso obrigar ninguém a antecipar a vinda.

Teria de ser de comum acordo.

Então, nós marcaremos para a semana que vem.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Presidente, para encaminhar, a título de sugestão.

Se o senhor considerar correto, poderia pedir à Mesa para ver se pode antecipar os dois nomes de sexta para amanhã. Eu acho que é tranquilo. Não custa tentar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho... Se as pessoas morassem aqui em Brasília, seria fácil. Mas, geralmente, essas pessoas não moram em Brasília. Você tem de trazê-los. Eles têm de vir de avião. Inclusive, as passagens são vistas pela CPI, que encaminha as passagens. Está certo?

E vamos aguardar para ouvir o Sr. Maximiano na semana que vem. Aí eu vou comunicar, ele disse que está à disposição. Não será terça, nem quarta. Ou será quinta ou sexta que nós faremos a...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, só registrar o grau de desrespeito do Sr. Maximiano ou de sua defesa para com esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Bastava esta comunicação ter chegado a esta CPI no dia de ontem, que, inclusive, as sugestões aqui encaminhadas pelos colegas Senadores poderiam ter sido operacionalizadas. Bastava isso.

Era uma medida...

Ele começou muito mal, ele começou muito mal.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É, porque era público que ele viria aqui amanhã. E nós mandamos vários...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, ele começou muito mal.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós mandamos várias correspondências, e ele não respondeu a nenhuma. E quem respondeu hoje foi o advogado dele. Mas vamos aguardá-lo na semana que vem, Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Aí eu reitero com V. Exa. para nós reiterarmos ao Ministério da Saúde as informações sobre essa empresa.

Inclusive, talvez nesse sentido, o adiamento do Sr. Maximiano nos auxilie mais.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ministro Marcelo Queiroga, o Senador Randolfe está cobrando, de novo, a informação que foi encaminhada ao Ministério!

O Brasil todo está ouvindo! Não é possível que o Ministério da Saúde não ouça.

Senador Randolfe com a palavra.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Bom, até para restabelecer os fatos, eu acho que nós temos que começar também com o vídeo do Dr. Drauzio Varella.

Eu quero só destacar que o vídeo que vamos apresentar, agora, é de maio de 2020.

Por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Então, só para contextualizar, Presidente, esse vídeo é de maio de 2020, o vídeo passado anteriormente é do dia 30 de janeiro de 2020, como já foi dito, inclusive pela Senadora Simone, não tinha sequer o registro de um caso do coronavírus no Brasil. Na primeira fala do Dr. Drauzio Varella sequer tinham casos do coronavírus no Brasil. Então, eu acho que era importante trazer esse esclarecimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

E me permita, Deputado Osmar, só para nós completarmos também um esclarecimento. De fato, a razão final da queda do premiê sueco não foi a condução em relação ao coronavírus. Mas o início da perda de apoio no gabinete foi disso. O Primeiro-Ministro sueco é social-democrata. Ele perdeu o apoio da esquerda, no parlamento e, por conseguinte, teve um voto de censura aprovado ontem, logo após as críticas que até o rei da Suécia fez às medidas e à condução que a Suécia adotou em relação à pandemia. Dados aqui, inclusive, apontam isso. Na península escandinava, Senador Humberto, a pior condução da pandemia foi a sueca. O número de mortos na Noruega, na Finlândia, na Dinamarca era muito inferior, nos países próximos, foi muito inferior ao que ocorreu na Suécia. O próprio Primeiro-Ministro teve que vir a público pedir desculpas, o que não permitiu a perda de apoio da coalizão que o sustentava no gabinete. Notícia da BBC: "Sem isolamento, Suécia sofre com Covid-19 fora de controle, UTIs lotadas e debandada de profissionais de saúde". Meses depois, olha aqui a notícia: "Suécia admite erros em sua estratégia contra a pandemia". Então, não me parece, com a devida vênia e acatamento e respeito, não me parece que tenha sido uma boa referência no enfrentamento da pandemia.

Deputado Osmar, V. Exa. é um Parlamentar experiente, seis mandatos parlamentares concedidos pelo povo do Rio Grande. Então, as opiniões de V. Exa. eu não tenho dúvidas de que elas influenciam as pessoas. Já foi dito aqui por alguns outros colegas, e V. Exa. mesmo confirmou, que teve alguns encontros como Senhor Presidente da República, dialogou várias vezes com o Senhor Presidente da República. Obviamente, entre os diálogos que estabeleceu, dialogou sobre o enfrentamento da pandemia. Numa sequência agora, ainda há pouco dita pelo Senador Tasso, V. Exa., inclusive, e eu louvo V. Exa. por isso, disse que errou na previsão sobre o número de mortos, errou sobre a possibilidade de surgimento de novas variantes, sobre o tempo da pandemia e sobre a chamada imunidade de rebanho. Nesse curso das opiniões de V. Exa., pelo que já foi demonstrado aqui, inclusive pelos vídeos, é uma opinião que V. Exa. sustentou pelo menos até dezembro do ano passado.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nesse curso das opiniões de V. Exa., em quantas oportunidades V. Exa. conversou com o Presidente da República e dialogou com ele sobre o enfrentamento à pandemia?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Senador Randolfê, eu conversei com o Presidente várias vezes. Eu vi aqui, que saiu publicado agora, que foram 20 vezes; 20 vezes, em um ano e meio, não é... Tem Deputados, aliás, muitos Deputados, que conversam muito mais.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Foi mais que Pazuello, bem mais que Pazuello.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Foi mais que o Ministro da Saúde. Foi mais que o Ministro da Saúde.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Mas é por questões políticas, inclusive independentes dessa questão aí, a questão da eleição da Câmara. Tem um monte de questões aí. Quantas vezes o senhor conversou com o Lula, quando era Deputado? Então, isso aí não tem...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Quando eu era ministro foram muito mais vezes.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Como ministro, o senhor não era o superego dele?

Então, essa tentativa de me colocar como pessoa tão influente que possa mudar a opinião do Presidente da República... O Presidente tem opinião própria. Quero dizer isso pra vocês. Vocês estão lidando com um Presidente, esse País tem um Presidente que pensa, que tem opinião própria sobre tudo. Ele ouve pessoas. Ele ouve e decide.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E é isso que eu lhe pergunto: em relação à pandemia, ele o ouviu?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Me ouviu algumas vezes e me perguntou algumas coisas em um ano e meio. Não tem um gabinete, Senador, isso é o que eu quero dizer. Não existe um lugar que as pessoas se reúnem para influenciá-lo. Ele podia até ter criado isso, se ele quisesse. Ele não criou. Ele ouve um, ele ouve um, ouve outro. É isso que ele faz.

Eu sou Deputado. Eu não vou falar? Vou me colocar na posição de não falar com o Presidente?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, em absoluto.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Ora, eu fui ministro dele! Eu tenho amizade com ele!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, em absoluto. Não, em absoluto. O objeto, o destino da minha pergunta é exatamente isso, que V. Exa. nos confirma: ele o ouviu várias vezes nesse um ano e meio. Naquela opinião que ele o ouviu, a opinião que V. Exa. emitia para ele em relação à pandemia era essa opinião que V. Exa. externava.

Inclusive só um dado, se V. Exa. me permite: entre as opiniões que V. Exa. externava, uma das opiniões de imunidade de rebanho, o senhor emitiu 135 tuítes sobre essa opinião. Segundo dados do portal Aos Fatos, esses tuítes chegaram a ter 3,2 milhões de interações. Então, influenciou bastante. Não somente influenciou o Presidente da República, mas trouxe influência na opinião pública. Só estou dando dado de um dos tuítes, que é esse tuíte sobre imunidade de rebanho, que corresponde a 14,8% de suas opiniões.

Eu acho que V. Exa. confirma que exerceu influência, dialogava frequentemente com o Presidente da República – não sei se V. Exa. ainda tem as mesmas opiniões –, mas, na oportunidade, externava essas opiniões que estavam presentes nas redes sociais de V. Exa.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Senador, eu posso lhe dizer o seguinte: eu tenho uma rede social que cresceu muito, inclusive depois que eu saí do ministério...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeitamente.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – ... não foi nem como ministro, em função de opiniões que eu tenho e que as pessoas que me seguem concordam, e tem os que me seguem só para me ofender também. Tem de tudo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nós todos temos.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Vocês também devem ter isso nas redes de vocês.

Então, o que eu posso dizer é que eu sou um Deputado, Senador, eu sou um Deputado como outros. Já viu as fotos do Presidente? Já viu o Deputado Hélio quantas vezes está com ele? O Hélio visita o Presidente muito mais do que eu. Eu não vou ao Palácio da Alvorada, eu não tiro, eu não participo de *lives* com o Presidente. Olha quantas pessoas participam de *lives* com ele. Eu tenho... De vez em quando, eu falo com ele. Qual é o problema? Se eu fosse tão influente assim, eu estaria noutra situação. Eu estou dando opiniões sobre o que eu acredito, porque eu vivi, Senador. Eu vivi...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, perfeitamente. Mas, veja, deixe-me lhe dizer: eu não estou subestimando a sua opinião; ao contrário, eu estou superestimando e estou dizendo que essa opinião teve influência direta sobre o Presidente da



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

República. E V. Exa., nós todos somos Parlamentares, temos seguidores que argumentam em nosso favor e contra-argumentam nas redes sociais.

Vou aqui, por exemplo, citar uma dessas argumentações e contra-argumentações. Em um Twitter, de 20 de dezembro de 2020: "No espaço de tempo que dura uma pandemia não ocorrem mutações significativas num vírus pandêmico. Portanto, até que se prove o contrário, não existe uma nova pandemia de um coronavírus mutante". Um seguidor seu, divergindo, disse: "Dr. Osmar, tenho uma dúvida: esse repique das infecções o senhor acha que pode durar muito tempo ou pode em pouco tempo ter uma queda brusca?". O senhor responde: "Repique indica que vírus adquiriu massa crítica de contágio para chegar logo na imunidade de rebanho (85 a 90% população). No geral estaríamos perto de 80%. Os já infectados + os que têm imunidade prévia. Assim, estaríamos na reta final da pandemia, que deve se resolver em semanas". Então, o cidadão divergiu de sua opinião, e o senhor sustentou a sua opinião sobre a tese da imunidade de rebanho.

O que nós estamos concluindo é que, de fato, e pelos encontros que V. Exa. teve com o Presidente, essa opinião, de alguma forma, afetou, influenciou o Presidente da República. V. Exa., inclusive, destacou isso aqui. V. Exa. disse que o vírus vivo – só me corrija se eu estiver errado –, o vírus vivo é melhor que o vírus morto. O vírus... O senhor tem essa convicção?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Senador, o senhor está colocando uma coisa que eu não disse. Eu disse que a formação de anticorpos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Me permita, é porque foi um trecho de sua declaração na preliminar aqui.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – O momento em que o vírus... Os anticorpos que um vírus vivo forma, como ele é muito mais agressivo que o vírus morto, ele forma muito mais anticorpos – isso é um raciocínio lógico – que um vírus morto. Eu não estou recomendando às pessoas a se contaminarem. É essa a ilação que vocês estão tentando fazer aqui, que eu estou recomendando... Eu defendo a vacina, defendo a proteção individual, defendo a proteção do grupo de risco, que não foi feita pelos Governos estaduais. Eu defendo um... Eu defendo a... Sempre se fez em todas as pandemias. Não é as pessoas se contaminarem livremente. Isso é um absurdo. Isso não existe.

O que a imunidade de rebanho é, Senador, é o resultado final. Ela não é uma estratégia nem uma tese. É importante deixar claro isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor falou sobre a Coreia e o Japão, que foram exemplos bem-sucedidos no enfrentamento à pandemia. O senhor não acredita que isso se deve, entre outros assuntos, entre outras medidas, ao fato de lá ter testado mais?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, eu considero. Acho que a testagem é muito importante. Nós oferecemos para o Governador do Rio Grande do Sul, conseguimos um milhão de testes, e o Governador não se importou muito com isso. Deve ter usado lá os testes. O Governo Federal ofereceu trocar o *lockdown*, a quarentena e as bandeiras pretas e vermelhas por uma testagem maior, o que não aconteceu.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Perfeitamente. Neste caso, então, mais uma razão do fracasso no Brasil, porque nós testamos pouco, testamos muito pouco. Fomos um dos países que menos testou, segundo dados de diferentes instituições, inclusive da Organização Mundial de Saúde.

Deixa eu lhe perguntar uma coisa: o senhor disse, ainda sobre a chamada imunidade de rebanho... V. Exa. tem algum exemplo de algum vírus que foi embora por imunidade de rebanho por infecção?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Todos os vírus vão embora por imunidade de rebanho, sem exceção nenhuma.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O *influenza* está aqui há mais de cem anos.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, imunidade de rebanho... Surto. Nós não estamos falando de surto epidêmico. Surto pandêmico. É disso que nós estamos falando.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Porque a notícia que eu tenho é de que o único vírus que foi contido pela vacina foi a varíola.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Foi a varíola. Duzentos anos. Duzentos anos de vacina.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Sim, pela vacina.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Duzentos anos de vacina.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Perfeitamente.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Duzentos anos de vacina. Então, o que eu... Nós não podemos esperar 200 anos de vacina. O que eu estou dizendo é o surto, Senador. O surto é quando rapidamente aumenta o contágio, exponencialmente, aumenta, uma quantidade enorme de pessoas é contaminada todo dia, e, depois, diminui e termina. Isso é um surto epidêmico. O vírus não desaparece. O H1N1 tem até hoje.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Claro, nisso temos acordo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Agora, acaba o...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Os vírus antecedem os humanos e conviverão depois de nós.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, é isso que vai acontecer. E o que vírus faz... Com esse surto é que nós precisamos terminar. Nós precisamos terminar é com o surto, é a quantidade de casos novos por dia. É isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Que será com a vacina.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Com a vacina, e vai somar à vacina, para fazer o percentual necessário para terminar, quem já se contaminou também, sem querer contaminar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Dr. Osmar, o senhor conhece, obviamente, a ADI 6.341... É porque o senhor falou aqui várias vezes da decisão do Supremo Tribunal Federal sobre Governadores, Prefeitos e a responsabilidade da União. V. Exa. muito bem conhece a decisão da ADI 6.341. Perfeitamente?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu não sei se esse é o número. Eu não tenho ideia. Mas, se é o mesmo assunto...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Tá. Então, me permita fazer a leitura para o senhor e para que reste claro isso aí.

Veja o que diz o Relator, Ministro Marco Aurélio, e foi decisão da maioria dos membros do Supremo Tribunal Federal:

A diretriz constitucional da hierarquização, constante do *caput* do art. 198, não significou hierarquização entre os entes federados, mas comando único, dentro de cada um deles. É preciso ler as normas que integram a Lei 13.979, de 2020, como decorrendo da competência própria da União para legislar sobre vigilância epidemiológica, nos termos da Lei Geral do SUS, Lei nº 8.080, de 1990. O exercício da competência da União em nenhum momento [repito, grifo nosso: o exercício da competência da União em nenhum momento] diminuiu a competência própria dos demais entes da Federação na realização de serviços da saúde...,

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Para concluir, Senador.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - ..., nem poderia, afinal, a diretriz constitucional é a de municipalizar esses serviços.

Parece-me que a decisão do egrégio Supremo Tribunal Federal é no sentido da consagração do princípio constante da Constituição de que o direito à saúde, o dever do Estado em oferecer saúde e o direito de todos à saúde é matéria concorrente da União, dos Estados e dos Municípios. Só para restar claro – e falo isto já para concluir, Sr. Presidente – que a decisão do Supremo me parece claríssima em não inibir a atribuição de ninguém. Ao contrário, é clarear qual é a contribuição, qual é a atribuição e a responsabilidade de cada um dos entes federados: União, Estados e Municípios. O próprio Relator, no texto da decisão da ADI, fala da competência e da responsabilidade da União.

Por fim, Dr. Osmar Terra, o Deputado Federal, perdão, o médico é o senhor, mas me permita aqui, porque eu posso falar como historiador. Eu recomendo a leitura de uma obra chamada *A bailarina da morte*, da Heloisa Starling e da Lilia Schwarcz. É uma obra sobre a pandemia de 1918. E, nessa obra, essas duas mais conceituadas historiadoras do País, num resgate histórico, falam da chegada da dita gripe espanhola – o nome inclusive é indevido; da influenza no Brasil – e elas destacam na obra o seguinte: os médicos e a ciência diziam que, com a chegada daquele vírus, era necessário medida de isolamento, em 1918. O governo da época, os governos locais, os políticos foram contra essas medidas. Só depois, quando o vírus se expandiu, é que começaram a ter as primeiras medidas de isolamento. Não sem antes, não sem antes, alguns advogarem que o remédio para enfrentar a influenza era um tal de quinino, alguma coisa parecida com a hidroxicloroquina.

Lembra aquela história, não é: "Eu vejo o futuro repetir o passado. Eu vejo um museu de grandes novidades, o tempo não para".

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Para concluir, Senador.

Muito obrigado.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu queria só fazer uma referência a esse último, acho muito interessante esse livro. Eu também li a história dos vírus, que conta a situação da gripe espanhola.

O que se fez sempre nas pandemias e nas epidemias, Senador, foi isolar os doentes e os mais vulneráveis, não isolar as pessoas saudas. Não pode isolar as pessoas saudas, não tem como; alguém tem que trabalhar, senão morre todo mundo de fome. Alguém tem que fazer alguma coisa, senão a espécie humana desaparece numa pandemia. Então, o isolamento dos doentes e idosos é sim importante, eu reafirmo isso. O que não é inteligível é a gente ter uma quantidade enorme de pessoas com o seu comércio fechado, com tudo fechado, trancado em casa, em condições de produzir, de falar, de fazer as coisas andarem, enquanto outros setores da economia estão bombando.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nós devemos o nosso, não está quebrado o País... Ao agronegócio, o agronegócio tem 37% dos postos de trabalho...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Deputado Osmar, só para dar andamento aqui.

Obrigado.

Convidar o Senador Randolfe a ocupar aqui a Presidência e passar a palavra ao Senador Girão por 15 minutos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – V. Exa. cabe bem aí. Se V. Exa. puder...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Não tive votos para tanto. Pode comparecer o senhor. Senador Eduardo Girão, 15 minutos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Muito obrigado, muitíssimo obrigado, Presidente eventual Alessandro Vieira.

Seja extremamente bem-vindo a esta Comissão, Deputado Osmar Terra. Parabéns pela sua serenidade, tranquilidade, respondendo todas as perguntas sem ir atrás de STF para buscar nenhum tipo de resguardo, nem sequer veio com advogado aqui. Isso mostra realmente o compromisso, uma lisura, uma consciência tranquila de que está com a verdade.

Aliás, nós viramos um Fla-Flu aqui, uma politização de tudo, um clima extremamente acirrado desde o início desta CPI e fora dela, porque nós somos exemplos para a sociedade. E se politizou tudo, se politizou remédio que existe há décadas, se politizou até futebol. Essa é a realidade que a gente vive. E não existe um meio-termo: ou você tem que ser Governo ou você tem que ser contra o Governo. Não tem um equilíbrio, pelo menos na visão da maioria das pessoas, não existe esse equilíbrio.

Mas eu fiz algumas perguntas aqui para o senhor lhe dizendo que a maneira como o senhor, até, de certa forma, com uma pontada de agressividade, quando foi chamado, aqui no início, como negacionista da ciência, eu acho que quem é negacionista é quem não ouve os cientistas, quem se recusa a ouvir cientistas que vão falar sobre o que eles entendem. Então isso aconteceu, infelizmente, uma página triste dessa história da CPI, na última sexta-feira.

Deputado Osmar Terra, teve uma declaração bombástica do senhor, que não foi revelada ainda aqui, no dia 1º de junho de 2020, que repercutiu muito na imprensa, e eu estava atento e comecei depois a mergulhar nesse assunto. Eu queria pedir ao Presidente para passar o vídeo que está aqui e depois eu quero lhe fazer uma pergunta a respeito. *(Pausa.)*



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O vídeo que o Senador Girão requisitou?

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Deputado Osmar Terra, eu queria abrir aspas aqui, porque o senhor falou, em 1º de junho de 2020: "Quanto mais eu rezo mais assombração". Até onde eu entendi, o consórcio dos Governadores do Nordeste comprou respiradores de empresas que comercializam produto de maconha e derivados, a HempShare e Hempcare, que pagaram o dinheiro adiantado e não entregaram. É isso?

Eu queria perguntar para o senhor, que é uma pessoa experimentada na vida, já passou por muitos cargos – foi ministro; foi coordenador, aliás, foi secretário, o Presidente da Associação dos Secretários de Saúde do Brasil inteiro; foi Prefeito, inclusive implantou o Programa Saúde da Família, pelo que eu pude pesquisar; um dos fundadores do SUS no Brasil... Eu lhe pergunto: qual é o custo da corrupção?

Aqui nós estamos tentando, de alguma forma, rastrear, não temos conseguido êxito sobre os bilhões de reais – e não faltou dinheiro, é ponto pacífico entre os colegas aqui da Casa, não faltou dinheiro do Governo Federal para Estados e Municípios, para se enfrentar a pandemia, mas sobrou, sobraram escândalos. É a Polícia Federal quem diz. E a cada dia, hoje tivemos mais duas operações.

Eu lhe pergunto: qual é o custo da corrupção? Se você pegar alguns governos passados, com os escândalos que nós tivemos com petrobrás, com mensalão mostrando um sistema institucionalizado da corrupção no País, e agora o que está acontecendo com essas operações... Quantas vidas poderiam ter sido salvas? Qual é o estado da rede pública de saúde do SUS, degradada pela corrupção, que poderia ter salvado vidas durante essa pandemia?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Bom, Senador, me chamou a atenção nesse caso específico que foi uma empresa produtora de maconha, o que, até onde eu sei, é ilegal no País, não mudou a lei ainda. Estão tentando mudar, mas não mudou, é ilegal. Eu dedico o meu mandato à luta contra as drogas, então me chamou muito a atenção esse fato de ela receber e não entregar. Eu acho até que ela podia, se fosse uma empresa legal e tal, receber e entregar, mesmo sendo produtora de maconha, mas juntou as duas coisas. Eu não sei se entregou ainda os respiradores. Não entregou? Então, o dinheiro sumiu.

Eu acho que isso, realmente, teve esse impacto aí. Teve demissões no Governo da Bahia. Eu não sei. Eu acho, viu Senador, eu tenho procurado aqui pautar as minhas questões em cima da estratégia... Eu tenho criticado a estratégia dos Governos estaduais.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Lá em Santa Catarina, Deputado Osmar, foi para uma casa de massagem no Rio de Janeiro, então, para o senhor ver que é meio parecido os briques que fazem com o dinheiro público.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Pois é.

Então, o que eu tenho procurado trabalhar é a questão estratégica, porque eu acho que muitos governos erraram, bem-intencionados, inclusive, mas erraram, na minha opinião.

Agora, o que eu vejo é que tem um outro lado aí. Realmente, o Governo Federal... Isso é depoimento dos Estados e dos Municípios, eu fui Presidente da Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul, eu conheço a história e tenho uma relação boa com os Prefeitos. Nunca receberam tanto dinheiro para a saúde, de uma única vez, como receberam agora na pandemia, nunca. Vocês são Senadores, vocês sabem melhor do que eu disso. O Estado do Rio Grande do Sul inclusive botou em dia as contas, estava devendo meses de atraso, estava devendo meses atrasados lá para os funcionários e botou em dia as contas.

O que me surpreendeu foi que os Governadores, em grande número, e Prefeitos, alguns Prefeitos, entenderam, como eu tinha entendido, que a epidemia estava declinando depois de maio e junho e fecharam os hospitais de campanha. Todos os hospitais de campanha foram fechados, que tinham um determinado custo, todos foram, quase todos, nem todos, quase todos foram fechados. Depois tiveram que reabrir às pressas, quando veio a cepa nova, a P1, subiu. Alguns nem reabriram. No Rio Grande do Sul não reabriram, aí ficou sobrecarregada a rede. Então, tem coisas aí que nós temos que ver depois, abaixando da questão estratégica para a questão de recursos públicos, tem que ver o que aconteceu com o dinheiro. Acho que grande parte foi bem aplicada. Eu imagino que a maioria dos gestores seja de pessoas sérias, honestas. Até pode acontecer um infortúnio de uma empresa pegar, não pagar e sumir. Mas fazer isso com uma empresa de maconha? Com uma empresa que vende maconha, o que é proibido por lei? Essa eu não entendi até agora.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Nem eu, Ministro. E eu estava querendo descobrir. Vamos continuar insistindo aqui.

Inclusive, sobre hospital de campanha, o que o senhor bem lembrou aí, tem muitos casos, inclusive tem Prefeitos aqui a serem chamados de Estados, de vários Municípios, capitais, ex-Prefeitos, que eu espero que se chame logo. Já que o Supremo não deixa a gente convocar os Governadores, que é um dos requerimentos que dá origem a esta CPI, que pelo menos a gente possa buscar outros atores.

Lá no Nordeste a gente diz, Senador Jorginho, que quem não tem cão caça com gato. Então, vamos agora – já que não podem os Governadores – tentar buscar, sempre dando direito à ampla defesa, ao contraditório, mas buscar outros atores que possam esclarecer.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu quero fazer uma pergunta: o que o senhor pensa... Aqui já surgiu, várias vezes, nesta CPI, hoje mesmo, essa questão da decisão do STF, de ter transferido a Estados e Municípios a prerrogativa de decisões que impactaram em ações, muitas delas divergentes do Governo Federal. Eu lhe pergunto a sua opinião sobre isso.

E outra coisa: se tivesse sido o inverso com essa decisão do Supremo, se o Governo Federal, porventura, mandasse fechar tudo e os Governadores quisessem abrir, qual decisão prevaleceria? A decisão dos Governadores e dos Prefeitos pra abrir ou a decisão do Governo Federal pra fechar?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Eu acho que o Governo Federal ficou, de certa maneira, limitado na sua decisão, na sua capacidade de impor uma política, uma estratégia. Ficou limitado. A estratégia foi toda ela montada, e os próprios Senadores admitiram aqui em todos os depoimentos que eu vi, que foram os Governadores que determinaram a forma de fazer.

Eu acho que houve excessos, se criou a ideia na população de que ela estava protegida dentro de casa e houve um estresse muito grande com isso, a população muito amedrontada – muito amedrontada. Não se explicava nada, só se assustava a população. Aliás, até hoje, ainda, em grande parte é isso.

Então, eu imagino que essa decisão foi... Eu pego o exemplo da Argentina. Eu volto ao exemplo da Argentina, que pode ser de qualquer outro país em que o governo comandou, o governo federal comandou. O Governo Federal da Argentina determinou o *lockdown*. O Governo Federal da Argentina determinou fechar as escolas – acho que estão fechadas até hoje, estão concorrendo com as nossas, pra ver quem é que fica mais tempo sem aula.

A questão das escolas fechadas não é pela questão da aprendizagem só. A questão é que os meninos de classe média e de classe alta têm o ensino a distância, podem ter o ensino a distância. Os pobres, não. Os pobres não têm equipamento, não têm *wi-fi*, não têm banda larga. Eles estão completamente... Há um ano. Isso vai aumentar muito a desigualdade social no Brasil. A perda de um ano é uma perda cognitiva difícil de se recuperar ao longo do tempo. Essa é uma área que eu conheço, a área do início da vida. A capacidade de aprendizagem no início da vida tem que ser muito estimulada. Um ano de perda disso, a família que não consegue...

E outra coisa: onde é que as mães que trabalham – porque uma boa parte da população não parou de trabalhar – deixam os seus filhos? Deixam em lugares inapropriados. Não tem sistema de creches capaz de suportar isso. Então, é com a vizinha, com a mãe crecheira, que, pra criança, é uma tragédia à parte.

Então, eu quero dizer que os pobres foram os mais prejudicados nessa pandemia, nesse *lockdown* e quarentena. Perderam o emprego, perderam os serviços não formais, os informais perderam, perderam o trabalho, perderam... Foi uma tragédia! Aumentou a pobreza como nunca no Brasil num espaço tão curto de tempo! E as crianças, que são a esperança que uma família tem de ter um futuro melhor, de ter uma



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

renda melhor, estão proibidas de ir à aula presencial. E não tem risco, esse vírus não tem risco pra crianças pequenas.

Então, realmente, é uma tragédia em grande escala.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Só pra concluir, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Conclua, por gentileza, Senador Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) - O ex-Ministro falou, muitas vezes, aqui, sobre a Argentina, comparando a Argentina com o Brasil; trouxe aqui o número proporcional.

E uma pergunta que eu queria lhe fazer era sobre isso. O senhor considera o Presidente da Argentina um genocida, já que os números, de forma proporcional, são muito parecidos com os do Brasil?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - Apesar de ele ter o poder de decidir por cima dos Governadores e dos Prefeitos, eu acho que ele tentou fazer o que ele acreditava. Isso não é um genocídio. Como o Presidente Bolsonaro, que não pôde interferir, ser acusado de genocida, se acusado de... É um absurdo! Eu não concordo com isso, né?

Então, eu acredito que... E o Primeiro-Ministro do Reino Unido? O Reino Unido chegou a ter, proporcionalmente à população do Brasil, seis mil mortes por dia, e tudo fechado. Então...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Sr. presidente, para lhe agradecer pela tolerância, apenas deixando muito claro que, neste momento que a gente vive, delicado, de radicalização de um lado e de outro, a gente precisa ter serenidade pra não ser arauto da ciência, donos da verdade, e poder ouvir os dois lados. E é nisso que esta Comissão, infelizmente, se complica, porque não quer buscar toda a verdade.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Obrigado. Senador Girão.

O próximo inscrito é o senador Rogério Carvalho.

Eu só queria pedir uma providência à Secretaria da Mesa para providenciar cópias da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 6.341 para todos os colegas Senadores, que fala claramente das atribuições de



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

União, Estados e Municípios, no tocante ao enfrentamento da pandemia, da relatoria do Ministro Marco Aurélio e exarada a decisão em abril do ano passado.

Senador Rogério Carvalho.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Quero cumprimentar o Deputado Osmar Terra.

Em primeiro lugar, a única coisa irreparável ou que não volta atrás são os 502.817 mortos da pandemia. Todo o resto a gente pode reconstruir. Empresas que fecharam, se tivesse havido, no tempo certo, uma posição não dependente do congresso, mas uma iniciativa direta do Presidente, poderíamos ter evitado o fechamento. O Pronampe, que foi falado aqui pelo Senador Jorginho, o Governo só emprestou o que foi o Fundo Garantidor, não resolveu o problema das micros e pequenas empresas, elas fecharam; o auxílio emergencial só foi sair depois que o Congresso tensionou e pautou, demorou pra poder sair.

Então, é importante dizer que a única coisa que a gente não recuperará são as vidas perdidas. Essa é a primeira questão que eu queria trazer.

Segundo, a Argentina não fez um ano de *lockdown*; a Argentina fez nove dias de *lockdown* em várias regiões, conforme foi noticiado pela BBC News, certo? Então, portanto, não é um fato.

Terceiro, que já foi dito aqui, os países que não fizeram isolamento tiveram uma mortalidade maior via de regra; é só comparar os países nórdicos – a Finlândia, a Dinamarca e a Suécia. A Suécia tem um número de mortes maior por milhão de habitantes do que os demais países. Não é pouco maior, não; é muito maior.

Também é importante dizer que a China fez *lockdown*, que não é verdade que a pandemia lá começou e parou do nada. Foi *lockdown*.

Terceiro, eu queria deixar muito claro aqui, olhando para o Senador... Para o Deputado Osmar Terra...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Obrigado.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – ... é que, em epidemiologia, isolamento é uma tecnologia. A gente isola infectado de não infectados...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Concorde.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Mas, quando a gente chega numa situação em que a transmissão é comunitária com um vírus tão contagioso, não é possível saber quem está e quem não está, e é preciso fazer isolamento, parar. E quando a gente faz



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

lockdown, cai a taxa de internação em hospitais, cai a mortalidade, cai o número de pessoas em leitos de terapia intensiva, ou, então, tem uma mentira generalizada sobre os dados da pandemia no mundo e no Brasil.

Então, é importante a gente deixar as coisas muito claras, e é importante também dizer que o que aconteceu em Manaus; o que aconteceu em outras regiões é que todo mundo tranquilizou-se, achou que já estava resolvido o problema da pandemia, e aí o contágio que foi se deslocando, porque o vírus ele se desloca, ele vai sendo levado pelas rodovias, ele vai sendo levado pelo deslocamento das pessoas, o contágio vai acontecendo lentamente, e, na primeira onda, não aconteceu ao mesmo tempo.

Na segunda onda, estava no Brasil inteiro. E não foi a P1, não foi só a P1 que estava sendo disseminada; quando eclodiu, eclodiu de uma vez e aconteceu isso em Manaus e aconteceu isso em São Paulo e aconteceu isso no Brasil inteiro ao mesmo tempo.

Portanto, não é uma questão que a gente deve negligenciar, nem desinformar a população com relação ao isolamento social, porque, senão, a gente está prestando um desserviço à população brasileira, quando a gente fala que o isolamento social não funciona ou não funcionou. Funcionou, sim. E funcionou onde foi feito. Funcionou, reduziu a mortalidade, reduziu a circulação de pessoas, porque reduziu os contactantes. Quando você faz isolamento, reduz quem faz contato. E tem mais: tem pessoas que estão se contactando e, quando você muda esses contactantes, aí aumenta o contágio, aumenta o número de infectados e aumenta a mortalidade.

Então, é importante a gente dizer que, no Brasil – no Brasil –, foi defendida, sim, uma teoria da imunidade naturalmente adquirida, coletiva, que se chamou de imunidade de rebanho. Coisa que jamais se alcançaria, porque, com 200 milhões de brasileiros, este caminho levaria a outras cepas e mais cepas. E que nós precisávamos ter era vacina há mais tempo.

E este País testou: testou a Moderna, testou a CoronaVac, testou a AstraZeneca, testou a Pfizer. E foram feitas ofertas de vacinas de março a maio de 2020, e propostas de o Governo antecipar a compra. E mais – e mais: com a garantia de devolver o dinheiro se não tivesse eficácia, para garantir lotes de imunizantes para quando essas vacinas estivessem prontas a entregar, e a gente poder iniciar uma campanha de imunização sem o sofrimento que a gente está vendo. Porque imunização coletiva, no caso de um vírus tão contagioso, a gente só vai alcançar com imunização em tempo rápido, porque, se demorar muito, também não vamos conseguir, porque podem surgir outras variantes. Então, a primeira questão é colocar as coisas nos devidos lugares.

Outra questão que me chama a atenção, como sanitarista, é que o Governo do Presidente Jair Messias Bolsonaro adotou, como medida de controle sanitário – eu vou repetir isso aqui várias vezes –, uma única medida, Sr. Presidente: a cloroquina. Porque ele propôs aglomeração, porque ele foi contra o isolamento, porque ele foi contra a vacinação. E não sou eu que estou dizendo. Em todos os vídeos que nós vimos aqui, ele fala – ele mesmo – contra todas essas medidas, inclusive contra a vacina. Ele só



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

defendeu uma única medida de controle sanitário, que foi a cloroquina. E nenhum estudo, nenhum laboratório que produz assumiu a defesa de que aquele medicamento teria ação específica no tratamento precoce da pandemia da Covid-19.

Portanto, nós estamos diante de um cenário em que o Presidente da República definiu, como única... Porque ele vetou o uso de máscaras, porque ele entrou no STF para proibir isolamento social. Ele tentou obstruir o trabalho de isolamento, que deve ser feito por todos, a começar por ele e por portos, aeroportos, circulação de pessoas; coordenando, distribuindo recursos, fiscalizando a aplicação desses recursos. Devia ser coordenador deste processo todo, e não foi, não o fez. O que ele fez foi uma desorganização sistemática do controle da pandemia.

E V. Exa., as suas falas, a sua contribuição foi uma contribuição que eu lamento. Lamento porque V. Exa. defendeu que as pessoas se imunisassem naturalmente. V. Exa. defendeu – e nós vimos aqui, em vídeo –, dizendo que não ia ter vacina e que as pessoas iam adquirir essa imunidade ao longo do tempo.

E mais, isso em janeiro, em março, em maio, em junho de 2020, talvez não tivéssemos curva de aprendizagem sobre a pandemia que justificasse a gente ousar, mas, depois disso, insistir? Não, não é minimamente aceitável para quem é do ramo que nós somos.

Ex-Secretário de Saúde de Estado, médico, ex-Presidente do Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde! Não é aceitável, mas o senhor tem a sua posição e eu respeito, mas quero dizer que 502.817 mortes precisam ter uma explicação. E a explicação não é o que o diversionismo desta CPI, de alguns querem apontar. Está no fato de o Governo Central ter obstruído, agido para impedir que essa pandemia se propagasse. Agiu como promotor da pandemia.

E eu vou deixar uma única pergunta para o senhor. O senhor, como médico, como ex-Secretário de Estado da Saúde, que conhece de epidemiologia, como ex-Presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde, com quem eu tive oportunidade de conviver, o senhor que conhece laboratórios, como se produz medicamentos, porque eu estive com o senhor na sede da Bayern, em Berlim. E a gente sabe como é que produz um medicamento, não é só teste estatístico, não; tem comprovação para ver se tem eficácia aquele agente, aquele princípio ativo, se tem alguma atuação, depois em animal, depois em teste clínico. Tem várias formas de se produzir um medicamento. Nós estivemos em Virtis, a gente sabe o que é um anticorpo monoclonal; nós estivemos em Berlim; nós estivemos em Manchester, eu estive junto com V. Exa. Então, não estou falando com alguém que não conhece. Eu pergunto a V. Exa.: o que o senhor faria diferente do Presidente Jair Messias Bolsonaro no combate à pandemia fosse o senhor o Presidente da República?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Essa é uma pergunta complicada porque eu não me coloco nesse lugar, mas eu queria falar algumas coisas sobre isolamento. Vou sair daí para responder à sua pergunta.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

De que isolamento nós estamos falando, Deputado, Senador? Qual é o isolamento de que nós estamos falando? Isolamento das pessoas doentes, isolamento das pessoas idosas ou isolamento da população inteira? Nós podemos isolar a população inteira sem ela poder sair de casa durante quanto tempo? Isso é uma coisa factível? Por isso que nunca se fez esse tipo de tentativa nas epidemias anteriores, não tem como isolar as pessoas sem sair de casa, morre todo mundo de fome! Quem tem a geladeira cheia, quem tem dinheiro no banco ainda pode jogar ali o *delivery*, mas o *delivery* também tem que ficar em casa. Por que todo mundo não fica em casa então e termina com a epidemia? Porque não pode, Senador! Porque não pode, não tem como fazer isso. Isso é uma, é uma extravagância, é um raciocínio teórico, tentando colocar na prática pra imporem, inclusive, uma espécie de tirania de obrigarem as pessoas a... Não pode andar na... O Prefeito de Porto Alegre chegou a proibir os idosos de andar na calçada. Ora, meu Deus! Onde é que nós vamos parar? Então, as pessoas... Isso tudo é em cima de uma teoria. Não tem factibilidade, não é uma coisa que aconteça na prática. Nós estamos falando de prática, não é?

Então, eu queria... Manifestações estão ocorrendo no Brasil todo. Inclusive, a aglomeração, não sei se o senhor foi no dia 19 aí na aglomeração...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Não, não fui.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... do seu partido, não é?

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Não, não misture as bolas, por favor. Eu estou falando sério com V. Exa.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu estou falando sério com o senhor também.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - O senhor não está falando sério comigo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Estou falando.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Eu estou falando sério com V. Exa.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu estou lhe perguntando de que isolamento nós estamos falando e por quanto tempo, porque, se isolar as pessoas completamente, elas não saírem da porta da casa, não deixarem ninguém chegar perto, botar álcool em gel em tudo...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Eu quero saber o que o senhor faria... Eu fiz uma pergunta objetiva, Deputado. Fiz uma pergunta objetiva: o



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que o senhor faria se fosse o Presidente da República no combate à pandemia? O que o senhor faria? Isso tudo eu já ouvi do senhor. Eu queria algo diferente. O que o senhor faria?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Então, eu faria o que... Eu tentaria restabelecer o direito de interferir na estratégia. A estratégia está errada - a estratégia dos Governadores, não é a do Presidente.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Não. O que o senhor faria? O que o senhor faria?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não... A estratégia é...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - A mesma do Presidente Jair Bolsonaro?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não. O que nós fizemos em 2009, que foi a proteção individual, o isolamento dos casos...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - O senhor sabe que o vírus era diferente, o vírus era menos transmissível, o senhor sabe de tudo isso.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - E mais letal.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - E era muito menos contagioso.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas era mais letal, mata mais.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Tudo bem, mas era menos contagioso.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Tá.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Quanto mais contagioso, apesar de ser menos letal, ele chega a mais pessoas. Portanto, a taxa de letalidade... A taxa de letalidade, ao final, vai se modificar.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Concorde.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Eu perguntei objetivamente: o que o senhor faria? O senhor faria o quê, diferente do Presidente da República? O que o senhor faria? Independente de Governador, independente de qualquer um, eu estou perguntando para o senhor, como ex-Secretário de Estado, como ex-Presidente do Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde, o que o senhor faria para evitar que nós tivéssemos 502 mil mortes?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu procuraria restabelecer o direito de o Presidente da República de interferir na política que está sendo, na prática, levada junto à população. Olhe aqui. Eu vou mostrar isso aqui para vocês. Isso aqui são dois...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, espera aí. É isso que nós estamos falando. Isso aqui é *lockdown*. Isso aqui é *lockdown*, Araraquara. *Lockdown*, olha a curva. Não sei se dá para ver aí, porque a imagem está... Isso aqui é uma cidade do mesmo tamanho, que começou a fazer um *lockdown* e acabou com ele antes do tempo - é do mesmo tamanho, com a mesma população -, que é Chapecó. Olha a diferença. Adiantou fazer o *lockdown*? É isso que... O senhor está querendo me dizer é que, se o seu Governador fosse Presidente da República, ele faria um *lockdown* no Brasil inteiro? É isso? Se o senhor fosse o Presidente da República, faria um *lockdown* no Brasil inteiro?

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Eu fiz uma pergunta para o senhor...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, mas eu estou lhe...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Bom, agora, já que o senhor não me respondeu, eu vou dizer para o senhor: vários lugares do mundo saíram... Para a gente encerrar a minha participação, a nossa participação aqui, a minha e a do senhor, vários lugares do mundo só saíram da crise com o isolamento. No Brasil, quando o número de vagas de terapia intensiva chegava a perto de cem, foi preciso fazer o isolamento. Então, é importante dizer que um conjunto de medidas precisam ser adotadas para controlar uma pandemia por um agente infeccioso altamente contagioso como o coronavírus. E teríamos que ter investido muito antes na vacina. E teríamos que ter distribuído e feito testes e inquéritos populacionais e ter testado a população vulnerável o tempo todo. Teríamos muitas coisas a fazer, e este Governo só fez uma: propagar o uso da cloroquina.

Muito obrigado. Eu já estou satisfeito, porque o senhor não me respondeu... O senhor não me respondeu...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, olhe. Eu posso dizer uma coisa: se...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Não, não, não precisa, sabe por quê? O senhor não me respondeu. Eu perguntei várias vezes.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Com o dinheiro que foi repassado para o seu Estado, podiam ter feito isso lá.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Deixe eu lhe dizer: o meu Estado tem um Governador, tem um Prefeito. Eu não sou Governador e nem Prefeito.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Nem eu.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Então, pronto. Então, não está em discussão aqui. O que está em discussão aqui é: o senhor o que faria? O senhor não me respondeu. O senhor faria o mesmo que Bolsonaro? Pelo visto, sim.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Nós vamos passar a palavra agora para o Senador Marcos do Val.

Eu só queria fazer uma pergunta ao ex-Ministro Osmar Terra, Deputado.

O senhor compara sempre Araraquara, em São Paulo, com Chapecó, Santa Catarina. Chapecó, se eu não me engano, é uma cidade que adotou o tratamento precoce. É isso?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor. *Fora do microfone.*) – Não, não é só isso, e não fechou em *lockdown*. Araraquara, está indo para o terceiro *lockdown*.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Fale no microfone.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Araraquara está indo para o terceiro *lockdown* agora, pelo que eu soube. A população não pode nem sair na rua. Mesma população, cidades parecidas, economicamente muito próximas. Uma que não fechou tem esse resultado; outra que fechou tem esse. Eu deixo à disposição aqui da CPI.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Então, em Chapecó, não teve *lockdown*.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não. Chapecó teve 14 dias, sem fechar a indústria; Araraquara já fez três *lockdowns* de 40 dias cada um, um negócio completamente...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O.k.

Eu vou chamar agora o Senador Marcos do Val, que está...

Saiu a conexão dele?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Então, imediatamente, eu já passo aqui a palavra para o Senador Alessandro Vieira.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Deputado Osmar Terra, V. Exa., no início de sua fala, ressaltou que foi gestor da saúde, salvo engano, por oito anos, na Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul. Correto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor enfrentou lá a pandemia do H1N1. Correto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Só uma correção, Senador: eu enfrentei a febre amarela, uma epidemia; dengue, a maior epidemia, a primeira do Rio Grande do Sul. Bom, lá foi isso. Fora de lá também...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – No cenário do H1N1, como ficou o desempenho do Rio Grande do Sul comparado com o dos outros Estados? O senhor tem esse número?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Tenho. Nós ficamos... O H1N1 atingiu de maneira muito importante o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e o Paraná. Depois, foi diminuindo e não chegou ao Nordeste. Ao Nordeste chegou... Tem surtos esporádicos no Nordeste, lá naquela... Isso foi uma das coisas também...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Foi o terceiro pior resultado do Brasil. Correto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, eu não sei, essa conta eu não tenho, mas não foi o pior.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Com certeza, não foi o pior.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Foi o terceiro pior do Brasil.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Só tinha três Estados atingidos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Nós estamos falando do Brasil inteiro. Os dados comparam todos.

Mas, retomando aqui, por favor.

O senhor colocou uma coisa para mim muito importante, eu lhe agradeço: a questão do direito de opinião. E, por muitas vezes, me parece que, por algum erro de condução de todos os envolvidos, estamos discutindo opiniões aqui. Nós não estamos discutindo opiniões. O senhor tem todo o direito de ter sua opinião; o Senador Girão, a dele; eu, a minha; o Presidente da República, uma quarta. Estamos discutindo políticas públicas, se a política pública adequada foi adotada para combate à pandemia.

Aí, de novo pegando a sua fala no início do seu depoimento, o senhor disse que um gestor, numa situação como essa, deve buscar os melhores exemplos, aquilo que funciona pelo mundo afora. Eu lhe pergunto: o senhor acha que o Governo Federal fez isso?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O Governo Federal poderia ter feito isso se tivesse a responsabilidade da gestão do País inteiro, que ele não teve.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O Governo Federal apresentou algum projeto, algum tipo de planejamento de ação que foi impedido de execução pelo Supremo?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Depois da decisão que o Supremo tomou, é uma decisão compartilhada que segue os princípios do SUS, não é?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sim.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas que, se o Governador, no seu caso lá de Sergipe, ou do Rio Grande do Sul, não quiser seguir o que o Presidente orienta, não segue. Então, teve um problema sério de...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Eu retomo a mesma pergunta, precisamente.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O senhor tem conhecimento de algum tipo de política pública ou planejamento desenhado pelo Governo Federal que não tenha sido executado por conta de uma imposição de quem quer que seja? Do Supremo, do Papa?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu não sei o que o Presidente encaminhou ou não encaminhou. Eu estou...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O senhor não tem conhecimento?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu não sou da gestão.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O senhor não tem conhecimento. Correto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Perfeito.

Ao longo do tempo, o senhor fez centenas, talvez milhares de manifestações públicas.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Todas elas no sentido de minimizar os efeitos da doença, as dificuldades... O senhor justifica isso como uma tentativa de tirar o medo da população. Correto?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Não.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu digo que o que aconteceu na grande mídia foi um apavoramento da população que eu nunca tinha visto. E, quando fui gestor de uma pandemia, a primeira coisa que eu fiz foi tirar o medo... Tirar o medo não, informar à população, porque a mídia vive de notícia, vive do medo da audiência. Então, era acalmar a população, porque uma população apavorada tende a aceitar qualquer coisa ou não aceitar qualquer coisa. É uma situação muito grave! É um problema a mais que se tem na pandemia. Tem que se acalmar a população. Agora, a previsão que eu fiz foi baseada em fatos, como eu falei do início - em fatos.

Quando apareceram as variantes, aí eu vi que realmente tinha um fato a mais que tinha que ser considerado.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Deputado, por que o senhor... Nós passamos aqui, hoje, vídeos datados de janeiro deste ano, janeiro de 2021, até onde eu prestei atenção exatamente em datas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - E eu não localizei, em nenhum momento, uma revisão de opinião de V. Exa.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O que eu disse foi antes do surgimento da P1, que foi realmente... Foi bem no início de...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Não, não. Mas, então, eu estou falando agora aqui deste ano já. Nós temos declarações do senhor deste ano.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não. O que eu tenho dito é o seguinte: ali no início de janeiro, por exemplo - você está citando janeiro -, nós não tínhamos ainda a vacina, não é? E estávamos... As pessoas questionando: "Quando é que termina essa pandemia?" Eu disse: "Vai terminar quando tiver - ou com vacina, ou sem vacina - um número grande de pessoas imunizadas". Então, foi essa... E é isso que vai acontecer. Nós vamos somar as pessoas imunizadas com a vacina e termina. Quando que vai acontecer...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Vai depender da competência de cada Governo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu acho que termina... Não vai demorar muito.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Vamos torcer para que desta vez V. Exa. acerte a previsão.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Está bom.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Existe um ponto específico de tudo que o senhor falou, com o qual eu concordo plenamente: o senhor prestou uma grande contribuição pra esta CPI e para o Brasil quando o senhor esclarece pra todos nós que o Presidente da República, se informando pelos meios que ele escolha, é o único responsável pelas decisões que toma. Não é uma pessoa com problemas mentais, até onde se sabe, e toma decisões como gestor desta República. O senhor falou por várias vezes isto: que o senhor é apenas um Deputado, que manifesta opiniões, e o Presidente escuta o que quer e decide como quer, não é? É isso mesmo, não é?

E, de novo, pergunto...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Todos os presidentes são assim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - É, eu espero que sejam, não é? Talvez não tão ineficientes, mas, enfim, espera-se que todos eles façam o que pensam.

Essa responsabilidade da Presidência da República deve ser manifestada em políticas públicas no sentido de mitigar os efeitos de uma pandemia. Eu pergunto se o senhor tem alguma dúvida relevante no sentido das medidas que são, de certa forma, consenso: uso de máscara, por exemplo?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não tenho dúvida nenhuma.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O senhor tem alguma dúvida de que o distanciamento social colabora pra reduzir a propagação do vírus?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Depende da interpretação de o que é um distanciamento social.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O senhor pode me dar uma interpretação na qual o distanciamento social não ajude a reduzir a propagação do vírus?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, mas o que é, na sua opinião, o distanciamento social? Explique-me um pouquinho, pra eu poder raciocinar.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Eu vou pedir, Sr. Presidente, que o senhor aumente o tempo, porque, ao invés de perguntar, eu vou ter que explicar.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, não, eu estou... É porque distanciamento social tem várias interpretações. Pode ser o distanciamento que eu estou aqui do Girão, do Senador Girão, o distanciamento que nós estamos aqui. Isso é... Isso é um tipo. Agora, distanciamento social de ficar todo mundo trancado em casa, pra não andar na rua, isso é outra coisa. Então, é isso que...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Eu estou tentando separar, pra que as pessoas que acompanham sejam devidamente informadas.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O senhor, como profissional de saúde, ex-gestor de saúde, tem alguma dúvida de que a redução de mobilidade e medidas de distanciamento social ajudam a reduzir a propagação do vírus, de qualquer vírus?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não... Eu tenho dúvida, sim. Não reduz. Não reduziu. Isso foi feito no Brasil, foi feito em Nova York, foi feito em vários lugares, e aumentou o contágio dentro de casa. É isso o que eu estou falando desde o início, Senador.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O senhor... Eu vou... Eu vou... Enfim, eu acho sempre que a gente sempre tem que tentar dar o benefício da dúvida, no meu entendimento. O senhor está dizendo aqui na CPI que distanciamento e redução de mobilidade não afetam a dinâmica de disseminação de um vírus?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu vou dizer bem claro, Senador, pra ficar claro o que eu estou dizendo: é impossível fazer um isolamento completo das pessoas.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sim, parece evidente.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Então, mais da metade da força de trabalho sai todo dia de casa pra trabalhar e volta pra casa de noite e pode trazer o vírus. E aí o contágio é na família inteira. O senhor imagina, na Rocinha, cinco, seis pessoas morando numa casa de 40 m². Qual é o isolamento social que tem aí? Qual é o distanciamento social que tem?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Quando o Governo Federal não cuida das pessoas, não garante meios pra que elas possam se proteger, nenhum. Então, por isto, eu lhe fiz a pergunta apartando os assuntos: para que a gente pudesse ter uma resposta com a devida correção técnica.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu acho que está se criando...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Tecnicamente, eu estou lhe perguntando se o senhor, como médico, tem alguma dúvida de que reduzir a mobilidade e reduzir esse contato frequente reduz a dinâmica do vírus.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Numa pandemia, não reduz, Senador, porque, na pandemia, as pessoas que saem pra trabalhar contaminam as que não trabalham. E a maioria sai pra trabalhar. Isso seria... Aconteceria, Senador, se fosse um isolamento completo, se todo mundo fizesse o que o Imperial College propôs: a supressão, todo mundo fechado em casa, 18 meses. Alguém acha que isso é possível?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Nós estamos falando de coisas diferentes, eu não sei até que ponto, de forma deliberada. Eu estou falando em redução do ritmo de contágio.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O senhor está levando pra discussão de *lockdown* completo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O senhor está dizendo que tem redução do ritmo de contágio? Eu concordo. Qualquer redução do ritmo contágio, eu concordo. Agora, não é dessa maneira que se reduz o ritmo de contágio. É isso que eu estou dizendo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Então, o senhor entende que a redução do contato entre pessoas não reduz o ritmo?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - E as mortes também. E as mortes que...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Perfeito.

Eu vou encaminhar a V. Exa. estudos publicados na *Science*, *The Lancet* e *Nature*, todos eles apontando eficiência de medidas de redução de mobilidade, para que o senhor tenha oportunidade eventualmente de mudar de opinião.

O senhor falou da importância, o senhor falou da cobrança que fez ao Ministério da Saúde no tocante ao estudo sorológico do impacto da Covid e distribuição da Covid no Brasil. E o senhor fez uma referência rápida ao estudo que foi conduzido lá pela Universidade Federal de Pelotas, inclusive se colocou na condição de ter sido a pessoa que fez a apresentação desse estudo, enfim, desses profissionais ao Ministério da Saúde.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Só repete, Senador, porque não peguei...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O estudo da Universidade Federal de Pelotas, o inquérito epidemiológico.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, eu apresentei a Universidade Federal de Pelotas para o Ministro, foi isso que eu fiz.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Perfeito.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sugeri que ele fizesse o inquérito sorológico.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Isso.

O Professor Pedro Hallal diz que não reconhece essa apresentação, mas fica na conta, enfim, da boa vontade.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Esse estudo foi descontinuado pelo Ministério da Saúde. O senhor tem ciência disso?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, até onde eu sei, Senador, esse estudo, houve uma, vamos dizer assim... O coordenador do estudo, o que vem aqui falar, acho que esta semana ainda, o Pedro Hallal, recebeu dinheiro para fazer o estudo, montou rapidamente... O estudo usou um método que tem uma sensibilidade baixa, na minha opinião, e ele assumiu como se fosse dele, da Universidade Federal de Pelotas. O Ministério da Saúde ficava sabendo pelo jornal do resultado. Então, houve um problema lá que tem que... Eu não sei direito, porque tem que conversar com o Ministro Pazuello, mas houve um problema – o ex-Ministro Pazuello –, houve um problema ali de autoria, parece que ele tomou conta e não dava satisfação para o ministério. A informação que eu tive foi essa. Agora, tem que esclarecer isso com o Ministro Pazuello.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Só para deixar registrado, Sr. Presidente Girão...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu... De alguma forma, fui eu que apresentei.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... a gente está falando de um estudo conduzido por uma universidade federal séria, que testou 100 mil brasileiros, entrevistou 100 mil brasileiros, a um custo de R\$12 milhões. Esse estudo foi descontinuado por decisão do então Ministro Pazuello e agora nós temos a expectativa de um outro estudo que vai entrevistar e testar 200 mil pessoas, o dobro, só que vai custar R\$200 milhões. Esse é um ponto que merece atenção desta CPI e terá essa atenção.

O senhor fez, em algumas oportunidades aqui, Deputado Osmar Terra, referência ao indicador de mortos por milhão e sempre mencionou a Argentina, exatamente, enfim, não sei por que essa observação. Para garantir a fidelidade da informação, com os dados de hoje, o Brasil conta 2.360,87 mortos por milhão; é o nono País do mundo nesse indicador, que me parece um indicador relevante de gravidade...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... da pandemia no cenário nacional. Entre os países que têm mais de 100 milhões de habitantes, o Brasil é o terceiro com maior número de mortes. Em números absolutos, nós sabemos que já caminhamos rapidamente para atingir o patamar dos Estados Unidos. É dramático. A Argentina, se eu não estiver enganado, está no 16º lugar nesse mesmo *ranking* macabro. Então, esse comparativo, mesmo que politicamente interessante, na prática não se sustenta.

Uma pergunta para finalizar, Sr. Deputado. O senhor é um técnico da saúde, foi Secretário de Saúde. Eu lhe pergunto: o senhor como Secretário de Saúde, na sua relação com o Governador do Estado,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

o senhor aceitaria uma interferência na sua atuação e no seu trabalho que fosse contrária ao seu entendimento técnico?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - É... Vou falar as duas coisas. É a última pergunta, então eu posso falar tudo agora?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Não, se o senhor... Eu vou usar o tempo na dinâmica. Vai que a sua resposta me motiva.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Com 2.360, teve 502 mil mortes, infelizmente, no Brasil; com 1.963, se fosse aplicado na população brasileira, seriam 420 mil mortes. Para mim, cada morte, cada vida pesa: 420 mil é muito, como é 502 mil também. Então, o que eu falei da Argentina foi isso. Foi essa a conta que eu fiz da Argentina.

A Argentina, hoje, junto com o Uruguai são os dois países em que mais cresce a mortalidade no mundo. Então, ela vai, em pouco tempo, chegar ao patamar do Brasil em termos de mortalidade. Eu acredito que vai chegar, porque está crescendo muito mais que a do Brasil.

Em relação a... Eu coordenei o enfrentamento à pandemia lá no Rio Grande do Sul, onde a Governadora me chamou e me colocou a responsabilidade de fazer o enfrentamento. Foi uma grande Governadora. Eu agradeço muito a ela por isso. Eu montei a equipe, eu fiz o que tinha que fazer e conversava e explicava pra ela o que eu estava fazendo. E ela concordava. Eu não fiz nada contra a vontade dela.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - A pergunta, me permita, foi oposta. Se o senhor, como um profissional da saúde, aceitaria uma interferência política contrária ao seu entendimento técnico.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, eu ia tentar convencer a pessoa a não fazer: ou eu tenho razão ou o outro tem razão, não é?

Agora, eu não entendi essa pergunta, porque nós estamos falando do... O senhor está querendo chegar à questão do Presidente e do Governador, é isso? Os Governadores tomaram uma posição e o Presidente tomou outra.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Não, não. Eu estou tentando aferir aqui para a CPI e para os brasileiros que nos acompanham qual é o nível da independência técnica que o senhor acha correto?

Eu, particularmente, sou um técnico da segurança pública...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu nunca fiz nada...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Eu nunca aceitei interferência política. Eu estou perguntando ao senhor, um técnico da saúde: o senhor aceita interferência?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu nunca fiz nada que contrariasse princípios e convicções minhas.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

Por último, então – faltam poucos segundos –, eu peço que o senhor explique o conteúdo de uma conversa vazada entre o senhor e o Ministro Onyx Lorenzoni, onde se referia à permanência ou não do então Ministro Mandetta, e o senhor teria afirmado, nesse diálogo vazado – não sei se ele é verídico –, que era importante ou seria o melhor caminho que o Ministro Mandetta se adaptasse ao discurso do Presidente Bolsonaro. Eu queria que o senhor explicasse isso neste contexto da independência técnica do profissional de saúde, considerando que o Presidente Bolsonaro não entende coisa nenhuma de saúde.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, eu respeito o Ministro Mandetta, como ajudei o Ministro Mandetta a ser o Ministro, participei da articulação política, ajudei, dei sugestões, ideias e tal. Então, é uma pessoa por quem eu tenho respeito, embora ele até não tenha o mesmo respeito, talvez, por mim. É uma discussão... Aí é uma outra conversa. Mas eu sempre achei que o mais importante não era trocar o Ministro, era manter o Ministro e ganhar o Ministro, quer dizer, discutir com o Ministro ideias que estivessem de acordo com o que o Presidente... Porque quem manda, quem tem a responsabilidade de conduzir... Se der errado, o culpado sempre vai ser o Presidente. Então, o Ministro teria que se adaptar. Foi isso que eu disse. Eu nunca falei em demitir o Ministro, nunca me posicionei dessa forma.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

Sr. Presidente, eu agradeço pelo tempo e só deixo registrado que essa fala de V. Exa. não corresponde àquilo que a nossa legislação determina. Então, na hipótese de o líder político orientar o técnico de forma equivocada, incompatível com aquilo que ele entende como correto, o que cabe ao técnico é não aceitar esse comando. Nunca cabe se adaptar ao político, mais ainda quando a gente está falando de uma situação que gera mortes.

E, quando você tem uma persistência... O senhor falou aqui que é a favor da máscara. O Presidente é contra a máscara; ele fala contra a máscara todo dia.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não, eu vi o Presidente...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor falou que é a favor de vacina; o Presidente trabalha contra a vacina todo dia.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Então, essa desconexão entre o técnico e o político... Para o técnico, exige postura, coragem e postura, nunca subserviência. Ninguém se elege imperador do Brasil. É importante registrar isso.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas o Presidente tem a responsabilidade de conduzir o destino do País, e o Ministro tem que ter diálogo com o Presidente. Não é o Ministro dizer que sabe tudo e o Presidente não sabe nada. Tem que ter... Ele é o responsável político, ele não chegou lá à toa, não é? Essa questão de subestimar a capacidade do Presidente Bolsonaro, que está permeando muitas das coisas que estão sendo faladas aqui, é errada. Ele, contra tudo e contra todos, se elegeu Presidente da República. Nós temos que respeitar isso.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Senador Alessandro Vieira, o senhor, que é sempre muito respeitoso com o tempo, quer fazer mais alguma colocação? Está satisfeito?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Não, não, só agradecer. Não posso me descrever como satisfeito, seria injusto, mas cumpri meu tempo.

Agradeço, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) - Uma dúvida que me surgiu - vou passar a palavra agora para a Senadora Leila Barros -, mas uma dúvida que eu não sei se foi perguntada, pelo menos eu não observei, Ministro Osmar Terra. Nessa sua relação próxima com o Presidente da República - o senhor citou algumas reuniões que teve com ele -, o senhor, como médico, de alguma forma, chegou a falar para ele para usar máscara, não aglomerar, alguma coisa sobre essa recomendação sanitária importante?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - Olha, aglomeração... Isso são decisões... O Presidente era instado a... Houve mobilizações populares o tempo todo. Esse processo político instabiliza a política, de alguma maneira. Uma epidemia sempre instabiliza o processo político, não é? E o Presidente foi instado muitas vezes a ir a um grupo grande de pessoas. Ele vai do jeito que ele acha que tem que ir. Eu não... O que eu disse para ele, o que eu sempre procurei dizer é que a máscara, de alguma forma, protege. Ele tem usado máscara. Eu tenho visto ele usar máscara praticamente em todos os eventos em ambiente fechado, não é? Em ambiente aberto, eu via fotos, porque eu não estive junto com ele, nesses eventos. Então, o que eu acho é que o Presidente mede, ele tem instinto para medir o que é importante. E eu tenho certeza de que ele fez tudo o que podia para que essa pandemia tivesse os recursos necessários, as políticas fossem... Ele chamou atenção para mudanças na questão política, da estratégia dos Governadores, que não foi ouvido, não é? Então, eu acho que ele está fazendo o que ele pode, da maneira que ele sabe fazer.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Senador Girão, me desculpe o abuso e peço desculpas à querida colega.

Só para dar os dados de Araraquara e Chapecó, porque foram citadas várias vezes e só agora me chegaram aqui. Araraquara tem 238 mil habitantes; Chapecó, 224 mil. Araraquara registra 24.071 casos de contaminação pela Covid; Chapecó registra 38.316. Araraquara registra 483 óbitos; Chapecó, 642. São dados referentes aos boletins das Prefeituras.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Só para corrigir, eu queria... O que eu falei foi a partir do momento em que se decreta o *lockdown*. No dia 23 de março, se não me engano, ou 23 de fevereiro, as duas cidades decretaram *lockdown* juntas. Quando acontece isso, Chapecó já tinha um número maior de casos. Mas, a partir do momento em que as duas decretaram *lockdown*, é que a gente tem que acompanhar para ver se funciona ou não funciona. E o desempenho é praticamente o mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Perfeito. Imediatamente, passo a palavra para a Senadora Leila Barros, do Distrito Federal.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Para interpelar.) - Obrigada, Sr. Presidente Eduardo Girão.

Cumprimento também o Deputado Osmar Terra.

Deputado, como já foi dito antes, o senhor é um crítico do *lockdown* e também do isolamento, e já defendeu o tal do isolamento vertical, que, segundo as suas palavras de hoje, foi um termo criado pelo Presidente. Então, eu pergunto para o senhor: o senhor defende o isolamento vertical? E poderia nos informar se essa estratégia já foi adotada em qualquer país ou em qualquer tempo para enfrentamento de pandemias? E nos apontar os resultados obtidos?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) - O termo isolamento vertical significa, para quem está nos vendo, as pessoas que têm risco de ter a forma grave da doença, que são as pessoas idosas ou doentes crônicos, terem isolamento. Isso é correto. As pessoas que estão doentes, infectadas, ter isolamento é correto. Mas as pessoas que não têm risco maior e que não têm doença, essas pessoas têm que levar a vida o mais normal possível, usando a proteção individual, usando um protocolo de segurança para não se infectar. Então, é isso aí que eu acho que é a base. E testar bastante, testar o máximo que puder.

Voltando à sua pergunta, eu posso lhe dizer que tem vários países que fizeram isso. Um deles foi a Suécia que fez, outro foi a Coreia do Sul que fez, outro foi o Japão que fez, outro foi Taiwan que fez. Não fecharam as escolas nem um dia e não teve nenhum problema com isso.

A China fechou a Província de Hubei, fez um *lockdown*, porque era o único lugar do mundo onde tinha o vírus. Então, naquele momento, ali foi uma política adequada. Ela bloqueou a saída do vírus. Mas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

o vírus já tinha saído para a Europa, não é? Mas na China, ele foi controlado. Eu imagino que foi isso, com a informação que eu tenho. Ela...

Toda a China... Se você andar na China, em qualquer lugar da China hoje, a vida está normal.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Hoje? Hoje?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não. Desde aquela época, desde o dia...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Não, a China promoveu um *lockdown* lá.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Abril... Desde abril...

Não. O *lockdown* foi de 76 dias.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Então, promoveu.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Do dia 1º de janeiro ao que corresponde a 76 dias depois, em março.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Então, pegando carona...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Há um ano... Há um ano, a China está normal.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Pegando a carona nessa questão da China, que o senhor falou sobre as suas previsões e colocou muito a China como um exemplo... Inclusive as informações que o senhor obtinha vinham muito da China, local em que efetivamente houve poucas mortes, em comparação com o tamanho da população... Isso nós já entendemos. Porém, indago ao senhor por que não usa o exemplo da China com relação aos *lockdowns*?

E, afinal, os números da pandemia na China servem só para orientar as projeções? Porque, até o momento, o senhor falou em várias projeções. Mas teve um lado positivo que não foi analisado pelo senhor e nem foi dado como exemplo, que foi a questão dos *lockdowns* lá. E Wuhan teve *lockdown* total durante dias. Isso o senhor não usou; o senhor usou muitas vezes a China como um exemplo das informações que vinham...

Inclusive, uma informação que era superpositiva com relação ao que serviria para nós aqui, como uma política ou como uma intervenção, seria o *lockdown*. E a China fez isso muito bem. Então, por que o senhor usou isso também?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, eu estou dizendo... A China tem 1,4 bilhão de habitantes.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Sim.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O *lockdown* foi feito numa província de 60 milhões de habitantes.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Nós estamos...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Portanto, 1,34 bilhão ficou fora do *lockdown*, não é?

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Sim.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Quando se dissemina o vírus, Senadora, o vírus não tem... Ele foge do controle, não é? O vírus entrou no Brasil por São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, Zona Franca de Manaus... Ele entrou no Brasil de vários lugares, não tinha mais como fazer esse tipo de *lockdown*, a não ser que parasse toda a população, fizesse uma supressão, parasse todo mundo em casa, fechados, sem sair de casa, no País inteiro. Isso não tem como fazer, Senadora. Isso aí é uma teoria, não é uma... Na prática isso não existe. Então, o Brasil não podia ter feito isso, não é? Os outros países também não fizeram. Os outros já tinham...

Na Itália entrou por Milão. Por que que Milão foi o lugar mais importante da epidemia, no início, lá? Porque Milão é a mesma economia de Wuhan. Eles têm uma relação muito forte na questão de *design* de modas, de confecções. Tem 20 mil chineses morando na Lombardia, em volta de Milão, que são originários, a maioria, de Wuhan. Então, esses, ao viajarem, trouxeram o vírus. Mesmo depois que se fez o *lockdown* lá, eles já tinham viajado. O vírus vem antes, ele circula antes de a gente descobrir que ele existe. Então, foi isso que aconteceu lá. Então, é uma particularidade da China, não é uma regra que pode ser seguida pelos países que já estavam com o vírus entrando por tudo que era lado.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Ao longo de toda a pandemia, V. Exa. se manifestou várias vezes acerca do pico da pandemia.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Em setembro do ano passado, o senhor deixava claro em suas redes sociais sua convicção de que o pico da pandemia já havia passado no Brasil. Na época, o senhor defendia a retomada de atividades e comparava o coronavírus ao H1N1 e classificava a imprensa como apocalíptica. O senhor também fez previsões equivocadas sobre o pico da crise no Amazonas e no Rio Grande do Sul. Sobre esse assunto, eu indago ao senhor: por que,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

afinal, suas previsões sobre o pico da pandemia foram todas erradas? E por que, mesmo diante da sucessão de erros, o senhor continuou fazendo algumas projeções que voltaram a se mostrar equivocadas?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senadora, essa história de que todas foram equivocadas não é verdade.

No ano de 2020, se a senhora pegar o *site* do Ministério da Saúde... O que eu falei é que o vírus contamina rápido no início; em seis semanas ele sobe, ele contamina uma quantidade grande de pessoas, e depois ele começa a diminuir. Esse é o retrato de todas as pandemias anteriores e das epidemias em geral. Então, no Rio Grande do Sul, por exemplo, a gente tem as epidemias de inverno. Todo inverno tem epidemia de gripe, cujo pico é 20 de julho. É quase invariável: 20 de julho é o dia que mais tem casos de gripe, depois começa a diminuir e termina. Sem vacina, porque vacina ou faz antes ou não faz, não é?

Então, o que eu disse... Se a senhora pegar o *site* do Ministério da Saúde, a senhora vai ver que o gráfico das doenças respiratórias agudas graves, da síndrome respiratória aguda grave, que é a SRAG, tem o pico no final de abril, início de maio, no ano todo de 2020. Se a senhora pegar esses gráficos que eu mostrei aqui do Amazonas, a senhora vai ver que o pico, no ano de 2020, foi no final de abril, início de maio. Catorze Estados tiveram pico no final de abril, início de maio. O Rio de Janeiro desapareceu, as pessoas sumiram, esvaziaram os hospitais, esvaziaram os postos de saúde durante os meses de maio e junho; teve um pico alto e depois foi desaparecendo. O que... Qual é... Por que que aconteceu isso? Porque tinha uma cepa viral que estava entrando, estava terminando, estava... Já tinha uma massa de pessoas infectadas, em que ela não conseguiria mais progredir com velocidade, e estava terminando, até que vai... Isso, por exemplo, no Amazonas, vai até o fim do ano. As escolas reabriram em setembro, aula presencial, o comércio voltou; não aconteceu nada, não aumentou contagem, não aumentou nada, até o final do ano. No final do ano surge uma nova cepa. Aí a cepa nova é ultrainfectante - foi o que aconteceu com a cepa britânica, agora com a Índia, aconteceu com a P1, aconteceu em todos os Estados brasileiros - e puxou de novo o percentual que é necessário pra terminar a pandemia pra cima. A gente não sabe. Deve ser 60, 70, 80%, a gente não sabe. A gente vai saber no final. A gente só vai ver a curva cair e terminar. Isso vai acontecer com a vacina - a vacina veio ajudar isso muito - e com o número de pessoas que já têm. Como não é um novo vírus... E é importante dizer isto: não é um outro vírus, a cepa não é um outro vírus; senão teria que começar tudo de novo.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - É uma mutação dele, eu sei. É uma mutação dele.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Então, ela soma...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Sim.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... todo mundo que tem imunidade pra terminar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Na verdade, então, esse pico... Na verdade, o vírus nunca acabou no País e, mesmo com essas declarações do senhor, o senhor não acha que o senhor passou a sensação de tranquilidade que não existia e que até o momento não existe, e, provavelmente, contribuindo para o relaxamento das medidas não farmacológicas, como o uso de máscara e higienização, ao anunciar, seguidas vezes, o fim da pandemia? Afinal, o que o senhor espera atingir com esse tipo de comportamento? Já não dava pra ter mudado depois de tantos erros nesse sentido, Deputado?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senadora...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Porque a pandemia não acabou no País. Em nenhum momento ela deu folga pra gente.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, ela deu folga, sim, Senadora. No final do mês de setembro, outubro, tinham muitos poucos casos.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Mas ela nunca, a pandemia não acabou no Brasil, e a gente ficou insistindo nisso.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não, o que eu disse... Senadora, o que eu falei desde o início é que nós não prevíamos as novas cepas, porque não teve nas outras pandemias. Eu estava trabalhando com os dados que eu tinha, os dados das pandemias anteriores e da China, Senadora. Lá na China, subiu, desceu, em 76 dias terminou. Era esse o dado que eu tinha, que, inclusive...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Mas na China desceu porque teve *lockdown*, porque eles tiveram medidas restritivas. Eles fizeram o papel deles.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Mas o *lockdown* não evita o ciclo de contágio. Ela subiu e desceu e terminou na China.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Wuhan ficou fechada praticamente.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Na China, o *lockdown* era na província de Hubei. A China não... Terminou a pandemia na China. A Coreia teve um surto de 185 mortes, logo depois da China, e subiu e desceu. Ainda tem casos na Coreia, mas são muitos poucos. O Japão também teve o seu pico. A Suécia teve o seu pico. Portugal tinha muito menos mortes que a Suécia e hoje tem muito mais mortes que a Suécia, porque fez *lockdown* e quarentena, e a Suécia, não. Eu quero até dar um, se me permitir, no seu tempo, rapidinho...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Se o Presidente me der pelo menos mais um ou dois minutos a mais. (*Pausa.*)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Obrigada.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Está bom. É um minuto.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Pois não.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu, quando estava... Eu tive sempre... Olha, o que o Presidente fez, eu tiro por mim... Senadora, é muito fácil pegar carona no medo e com a grande mídia, não é? Pra enfrentar isso e contrariar isso e dizer que isso pode estar errado, tem que ter coragem, tem que ter coragem pra fazer isso.

Então, eu posso lhe dizer que eu estava... A única entrevista que a Rádio Gaúcha me deu, porque eu pedi para o Presidente da Rádio Gaúcha, porque eles não entrevistavam, só mostravam o outro lado – a imprensa só mostra um lado, e, com isso, cria uma, tenta criar um consenso de que aquilo ali está certo –, o repórter não me deixou falar quase. Ele falou mais do que eu, me atacava, perguntava, eu respondia, e me criticava. E uma frase que ele fez foi esta: "O Rio Grande do Sul tem 150 casos – foi maio do ano passado –, 150 mortes no Rio Grande do Sul. A Suécia tem 3 mil. O senhor acha que a Suécia é um exemplo? O senhor continua acreditando que a Suécia é um exemplo?". Eu disse: "Não, a Suécia está agindo como se tem que agir. A do Rio Grande do Sul ainda está começando". Resultado: hoje o Rio Grande do Sul tem 30,4 mil, e a Suécia tem 14 mil. Então, trabalhar sem *lockdown* e quarentena é possível, orientando a população, criando protocolos de segurança, orientando como tomar cuidado...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Mas isso foi feito desde o início?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Feito.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Nós sabemos que não foi feito, não teve campanha. Nós sabemos, esta CPI tem sido muito esclarecedora nesse sentido, porque, quando o senhor fala e outros que vieram aqui a respeito do que deveria ter sido feito, nós demoramos muito para fazer, muito. E não é de hoje que a gente escuta aqui, nós já estamos há semanas nesta CPI, e o que a gente ouve é isto: poderia ter sido feito, ter sido feito, na verdade, está sendo feito agora em que nós já chegamos a mais de 500 mil brasileiros mortos, Sr. Deputado, entendeu?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim, porque em *lockdown* e quarentena.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Bom, nesta CPI o senhor falou que fez o uso de tratamento inicial e disse que voltaria a usar se fosse novamente contaminado com a Covid-19.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Porém, eu gostaria de lhe indagar sobre o tratamento preventivo que trata do uso de medicamentos como ivermectina e outros por pessoas que não estão contaminadas com a Covid-19 e acreditam estar evitando a contaminação ao tomá-los, porque eu sei disso, isso acontece muito. E o senhor está falando isso hoje, que tomaria novamente. Como médico, o senhor acredita em qualquer medicação que evite a contaminação pelo novo coronavírus? O senhor acredita?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Há afinal algum tratamento preventivo? Porque falam muito da ivermectina, tem a cloroquina, mas muita gente fala da ivermectina como preventivo. Há afinal um tratamento preventivo, Sr. Ministro médico Osmar Terra, além da vacinação?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senadora, eu não tomei; eu só tomei quando eu tive sintomas, eu só tomei medicamentos quando eu tive sintomas...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Mas o senhor está falando que se se contaminasse tomaria novamente.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu me recusei a ficar esperando piorar tomando dipirona, até porque o meu sintoma principal o tempo todo foi febre, eu não tive outro sintoma. O que eu vejo...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Não, o senhor esteve pior, o senhor teve 80% do pulmão comprometido, Dr. Osmar...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, sim, sim.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Então foi muito além...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu não tomei só hidroxicloroquina, aí eu tomei ivermectina, aí eu tomei remédio para coagulação do sangue, eu tomei...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Não, isso foi no tratamento. Eu também tomei, eu tive 40% do pulmão tomado...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, mas deixa eu... Senadora...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Tomei dexametasona, azitromicina, tomei tudo isso aí, mas dizer que ivermectina, cloroquina antes, como preventivo, sabendo que o senhor já pegou, teve 80%, o senhor tomaria novamente?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senadora, eu não sei se... Isso são dados estatísticos, Senadora, eu não sei se isso me salvou a vida, eu acho que pode ter me salvado a vida. É uma discussão, Senadora, tem que ter dados, tem que ter dados...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - É uma discussão, mas o senhor não pode declarar aqui, o senhor é um formador de opinião...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Agora, uma coisa eu tenho certeza: se eu não tivesse feito nada eu teria 80% ou mais, isso eu tenho certeza. Se não interfere eu teria...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Não, eu tive 40%, eu fui internada, tive um ótimo tratamento...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Piorar não piorou, então, eu tive o cuidado de tomar uma coisa que eu sabia que não ia piorar, que eu não ia ter problemas maiores com ela. Agora, ontem foi publicado um artigo muito importante, um grande estudo sobre o uso da ivermectina. Eu não li o estudo, mas eu sei que é um estudo que defende o uso da ivermectina. Eu vou ler e posso lhe dar mais informação.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Obrigada.

Só para finalizar aqui, última pergunta. Há controvérsias em relação à publicação da carta contendo a Declaração de Barrington. Haveria entre os supostos signatários o Professor Bananas, o Dr. Nomefalso e ainda cerca de 18 homeopatas autodeclarados e pelo menos uma centena de terapeutas cujas especialidades são massagem e hipnoterapia, isso além de falar de todas as suas projeções sobre números, no caso de óbitos, e o fim da crise sanitária, extremamente otimistas, confrontado pela maioria dos especialistas e, posteriormente, pelos próprios fatos.

Eu pergunto ao senhor, Sr. Ministro, o que o senhor acha de *fake news*? O que o senhor acha de *fake news* num momento desse? O que o senhor acha sobre *fake news* que está sendo propagada por muitos, muitos agentes, e falo políticos... E me incluo dentro dessa classe aí, mas eu, graças a Deus, tenho pavor de *fake news*. Eu pergunto ao senhor: o que o senhor acha sobre *fake news*?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - É claro que *fake news*, todo mundo é contra, Senadora. Ninguém aqui defende *fake news*. Agora, eu quero lhe dizer que a Declaração de Great Barrington foi feita... Ela é uma declaração original de três grandes epidemiologistas, o principal de Harvard, o principal de Stanford e a principal epidemiologista de Oxford. Eles fizeram a Declaração de Great Barrington condenando o *lockdown* e a quarentena e mostrando que tem outras possibilidades, que existe vida inteligente fora do *lockdown* e da quarentena. Então, é uma... Aí, fizeram um abaixo-assinado na internet em que quem era contra começou a sabotar. Botaram o Joe Banana, não sei o quê, aí isso é



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

fake news. Isso é uma piada, não é? Mas a declaração original são três grandes epidemiologistas do mundo que assinaram e que têm que ser respeitados.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - O senhor não acha que, diante da gravidade desta pandemia, com tantos óbitos, mais de 500 mil, é fundamental, especialmente para autoridades com maior visibilidade, que a comunicação sobre o tema seja confiável? Não acredita que desinformar as pessoas pode ser responsável pelo agravamento dessa situação?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senadora, eu sou francamente favorável a passar informação confiável, informação séria. Aqui não estamos discutindo isso, não é? Não estamos divergindo. O que eu acho é que todo mundo, toda informação que contraria esse senso que a grande mídia criou em torno da epidemia, toda informação que contraria isso é errada, é *fake news*. E acho que isso é que...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Mas o senhor checa as suas informações?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Checo todas.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Todas as suas informações o senhor checa?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Sim, sim, sim.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O.k.?

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Está satisfeita, Senadora Leila?

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Sim, obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Está bom. Muito obrigado.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Deixa eu dar uma informação para a Senadora?

Senadora, eu tive... Talvez a senhora já tenha informação, mas o Governador parece que fechou o hospital de campanha, porque a curva caiu aqui no DF.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. *Fora do microfone.*) – Boa notícia.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – É... Aproveitando as excelentes perguntas da Senadora Leila Barros, eu queria só perguntar ao senhor rapidamente: o senhor acredita que a politização de medidas e tratamentos do combate à pandemia contribuíram para a rejeição de medicamentos de baixo custo que já vêm sendo usados aí há décadas?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Eu acho que o uso do medicamento que seja até para uma outra finalidade que tem alguma comprovação ou alguma informação que pode ser útil, se ele não faz mal, não tem problema usar. A primeira coisa da Medicina é não fazer mal, não é? E pode ser usado. Eu acho que o...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas jamais como automedicação, não é? Sempre com orientação médica.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sempre com orientação médica. O médico é que tem que... Uma doença grave dessas tem que ter orientação médica.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Autonomia médica...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – O médico tem que ter autonomia. Eu defendo a posição do Conselho Federal de Medicina.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Só uma colocação aqui... O Deputado Osmar falou sobre o Governador fechar aqui. Espero que ele esteja respaldado pela ciência, porque no ano passado ele fechou, se precipitou, e nós sofremos. Então, assim, eu falei "ótimo", espero que ele esteja respaldado mesmo por critérios técnicos, por números, para fazer... Enfim, a gente está vendo os números crescentes. Fica o registro aqui.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito, Senadora Leila.

Eu vou passar agora a palavra para o Senador Heinze. Só fazendo um comunicado, que essa coisa que foi colocada aqui – fecha, não fecha; fecha, não fecha – da questão aí dessa decisão da ADI do Supremo Tribunal Federal, a ADI 6.341, que gerou essa polêmica toda aqui durante o dia de hoje – o Ministro falou várias vezes sobre isso –, que é aquela questão de se retira ou não retira atribuições do Presidente da República e repassa para Estados e Municípios, a decisão do Ministro Marco Aurélio, que foi o Relator, depois confirmada pelo Supremo Tribunal Federal.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Por isso que eu queria trazer aqui, respeitosamente, convidado para esta CPI – é um requerimento meu que não foi votado ainda –, o Ministro. Que ele possa vir aqui. Ele deve ter monitoramento, se essa decisão foi importante ou não para o País, para que a gente possa...

Porque os especialistas, Senadora Soraya, dizem aos quatro cantos que nós teremos outras pandemias, infelizmente, na humanidade. Então, que a gente possa aprender a lição com essa pandemia. Eu acho que o grande legado que a gente precisa buscar também aqui nesta CPI, além de eventuais ações e omissões do Governo Federal, de rastrear os bilhões de reais que foram para Estados e Municípios – isso a gente não tem feito aqui ainda, infelizmente –, também é a lição disso tudo. Deixar um legado, para os nossos filhos, para os nossos netos, de como combater uma pandemia.

Então, espero que, quem saiba, a gente possa chamar o Ministro aqui.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, eu posso pedir um tempinho para ir ao banheiro?

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Pode.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Pela ordem.) - Senador Girão, vamos ver se a gente consegue acelerar o tempo para liberar o Ministro também, porque a Ordem do Dia já começou. Eu tenho uma agenda com a Ministra Flávia, eu não sei se eu vou conseguir, porque eu estou aqui... Justamente para eu poder perguntar, eu estou deixando os demais compromissos, porque é importante. É importante a gente...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O Ministro pediu só para ir ao banheiro, volta rapidinho e a gente já começa.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Tá. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O próximo está marcado aqui o Senador Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Bora, tchê!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - E depois é a senhora, Senadora Soraya Thronicke. É V. Exa.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Depois, quem vai estar aqui, quem está marcada é a Senadora Zenaide Maia, que eu já estou vendo



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

aqui na tela – Senadora Zenaide Maia; e o Senador Fabiano Contarato também está aqui aguardando a hora de falar.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Pela ordem.) – Sr. Presidente, só pela ordem aqui.

O senhor falou aí sobre pensar o futuro, não é? Só lembrando que, no presente, hoje, a pandemia não acabou. E nós temos que ficar alertas, cobrando não só o Governo Federal, mas os governos locais. Essa questão do hospital de campanha me preocupa muito, porque a pandemia não acabou.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

A Senadora Soraya queria falar alguma coisa?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Pela ordem.) – Eu quero falar que essa ADI, a 6.341, não retira a responsabilidade de nenhum ente federativo. Ela, pelo contrário, diz o seguinte:

Medida cautelar parcialmente concedida para dar interpretação conforme à Constituição ao §9º do art. 3º da Lei 13.979, a fim de explicitar que, preservada a atribuição de cada esfera de governo, nos termos do inciso I do artigo 198 da Constituição, o Presidente da República poderá dispor, mediante decreto, sobre os serviços públicos e atividades essenciais.

E, aí, vem:

[...] preservada a atribuição de cada esfera de governo, nos termos do inciso I do art. 198 da Constituição, o Presidente da República poderá dispor, mediante decreto, sobre os serviços públicos e atividades essenciais, vencidos, neste ponto, [...]

Aí é o acórdão. Mas não tira os poderes da União. É importante deixar... Porque, na verdade, as pessoas falam dessa ADI, e o impressionante é que não leram. São três folhas só – só, somente – essa decisão dessa medida cautelar que foi parcialmente provida e é muito clara no que diz.

Então, o que falam que essa decisão determinou é algo completamente contrário. Meu Deus, é uma avalanche de desinformação. É chocante isso, Senador Girão. A medida fala o contrário.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Nós precisamos respeitar, entender, mas nós precisamos, acima de tudo, ler.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O.k.

Vou passar agora a palavra para o Senador...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senador, eu posso só corrigir uma informação?

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Pode.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu dei uma informação errada, aqui, sobre o hospital de campanha. O hospital de campanha fechou antes e agora o Governador está tentando reabrir. Desculpe.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Ah, tá.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Fechou quando a curva caiu.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Retificação...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Retificação.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - ... sobre o hospital de campanha do Distrito Federal.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. *Fora do microfone.*) - Do Distrito Federal.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O.k.

Senador Heinze, o senhor tem a palavra por 15 minutos.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para interpelar.) - Sr. Presidente, Senador Girão; Senadora Soraya; pessoal que ainda está na tela aí para entrar daqui a pouco mais; colega Osmar Terra...

Senador Girão, eu e o Osmar temos uma história longa. Fomos Prefeitos na mesma época. Ele era de Santa Rosa e eu era de São Borja. Na época, ele foi Presidente da Famurs e eu fui Presidente da Comissão de Agricultura da Famurs. Fizemos um grande movimento. Ele tem ressaltado que o agronegócio... Naquela época, fizemos uma grande mobilização chamada caminhonaço. Eu liderei esse movimento. E o meu substituto, o meu suplente, Ireneu Orth, era Prefeito também e era da mesma liderança que nós tínhamos naquele instante. Então, nossa relação vem de muitos anos. Ele se elegeu seis



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

vezes Deputado Federal e eu cinco vezes. E agora estou no Senado. Então, estamos juntos há um bom tempo e a nossa relação é ótima.

Mas eu queria, primeiro, iniciar aqui cumprimentando o Sr. Mauro Ribeiro, Presidente do Conselho Federal de Medicina, pela postura correta em um vídeo que ele gravou, falando exatamente, digamos assim, do trabalho que os médicos brasileiros estão fazendo nesse combate à pandemia, no uso *off label* de diversos tratamentos; afinal, eles é que preconizam. Ninguém é charlatão aqui, ninguém quer mandar de qualquer jeito, não. Então, parabenizar Mauro Ribeiro, em nome dos milhares, milhares de médicos brasileiros, pelo trabalho consciente e sério que estão fazendo. A eles, Senador Girão, Deputado Osmar Terra, se devem 16.288.392 pacientes salvos, com as equipes, claro, com os médicos, com as equipes de enfermagem, fisioterapia, psicologia, enfim, todo mundo. Então, a essa equipe devemos esse respeito. E também lamentar, Senador Girão: no vídeo dele, ele falava que em torno de 700 médicos morreram com Covid, no enfrentamento à pandemia. Então, vamos render homenagem e o respeito também às famílias desses médicos que estão trabalhando dia a dia. Imagina fazer o enfrentamento de uma guerra, dessa pandemia, desse vírus, na frente de batalha, nos hospitais. Essas pessoas têm que ser reconhecidas.

E aí, Senador, eu lamento que esta Comissão e também a própria Ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal, negaram o pedido de suspender a quebra de sigilo fiscal e bancário da associação Médicos pela Vida, autorizada pela Covid. Lamentável, porque esse pessoal está na linha de frente em qualquer canto do Brasil. No seu Estado do Ceará, no meu Estado do Rio Grande do Sul, lá no Amapá, em qualquer Estado esses médicos estão fazendo a sua parte. A gente lamenta.

Lamentamos também aqui, desta CPI – e nós não tivemos votos suficientes –, a investigação de profissionais, inclusive médicos, cientistas, que estão aqui com a quebra de sigilo bancário, fiscal, enfim. É lamentável que essas pessoas estejam se expondo. Não tem nada a ver com corrupção, Senador Girão.

Na semana passada nós tivemos uma batalha aqui. V. Exa. é autor de um requerimento... O Marcos Rogério e o Senador Ciro são autores dum requerimento para convocação de Carlos Gabas, para que viesse a esta CPI explicar. Infelizmente, sete Senadores votaram para que ele não viesse aqui, Senador, Deputado Osmar Terra. Lamentável, porque isso...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Só corrigindo: seis. Seis senadores.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Seis. O.k.

Nós não tivemos voto pra que ele viesse explicar os 48 milhões que jogaram no lixo, no lixo de uma empresa ligada ao tráfico de drogas. E, infelizmente, ele não veio se explicar pra dizer.

E, da mesma forma também, lamentar a decisão da própria Ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal, no que diz respeito aos Governadores. Liberou que não viessem. Se a Polícia Federal, se



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

o Ministério Público Federal já estão fazendo um trabalho, por que nós também não podemos ajudar na investigação? Esse é o nosso papel em cima dos bilhões que foram liberados pelo Governo Federal e, infelizmente, nós não temos condição nenhuma de poder também ajudar na investigação. Então, eu lamento o que a gente faz, nesse sentido.

E a questão específica aqui também no que diz respeito a essa investigação em que agora V. Exa. tem insistido muito: que nós possamos ter nesta Comissão, que os colegas Parlamentares digam que nós podemos trazer Prefeitos aqui. Acho que este é um ponto importante que a gente possa investigar: os Prefeitos, já que com Governadores não teremos mais condições de fazer esse trabalho. Então, é importante para nós sabermos o caminho do dinheiro. Isto também mata a vida, isto também é genocídio: essas pessoas que gastaram mal o dinheiro.

Deputado Osmar Terra, a guerra em cima do tal de gabinete paralelo, que nunca existiu... Foram comentados aqui, pela Senadora Leila, os *fake news*. Vocês imaginam que a gente assiste nessa telinha ali montagem de vídeos. O evento com esses médicos pela vida e alguns cientistas que estiveram no Palácio do Planalto foi público. Agora, quando você filtra algum pedaço e diz o que você quer e a gente vê as falas... Vou repetir aqui 200 vezes: nós lamentamos que façam isso numa reunião que foi pública - pública! YouTube, as redes sociais, Facebook, sei lá, passaram todos, não sei que tempo levou, mas ali estava tudo exposto. Agora, quando eu monto um vídeo, é complicado.

E, da mesma forma, eu já citei noutra ocasião aqui: o Presidente Bolsonaro... Eu citei todos os fatos de que ele não é contra a vacina, desde o primeiro momento falava das vacinas brasileiras, das vacinas estrangeiras. Está aí o resultado das doses que foram liberadas, das doses que foram aplicadas. E nós chegaremos até setembro, seguramente, com a população já com a primeira dose completa e, depois, a segunda dose virá na sequência. Nós deveremos completar o ano com essa dosagem. Então, o lamento é esse.

Agora, infelizmente, Senador Girão, Senadora Soraya, V. Exa. esteve conosco na semana passada, quando tivemos a oportunidade de dois cientistas - cientistas... Osmar, já tem gente, um deles contrerrâneo nosso, Zimmerman, que aqui estava com Francisco Cardoso, estão trabalhando já na fase aguda da doença.

Quando falam nos detalhes, o que é que nós falamos toda vez? Tratamento... Aí começa o preventivo, o precoce. O pessoal começa a torcer para dizer o que é que é. As narrativas que nós estamos vendo aqui são justamente nesse sentido. Sempre foi dito: quatro, cinco, seis dias. O.k. Se você está no primeiro dia, segundo dia, quarto, quinto, sexto dia, o.k., ainda esse tratamento pode lhe fazer efeito. E hoje... Naquele dia, foi colocado por esses médicos que estavam aqui que já tem tratamento em cima da fase aguda da doença, tratamentos brasileiros, médicos brasileiros, cientistas brasileiros já atuando. E foi relatado um caso aqui que o Dr. Cadegiani, aqui de Brasília, e o Dr. Zimmerman, eles explicaram, uma equipe. Cito esses dois, mas tem mais pessoas que já tratam... E V. Exa., inclusive, fez uma pergunta em



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

cima de um colega que fez uma pergunta maldosa de mortes. As mortes foram de quem não recebeu o tratamento – quem não recebeu o tratamento, ocorreu morte. Agora, quem tratou, o resultado foi fantástico. Médicos brasileiros, Dr. Osmar Terra, seus colegas, que estão fazendo isso. Tem que ser ressaltado.

É uma pena que esses Parlamentares que aqui não estiveram não estivessem aqui para questionar, questionar os médicos. Nós temos quatro médicos na Comissão; deveriam ter a oportunidade de questionar, afinal aí estava o momento certo para fazer o questionamento. Não vieram! Infelizmente, não vieram aqui. Então, nós lamentamos que perderam essa oportunidade.

E, da mesma forma, repito aqui, Senador Girão, que eu continuo pedindo o debate sobre o caso de Manaus – de Manaus – que a Polícia Federal está investigando, que o Ministério Público estadual de Manaus está investigando, para que nós possamos dar resposta aos manauenses das 22 mortes que tiveram lá por uma dose letal. A dose foi dita aqui pelos médicos. Alguém que questionasse eles, que se contrapusesse a eles. Foi bem esclarecido o que foi dito naquele instante aqui da dose letal. Aquilo matou pessoas. E essa dose letal... E esse trabalho de Manaus foi fundamental para a publicação na revista *Jama*. E já tem um grupo de cientistas brasileiros questionando a *Jama* – questionando a *Jama*. Esperamos que a *Jama* se retrate, assim como foi feito na *Lancet* e na pesquisa de Harvard – já foi feito também. Harvard e Manaus foram dois fatos fundamentais para a mudança de atitude da Organização Mundial de Saúde, que é tão falada e decantada aqui, como se tudo fosse a OMS. Mas duas pesquisas fraudulentas – repito aqui –, duas pesquisas que nós podemos questionar; em uma já houve a retratação e a segunda seguramente haverá. Então, isso é muito importante para nós botarmos os pingos nos is e fazermos os esclarecimentos necessários.

E a gente fala nomes. Tenho aqui... Quando falam no tratamento que não tem...

Na semana passada, tivemos a publicação de uma metanálise, que é o nível máximo de evidência científica de excelente qualidade a favor da eficácia da ivermectina para o Covid. Depois da revisão por pares, no dia 17 de junho – 17 de junho agora, semana passada –, foi publicada a revisão sistemática com metanálise e análise sequencial da Dra. Tess Lawrie e colaboradores, uma das maiores especialistas do mundo em Medicina baseada em evidência na revista *American Journal of Therapeutics*. Essa metanálise tem sido considerada padrão ouro da técnica e tem sido muito elogiada, pela sua excelente qualidade, por vários especialistas. Então, só no caso da ivermectina, já temos duas metanálises publicadas: a do Dr. Pierre Kory e a da Dra. Tess Lawrie, e duas metanálises em *preprint*, além de dezenas de ensaios clínicos randomizados, duplo-cego, demonstrando a sua eficácia contra a Covid-19.

Senador Girão, são dezenas de trabalhos, dezenas de trabalhos que, infelizmente, negam a ciência, negam a ciência. Médicos daqui, desta Casa, dizem que não existem. Estou falando aqui de dois casos, dezenas de casos. Digam quem são os contrários. Quando falam: "Ah, deram uma lista de médicos cientistas". Imagina: a Dra. Natalia Pasternak não tem um trabalho publicado, não tratou um paciente. A



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Dra. Luana não tratou um... Ela nem podia tratar porque ela é bióloga, trabalho até que ela tem, mas não tem tratamento nenhum. Como a Dra. Luana, da mesma forma.

Os dois médicos cientistas que aqui estiveram já trataram dezenas, centenas de pacientes. Eles trataram e têm resultados positivos, como milhares de médicos brasileiros têm esse resultado também, milhares de médicos brasileiros têm o resultado. Então, não podemos criminalizar alguma coisa que está dando certo.

Agora com relação às vacinas. V. Exa. sabe, inclusive vamos votar agora de tarde, está, neste instante, no Plenário do Senado, aquele projeto com relação ao uso dos laboratórios de medicamentos veterinários para fabricação de vacina. O Senador Wellington Fagundes, que trabalha muito esse assunto... De novo, foi votado aqui no Senado por unanimidade, votado na Câmara. Deputado Osmar Terra, V. Exa. votou esse projeto na Câmara e volta agora ao Senado para os retoques finais. Logo esse projeto será sancionado.

Então, nós temos, Senador Girão, 16 grandes laboratórios brasileiros que querem fabricar vacina. Além do Butantan, que é importante, além da Fiocruz, que é importante – nós rendemos homenagens aos pesquisadores da Fiocruz, do Butantan –, nós também temos 16 laboratórios querendo fabricar.

Estamos trabalhando com três grandes vacinas brasileiras do Ministério da Ciência e Tecnologia. Render homenagem aqui ao Ministro Marcos Pontes e também ao Dr. Marcelo, em nome da equipe do ministério, que tem trabalhado. Em nome dessas duas pessoas, cito a equipe do ministério. Uma é na Universidade USP, em Ribeirão Preto, a outra é no Instituto de Cardiologia, em São Paulo, e a terceira é na Universidade Federal de Minas Gerais. Já estão tratando para essas vacinas, no momento em que estiverem concluídas – espero que em dois, três, quatro meses, Deputado Osmar Terra, estejam prontas. Nós fabricaremos vacinas de cientistas brasileiros, esse é o ponto importante. Porque essa pandemia deve continuar e, no ano que vem, precisamos vacinar de novo. Então, esse é um ponto importante.

E esses 16 laboratórios, Senador Girão, Deputado Osmar Terra, Senadora Soraya, têm interesse na fabricação em escala comercial. A gente sabe que uma universidade não tem escala comercial. Então, já tem também esse interesse. Tudo isso está sendo feito neste instante para o combate à pandemia. Isso é muito importante, são dados importantes.

Cumprimentar os cientistas da USP, do Instituto de Cardiologia e da Universidade Federal de Minas Gerais. E tem outras universidades também já continuando as pesquisas sobre esse tema que demorarão mais tempo. Estou falando apenas de três. São outras 13 vacinas que também estão sendo produzidas por cientistas brasileiros, dentro de várias universidades brasileiras. Tem em Santa Catarina, tem no Paraná, tem em vários Estados. Então, esse também é um ponto importante. Nós não estamos dando notícia ruim, nós estamos preocupados com coisas positivas que ajudem a população brasileira.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Da mesma forma, as mais de 650 milhões de doses já adquiridas pelo Governo Federal para que nós possamos ter essa apresentação dos dados importantes. Nós temos aqui, Senador Girão, Deputado Osmar Terra, 123 milhões de doses distribuídas, 86 milhões de doses aplicadas: 24 milhões, primeira e segunda doses, 64 milhões só na primeira dose.

Então, isso é um ponto importante. Não vou lhe fazer pergunta, Deputado Osmar Terra, mas apenas referenciar fatos positivos. E V. Exa., no seu trabalho que tem feito como médico e, principalmente, como Deputado e ex-Ministro dessa Casa, desse Governo, sabe da importância que nós temos hoje de trabalharmos pelo bem da nossa comunidade. Vamos deixar de criminalizar esses médicos brasileiros, cientistas brasileiros!

Tenho aqui, já falei, quando falo: "Ah, o Drauzio Varella se retratou", eu gostaria que um colega Senador, sobre Didier Raoult, eu busquei uma matéria... Criticaram que a sua clínica havia sido invadida pela Polícia Federal, pela Receita Federal e que o assunto era cloroquina. Não tem nada a ver com cloroquina. Vamos respeitar um dos maiores virologistas do mundo! Vamos respeitar! Eu sou agrônomo, Senador Girão. Vamos respeitar um cientista! Então, esse é o caso. Recebi do seu advogado. É uma questão fiscal e ele garante que, mesmo a questão fiscal do seu laboratório, não tem nada a ver. Vamos respeitar um cientista como o Didier Raoult, que tem hoje inúmeros prêmios pela humanidade, inúmeros trabalhos pela humanidade e vai seguir trabalhando! Não vamos criminalizar pessoas sérias, corretas, decentes só por ideologia!

Senador Girão, Senadora Soraya, Deputado Osmar Terra, o meu gabinete já encaminhou ao Senado norte-americano um pedido de informações pra nós estarmos lincados no caso Fauci, porque hoje o grande fato nos Estados Unidos é o caso Fauci, muito sério. Os mais de três mil *e-mails* que o Fauci trocava com um laboratório de Wuhan. Isso virá à tona – isso virá à tona – e já estamos entrando em contato com eles sobre esse tema também.

Muito obrigado, Senador Girão, pelo espaço, um pouquinho mais de tempo. Eu sei que nós temos sessão agora, Senadora Soraya e os demais colegas Senadores que ainda vão se manifestar, mas não podia deixar de registrar essas minhas posições.

Muito obrigado e parabéns, Senador, Deputado, Senador, pode ser o nosso Senador na próxima eleição, Osmar Terra, viu? Pode ser um Senador do Rio Grande vindo mais para nos ajudar aqui no Senado, o.k.? Parabéns pelas suas posições firmes, pelo seu estudo, pelo seu trabalho, pelas suas posições.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Muito obrigado, Senador Heinze.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu não sei se o Deputado Osmar Terra quer fazer algum tipo de colocação sobre...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Eu só quero agradecer as palavras do Senador, ele que é um amigo de longuíssima data, nós fomos Prefeitos 30 anos atrás, quase, Heinze, e dizer que eu...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – De 1993 a 1996, Girão.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – É, 28 anos atrás.

Nós estamos... Eu acho que essa caminhada é uma caminhada importante. Se tem alguma questão que pesa na vida das pessoas hoje é essa questão da pandemia, porque é a vida de toda a população brasileira.

Então, ficar de braços cruzados, ficar assistindo a isso sem se posicionar, eu acho que é um absurdo. Eu acho que é isso o que o Senador Heinze está fazendo, a Senadora Soraya está aqui também, a quem eu respeito muito, o Senador Girão, todos os Senadores aqui, mesmo os com posições contrárias, estão tentando achar um caminho.

Muito obrigado aí pelas palavras.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Muito obrigado.

Eu passo, imediatamente, a palavra para a Senadora Soraya Thronicke, lá de Mato Grosso do Sul.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Do sul, não pode esquecer do sul.

Sr. Presidente, Sr. Deputado Osmar Terra, obrigada pela paciência de estar aqui como convidado e estar até este momento aqui conosco. Grata pela sua disponibilidade. Eu quero começar lendo um trecho importante dessa ADI, porque, olha, são três folhinhas apenas, duas e meia, e infelizmente hoje a gente vive um momento de discussão política muito rasa. Estamos avançando na nossa politização, mas, infelizmente, ainda há muito o que caminhar, porque as pessoas discutem de forma superficial e, às vezes, propagando desinformação.

O trecho é simples, mas diz aqui nessa ADI. Primeiro que: "(...) inciso I do art. 198 da Constituição Federal, o Presidente da República poderá dispor, mediante decreto, sobre os serviços públicos e atividades essenciais".

E diz o seguinte:



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O direito à saúde é garantido por meio da obrigação dos Estados partes de adotar medidas necessárias para prevenir e tratar as doenças epidêmicas e os entes públicos devem aderir [isso aqui nunca ninguém comenta] às diretrizes da Organização Mundial da Saúde, não apenas por serem elas obrigatórias, nos termos do art. 22 da Constituição da Organização Mundial da Saúde (o Decreto nº 26.042, de 17 de dezembro de 1948), mas, sobretudo, porque contam com a expertise necessária para dar plena eficácia ao direito à saúde.

Como a finalidade da atuação dos entes federativos é comum [comum!], a solução de conflitos sobre o exercício da competência deve pautar-se pela melhor realização do direito à saúde, amparada em evidências científicas e nas recomendações da Organização Mundial da Saúde.

Um pequeno trecho, e eu quase li a decisão inteira. Então, eu sugiro que as pessoas se informem antes de abraçar qualquer falácia por aí.

Bom, o Senador Girão disse há pouco que nós ainda não conseguimos investigar Estados e Municípios, o que foi objeto do seu requerimento, Senador Girão, mas eu vou insistir num tema, que é o tema da minha formação. Não dou nenhuma opinião sobre remédio, principalmente porque esta CPI não é a CPI da cloroquina, da ivermectina, de seja lá o que for; é a CPI pra analisar os repasses de recursos do Governo Federal para Estados e Municípios também.

E aí, por que é que nós não perguntamos apenas... Por que é que nós não nos limitamos principalmente aos limites da CPI, ao fato determinado desta CPI? O tempo passa, não volta, nós perdemos oportunidade, e a oportunidade é quando a pessoa está aqui, um depoente – no caso, um convidado. Nós temos que fazer perguntas focadas no fato determinado da CPI, e a maioria das manifestações não têm nada a ver com isso, nada a ver com o fato determinado da CPI. E aí, nós não vamos colher material e vamos reclamar depois. Mas não tivemos a orientação jurídica necessária.

Essas manifestações não nos levam ao que realmente interessa. Então, é um alerta aqui que eu vou fazer mais uma vez. E eu vou ter que alertar aqui ao vivo, porque, senão, não chega. É impressionante!

Nós não estamos tendo uma estratégia jurídica que leve a atingir o escopo da CPI. O tempo já passou, muitas pessoas já vieram aqui, não vão voltar, e as perguntas não foram focadas.

E eu quero aqui parabenizar o Deputado Osmar Terra, porque foi o primeiro que teve a coragem, porque essa... Eu pergunto sempre a mesma coisa, Deputado, mas o senhor é o primeiro que teve a coragem de criticar a estratégia dos Estados e Municípios. Ninguém aqui falou, ninguém nunca falou. Então, eu pergunto para o senhor e peço para o senhor que decline os nomes.

O Maranhão acertou na estratégia ou não acertou? O Rio Grande do Sul acertou ou errou na estratégia? O senhor tem relatos de corrupção pra nos passar? O senhor deve saber muita informação.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A CPI precisa disso. Se o senhor não se sentir à vontade, eu peço que o senhor decline isso em reservado, porque, de repente, o senhor não vai se sentir à vontade, mas é isso que essa CPI busca. O senhor pode declinar nomes? Quem mais errou na gestão da pandemia?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Bom, Senadora Soraya, eu agradeço a sua manifestação.

Eu realmente acho que é uma coisa surrealista estar discutindo o que o Presidente acha ou não acha, o que ele faz ou não faz.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não é o escopo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – E não discutir o que os Estados estão fazendo e o que os Municípios estão fazendo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor disse que erraram bem intencionados, mas há culpa e há responsabilização por culpa também.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Claro, claro.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não só por dolo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu acho que a sua intervenção está coberta de razão. Eu vejo lá no meu Estado... Pergunta para um gaúcho quem é que interfere na vida dele? Se é o Bolsonaro, o Presidente Bolsonaro, ou se é o Governador Eduardo Leite, é o Eduardo Leite...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, eu vou colocar aqui: "Eduardo Leite errou na gestão". Posso?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Não. Errou...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Errou.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Errou, criou um sistema de bandeiras que não funcionou. E o resultado, a gente mede como? Pela taxa de mortalidade, a taxa de mortalidade do Rio Grande do Sul é elevadíssima. Um Estado que tem a rede de saúde que tem, que tem toda a estrutura que tem.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, vamos chamar o Secretário de Saúde, tem que ser, tem que ser objeto urgente de deliberação...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu posso até lhe dizer o seguinte, eu vou até dizer uma coisa em benefício do... A Secretária de Saúde é ótima, do Rio Grande do Sul, ela não tem culpa. Quem fez a estratégia foi a Secretária de Planejamento e o Governador abraçou e se aconselhou com o Pedro Hallal, que vai vir aqui agora, na sexta-feira. Ele se aconselhou ideologicamente, é um viés completamente ideológico: fecha tudo, tranca tudo....

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - A saúde tem ideologia hoje em dia, não é? Que coisa vergonhosa, que coisa mais triste.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - E o Rio Grande do Sul chegou ao máximo, Senadora, de hoje ser um dos Estados, um dos lugares do mundo com mais mortes. É uma tragédia isso pra mim, gaúcho.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Qual outro Estado também o senhor pode declinar?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu acho que todos erraram. Agora, uns... Por exemplo, o Maranhão...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - O Maranhão.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu vou falar aqui...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Quem foi que menos errou, então? Quem não errou? Ou quem...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Os Estados se combinaram de adotar a política que veio lá, importada do Reino Unido, que é o *lockdown* e a quarentena, que é a primeira vez que se fez isso numa pandemia, não é?

Importaram, não deram bola para o que o Presidente falava, não é? E fizeram por sua conta a política. Fecharam, trancaram, quebraram. Se isso tivesse resultado...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Então, a responsabilidade total, mesmo depois... Mesmo depois de a gente ler isso aqui, essa ADI, o senhor diz que a responsabilidade total ou concorrente seria de Estados e Municípios. Eu gostaria que o senhor apontasse os nomes mesmo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu vou lhe dizer...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Temos o Eduardo Leite, temos aí Wilson Lima.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Não estou acusando ninguém de roubar, porque eu não tenho essa informação, não é? Não tenho... Eu sei que foi uma quantidade grande de recursos...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Foi.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - E eu não estou acusando ninguém, eu só estou dizendo que a estratégia está errada. Quando tu tem uma rede como São Paulo, uma enorme rede de atendimento, referência nacional, todo mundo quer se tratar em São Paulo; tu tem uma quantidade gigantesca de postos de saúde, de ter... E São Paulo está entre o sétimo Estado com maior número de mortes do Brasil, acima de 19 Estados, não é? Alguma coisa está errada! São Paulo era para ser o que tinha menos, proporcionalmente à população.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Então, João Dória também. Temos que chamar aqui o Secretário de Saúde de São Paulo...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Eu acho que o Maranhão, por exemplo, de que a Senadora falou, a Senadora...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Eliziane.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - ... a Senadora Eliziane, o Maranhão, realmente, é o Estado que tem menos mortes. Proporcionalmente aos outros é o que tem menos morte. Mas é o Estado também que é o menos urbanizado do Brasil, o que tem menos conglomerados urbanos. A população é mais rural. Talvez isso tenha tido algum impacto. Eu não sei. Aí tem que estudar o caso.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Eu digo isso, Deputado, porque é importante. Eu gostaria que o senhor analisasse esse pedido meu para identificar. Por quê? É importante que o senhor decline esses nomes sob pena de a responsabilidade que recair sobre o Chefe do Executivo, o Presidente Jair Bolsonaro, ou sobre o Ministro de Estado, porque aí podem alegar a tal da culpa grave, que é uma das vertentes aí das teses jurídicas aventadas - culpa grave.

Então, se não colocarmos nomes, se não dermos nomes aos bois, a responsabilidade objetiva pode recair sobre o Chefe da Nação. E aí vai ficar complicado, porque nós temos aqui o que apelidaram de tropa de choque do Governo, e eu vou alertar o Governo mais uma vez: a estratégia jurídica não está correta. Se Governadores estão errando na estratégia em relação à saúde, aqui estão errando na estratégia jurídica, porque não fazem as perguntas corretas, discursam, falam de outras coisas, mas não buscam o fato determinado desta CPI.

E aí vão dizer que inventaram, que colocaram coisas a mais, a menos no relatório, mas não deram subsídio pra isso, não apuraram os fatos aqui. E, no mundo jurídico, o que não está nos autos não está no mundo. Tem que estar aqui dentro. Não posso trazer de fora, depois que a CPI acabar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, tem gente que pensa que está ajudando o Presidente, que está ajudando o Governo, no sentido de fazer justiça e colocar a culpa em quem realmente é responsável, e, na verdade, está fazendo exatamente o contrário. E o Governo acordou. Eu quero acordar a AGU para isso.

O senhor veio sem advogado, e eu lastimo, porque o senhor precisa de uma orientação jurídica. Eu não sou médica, não posso falar de remédio, mas eu preciso de orientação médica, caso necessário. Agora, orientação jurídica eu lamento que o senhor não tenha, lamento mesmo.

Então, assim, eu gostaria que o senhor declinasse. E eu só gostaria de fazer alguns comentários para terminar.

Em relação à questão de *lockdown*, nós poderíamos fazer, porque ainda dá tempo de se corrigir, de entrar nos trilhos. Humildemente aqui, eu entendo que poderíamos, sim, fazer uma campanha, mobilizar a população para que quem não precisa sair de casa, quem tem esse privilégio de poder trabalhar em casa que não saia e deixe as ruas, sabe? Eu acho que é um ato de compaixão, um ato patriótico de você olhar para o teu irmão e saber que ele precisa, ele é o entregador; o outro é o médico e precisa estar na linha de frente; o outro é policial, os outros precisam vender. Por que não nós que não precisamos sair de casa não deixamos as ruas para aquelas pessoas que precisam nos servir? Por que não trabalhar com a coluna do meio, no meio termo, não haver um equilíbrio?

Não precisa ser abre tudo ou fecha tudo, mas conscientizar a população e trazer a população para a responsabilidade, porque eu cansei de ir para a rua, e nós ficamos desorientados, nós não sabíamos que regra seguir. A população fica na dúvida. Ela não sabe se ela escuta o Marcelo Queiroga, o atual Ministro da Saúde, ou se escuta o Deputado Osmar Terra. Vocês falam coisas completamente diferentes. Falam! O Ministro Queiroga esteve aqui e fala outro tipo de estratégia. Aí nós ficamos numa saia justa.

Então, o meio termo, meu Deus! Por que tanta polarização?

A rua é para quem precisa estar na rua. Se a gente não precisa sair, poxa, fica em casa. Custa?

Nós poderíamos ter um pinga de equilíbrio, neste momento, mas nosso País está dividido. Eu fui lamentar na rede social o meio milhão de mortos. Sabem o que aconteceu? As pessoas riram.

Eu apanhei, Senador Girão.

Apanha! Você não pode lamentar as mortes.

O SR. OSMAR TERRA - Eu também apanhei.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Isso é uma vergonha. Isso é trágico. E isso está fazendo a gente já perder a paciência, porque não é normal. Sinto muito, mas não é normal.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A saúde não tem ideologia. Nós somos todos um. O maior gênio que vai surgir neste País é aquele que conseguir unir a população, porque as nossas convergências são maiores do que as nossas divergências. Pelo amor de Deus!

Um país onde a gente fala que Deus é brasileiro, meu Deus, que vergonha! Que vergonha que eu sinto!

Eu sinto tristeza de olhar para o meu funcionário, que perdeu a esposa, e de milhares de pessoas mortas. E de amigos que fizeram o tratamento precoce e estão entubados!

Então, não é uma receita de bolo, Deputado, que eu posso pegar e colocar na internet: cloroquina e ivermectina para todo mundo. Eu entrei nessa, tomei ivermectina e passei muito mal do fígado. Depois, descobri que eu, Soraya, não posso. Passo mal com Annita também.

Então, temos de ser claros para a população. "Um estudo da ivermectina deu certo". Para alguns. Cloroquina deu certo? Para alguns. E perguntem aqui, dentro do Senado, o que cada um tomou quando teve Covid. Tem gente que defende uma coisa, mas tomou outra e vice-versa.

Então, assim, nós falamos João 8:32, João 8:32. Muita gente em vão! Que vergonha! Que vergonha!

Então, desculpe-me o meu desabafo, mas é impossível você ir para a rede social lamentar a morte e ser criticado por isso! Que vergonha! A que ponto nós, brasileiros, chegamos?

Nós temos que encontrar o caminhar de que caímos. Não é possível, gente.

E pedir a Deus que nos ilumine. Peço a Deus que as pessoas que estão ao lado do Presidente Bolsonaro o orientem com responsabilidade, Senador Girão, porque podem levar o Presidente... Ou são infiltrados ou são burros, porque não é possível.

E tem gente orientando mal. Ele já disse: "Eu não sei tudo". Então, eu preciso do meu posto Ipiranga na economia, eu preciso de fulano, eu preciso de beltrano. Mas tem gente que está passando do limite. Por que é que não se unem numa estratégia só? Não podemos chegar ao ponto de o Ministro falar uma coisa e os outros falarem outra.

Então, perdoe o meu desabafo. Quero que o senhor, por favor, decline esses nomes e o que o senhor souber para esta CPI, porque aí, sim, o senhor vai estar ajudando o Presidente Jair Bolsonaro a não assumir uma culpa. Porque se esta CPI não caminhar corretamente pelo lado jurídico também, de que nós não podemos esquecer, porque a ciência jurídica existe, existe. E isso aqui não é uma brincadeira, não. Isso aqui não é uma pizzeria. Cuidado, cuidado, porque eu estou vendo a coisa sair dos trilhos juridicamente.

Muito obrigada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigada, Deputado.

E aguardamos as suas informações. Que sejam anônimas, eu sei lá, mas, de uma forma ou de outra, é possível. Eu acho, não sei na CPI, mas é possível você dar informações anônimas para a polícia num inquérito. Se o senhor se sentir constrangido ou mal, mas esse é o único caminho aqui dentro para que façamos justiça e não deixemos cair a culpa objetiva no colo do Presidente da República.

Obrigada.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - Senadora, eu só queria agradecer as suas palavras e lhe dizer o seguinte: eu não tenho nenhum conhecimento sigiloso de alguma coisa que é feita, porque não tem sido o objeto do meu trabalho, da minha preocupação e, sim, discutir as estratégias. Isso, sim, eu acho que é importante. Aí, todos os Governadores estão com a mesma estratégia. E não tem um, mas têm uns que erraram mais porque teve mais...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - Então, nos ajude com esse estudo.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O que mede é a morte. Infelizmente, o que mede é a taxa de mortalidade.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - A única coisa que esta CPI busca saber é erros na gestão para apurar culpa ou dolo e malversação do recurso público.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - É.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - São essas duas únicas coisas.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Até agora, Senadora...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) - É só disso que nós precisamos. Quem quer ajudar, porque houve erro, não é? O senhor disse que erraram e muito. Então, se erraram, quem errou e como errou.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Até agora, Senadora Soraya Thronicke, infelizmente, um mês e meio, mais do que um meio e meio de trabalho, mas só está indo por um caminho.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas, Senador, o senhor também precisa focar nisso e com a tropa de choque fazer com que eles façam a pergunta certa e direcionem para o caminho...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, mas aí para fazer a pergunta certa...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... que a CPI busca.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ... para fazer a pergunta certa, tem que ter, a gente tem que conseguir convocar aqui depoentes que saibam. O ex-Ministro Osmar Terra não está na gestão. Então, precisa se ter...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não. Olha, precisamos de união.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Por exemplo, nós tivemos uma oportunidade ímpar na semana passada de votar o Carlos Gabas aqui, que é do Consórcio Nordeste. E nós perdemos no voto.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas não adianta chorar. Eu acho que a gente tem que se reunir e traçar estratégia para conseguir fazer com que venha outro.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não! Tem muitos requerimentos, Senadora Soraya. Tem muitos para serem votados e nós vamos cobrar. Nós vamos continuar cobrando.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – No dia do Witzel, eu havia escrito tudo sobre o Gabas, quando, infelizmente, nós fomos... A coisa virou do avesso aqui, e simplesmente o resto dos Senadores não puderam fazer as suas perguntas, infelizmente. Isto também, a falta de respeito nesse nível, em que o depoente ou o convidado levante e vá embora, e aí deixa a parte mais importante... Porque chegar aqui e ficar gritando e xingando, isso não é o escopo da CPI.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O escopo da CPI, o escopo de gente responsável é perguntar o que vai levar ao caminho da verdade.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – E outra coisa de que a senhora tem muita razão no que a senhora falou é com relação à cegueira política que a gente vive hoje. Tudo virou política, não é? Ideologia para um lado, ideologia para o outro. Isso está separando, inclusive, Senadora, famílias. Tem famílias que se desfazem em grupo de zap. Tem uma série de...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Amigos...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Amigos.

Então, o momento do País é o momento de pacificação.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E, Senador, o recado...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Eu acho que é o equilíbrio, o caminho do meio. Se você pegar, por exemplo, uma pandemia destas, que é uma tragédia global, que está com repercussão aí para a humanidade durante séculos – isso vai ficar muito marcado na história, e já está –, se você pegar...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Isso é um divisor de águas.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Qual é o convite – aí, vamos, a senhora é uma cristã também – de Deus para a gente nisso tudo? De reflexão, de fraternidade, de solidariedade, de uns dar as mãos para os outros.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, Senador, nós devemos estar preocupados com as vidas e vai um recado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Com as vidas. Exatamente.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu estou preocupada com vidas e não com *likes*. Não faço questão de alegrar absolutamente ninguém. O meu compromisso é com Deus e com as vidas, acima de tudo. *Likes*, xingamento na internet, ameaça, isso não me importa. Eu não nasci política, não preciso voltar, não estou preocupada. A minha única preocupação é deitar no travesseiro e dormir, respeitar a vida, acima de tudo.

Então, o caminho do meio, Senador Girão, o caminho do meio.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Isso. Exatamente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não podemos fechar os olhos nessa cegueira.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Diálogo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Diálogo e estratégia jurídica, pelo amor de Deus!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pronto.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Muito obrigado.

Eu vou passar agora imediatamente a palavra para a Senadora Zenaide Maia, que vai usar agora 15 minutos.

Muito obrigado, Senadora Zenaide.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN. Para interpellar. *Por videoconferência.*) – Sr. Presidente, colega, convidado, Doutor e Deputado Osmar Terra, eu estou aqui desde que começou esta sessão da CPI e as perguntas vão ser no final.

Eu vou dizer o seguinte... Primeiro, eu queria dizer que a mídia não é quem está provocando pânico nas pessoas. Quem está provocando pânico nas pessoas, quem está assustando é uma coisa muito real: mais de meio milhão de brasileiros e brasileiras que morreram da Covid-19 de morte evitável, gente, de morte evitável, porque a gente sabe que, se tivesse tido uma coordenação geral... Ouvi aqui V. Exa., o Deputado Osmar Terra, dizer o seguinte com as perguntas que fizeram: "O Presidente deve agir por instinto para conduzir a pandemia".

Dois. Eu quero aqui parabenizar a Senadora Soraya Thronicke por mostrar que realmente a orientação do Supremo foi que seguisse a ciência e a Organização Mundial de Saúde. Fala-se aqui que é muito de decisão política. A decisão do Presidente da República de não comprar vacinas em tempo hábil, de desrespeitar o distanciamento social, o *lockdown* e não aglomerar foi uma decisão política do Presidente, porque ele insiste até hoje nessa tal de imunidade de rebanho, que é uma coisa grave.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Dois. Eu vi... Eu queria dizer aqui que o senhor, V. Exa., disse que era contra o *lockdown* e falou no exemplo da China. A China fez um *lockdown* de meses em Wuhan, uma cidade com uma população igual ou maior que a de Portugal. Os senhores imaginem se onde começou essa pandemia não tivesse fechado! E só tem 4.636 óbitos mesmo, porque, enquanto não tinha vacina, priorizaram o que já se sabe de anos: o distanciamento físico e social.

Outra coisa para a qual eu queria chamar a atenção aqui, só falar com o Deputado Osmar Terra, que foi meu colega. O senhor disse aqui, eu observei, por exemplo, que nenhum país importante do mundo – para mim, eu já acho que todos os países, Deputado, são importantes – que fez *lockdown* passou mais do que 90 dias com suas escolas fechadas. São 126 países, segundo a Unicef, que mantiveram suas escolas fechadas por mais de três meses.

E o senhor falou aí... Eu lhe digo o seguinte, quando eu for perguntar aqui. O senhor disse que, a questão da escola, o Governo estava preocupado com a desigualdade social entre os alunos da escola privada e da pública. O senhor acha que convence quem com isso? Porque um Governo que não tem um plano econômico para gerar emprego e renda – essa miséria a gente já tinha em 2019; o IBGE já mostrava mais de 30 milhões na extrema pobreza – e que concentra renda e que desmonta a educação, a saúde, a assistência social, retirando os recursos, como a gente vê, nos orçamentos... Então, essa história de não seguir a ciência, a Organização Mundial da Saúde porque está preocupado com a desigualdade social nunca se teve... É um Governo que nem o aumento real do salário mínimo dá.

Outra coisa, quando o senhor falou sobre os abrigos dos idosos. O abrigo dos idosos é uma condição de vida de pessoas que têm outros cuidados. Não foi o Governo estadual ou o municipal que fechou. Agora, querer culpar os Governadores e os Municípios, os Prefeitos, por essa gestão desastrosa do Presidente da República, que não é porque ele não sabe; essa condução dele é intencional. Por isso que a gente chegou a mais de meio milhão de óbitos, e vamos chegar a mais se não conseguirmos vacinar, porque todos nós sabemos que, até conseguirmos vacinar pelo menos 70% da população, o vírus vai continuar circulando.

Outra coisa. Osmar, com todo o respeito a V. Exa., o senhor usou aquele gráfico. A gente sabe, foi estudado que, no ano passado, aquela curva desceu porque, por incrível que pareça, naquela época, a gente conseguia, em algumas cidades, manter o distanciamento social, o uso de máscara, e só ir para o trabalho essencial uma grande parte da população. E, quando a população resolveu se aglomerar, com incentivo do Presidente da República, que até hoje aglomera e diz: "Vamos esquecer o passado". Como esquecer, Senador Randolfe, se quem errou no passado continua errando? E morrendo mais gente. E essa decisão de deixar a população morrer é política e é do Presidente da República, sim! Não adianta dizer. Estamos aqui todo dia discutindo medicamentos que, em abril do ano passado, a ciência já mostrava que não tinham eficácia terapêutica. E usando essa história de médico ou de autonomia médica – autonomia



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

médica permite que você prescreva aquele medicamento que a ciência já provou que é eficaz para aquela patologia –, insistindo em ivermectina e em cloroquina e esquecendo das vacinas.

Eu digo o seguinte: não tem como negar, não adianta dizer qualquer coisa. Esta CPI veio para mostrar o que a população ouvia falar e hoje ela está provando com documentos que realmente nós chegamos a esse número de brasileiros e brasileiras que morreram da Covid, sem falar nos que estão morrendo de fome, gente...

Então, dizer o seguinte, a pergunta para V. Exa. Osmar Terra: o senhor reconhece que essa sua vinda aqui hoje... Eu não considero um desserviço ao povo brasileiro, que fica sem entender e em quem acreditar. O senhor é um médico e fica aqui dizendo que insiste na ivermectina, na hidroxicloroquina e que acha que o Presidente tem o direito de fazer o que quiser. O senhor não disse aqui ao povo brasileiro – e a gente sabe o porquê dessa divisão – se o Ministério da Saúde tivesse feito uma campanha na grande mídia, mostrando o que era necessário –: "Brasileiros e brasileiras, enquanto não temos vacina para todos, mesmo eu sendo culpado, estou aqui pedindo desculpa ao povo brasileiro por não ter comprado, em tempo hábil, mesmo tendo os recursos".

Agora eu quero dizer a vocês que, até a gente conseguir vacinar os 70% do nosso povo, estou pedindo aqui que mantenham o distanciamento quem pode. O senhor falou aí: "Tem gente que precisa trabalhar." Realmente precisa nas atividades essenciais. E por que as pessoas estão indo trabalhar? Porque no mundo todo se deu, se ofereceu um auxílio emergencial decente – estão aí os Estados Unidos –, decente para as pessoas terem o direito de sobreviver, incentivar, estimular o financiamento das micro e pequenas empresas para manter os empregos.

Então, Osmar, agora é uma pergunta, fora a que eu disse. O que eu vejo aqui é muito preocupante. Eu estou aqui desde 9h da manhã ouvindo voltar a isto: distanciamento fulano fez, ciclano não fez. Oh, meu Deus, por favor, é claro que a mãe de família já fazia isso, mesmo sem ter deficiência. Sarampo deu em alguém, enquanto não tinha vacina, ficava no quarto trancado para não pegar nos irmãos. Esse vírus circulando... Não tem como esta CPI não provar quem são os culpados, as ações e omissões, e chegam ao Governo Federal, que não assumiu o controle – e não foi por causa dessa ADI, não –, porque, como eu e a Soraya lemos, os Estados e Municípios participaram.

Graças a Deus, os Estados brasileiros, quando viram que o Presidente da República não ia tomar nenhuma conduta, resolveram fazer algo porque eles estão, principalmente o Município, não é um número. Ele sabe o nome daquela mãe que está pedindo socorro para o filho dela.

Então, eu perguntaria: o senhor insiste que existe esse tratamento precoce e que a hidroxicloroquina tem eficiência para a Covid-19? E o senhor ainda insiste em dizer que distanciamento, não aglomerar, o uso de máscara não são essenciais para a gente ter o número de óbitos cada vez maior?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Porque vocês podem maquiagem o que quiserem, mas o número de óbitos de brasileiros e brasileiras, o número de órfãos que a gente já está aqui estudando como proteger esses órfãos... Tem culpados sim, tem culpados sim. E esta CPI está escancarando com papéis, com documentos, provando à população por que chegamos a isso.

Então, as perguntas são essas. Primeiro, o senhor me desculpe, foi meu colega Deputado. Eu também sou médica e digo o seguinte, acho que isso aqui foi um desserviço, porque o senhor insiste nessa história de dizer que o Presidente não tem culpa, que ele age por instinto, por instinto. Isso é muito grave, gente.

Não obedece a ciência, não obedece a Organização Mundial da Saúde, como está aqui provado, como a colega falou, e ainda insiste em medicamentos. Meu Deus, gostaria muito que tivesse medicamentos para isso, mas com certeza não tem e já se sabe desde abril do ano passado.

Mulheres na ciência e são 32 instituições. Todas já estudaram. Tudo bem que alguém errou no início porque todo mundo estudou essas drogas, mas agora que tem certeza, insiste em enganar o povo. Para mim o mais grave não são as hepatopatias, as sequelas, os problemas cardíacos dessas drogas, é a falsa ilusão que se dá ao povo brasileiro de que, tomando esses medicamentos, ou não tem a doença e, se tiver, não se agrava.

A única coisa que resolve tudo deste País se chama vacina; vacina para todos é que vai alavancar essa economia. País doente não resolve os seus problemas econômicos.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Obrigado, Senadora Zenaide. Deputado Osmar.

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Querida Senadora Zenaide, minha colega de Câmara. Eu já estou naquela quilometragem. Eu fico feliz de ver meus colegas de Câmara estarem aqui no Senado.

Mas eu queria só fazer uma reflexão, Senadora Zenaide. A senhora coloca toda a responsabilidade no Presidente, que não pôde interferir nisso. Ele não pôde interferir nas decisões dos Governos estaduais. Então, os Governos estaduais, para mim, têm uma importância estratégica. Eles é que estão determinando como agir.

E a senhora acha que eles estão agindo certo, com a ciência, e que quem pensa diferente não usa a ciência. Eu quero dizer que é uma questão de opinião. Eu acho, eu tenho convicção de que as coisas que eu estou falando têm base na ciência.

Agora, eu concordo com a senhora que a vacina é a grande solução. Nós estamos trabalhando para que tenha vacina para todos o mais rápido possível. O Governo eu acho que está fazendo isso também.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu estou acompanhando, embora eu não seja funcionário do Governo Federal. Eu sou Deputado Federal e estou exercendo meu mandato. Então eu acompanho.

Agora, eu quero... A vacina é muito mais importante do que qualquer remédio também, se ela for feita em tempo hábil e tal. Agora, se não há outra saída... E nós tivemos, Senadora Zenaide, até dezembro, até janeiro, mas até dezembro, dia 8 de dezembro, foi a primeira pessoa vacinada no mundo. Então essa epidemia começou, no Brasil começou em março. Março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, não havia vacina, não é? Então a estratégia de mitigação, de como prevenir o contágio é que tinha importância.

Os Governadores optaram por uma maneira. E eu acho que é uma maneira que em vez de reduzir o contágio, pode aumentar. E eu não defendo, em nenhum momento eu defendi a imunidade de rebanho como estratégia. Eu defendo a segurança, os protocolos de segurança individuais, o isolamento do grupo de risco, o isolamento dos infectados, a testagem maciça. Eu acho que isso é muito mais importante do que quarentena e *lockdown*, fechar escolas e tal, que nunca deveriam ter fechado, na minha opinião.

Agora, eu lhe pergunto o seguinte também, a senhora vai me desculpar de fazer uma pergunta, Senadora, a senhora está me perguntando, eu estou respondendo, mas os Governadores não tiveram importância nenhuma? Nada? Tudo que os Governadores falaram não tem importância nenhuma para a população?

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) - Não, não disse... Espere aí. O senhor está distorcendo. Os Governadores têm importância. Pelo contrário, eu disse que, graças a Deus, havia os Governadores e os Prefeitos, que, quando viram que a coordenação nacional não havia, não existia, porque o fato de o Presidente não ter conhecimento da saúde não justifica... Ele é cercado de pessoas, como se está vendo essa história do gabinete paralelo.

E outra coisa que eu...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) - O gabinete não existe, Senadora.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) - Qualquer Ministro da Saúde que discordar sai. Um ministro, o senhor vai ver que não tem, a gente está aí com o colega Queiroga, que é médico, mas eu duvido de que ele vá conseguir fazer uma campanha publicitária, de massa, dizendo o que é necessário fazer. Então como defender o Governo que mesmo não comprou vacina...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Senadora Zenaide, concluindo, por gentileza.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) - Então, o que eu queria dizer é...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Não está ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Estamos, só para a senhora concluir.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) - O que eu queria dizer é que quando o Governo sabia, ou não quis comprar, não incentivou o Instituto Butantan, não quis comprar a vacina da Pfizer, pelo menos que fizesse o distanciamento social, porque a gente sabe que o que existe hoje é vacina, as medidas não farmacológicas e um atendimento bom em hospitais.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Obrigado, Senadora Zenaide.

Após a Senadora Zenaide então, o nosso último inscrito é o Senador Fabiano Contarato, para nós concluirmos esta longuíssima oitiva do dia de hoje com o Deputado Osmar Terra.

Senador Fabiano Contarato, V. Exa.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para interperlar.) - Obrigado, Senador.

Senhoras e senhores, a população brasileira está acompanhando os trabalhos desta CPI, de extrema importância, porque está jogando luz em cima de uma das principais violações ao principal bem jurídico, que é a vida humana.

E o que mais me impressiona e me assusta - e aí eu quero trazer essa reflexão ao convidado Osmar Terra - é que hoje um Parlamentar iniciou a inquirição com uma fala do Dr. Drauzio Varella. Ora, é importante ressaltar que esse vídeo apresentado é de janeiro de 2020 - isso já foi dito aqui -, ou seja, antes de a OMS ter decretado estado de pandemia, o que aconteceu em 11 de março de 2020, e antes de qualquer brasileiro ter morrido da doença. A primeira morte aconteceu em 12 de março de 2020. Então, houve uma grande distorção com a veiculação dessa fala absolutamente descontextualizada.

O Senador Randolfe, com bastante propriedade, apresentou um vídeo recente com a fala do Dr. Drauzio Varella pedindo desculpas pelo equívoco. Certamente, especialistas também cometeram erros ao longo da pandemia.

O que buscamos demonstrar aqui com esta CPI é a responsabilidade por insistir nos erros e formular políticas públicas com base nesses erros.

E aqui eu quero ressaltar que eu achei curioso o fato de o vídeo ter sido utilizado pra justificar os erros do Governo Federal. Vejam bem, colegas Senadores e população brasileira, o próprio Parlamentar da base governista admitiu os erros da gestão Bolsonaro; consequentemente, comprometeu o Sr. Osmar Terra.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu cito aqui alguns destes erros: foi admitido o erro de o Presidente ter dito gripezinha – diga-se de passagem, foi posterior... O Presidente falou isso posteriormente à decretação do estado de pandemia e à morte de brasileiros; foi admitido também o desastroso plano governamental de imunidade de rebanho através da contaminação da população brasileira; foi admitido também que o Governo Bolsonaro não via a pandemia com o grau de seriedade necessário; foi admitido que o Governo Bolsonaro foi e ainda é contrário ao distanciamento social. Veja que são provas irrefutáveis. Contra fatos, não há argumentos, e isso não é uma fala de um Senador do partido A, B ou C.

O que se busca aqui é apurar os fatos, trazendo provas de natureza objetiva e subjetiva, e atribuir a responsabilidade penal, civil e administrativa. E o senhor está equivocando quando transfere isso para os Governadores, porque quem tem personalidade jurídica de direito público externo pra celebrar contrato pra aquisição de insumos e vacinas é o Estado brasileiro, através do Presidente da República e do Ministério da Saúde. E, na decisão do Supremo, o próprio Supremo desmentiu o Presidente da República e o Ministério da Saúde, quando vocês têm o argumento de que isso tirou a responsabilidade do Governo Federal. Muito pelo contrário, a competência é concorrente. O que o Supremo disse foi simplesmente que a competência é de União, Estados e Municípios.

Em uma expressão muito simples, eu creio que o tiro saiu pela culatra, quando utilizaram esse vídeo do Drauzio Varella querendo justificar todos os erros do Governo Bolsonaro, que é que tem essa digital nas 503 mil mortes – eu não tenho dúvida.

E, se o Estado brasileiro, através de sua instituição, como é o Ministério Público Federal, não tiver hombridade de deflagrar um crime de responsabilidade do Presidente, o Tribunal Penal Internacional assim o fará.

Eu queria aqui deixar claro que V. Sa. fez inúmeras previsões e nenhuma delas funcionou. Entre essas previsões, eu pontuo que o senhor disse que era impossível prever a progressão da doença, da Covid-19, mas o senhor se enganou, porque uma pesquisa da Universidade de Oxford, de maio de 2020, previu 478 milhões de mortes no Brasil, marca que já ultrapassamos. Mesmo com as informações limitadas disponíveis à época, foram capazes de acertar a previsão.

Então, eu fico aqui e quero questionar. O Brasil é o país com mais mortes por milhão entre os mais populosos do mundo. Eu cito aqui: Indonésia tem 270 milhões de habitantes, morreram 54 mil; Paquistão, 216 milhões, morreram 22 mil; Brasil, 211 milhões, morreram 503 mil; Nigéria, 201 milhões de habitantes, morreram dois mil; Bangladesh, 163 milhões de pessoas, morreram 13.548.

Osmar Terra, meu querido Deputado, a que V. Exa. atribui essa diferença? Países que eu citei aqui – Indonésia, Paquistão, Nigéria, Bangladesh – oscilam entre 163 milhões e 270 milhões da sua população, sendo que o Brasil aponta 503 mil brasileiros e brasileiras enlutados, famílias enlutadas que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

estão chorando pelos seus pais, mães, tios. A que V. Exa. atribui essa diferença? Houve falha do Governo Federal na condução das políticas de combate à pandemia?

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS. Para expor.) – Senador, eu queria agradecer a sua pergunta e dizer o seguinte: Senador, eu não parto do princípio de que tudo que eu falo é correto como a ciência manda. Mas eu procuro fazer isto: buscar a ciência. Como eu também não admito que... Quer dizer, não admito... Eu não aceito quem acha que, trancando as pessoas em casa, fechando as lojas, fazendo *lockdown* e quarentena, está fazendo ciência. Não existe comprovação disso. Eu tenho dados, eu tenho 32 trabalhos publicados, que eu vou deixar à disposição da CPI, inclusive da Universidade Stanford, comparando um ano de pandemia, mostrando que não tem nenhum impacto fechar, trancar, porque o contágio acaba sendo maior na aglomeração dentro de casa. Este é o maior contágio que tem hoje no Brasil: por pessoas que saem pra trabalhar, que não podem deixar de trabalhar, porque são serviços essenciais, e que são mais da metade da força de trabalho do Brasil.

Então, os Estados se fecharam e acharam que com isso estavam... Com o "fique em casa", só estavam resolvendo o problema, não resolveram. Nessa cota das mortes, nós temos que analisar qual é a importância dos Governadores. Ou os Governadores não têm importância nenhuma? Sumiram os Governadores, é só o Presidente que comanda alguma coisa? Ou a estratégia que foi feita no Espírito Santo, que é um Estado muito comprometido, com número elevado de mortes... Acho que até pela vizinhança que tem com o Rio de Janeiro, que foi muito comprometido também. Mas o Espírito Santo é um Estado que está entre os que têm maior número de casos de morte no Brasil. Então, nessa diferença, por que um Estado tem menos, outro Estado tem mais? O Brasil é como se fosse um continente, cada Estado funciona como um país.

E hoje, com a decisão do Supremo, eles ficaram muito mais dependendo das decisões dos Governadores, em que o Presidente não pode interferir, do que qualquer outra coisa. Então, não dá para eliminar...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Por gentileza, não...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Sim...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Só para contribuir...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Por favor, Senador.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – ... à população brasileira.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O Supremo Tribunal Federal declarou por nota – e eu leu vou ler para o senhor:

A Secretaria de Comunicação Social do Supremo Tribunal Federal esclarece que não é verdadeira a afirmação que circula em redes sociais de que a Corte proibiu o Governo Federal de agir no enfrentamento da pandemia do Covid-19.

Na verdade, o Plenário decidiu, no início da pandemia, em 2020, que União, Estados, Distrito Federal e Municípios têm competência concorrente na área da saúde pública para realizar ações de mitigação dos impactos do novo coronavírus. Esse entendimento foi reafirmado pelos ministros do STF em diversas ocasiões.

Ou seja, conforme as decisões, é responsabilidade de todos os entes da Federação adotarem medidas em benefício da população brasileira no que se refere à pandemia.

E aqui eu quero fazer um esclarecimento de que o Estado do Espírito Santo está sendo um exemplo no País no combate ao Covid-19. O Governador Casagrande tem feito o enfrentamento; ao contrário do Presidente da República, ele não é negacionista, acredita na ciência; se for necessário *lockdown*, faz; se for necessário distanciamento, faz; a utilização de máscaras, faz. Agora, este Governo não acredita em distanciamento social, não acredita em vacina, difunde a utilização de vermífugo, de hidroxiclороquina, de ivermectina, de azitromicina, é contra a vacina, nega a ciência! Espere aí! Nós estamos aqui...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não... O senhor, por gentileza... Eu estou inquirindo o senhor. O senhor tem que entender que o senhor está na qualidade aqui de prestar um depoimento, porque o senhor está falando do Espírito Santo, e o Espírito Santo está tendo um comprometimento com o principal bem jurídico que é a vida humana, o que não aconteceu com o Governo Federal, do qual V. Exa. fez parte. Então, quem de qualquer forma concorre para um crime deve responder. Eu não estou excluindo responsabilidade de Prefeitos e Governadores. Isso é uma premissa do art. 29 do Código Penal que diz que quem de qualquer forma concorre para o crime responde pelo mesmo crime na medida de sua culpabilidade, seja autor, coautor ou partícipe, seja por ação ou omissão, porque a responsabilidade de proteger o principal bem jurídico é do Estado brasileiro, porque a saúde pública é um direito de todos, mas é dever do Estado – isso está expresso no art. 6º da Constituição Federal e no art. 196. A omissão do Governo Federal é relevante – daí a responsabilidade criminal. Isso não sou eu que estou falando, Deputado, isso está no art. 13, §2º, alínea "a", do Código Penal, que diz que a omissão é penalmente relevante, quando o agente tenha por lei obrigação de proteção, vigilância e cuidado. E diz mais: o resultado de que depende a existência de um crime somente é imputável a quem lhe deu causa. E considera-se causa a ação ou a omissão sem a qual o resultado não teria ocorrido. O Governo Federal teve o comportamento positivo por ação devendo ser responsabilizado criminalmente por essas mortes e também o comportamento por inação, por omissão, quando ele não adquiriu os insumos, as vacinações, quando ele incentiva aglomeração, quando ele



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

difunde a imunidade de rebanho, quando ele nega a ciência e difunde a utilização de medicação sem nenhuma comprovação científica.

O senhor pode trazer quantos artigos o senhor quiser, mas eu pergunto: de todos que você tem aí... O senhor mesmo disse que tomou cloroquina e tomaria novamente, porque não há outra alternativa. No entanto, todas as sociedades médicas especializadas, assim como a OMS e a Opas, são contrárias à indicação da cloroquina e de todos os outros medicamentos do chamado kit Covid. A que o senhor atribui essa posição unânime das organizações médicas contra esses medicamentos? Está havendo uma conspiração contra os brasileiros? É uma conspiração do mundo? A ciência está contra o Brasil? É isso? Então, nós temos que dar à população brasileira ivermectina, azitromicina.

O que salvou o senhor não foi a cloroquina, foram os brilhantes médicos que o atenderam, coisa que a população pobre não tem, porque a população pobre morre no Sistema Único de Saúde. A população pobre está morrendo nos corredores dos hospitais públicos, porque o senhor não precisa de fazer uma tomografia, uma cintilografia, uma ressonância magnética, como a população pobre precisa. E sabe quando ela vai fazer isso? Daqui a um ano, dois anos, quando já não estiver mais aqui. Essa pandemia só veio agravar a situação dos pobres. E isso tem que ser dito. Agora, não me faça... Não cometa essa injustiça com a população brasileira.

Por favor, o senhor é um médico, respeite a ciência. Todo médico... Um médico pode ser um cientista, mas nem todo médico é um cientista. Ciência se faz dentro do laboratório, com pesquisa aprofundada com seus pares. O senhor não pode utilizar a população, o paciente no consultório como cobaia pra difundir uma medicação sem nenhuma comprovação científica. Por favor, tenha hombridade e respeite a ciência. O senhor não está respeitando a ciência quando difunde a utilização dessa medicação sem nenhuma comprovação científica.

O senhor tinha que estar defendendo, tinha que estar falando para o Presidente: "Por gentileza, use máscara. Não aglomere. Não participe de movimentos antidemocráticos. Respeite o principal bem jurídico, que é a vida humana". Mas esse principal bem jurídico está sendo violado, quer seja por ação, quer seja por omissão. E essa digital, mais cedo ou mais tarde, vai alcançar a responsabilidade do Presidente da República, e não só dele, dos ministros que por lá passaram, de qualquer Governador que fez mal-uso de verba pública, porque eu volto a falar: quem, de qualquer forma, concorre para o crime deve responder pelo mesmo crime.

Então, por favor, só um desabafo pra concluir: respeite a ciência, respeite a Medicina. O senhor é formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, salvo engano, no que pese a especialização do senhor não seja em infectologia ou epidemiologia, mas, então, respeite a ciência, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Concluindo, Senador Fabiano.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Sr. Presidente, sem mais perguntas. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senador Fabiano.

Deputado Osmar Terra...

O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu só quero dizer que eu respeito a ciência, que realmente o Supremo Tribunal não proibiu o Presidente de agir. E ele agiu. Ele repassou recursos como nunca se repassou para Estados e Municípios. Ele repassou recursos para as pessoas não morrerem de fome, uma quantidade gigantesca, mais do que toda história quase, a maior parte da história do Bolsa Família junto. O Presidente agiu. O problema é que o Presidente não pode interferir na decisão do Governador. Se o Governador achar que tem que fazer quarentena e *lockdown*, e ele não, o Governador vai fazer quarentena e *lockdown*. Por isso que eu falei que o Governador também... E eu não estou falando isso porque o Governador é mal-intencionado, nem o Presidente é mal-intencionado. Todo mundo quer salvar vidas, Senador Contarato. Todo mundo quer salvar vidas. Nós também queremos salvar vidas. Todo mundo está aqui pra ver se tem uma maneira melhor de salvar vidas e não de ficar acusando politicamente um, outro; tirando a responsabilidade de um, jogando para o outro. O que nós precisamos saber é o que funciona e o que não funciona. Aí, entra a tal da ciência.

E o Conselho Federal de Medicina, até onde eu sei, autorizou que os médicos decidam o que eles têm que fazer em relação à pandemia, se receitam ou não receitam. Então, é uma decisão do médico. E o médico trabalha muito com a ciência, sim, principalmente, nesse caso, com medicação *off-label*, porque não tem outra, não tem outra! Se tivesse outra, estava usando.

Aliás, o tamiflu é um exemplo disso. O tamiflu foi usado, exigido, e cobrado, e tinha que ser tamiflu de qualquer jeito e tal. Eu vivi isso, na coordenação, no enfrentamento ao H1N1. E, até hoje, o tamiflu não tem efeito, não tem estudos de nível "a", de padrão ouro, provando que ele tem algum efeito que reduz mortes na pandemia. Era o que tinha.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Deputado Osmar Terra.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pela ordem, rapidamente, querido...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Rapidamente, para que possamos concluir.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – ... Senador Randolfe, Presidente desta sessão.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu acho que, em tudo isso que a gente está observando aqui, nesses discursos que, muitas vezes, encaminham para narrativas, a gente precisa colocar um ponto final nisso, porque está ficando chato. Nós tivemos a oportunidade de ouvir cientistas aqui – de ouvir cientistas! –, na última sexta-feira, com publicações que mostraram resultados clínicos. E a gente excluiu o debate, mas ouvir a gente não quer ouvir. Então, a gente não pode dizer que a gente é o arauto da ciência, o dono da verdade.

Eu quero fazer uma sugestão, Presidente, sei que o senhor vai apenas encaminhar para o Presidente amanhã – mas para a gente tentar colocar um ponto final nisso; eu sei que é difícil, porque existe uma contaminação ideológica nisso tudo, virou um fla-flu, como eu disse aqui – o Requerimento do Senador Humberto Costa, nº 215; o Requerimento do Senador Marcos Rogério, 715; o Requerimento do Senador Marcos do Val, 728; e o meu também – olha só, a mesma pessoa! –, Requerimento 99, que é para a gente chamar justamente o Presidente do Conselho Federal de Medicina, como convite, para que ele possa vir aqui dialogar conosco sobre esse tema que tem dividido. Eu vou reafirmar aqui, por todos os debates de que eu participei – eu participei, durante a CPI e antes da CPI, realizei um debate com cientistas e médicos renomados pró-tratamento precoce contra cientistas e médicos renomados a favor do tratamento precoce –, então, eu queria sugerir para o senhor que fizesse esse encaminhamento...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Pró?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ...
pró e contra, pró e contra, porque a ciência caminha, mas os cientistas estão divididos. Você tem 14 mil médicos que a gente não tem como esconder, não tem como fazer de conta que eles não existem.

Então, eu acho que a gente poderia ouvir o Presidente do Conselho Federal de Medicina, Dr. Mauro Ribeiro, Mauro Luiz de Britto Ribeiro, para que a gente possa definitivamente buscar a verdade, de alguma forma, aqui nesta CPI, e não ter uma sentença do que é verdade, do que não é. Isso não é papel nosso.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Obrigado, Senador Girão.

A pauta de amanhã, Senador, já foi publicada, mas vamos encaminhar os requerimentos e a requisição de V. Exa. para a Presidência, para, no momento mais oportuno, melhor dizendo, para ulterior deliberação desta Presidência.

Havendo número regimental, coloco em votação a Ata da 23ª Reunião, solicitando a dispensa de sua leitura.

Os Srs. Senadores e Senadoras que aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nada mais havendo a tratar, eu quero inicialmente agradecer ao Deputado Osmar Terra a sua disposição, boa vontade... S. Exa. veio a esta Comissão na condição de convidado. Nós tivemos um exaustivo e longo depoimento aqui, foram mais de dez horas, quase dez horas de depoimento. Então, quero agradecer sua disposição para contribuir e colaborar com esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos, convidando para a próxima reunião, a ser realizada amanhã, dia 23 de junho, às 9h30min para deliberarmos sobre requerimentos.

Declaro encerrada a presente reunião.

(Iniciada às 9 horas e 33 minutos, a reunião é encerrada às 18 horas e 41 minutos.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 25ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 23 DE JUNHO DE 2021, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 3.

Às dez horas e três minutos do dia vinte e três de junho de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob a Presidência do Senador Omar Aziz, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Renan Calheiros, Ciro Nogueira, Jader Barbalho, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Marcos do Val, Otto Alencar, Marcos Rogério, Jorginho Mello, Humberto Costa, Rogério Carvalho e Randolfe Rodrigues, e ainda dos Senadores não membros Izalci Lucas, Soraya Thronicke, Fabiano Contarato, Rose de Freitas, Zenaide Maia e Jorge Kajuru. Deixa de comparecer o Senador Eduardo Braga. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação das atas das reuniões anteriores, que são aprovadas. Passa-se à apreciação da pauta: **Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 151 de 2021** que: "Convocação Tenente-coronel ALEX LIAL MARINHO" **Autoria:** Senador Otto Alencar. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 2 - REQUERIMENTO Nº 907 de 2021** que: "Requer a convocação de representante da empresa Facebook Serviços Online do Brasil LTDA." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO Nº 908 de 2021** que: "Requer a convocação de representante da empresa Google Brasil Internet LTDA." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 4 - REQUERIMENTO Nº 910 de 2021** que: "Requer a convocação do Diretor/Presidente da empresa de transporte carioca Viação Redentor." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 5 - REQUERIMENTO Nº 911 de 2021** que: "Requer a convocação do Senhor MARCELO OLIVEIRA DE SOUZA, médico da empresa de transporte carioca Viação Redentor" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 6 - REQUERIMENTO Nº 925 de 2021** que: "Convocação de representante da empresa Twitter Brasil Rede de Informação Ltda." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 7 - REQUERIMENTO Nº 926 de 2021** que: "Convoca Thais Amaral Moura, Assessora Especial da Secretaria de Assuntos Parlamentares da Presidência da República." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 8 - REQUERIMENTO Nº 927 de 2021** que: "Convoca Carolina Palhares Lima, Diretora da Diretoria de Integridade (DINTEG) do Ministério da Saúde." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 9 - REQUERIMENTO Nº 862 de 2021** que: "Pedido de auditoria ao Tribunal de Contas da União - "motociata"" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 10 - REQUERIMENTO Nº 866 de 2021** que: "Requer diligência, para que na condição de testemunha sujeita ao compromisso de dizer a verdade, preste depoimento em sessão reservada o Sr. Wilson Witzel, Ex-Governador do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 11 - REQUERIMENTO Nº 877 de 2021** que: "Diligência externa para ouvir secretamente Wilson Witzel - mesmo pedido do Req. 866." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 12 - REQUERIMENTO Nº 867 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Instituto Unir Saúde" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 13 - REQUERIMENTO Nº 870 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Associação Filantrópica Nova Esperança (OS)" **Autoria:**



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 14 - REQUERIMENTO Nº 871 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Associação Mahatma Gandhi (OS)" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 15 - REQUERIMENTO Nº 872 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Instituto dos Lagos Rio (OS)" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 16 - REQUERIMENTO Nº 873 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático do IABAS.Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde - IABAS" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 17 - REQUERIMENTO Nº 900 de 2021** que: "Requer a Transferência de sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático - Instituto Diva Alves do Brasil – IDAB" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 18 - REQUERIMENTO Nº 905 de 2021** que: "Requerimento de transferência de sigilo Transferência dos sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático do Sr. Alex Lial Marinho." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 19 - REQUERIMENTO Nº 913 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Evian Administracao de Imoveis Proprios Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 20 - REQUERIMENTO Nº 914 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Vcm Participacoes Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 21 - REQUERIMENTO Nº 915 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Ccvl Participacoes Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 22 - REQUERIMENTO Nº 916 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Central Brasileira Participacoes Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 23 - REQUERIMENTO Nº 917 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Orion Consultoria Empreendimentos e Participacoes Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 24 - REQUERIMENTO Nº 918 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Smartkids Brasil-Livros e Consultoria Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 25 - REQUERIMENTO Nº 919 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Aloha International Comercio de Cosméticos Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 26 - REQUERIMENTO Nº 920 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Aloha International Comercio de Cosméticos Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 27 - REQUERIMENTO Nº 921 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Aloha International Comercio de Cosméticos Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 28 - REQUERIMENTO Nº 922 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Cwmv Sistema de Escolas Ltda" **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 29 - REQUERIMENTO Nº 923 de 2021** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Vip Xviii - Empreendimentos e Participacoes Ltda." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 30 - REQUERIMENTO Nº 934 de 2021** que: "Transferência do sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Thais Amaral Moura." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 31 - REQUERIMENTO Nº 850 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, no prazo de dez dias, pelo Senhor Ministro da Defesa,todas as informações sobre registros de voos realizados por Nise Yamaguchi, Greici Yamaguchi e Charles Takahito,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

em aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), no período compreendido entre 01 de janeiro de 2020 até o presente, com indicação das datas e trechos, bem como de quem eram as pessoas que participaram das respectivas viagens." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 32 - REQUERIMENTO Nº 879 de 2021** que: "Requer que o Departamento de Logística em Saúde da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde encaminhe a esta Comissão Parlamentar de Inquérito os seguintes documentos: 1. Processo de licitação nº 25000.175250/2020-85 2. Processo de execução nº 25000.043170/2021-41" **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 33 - REQUERIMENTO Nº 880 de 2021** que: "Requer informações à Casa Civil do Estado do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 34 - REQUERIMENTO Nº 881 de 2021** que: "Requer informações à Secretaria de Saúde do estado do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 35 - REQUERIMENTO Nº 882 de 2021** que: "Requer o compartilhamento e acesso integral e em tempo real, das peças e eventuais audiências, interrogatório e demais oitivas relativos a Alexandre Figueiredo Marques." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 36 - REQUERIMENTO Nº 883 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Saúde, Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes, informações sobre a situação da cobertura vacinal no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI)." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 37 - REQUERIMENTO Nº 884 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 38 - REQUERIMENTO Nº 885 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 39 - REQUERIMENTO Nº 886 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Controladoria-Geral da União, Wagner de Campos Rosário, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 40 - REQUERIMENTO Nº 887 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 41 - REQUERIMENTO Nº 888 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Cidadania, João Roma, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 42 - REQUERIMENTO Nº 889 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre a condução do governo federal na pandemia em relação à população quilombola no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 43 - REQUERIMENTO Nº 890 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado de Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre registros e informações gerais sobre saúde indígena em relação à Covid 19 e malária, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:**



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Aprovado. **ITEM 44 - REQUERIMENTO Nº 891 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado de Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre ofertas de vacinas contra Covid-19 ao Ministério da Saúde." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 45 - REQUERIMENTO Nº 892 de 2021** que: "Requer que sejam encaminhadas, pelas empresas produtoras e fornecedoras de oxigênio hospitalar e representantes do setor, listados a seguir, cópias de todos os documentos e comunicações com o Ministério da Saúde, encaminhados ou recebidos, desde março de 2020 até a presente data, em aditamento ao Requerimento 9/2021 desta CPI." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 46 - REQUERIMENTO Nº 893 de 2021** que: "Requer que seja encaminhada pela empresa TWITTER BRASIL REDE DE INFORMACAO LTDA informações sobre as contas de usuários excluídas a partir do dia 14 de junho de 2021, conforme reportagem da rede CNN." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 47 - REQUERIMENTO Nº 894 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações Hospital Federal da Lagoa (HFL)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 48 - REQUERIMENTO Nº 895 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Hospital Federal de Ipanema (HFI)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 49 - REQUERIMENTO Nº 896 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 50 - REQUERIMENTO Nº 897 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Diretor do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 51 - REQUERIMENTO Nº 898 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações Hospital Federal do Andaraí" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 52 - REQUERIMENTO Nº 899 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 53 - REQUERIMENTO Nº 901 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – INTO" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 54 - REQUERIMENTO Nº 902 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Instituto Nacional do Câncer – INCA" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 55 - REQUERIMENTO Nº 903 de 2021** que: "Requisição de Documentos e Informações do Instituto Nacional de Cardiologia – INC" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 56 - REQUERIMENTO Nº 924 de 2021** que: "Requisita ao Ministério da Defesa cópia integral da Mensagem Operacional nº 106/CCLM/EMCFA/MD, de 27/3/2020, e de outros documentos." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 57 - REQUERIMENTO Nº 928 de 2021** que: "Requer da Anvisa informações sobre a produção, exportação e importação da vacina SPUTNIK V, especialmente no que se refere às razões que impedem a utilização interna de uma vacina produzida e exportada pelo Brasil." **Autoria:** Senador Ciro Nogueira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 58 - REQUERIMENTO Nº 935 de 2021** que: "Convida LUIS RICARDO FERNANDES MIRANDA e o Deputado Federal LUIS CLAUDIO FERNANDES MIRANDA para prestarem depoimento." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 59 - REQUERIMENTO Nº 937 de 2021** que: "Requer sejam solicitadas ao Ministério da Cidadania informações acerca da distribuição do auxílio emergencial e das medidas adotadas para monitoramento e estratégias para redução da possibilidade de fraudes." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM**



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

EXTRAPAUTA 60 - REQUERIMENTO Nº 984 de 2021 que: "Requer seja convocado o Sr. Rodrigo de Lima, funcionário terceirizado lotado no Ministério da Saúde, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **ITEM EXTRAPAUTA 61 - REQUERIMENTO Nº 982 de 2021** que: "Requer seja convocado o Sr. Thiago Fernandes da Costa, servidor do Ministério da Saúde e um dos gestores que atuou no contrato celebrado entre a União e a Bharat Biotech Limited International, representada pela empresa brasileira PRECISA MEDICAMENTOS, para fornecimento de 20 milhões de doses da vacina Covaxim, para prestar depoimento como testemunha perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **ITEM EXTRAPAUTA 62 - REQUERIMENTO Nº 979 de 2021** que: "Requer a convocação do Sr. Roberto Ferreira Dias, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Otto Alencar. **ITEM EXTRAPAUTA 63 - REQUERIMENTO Nº 976 de 2021** que: "Requer seja convocado o Sr. Ricardo Barros, deputado federal e líder do Governo na Câmara dos Deputados, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **ITEM EXTRAPAUTA 64 - REQUERIMENTO Nº 965 de 2021** que: "Requer a convocação do Sr. Roberto Ferreira Dias, Diretor do Departamento de Logística em Saúde da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **ITEM EXTRAPAUTA 65 - REQUERIMENTO Nº 964 de 2021** que: "Requer a convocação da Sra. Regina Célia Silva Oliveira." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **ITEM EXTRAPAUTA 66 - REQUERIMENTO Nº 945 de 2021** que: "Requer a convocação do Sr. MARCELO BENTO PIRES, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **ITEM EXTRAPAUTA 67 - REQUERIMENTO Nº 943 de 2021** que: "Requer que seja convocado o Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Sr. Onyx Lorenzoni." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **ITEM EXTRAPAUTA 68 - REQUERIMENTO Nº 938 de 2021** que: "Convoca Antônio José Barreto de Araújo Júnior, ex-secretário-executivo do Ministério da Cidadania." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **ITEM EXTRAPAUTA 69 - REQUERIMENTO Nº 909 de 2021** que: "Convoca Roberto Luiz D'Avila, Presidente do Conselho Federal de Medicina." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às onze horas e oito minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz

Presidente da CPI da Pandemia

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Bom dia, Srs. Senadores, Sras. Senadoras.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Havendo número regimental, declaro aberta a 25ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelos Requerimentos 1.371 e 1.372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia, bem como outras ações ou omissões cometidas por administrações públicas federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destina-se à apreciação de requerimentos.

Eu vou passar a palavra ao Relator, o Senador Renan Calheiros, para que a gente aprecie os requerimentos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sr. Presidente Senador Omar Aziz, Sr. Vice-Presidente Senador Randolfe Rodrigues, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, há requerimentos pautados de convocação, de diligência, de transferência de sigilo, de informações e de convite.

Para maior celeridade dos trabalhos, como sempre fizemos, sugiro a V. Exa., Presidente, que votemos todos os requerimentos pautados em globo.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Quais requerimentos, Sr. Presidente? De sigilo, convocações, tudo junto?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim.

Eu vou colocar o encaminhamento do Senador Renan Calheiros em votação.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Eu peço, Sr. Presidente... Eu não tenho nenhuma dificuldade, mas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se o senhor tiver algum destaque, a gente destaca, Senador.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Perfeito, é isso que eu gostaria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom.

Em votação o requerimento do Senador Renan Calheiros pra gente votar tudo em globo.

Em votação.

Aqueles que aprovam permaneçam como estão. (*Pausa.*)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Aprovado.

Qual é o destaque, Senador Ciro Nogueira?

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – É o destaque do 934, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qual é, Senador, por favor?

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Diz respeito à quebra do sigilo fiscal, telefônico, bancário e telemático de Thais Amaral.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quem é Thais Amaral? (*Pausa.*)

Ah, é a Secretária do...

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Eu quero fazer uma ponderação, Sr. Presidente, porque...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou retirar de pauta, Senador, esse... Eu peço pra retirar de pauta e a gente pode aprovar na... Vamos aprovar os outros.

Se só é esse o destaque, Senador, eu peço...

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Minha ponderação... É só explicar ao senhor o porquê, Sr. Presidente. É porque está a convocação dela...

Se o Relator, logo depois do depoimento dela, achar que isso é pertinente, que existe essa necessidade, nós votaríamos essa situação.

Essa é a minha ponderação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Otto.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu quero entender que existe um requerimento de convocação e tem um de quebra de sigilo.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Exatamente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Acho que é pertinente a proposta do Senador Ciro Nogueira: depois de ouvi-la, se for necessário ou tiver algum sinal...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k. Sem problema.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... alguma suspeita, aí se quebra o sigilo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O.k.

Então, em votação, os outros...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois não, Senador Fernando Bezerra.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. Pela ordem.) - Isto deveria se aplicar a qualquer outro depoente: para não quebrar antes do depoimento. Então, é só verificar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Os indícios de outros depoentes, aí é pontual, está certo? Eu não vejo necessidade, neste momento, de fazer isso com a senhora... Eu não conheço a Sra. Thaís, Até porque eu entendo que ela financeiramente não tenha... Ela não é ordenadora de despesa, ela não participa de licitação, ela não participa de absolutamente nada. Então, é uma outra coisa, Senador Fernando Bezerra. Por isso é que eu concordei com o Senador Ciro Nogueira.

Agora, os demais são empresas, é outra coisa. E a gente... Hoje mesmo de manhã tive uma reunião com a Secretaria.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Não, eu me refiro a...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Quero deixar muito claro aqui...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Eu só me refiro a servidores públicos. Eu estou falando aqui: esse procedimento que se está...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Claro, servidor público que for ordenador de despesa é uma coisa.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Pois é.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Que trata de licitação, de outra coisa.

No caso dela específico, ela não tem esse tipo de trabalho na função dela, não é, Senador Renan?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) - Não tem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não tem. Então é pertinente o pedido do Senador Ciro Nogueira.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Que eu estou apoiando - que eu estou apoiando.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Sim.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Eu estou falando é que a outros talvez se aplique.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Agora deixe eu colocar aqui.

Senador Fernando Bezerra e Senador Ciro Nogueira, só um minutinho. E aos Senadores que estão aqui, a todos nós: a responsabilidade sobre a quebra de sigilo fiscal e bancário.

Nós não estamos aqui para quebrar empresa, prejudicar trabalho. Muitas empresas trabalham para o Governo e trabalham também para a iniciativa privada, e não é o papel da CPI investigar ações dentro do Governo. Fora do Governo, não cabe à CPI estar expondo as empresas. Por isso é que eu hoje de manhã recomendei todo o cuidado com sigilo fiscal e bancário de todos que estão chegando para a gente. Inclusive, deu um problema no Prodasen, mandei, encaminhei um ofício, porque, de todas as informações que chegaram, Senador Renan Calheiros - o que é importante, porque V. Exa. é o Relator -, somente 20% dessas informações é que nós conseguimos colocar para que os Senadores tivessem acesso. As outras nós não conseguimos junto ao Prodasen. Por isso é que eu pedi hoje agilização e recomendei o máximo para que a gente não possa prejudicar ninguém. Nós estamos investigando, nós não temos ainda nenhuma prova de que a pessoa cometeu um ato falho na sua contabilidade. Então, é muito, muito, muito importante que todos nós tenhamos todo o cuidado - as pessoas estão manejando, estão olhando -, para que a gente não possa prejudicar ninguém, porque não é o papel nosso. Nosso papel é tentar buscar a verdade: não tentar buscar prejudicar A ou B.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois não, Senador.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) - Depois da votação em bloco aí que o senhor está comandando, eu queria um "pela ordem", por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) - Sr. Presidente, eu queria fazer aqui algumas ponderações.

O item 9, por exemplo, é um pedido de auditoria ao Tribunal de Contas da União relativo à motociata. Assunto: diligência.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu não compreendi o que significa. É um requerimento de...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O senhor quer fazer um destaque? A gente vota em separado.

Deixe-me voltar logo em bloco...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Eu quero fazer um destaque desse, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, está bom. Vamos fazer o destaque.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - E tem outros itens...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, Senador... Aí não...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, é porque tem aqui... Por exemplo, os itens 10 e 11... Requer diligência para que, na condição de testemunha sujeita ao compromisso de dizer a verdade, preste depoimento em sessão reservada, ou seja, sessão secreta, o Sr. Wilson Witzel, ex-Governador do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Sim.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Qual a razão para...?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Porque ele pediu!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Para fazer...?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ele pediu!

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI. Pela ordem.) - Não, eu sei, mas a diligência quer dizer que ainda vamos ao Rio de Janeiro?!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não, vejam bem...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Mas diligência é isso!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não, vejam bem. Nós podemos fazer diligência e, de comum acordo com os advogados dele e a Secretaria, marcar hora e local. E qualquer Senador...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, vejam bem. Aí não é... Isso é o comum acordo...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora, qualquer Senador do Senado Federal – qualquer um, independentemente se fizer parte da Comissão ou não – pode participar da reunião secreta. Qualquer um, não é só membro da CPI! O Regimento é muito claro em relação à reunião secreta de CPI.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, a ponderação que eu faço é que a diligência é aceitável e justificável quando você tem um depoimento de alguém que está na condição de preso. Nas CPIs anteriores, por exemplo, nós tivemos diligência de CPI no Paraná em razão de investigados que estavam presos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A diligência é a diligência...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nesse caso, não. Ele não está preso, ele pode vir aqui...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho. A diligência em relação ao ex-Governador Witzel é porque ele se sente ameaçado diuturnamente. E a própria CPI se colocou à disposição, porque ele recebeu muitas ameaças.

E V. Exa., Senador Marcos Rogério... Eu também recebo, só que eu não fico falando nada sobre isso. Isso é um papel... Eu estou aqui e não tenho que estar choramingando.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, isso é...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nenhum de nós tem o direito de ficar choramingando, porque foi agredido pela internet ou não sei o quê.

Então, o que eu quero dizer para V. Exa. é que, se V. Exa. quiser que votemos em separado, votaremos em separado a diligência.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu gostaria, porque não tem sentido essa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está o.k.

Em relação aos dois requerimentos separados, iremos votar em separado.

Em relação aos outros requerimentos, em votação.

Aqueles que aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, se V. Exa. me permite, é só mais um requerimento de pedido de informações do Senador Alessandro Vieira.

É pedido de informações, e já temos, inclusive, prática nesse sentido na CPI. S. Exa. o Senador Alessandro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Votaremos em separado também, Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito, mas é só pedido de informações.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k., não, mas isso é...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só me permita declinar qual é o conteúdo para que os colegas saibam.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, pois não, Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O requerimento do Senador Alessandro é ao Ministério da Cidadania solicitando dados acerca da distribuição do auxílio emergencial bem como das medidas adotadas para monitoramento e estratégias para redução da possibilidade de fraudes. É o Requerimento 937. Como eu disse, é somente pedido de informações.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em votação o requerimento do Senador Alessandro Vieira.

Os que aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Em votação os destaques.

Senador Renan Calheiros, os destaques dos itens 9, 10 e 11, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Item 9.

Requerimento 862/2021, do Senador Humberto Costa.

Pedido de auditoria ao Tribunal de Contas da União – motociata.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Presidente...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Em discussão.

Senador Humberto Costa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para discutir.) - O motivo desse meu pedido é que, aproximadamente duas semanas atrás, o Senhor Presidente da República mobilizou toda a estrutura da Presidência da República, assessores, seguranças, pagamento de diárias, quatro aviões e um helicóptero que ficaram sobrevoando essa motociata que foi feita - a justificativa que foi apresentada pelo Presidente foi entregar uma boina a um aluno do Colégio Militar de São Paulo -, aluguel de motocicletas, infringência à lei do trânsito do nosso País e tantas e tantas coisas. Eu, então, resolvi solicitar ao Tribunal de Contas da União que faça uma auditoria nos gastos dessa viagem dele a São Paulo e da realização dessa motociata, porque eu entendo que diz respeito a um ato de conteúdo político-eleitoral e não, a uma atribuição específica do cargo do Presidente da República. Então, o objetivo de pedir a auditoria é esse.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Ciro Nogueira.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI. Para discutir.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, eu queria contra-argumentar com o meu nobre e querido Humberto: o que tem a ver isso com a pandemia do Covid? O que tem a ver os gastos da Presidência? Aqui eu não quero entrar no mérito, mas diversos Presidentes da República já passaram pelo nosso País e se fizeram as suas manifestações, as suas viagens. Nós estamos num momento de pandemia, é lógico, mas em toda a fala do meu querido amigo Humberto não se trata de nada de pandemia. Não tem nada a ver. O senhor está falando de gastos do deslocamento do Presidente, da segurança. Isso não tem nada a ver, Senador Humberto Costa.

Então, eu tenho de me manifestar, por esse argumento que o senhor apresentou aqui hoje, contrário a essa proposta.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Não tem? Eu entendo que tem tudo a ver, porque, na verdade, foi um evento realizado contra as determinações do próprio Governo de São Paulo em relação à pandemia, promovendo aglomeração. E, como tal, se enquadra numa situação em que houve total desrespeito às normas que estão previstas para o enfrentamento à pandemia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para discutir.) - Sr. Presidente, eu queria fazer aqui uma contra-argumentação no seguinte sentido. Primeiro, o Senador Ciro Nogueira sustentou exatamente o ponto: pertinência temática. CPI investiga fato determinado, e o fato determinado aqui é apurar ações e omissões do Governo Federal, dos Governos estaduais, dos Governos



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

municipais relativos à pandemia. Essa motociata não tem nada a ver com o objeto desta CPI, mas caso fosse, num exercício extremamente elástico à interpretação do Senador Humberto Costa e pelo último argumento que ele apresentou, nós teríamos de fazer um adendo a esse requerimento para que se investigassem também os partidos de esquerda e os movimentos de associações que mobilizaram o movimento vermelho; foram para as ruas recentemente em algumas vezes, em algumas ocasiões. Inclusive no Estado de São Paulo, onde ele disse que a regra é que não pode, lá teve; em Brasília, onde a regra diz que não pode, teve; ou seja, quando é de esquerda, é democrático, é movimento popular, mas se é do Presidente não pode.

Então, respeitosamente, eu não quero entrar no mérito aqui em relação ao que foi feito, como foi feito e tal. Você... Existem instrumentos próprios... E esse requerimento do Senador Humberto, se ele quiser apresentar no Plenário do Senado Federal para que o Senado Federal expeça esse expediente ao Tribunal de Contas, é uma outra situação. Agora, querer trazer esse tema para o âmbito da CPI, para deliberar aqui, Presidente, me parece algo absolutamente desarrazoado, fora de contexto, cujos argumentos de fundo não se sustentam, porque se esses argumentos são válidos, então faça-se um aditamento para investigar, porque os partidos políticos do PT ao DEM... Os partidos políticos hoje dispõem de recursos públicos. Você não tem recurso privado nos partidos políticos. Não há captação privada. Ou é doação pessoal ou é dinheiro público. E foram feitos vários eventos Brasil afora dos movimentos de esquerda.

Então, respeitosamente, cobram do Presidente aquilo que a esquerda está fazendo o tempo todo, só que lá eles dizem: "Não, aqui é movimento popular, aqui é movimento democrático". Se é vermelho, é democrático, mas se é verde e amarelo, aí, não, aí é outra coisa. Então, eu respeito absolutamente as posições de cada Senador aqui, mas não acho que seja o caso de a gente trazer pra CPI esse tipo de expediente, porque foge ao escopo de atuação da CPI, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Jorginho Mello, com a palavra.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para discutir.) – Presidente Omar Aziz, eu quero, de forma muito respeitosa também, na esteira do que argumentou o Senador Ciro e o Senador Marcos Rogério... Não tem nada a ver, não tem nada a ver esse pedido de informação. Se quiser saber do gasto, o Senado Federal pode fazer isso. A CPI não pode ficar com esses adminículos, senão nós não vamos... Aí vai ser a CPI de tudo. Nós temos fato determinado e é isso que nós temos que seguir. Então, não é razoável aprovar um requerimento pra saber duma motociata. Então, eu quero ponderar com as Sras. e Srs. Senadores que esse requerimento não pode ser aprovado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por último, o Senador Luis Carlos Heinze, e eu botarei em votação, por favor.

O Senador Luiz Carlos Heinze.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Gaúcho, tchê.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para discutir.) – Lá de Cacequi, tchê. A terra da creolina.

Sr. Presidente, acho que amanhã ou sexta-feira, nós teremos o Dr. Pedro Hallal e a Dra. Jurema Werneck. Nós temos que fazer o contraponto. Estão falando contra o tratamento precoce e nós já temos aprovado, acho que o Dr. Paulo Porto... Eu também tenho um requerimento que não consta nessa relação aqui, da Dra. Roberta Lacerda e do Dr. Antônio Jordão. Então, a ideia... Para haver um equilíbrio das forças, eu gostaria que esse requerimento entrasse, Sr. Presidente, porque não está junto, e nós faremos, então, pra semana que vem. Esta semana, ouvimos alguém falando contra o tratamento e, na semana que vem, que nós possamos ter essas pessoas. Por isso que eu estou colocando... Eu já tenho um requerimento, que já entrou na semana passada, e não consta na relação dos requerimentos que nós estamos deliberando hoje, pra convidar a Dra. Roberta Lacerda e o Dr. Antônio Jordão. Já tem outros nomes aprovados ali, mas é o pedido que eu lhe faço.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Só pra explicar, Sr. Presidente, não sei se o senhor ouviu...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Até agora, pelo menos nesse aspecto, está havendo um equilíbrio aqui na CPI, embora tenha sido excluído o debate com relação a tratamento precoce, no mesmo recinto, de dois cientistas, um contra e outro a favor.

Mas o senhor, eu tenho que reconhecer, fez duas audiências públicas: uma com quem é contra o tratamento precoce e outra com quem é a favor. O que acontece é o seguinte: amanhã desequilibra novamente, amanhã nós teremos o depoimento aqui do Sr. Pedro Hallal, e eu gostaria de solicitar apoio ao Senador Luis Carlos Heinze para que, em outro momento, o senhor coloque um também a favor para que possa equilibrar e continuar equilibrado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, só uma ponderação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós votaremos esse requerimento na sexta-feira ou na quinta-feira.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, só uma ponderação.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois não.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não foi votado, Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Os dois de amanhã... A audiência de amanhã não vai tratar de tratamento precoce, não é esse o tema. O debate de amanhã é a posição de dois cientistas sobre a condução em relação à pandemia, não se falar sobre tratamento precoce, o tema não é hidroxicloroquina, não tem nada disso. Não é esse o debate de amanhã, só para deixar claro.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Mas nós temos que ter o contraponto, Sr. Presidente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O.k., não tem problema o contraponto, mas o contraponto tem que ser com cientistas...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - São cientistas.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - ...que divirjam quanto ao tratamento que eles vão dar amanhã em relação ao enfrentamento da pandemia. Reitero: os dois expositores de amanhã não vão falar sobre tratamento precoce, não é esse o tema.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Esse requerimento do Senador Luis Carlos não está pautado, então nós não temos que discuti-lo agora. Na hora em que a gente pautar a gente discute.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O.k., obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O.k.? Não vai ser discutido hoje, então para que a gente está discutindo?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pauto na próxima reunião em que tiver votação.

Em votação o pedido de destaque do Senador Marcos Rogério em relação ao pedido de informação do TCU. É isso, Senador Renan Calheiros?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Os que aprovam o requerimento do Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já é o mérito?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora é o mérito.

Os que aprovam o requerimento do Senador Humberto Costa permaneçam como estão. (*Pausa.*)

Dois, quatro...O do Senador Heinze...

O Senador Jader Barbalho está presente e ele é o suplente do Senador Eduardo Braga.

Então está aprovado, porque tem dois votos, do Senador Tasso e do Senador Jader...

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Vamos fazer de forma nominal, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, vamos lá.

Senador Eduardo Braga. No lugar dele, o Senador Jader Barbalho.

Aprova?

Sim.

Senador Renan Calheiros?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está aqui, no vídeo.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Coloca o vídeo aí por favor.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não vou te enganar, não é, Senador Marcos Rogério? (*Risos.*)

Por favor!

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Quero ouvir a voz do Jader. Estou com saudade dele!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Omar...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Pronto, está aí o Jader na tela, para todo mundo ver.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O.k., Senador Jader Barbalho, olhem aí.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - Mas ninguém ouve a voz do Jader nunca não, é?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pergunte para ele, Senador! (*Risos.*)

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Em votação.

Quem vota "sim" vota com o requerimento do Senador Humberto Costa; quem vota "não" vota com o destaque.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - Sr. Presidente, eu confio na sua palavra, não é isso, mas deixe o Senador Jader falar ali.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O problema de áudio está lá.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - Toda vez esse problema de áudio?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Toda vez esse problema de áudio.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - Eu não acredito...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Agora você vai consertar lá...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Peça para ele fazer um aceno de positivo.

Pronto, está ali!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Jader, vota "sim"?

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) - Pronto, agora eu vi!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Agora está o.k.?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Toda vez essa questão aí... Com mímica não dá, tem que consertar esse problema!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – "Sim", voto "sim", Presidente, no requerimento do Senador Humberto Costa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Ciro Nogueira.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI. *Fora do microfone.*) – "Não".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Eduardo Girão?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Fora do microfone.*) – "Não".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Tasso Jereissati?

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE. *Por videoconferência.*) – "Sim".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Otto Alencar.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. *Fora do microfone.*) – "Sim".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – "Não", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Jorginho Mello?

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – "Não", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Humberto Costa?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – "Sim", Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Randolfe Rodrigues?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – "Sim", Sr. Presidente. Eu estou sem áudio também; não vão questionar o meu voto.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Um, dois, três, quatro, cinco, seis votos "sim"; quatro votos "não".

Está aprovado o requerimento.

Outro destaque, Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O número do destaque é... *(Falha no áudio.)*

877, de 2021, do Senador Alessandro Vieira e do Senador Randolfe Rodrigues. *(Fora do microfone.)*

Requer diligência para que, na condição de testemunha sujeita ao compromisso de dizer a verdade, preste depoimento em sessão reservada, como pedido aqui publicamente, o Sr. Wilson Witzel, ex-Governador do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Em votação.

Pela ordem, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) - Sr. Presidente, eu quero encaminhar contra esse requerimento em razão do seu caráter absolutamente inusitado, desnecessário, desrespeitoso e, assim, fora de qualquer parâmetro de normalidade.

O Senado Federal tem estrutura própria, segurança absolutamente garantida para qualquer depoente. Nada justifica mobilizar Senadores para sair daqui para ir ao Rio de Janeiro, ao argumento de que o depoente não se sente seguro dentro do Senado Federal. Se ele não se sente seguro dentro do Senado Federal, eu duvido que ele consiga, em algum outro ambiente, ter maior segurança. Não sei se, no Rio de Janeiro, onde ele foi caçado pelos crimes que cometeu, pelo conjunto de atos praticados, ele se sentiria mais seguro.

A diligência sequer determina aqui, no seu mapa, na sua... Pelo menos no item que está aqui, essa diligência, esse depoimento vai ser tomado na sede da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro? Na sede do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro? Porque, senão, aí quem não tem segurança são os Senadores. Tem que determinar o local.

No caso da CPI do mensalão, do petrolão, tivemos diligências. No caso da última, no Paraná, foi em local próprio, específico.

Então, eu queria fazer um apelo a V. Exa. para que a gente não se submeta a esse procedimento. Não há justificativa plausível para isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Retirar de pauta e votar num outro dia.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não há justificativa plausível para isso. O que justifica o Senado Federal sair da sua sede, mobilizar aqui os Senadores membros e não membros e ir ao Rio de Janeiro para tomar o depoimento do ex-Governador caçado, de maneira secreta?

Tem um local definido, Presidente, já pra tomada desse depoimento?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Nem consta, Senador Marcos, no requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não. V. Exa. já está dizendo o local. Até agora, não foi definido, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Então, é isso que eu estou perguntando.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não. Vai ser uma diligência que nós, de comum acordo, vamos ver onde que nós vamos ouvi-lo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Mas vai ser num local público, com ambiente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Público, não. Um local secreto, uma sala em que só estarão os Senadores.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, público que eu digo é o seguinte: na Assembleia Legislativa, uma sala de debates reservada.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Alessandro, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - É isso que eu estou perguntando. É isso que eu estou perguntando, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu vou passar a palavra ao autor do requerimento, por favor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) - Para contraditar, com bastante brevidade.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Esta CPI recebeu uma declaração muito objetiva de que existiriam fatos gravíssimos que só seriam possíveis de revelação em uma diligência, em uma situação reservada. Não dar seguimento a isso significa tentar evitar a apuração de fatos potencialmente graves.

Então, eu peço que V. Exa. coloque em votação, de forma muito objetiva.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Sr. Presidente...
Senador Alessandro...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) –
Os detalhes operacionais ficam a cargo da Presidência.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Sr. Presidente, só para esclarecer, ninguém está sendo contra a tomada de depoimento. Agora, a ponderação do Senador Marcos Rogério é muito pertinente: que o local escolhido, Sr. Presidente, seja um local que possa também qualquer Senador ter segurança para ir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, Senador Ciro...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) –
Confio na Presidência.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Ciro... Senador Ciro, vem um depoente aqui – e eu não vou entrar no mérito do que aconteceu com ele – e diz, aqui na CPI, para todos ouvirem, que ele tem informações que queria dar secretamente à CPI. Se a gente se furtar a ouvi-lo, a gente vai estar...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não. Eu sei.

Agora, estão colocando a carroça na frente dos bois. Já estão dizendo onde vai ser e por que vai ser... Isso vai ser decidido posteriormente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não tenho nem data ainda para ouvi-lo. Eu só quero... Primeiro, vamos votar o requerimento. Na hora de escolher o local, aí, a gente entra nesse debate, correto? É um debate, agora, inócuo, porque não foi decidido nada ainda, Senador Marcos Rogério.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou já ouvir o Senador.

Só quero explicar que não foi decidido nada. No requerimento está dizendo que nós vamos fazer uma diligência para ouvi-lo. Pode ser aqui no Senado, pode ser na Presidência do Senado, pode ser dentro da Polícia Federal do Rio de Janeiro ou dentro da Polícia Federal de Brasília. Ainda nós vamos decidir. Então, não adianta a gente estar discutindo isso agora. Agora nós vamos aprovar a diligência de ouvi-lo secretamente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senador Otto. Depois, o Senador Jorginho.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem.) – O Governador Wilson Witzel, quando esteve aqui, declarou, de público, isso e, em reservado, falou das ameaças de morte que tem sofrido permanentemente, que tem dificuldades, inclusive, de se locomover no Estado do Rio de Janeiro. Avião de carreira para ele é um problema seriíssimo para ele pegar. O senhor sabe que os adversários dele usam muito as redes sociais de forma muito agressiva. Inclusive, é ameaçado pelas milícias do Estado do Rio de Janeiro, querendo buscar, inclusive, sair do País, com medo de perder a sua vida, porque, realmente, não houve, em nenhum Estado do Brasil, tantos desvios de recursos como no Estado do Rio de Janeiro, e comprovados, inclusive, até com o próprio Governador atual. Há vídeos mostrando que houve repasse de valores para a mão do atual Governador que está no poder em lugar do Governador Wilson Witzel. Portanto, ouvi-lo de forma sigilosa é fundamental.

Como V. Exa. falou, essa questão de saber onde, pode se tomar a decisão ouvindo, inclusive, todos os Senadores e, diante disso, fazer uma coisa de que possam participar também os Senadores todos, tanto aqueles que se dizem opositores, independentes ou governistas. Que possam participar, até porque é prerrogativa de qualquer Senador participar, sendo membro ou não desta Comissão. Mas eu acho que isso deve ser feito, ele deve ser ouvido, para que ele possa esclarecer os fatos que aqui ele anunciou.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E também, veja bem, a diligência é pra alguém que pediu pra ser ouvido. Então, nós temos que entender que tem que haver uma conversa entre a Secretaria da nossa Mesa aqui e os advogados do depoente, pra que a gente chegue a um acordo, pra que tudo... E eu espero que a maior quantidade de Senadores possa participar. Isso aí eu não tenho por que negar.

Senador Jorginho, por favor.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sr. Presidente, eu entendo o seguinte, de forma muito clara: condenado não tem que estar impondo lugar pra ser ouvido. Ele não tem moral nenhuma pra fazer nós correremos atrás dele lá no Rio



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de Janeiro. Eu concordo com o requerimento, mas ele tem que vir aqui ao Senado da República. Nós não podemos gastar mais dinheiro público com quem fez patifaria. Se ele tem dificuldade em andar na rua, no avião de carreira, é porque ele botou a mão no baleiro, e picareta tem que ser utilizado pelo povo brasileiro. Então, não tem que ir atrás dele lá no Rio de Janeiro, não. Ele tem que vir depor nesta CPI, ele não pode ter privilégio nenhum.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Presidente, Presidente...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. Pela ordem.) - Presidente, eu tenho só uma dúvida: nesta audiência reservada, sigilosa, se fatos que forem relatados não tiverem a ver com o escopo da CPI, qual é o encaminhamento? Nós vamos investigar e apurar fatos fora do escopo da CPI?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) - É tudo sobre CPI...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É sobre... Olha, ele deu...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Não, eu estou falando, Senador Renan, porque todos sabem que tem uma disputa política entre o ex-Governador e o grupo político do Presidente. Eu pergunto: se os fatos forem estranhos ao escopo da CPI, qual é o encaminhamento?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O Senador Eduardo Girão fez uma CPI, que foi assinada por 45 Senadores, que fatos conexos - dito pelo Presidente do Congresso, Senador Rodrigo Pacheco - podem ser investigados. É baseado nos fatos conexos que nós vamos investigar o que o Governador Witzel falou...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Ou seja...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É área de saúde, é área de saúde.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Eu só quero saber se vai ser, então...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Fernando Bezerra, ele fez uma acusação aqui muito grave. Ele disse: "Olha, os hospitais federais no Rio de Janeiro têm dono..."



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Hum hum.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... as milícias tomam conta". E aí nós não podemos fazer ouvido de mercador pra uma coisa dessa, dita por alguém aqui pra todos os Senadores ouvirem. Não foi uma coisa que ele disse no meu ouvido, não. Ele falou aqui publicamente para o Brasil ouvir. E disse que se reservava ao direito de ficar calado agora, mas que falaria mais coisas pra gente, daria mais detalhes numa reunião secreta, até porque ele veio aqui a convite, está certo? Ele não foi convocado, ele foi convidado, veio aqui, falou e disse isto textualmente: "Olha, tenho mais coisas pra falar, mas quero falar isso de uma forma secreta".

Então, eu entendo que todos os Senadores querem estar junto, olhando, não há dificuldade.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Acho que é mais para confessar algum crime, não é, Presidente? Acho que ele quer fazer secreto para confessar algum crime que ele não contou para a Justiça...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) - Ou denunciar alguma coisa ou alguém...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Confissão ou denúncia...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Ou denunciar outros.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Presidente, é só...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu acho que as denúncias...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Pode ser uma colaboração premiada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... são feitas... Se as denúncias são feitas, Senador Jorginho...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Colaboração premiada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Jorginho, se as denúncias são feitas...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Tardias, né? Porque foi oportuno...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - De acordo com o fato, ainda em tempo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois é, mas quem...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - A gente, que denunciou tanto isso, e estarmos assistindo agora a esse tipo de testemunho...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Acabei de...

Não, Senador...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O Presidente da República deve ficar satisfeito com isso...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sr. Presidente, vamos encaminhar a votação.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - A gente não pode cair nessas armadilhas...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Vamos para o voto.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Não podemos cair nessas armadilhas...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O Presidente da República e alguns colegas Senadores...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Essas armadilhas... Não podemos cair nessas armadilhas.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - ... se beneficiaram disso.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Presidente, é bom a gente lembrar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu vou colocar... Por favor...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Presidente, só para fazer um lembrete aqui aos colegas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Quinze, vinte Senadores irem ao Rio de Janeiro? Quanto custa para esta Casa? Por conta de duas ou três pessoas.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas quem falou em Rio de Janeiro, pelo amor de Deus?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não tem nem definição de local, Presidente. E é bom a gente lembrar aqui aos colegas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olha, eu vou a fazer a diligência para ouvir lá no meu Estado, hein! (*Risos.*)

É melhor parar, senão vai ouvir lá no Amazonas. Faço ir lá no Amazonas, aí vocês vão ter que ir para lá.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Melhor a gente só resolver isso depois.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Em Tabatinga, Benjamin Constant e Tefé, de preferência.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, eu só estou...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente, eu queria só fazer uma colocação aqui aos colegas: que a questão do foco da CPI levou a um amplo debate, não apenas agora, mas antes, inclusive no momento da sua instalação. E os mesmos colegas hoje que estão questionando essa nova busca de informações junto ao Witzel foram os que defendiam exatamente o olhar para os Estados. Então, eles têm que decidir aqui que tipo de investigação eles querem: se é a seletiva, se tem que decidir...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não. Não é isso, não!

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... qual é especificamente o Estado.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não, não...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Então...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não é isso, não. Não é isso, não!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) -
Então...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, não, não, não,
não...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) -
Deixem-me terminar de falar.

Então, Presidente...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) -
Ele teve a oportunidade de fazer qualquer declaração.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - ...
há um temor grande em relação ao depoimento do ex-Governador.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) -
Nenhum temor! Nenhum temor.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) -
Então, vamos ouvir. Vamos ouvir, proceder a uma diligência.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) -
É para não ser um depoimento oportunista.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) -
Não, Presidente...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) -
Oportunista, porque quem tivesse alguma informação já devia ter prestado à Justiça. Quem tinha alguma
informação séria, grave já devia ter prestado à Justiça, e não se aproveitar da CPI para poder fazer da
CPI...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - É
para isso que existe a CPI.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) -
... instrumento de promoção política.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - A
CPI existe porque alguns da Justiça não cumpriram o seu papel. É por isso que tem a CPI.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nós estamos fazendo esse esforço todo para reuviar o Witzel em sessão secreta, e aqui rejeitaram o requerimento do Sr. Carlos Gabas. Veja a coerência da CPI, que diz que quer investigar com profundidade um Governador condenado – condenado! –, mas não aceitou investigar Carlos Gabas, ex-Secretário do Consórcio Nordeste.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, assim... Falta coerência.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente, sem querer interromper...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É só o seguinte...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sem querer interromper, eu queria só dizer aos nossos companheiros aqui na Comissão Parlamentar de Inquérito que não se trata exatamente do que o Senador está colocando. É o oposto! Nós não estamos aqui investigando Governadores porque o Supremo disse que não é nossa competência, mas nós já tínhamos...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas o Carlos Gabas não é Governador, não!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já tínhamos, inclusive, requerido todas as informações.

No que se refere ao Rio de Janeiro, é o oposto: a maior rede federal de hospitais do Brasil – aliás, a única – está localizada no Rio de Janeiro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – E tem dono!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E, segundo o ex-Governador, tem dono. Se isso não tiver a ver com a pandemia, o que é que vai ter a ver com a pandemia?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Consórcio Nordeste... O requerimento aqui não é contra Governador, não!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O Consórcio Nordeste...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Consórcio Nordeste... O requerimento é contra o secretário executivo. Não há impedimento nenhum para ele vir.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tá, mas o que é o Consórcio Nordeste?

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Presidente... Bote para votar o requerimento, Presidente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nenhum!

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente, o Plenário é soberano. A decisão...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A decisão em relação...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu peço, encarecidamente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... ao Gabas foi exatamente em Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu peço, encarecidamente, aos companheiros Senadores e à nossa querida Senadora Eliziane... Eu vou colocar em votação, e depois a gente discute onde vai ser ouvido o ex-Governador Wilson Witzel.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em votação.

Os que aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado, com o voto contrário de dois Senadores: o Senador Heinze...

Não, o Senador Heinze não está votando.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, sim, desculpa. O Ciro não está, é verdade. Três votos contrários.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, eu quero aqui comunicar aos senhores que hoje seria ouvido o Sr. Maximiano, mas nós recebemos um documento dos advogados que ele esteve na Índia e chegou da Índia no dia 15, estava tratando – ele é a pessoa da Precisa – sobre a compra da vacina da Covaxin, a vacina indiana, e ele chegou dia 15. E a Anvisa recomenda que quem vem da Índia faça uma quarentena. Então, nós ouviremos... No momento oportuno, nós iremos ouvi-lo, até por uma de segurança dele e nossa também em relação à essa quarentena, que é exigência da Anvisa. E, segundo os advogados dele, ele está na sua residência isolado. Então, para a gente cumprir as regras que manda a Anvisa, em relação ao isolamento, nós ouviremos o Sr. Maximiano no momento oportuno em que acabar essa quarentena.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois não, Senador Eduardo Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) - Hoje nós tivemos aqui a votação de vários requerimentos, todos eles do G7. E eu quero fazer um pedido ao senhor aqui para que, na próxima reunião deliberativa – não sei se vai ser na sexta-feira... Mas, dizendo que faltam quatro dias para completar dois meses, Senador Marcos Rogério, da instalação desta CPI, e até agora os trabalhos passaram muito longe de investigar o mau uso, pelos Estados e Municípios, dos bilhões de reais repassados pelo Governo Federal. Além disso, o STF vem dificultando as investigações quando toma decisões como a da Ministra Rosa Weber, que se manifestou por suspender a convocação de Governadores a esta Comissão. Mesmo diante de todos esses empecilhos, não irei desistir de buscar toda a verdade.

Portanto, Sr. Presidente, venho solicitar a V. Exa. que paute o quanto antes, se possível sexta-feira – é o apelo que eu lhe faço –, os requerimentos que vou falar aqui.

O nº 701, da Sra. Cristiana Prestes, Senador Fernando Bezerra, sócia-proprietária da empresa Hempcare Pharma, organização que vendeu, recebeu antecipado R\$48,7 milhões e não entregou os 300 respiradores ao Consórcio Nordeste. Essa senhora, em seu depoimento à polícia, acusou o ex-Secretário da Casa Civil do Estado da Bahia, Bruno Dauster, de ter sugerido um aditivo no contrato para superfaturar, Senador Jorginho Mello, o valor dos respiradores.

Requerimento 706, Sr. Bruno Dauster, ex-Secretário da Casa Civil do Governo da Bahia. Além de acusado de sugerir superfaturamento na compra dos respiradores, ele admitiu que diversos procedimentos obrigatórios na composição de contratos públicos não foram cumpridos na condução dos contratos desses tais respiradores, entre eles, a falta de seguro de transporte de entrega.

Requerimento 685, para solicitar o Ministro Francisco Falcão que agilize a decisão de compartilhamento de informações sobre uma série de inquéritos sobre malversação das verbas federais



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

repassadas aos Estados e Municípios e que hoje estão na alçada do Supremo Tribunal Federal, sob a Presidência desse Exmo. Ministro.

Requerimento nº 99. Reforço o pedido que fiz ontem da aprovação do convite do Sr. Mauro Luiz de Brito Ribeiro, que é o requerimento também do Senador Marcos Rogério, do Senador Humberto Costa, porque ele é o Presidente do CFM (Conselho Federal de Medicina).

Esse convidado poderá ajudar a afastar as possíveis dúvidas que pairam sobre as atitudes de milhares de médicos, são 14 mil médicos pelo menos, que usando da sua autonomia profissional, Senador Luis Carlos Heinze, podem receitar medicamentos na fase inicial da contaminação pelo Covid.

Requerimento nº 83. Sr. Ronaldo Ramos Laranjeira, Diretor-Presidente da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sr. Presidente, só para...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Entidade administradora...

Por favor, Senador Alessandro, deixe-me concluir!

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - É porque nós temos mais de 600 requerimentos. Se todo mundo for fazer a leitura em sessão...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Sim, mas os senhores aprovaram o que os senhores quiseram aqui. O G7 aprovou o que quis.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Por favor! O que tem ali de tempo, Sr. Presidente?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Deixe-me tentar aprovar pelo menos alguns. Vai acabar agora. É o penúltimo.

Sr. Ronaldo Laranjeira, Diretor da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, entidade administradora do hospital de campanha do PV...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - G7? O que é G7?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - ... em Fortaleza, que suspeita de fraude investigada pelo Ministério Público.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O que é G7?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - E Requerimento 343, requer que sejam convidados para prestar depoimento nesta Comissão Parlamentar de Inquérito os Srs. Secretários de Estado da Saúde. Quem não tem cão caça com gato. É algo que lá no Ceará a gente ouve muito. E já que a gente não pode trazer os Governadores aqui, pela decisão do STF, vamos trazer os Secretários de Saúde dos Estados da Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte para explicar o uso de verbas públicas federais no contexto da pandemia do Covid-19.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só um minutinho.

Se a gente prorrogar esta CPI dez vezes, aí dá para ouvir todo mundo que o senhor quer.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) - Não. Eu acho, inclusive, Presidente, que já tem razão para prorrogar. Inclusive, com os requerimentos do Senador Girão, eu acho que temos razões para prorrogar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu acho que se a gente for aprovar essas pessoas todas aí, começa o senhor a assinar aí a prorrogação da CPI. O senhor primeiro, logo, assina a prorrogação da CPI.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Estou coletando amanhã...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eu quero a verdade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, pois é. Pois é, eu também quero.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Nós vamos prorrogar esta CPI!

(Tumulto no recinto.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Vocês deveriam alternar. O que vocês não fazem é alternar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Não. Nós vamos prorrogar a CPI, gente. Vamos prorrogar a CPI. Eu gostaria de ouvir tudo o que o Girão está falando. Tem que prorrogar esta CPI agora.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Presidente, de todos os requerimentos que o Senador Girão apresentou, e eu concordo com eles...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Vamos discutir requerimento que não está na pauta, Presidente?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... mas eu solicitaria a V. Exa. que colocasse em pauta pelo menos dois inicialmente, que é do ex-Chefe da Casa Civil da Bahia, o Bruno Dauster, é um requerimento de minha autoria em relação à representante dessa Empresa Hempcare. Eu acho que é um caso realmente emblemático, suspeitíssimo, com indícios de corrupção flagrantes e que justificaria absolutamente a CPI aprofundar nessas investigações.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, pela ordem. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

Pela ordem, Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) – Duas questões, Presidente. Até para atender os colegas, eu acho... Amanhã eu vou apresentar o requerimento de prorrogação desta Comissão Parlamentar de Inquérito. E eu acho... Porque até para tentarmos atender as demandas que estão sendo colocadas pelos colegas. E a respeito...

(Intervenções fora do microfone.)

É, senão não dá tempo. Temos que prorrogar esta CPI. Eu acho que coloca na pauta agora a necessidade de prorrogação desta CPI. Amanhã estaremos aqui apresentando, Sr. Presidente.

O segundo fato é que já que estamos apresentando requerimentos para serem apreciados, Presidente, eu queria pedir também a apreciação, por parte de V. Exa., de um requerimento, obviamente, na próxima sessão, de pedido de informações. O primeiro é pra reiterar um pedido de informações.

Nós pedimos... Já foi aprovado nesta Casa um pedido de informações sobre a produção da Medida Provisória 1.026, que foi publicada no *Diário Oficial da União* no dia 6 de janeiro de 2021, que, em tese, seria a medida provisória para facilitar, possibilitar a aquisição de vacinas no Brasil.

Pois bem, nós pedimos, requeremos, foi aprovado o requerimento de toda a documentação da construção dessa medida provisória. Esses documentos ainda não chegaram oficialmente a esta CPI.

Entretanto, nos chega um documento aqui de uma reunião, Sr. Presidente, ocorrida na Casa Civil da Presidência da República no dia 23 de dezembro. Nessa reunião, no debate da minuta da medida provisória, Senador Humberto, encontrava-se o dispositivo que possibilitaria que o Governo brasileiro



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

adquirisse as vacinas da Janssen e da Pfizer. Pois bem, isso nós já sabíamos na CPI. Nós não sabíamos o que estava escrito nesse documento. É um documento que chega, por isso é necessário que todos esses documentos cheguem, Senador Girão, oficialmente aqui.

No §2º do documento, embaixo, tem uma anotação da reunião do dia 23 de dezembro na Casa Civil da Presidência da República. Peço destaque ao que estava escrito, abre parêntese: "Observação: sem cláusula de garantia/seguro, a aquisição das vacinas da Pfizer e da Janssen ficam inviabilizadas". Isso aqui constou da reunião do dia 23 de dezembro.

Dia 6 de janeiro, sai a Medida Provisória 1.026 sem a cláusula de garantia e de seguro. E, com isso, não foi possível adquirir as vacinas da Pfizer e da Janssen em janeiro, que só vieram a ser adquiridas em março, depois que este Congresso Nacional, através de projeto de lei exarado e construído aqui no Senado Federal, aprovado, sancionado um mês depois, dois meses depois, que as vacinas puderam ser adquiridas.

Eu só fico aqui a perguntar, Sr. Relator e Sr. Presidente: dois meses para a aquisição de vacinas, quantas famílias brasileiras não poderiam ainda estar inteiras? Quantas vidas não poderiam ter sido salvas?

Salta mais: vem à atenção desta Comissão, Presidente, mais um dado. A medida provisória, sem a cláusula que possibilitava as vacinas da Pfizer e da Janssen, foi editada dia 6 de janeiro. No mesmo dia, 6 de janeiro, o representante da Covaxin estava na Índia. E uma das razões que ele alegou, segundo descrição da Embaixada brasileira na Índia, conversando lá, é que o senhor representante da Covaxin, na Índia, em visita à Índia, em visita a Nova Delhi, dizia o seguinte, entre outras coisas: "Nós queremos desenvolver a vacina Bharat Biotech, através da Precisa, para inviabilizar, impedir, quebrar o monopólio da Pfizer". Dia 7 de janeiro, o Senhor Presidente da República telefona para o Primeiro-Ministro da Índia, pedindo, demonstrando o interesse dele com a vacina Covaxin, Bharat Biotech.

Eu acho que foi tudo mera coincidência. Deve ter sido, Senador Alessandro, tudo mera coincidência – a edição da MP no dia 6; a presença do representante da Precisa, dia 6 e dia 7, em Nova Delhi, na Índia; e o Presidente da República ligar para o Primeiro-Ministro da Índia entre o dia 7 e o dia 8. Tudo isso ter acontecido no intervalo de três dias, Sr. Relator, eu acho que foi mera coincidência. Aliás, esta CPI tem que investigar se foi coincidência ou não.

Por isso, eu peço pra ser reiterado o pedido para que os documentos da elaboração da medida provisória venham a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – E o pior de tudo, complementando a informação do Senador Randolfe Rodrigues...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ligue o microfone, Relator.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.)
- O pior de tudo, complementando, Presidente, as informações gravíssimas trazidas à baila pelo Senador Randolfe Rodrigues, é que nós estávamos tratando, em algum momento, essa investigação como se fosse um mero caso de omissão, mas nós precisamos evoluir para o patamar seguinte. Isso foram ações deliberadas – deliberadas. Não se trata de omissão, são ações deliberadas objetivando...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se trata de preferência.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ...
determinados objetivos, que são quebrar o monopólio da Pfizer, quer dizer, impedir o monopólio do Brasil, da AstraZeneca também, e para trazer a Covaxin, que coincidentemente era a vacina mais cara, com o calendário mais delongado, a única aquisição que teve um atravessador, a empresa Precisa. E agora nos chegam informações de que essas vacinas que estavam sendo adquiridas pelo Governo, que foram adquiridas, foram contratadas pelo Governo... Dessas vacinas, a validade expiraria em maio – em maio –, o que demonstra, de todas as formas, que é uma operação, no mínimo, suspeita.

Por isso que esta Comissão Parlamentar de Inquérito, por decisão do seu Presidente, inverteu a agenda de sexta-feira, a antecipou para terça, para que nós possamos, na próxima sexta-feira, ouvir o diretor do ministério que cuidou especificamente dessa importação e de outras importações, que vai poder, nesta Comissão Parlamentar de inquérito, esclarecer muitos aspectos do enfrentamento à pandemia não só...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E o irmão se ofereceu pra vir junto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o irmão vem em solidariedade, porque o irmão levou o diretor a uma conversa com o Presidente da República para adverti-lo do que significava essa operação. Não sabia ele que o próprio Presidente da República estava diretamente envolvido, porque já tinha mandado mensagem, já tinha telefonado ao Primeiro-Ministro da Índia...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) –
Desculpe, Senador. Isso já é uma ilação que V. Exa. está fazendo sobre o posicionamento do Presidente da República.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, não.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) –
V. Exa. tem o direito de esclarecer todos os fatos, mas V. Exa., como Relator, não pode prejudicar o posicionamento do Presidente da República.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu não estou falando nada.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Desculpe.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu estou apenas... Eu estou apenas relatando o que li nos jornais.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Não, mas é grave.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O que li nos jornais. E, por isso, nós vamos investigar pra saber se é verdade ou não é verdade.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Todos nós concordamos que seja investigado, mas nós discordamos veementemente das ilações que V. Exa. acabou de fazer...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu não fiz nenhuma ilação.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - ... sobre o posicionamento do Presidente da República.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não fiz nenhuma ilação, Senador Fernando, e não gostaria de fazê-lo - nenhuma, nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu pediria... Eu pediria...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Não. São os fatos que estão na CPI.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não vou fazer...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - É só ver os documentos da CPI, já tem isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - São fatos que gritam à sociedade que teve parentes, filhos, irmãos, esposos, mulheres, mães, pais que perderam as vidas em função desses movimentos do Governo, muitos deles caracterizados pela omissão e outros pela má-fé, pelo resultado que se iria obter com essa conversa fiada de que a imunização natural resolveria o problema, que não precisaria de vacina.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Ontem nós vimos aqui o Deputado Osmar Terra desdizer uma declaração feita em vídeo, conhecida pelo País, no rumo de que a vacina não servia para nada, de que em pandemias e epidemias vacinas só depois – só depois! –, e que a imunização tem que ser natural.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Foi isso tudo que ensinou...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Senador Renan Calheiros, o fato é que todos os brasileiros acima de 18 anos de idade poderão estar completamente vacinados até 30 de setembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Graças ao funcionamento desta Comissão Parlamentar de Inquérito!

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Eu me lembro que 30 dias atrás...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Ah, isso não é verdade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Graças ao posicionamento desta Comissão.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Trinta dias atrás V. Exa. fazia uma projeção de que isso só ia ocorrer no próximo ano. Agora, Governadores de Estados já estão falando que vão estar com a população adulta toda vacinada até 30 de setembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Só iria ocorrer no próximo ano, mas esta Comissão tinha sido criada para agilizar o calendário.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Quero lembrar que os Estados Unidos, que prometeram vacinar toda a população adulta até 4 de julho, não vão cumprir a meta!

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Sr. Presidente.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Não vão cumprir a meta!

Portanto, com o que nós estamos aqui...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, não há como... Por mais esforço, não há forma.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – ... é uma disputa de narrativa política, quando, na realidade...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Fernando, nos Estados Unidos já retiraram a máscara...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – ... o Brasil, quando comparado a outros países emergentes do mundo, tem procurado dar respostas à questão da pandemia.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, não há como, por mais esforço que o Senador Fernando faça para negar que o Presidente da República não quis comprar a vacina, o tempo todo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Fernando, nos Estados Unidos já não usam nem máscara já.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Nós não temos o direito...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Meio milhão de mortos...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Senador...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Nós não temos o direito de trazer os depoentes que nós indicamos? Não temos direito!

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, não é possível que o Líder do Governo, que é um Líder habilidoso, vai querer demonstrar que o Presidente da República, no ano passado, se esforçou para comprar vacina? Será que nós não assistimos a vídeos aqui, com ele negando a vacina? Foram 12, 14 vídeos negando...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, me assegure a palavra. Estou na ordem, inscrito.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... a vacina, e vai dizer que queria comprar a vacina?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Mas não brigue contra a realidade, Senador Otto. Não brigue contra a realidade.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Sinceramente, ninguém aqui tem inteligência abaixo da média, não.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - A realidade é uma só: toda a população adulta brasileira...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Outra coisa... Outra coisa...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - ... estará vacinada até 30 de setembro. Essa é a realidade.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - A vacina até 18 anos em setembro, porque até agora falharam todas as propostas e planejamentos de botar vacina no Brasil.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Se tiver, não foi graças ao Presidente da República.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Um minutinho, eu vou pedir...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O Presidente da República queria Bharat Biotech...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Será que nós vamos ser enganados pela palavra e não pela ação do Governo?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Olha, eu vou encerrar a reunião.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente! Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Olha, eu vou encerrar a reunião.

Eu vou ouvir o Senador Marcos Rogério. Por favor, Senador.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) - Chamar o povo de bobó?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Eu vou fazer algumas ponderações, Sr. Presidente, a par dos discursos que foram feitos aqui com prejulgamentos e ilações que não podem ser concebidas.

Primeiro, em relação ao que trouxe um Senador em relação à medida provisória. Isto é uma questão vestibular, Presidente, o Direito Internacional Público nos dá as balizas de como deve ser feito: você não trata de matéria onde você tem acordos bilaterais ou multilaterais por via de medida provisória. Isso deve obedecer...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não diga isso, não, Senador. Isso é básico. Não faça isso, não. Não desinforme as pessoas...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, eu não sei por que alguém tem dificuldade...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Está aqui a minuta da medida provisória preparada pelo seu Governo, que tinha a cláusula que você falou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu não sei por que as pessoas têm dificuldade para ouvir. Eu ouvi as asneiras que foram faladas aqui o tempo todo e não disse nada!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Se tem um campeão de asneiras aqui é o senhor!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Até parece que vocês colocam gasolina, rapaz, no fogo, meu irmão!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor tenta aplicar na cabeça de todo mundo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas, Presidente, eu ouvi...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor tenta aplicar na cabeça de todo mundo...

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Sr. Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente, encerre a reunião! Encerre a reunião!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - O objetivo é este: é render vídeo para a internet!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Está aqui a minuta da Casa Civil...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Eu ouvi tudo!

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Encerre a reunião...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Se fosse...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Fica Rolando Lero aí...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ninguém falou nada, Senador...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Fica Rolando Lero o tempo todo!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Como é que é, Randolfe?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador, Senador, por favor!

Eu acho que o mínimo que a gente tem que ter aqui é uma civilidade para nos tratarmos. Senão, isso fica um campo de batalha...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - É! Quando é do lado de cá, pedem; e de lá...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Por favor! Não! Não, mas ninguém chamou ninguém de asno aqui! Ele não chamou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Presidente, mas ele não pode dizer que medida provisória não é lei!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Ele não pode dizer...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Senador Renan...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... isso, porque desinforma a população...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Desinforma!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Desinforma!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Senador Renan, V. Exa., mais do que ninguém, com todo o respeito que tenho a V. Exa....

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Ele não pode dizer isso...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Espere aí, Senador Renan. Espere aí.

V. Exa., mais do que ninguém... Qualquer um de nós aqui poderia ter o direito de errar em relação a isso...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não é lei?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. não! V. Exa. foi Presidente do Senado várias vezes...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Medida provisória não tem força de lei?!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. sabe qual é...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Na medida em que o senhor insiste com isso...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. sabe exatamente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Na medida em que o senhor... O senhor está desinformando a população...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, não... V. Exa. sabe...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Art. 62 da Constituição... Se o senhor quiser ler, tudo bem. Art. 62 da Constituição...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Aliás, acho até que... Na época da Copa do Mundo, V. Exa. era o Presidente do Senado, ou era o Senador Eunício? Nem me lembro...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não lembro...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pois é. Na época, tentaram fazer uma medida provisória...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já se foram tantas Copas do Mundo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, a do Brasil! Não, Senador Renan. Não desinforme não. A Copa do Mundo aconteceu no Governo da Presidente Dilma, e tentaram fazer uma medida provisória para disciplinar as relações bilaterais e em relação até o protocolo de segurança que se teria – eu era Deputado Federal – na Copa do Mundo. A FIFA não aceitou. E sabe por quê? Porque não há segurança jurídica nas questões bilaterais, nas questões entre países... É a via ordinária que manda. Você tem que fazer por lei ordinária. Medida provisória pode caducar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não é entre países, é uma empresa que quer vender vacina...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Medida provisória pode não ser aprovada. Então, o que foi trazido...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É uma empresa que quer vender vacina!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O que foi trazido aqui, em relação à questão da medida provisória, só para concluir...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não é entre países!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Em relação ao que foi trazido aqui em relação à medida provisória, eles: "Ah, mas constou na minuta". Ué... Se constou na minuta e não foi aprovado – não estou dizendo que constou, porque não vi o documento oficial –, certamente...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Aqui está uma cópia para o Senador...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É certamente porque se reconheceu que, juridicamente, não era o caminho. E eu entendo que não é o caminho. Tem que ser a via ordinária, que foi o que nós fizemos no Senado Federal.

Em relação...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Que não foi apresentada pelo Governo, só para registrar e ajudar o colega Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Em relação...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A pergunta básica é essa...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Em relação à questão...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O Governo, se quisesse, teria feito, Senador...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Em relação...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... por lei ordinária ou por medida provisória.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sua argumentação não isenta o Governo da responsabilidade que ele...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Essa discussão, essa discussão... Eu acho que nós já estamos em outra etapa!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. *Fora do microfone.*) – Todos da Oposição falaram o que quiseram...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Essa já foi!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... e ninguém interferiu!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas eu estou interferindo?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Está todo mundo interferindo!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Na hora em que ele estava falando também, o Senador Fernando Bezerra interferiu!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. *Fora do microfone.*) - Eu ouvi...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Interferiu! A pessoa que interfere aqui foi o Senador Líder Fernando Bezerra, que interferiu quando o Senador Renan Calheiros estava falando, e eu não me meti, fiquei quieto!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Presidente, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A culpa é do Fernando Bezerra...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - O jogo é injusto, Presidente!

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - O que tem sido normal aqui! Toda hora se interfere... Se estou falando, interrompem...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - As estratégias...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - É isso mesmo!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Está assegurada a palavra para V. Exa.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Ontem, o Heinze me interrompeu...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - A estratégia do G7...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - É isso aí!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Está assegurada a palavra para o Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - A estratégia da Oposição...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Está assegurada a sua palavra, Senador.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sim, Presidente.

A estratégia da Oposição é a estratégia dela. Quando qualquer um do Governo vai trazer um fato, alguma fundamentação, atacam em bloco para desviar o assunto e não deixar que quem é ligado ao Governo fale. Dizer aqui, Presidente, que querem esticar a CPI porque não tem tempo de ouvir o outro lado... Isso não é uma questão honesta, Presidente. Nós estamos, desde o começo, tentando trazer...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não faça isso!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. disse que não é uma questão... Quando não é uma honesta, é desonesto.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas é! Dizer que tem que prorrogar a CPI para ouvir acusados de corrupção dos governos estaduais, de Consórcio Nordeste... Isso é honesto, Sr. Presidente?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas não quer prorrogar?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, eu quero dizer aqui que não sou contra investigar quem quer que seja, do Governo Federal, dos governos estaduais, do Consórcio Nordeste... Eu não tenho blindagem para ninguém. Quero que investigue! Quero que traga aqui o Sr. Bruno Dauster, quero que traga aqui representante da empresa Hempcare... Quero que investigue! Agora, sem prejulgamento, sem nada. É isso que eu estou pedindo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos fazê-lo.

Eu vou encerrar esta reunião... Só um minutinho, que eu vou falar. Eu ouvi todo mundo e agora vou encerrar a reunião.

Havendo número regimental, coloco em votação a Ata da 24ª Reunião, solicitando a dispensa da sua leitura.

Os Srs. Senadores que a aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovada.

Outra situação: ontem, o Ministério da Saúde soltou uma nota já mudando o discurso. Veja bem: quem muda o discurso não somos nós; quem muda o discurso, muitas vezes, são as pessoas que vêm aqui depor e falam uma coisa...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O Ministro da Saúde afirmou aqui e muitos dos Senadores que dão apoio à base do Governo afirmam aqui que o Brasil só compra vacina após a aprovação da Anvisa. Aí, quando a Anvisa aprova, eles podem comprar a vacina. Ontem, na nota emitida pelo Ministério da Saúde, já mudam, e a mudança é muito radical. Já dizem o seguinte, que só vão distribuir a vacina após a Anvisa aprovar. O que quer dizer isso? Compra, espera aqui e, depois que aprovar, distribui. Então, há uma mudança radical por causa da vacina, falando da vacina. Até então, só comprava se houvesse a aprovação da Anvisa.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - A Sputnik está sofrendo até hoje uma demora injustificada para liberar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois é. E agora mudou o discurso, dizendo o seguinte...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, Senador Marcos. Já ouvi V. Exa., e eu só quero esclarecer isso.

A reunião está encerrada.

Convoco os Sr. Senadores para amanhã, às 9h30 da manhã, aqui.

(Iniciada às 10 horas e 03 minutos, a reunião é encerrada às 11 horas e 09 minutos.)